FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019	
Nome da Pasta	A Folha: 1992
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	106
Quantidade e tipo de documentação	Folhetos
Dia/ Mês/Ano	1992
Formato	A4
Resumo	Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1992.
Palavras-Chave	Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIRÃO

1º de Janeiro de 1992 Ano 20 - 1045
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SOLENIDADE DA SANTA MÃE DE DEUS, MARIA (1º de Janeiro)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = indica que se pode usar outro texto.**
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Deus chama a gente pra um momento novo, de caminhar junto com seu Povo./ É hora de transformar o que não dá mais! Sozinho isolado, ninguém é capaz.
Por isso vem, entra na roda com a gente, também!/ Você é muito importante! (bis)/ Vem!!
2. É impossível crer que tudo é fácil, há muita coisa que conduz à morte,/ gerando dor, tristeza, desolação! É necessário unir o cordão!
3. A força que hoje faz brotar a Vida, atua em nós pela sua graça./ É Deus que nos convida, pra trabalhar, o amor repartir, as forças juntar!

2. SAUDAÇÃO

S. Feliz Ano Novo, irmãos, na alegria de estarmos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém
S. Irmãos, Deus Pai vos abençoe e guarde! Deus Filho vos seja benigno e o Espírito Santo vos conceda a paz!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!.

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Iniciamos cada novo ano sob as bênçãos de Nossa Senhora. E é em nome de Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens, que hoje se celebra no mundo inteiro o ***"Dia Mundial da Paz"****. Aquela paz que Maria encontrou no abraço infinito do amor divino; aquela paz que Jesus veio trazer aos homens que creram no Amor. E assim a Paz é dom de Deus, é a salvação trazida por Jesus, é nossa reconciliação com Deus. Mas é também um valor humano a ser realizado no plano social e político, que lança raízes para a construção do Reino de Deus. Celebrando, queremos nos comprometer com o projeto de Deus e trabalhar este ano na constução de um mundo de paz, na justiça, na verdade, no amor e na liberdade.*

4. ATO PENITENCIAL

S.Se queremos ser irmãos, devemos deixar cair as armas de nossas mãos. Arrependidos, peçamos perdão a Deus e aos irmãos, pelo mal que praticamos no ano que passou e imploremos ao Senhor a graça de sermos bons durante o novo ano que se inicia.**(Pausa para revisão de vida)**
Senhor, tende piedade de nós./de nós, de nós! (bis)
1. Pai de infinita bondade, que a Tua vontade se faça verdade no meio de nós! (bis)
2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim que não t' obedeci nem segui Tua voz! (bis)
3. Que teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor. (bis)
Senhor, Senhor, Senhor!

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, pelos caminhos da paz, até a vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus!/ E Paz aos homens na terra que trabalham para Deus!/ (bis)
1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou/ e em vista do seu Cristo, livremente, nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar/ e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador/ que ilumina a nossa vida e enos enche de Amor.

6. COLETA

LITURGIA DA PALAVRA

S. Oremos : Ó Deus, que pela virgindade fecunda de Maria destes à humanidade a salvação eterna, dai-nos contar sempre com a sua intercessão, pois ela nos trouxe o autor da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Bênção e maldição têm forças para produzir em nós salvação ou desgraça. Pedir a bênção de Deus é desejar de todo o coração a salvação, que se concretiza em nossa vida na proteção, na paz e na abundância de felicidade que Deus nos dá.
L. Leitura do livro dos Números (6,22-27) - O Senhor falou a Moisés: "Diz a Aarão e aos seus filhos: - Abençoareis os filhos de Israel assim: O Senhor te abençoe e te proteja! O Senhor volte para ti o seu rosto sereno e te seja benigno! O Senhor volte os olhos para ti e te conceda a paz! Assim os filhos de Israel ficarão sob a tutela do meu nome e os abençoarei!" Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 66)

C. Se vivemos na justiça a paz virá e a bênção de Deus, Senhor da Vida, se fará presença em nós e todos seremos felizes, e viveremos como irmãos.
Glória a Deus nos céus e na terra paz aos homens!/ Glória. Aleluia!
Sl 1. Deus tenha piedade de nós e nos abençoe,/ fazendo sua face brilhar sobre nós,/ para que se conheça o vosso caminho sobre a terra,/ em todas as nações a vossa salvação.
2. Que as nações se alegrem e exultem,/ porque julgais o mundo com justiça,/ julgais os povos com retidão,/ e sobre a terra governais as nações.
3. Que vos celebrem os povos, ó Deus,/ que os povos todos vos celebrem./ Que Deus nos abençoe,/ e todos os confins da terra O temerão!

9. SEGUNDA LEITURA

C. O tempo de espera terminou. Deus mesmo nos enviou seu Filho Jesus, para nos salvar. Ele nos veio tornar filhos de Deus. De Deus viemos e para Ele voltaremos na medida de nossa fidelidade ao seu Projeto de Amor.
L. Leitura da carta de São Paulo Apóstolo aos Gálatas (4,4-7) - Irmãos, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sobre a Lei, para resgatar os que estavam submetidos à Lei, a fim de que fôssemos adotados como filhos. A prova de que vocês são filhos é o fato de que Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho que clama: Abba Pai!" Portanto, você já não é escravo, mas filho; e se é filho, é também herdeiro por vontade de Deus. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO.

C. É para os pobres e marginalizados que nasceu o Salvador, o Messias e Senhor. É Jesus quem nos traz a libertação definitiva sempre que vivemos na justiça e no amor fraterno.
1. "Sou a vida e a Verdade! Quem crê em Mim, ressuscitará./ E feliz na eternidade, para sempre viverá!"
Aleluia. Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis)
2. Creio em Ti, Senhor da Vida: És minha Luz e Salvação!/ Porque a morte foi vencida, estes meus olhos Te verão!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,16-21)
P. Glória a vós ,Senhor!

S. Naquele tempo, os pastores foram às pressas, e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o menino. E todos os que ouviam os pastores, ficaram maravilhados com aquilo que contavam. Maria, porém, conservava todos esses fatos, e meditava sobre eles em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando a Deus por tudo o que haviam visto e ouvido, conforme o anjo lhes tinha anunciado. Quando se completaram os oito dias para circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus, conforme o anjo o chamou, antes de ser concebido. - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês crêem em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?
P. Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou/ a minha vida transformou: Feliz eu sou!/Eu creio em Deus. Se posso crer, se posso amar/a minha vida tem valor: Feliz eu sou!
S. Vocês crêem em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?
S. Vocês crêem no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na Comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna.
P. Amém.

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a paz deve guiar o destino das pessoas, dos povos e de toda a humanidade. A humanidade deve pôr um fim à guerra, ou a guerra porá fim à humanidade. Confiantes, peçamos ao Senhor, que faça de nós instrumentos de sua paz.
L1. Pela Paz, - bênção de Deus - , para que os cristãos se empenhem em realizá-la juntamente com todos os homens de boa vontade, rezemos:
P. A paz esteja conosco! (3x)/ A paz de Cristo, Cristo, Cristo, nosso Irmão!
L2. Pelas comunidades cristãs, para que, no novo ano que começa, cresçam na fé, na coragem de denunciar todo atentado contra o homem, filho de Deus, na ação eficaz pela libertação dos irmãos, rezemos:
L3. Pelos recém-nascidos e por suas famílias, para que sintam a proteção de Maria, Mãe de Deus, rezemos:
L4. Pela nossa comunidade, para que a Eucaristia e a Celebração da Palavra nos dê a alegria e a paz, força nas provações,, abertura e disponibilidade no acolhimento fraterno, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)

S. Pai de bondade, princípio eterno dos nossos breves dias, ouvi as nossas orações; afastai de nós todo o mal, confirmai nossos bons projetos; libertai-nos do remorso do passado e do medo do futuro; ajudai-nos a penetrar, cada vez mais, no vosso plano de amor, preparado para nós em Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Senhor, fazei-me instrumento de vossa Paz!
1. Onde houver ódio, que eu leve o Amor./

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão./ Onde houver discórdia, que eu leve a união./ Onde houver dúvidas, que eu leve a fé./ Onde houver erros, que eu leve a verdade./ Onde houver desespero, que eu leve a esperança./ Onde houver tristeza, que eu leve a alegria./ Onde houver trevas, que eu leve a luz.
2. Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar, que ser consolado,/ compreender, que ser compreendido/ amar, que ser amado/ pois é dando que se recebe/ é perdoando que se é perdoado/ e é morrendo que se vive para a vida eterna.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que levais à perfeição os vossos dons, concedei aos vossos filhos, na festa da Mãe de Deus, que, alegrando-se com as primícias da vossa graça, possam alcançar a sua plenitude. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo/ o céu e a terra proclamam a vossa glória!

Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana nas alturas!
2. Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé :

P. Salvador do Mundo, salvai-nos!/ Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Já está preparada celestial refeição./ Jesus nos nasceu! Eis aqui o nosso Pão

1. Hoje sobre a Terra chegou a Salvação/ cumprindo profecias com o favor do céu/ brilhando eterna luz em nossa redenção/ pois entre nós habita nosso Menino Deus!
2. Em Belém de Judá uma estrela surgiu/ anunciando que já nasceu o Salvador./ Mostrando ao Povo que tudo se cumpriu/ presente o Príncipe da Paz e do Amor.
3. Noite em que o Pai, o Unigênito nos deu.../ na qual pobres pastores, cheios de venturas,/ ouviram os anjos que cantavam lá no céu: "PAZ na terra e glória a Deus nas alturas!"
4. Quem na Manjedoura, lhe dá todo afeto/ e lá, nesse lugar, oferece atenção?.../ Quais são os seus amigos debaixo desse teto/ e o que Jesus quer nos ensinar nessa lição?

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus de bondade, cheios de júbilo, recebemos os sacramentos do céu; concedei que eles nos conduzam à vida eterna, a nós que proclamamos a Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe da Igreja. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Sob a proteção de Maria, com a bênção de Deus e a libertação que o Senhor Jesus nos veio trazer, iniciamos mais um ano. Mas se queremos ser felizes, este ano e nos anos que virão, deveremos viver como verdadeiros filhos de Deus, abraçando o projeto de Deus, que é de justiça e paz. Muitos dos sofrimentos que experimentamos ano que passou foram provocados também por causa de nosso comodismo e na falta de fé no Deus que caminha com o seu Povo. Desanimados, não lutamos e deixamos que o opressor continuasse a praticar a injustiça contra o povo santo de Deus. Que neste novo ano, na força da fé, abracemos a causa dos empobrecidos e juntos caminhemos na fraternidade e no amor, antecipando, aqui e agora, o Reino que começa, com uma sociedade justa e um mundo novo.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda bênção, vos conceda a sua graça, derrame sobre vós as suas bênçãos e vos guarde sãos e salvos todos os dias deste ano.
P. Assim seja. Amém.
S. Que Ele conserve íntegros na fé, pacientes na esperança e perseverantes até o fim no Amor.
P. Assim seja. Amém!
S. Que Ele vos disponha em sua paz vossas ações e vossos dias, atenda sempre às vossas preces e vos conduza à vida eterna.
P. Assim seja. Amém!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor vos mostre sua face e se compadeça de vós. O Senhor volte o seu rosto para vós e vos dê a paz.
P. Amem.Amem!/ Amem. Amem. Amem! (bis)
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor e sua Mãe sempre nos acompanhem.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás./ Contigo pelo caminho, Santa Maria vai.
Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem! (bis)
2. Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão/ não negues nunca a sua mão a quem te encontrar.
3. Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar"./ Luta por um mundo novo de unidade e paz.
4. Se parecer sua vida inútil caminhar/ lembra que abres caminho, outros te seguirão.

HINO À PAZ MUNDIAL

1. Senhor, ouve esta prece que o medo faz nascer em nossos corações./ Senhor, queremos no futuro, um sol de esperança no céu sereno, azul.
Paz na terra! Pedimos, ó Senhor, de joelhos diante da Cruz!/ Ouve a prece e o mundo então será de alegria, de PAZ e de AMOR!
2. Senhor, os Anjos predisseram, na noite de Natal, aos homens santa Paz./ Senhor, que reine a PAZ predita, nos lares e nos povos, pois bênçãos mil nos traz.
3. Senhor, todo de bondade, falaste um dia, assim: "Eu dou-vos minha PAZ!" Senhor, a PAZ nos dá progresso, um lindo céu na terra e um mundo novo faz.

05 de Janeiro de 1992 Ano 20 - 1046
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

LOUVOR A DEUS É COMPAIXÃO COM OS SOFREDORES

- DEUS TEM SEU PROJETO PARA O MUNDO

- A Folha inicia com otimismo mais um Ano Novo de presença junto às comunidades e aos amigos leitores. Começo de ano é momento para recapitularmos o Projeto de Deus. Deus tem seu Projeto para o mundo. Este mundo está inserido no Projeto global de Deus. Ele não está simplesmente jogado no espaço, carregado por leis do acaso ou da necessidade imutável. Apesar das aparências em contrário, não somos formigas produzidas por geração espontânea dos ciclos irreverssíveis da matéria, condicionadas a organizarmos o relacionamento premidas pela concorrência, pela lei do mais forte e pela busca insaciável de vantagens. Ano Novo é ocasião de quebrarmos espiritualmente tal ciclo.

- MUNDO DE DEUS PRESENTEADO AOS HOMENS - Que Deus tem seu Projeto para o mundo, está claro desde as primeiras linhas da Bíblia. O mundo não é do espírito do Mal, o mundo é de Deus, criado livremente por Ele. Depois que Deus completou sua obra - está escrito - contemplou-a lá de cima e viu com satisfação que tudo estava bem feito; que tudo estava em condições de funcionar bem, conforme o Projeto original. Depois Deus entregou tudo ao Homem, para que o Homem fizesse do mundo seu paraíso, isto é, organizasse e administrasse as coisas de tal forma que o mundo de Deus sustentasse a vida de todas as suas criaturas.

- A GANÂNCIA TOMOU O LUGAR DA FRATERNIDADE -

No mundo de Deus entrou o pecado do Homem. Em vez da generosidade desprendida usada por Deus na Criação, introduzimos a ambição gananciosa, que leva à acumulação egoísta à custa da espoliação do próximo e da exploração do trabalho dos indefesos. Em consequência, o salmo triunfal das criaturas foi substituído pelo clamor dos maltratados, indignando os ouvidos de Deus. O amor original foi trocado pelo ódio e a malquerença. A convivência fraterna transformou-se em violência: irmão matando irmão, irmão explorando irmão, irmão odiando irmão. A terra originariamente suficiente para sustentar a todos, acabou expropriada ao Projeto de Deus e prostituída com os arames farpados da nossa ambição.

- NOSSO BRASIL, PARÁBOLA DA TERRA COM MALES - Vivemos hoje, em nosso país, momentos particularmente graves deste Antigo Testamento. Nosso povo tem vivido séculos de opressão e miséria, em terra grande e rica, suficiente para oferecer vida plena a todos nós. Mas as grandezas pátrias, até hoje, tem servido ao enriquecimento de minorias socialmente perversas, nativas e apátridas. O povão subproletarizado é chamado a participar na produção semi-escrava das riquezas, das quais recebe migalhas. O esquema piramidal dos faraós continua valendo. O Deus Único tem seu Nome preenchido de conteúdos idolátricos, que nada têm a ver com o Deus Libertador dos oprimidos. Em vez de Libertador do povo, usado como ídolo para manter o povo na escravidão.

- LIBERTAÇÃO E VIDA DIGNA NÃO SÃO PRESENTES GRATUITOS - Esta é a situação veterotestamentária em que vivemos. Egito, opressão, miséria e morte continuam valendo como nossas melhores parábolas para um povo sem direitos. Mas uma das clarezas maiores, adquiridas por nossas comunidades, é a seguinte: direitos fundamentais não acontecem por acaso, não são produzidos pelo mero avançar mecânico do tempo, não são fruto de qualquer graciosa devolução por parte dos que os roubaram. Nossos direitos vêm na medida e na proporção de nossas lutas unidas e organizadas. O movimento popular atravessa visivelmente fases recessivas.

- HORA DE UNIR OS NOSSOS CLAMORES - Deus tem seu Projeto claro para o Mundo, mas nós somos os executores do Projeto. Deus não dá casa pra ninguém, não aumenta salários, não constrói escolas ou postos médicos, não fecha valas negras, não constrói cidadania para ser distribuída como tíque de leite. Tudo isso e muito mais são tarefa nossa: ou as executamos ou permaneceremos apresados aos fatores da morte. É preciso que nos envolvamos organizadamente na devolução do Mundo ao Projeto do seu Criador, para que o Nome de Deus volte a ser louvado, e não profanado por usos vãos e pecaminosos. Começo de Ano, tempo bom de nos lembrarmos: o máximo louvor a Deus é a justiça fraterna na vida pessoal e social. Eis bom projeto para o Novo Ano! (FLT)

LINHAS PASTORAIS

EPIFANIA DO SENHOR

- Jesus Cristo é a manifestação suprema de Deus aos homens. A carta aos Hebreus formula este dado da História da Salvação quando escreve: "Muitas vezes e de muitos modos falou Deus, outrora, aos Pais pelos profetas, e agora, nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas pelo qual fez os séculos" (Hb 1,1-2).
- Deus fala a todos os Povos, sem exceção, no momento oportuno. Primeiro falou a Israel, seu Povo bem amado, Povo da aliança, Povo escolhido, Povo sacerdotal. Depois por meio dos Apóstolos, enviados por Jesus Cristo, fala a todos os Povos e nações. Por meio dos Apóstolos quer dizer: por meio da Igreja.
- Entre os Povos aos quais a Igreja

fala em nome de Jesus estão as minorias éticas colocadas a meio de nações mais numerosas e mais fortes. Como nações pequenas e fracas, as minorias devem gozar um amor de predileção da parte de Jesus. Como todos os pequenos, humilhados e oprimidos.
- Numericamente os negros brasileiros com os mulatos não formam uma minoria, são antes a maioria do Povo brasileiro. Mas considerando bem nossa História e nossa sociedade, esta maioria numérica é de fato qualitativamente uma minoria. Sem direitos humanos, sociais e políticos.
- Em geral não temos tido consciência desta situação penosa. Acostumamo-nos à marginalização do negro e do mulato, também dos brancos empobrecidos - todos os que compõem o Povão - e procuramos explicar com raciocínios discriminatórios a marginalização de muitos concidadaos nossos.
- Foi preciso então uma penetração mais profunda e mais intensa na Revelação Divina, para podermos compreender que Deus se manifesta em primeiro lugar aos pequenos e simples, como o próprio Jesus exprime na oração dirigida ao Pai:
o "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as haveres revelado aos simples. Sim, Pai, porque foi assim do teu agrado" (Mt 11,25-26).
- A dinâmica da Revelação de deus vale para as pessoas e vale também para as Nações. De tal maneira que podemos dizer: as Nações pequenas e humildes, os Povos simples e pequenos são prediletos de Jesus. Deveriam ser também prediletos da Igreja na sua pregação, nos seus cuidados e ternura. (A.H.)

IMAGEM DE PAZ APENAS SONHADA

1. Nada impede, meu irmão, no começo do ano novo, sonharmos sonhos de Paz, sonharmos sonhos de Amor. Trazemos dos anos idos e vividos cicatrizes de feridas mal curadas que reabrem virulentas. Velhas chagas que estimulam novas dores, novas mágoas. Tristezas fundas que marcam, com marca de sangue e fogo, nosso ser e nossa vida. Haverá talvez recurso? Haverá talvez saída? Teremos Paz algum dia? Algum dia, Menininho, com mão doce guiarás um mundo novo sem ódios onde habita Amor e Paz.

2. A visão de Paz logo cede à noite de um mundo sem luz, de um mundo sem Fé, do mundo insensato que se arma do Mal para destruir o que o Bem constrói. Mundo que salva vidas adultas mas não se peja de eliminar no seio grávido o feto inerme. Mundo que tenta combater aids e epidemias devastadoras, mas de outro lado fomenta guerras sofisticadas que desmantelam nossas culturas. Como guardar acesa a chama da esperança de Paz num mundo extravagante, de Amor vazio, onde passamos?

3. A História se repete - História, mestra da vida! De repente nas campinas de muitas Belém do tempo entoam celestes vozes a mensagem de Esperança pro bojo da noite escura: "Glória a Deus nas alturas e na terra seja Paz as homens do seu Amor". Eis que nasceu a Criança, Criança sempre aguardada, de Amor e Paz mensageira, que vira consolidar em nós a grande utopia. Anos volvidos, esta Criança derramará o sangue puro de pecadores, se entregará em garantia de uma ordem nova de Amor e Paz. (A.H.)

EPIFANIA DO SENHOR (05.01.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = indica que se pode usar outro texto.**

Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Os devotos do Divino vão abrir sua morada/ pra Bandeira do Menino ser benvinda, ser louvada.

2. Deus vos salve, esse devoto, pela esmola em vosso Nome/dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.
3. A Bandeira acredita que a semente seja tanta,/ que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.
4. Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita/ que o Homem seja livre, que a justiça sobreviva
5. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia/ a Bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P.Amem.
S. Irmãos, a Luz de Deus Pai brilhe sobre nós, como estrela-guia; a glória do Senhor Jesus faça vibrar de alegria o nosso coração e a força do Espírito Santo nos impulsione a transformar este mundo.
P. A nós descei Divina Luz, a nós descei Divina Luz/ e em nossas almas acendei, o Amor, o Amor de Jesus,/ o Amor, o Amor de Jesus!
S. A graça e a paz de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Irmão e o poder libertador do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos uniu e reuniu no Amor de Cristo e dos irmãos!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é o dia da festa litúrgica dos Santos Reis Magos. É a festa da Epifania do Senhor. É festa porque Deus se **manifesta** aos homens, na pessoa de seu Filho, Jesus Menino deitado na manjedoura. Ao lado de seus pais, José e Maria, Jesus se manifesta a todos que O procuram com o mesmo amor que conduziu os Reis Magos até Ele. Guiados pela estrela os Magos seguiram viagem rumo à Luz que ilumina a todo Homem que vem a este mundo". Venceram a astúcia maliciosa do rei Herodes, porque ouviram a voz dos anjos de Deus e a guardaram no coração. Assim também nós, alimentados pela celebração de nossa fé veremos Jesus que se mostra a nós, e nos deixaremos guiar pela luz que é Cristo e venceremos os reis da opressão, que não deixam o Deus Menino nascer na vida do Povo trabalhador, em nossa Baixada, em nosso Brasil e neste mundo de Deus.

4. ATO PENITENCIAL

S. Os Reis Magos ajoelharam-se diante do Senhor e prestaram-lhe homenagem. Nós também queremos adorá-Lo, proclamar suas maravilhas e implorar sua misericórdia e o seu perdão, porque nem sempre somos a manifestação de Deus na vida de nossos irmãos.
(Ajoelhados e em silêncio se faz a revisão de vida)
S. Senhor, que viestes manifestar a glória de Deus a todos os povos: perdoai o nosso medo de assumir a caminhada que nos leva até vós e aos irmãos.
P. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa/ porque nós somos vosso Povo que vem pedir vosso perdão.

S. Cristo, que chamastes os pagãos para fazer parte das vossas promessas: perdoai a nossa falta de abertura, que nos impede de ir ao vosso encontro e ao encontro dos irmãos.
P. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nosa culpa,/ nós somos os vossos irmãos,/ que vem pedir vosso perdão.
S.Senhor, que deixastes brilhar a vossa luz para todas as nações: perdoai a nossa teimosia em andar nas trevas.
P. Senhor, tende piedade e perdoai...
S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, guiados por sua estrela, alcancemos a vida eterna. **P. Amém.**

5. GLÓRIA

Glória, glória,Aleluia! Glória, glória, Aleluia! Glória, glória, Aleluia! Em nome do Senhor!
1. Vamos todos irmanados nesta luta pelo Amor./ Peito aberto e desarmados, nossa espada é o Senhor./ Repartir os pães da vida e lutar por nossa paz: Sua Lei nos fez iguais!
2. Cristo é a cruz de nossa glória, somos todos irmãos seus./ Nós traçamos nossa História, sob a luz da Luz de Deus./ Nosso sangue está na terra, nossos olhos estão nos céus: O Senhor é o nosso Deus!
3. Mais justiça a quem trabalha, mais castigo a quem explora,/ Jesus Cristo nunca falha, está chegando a nossa aurora./ Nossa alma é o nosso canto, ele a Deus nos levará: Quem luta vencerá!

6. COLETA

Oremos: Ó Deus, hoje revelastes o amor de vosso Filho a todas as nações, guiando-as pela luz de vossa estrela. concedei-nos a profunda alegria de contemplar-vos em cada irmão e vos adorar, um dia, face a face no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amem.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

(Entrada solene da Bíblia. À frente uma grande vela, seguida pelos leitores e ministros)

C. Isaías proclama, que o humilde povo de Israel é Luz, para iluminar todos os povos, pois a glória do Senhor brilha sobre este Povo escolhido. Deixemo-nos também iluminar por esta luz e na força do amor de Deus, que nos escolhe, trabalhemos para a transformação do mundo.

Leitura do livro do profeta Isaías (60,1-6) - Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou a tua luz e a glória do Senhor brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e as nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do Senhor, e a sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para a tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem, e vêm a ti! Os teus filhos vêm chegando de longe e as tuas filhas, carregadas nos braços. À vista disso ficarás radiante de júbilo para ti, e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão, como ondas, dromedários de Madiã e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do Senhor. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO

(S171)

C. As palavras do profeta Isaías nos desperta para a Vida. Vamos, pois, responder aos apelos de Deus, cantando forte as maravilhas que o Senhor fez.
Jerusalém, Povo de Deus, Igreja Santa: levanta e vai, sobe as montanhas, ergue o olhar;/ lá no Oriente desponta o Sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus: Eis o teu dia!
Sl.1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus!/ Vossa justiça ao descendente da realeza!// Com justiça ele governe o vosso povo,/ com equidade ele julgue os vossos pobres.
2. Nos seus dias a justiça florirá/ e grande paz até que a lua perca o brilho!// De mar a mar estenderá o seu domínio/ e desde o rio até os confins de toda a terra!
3. Os reis de Társis e das Ilhas hão de vir e oferecer-lhe seus presentes e seus dons.// Os reis de toda a terra hão de adorá-lo/ e todas as nações hão de servi-lo.
4. Libertará o indigente que suplica/ e o pobre ao qual ninguém quer ajudar.// Terá pena do indigente e do infeliz,/ e a vida dos humildes salvará

9. SEGUNDA LEITURA

C. Enquanto os homens constróem cercas e muros para se separarem, Deus as derruba e se revela como Aquele que vem para unir todos os homens numa só família, numa só nação, num só Povo de Deus.

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (3,2-3a.5-6) - Irmãos: com certeza vocês estão sabendo da graça, que Deus me concedeu para o bem de vocês. Foi por revelação que Deus me comunicou um mistério. Este mistério não foi revelado aos homens do passado, da maneira como o é agora pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é este: Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. "Quem procura, acha; quem busca, encontra". Durante a busca experimentamos sofrimento e sentimentos de medo, dúvida e até descrença. Mas a alegria do encontro é tanta que compensa todos os riscos e dificuldades. Eis o exemplo vivo: os Reis Magos.

O Povo que jazia nas trevas, ô,ô,ô/ viu brilhar uma esplêndida luz, ê,ê,ê./ Em Belém, cidade de Davi ô,ô,ô/ nasceu hoje o Menino Jesus.
Aleluia.Aleluia. Aleluia,Aleluia (bis)

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P.Ele está no meio de nós!
S.Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,1-12)
P. Glória a vós,Senhor!

S. Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, e perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos render-lhe homenagem". Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os doutores da Lei, e procurava saber onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: "Em Belém da Judéia, pois assim escreveu o profeta: E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que vai apascentar Israel, o meu Povo". então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: "Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá render-lhe homenagem". Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa viram o Menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele, e lhe prestaram homenagem. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a sua região, seguindo por outro caminho. Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha Fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também, no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS.

S. Irmãos, no dia em que os reis magos ofereceram ao Menino seus presentes, que a nossa "prece suba como incenso" (Sl 140,2) até à presença de Deus.

Ll. Pela Igreja de Cristo, para que seja, no mundo, a estrela que chama os homens à fraternidade, à justiça e à paz que vem de Deus, rezemos:
Como os Magos, seguindo uma estrela radiante de luz,/ levaremos também nossa oferta ao Menino Jesus!
L2. Para que a fé no Evangelho nos faça descobrir, em nossos irmãos, a imagem e a presença de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos:
L3. Para que nossas comunidades sejam portadoras fiéis e felizes da libertação, que Cristo traz aos homens, rezemos:
L4. Para que, em nossa comunidade, muitos se sintam chamados a levar aos seus irmãos a libertação de Cristo, através do trabalho pastoral, rezemos:
L5. Para que o Povo, iluminados pela estrela, não tenham medo de buscar a felicidade e nem acreditem nas falsas promessas dos poderosos e dos governantes corruptos. Mas aprendam a buscar a justiça apoiados por aqueles que trabalham pelo bem da nação, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, hoje os magos oferecem seus presentes ao Cristo recém-nascido. Aceitai as orações desta comunidade, que vos pede por todos os seus irmãos. Nós nos colocamos à vossa disposição, a fim de trabalhar na construção do vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Disco: "Uma Canção Talvez" Pe.Zezinho, Ed. Paulinas)

1. São três reis que chegam lá do Oriente para ver um Rei que acaba de nascer./Dizem que um é Branco, o outro cor de Jambo, o outro rei é Negro e que vieram ver/ O NOVO REI QUE NASCEU, IGUAL ESTRELA NO CÉU!(bis)
2. Dizem que uma estrela muito diferente lá no Oriente se podia ver. Falam de um Cometa, ninguém sabe ao certo, mas pelo deserto eles vieram ter/ AO NOVO REI QUE NASCEU, IGUAL ESTRELA NO CÉU!(bis)
E trazem Ouro, Incenso e Mirra pra festejar o novo Rei/ que tem poder e majestade, que vem do céu, que é Deus./ Que vai sofrer, que vai morrer e que nos libertará!
3. São milhões de vidas que no Oriente, que no Ocidente sofrem de opressão/ Tem todas as cores, todos os temores, todos os rancores desta humilhação./ ESPERAM LIBERTAÇÃO! E OLHAM TODOS PRO CÉU!(bis)
4. dizem que um futuro muito diferente essa pobre gente inda conhecerá,/ dizem que é seguro, que o futuro é certo, que anda muito perto, que começa já!/ OLHAM PRO REI QUE NASCEU,IGUAL ESTRELA NO CÉU! (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Olhai, ó Deus, com bondade as oferendas de vossa Igreja.Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho que se tornarão o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, que convosco vive e reina na unidade do Espírito santo.
P. Amém

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo é o Senhor,Deus do Universo/ o céu e a terra estão cheios da vossa glória.

Hosana nas alturas!
2. Bendito Aquele que vem/ em nome do Senhor.

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do Mundo, salvai-nos!/ Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Da Cepa brotou a rama, da rama brotou a flor/ da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador!
1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará/ de Saber, de Entendimento este Espírito será./De conselho e Fortaleza, de Ciência e de Temor: achará sua Alegria no temor do seu Senhor

2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvi dizer"/ que Ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer./ Mas os pobres desta terra com justiça julgará/ e dos fracos o direito Ele é quem defenderá!

3. A Palavra de sua boca ferirá o violento/ e o sopro de seus lábios matará o avarento./ A Justiça é o cinto que circunda sua cintura/ e o manto da lealdade é a sua investidura.

4. Neste dia, neste dia, o incrível, verdadeiro/ coisa que nunca se viu: morar lobo com cordeiro./ A comer do mesmo pasto, tigre, boi, burro e leão/ por um Menino guiados se confraternizarão.

5. Um Menino, uma criança com as feras a brincar/ e nenhum mal, nenhum dano, mais na terra se fará./ Da ciência do Senhor cheio o mundo estará,/ como o sol inunda a terra e as águas enchem o mar.

6. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá/ sua mão libertadora pra seu Povo resgatar./ Estandarte para os povos o Senhor levantará/ a seu Povo, à sua Igreja toda a terra acorrerá.

7. A inveja, a opressão entre irmãos se acabará!/ E a comunhão de todos o inimigo vencerá./ Poderosa mão de Deus fez no Egito o mar secar/ e para o resto do seu Povo um caminho abrirá.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guiai-nos sempre em vossa Luz, para que possamos viver com fé e amor o mistério que nos revelastes. Concedei-nos anunciá-lo com alegria, a todos os homens de boa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Os Reis, depois do encontro com o Menino Jesus, voltaram por um caminho novo. Todo encontro verdadeiro, com o Senhor e com os irmãos, abre caminhos novos, exige conversão e nos leva a melhorar nossa vida de fé e a participar mais da vida da comunidade. Leva-nos a participar todos os domingos da missa e a agir no mundo, com o compromisso comunitário de transformá-lo. O encontro com o Senhor cria em nós um jeito novo de servir os irmãos no trabalho, na vizinhança, na comunidade e na família. Em cada celebração Deus nos chama, se deixa encontrar e nos envia. A nossa vida, o nosso testemunho, o nosso exemplo, a nossa ação irão provar a verdade deste encontro.

21. BÊNÇÃO FINAL

S.O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S.Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor e a sua Estrela sempre nos acompanhem, orientem e nos guiem.
P. Amem.

22. CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do Divino abriram sua morada/ pra Bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada!
2. No estandarte está escrito Ele voltará de novo/ e o Rei será bendito: Ele nascerá do Povo!
3. Este Rei é Jesus Cristo, que nasceu lá em Belém/ e que luta e caminha em nossa vida também.
4. Festejamos a vitória que Jesus nos touxe um dia/ pra que a fé mantenha viva a justiça e a alegria.
5. A senhora, e o Menino é que são nossa alegria/ porque Deus prefere o pobre, e qu inda vencerá um dia.
6. Pois a nossa fé ensina, que Ele voltará de novo/ e a Comunidade grita: ELE NASCERÁ DO POVO!

LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira: 1Jo 3,22-4,6;Mt 4,12-17.23-25
3ª feira: 1Jo 4,7-10; Mc 6,33-44
4ª feira: 1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52
5ª feira: 1Jo 4,19 - 5,4; Lc 4,14-22a
6ª feira: 1Jo 5,5-6.8-13; Lc 5,12-16
Sábado: 1Jo 5,14-21; Jo 3,22-30
Domingo: Is 42,1-4.6-7; At 10,34-38: Lc 3,15-16.21-22 **(Batismo do Senhor)**

CEDIM

CEDIP

12 de Janeiro de 1992 Ano 20 - 1047
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
26220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O QUE É E COMO SURGIU A SINAGOGA

Sinagoga significa assembléia de oração, casa de oração dos israelitas. No exílio, longe da terra natal, os exilados israelitas pensavam em muitas coisas de sua terra: as grandes festas em Jerusalém, os pomposos sacrifícios do templo, as belas cerimônias religiosas. Destruídos o templo e a cidade, eles se perguntavam: "Como manter viva nossa identidade nacional como Povo de Deus sem o templo, sem os sacrifícios, sem Jerusalém? Como não nos deixar levar por costumes religiosos diferentes, na terra do exílio? Será que nossas experiências com Javé não vão sofrer mistura ou esmorecimento? Nesse regime escravo em que vivemos, vai nos sobrar tempo para as vigílias e orações?"

Em busca dessa identidade religiosa e cultural, as famílias exiladas foram se juntando em salas de reuniões, chamadas sinagogas. Lá faziam suas orações e leituras da Bíblia, geralmente de uma passagem da Lei e do rolo dos Profetas, que ajudavam a manter viva a esperança de se tornar de novo um povo livre. Preocupados em transmitir a crença no Deus da história para as novas gerações de exilados, eles usavam as sinagogas não só como local de culto, mas também como lugar de escola e de "catequese".

Em Elefantina, Leontópolis no Egito e em Suza ao norte da Assíria, as sinagogas tinham a mesma finalidade. Mas, para resolverem seus problemas e obterem o reconhecimento dos seus direitos como cidadãos nas colônias livres, passaram também a utilizar a sinagoga como sede de governo local.

Em Judá, o povo-da-terra, diante do desafio de sua reorganização como povo, começou a se juntar na frente das ruínas do templo. Mas logo percebeu que a falta de sacerdotes impossibilitava a realização de sacrifícios. Procurou se reunir em "casa de oração", adotando assim o sistema de culto das sinagogas que estavam sendo criadas fora do país. Essa experiência das sinagogas foi se expandindo e desenvolvendo pela Samaria e outras regiões. Só mais tarde os samaritanos construíram um templo próprio, no monte Garizim.

Dessa maneira, quando Ciro permitiu aos deportados a volta para a pátria e a restauração dos sacrifícios no templo de Jerusalém, a prática sinagogal já era uma experiência testada e comprovada pelo povo judeu. Mesmo reconstruindo o Templo, continuava a proliferar a vivência comunitária descoberta a partir das reuniões em "casas-de-oração". Eles viam as sinagogas não como rivais, mas como sucursais do Templo.

No final do Antigo Testamento, a palavra sinagoga expressa a comunidade litúrgica local de Israel; é a assembléia de base do Povo de Javé. Por esse tempo também, os fariseus se tornaram excelentes animadores dessas comunidades sinagogais. Eram bastante respeitados, pois desempenhavam importante papel de formação nesses centros comunitários.

No tempo de Cristo, os fiéis da sinagoga ampliaram a liturgia com sermões (pregação), depois da leitura da Bíblia. Jesus frequentou regularmente a sinagoga e nela lia a Bíblia e ensinava. Paulo, nas suas viagens missionárias, ia primeiro à sinagoga de cada cidade e ali falava.

Na época das primeiras comunidades cristãs, a sinagoga tinha quase o mesmo sentido de igreja. Os primeiros cristãos aproveitaram e aprenderam da experiência eclesial e comunitária desses núcleos de fé, que eram as sinagogas. Só mais tarde, os cristãos irão preferir o termo igreja, deixando sinagoga para os judeus.

Passagens da Bíblia que ilustram o que lemos: Em Jeremias 41,4-7: apesar da destruição e desolação, os pobres que ficaram perseveraram no culto junto às ruínas do templo; através de celebrações de penitência e lamentações sustentadas por eles.

VIVER EM CRISTO

Epifania significa manifestação. Manifestação do Senhor como luz de todos os povos representados pelos magos do Oriente (cf. Ev.,Mt 2,1-12).

O mistério escondido desde séculos foi revelado a Paulo, aos santos apóstolos e profetas e aos gentios, "membros do mesmo Corpo e co-participantes da Promessa em Cristo Jesus, por meio do evangelho" (2ª leit.,Ef 3,2-3a.5-6). Brilhou a luz sobre Jerusalém simbolizando a humanidade toda (cf. 1ª leit.,Is 60 1-6). Este mistério revelado é Deus manifestando-se no mundo, iluminando o caminho da vida humana através de sua presença no mundo pelo mistério da Encarnação do Filho. Ele mesmo apresenta-se como luz do mundo, como caminho para o Pai.

Os magos são guiados por uma estrela. Vêem-na no Oriente e no caminho de Belém. guiados por ela, encontram o Messias, e tendo-o encontrado, adoram-no e ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra, voltando por outro caminho para a sua região.

A ESTRELA DO CAMINHO

Aos que procuram a Deus não entre os poderosos deste mundo, mas na simplicidade, certamente há de brilhar uma estrela. Ela orientará o seu caminho, conduzindo-os ao local onde se encontra o Menino. E uma vez iluminados pelo Sol, o próprio filho de Deus feito homem, a estrela perde seu brilho próprio, porque o próprio Sol há de iluminar o novo caminho.

Cada pessoa humana necessita de estrelas que iluminem o seu caminho para o bem, para Deus. Mas uma vez encontrando Jesus Cristo, envolta pela luz do Sol, torna-se, por sua vez, luz, estrela a iluminar o caminho da vida dos outros. Jesus mesmo disse um dia: Vós sois a luz do mundo.

Os magos tomaram outro caminho a partir do encontro com o Messias, a partir da sua adoração, a partir da oferta de dons. Parece que aqui está a luz que ilumina os cristãos: a fé em Jesus Cristo, manifestada na adoração a atitude de serviço que expressa o amor na oferta de presentes. Fé, adoração e amor. Vivendo nesta atitude, os cristãos deixam iluminar-se pelo Sol, e, assim iluminados, transformam-se e outras tantas estrelas, guias no caminho para Deus.

Assim o mistério da comunhão de vida de Deus com os seres humanos no amor vai se manifestando. a vida dos cristãos torna-se epifania.

"Vimos a sua estrela no Oriente e viemos com presentes adorar o Senhor", proclamamos na antífona da comunhão. Que a estrela guie a todos para que sejamos iluminados pelo Sol nascente que nos veio visitar.

O SEGREDO DA HISTÓRIA DO POVO DE DEUS DE ABRAÃO

A história de Abraão e de seu povo tornou-se, para o povo israelita, história de salvação, porque andaram pela vida de olhos abertos. Souberam encontrar a força de Deus que aí existia escondida, esperando que eles a encontrassem. Antes de descobrirem esta presença de Deus, sua vida era triste, oprimida e sombria; sem rumo, sem saber aonde ia.

Depois de descobrirem que Deus os chamava apontando para uma terra nova e de assumirem este apelo de Deus, sua vida se encheu de esperança. A liberdade começou a nascer no coração. A flor escondida no botão da caminhada desabrochou e alegrou o olhar. Seu perfume ainda hoje se percebe e nos faz pensar. Desperta coragem e vontade de caminhar.

Assim também nossa história, a minha, a sua, pode tornar-se para nós a história da nossa salvação, se soubermos descobrir, como eles, esse Alguém muito amigo que caminha conosco. Então nosso carro pode capotar, pode parar pela seca, pela fome, pelas neuroses. pela corrupção, pela injustiça e até pela morte. No coração pode mesmo surgir a tentação de pedir carona e de deixar levar-nos por outros em carros mais bonitos, o que é sempre mais fácil.

Mas a fé que se formou em nós dirá: "Alguém caminha conosco, mais forte do que os outros; temos de escolher entre Ele e os outros"... E já não entregaremos nossa vida e história para outros decidirem sobre nossa sorte e o nosso destino, porque queremos chegar lá onde este Deus nos espera e para onde Ele nos conduz. Assim também nós renascemos, revivemos, ressuscitamos do nada e da morte para uma vida nova.

Mas esta descoberta de Deus é muito difícil, pois de há muito perdemos o contato com Ele, nosso Pai. Nossa família humana dividiu-se em muitos grupos, com brigas sem fim. Já não percebemos os apelos de Deus nas coisas que acontecem. Cada um se arranja como pode. Chegamos ao ponto de um ter que se defender contra o outro. Chegamos mesmo a oprimir os outros, para que eles nos sirvam para o fim que queremos. Matamos o outro como Caím o fez...

Por isso, caíu agora um véu sobre a realidade, que esconde os traços do rosto de Deus; a realidade já não deixa ver a assinatura do Seu nome que está por aí, grande, bem claro, para a gente perceber. E chegou-se ao ponto de querer apagar o rosto, de riscar as letras do Nome, de rasgar em pequenos pedaços o rosto de Deus que está na vida e na história dos homens, feitos à imagem de Deus. Mas não o conseguiram nem vão conseguir.

Muita gente, talvez sem saber, está interessada em manter escondidos esses traços de Deus. Não querem que os homens voltem à casa do Pai para serem irmãos de fato. Seria perda de tudo o que eles possuem. Preferem pensar só em si e nos seus negócios. Preferem até dar a impressão de serem gente boa, dando esmolas e oferecendo carona a todos os que as pedem, para que os homens não parem nem pensem na vida e na história.

TEMPOS DE CAMPANHA E DE JUVENTUDE

-CAMPANHA DA FRATERNIDADE E JUVENTUDE - Para este ano de 1992, a CNBB, (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) escolheu o tema JUVENTUDE E FRATERNIDADE. Neste ano, celebram-se os 500 anos da presença da Igreja na América Latina. Realiza-se também a 43.conferência Geral do episcopado Latino-americano, buscando NOVA EVANGELIZAÇÃO, PROMOÇÃO HUMANA,CULTURA CRISTÃ. Dentro desse contexto, a Igreja e a sociedade deverão descobrir a juventude como portadora de novos valores e sujeito privilegiado de nova evangelização, como também vítima de uma cultura que nega a fraternidade.

-SITUAÇÃO DA JUVENTUDE - A juventude é um dos grupos mais numerosos da sociedade latino-americana. Tem rosto bem concreto: mulheres e homens; indígenas, negros, mestiços e brancos; estudantes, trabalhadores e desempregados, sendo a maioria empobrecida e sofrida. A juventude é vítima de interesse de pessoas e grupos. É vista apenas como consumidora e executora, não como sujeito ativo na construção da sociedade e da Igreja.

-A IGREJA NO BRASIL - A Igreja no Brasil tem consciência de que nossa sociedade está marcada pelas desigualdades, injustiças, individualismos e desilusões. Ela quer, nesse contexto, estar a serviço da vida e da esperança da juventude. Quer olhar a juventude como "símbolo da própria Igreja... chamada à constante renovação de si mesma". Quer retomar a opção preferencial pelos jovens, visando a missão evangelizadora e suas formas de concretização. A Campanha da Fraternidade deste ano se inscreve nesta perspectiva.

-OBJETIVOS DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 92 - Objetivo geral: que a Igreja e as pessoas de boa vontade se comprometam com a juventude, como agente de uma nova evangelização e como força transformadora da Igreja e da sociedade. objetivos específicos: descobrir a

-JUVENTUDE NA CONSTRUÇÃO DA NOVA SOCIEDADE - Tem mais objetivos específicos: Avaliar a opção pelos jovens e descobrir formas de concretiza-la. Divulgar e promover a Pastoral da Juventude na Pastoral de conjunto da Igreja. Estreitar o diálogo entre as gerações como expressão da fraternidade. Favorecer o compromisso e a participação da juventude na construção de uma nova sociedade.

-A CAMPANHA DESTE ANO E AS CAMPANHAS ANTERIORES - É bom lembrar que o tema da juventude perpassa, em parte, os temas da Campanhas nos últimos anos. Em 1978, Trabalho e Justiça para todos. Em 1980, Para onde vais? Em 1982, a Verdade vos libertará. Em 1983, Fraternidade sim, violência não. Em 1986, terra de Deus, terra de irmãos. Em 1988, Ouvi o clamor deste povo. Em 1989, comunicação para a verdade e a paz. Em 1990 Mulher e homem, imagem de Deus. em 1991, solidários na dignidade do trabalho.

-JUVENTUDE - CAMINHO ABERTO - A juventude tem um desejo imenso de mudança. Está ansiosa por participar ativamente na sociedade, mas não encontra espaço nem estímulo. Por mais que acredite em sua capacidade e se mostre disposta a trabalhar pelo País, não crê nas instituições e sente-se impotente para lutar além de seu mundo individual. O lema da Campanha, este ano, é um apelo e quer expressar que a saída está na própria juventude. Quando está unida, torna-se, ela mesma, o caminho aberto, pois ainda não possui critérios fechados e está aberta ao novo. É potencial que se torna risco. Da maneira como, no presente, se acolha a juventude, dependerá o futuro da própria sociedade.

-RECONSTRUIR A FRATERNIDADE - O Evangelho chama a Igreja e as pessoas de boa vontade a abrir um espaço, motivação e credibilidade para a juventude participar e ocupar o seu lugar. É o tempo de estreitar o diálogo entre as gerações, em busca de perspectivas esperançosas para o futuro. É a ocasião para redescobrir, valorizar e amadurecer a ternura da vida. Enfim, é o tempo de superar o individualismo, o pessimismo, e reconstruir a FRATERNIDADE! **(Do testo-base da CF/92) (FLT)**

IMAGEM - REVELAÇÃO

1. De longe vieram Magos, homens sábios, homens dóceis, em busca do Rei nascido num trono só de Esperança. Descobriram nos planetas dos seus ceus a Boa-Nova que só virá dos judeus. ei-los que partem de suas terras ao-deus-dará. Com asas de ledo sonho vão descobrir o berçinho do Rei -Menino nascido em cidade de Judá. Encontrarão? Poderosos, pelo saber e riqueza, têm coração de criança. Escutam. Ouvem. Decidem obedecer ao chamado. Esperança não minguada nas surpresas do caminho, são os primeiros de nós a quem Jesus se revela.

2. No bojo da noite ambígua tomba o caminhão de leite. Quase vinte e três mil litros. Tipo B. Tomba imprevista à beira do valao sujo. Revelada a boa-nova, o Povo acordou a aurora. Leite, gente, muito leite, leite que não tem mais fim. O dia nasce espantado de tantos latões vazios, panelas, baldes, garrafas, garrafões, bilhas e copos - vazilhas de todo o tipo. Alegria. Agitação. Atropelos. Confusão. Povo faminto. Homens válidos famintos. Mulheres fortes famintas. Famintos de todas as idades. Até nenéns de dois aninhos.

3. Todos lutam no valão, para aproveitar um pouco do presente que o Senhor a seus pobres concedeu. apressado, mal olhando, pensará talvez alguém: o que é que sucedeu? Há quem lamenta a perda do leite. Há quem diz: é greve de preguiçosos. Há quem pensa: coitadinhos, ao menos têm leite agora. Ninguém vê: no rosto magro destes irmãos miseráveis também Jesus se revela, um Jesus pobre nos pobres, que é faminto entre famintos. Teremos olhos de ver um Jesus que se revela nos acidentes de estrada, na miséria da favela? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

NOSSO BATISMO E O DESAFIO DA PAZ

• Pelo sacramento do Batismo, que é graça gratuita do Pai, somos integrados no mistério da Igreja; somos incorporados no corpo místico de Cristo que é a Igreja. Pelo Batismo começa para cada um de nós uma ordem nova, a ordem instaurada por Jesus Cristo. Somos novas criaturas (cf. 2Cor 5,17).

• Com suas admiráveis intuições teológicas S.Paulo pode ensinar-nos que o Batismo é realizado em nome de Jesus Cristo com o qual nos identifica: com Cristo morremos, com Cristo somos levados ao sepulcro mas com Ele também ressuscitaremos...

• Ignoram vocês por acaso que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados para participar de sua morte? Com Ele fomos sepultados pelo Batismo para que, participando de sua morte, vivamos, também nós, uma vida nova, como ele que ressuscitou dentre os mortos pela glória do Pai. Porque, se estamos incorporados nele pela semelhança com sua morte, com certeza também o seremos pela semelhança com sua ressurreição" (Rm 6,3-5).

• Mais adiante a palavra-chave para nossa vida cristã; "Sabemos que Cristo, tendo ressurgido dentre os mortos, já não morre: a morte já não tem poder sobre Ele; morrendo, morreu uma vez para o pecado. Vivendo, agora vive com Deus. Do mesmo modo considerem-se vocês como mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus" (Rm 6,9-11).

• Uma fé viva no sacramento do Batismo, que é presente do Espírito Santo sem qualquer merecimento nosso, que é escolha e qualificação para uma missão salvífica, uma fé viva nas consequências práticas do Batismo, nos faz sensíveis aos apelos do Povo de Deus, aos apelos dos irmãos, aos apelos do Santo Padre.

• O discernimento dos espíritos, que é também graça batismal, nos deve tornar abertos e sensíveis para todas as iniciativas do Amor, como é, por exemplo, a causa da Paz, agora do ponto de vista das minorias ignoradas, desprezadas, oprimidas.
o somos, pelo Batismo, mensageiros daquele que é o Príncipe da Paz, o Deus da Paz. Mais: graças a Jesus Cristo, que é num sentido personificado "a nossa Paz", judeus e gentios, Povos de todas as nações, minorias e maiorias espalhadas pelo mundo inteiro, são agora um só Povo, o Povo de deus, uma só nação santa, a Igreja. Jesus Cristo, pela sua morte e ressurreição, derrubou as paredes de inimizades ou discriminação, aboliu as precárias leis dos homens com seus preceitos discriminatórios, formou de todos os homens, em sua pessoa,"um só homem novo" (cf Ef 2,14-16).

• Ao nosso bom Povo que se vê sobrecarregado e aflito, com toda sorte de problemas e dificuldades, tudo desafio gritante à nossa Fé de cristãos, ao nosso Batismo, precisamos com sensibilidade fraternal abri-lo para os sofrimentos de tantos irmãos e irmãs, por exemplo, as minorias sofredoras, que esperam pela nossa solidariedade fraterna, ao menos como oração. (A.H.)

BATISMO DO SENHOR (12.01.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = indica que se pode usar outro texto.**
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação/ Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja, aqui na terra é isto:/ continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!
2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações./ Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, o Amor do Pai, que não faz distinção de pessoas; a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, que andou por toda a parte fazendo o bem e curando a todos, e o poder do Espírito Santo que nos ungiu, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Mais uma vez a Igreja está em festa. Celebramos, hoje, o Batismo de Jesus. Iguais a Ele que, ao receber o batismo e cheio do Espírito Santo assumiu a sua missão, também nós devemos assumir, na vida, a missão que recebemos no dia de nosso Batismo. Iguais a Jesus recebemos a força do Espírito Santo. E é esta força que nos leva a lutar por um mundo mais justo e fraterno, um mundo de paz, onde a união e a organização sejam a força do Povo, e a vida seja alicerçada na experiência comunitária e iluminada pelo Evangelho. Assim estaremos assumindo o nosso Batismo e nos tornando, aos poucos, irmãos uns dos outros e filhos bem-amados do Pai.

4. ATO PENITENCIAL

(Aspersão com água benta)
C. Irmãos, imploremos ao Senhor nosso Deus, para que abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o perdão dos pecados que recebemos no batismo. Que Deus nos ajude a permanecer fiéis ao Espírito Santo que recebemos (**Momento de silêncio**).

S. Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, fonte e origem de toda a Vida, abençoai (+) esta água que vamos usar confiantes, para implorar o perdão de nossos pecados.
P. Vem Espírito Santo, vem! Vem iluminar!
Esta água vem, abençoar!/ Todo este Povo vem, abençoar!
S. Dai-nos, ó Deus, alcançar a prática da justiça e a proteção de vossa graça. Concedei que, por vossa misericórdia, jorrem sempre para nós as águas da salvação, para que possamos nos aproximar de vós como filhos bem-amados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém
(O sacerdote asperge a si mesmo e em seguida o Povo)

O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar! (bis)
Nós fomos pescados por Cristo/ através do Batismo que nos recebemos./ Porém, se vivemos no amor, é sinal que esta graça está sempre crescendo. Um dia seremos chamados a ir viver com o Cristo, amigo supremo.

5. GLÓRIA

Glória a Deus nos céus e na terra paz aos Homens! Glória, Aleluia!
1. Glória ao Pai, o Criador/ seu poder nos chamou à vida!
2. Glória ao Filho Redentor/ sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor/ sua graça é que nos renova.

6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, quando nosso Senhor Jesus Cristo foi batizado no Jordão, sobre Ele desceu o Espírito Santo e vós o declarastes vosso Filho. A nós, filhos adotivos renascidos da água batismal e do Espírito Santo, concedei a perseverança no vosso Amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

O Servo do Senhor Javé recebe a missão de fazer surgir uma sociedade que viva o direito e a justiça. Ele revela o Amor do Pai que realiza a transformação na vida dos homens.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (42,1-4.6-7) - Olhem o meu servo a quem apoio o meu escolhido, a quem eu quero bem! Coloquei o meu espírito sobre ele, ele vai levar o direito às nações. Não gritará, não falará alto, nem fará ouvir sua voz pelas ruas. Não quebrará de vez o caniço rachado, nem apagará a mecha que ainda está fumegando. É com fidelidade que levará o direito: Não descansará nem se deixará abater, enquanto não firmar na terra o direito; os países distantes esperam sua doutrina. Eu, o Senhor, te chamei com justiça e te peguei pela mão; e te formei e te destinei para seres aliança com o Povo e luz das nações; para abrires os olhos cegos, tirares da cadeia os presos, e do cárcere, os que moram na escuridão.
Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 28)

Ç. comunidade reunida, louvemos a glória e o poder de Deus que ama e protege seu Povo.
Minha força e meu canto é o Senhor./ Salvação Ele se fez para mim!

Sl.1. filhos de Deus, tributai ao Senhor,/ tributai-lhe a glória e o poder!// Dai-lhe a glória devida ao seu nome; adorai o com santo ornamento!

2. Eis a voz do Senhor sobre as águas,/sua voz sobre as águas imensas!// Eis a voz do Senhor majestosa.

3. Eis a voz do Senhor no trovão!/ No seu templo os fiéis bradam: "Glória"!// É o Senhor que domina os dilúvios,/ o Senhor reinará para sempre!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Pedro descobre que Deus não faz distinção de pessoas e que o Espírito age no coração dos homens, antes mesmo que sejam evangelizados. É de Deus quem passa a vida fazendo o bem e praticando a justiça.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34-38) - Naqueles dias estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: "De fato, estou compreendendo. Pelo contrário, ele aceita quem teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença. Deus enviou sua palavra aos israelitas, e lhes anunciou a Boa Nova da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos os homens. Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar da Galiléia, depois do batismo pregado por João: Como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio; porque Deus estava com ele". - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. João nos convida a deixar de lado uma fé só de teorias para abraçar a fé que se manifesta em opções e atitudes libertadoras. Solidário ao Povo que busca a conversão, Jesus começa o tempo do batismo no Espírito, onde o Povo de Deus irá construir uma nova história.

Meu coração transborda de Amor, porque meu Deus é um Deus de amor./ minh'alma está repleta de paz, porque Jesus é a minha paz!
Eu canto Aleluia! Aleluia, Aleluia!/ Aleluia, Aleluia! Aleluia. amém!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (3,15-16.21-22)
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo o povo esperava um Messias, e todos no íntimo perguntavam a si mesmos se João não seria o Messias. Por isso, João declarou a todos: "Eu batizo vocês com água, mas virá alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de desamarrar-lhe as sandálias. Ele é que batizará com Espírito Santo e fogo." Quando todo o povo estava sendo batizado, Jesus também recebeu o batismo. Depois, enquanto rezava, o céu se abriu, e o Espírito Santo desceu sobre Jesus em forma visível, como pomba. E do céu veio uma voz: "Tu és o meu filho amado, em ti encontro a minha complacência". Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês acreditam em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra?

P. Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou: feliz eu sou!// Eu creio em Deus! Se posso crer, se posso amar, a minha vida tem valor: feliz eu sou!
S. Vocês acreditam em Jesus Cristo, seu Filho único e nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, que ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?
S. Vocês acreditam no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, no perdão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Peçamos ao Pai que faça renascer em nós e em nossas comunidades, a alegria e a coragem de servi-Lo no serviço aos irmãos. Que sobre nós venha a força do Espírito Santo e que se renove em nossa vida os compromissos do nosso Batismo.

L1. Por todas as Comunidades Eclesiais de Base: Que animadas pelo Espírito de Cristo, reconheçam que sua missão é anunciar aos pobres a libertação, a justiça e a dignidade de homens e de filhos de Deus:
L2. Por todos os batizados: Que eles redescubram, a cada dia com alegria, o valor do seu batismo, como compromisso com Deus e os irmãos, através de uma resposta livre e pessoal ao chamado que o Senhor nos faz.
P. Tenho que gritar, tenho que arriscar: ai de mim se não o faço!/ como escapar de Ti, como não falar, se Tua voz me queima dentro?
L3. Pelos pais: Que eles estejam conscientes da responsabilidade que assumem ao pedirem o batismo para seus filhos. E com o auxílio de Deus e da Comunidade façam crescer os filhos numa fé adulta;
L4. Pelos jovens que receberão o Crisma, este ano; Que, com os dons do Espírito Santo, se tornem plenamente cristãos e profetas no anúncio e na vivência do Evangelho;
(outras intenções da comunidade...)
S. Ó Pai, enchei-nos com o vosso Espírito, para que possamos cumprir dignamente nossa missão, seguindo sempre o exemplo de vosso Filho e nosso Irmão, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amem.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação/ que vem trazer Esperança aos pobres Libertação!

1. Tua Palavra de Vida é como a chuva que cai que torna o solo fecundo e faz nascer a semente./ É água viva da fonte, que faz florir o deserto, é luz no horizonte, é novo caminho aberto.
2. Ela nos vem no silêncio, no coraçao de quem crê, no coração dos humildes, que vivem por Teu poder./ Aos fracos ela dá força; aos pobres, sabedoria e se tornou nossa carne: nasceu da Virgem Maria!
3. Vem visitar nossa terra, ó sol de um Novo dia, que rasga a treva da noite e todo mundo alumia./ Olha o Teu Povo cativo, tem pena de sua dor, porque és a nossa esperança; és nosso Deus Salvador!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/para a glória do seu nome/para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Pai, as oferendas que vos apresentamos, para que se tornem o Corpo e o Sangue de vosso filho bem-amado, que lavou em sua misericórdia os pecados do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)
Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor!
2. Bendito o que vem em nome do Senhor/ com os teus santos cantamos para Ti!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição!/ Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Eu vim para que todos tenham Vida que todos tenham Vida plenamente
1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor! Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão:/ ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO, EU ESTOU PRESENTE NELE!
2. Quem comer o Pão da Vida viverá eternamente. Tenho pena deste Povo que não tem o que comer: ONDE ESTÁ UM IRMÃO COM FOME, EU ESTOU COM FOME NELE!
3. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males. Hoje és minha presença junto a todo sofredor: ONDE SOFRE O TEU IRMÃO, EU ESTOU SOFRENDO NELE!
4. Entreguei a minha vida pela salvação de todos. Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: ONDE MORRE O TEU IRMÃO, EU ESTOU MORRENDO NELE!
5. Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. Busca, salva e reconduze quem perdeu toda esperança: ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!
6. Não apago o fogo tênue do pavio que ainda fumega. Reconstrói e reanima toda a vida que se apaga: ONDE VIVE O TEU IRMÃO, EU ESTOU VIVENDO NELE!
7. Este Pão, meu Corpo e Vida para a salvação do mundo, é presença e Alimento nesta santa Comunhão: ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO, EU ESTOU TAMBÉM COM ELE!
8. Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa. Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus: ONDE SALVAS TEU IRMÃO,TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!
9. Da ovelha desgarrada eu me fiz o Bom Pastor. Reconduze, acolhe e guia quem de Mim se extraviou: ONDE ACOLHES TEU IRMÃO, TU ME ACOLHES TAMBÉM NELE!
10. Quem comer o Pão da Vida, eu o ressuscitarei. E no Reino de meu Pai teremos vida plenamente: ONDE TODOS OS IRMÃOS SERÃO ETERNA COMUNHÃO!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de seguir fielmente vosso Filho bem-amado, para que, chamados filhos de Deus, o sejamos de fato. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. "Tu és o meu Filho amado, em Ti encontro minha complacência". Com estas palavras Deus apresenta seu Filho Jesus ao mundo, no momento do seu batismo e quando o Espírito Santo pous sobre Ele. Hoje, quando se realiza na Comunidade o sacramento do Batismo, podemos ter a certeza de que a alegria de Deus é grande, pois em cada criança, jovem ou adulto que recebe o batismo, é mais um filho que Deus acolhe em seu Reino. Deus, porém espera de nós batizados, que tenhamos no mundo atitudes e sentimentos cristãos. Saibamos cumprir com a nossa missão e, vivamos e anunciemos a Palavra de Jesus e, ajudemos a construir o Reino de Amor.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso,Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz, vivamos o nosso Batismo e o Senhor sempre nos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

1. Prometi no meu santo Batismo a Jesus, sempre, sempre adorar./ Pais cristãos em meu nome falaram: Hoje os votos eu vim confirmar.
Fiel sincero eu mesmo quero a Jesus prometer meu Amor; a Jesus prometer meu Amor!
2. Creio, pois, na Divina Trindade: Pai e Filho e inefável Amor,/ no mistério do Verbo Encarnado e na Paixão de Jesus Redentor.
3. A Jesus servir quero constante, sua Lei em meu peito gravar,/ combatendo, lutando e vencendo, a Igreja, fiel, sempre amar.

LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira	1Sm 1,1-8; Mc 1,14-20
3ª feira	1Sm 1,9-20; Mc 1,21-28
4ª feira	1Sm 3,1-10; Mc 1,29-39
5ª feira	1Sm 4,1-11; Mc 1,40-45
6ª feira	1Sm 8,4-7.10-22a; Mc 2,1-12
Sábado	1Sm 9,1-4.17-19; 10,1a; Mc 2,13-17
Domingo	Is 62,1-5; 1Cor 12,4-11; Jo 2,1-12

A DOMINAÇÃO DO IMPÉRIO PERSA

O Império Babilônico dava sinais de decadência. Ao seu ladò, já no ano 550, as tribos persas, que viviam ainda em regime comunitário primitivo, foram unificadas por Ciro, um conquistador vindo do leste, de uma área que hoje chamamos Irã. O principal motivo do enfraquecimento da Neo-Babilônia foi o fator econômico: as elites não introduziram nenhuma novidade no modo de produção. Trabalhavam a terra sem racionalidade, todos plantando os mesmos produtos, correndo o risco de ver a safra apodrecer nos mercados.

Elas não tinham capacidade administrativa. No comércio, cada um vendia seus produtos para o outro ou em troca do que não tinha. O tributo ou imposto se pagava com o produto da terra, e não em moeda. O clima de agitação social preocupava as famílias dominantes, pois o aumento da escravatura provocava insurreições populares e de escravos. As elites esperavam um regime forte para reprimir as revoltas. O exército babilônico estava desorganizado e sem fôlego, por não ter mais guerras a fazer. Os generais não recebiam mais terras novas em recompensa de sua bravura militar. A intransigência babilônica em relação aos povos colonizados parecia ultrapassada frente ao liberalismo persa.

Aí começa a ascensão do império persa. Em meados do século VI antes de Cristo, os persas estavam dominados pelos medos/babilônios. O príncipe persa Ciro derrubou o rei medo Ciaxares e se proclamou rei dos medos e persas. Em 538, Ciro atacou e venceu a Babilônia, que foi grande durante 80 anos. Desta forma, seu domínio abrangeu o reino neo-babilônico, ao qual pertencia também a Palestina/Síria. Em pouco tempo, Ciro domina a Ásia Menor e todos têm então que lhe pagar tributos. Ciro e sua aristocracia tornam-se donos de riquíssimos despojos. Desde o início, Ciro assina um decreto que autoriza os exilados israelitas a retornar ao seu país se quisessem e a reconstruir o templo em Jerusalém.

Uma constante nas dominações das superpotências era a dependência econômico-social em que mantinham as colônias e os povos sujeitados. Os persas eram grandes construtores de estradas e excelentes administradores comerciais. O país dos persas, o Irã, é muito rico em minerais: tem cobre, chumbo, ouro, prata, mármore branco e colorido, pedras finas. Eles tinham vastos conhecimentos na metalurgia do ferro, o que certamente facilitava a fabricação de armas. Com um avançado sistema de irrigação, cultivavam a cevada e o trigo. Suas florestas eram ricas em árvores frutíferas e madeira para construção

Com as conquistas, estimularam a exploração da mão-de-obra escrava com os prisioneiros de guerra. A produção de bens era geral em toda essa região da Ásia Menor. A riqueza era de tal monta que precisava de um outro esquema para organização econômica. Em vez de mais conquistas, as classes dominantes queriam melhor administração na vida econômica. Os persas realizaram esta reforma em todos os aspectos da vida, principalmente financeira, comercial e administrativa.

Eles não mudaram a maneira de produzir o ouro, os bens, e de organizar o mercado, mas deram início a um novo sistema monetário e financeiro. Os persas criaram o "dárico", que passou a ser a moeda de peso único em ouro e que determinava o valor das outras moedas menores de prata e de bronze. O dárico podia comprar em qualquer lugar do império a mesma quantidade de carne, de madeira ou de cevada. Era uma grande evolução que facilitava o comércio. Cada região tinha liberdade de emitir sua moeda nacional em prata ou cobre mas não de ouro. O dárico era a moeda forte para qualquer parte do império.

VIVER EM CRISTO

O ESPÍRITO SANTO DESCEU SOBRE ELE

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A festa do Batismo de Jesus no Jordão pode ser considerada como o Pentecostes do Ciclo de Natal. Em geral o mistério do Batismo do Senhor nos leva a considerar o nosso batismo. Contudo, ele tem mais a ver com a crisma.

Jesus não precisava ser batizado no sentido do batismo de penitência de João ou do batismo de regeneração, da Igreja. Desde sua conceição no seio da Virgem Maria por obra do Espírito Santo, Jesus já era o Messias, o sacerdote, rei e profeta. Mas para exercer a sua missão, a fim de difundir pela terra o fogo do Espírito Santo, como sacerdote, rei e profeta, Jesus quis receber a unção do Espírito Santo no batismo dado por João (cf. Ev. Lc 3,15-16.21-22).

O Espírito Santo manifesta Jesus como Filho bem-amado de Deus. E a partir dessa unção do Espírito Santo Jesus inicia sua obra messiânica já anunciada pelo profeta Isaías (cf.1ª leit.,Is 42,1-4.6-7). Também Pedro proclama que Deus ungiu com o Espírito Santo e com poder a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem a todos aqueles que haviam caído no poder do diabo, porque Deus estava com ele" (2ª leit., Atos 10,34-38).

O que aconteceu com Jesus dá-se também com os cristãos. Já feitos filhos adotivos de Deus pelo batismo, são ungidos pelo óleo do crisma para levarem à perfeição sua vocação e missão batismais. Animados pelo Espírito Santo, o Dom de Deus, são chamados a serem fecundos na vida individual, na comunidade eclesial e na consagração do mundo.

A festa do Batismo do Senhor faz parte do conjunto das comemorações da manifestação do Senhor do Ciclo de Natal. Está presente de certa forma na solenidade da Epifania em que se comemora a manifestação do Senhor aos gentios, seu batismo no Jordão e o primeiro milagre nas bodas de Caná. A vida de Deus, que nasce no Natal, vai se manifestando. Desenvolve-se pela ação do Espírito Santo

Estamos no 1º Domingo do Tempo comum, tempo de crescimento, tempo dos frutos de boas obras. Animados e fortalecidos pelo Espírito Santo, iremos viver a vocação e a missão de batizados, de filhos e filhas de Deus. Isso no Tempo comum, na vivência semanal do mistério pascal de Cristo, na Eucaristia dominical e na vida feita eucaristia.

O Espírito Santo desceu sobre Jesus enquanto rezava. Ele desce também sobre a assembléia cristã reunida em oração, comemorando sua descida sobre Jesus no Jordão. Ele nos fará reconhecer-nos como filhos e filhas bem-amados de Deus em Jesus Cristo e darmos testemunho dessa vida no mundo.

Carlos Mesters

UMA HISTÓRIA DE SALVAÇÃO QUE ESTÁ SE FAZENDO

Por mais que os gananciosos e exploradores de seus irmãos se esforcem para deixar o mundo correr conforme o gosto deles, sempre e em toda parte surge um Abraão que acorda e desperta, descobrindo Deus e seus traços nesta vida de morte, para da morte fazer nascer a vida. Deus consegue isso. Ele tem força para tanto, pois já deu uma demontração, dois mil anos atrás em Jesus Cristo, quando tirou da morte e o fez viver, Ele continua dando essa demontração através dos séculos.

Hoje mais do que nunca, Abraão está vivo, já se colocou a caminho, já entrou por estradas de que outros querem desviá-lo. Mas ele vai firme. Já está renascendo um povo, como a flor da primavera que nasce sob a primeira chuva. É a ressurreição em marcha, o futuro certo e garantido que se aproxima. A história da salvação não é coisa do passado, mas está se fazendo hoje.

Vendo a vida e a história que hoje vivemos e sofremos e confrontando tudo isso com o que a Bíblia nos relata sobre Abraão e o seu povo, a realidade se abre e se torna transparente. Um por um, nela aparecem os traços do rosto de Deus e, letra por letra, aí se destaca a escrita do seu Nome. Já não nos sentimos sozinhos. Muitos já são os Abraãos que acreditam na ressurreição. Apenas nos falta ver um pouco mais claro o rosto que nos chama nesta vida de morte, para da morte fazer nascer a vida.

Falta-nos tomar maior consciência desta força divina que opera em nós e da qual São Paulo diz que ela "é a mesma energia soberana que Deus manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos céus, acima de toda chefia, poder, força, senhorio; acima de todo nome que se nomeie, quer neste mundo, quer no outro" (Ef 1,19-21). Se esta consciência nascer em nós, então o motor do nosso carro pegará de novo. Caminharemos livres, superando os obstáculos da morte com a força da vida que Deus despertará em nós.

Tudo isso já está acontecendo sob nossos olhares, sem nós o sabermos. Basta ver como neste nosso povo, morto na estrada, sem rumo, sem vida, renasce do nada uma fonte escondida. Esta gente caída é gente mais forte. Possui uma vida que vence a morte; mas ainda não percebe nisso a força de Deus que fez a vida ser mais forte do que a morte.

Somos como mendigo que, sentado numa caixa de ouro, pede esmolas aos ricos que passam. Mas os ricos que passam são mais pobres do que o pobre sentado na caixa de ouro. Não lhe dê esmola! chame o mendigo à realidade e faça-o ver que ele possui uma arca cheia de ouro na vida que ele vive, capaz de resolver o problema da sua pobreza e da pobreza dos ricos.

O povo da Bíblia, bem no começo da sua existência, vivia numa terra seca, sem chuva. Não tinha casas, morava em tendas, sem lugar fixo. Era um povo muito simples, cuja única riqueza era o gado pequeno, ovelhas e cabras. Vivia bem perto do chão. Seu Deus era o Deus da natureza e da vida, o Deus Criador.

Aquele povo se reunia para conversar e falar das coisas da vida. Contavam-se casos e comunicavam-se experiências. Nessas ocasiões, por maior doutor que a pessoa possa ser, pode aprender muita coisa que os livros não contam, coisas úteis para a vida. Isso acontece hoje, como acontecia naquele tempo. Assim, certa vez, alguém colocou para os outros o seguinte problema: "Nas minhas andanças pela vida, percebi o seguinte: às vezes levanto de manhã e levanto bem disposto... Outro dia, levanto com a cabeça pesada e mal-humorado, O livro dos Provérbios ensina: "para o homem triste, todos os dias são tristes; para o coração contente, tudo é uma festa sem fim" (Prov 15,15).

1º de Janeiro de 1992 Ano 20 - 1048
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
26220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OPÇÃO ECLESIAL PELOS POBRES E PELOS JOVENS

- OPÇÕES ECLESIAIS DE PUEBLA - O texto-base da Campanha da Fraternidade/92 fala do jovem no Brasil sob o enfoque da solidariedade com todos, a partir dos pobres e deserdados de nossa sociedade. Enfoque este que é a encarnação da conversão à qual nos convida o Evangelho, através da Campanha da Fraternidade. A Igreja prepara-se para a 4ª Conferência episcopal de Santo Domingo. O tempo agora é propício para fazermos o exame de consciência, assumindo as duas grandes opções de Puebla: os pobres e os jovens. Momento de nos penitenciarmos e nos convertermos a esta dupla realidade: JUVENTUDE-POBREZA.

- O MODO DE SER JOVEM - Os jovens de 15 a 24 anos são 19% da população brasileira e só podem ser entendidos a partir da sociedade onde vivem e de seu momento histórico. O modo de ser jovem depende fundamentalmente de sua família, das condições sócio-político-econômicas e das transformações culturais que os envolvem. Por juventude entende-se, de modo convencional, a etapa de vida na qual se deveria desenvolver o conjunto de potencialidades práticas, intelectuais, psicológicas, afetivas, espirituais e morais do homem. Ou seja, idade de transição, de definições e maturação das grandes opções.

- JUVENTUDE, FORÇA DE TRANSFORMAÇÃO - A juventude é a idade do broto, do desabrochar, da ruptura e da independência. A juventude é sonhadora, impaciente e imediatista. Identifica-se geralmente com o novo, com a mudança, com as forças de transformação da sociedade.

- NÃO SÃO TODOS IGUAIS - Os jovens não são todos iguais. É difícil falar-se em juventude brasileira diante da diversidade de situações. O que há em comum é a idade e o fato de terem pouco espaço na sociedade. Há grande diferença, por exemplo, entre um jovem do interior da Amazônia e um da Baixada Fluminense; entre um jovem rural do sul e um do nordeste, de uma cidade média e de uma metrópole. Do ponto de vista social, a maior diferença é estabelecida pela situação da classe social à qual pertence o jovem.

- O JOVEM NO CONTEXTO DE HOJE - É preciso levar em conta o contexto em que vive o jovem hoje. A economia passou a ser o grande valor para o homem moderno e ocupa lugar central na sociedade. Com isso, tornaram-se importantes todos os meios para adquirir maior domínio, maior capacidade, maior controle. No Brasil, a modernização na economia e na produção agravou a questão social. Aumentaram as desigualdades sociais, criando novos mecanismos de acumulação de riqueza, excluindo deste processo a maioria da população.

- DIANTE DA INDIVIDUALIDADE E DA SUBJETIVIDADE - Na juventude, emerge o valor da individualidade e da subjetividade da pessoa humana, afirmando sua autonomia e desenvolvimento mais autêntico. Frente a expressões impostas, ela se sente mais livre para assumir ou não, de maneira pessoal, a configuração de sua vida. Nesta situação, muitas vezes confunde autonomia com auto-suficiência.

- DIANTE DO SISTEMA DE VALORES - Dentro deste contexto, há uma profunda mudança do sistema de valores. A religião deixa de ser o eixo central da vida e do mundo cultural e passa para a esfera do privado, da livre escolha de cada um. Neste mundo complexo, o jovem encontra mais espaço de liberdade, mas também experimenta a solidão e o anonimato.

- INFLUÊNCIA DO JOVEM - Além das grandes transformações no campo econômico; com repercussões na ordem política, cultural e religiosa, com evidente agravamento da questão social, o jovem recebe influência da família, da escola, dos meios de comunicação social e das diferentes culturas, locais onde mora e da classe social a que pertence. Tendo consciência de que a JUVENTUDE só tem em comum a idade e o peso da negação, optamos por refletir a juventude sob o prisma da pessoa. Assim, queremos questionar as divisões dicotômicas que são impostas. Queremos afirmar a unidade e a totalidade da pessoa como sujeito de sua história. Mesmo quando esta pessoa ainda esteja em seus começos de vida. (Do texto-base da CF/92) (FLT).

IMAGEM DE INCERTEZAS

1. Fátima foi batizada na Igreja da Conceição. Aos quatro meses de vida. Cercada do carinho dos Pais. Dos padrinhos. Dos parentes. Dos amigos. Serás feliz, menina, diziam todos para a criancinha gorda e rosada. Não, não são pobres. Mas também não são ricos. O Pai trabalha como gerente de uma firma de porte médio. Ganha bem. A Mãe trabalha em casa, cuidando do marido e dos filhos, dois garotos, uma garota e mais Fátima agora. Sim, Fátima será feliz. Todos serão felizes, se Deus quiser. Vamos fazer o possível.

2. O homem põe e Deus dispõe. Pouco depois o Pai era atropelado por um motorista leviano que avançou o sinal vermelho, matou Teotônio no local e criou insegurança para a família feliz. A família, descobriu-se, vive só do ordenado do Pai. A casa era própria graças a Deus. Mas quem arranjaria o dinheiro para o resto? E como é caro esse resto. Dona Sônia vence os primeiros dias de perplexidade. De família não era rica. Decide-se por um emprego. Mamãe, a senhora vem morar comigo, pra tomar conta das crianças?

3. Doce como todas as vovós, Dona Augusta veio para a casa da filha. Tudo bem, Sônia? Não dá não, Mamãe. O jeito é Pedrinho trabalhar. Tem doze anos. Trabalhar de quê Mamãe? Eu faço umas cocadas, uns pacotinhos de amendoim - eu e Mamãe - pra você vender na praça. E a escola, Mamãe? As lágrimas respondem: Depois você estuda, meu filho. Pedrinho chora e propõe: E se eu vender depois da escola... Tudo bem, meu filho, vamos experimentar. Abraça o filho, ambos chorando incerteza. No berço Fátima dorme, sem saber de nada. Saberás um dia, menininha. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

RESPEITAR AS MINORIAS?

• A atitude das maiorias étnicas em face das minorias sempre esteve sujeita aos interesses políticos imediatos da maioria. E esses interesses foram por vezes causa de terríveis injustiças sociais.

• Podemos pensar aqui na sorte dos armênios. Os armênios têm sido, através da História, o joguete dos mais diversos interesses políticos. Raramente puderam gozar de autonomia. Quase sempre eram dilacerados pelos vizinhos poderosos. Deveria repercutir em nossos corações de cristãos o genocídio de que foi vítima o Povo armênio antes e durante a Primeira Guerra Mundial. Cerca de 600 mil armênios foram trucidados pelos turcos, mais de 500 mil tiveram de emigrar. Em 1920 os tratados de Paz dividiram os armênios: uma parte foi incorporada à Rússia, outra parte à Turquia.

• Ainda hoje não se encontrou a solução razoável para o Povo armênio minoria étnica de grande valor cultural e religioso. A Política sem escrúpulos das grandes nações continua esmagando a minoria armênia.

• Em grau menor podemos olhar também para o Tirol do Sul que geográfica e culturalmente, tradicional e etnicamente faz parte da Áustria. Os vencedores de 1918 e de 1945 entregaram o Tirol do Sul à Itália. São mais de quarenta anos de luta por vezes violenta, para conseguir não tanto a volta para a Áustria mas um reconhecimento político e cultural dos valores da minoria austríaca.

• Ao Papa João Paulo II chegam frequentemente os clamores dessas minorias ignoradas, desprezadas ou oprimidas. O Papa nos convida a rezarmos por esses irmãos sofredores. O Papa tenta muitas vezes mediar um acordo entre as partes interessadas, embora saiba que o problema é antes de tudo político e de direito Internacional.

o Política ou não, a causa das minorias étnicas e uma causa que envolve a pessoa humana, que atinge filhos de Deus na sua dignidade, nos seus direitos mais sagrados. Daí porque o Papa deve interessar-se por esta questão e procura despertar em toda a Igreja interesse pela causa das minorias.

• A guerra é uma insensatez. Sobretudo em nossos tempos. Diminuindo a ambição de poder político e econômico, diminuirá também a opressão dos pequenos e dos fracos. A História contemporânea mostra como nações pobres, como Japão, podem através da educação, do trabalho, da técnica medir-se com nações ricas de recursos naturais ou mesmo suplantá-las.

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (19.01.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = indica que se pode usar outro texto.**
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Tu, te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos/ somente queres que eu te siga, Senhor!
Senhor, Tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciaste meu nome./ Lá na praia eu larguei o meu barco; junto a Ti buscarei outro mar.
2. Tu, sabes bem que em meu barco eu não tenho nem ouro nem espadas/ somente redes e o meu trabalho, Senhor!
3. Tu, minhas mãos solícitas, meu cansaço que a outros descanse/ amor que almeja seguir amando, Senhor!
4. Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam/ bondoso amigo que assim me chamas, Senhor!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus nosso Pai, o amor de nosso Senhor Jesus Cristo e a luz do Espírito Santo desçam sobre vós, enchendo-vos com os dons divinos.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Terminou a espera. O Cristo nasceu e foi grande a alegria do Povo pela chegada do Messias nosso Salvador. Depois de vivermos um tempo de espera e de festa, voltamos ao tempo comum. Porém, para os que esperaram, acolheram e aceitaram o Cristo em seu coração, a festa continua a cada domingo e é sempre uma alegria maior o encontro dos irmãos, para ouvir a Palavra de Deus e viver o que Jesus ensina e nos manda fazer.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o amor se revela, sobretudo, no perdão e na conversão que nos leva a mudar de vida. Deus não se cansa de recomeçar tudo de novo, quando arrependidos voltamos a Ele. Só Ele é capaz de, junto conosco, transformar a água do desânimo, da angústia, do desespero e do pecado em vinho da esperança e da vida plena.
(Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vós sois o CAMINHO que nos reconduz ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, vós sois a VERDADE que ilumina os povos, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, vós sois a VIDA que renova o mundo, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

Glória, glória, Aleluia! (3x)/ Louvemos Senhor!

1. Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração./ Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai./ É seu Filho Jesus Cristo quem nos une pelo Amor./ Louvemos o Senhor!
2. Deus nos fez Comunidade pra vivermos como irmãos,/ braços dados, todos juntos, caminhamos sem parar./ Jesus Cristo vai conosco, Ele é Homem como nós./ Louvemos o Senhor!
3. Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é Amor,/ da vitória sobre a morte deu a todos o penhor./ Venceremos as tristezas, venceremos o temor./ Venceremos com Jesus!

6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós governais o céu e a terra. Escutai com bondade as orações do vosso Povo e dai ao nosso tempo a vossa Paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. O Matrimônio é a experiência humana que melhor exprime o amor, a partilha e a doação. É assim que Deus ama seu Povo. Ele é um noivo apaixonado pela noiva-terra, a quem ele fará feliz e livre da opressão.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (62,1-5) - Por ti, Sião, não haverei de me abalar nem por ti, Jerusalém, terei sossego, até que brilhe tua justiça como a aurora e a tua salvação como um farol: Então os povos hão de ver tua justiça e os reis de toda a terra, a tua glória; todos eles te darão um nome novo enunciado pelos lábios do Senhor. Serás coroa esplendorosa em Sua mão, diadema régio entre as mãos do teu Senhor. E não mais te chamarão: "Desamparada" nem se dirá de tua terra: "Abandonada"; mas haverão de te chamar: "Minha querida" e se dirá de tua terra: "Desposada". Porque o Senhor se agradou muito de ti e tua terra há de ter o seu esposo. Como um jovem que desposa a bem-amada, teu Construtor, assim também, vai desposar-te; como a esposa é a alegria do marido, serás assim, a alegria do teu Deus. Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 95)

C. Deus demonstra seu Amor a seu Povo quando diz que não sossegará até que brilhe a justiça sobre a terra. Nós demontramos, agora, o nosso amor a Deus, trabalhando na realização da Justiça divina nesta terra.

Cantai ao Senhor um cântico novo! (3x)/ Cantai ao Senhor! Cantai ao Senhor!

Sl.1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo, cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira!/ Cantai e bendizei seu santo nome!
2. Dia após dia anunciai sua salvação,/ manifestai a sua glória entre as nações e entre os povos do universo, seus prodígios!
3. Ó famílias das nações, dai ao Senhor,/ ó nações, dai ao Senhor poder e glória, dai-lhe a glória que é devida ao seu nome!
4. Adorai-o no esplendor da santidade, terra inteira, estremecei diante dele!/ Publicai entre as nações: "Reina o Senhor!"

9. SEGUNDA LEITURA

C. A Igreja é a esposa de Cristo. O seu crescimento e engajamento nas lutas pelos mais pobres e injustiçados e na busca de um mundo mais fraterno é fruto do Espírito de Amor derramado sobre ela.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (12,4-11) - Irmãos: São distribuídos muitos dons, mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. Assim, para um, o Espírito dá uma palavra de sabedoria, para outro, o mesmo Espírito dá uma palavra de ciência. Para um, o Espírito dá a fé, para outro, o mesmo Espírito concede o dom de curar. Para este, o poder de fazer milagres, para aquele, o dom da profecia, para este, o dom de perceber as inspirações que vêm de Deus, para esse, o dom de falar em línguas, para aquele, a capacidade de explicar essas línguas. Mas tudo isso é o mesmo e o único Espírito quem realiza, distribuindo a cada um os seus dons de acordo com a sua vontade. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Cristo é o esposo que se solidariza conosco, entregando por nós a sua vida. Ele é o vinho novo, que não deixa faltar à sua Igreja a coragem do anúncio e da vida fraterna, a alegria da construção do Reino, a esperança da salvação e a fartura dos dons do Espírito Santo.

Será lembrado quem reparte com o irmão/ o seu trabalho, sua renda e seu pão!

Sl. guardaste o melhor vinho até agora/ para a tua mesa, Senhor!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,1-11)
P. Glória a vós, Senhor!

S. No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galiléia. Estava lá a mãe de Jesus. Também Jesus e seus discípulos tinham sido convidados para o casamento. À certa altura, o vinho acabou. A mãe de Jesus lhe disse: "Eles não têm mais vinho". Respondeu-lhe Jesus: "Que estás querendo de mim mulher? Minha hora ainda não chegou". A mãe de Jesus disse aos que estavam servindo: "Façam tudo o que ele lhes disser". Havia seis talhas de pedra, colocadas ali para a purificação dos judeus. Em cada uma delas cabiam de oitenta a cento e vinte litros. Jesus disse aos que estavam servindo: "Encham as talhas de água". Encheram-nas até a boca. Então Jesus lhes disse: "Agora tirem e levem para o organizador da festa". Este experimentou a água transformada em vinho; não sabia de onde vinha, mas os que estavam servindo sabiam, pois eram eles que tinham tirado a água. O organizador da festa chamou o noivo e lhe disse: "Todo mundo serve primeiro o vinho melhor e quando já beberam bastante, serve o inferior. Mas tu guardaste o melhor vinho até agora". Jesus realizou este início dos sinais em Caná da Galiléia e manifestou a sua glória. E os seus discípulos acreditaram nele. - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. PREGAÇÃO - PARTILHA
13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos/ foi crucificado, morto e sepultado/ desceu à mansão dos mortos/ ressuscitou ao terceiro dia/ subiu aos céus/ onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo/ na santa Igreja Católica/ na comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna. Amém

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus quer estar unido para sempre à humanidade. Peçamos a Ele que faça brotar em nós uma resposta comprometida com a causa do Povo e do Reino:

L1. Pela Igreja de Deus, para que com sua ação libertadora, revele a presença de Cristo Salvador no meio dos homens, rezemos ao Senhor:
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L2. Pelas famílias e pelos jovens que se preparam para o casamento; que na experiência do amor descubram e manifestem a ternura de Deus, rezemos ao Senhor!
L3. Por todos nós reunidos, para que cada um descubra os dons recebidos do Espírito Santo e os coloque a serviço da Comunidade, rezemos ao Senhor:
L4. Para que, iguais a Maria, estejamos atentos às necessidades que surgem e juntos encontremos respostas e soluções, rezemos ao Senhor:
(outras intenções da comunidade...)

S. Senhor nosso Deus, conheceis o nosso coração. Ajudai-nos a pôr em comum nossas qualidades, a fim de que, na comunidade, transborde a riqueza humana, manifestada nos dons que contribuem para que o mundo seja melhor. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Vem caminheiro, o caminho é caminhar!/ Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores do meu Povo/ e pensei no mundo novo que está no coração/ de cada homem que responde à vocação.
2. Você que tem o futuro pela frente/ e anda muito descontente e não tem tempo pra pensar/ Deus tem um plano pra você realizar.
3. Não desanime em construir um mundo novo/ onde tenha vez o Povo conquistado com amor/ na caminhada que tem cruz e muita dor.
4. Pela justiça é que se luta a cada dia/ com coragem e alegria, sempre sem desanimar,/ ha esperança da vitória alcançar.
5. Nosso Senhor é a parte da herança/ pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor./ A liberdade é conquistada com amor!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor/ por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem/ e de toda a snta Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participarmos intensamente da Eucaristia. Todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente e forte em nós a força da vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
O Senhor é Santo. O Senhor é Santo. O Senhor é Santo!

1. O Senhor é nosso Deus/ o Senhor é nosso Pai/ que o seu Reino de Amor/ se estenda sobre a terra.
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ Hosana.Hosana.Hosana!

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé!

P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Eu quis comer esta Ceia agora/ pois vou morrer, já chegou minha hora.

Comei, tomai, é meu Corpo e meu Sangue que dou/ vivei no amor/ eu vou preparar a Ceia na casa do Pai! (bis)
2. Comei o Pão, é meu Corpo imolado/ por vós, perdão para todo pecado.
3. E vai nascer do meu Sangue a esperança/ o amor, a paz, uma Nova Aliança.
4. Vou partir, deixo o meu Testamento./ vivei no Amor: eis o meu Mandamento.
5. Irei ao Pai, sinto a vossa tristeza/ porém, no céu, vos preparo outra mesa.
6. De Deus virá o Espírito Santo/ que vou mandar pra enxugar vosso pranto.
7. Eu vou, mas vós me vereis novamente./ Estais em Mim e eu em vós estou presente.
8. Crerá em Mim e estará na verdade./ Quem vir cristãos na perfeita unidade.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que vosso Espírito de Amor penetre até o íntimo de nossos corações. Assim, aqueles que se alimentam constantemente com o Pão da Vida, se esforçarão para manter, em sua convivência, os dons da união, da paz e da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém

RITO FINAL

20. MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Trazendo a Palavra de Deus para o aqui e o agora de nossa história, ouvíramos o profeta dizer: "Por ti, Baixada, não haverei de me calar nem por ti. Brasil, terei sossego, até que brilhe tua justiça e o Reino de Deus seja como um farol a iluminar até os confins da terra. E que, todos os povos possam ver que este povo não está mais desamparado, mas que este é o Povo escolhido por Deus. Não haverá mais oprimidos nem opressores, apenas irmãos, que, reunidos, cantam e celebram a justiça e a paz conquistadas pela ação do Espírito do Amor de Deus". Sejamos fiéis ao anúncio do profeta e deixemo-nos transformar em vinho delicioso a dar vigor ao mundo desanimado. Deus e os irmãos merecem o melhor de nós.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

1. Venham todos, cantemos um canto que nasce da terra/ canto novo de paz e esperança em tempo de guerra./ Neste instante há inocentes tombando na mão de tiranos./ Tomar terra, ter lucro matando, são esses seus planos.
Eis o tempo de graça, eis o dia da libertação! De cabeças erguidas, de braços unidos, irmãos!// Haveremos de ver, qualquer dia, chegando a vitória: O Povo nas ruas fazendo a história/ crianças sorrindo, em toda a nação! (bis)
2. Lavradores: Raimundo, José, Margarida, Nativo/ assusmir sua luta, por nós é preciso!/ Haveremos de honrar todo aquele que caiu lutando/ contra os muros e cercas da morte, jamais recuando!.
3. Companheiros, no chão desta Pátria é grande a peleja!/
No Altar da Igreja o seu sangue bem vivo lateja!/ Sobre as mesas de cada família há frutos marcados/ e há flores vermelhas gritando por sobre o roçado.
5. Ó Senhor, Deus da Vida, escuta este nosso cantar/ pois contigo o Povo oprimido há de sempre contar./ Para além da injúria e da morte conduz nossa gente./ Que o teu Reino triunfe na terra deste Continente.

LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira:	1Sm 15,16-23; Mc 2,18-22
3ª feira:	1Sm 16,1-13; Mc 2,23-28
4ª feira:	1Sm 17,32-33.37.40-51; Mc 3,1-6
5ª feira:	1Sm 18,6-9; 19,1-7; Mc 3,7-12
6ª feira:	1Sm 24,3-21; Mc 3,13-19
Sábado:	At 22,3-16 **ou** At 9,1-22; Mc 16,15-18 **(Conversão de São Paulo)**
Domingo:	Ne 8,2-4a.5-6.8-10; 1Cor 12,12-30; Lc 1,1-4; 4,14-21.

26 de Janeiro de 1992 Ano 20 - 1049
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DOMINAÇÕES ANTERIORES E A DOMINAÇÃO PERSA

Eis aspectos da dominação imperial persa: através da concentração das riquezas em poucas mãos, através do controle da moeda de ouro pelo governo persa e através do controle das moedas e de bronze pelas elites locais, os persas conseguiram juntar todas as famílias ricas, como base da nova organização sócio-política. Os primeiros a aclamar Ciro foram as elites babilônicas. Assim o novo poder político da Pérsia irá proteger seus bens ameaçados pela agitação social crescente, reprimindo as frequentes revoltas populares e de escravos.

O império se dividiu em províncias ou satrapias, governadas por um sátrapa, nomeado pelo rei. O sátrapa era normalmente um nativo do lugar e tinha todo o poder administrativo e judiciário. Além do sátrapa, o rei nomeava um comandante da guarnição, que dependia diretamente do poder central. Os soldados eram recrutados entre os diversos povos conquistados, mas os persas constituíam o núcleo deste exército.

A reorganização do exército por Ciro foi de grande importância. A cavalaria passou a ser a principal tropa de choque. A arma privilegiada era arco e flecha: no seu manejo, os soldados persas eram muito habilidosos. Em pouco tempo, com um exército bem preparado, Ciro dominou toda a Ásia Menor, incluindo cidades da Grécia. As tribos persas, em geral gozavam de isenção de impostos, nos trablhos braçais de serviço ao Estado.

A estabilidade do grande império persa fundamentou-se no fato dos persas tratarem os dominados com maior tolerância do que os assírios e babilônios anteriormente. Os assírios exilavam o povo. Traziam gente de fora para misturar os costumes e fazer perder a identidade. Os babilônios levavam consigo as elites intelectual e profissional. Arrasavam o culto e mantinham a colônia sob constante vigilância. Os persas permitiam aos exilados voltar. Davam liberdade de culto e de cultura. Autorizavam relativa autonomia na organização política e nomeavam governadores do próprio povo.

Os persas permitiam e até exigiam, evidentemente em seu próprio interesse, que os povos subjugados mantivessem seu próprio sistema de vida, sobretudo seus próprios cultos, seus costumes e tradições. Às vezes davam responsabilidade aos príncipes nativos. Essa tolerância privilegiou também os judeus: a partir do decreto de Ciro, os sonhos iam se tornar realidade; os exilados puderam voltar e reconstruir o templo de Jerusalém. Até os profetas se deixaram envolver e Ciro é visto como o "grande salvador dos povos.

Aparecem, entre os judeus, duas maneiras de ver a restauração de sua nação: 1) Os exilados centravam sua esperança na reconstrução do templo e, em volta da religião, a vida nacional, política e econômico-social ia se reorganizar. Era a posição das elites e dos grandes sacerdotes, como da classe dominante da Pérsia. 2) Para o povo-da-terra, o templo reconstruído ia ser, antes de tudo, a sede de um povo que procura a Deus através da justiça e do direito. Era a posição das classes pobres que tinham ficado na Palestina e de parte dos exilados de condição social mais pobres.

Os profetas vacilavam entre estas duas visões. A própria literatura da época reflete este conflito: o Pentateuco (os 5 primeiros livros da Bíblia) é influenciado pela visão da classe sacerdotal e das famílias dominantes. A história deuteronomista representava mais a visão dos que ficaram em Judá, desorganizados mas resistindo.

E as elites, quem eram? Eram todos os que exerciam o poder e a dominação sobre o povo do seu país ou de países vizinhos. Eram os maiores donos das terras, os negociantes do comércio nacional e internacional, os banqueiros e todos os altos funcionários civis, militares e religiosos que protegiam a ordem estabelecida, numa sociedade dividida entre ricos e pobres. Havia elites nas superpotências dominantes, como havia também na Judéia do povo israelita.

Frei Alberto Beckhauser, OFM

VIVER EM CRISTO

Embora neste Ano C a Liturgia proclame o Evangelho segundo São Lucas, o 2º domingo do Tempo comum apresenta uma passagem do Evangelho de João: o primeiro sinal de Jesus, realizado nas Bodas de Caná (cf.Ev.Jo 2,1-12). Trata-se da apresentação de Jesus, ainda como ressonância dos mistérios da manifestação, comemorados no Ciclo de Natal.

Jesus manifesta-se, participando de uma festa de casamento, onde por intercessão de sua Mãe, realiza o primeiro milagre, transformando água em vinho. "Este início dos sinais, Jesus o fez em Caná da Galiléia e manifestou a sua glória e os seus discípulos creram nele".

Pela participação nas bodas de Caná o milagre realizado Jesus quer significar a razão de sua vinda a este mundo: preparar e ser para a humanidade o banquete da vida e da felicidade, desposar toda a humanidade, celebrando com ela as nupcias (cf. 1ª leit. Is 62,1-5).

A COMUNIDADE CRISTÃ

Este grupo dos que creram a partir do sinal realizado por Jesus, constitui o primeiro núcleo da Igreja, comunidade de fé em Jesus Cristo, congregada pelo Espírito Santo. Os dons dos que crêem são muitos e variados, mas o Espírito é o mesmo (cf. 2ªleit.,1Cor 12,4-11). Todos os que crêem formam um só corpo. Por um lado, o Corpo de Cristo na sua plenitude, por outro lado, a esposa de Cristo, formando uma só carne com Ele. As imagens se entrelaçam para significar o mistério de Cristo e da Igreja, o mistério da comunhão de vida, de amor e felicidade entre Deus e a humanidade.

Esta comunhão de vida, de amor e de felicidade experimentada na Comunidade eclesial é obra do Espírito Santo. Como formou o grupo de Jesus no seio da Virgem Maria, ele torna presente o corpo eucarístico de Jesus Cristo e plasma seu corpo místico, a Igreja. É este o sentido das duas invocações do Espírito Santo na Oração Eucarística. "Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconhecei o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que alimentando-nos com o corpo e o sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito", rezamos na Oração eucarística III.

Cada qual contribui de maneira diversa para formar o Corpo de Cristo. Todos agirão a partir da fé em Jesus Cristo, a exemplo de Maria, que disse aos serventes: "Fazei tudo o que ele vos disser".

Carlos Mesters

SABEDORIA: ESFORÇO DE ENTENDER E ENFRENTAR A VIDA

No passado longinquo do povo, foi lançada a semente de uma experiência secular da vida, cujos frutos até hoje saboreamos, lendo os assim chamdos Livros da Sabedoria, contidos na Bíblia.

Assim aquele povo despertava. Ia aprendendo da vida, discutindo, pensando, brigando às vezes. Dessa maneira, aumentava o número dos provérbios e dos ditados que passavam de pai para filho, de geração em geração. Muito tempo depois, durante o reinado de Ezequias, começaram a recolher tudo isso e fixá-lo por escrito (cf.Prov.25,1). O escrito que assim surgiu existe até hoje e ocupa lugar importante na bíblia.

Aqueles provérbios, nascidos na vida simples do povo do campo, são agora Palavra de Deus. A voz do povo tornou-se a voz de Deus. Grande parte das coisas que estão na Bíblia surgiu assim da vida do povo simples. Deus ensina a gente não só por meio de doutores, apóstolos e profetas, mas também e sobretudo por meio da vida que todo mundo tem. A vida vai falando e fala tanto!

A vida é como o sertão. Havendo chuva, fica verde, florido e tudo cresce. Sem a chuva, fica seco, deserto, e a semente permanece dentro do chão; não aparece a riqueza que está na terra. Assim é a vida: é muito rica, mas precisa de chuva. É preciso que o povo pare, pense, discuta sobre a vida, unido, uns aprendendo dos outros. Então ela fica verde, bonita e tudo cresce, sobem as plantas simples e singelas como aquele provérbio: "Para o homem triste, todos os dias são tristes; para o coração contente. tudo é uma festa sem fim".

Ou nascem e crescem plantas vigorosas e frondosas com as conquistas da técnica e da ciência. Sem essa chuva, ninguém fica sabendo o tipo da semente que Deus aí plantou. Aqui seguem mais algumas dessas plantas que o sertão da vida produziu sob a chuva benéfica da reflexão: "Todo e qualquer trabalho produz algum fruto, mas muita falação só produz penúria" (Prov 14,23). "Mais vale um prato de verdura com amizade do que um boi gordo com inimizade" (Prov 15,17). "Mesmo uma pessoa estúpida pode passar por inteligente, se souber ficar calada; e por prudente, se fechar a boca" (Prov 17, 28).

JUVENTUDE, TEMPO DE ESTABELECER OS VALORES

- MARCANDO SEU PAPEL COMO PESSOA HUMANA - A pessoa, e seu desenvolvimento, passa por várias fases. Em cada uma delas, precisa alcançar metas físicas, espirituais, mentais e sociais e ser capaz de executar algumas tarefas. Começando a se desenvolver, o adolescente busca seu espaço, quer se afirmar na família e no seu grupo. Precisa estabelecer, neste período, o seu papel como pessoa humana.

- JUVENTUDE BUSCANDO SUA IDENTIDADE - A juventude é começo de vida autônoma da pessoa humana. O jovem ainda está desenvolvendo suas capacidades individuais e sociais. Está rompendo com a fase da infância dependente e buscando sua identidade, sua auto-afirmação. É tempo de mudança física, biofisiológica e principalmente mudanças de seu perfil na sociedade. Um dos fatores, hoje em dia, que mais dificultam este processo é a desagregação familiar, que abala muito o lado afetivo-emocional.

- JUVENTUDE, IDADE DA CONTESTAÇÃO - A juventude é essencialmente fase de negação, de crise e de crítica. Os jovens exigem coerência dos outros, mesmo sem tê-la. Revisam todos os valores que lhes foram ensinados na infância, com frequência recusando-os e negando-os. Contestam toda e qualquer autoridade e o que está estabelecido. A imagem que pode ajudar a compreender a juventude é a imagem de alguém que, para arrumar o armário, depois de acrescentar algumas gavetas e prateleiras, tirasse tudo de dentro, jogasse no chão e fosse, aos poucos, recolhendo o que parece ter valor e sentido.

- JUVENTUDE, IDADE DAS CONTRADIÇÕES - A busca de si, a negação e a recusa do que lhe parece convencional, a contestação, a falta de esperança transparecem em agressividade e insegurança. Com a percepção aguçada, sensíveis a tudo o que os rodeia, os jovens são capazes de viver grandes amizades, grandes paixões (muitas vezes não manifestadas, nem concretizadas) e, proporcionalmente, grandes decepções. Além disso, sua recente descoberta do mundo faz com que se angustiem com os dramas, as miserias, as tristezas. Sonham muito e buscam o prazer. Querem se sentir úteis, mas não sabem como. Querem se organizar, mas não têm paciência. Querem ser gente e se sentem nada.

- JUVENTUDE, TEMPO DE COMPANHIA E AMIZADE - Nesta fase de mudanças, há necessidade da companhia e amizade de jovens da mesma idade, com interesses e aspirações semelhantes. Quanto mais afinidade o jovem encontrar no grupo, tanto mais condições terá de enfrentar as pressões dos adultos e da sociedade (jovens da mesma classe, religião ou etnia têm mais facilidade de se entenderem e crescerem juntos). É na relação com os outros que o jovem se descobre pessoa responsável, capaz de decisões e sujeito da própria história. Por tudo isso, a juventude é momento de buscar o novo: valores, referências, projetos, relações - caminho aberto!

-JUVENTUDE, REFLEXO DE SUA INFÂNCIA - Enquanto fase de mudanças, a juventude é, em grande parte, fruto do que foi a infância. É diferente a juventude de quem teve uma infância bem alimentada, com uma família equilibrada e que pôde estudar, da juventude de alguém que começou a trabalhar aos 10 anos, não foi bem alimentado e não foi à escola. É ainda mais diferente a juventude de quem não teve infância, que se viu sozinho na vida, desde os 4 ou 5 anos, morando na rua, vivendo de esmola, de assaltos ou de prostituição.

- JUVENTUDE, TEMPO E INTEGRAÇÃO PESSOAL - A afetividade e a sexualidade são aspectos importantes na vida do jovem. distúrbios na vida afetivo-sexual poderão impedir ou comprometer o amadurecimento da personalidade, desencadeando processos doentios de regressão ou fixação. O jovem entra num processo pertubador da descoberta do próprio corpo, dos sentimentos e emoções. Vive a descoberta do outro sexo com todos os apelos consequentes: atração, excitação, necessidade irreprimível de relacionamentos interpessoais. Tudo isso é experimentado de maneira traumaticamente confusa, se não houver um acompanhamento cordial que facilite a descoberta de um sentido: a libertação e a integração pessoal e social. (Do texto-base da CF/92) (FLT).

LINHAS PASTORAIS

● Em sentido estrito entendemos por minoria o grupo nacional, geralmente pequeno mas coeso, que tem consciência de sua raça, cultura, tradições, língua, muitas vezes religião e por isto luta para conservar sua identidade dentro de uma comunidade nacional muito maior.

● Minorias étnicas que durante muito tempo puderam conservar-se isoladas e culturalmente autônomas foram, por exemplo, as chamadas colônias italianas, alemãs, polonesas, rutenas, japonesas etc., no sul do Brasil. Desamparadas pelo Governo Central, trouxeram tudo de suas pátrias e, como não podia deixar de ser, conservaram fielmente suas tradições.

● A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial contra as potências do Eixo - Alemanha, Itália e Japão - trouxe mudança radical: por um ato de prepotência a ditadura proibiu o uso público das línguas das minorias, proibiu as escolas em línguas estrangeiras, introduziu só então escolas públicas de língua portuguesa.

● Tratava-se de uma medida essencialmente política e de uma represália contra os inimigos do momento. A História julgará o alcance humano de tais medidas. No momento crítico da guerra pareciam ser justas e necessárias.

● As minorias étnicas do Sul têm procurado integrar-se aos traços característicos de nosso país, essencialmente marcado pela colonização portuguesa. Mas vão trazendo também suas contribuições e cooperando para o progresso político e cultural de nossa Pátria.

NOSSAS MINORIAS

● Durante séculos mostramos pouco ou nenhum respeito às minorias indígenas do Brasil. Nos primeiros séculos a Política indigenista era dominar os índios pela força bruta ou convertê-los compulsoriamente. Deviam integrar-se na cultura dos colonizadores e, para isto, renunciar aos seus valores próprios.

● Diante do quase total aniquilamento dos Povos indígenas, deveríamos confessar nossa culpa histórica e fazer tudo para descobrir a melhor maneira de conservar sua identidade: cultura, valores, costumes, direitos. Será que a nossa Política indigenista construirá ou ajudará a construir uma legítima diversidade que permita a cada Povo contribuir para a paz? (A.H.)

IMAGEM DE DIREITOS - TEORIA

1. Dereito? Meus dereito? Nossos dereito aqui nesses cafundó de Juda qui é nossa favela? Zedasilva. dá uma risada de ironia. Coça a cabeça meia calva. Olha o céu. Olha o piso de terra batida. E tenta descobrir os famosos direitos humanos que são de todo o mundo, que são dos favelados. Olha o barraco de dois cômodos adonde vive eu mais zefamariadaconceição com mais ou seis mininо macho, mais têis muié feme, mais Mãe qui eu truce da paraíba. Materiá de construção de premera, irmão bispo, comenta irônico.

2. Tábuas de todo tipo. Latarias de carro velho. Papelão. Plástico. Folha de zinco. Pedaços de telha de amianto. Lona. Estopa. Bambu. Sucata de qualquer coisa encontrada em qualquer canto. Como és inventivo, zedasilva! Apois é, irmão bispo, é viveno e apreneno. Isso é o que vosmecê chama de dereito de morada digna, num é? E tem mais: o tá dereito de educação e curtura? Má seio lê o beabá. Lá na roça tinha escolinha de desasná. Mais aí a seca braba botou nóis pra corrê, premero pra Paraíba, ao depois pro Recife e pro Rio.

3. Zedasilva olha os meninos brincando e diz que eles vai miorá de sorte, pru mode que eu mais minha zefa trabaiamo de dia e de noite pra dá umas letra pros garoto. Se Aquele lá de riba não mandá o contraro. E tem mais: vosmecê chegue ali na janela e veja só a desgracera do valão imuno qui fais vergonha inté nos urubu, cheio de porquera, fedeno fedô qui nem timbu. Me deixe, gente. Esses tá de dereito é estora de trancoso, com lecença da palavra. Sorri de novo o sorriso da saúde e do bom senso. (A.H.)

30 DOMINGO DO TEMPO COMUM (26.01.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = indica que se pode usar outro texto.**
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação / que vem trazer esperança, aos pobres, Libertação

1. Tua Palavra de Vida é como a chuva que cai/ que torna o solo fecundo/ e faz nascer a semente./ É água viva da fonte/ que faz florir o deserto/ é luz no horizonte,/ é novo caminho aberto.
2. Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê/ no coração dos humildes, que vivem por Teu poder./ Aos fracos ela dá força; aos pobres, sabedoria/ e se tornou nossa carne: nasceu da Virgem Maria.
3. Vem visitar nossa terra, ó Sol do Novo dia,/ que rasga a treva da noite e todo mundo alumia./ Olha o teu Povo cativo, tem pena de sua dor,/ porque és a nossa esperança; és nosso Deus Salvador!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. "Este dia é consagrado ao Senhor nosso Deus": Que o Espírito Santo, recebido no Batismo; a libertação trazida por Jesus Cristo e o amor de Deus Pai estejam sempre convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Muitos são os que ouvem a Palavra de Deus, porém poucos os que abrem o coração para este Deus Libertador e à sua Palavra de Salvação, pois sabem muito bem, que ela nos convoca a colocá-la em prática em nosso dia-a-dia. A Palavra que celebramos sai do coração de Deus e deve pentrar em nosso coração e fazer-nos solidários nas lutas e nos sofrimentos dos irmãos. Alegremo-nos no louvor ao nosso Deus, sem esquecermos de cumprir com a missão que Cristo nos confiou: de proclamar a Boa-Nova da Libertação.

4. ATO PENITENCIAL

S. "Ao ouvir as Palavras da Lei" o Povo de Deus chorava, porque percebia sua infidelidade ao projeto de Libertação. Mas o Senhor que tudo perdoa, lhe diz: "Não fiquem tristes, pois a alegria do Senhor é a segurança de vocês!"
(Pausa para revisão de vida).
Confiantes cantemos a alegria do perdão.
Eu canto a alegria Senhor, de ser perdoado no amor!
1. Senhor, tende piedade de nós! (bis)
2. Cristo, tende piedade de nós! (bis)
3. Senhor, tende piedade de nós! (bis)
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericordia tenha compaixao de nos, perdoe os nossos pecados, para que, convertidos pela vivência de sua Palavra, sejamos conduzidos à vida eterna.
P. Amém

5. GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos Homens, dos anjos/ do mundo o Criador.
Glória a Ti,Senhor!
2. Glória a Cristo, o Filho de Deus/ nosso Irmão Redentor!
3. Glória a Deus Espírito Santo/ e santificador!

6. COLETA

Oremos. Deus eterno e todo-poderoso, dirigi nossa vida segundo o vosso amor. Que possamos, em nome do vosso Filho, frutificar em boas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Cada vez que o Povo está em dificuldade, tem problemas, faz perguntas, sofre e chora, é momento de procurar a Palavra de Deus e descobrir nela as respostas para os problemas da Vida e a força para enfrentá-los. E assim, pode se alegrar, celebrar e fazer a festa da libertação.

L. Leitura do livro de Neemias (8,2-4a.5-6.8-10) - Naqueles dias, o sacerdote Esdras trouxe o livro da Lei diante da assembléia de homens, mulheres e de todos os que eram capazes de entender. Era o primeiro dia do sétimo mês. Esdras fez a leitura, desde a manhã até o meio-dia, na frente da Porta das Águas, na presença dos homens, mulheres e de todos os que eram capazes de entender. E todo o povo escutava com atenção as palavras do livro da Lei. Esdras, o doutor da Lei, estava de pé num palanque de madeira erguido para a ocasião. Estando num lugar mais alto, todo o povo viu quando ele abriu o livro, e então ficaram todos de pé. Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus, e todo o povo respondeu, com as mãos levantadas: "AMÊM,AMÊM!" Depois se ajoelharam e se inclinaram até o chão diante do Senhor. Esdras lia o livro da Lei de Deus, explicando e interpretando o seu sentido para que todos compreendessem bem a leitura. Então o governador Neemias, juntamente com Esdras, que era sacerdote e doutor da Lei, com os levitas que instruiam o povo, disseram a todos: "Este dia é consagrado ao Senhor, Deus de vocês. Não fiquem tristes nem chorem!" É que todo o povo estava chorando ao ouvir as palavras da Lei. Disseram ainda: "Comam carnes de primeira, tomem bebidas doces e repartam com os que nada prepararam, porque este é um dia consagrado ao Senhor. Não fiquem tristes, pois a alegria do Senhor é a segurança de vocês!" - Palavra do Senhor.
P. Graças a deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 18)

C. Apesar do Povo sofrer e chorar diante da realidade em que estão vivendo, há sempre um dia em que as lágrimas são enxugadas e o sofrimento é superado e esquecido. Pois uma esperança brota no coração de quem crê. Este é o dia do Senhor, o dia da libertação! Cantemos, pois, louvores ao Deus da Vida.

Eis o dia que o Senhor fez;/ dia de vitória e de alegria! (bis)
Sl. 1. A Lei do Senhor é perfeita,/ conforto para a alma!/ O testemunho do Senhor é fiel,/ sabedoria dos humildes.
2. Os preceitos do Senhor são precisos/ alegria do coração.// O Mandamento do Senhor é brilhante,/ para os olhos é uma luz.
3. É puro o temor do Senhor,/ imutável para sempre.// Os julgamentos do Senhor são corretos/ e justos igualmente.
4. Que vos agrade o cantar dos meus lábios/ e a voz da minha alma// que ela chegue até vós, ó Senhor,/ meu Rochedo Redentor!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Separados e desunidos nós nos destruímos. Juntos e unidos formamos o Corpo de Cristo, que é a Igreja. Vivendo e lutando em comunidade, construímos o mundo fraterno e justo que Deus quer.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (12.12-30) - Irmãos, o fato é este: o corpo é um só, mas tem muitos membros. Todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo. E todos nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito! O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. Se o pé falasse: "Eu não sou mão, logo não pertenço ao corpo", nem por isso deixaria de fazer parte do corpo. E se o ouvido falasse: "Eu não sou olho, logo não pertenço ao corpo", nem por isso deixaria de fazer parte do corpo. Se o corpo inteiro fosse olho, onde ficaria o ouvido? Se todo corpo fosse ouvido, onde ficaria o olfato? Mas acontece que Deus distribuiu cada um dos membros do corpo como ele quis. Se tudo fosse um só membro do corpo, onde estaria o corpo? Assim, na realidade há muitos membros, mas um só corpo. O olho não pode dizer à mão: "Não preciso de você!" E nem a cabeça pode dizer aos pés: "Não preciso de vocês!" Pelo contrário: os membros do corpo que nos parecem mais fracos não são os mais necessários. E aqueles membros que nos parecem menos dignos de honra são os que vestimos com mais respeito. E os membros menos apresentáveis nós os tratamos com maior cuidado. Os que são apresentáveis não precisam dessa atenção. No entanto, Deus, distribuiu os membros do corpo dando maior honra ao que é menos digno. Para não haver divisão no corpo, e para todas as partes se preocuparem igualmente uma com as outras. Um membro sofre? Todos sofrem com ele. Um membro é bem tratado? Todos ficam contentes com ele. Pois bem, vocês são o corpo de Cristo e cada um é membro desse corpo. Na Igreja, Deus colocou em primeiro lugar os apóstolos; em segundo lugar os profetas; em terceiro lugar os que ensinam... Depois os que realizam milagres, os que têm dom de curar, ajudar ou administrar e os que têm capacidade de falar em línguas. Por acaso todos são apóstolos? Todos são profetas? Todos ensinam? Todos fazem milagres? Têm o dom de curar? Todos falam em línguas? Todos podem explicá-las? Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus não veio apenas pregar a Palavra do Pai. Ele veio proclamar e realizar a libertação dos pobres e oprimidos. Esta é, também, a nossa missão.
Salve Cristo, Palavra da vida/ O Evangelho que vens anunciar/ é fermento, é luz, é semente/ que na terra logo vai brotar. (bis)
Sl. Enviou-me a anunciar aos pobres a Boa Nova/ enviou-me a anunciar a libertação aos prisioneiros.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,1-4;4,14-21)
P. Glória a vos, Senhro!

S. Muitas pessoas já tentaram escrever a história dos acontecimentos que se passaram entre nós. Eles começaram do que nos foi transmitido por aqueles que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e ministros da palavra. Assim sendo, após fazer um estudo cuidadoso de tudo o que aconteceu desde o princípio, também eu decidi escrever uma narração bem ordenada para ti, excelentíssimo Teófilo. Deste modo, poderás verificar a solidez dos ensinamentos que recebeste. Naquele tempo, Jesus voltou para a Galiléia, com a força do Espírito Santo, e sua fama espalhou-se por toda a redondeza. Ele ensinava nas sinagogas e todos o elogiavam. Jesus veio a Nazaré, onde se tinha criado. Conforme o seu costume, entrou na sinagoga no sábado, e levantou-se para fazer a leitura. Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Jesus, abrindo o livro achou a passagem em que está escrito: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me consagrou com a unção para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para libertar os oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor". Depois Jesus fechou o livro, entregou-o ao ajudante, e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Então Jesus começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que vocês acabam de ouvir". - Palavra do Senhor.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio, também, no Espírito de Amor,/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Supliquemos a Deus Pai que, por amor, está sempre disposto a ouvir e a atender o nosso clamor.
L1. Por todas as comunidades cristãs: Que elas permaneçam unidas no mesmo Espírito, valorizem e respeitem os dons de cada um:
P. Ouvi a oração do vosso Povo, Senhor!
L2. Por todos os anunciadores do Evangelho: Que eles continuem a proclamar a Boa Nova da Salvação, apesar das perseguições e não desanimem de lutar, junto com o Povo, que busca libertação!
L3. Por todos os presos: Que a sociedade aprenda a tratá-los como seres humanos e reintegre os libertados na convivência social.
L4. Por todos os que são explorados: Que construam a justiça e reconquistem seus direitos na sociedade que os marginaliza.
L5. Por todo o Povo: Que não se desuna e nem perca a esperança, mas na força de Deus e do Evangelho, lute para que o dia da libertação não tarde;
(Outras intenções da comunidade...)
S. Escutai, Senhor, a nossa oração e fazei de nós fiéis anunciadores do Evangelho da Libertação. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Quem disse que não somos nada, que não temos nada para oferecer?/ Repare nossas mãos abertas, trazendo as ofertas do nosso viver! (bis)
1. A fé do Homem nordestino, que busca um destino e um pedaço de chão./ A luta do Povo Oprimido que abre caminho e transforma a nação./ ô, ô, ô, recebe, Senhor!
2. Retalhos de nossa História, bonitas vitórias que o meu Povo tem./ Palmares, Canudos, Cabana: são lutas de ontem e de hoje também./ ô,ô,ô, recebe Senhor!
3. Aqui trazemos a semente, sangue desta gente que fecunda o chão./ Do Gringo e tantos lavradores, Santo e operários em libertação./ ô,ô,ô, recebe, Senhor!
4. Coragem de quem dá a vida seja oferecida com este Vinho e Pão./ É força que destrói a morte, muda a nossa sorte: é Ressurreição. /ô,ô,ô, recebe, Senhor!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/para a glória do seu nome/para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos. Que elas sirvam para nos unir mais ao vosso Filho Jesus, que sofreu para nos libertar de toda a escravidão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor/ todos nós sabemos e queremos proclamar!
1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!
2. Viva o senhor nas alturas: O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais: Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais./ É Jesus este Pão de igualdade: viemos pra comungar com a vida sofrida do Povo, que quer ter voz, ter vez, lugar!/ Comungar é tornar-se um perigo: viemos pra incomodar. Com a fé e união nossos passos, um dia vão chegar!
2. O Espírito é vento incessante, que nada há de prender./ Ele sopra até no absurdo que a gente não quer ver.
3. No banquete da festa de uns poucos, só rico se sentou./ Nosso Deus fica ao lado dos pobres, colhendo o que sobrou.
4. O poder tem raízes na areia, o tempo faz cair./ União é a rocha que o Povo usou pra construir.
5. Toda a luta verá o seu dia nascer da escuridão./ ensaiamos a festa e a alegria, fazendo comunhão.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos. Concedei-nos, Deus todo-poderoso, que tendo recebido a graça de uma vida nova, sempre nos gloriemos dos vossos dons. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amem.

RITO FINAL

20 .* MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Não podemos comer carne de primeira, porque a situação política econômica e social não deixa. Mesmo assim, no dia do Senhor, nos alegramos na comunhão com os irmãos. Pois sabemos que, mesmo nos faltando o pão, não nos falta o Amor de Cristo, porque fazemos parte do seu Corpo. Sabemos, no entanto, que a Palavra de Deus desligada da vida e da comunidade, de nada serve. Escutar a Palavra e não fazer nada ou muito pouco pela libertação de nada adianta. Com Jesus, arregacemos as mangas e nos coloquemos mãos à obra na luta pela justiça a fim de que aos poucos os pobres reconquistem o direito de ter comida farta e vida digna.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da Vida nunca sozinho estás/ Contigo pelo caminho, Santa Maria, vai.
Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria, vem! (bis)
2. Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão,/ não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.
3. Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar!"/ Luta por um mundo novo de unidade e paz.
4. Se parecer tua vida inútil caminhar/ lembra que abres caminho, outros te seguirão.

LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira: 2Sm 5,1-7; Mc 3,22-30
3ª feira: 2Sm 6,12b-15.17-19; 3,31-35
4ª feira: 2Sm 7,4-17 ; Mc 4,1-20
5ª feira: 2Sm 7,18-19.24-29;Mc 4,21-25
6ª feira: 2Sm 11-4a.5-10a.13-17; Mc Mc 4.35-41
Sábado: 2Sm 12,1-7a.10-17; Mc 4,35-41
Domingo: Ml 3,1-4; Hb 2,14-18; Lc 2,22-40 **(Apresentação do Senhor)**

02 de Fevereiro de 1992 Ano 20 - 1050
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ELITES EXPLORADORAS, ONTEM COMO HOJE

Também naquele tempo, a sociedade era dividida entre ricos e pobres, dominadores e dominados, exploradores e explorados. Isso acontecia não só entre os povos ao redor de Israel, mas também no meio do Povo de Deus. Já havia naquele tempo, a distância entre elites e povo. Quem eram as elites? Eram todos os que exerciam o poder e a dominação sobre o povo do seu país ou dos países vizinhos. Eram os maiores donos das terras, os negociantes do comércio nacional e internacional, os banqueiros e todos os altos funcionários civis, militares e religiosos, que protegiam a ordem estabelecida, numa sociedade dividida entre pequenos e grandes.

Havia elites na Judéia, como havia nas superpotências ao redor. Quando uma superpotência enfraquecia, o poder político se transferia para outro rei ou outro imperador, mas as elites ficavam. Estas, por oportunismo, para conservar seus privilégios econômicos, logo aderiam ao novo rei, como nova bandeira, nova corte, novos deuses.

Em Jerusalém, elites judaicas como os banqueiros da Casa dos Tobíades, conseguiram manter e até mesmo ampliar os seus negócios, independentemente dos novos imperadores. Entre estas elites, encontravam-se os grandes sacerdotes e os representantes do novo partido dos saduceus.

As elites de um país tinham muitos pontos comuns com as elites de outros países: por exemplo: quando havia seca, o Egito era sempre uma reserva para as elites se recuperarem, por causa das terras férteis do rio Nilo. Também a moeda forte em ouro, como era o dárico, era a base de estabilidade econômica para todas as elites. As elites intelectuais e científicas encontravam-se sem a separação das fronteiras. A geometria nasceu com os persas e assírios, mas desenvolveu-se na Grécia. A siderurgia e a astronomia tinham suas origens na antiga Mesopotâmia, mas suas aplicações foram aperfeiçoadas pelos gregos.

As elites se desenvolviam apesar das mudanças de regimes ou de novos pactos econômicos, enquanto o povo ia sofrendo com a exploração ou perseguição estrangeira. Existem várias faces da dominação, desde a época de Dario, rei dos persas, como hoje. Precisamos sempre julgar, pois cada sociedade procura disfarçar a dominação feita sobre os trabalhadores, classe pobre ou países do terceiro mundo.

Na época dos persas, o dominador era cheio de dáricos; o de hoje é cheio de dólares. Naquele tempo, a exploração dos trabalhadores era feita através do instituto da escravidão; hoje é pela exploração da mão-de-obra abundante e barata. Antigamente, o povo foi explorado pelos egípcios, babilônios, medos e persas, como o Brasil foi historicamente explorado por Portugal e depois pelos ingleses e hoje é dominado e explorado pelos Estados Unidos e outros países ricos que nos exploram.

Vejamos agora alguns questionamentos: 1) Um grande desafio para os judeus era como se adaptar ao novo sistema de impostos dos persas. Para nós hoje, como enfrentar o permanente desafio dos vários pacotes econômicos internos e externos? 2) Os judeus depositaram sua confiança e esperança de dias melhores na pessoa de Ciro. No fim, as coisas continuaram na mesma exploração. Vocês não acham perigoso centralizar tudo num homem só? Hoje acontece isso? como sair desta situação?

3) Ciro era um dominador estrangeiro que decidiu os destinos de Israel. Pode a economia de um país pobre como os da América Latina ser decidida por economias e políticas de governos estrangeiros? Onde fica o poder de decisão do povo do lugar? A volta do exílio, como também a perspectiva de realização dos projetos de restauração serão facilitadas por causa da "tolerância" e "interesses" dos persas.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

VIVER EM CRISTO

Á PALAVRA GERADORA DA IGREJA

Neste 3º Domingo do Tempo comum tem início a proclamação do Evangelho segundo Lucas, que vai inspirar a Liturgia dominical do chamado Ano C. Este Evangelho pode ser caracterizado como o Evangelho da graça e da prática cristã.

O trecho deste Domingo apresenta como que a síntese do seu conteúdo: o anúncio do evangelho aos pobres e oprimidos, para que todo ser humano se torne "amigo de Deus", ou seja teófilo (cf. Lc 1,1-4; 4,14-21).

Jesus, como bom judeu, participa da liturgia da sinagoga no dia de sábado. Inclusive lê um trecho de Isaías; onde se diz: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos, e para proclamar um ano de graça do Senhor". Jesus mesmo faz a homília: "Hoje realizou-se essa Escritura que acabastes de ouvir".

Também hoje Cristo está presente pela sua palavra, pois é Ele mesmo que fala quando se lêem as Sagradas Escrituras na Igreja" (cf.SC,n.7). Esta palavra convoca a assembléia, recria a assembleia.

Esta eficácia da Palavra de Deus em criar a assembléia, ou seja, a Igreja, já se mostrou no Antigo Testamento. Foi na restauração do culto após o exílio. Neemias proclama o Livro da Lei. A Palavra é explicada ao povo, que responde por uma atitude de arrependimento, de conversão e de ação de graças. Na Palavra de Deus o povo encontra a sua identidade (cf. Ne 8,2-4a.5-6.8-10).

Ainda hoje a Palavra de Deus gera a Igreja, o Corpo de Cristo. Esta Palavra transforma-se em dons diversos, conforme o carisma de cada um para a edificação do Corpo de Cristo (cf.2ª leit., 1Cor 12,12-31a). Em cada assembléia dominical realiza-se o que aconteceu na sinagoga de Nazaré. É Deus que faz a proposta. Estabelece-se o confronto com a Palavra, facilitada pela homília. E deve seguir-se uma resposta de conversão, de louvor, de ação de graças e de sacrifício.

O povo de Deus, a Igreja, recriada por sua Palavra, há de transformar-se em boa-nova de libertação para os pobres e oprimidos. A Palavra terá como fruto uma evangélica opção preferencial pelos pobres e oprimidos. Despertará e animará o carisma proprio de cada cristão a serviço do bem de toda a comunidade. Tudo isso pela ação do Espírito Santo.

Carlos Mesters

SABEDORIA: NÃO ACEITAR SEM MAIS O QUE OS OUTROS DIZEM

Os provérbios do Livro da Sabedoria são pistas de comportamento, valores e experiências, concisamente expressas em forma **mashal**, isto é, de forma de comparação ou de exemplo. Eles representam um esforço de dominar a vida, de enfrentá-la, de organizá-la em vista de uma felicidade maior, e de não se deixar derrotar por ela. Na Bíblia, todo este esforço recebeu o nome de Sabedoria. A sabedoria contida nos assim chamados livros sapienciais fazia parte de um fenômeno cultural mais amplo e muito antigo. Era o povo refletindo e procurando entender e enfrentar o dia a dia da vida com equilíbrio e sensatez.

Na sabedoria, o povo se encontrava com a sua vida do dia a dia. Por isso mesmo, os provérbios faziam o povo persar, descobrir os valores da vida, formar-se uma consciência crítica e não se deixar derrotar pelos acontecimentos. A origem última da Sabedoria está na educação familiar: os pais fazendo com que os filhos abrissem os olhos sobre a realidade e vissem com realismo as coisas da vida. A Sabedoria servia, inicialmente, como norma de orientação para os filhos, não no sentido de dar receitas prontas, mas no sentido de apontar critérios e valores.

Os provérbios não são moralizantes, ao menos não pretendem sê-lo. No começo, sábio era aquele que sabia formular uma determinada experiência de vida num ditado vigoroso, do tipo "Para o homem triste, todos os dias são tristes; para o coração contente, tudo é uma festa sem fim". Assim surgiram os provérbios. São como que pedaços da vida, representando os valores por eles descobertos, na tentativa de colocar ordem na existência humana. É uma riqueza enorme que a vida assim revelou, acumulada através de gerações sucessivas e transmitidas dentro de um método pedagógico muito interessante.

Qual é a chave para compreensão dos provérbios da Bíblia? De tudo o que foi dito, segue que a primeira condição para alguém poder compreender esta parte da Bíblia não é tanto o estudo das coisas do passado, mas sim a vivência e o aprofundamento da sua própria vida hoje, pois é dessa mesma vida que surgiram os provérbios e é dela que eles falam.

JUVENTUDE PERPLEXA EM TEMPESTUOSAS MUDANÇAS

-LIBERTAÇÃO E INTEGRAÇÃO PESSOAL - A afetividade e a sexualidade são aspectos importantes na vida do jovem. Distúrbios na vida afetivo-sexual poderão impedir ou comprometer o amadurecimento da personalidade, desencadeando processos doentios de regressão ou fixação. O jovem entra num processo pertubador da descoberta do próprio corpo, dos sentimentos e emoções. Vive a descoberta do outro sexo com todos os apelos consequentes : atração, excitação, necessidade irreprimível de relacionamentos interpessoais. Tudo isso é experimentado de maneira traumaticamente confusa, se não houver um acompanhamento cordial, que facilite a descoberta de um sentido : a libertação e a integração pessoal e social.

-CURTIR A VIDA - O jovem hoje vive num contexto de curtição e hedonismo, incentivado pelo sistema social vigente. Ele se vê envolvido numa rede de satisfações falsas e superficiais, reprodu zindo nas relações sexuais as relações sociais de exploração e dominação. Ao descobrir seu corpo, as informações se restrigem exclusivamente a conhecimentos fisiológicos e biológicos que, por si só, nunca poderão dar o sentido real e completo do sexo.

-RELACIONAMENTOS SUPERFICIAIS E IMATUROS - Os meios de comunicação social acentuam o sentido do prazer pelo prazer, do "amor livre" (enquanto relações genitais inconsequentes), através das novelas e dos anúncios comerciais. Incentivam relacionamentos superficiais e imaturos. O corpo da jovem mulher é apresentado como objeto de consumo e prazer. Uma das consequências disso, por exemplo, é que das 15 milhões de crianças que nascem por ano no Brasil, 1 milhão são filhas de adolescentes.

-EDUCAÇÃO AFETIVO-SEXUAL - A família, a escola e mesmo a comunidade eclesial imprimiram, por vezes, uma educação afetivo-sexual separando os processos biofísicos da sexualidade humana do resto da pessoa. Dificultaram assim uma compreensão mais justa e exata da sexualidade. Ela não foi compreendida como dimensão essencial, orientada por profundo sentido de diálogo, comunicação e enriquecimento mútuo, projeto no qual o prazer sexual e a redescoberta do corpo têm um significado peculiar e indespensável.

-REDESCOBERTA E VALORIZAÇÃO DO CORPO -São poucos os jovens que conseguem estabelecer no namoro um tempo de conhecimento, crescimento e experiência de amor recíproco, buscando no casamento a vivência a dois, estabelecendo novas relações e que seja sinal de um projeto novo de sociedade. Está acontecendo uma redescoberta e valorização do corpo como expressão dos sentimentos e afetos, como beleza, prazer, instrumento de comunicação com os outros, com a natureza e com Deus.

- ALTERAÇÃO NAS RELAÇÕES FAMILIARES - As relações familiares se alteraram rápida e profundamente com as transformações na sociedade, no mundo da produção e da cultura. Para sobreviver, a maioria das famílias se vê obrigada a ingressar ativamente no mundo do trabalho. Não só o marido, mas também a mulher e os filhos têm que trabalhar garantindo o pão de cada dia. Com isso, trazem para casa, além dos reduzidos salários, também os problemas das realidades em que vivem. As constantes migrações (do campo para a cidade, de uma região para a outra), a dificuldade de se conseguir moradia, o empobrecimento e o desemprego vão gerando a desagregação de muitas famílias brasileiras.

-POUCO ESPAÇO PARA DIÁLOGO E AMADURECIMENTO - Mesmo quando a família se mantém, o jovem não encontra muitas vezes condições reais de diálogo e apoio. Igualmente não encontra espaço para amadurecer sua afetividade, seu relacionamento com os outros, o exercício de sua cidadania e sua vida religiosa. No relacionamento familiar, prevalece o "machismo" : o homem é o chefe da casa e tem mais direitos que a mulher. Para os mais pobres, a moradia (cortiço, favela, barraco...) não favorece o convívio saudável. Todos lutam pelo espaço físico. Os jovens e os pais procuram ficar o máximo de tempo fora de casa.

IMAGEM SEM RAÍZES

1- O garoto cresceu depressa e rápido. Pernas finas, ágeis, lépidas, cabeça grande carregando um corpo frágil, cabeça capaz de lances rápidos, precisos, quando na praça da Matriz jogava uma pelada com os outros coleguinhas. Chamava a atenção dos espectadores. Quem sabe se o neguinho de pernas ágeis não será muito em breve, um grande craque ? Os Pais, simples e humildes, não pensavam tanto. Querem apenas que o molequinho aprenda um ofício, de pedreiro ou marceneiro. Pra ser homem direito.

2- Mas o mundo dá muitas voltas. E as voltas que o mundo dá levam às sete partidas do mundo. De tal sorte que, um belo dia, o adolescente cor da noite se afirmou como um dos grandes do esporte. De time em timè, sempre mais alto, chega à Copa uma duas, três vezes, e com a vitória da Copa vence na vida e no mundo. Assume gestos de grão senhor. Que fazer de tanto ouro? Começa o deslumbramento. E com a riqueza deslumbrada, o processo doloroso das raízes decepadas. Quem te viu e quem te vê criança deslumbrada ?

3- Sobe, sobe, faz-se astro entre os astros, assume gestos brancos, jeito branco, modos brancos, vida branca, dos brancos mais sofisticados da sociedade brasileira. Cada vez mais distante da cidadezinha humilde, dos Pais humildes e puros que não reconhecem mais seu molequinho, do Povo negro que sendo negro, não passa de negro (afirma) porque não soube enfrentar a vida. Também sou negro e me fiz do nada. E de mãos cheias, dinheiro e fama, começa a caminhada morro abaixo, para o vazio do lar, da profissão, do amor, das raízes. Pobre menino que cegaste ! (A.H)

LINHAS PASTORAIS

SINAL DE ESPERANÇA

● Lendo revistas e jornais, assalta-nos a impressão de que o Brasil não tem salvação, que nosso país está irremediavelmente perdido.

● Naquela altura os militares com sua fama de integridade moral e de capacidade profissional, eram a esperança da nação.Tomaram conta do poder e exerceram-no durante vinte e um anos.

● Por que se fez a chamada revolução de 1964 ? Para combater a subversão, a inflação e a corrupção. Ninguém parecia mais indicado do que os militares. Como em tantos países da América Latina, as forças armadas, em particular o exército, deixaram os quartéis e ocuparam o poder. Nunca se viu no Brasil de 1964 a 1985 tanto militar nos postos de responsabilidades, no mais alto nível.

● Passados vinte e cinco anos, os militares não cumpriram as promessas nem corresponderam à esperança do Povo. Pelo contrário : deixaram a inflação muito acima da inflação de Goulart; não extinguiram os focos de subversão nem os subversivos; nem ficaram totalmente imunes à tentação de corrupção.

● Mas os males não foram apenas estes. O regime militar que assumiu desde o início o caráter de ditadura, com aparências parciais de Democracia. Havia um Palarmento que atuava dentro de certos limites estreitos, com o papel degradante de cooperar obrigatoriamente com o regime. E se um parlamentar ousasse enfrentar os componentes do Governo, pagava caro a ousadia. A censura agiu com toda a arbitrariedade dos regimes arbitrários. Como sofreu a Igreja nos seus bispos e padres e religiosos e leigos engajados.

● Mascarando de democracia um regime autoritário de direita, reprimindo com o máximo rigor as nascentes lideranças juvenis (ficou célebre na sua insensatez a frase de um Ministro da Justiça : "a política de um estudante é estudar"), agravando os vícios das nossas estruturas políticas demasiadamente voltadas para os interesses e privilégios das elites perseguindo todas as lideranças de oposição O O regime militar criou um tremendo vácuo de credibilidade no Povo brasileiro. E aí estamos nós, vivendo talvez a pior crise de nosso país em todos os tempos. O messianismo dos militares foi a maior decepção que o Brasil viveu.

● E agora ? Apesar da aparências em contrário, temos ainda esperanças de dias melhores. E os sinais de esperança vamos encontrá-los sabem onde? Nas favelas, nas periferias de nossas grandes cidades. Aí nasceu uma consciência democrática, um desejo de participação, e, no sofrimento e na marginalidade, uma capacitação imensa para enfrentar a crise existencial em nosso Pátria.

● O Povo é a Esperança, o Povo que, nos seus admiráveis valores de fidelidade, de perseverança, de criatividade, de saúde espiritual, de vigor, de otimismo, de alegria, só espera os mecanismos de participação para dar a prova de sua capacidade social e cívica. No Povo Brasileiro podemos por nossa Esperança de dais melhores. (A.H.)

APRESENTAÇÃO DO SENHOR (02.02.1992)

(A Liturgia da festa da Apresentação do Senhor segue o Rito Oficial prescrito pelo Missal Dominical.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = indica que se pode usar outro texto.**

Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

(Em algum lugar fora da Igreja, o Povo se reúne. Cada um traz uma vela para ser benta)

1. CÂNTO DE ENTRADA

Jesus Cristo é a Luz do Mundo. Cristo é nossa Luz! Jesus Cristo é Luz dos Povos. Cristo é nossa Luz!

1. Quem viver na sua luz para os céus caminhará conduzindo a sua cruz junto a Ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça nossa vida se enriquece./ Neste mundo tudo passa, Sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho,/ é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

S. Minhas irmãs e meus irmãos, há dias celebrávamos com alegria o Natal do Senhor. E hoje chegou o dia em que Jesus foi apresentado ao Templo. Fazia o que orientava a Lei do Antigo Testamento, mas na realidade Jesus vinha ao encontro do seu povo fiel. Impulsionados pelo Espírito Santo, o velho Simeão e a profetisa Ana foram também ao Templo. Iluminados pelo mesmo Espírito, reconheceram o seu Senhor naquela criança e o anunciaram com júbilo. Também nós, reunidos pelo Espírito Santo, vamos nos dirigir à casa de Deus, ao encontro de Cristo. Nós o encontraremos e o reconheceremos na fração do pão, enquanto esperamos a sua vinda na glória.

3. Bênção das Velas

(Todos acendem suas velas)

S. Oremos : Ó Deus, luz verdadeira, fonte e origem de toda luz e da luz eterna, vós hoje motrastes ao justo Simeão a luz que ilumina as nações. Nós vos pedimos humildemente : santificai estas velas com a vossa bênção. Fazei brilhar no coração de vossos fiéis a luz que não se extingue. Fazei que, levando-as nas mãos em vossa honra e seguido a caminho da virtude, cheguemos ao explendor da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na umidade do Espírito Santo.
P. Amém.

4. PROCISSÃO

(Em silêncio asperge as velas com água benta. Toma a vela que foi preparada para ele e dá início à procissão. O Povo caminha com suas velas acesas).

S. Vamos em paz ao encontro do Senhor.
P. Eis o dia que o Senhor fez,/dia de vitória e alegria! (bis)
Sl. 1. Agora, Senhor podeis deixar o vosso servo ir em paz/ segundo a vossa Palavra.
2. Porque meus olhos viram a vossa salvação/ que preparastes diante de todos os povos.
3. Luz para iluminar as nações/e glória de Israel vosso Povo!
(Outros cantos possíveis : "A nós descei"; "Jesus Cristo é a Luz do Mundo"; "Sim, eu quero que a luz de Deus"...

5. GLÓRIA

1. Glória Deus. Glória a Deus. Glória ao Pai! (bis) A Ele seja a Glória! (bis)/ Aleluia. Amém! Aleluia. Amém ! (bis)
2. Glória a Deus. Glória a Deus. Glória ao Filho! (bis)
3. Glória a Deus. Glória a Deus. Glória, Espírito Santo! (bis)

6. COLETA

S. Oremos : Deus eterno e todo-poderoso, ouvi as nossas súplicas. Assim como o vosso Filho único, revestido da nossa humanidade, foi hoje apresentado no Templo, fazei que nos apresentemos diante de vós com os corações purificados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém !**

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus não aceita a liturgia dos orgulhosos e opressores. Ele vai intervir no mundo, restabelecendo a justiça e o direito para todos. Se purificamos nosso coração, podemos celebrar e a nossa oferta será agradável a Deus.

L. Leitura do Livro do Profeta Malaquias (3,1-4) - Assim diz o Senhor Deus. "Vejam ! Estou mandando o meu mensageiro para preparar o caminho à minha frente. De repente, vai chegar ao seu Templo o Senhor que vocês procuram, o mensageiro da Aliança que vocês desejam. Olhem! Ele vem! - diz o Senhor dos exércitos. Quem poderá suportar o dia da sua vinda? Quem poderá ficar em pé quando ele aparecer? Pois ele é como o fogo do fundidor, é como o sabão das lavadeiras. Ele vai sentar-se como aquele que refina a prata : vai refinar e purificar os filhos de Levi, como ouro e prata, para que possam apresentar ao Senhor uma oferta que seja de acordo com a justiça. Então, como nos tempos antigos, como nos anos passados, a oferta de Judá e Jerusalém será agradável ao Senhor." Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus !

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 23)

C. O Povo em procissão celebra o Deus Libertador. Nós também reconhecemos nele, o Senhor fiel que nos conduz à vida !

Venha ! Veja as obras do Rei ! Suas façanhas direi ao meu Povo que clama:/Justiça! Ah! Justiça ! e o clamor deste Povo, deste Povo que é vida!

Sl.1. Levantai, ó portas, os vossos frontões,/elevai-vos, antigos portais,/ para que entre o rei,/para que entre o Rei da Glória!
2. Quem é este Rei da Glória ?/ É o Senhor, o forte e valente,/o Senhor, o valente das guerras,/o valente das guerras.
3. Portas, levantai vossos frontões;/elevai-vos portais antigos,/pois vai entrar o Rei,/vai entrar o Rei da Glória !
4. Quem é este Rei da Glória ?/ É o Senhor dos Exércitos !/ Ele é o Rei / Ele é o Rei da Glória!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Jesus é fiel a Deus e solidário com os homens. Ele nos salva vivendo a condição humana até o limite extremo de sua resistência e possibilidades. Ele se fez nosso irmão e vencendo o pecado e a morte, nos libertou de toda a escravidão.

L. Leitura da carta aos Hebreus (2,14-18) - Uma vez que os filhos têm todos em comum a carne e o sangue, Jesus também assumiu uma carne como a deles. Assim, pôde, por sua própria morte, tirar o poder do diabo, que reina por meio da morte. Desse modo, Jesus libertou os homens que ficavam paralisados a vida inteira por meio da morte. Ele não veio para ajudar os anjos, e sim para ajudar a descendência de Abraão. Por isso, teve que ser semelhante em tudo a seus irmãos, para se tornar sumo sacerdote misericordioso e fiel em relação às coisas de Deus, a fim de expiar os pecados do Povo. De fato, justamente porque foi colocado à prova e porque sofreu pessoalmente, ele é capaz de vir ao auxílio daqueles que estão sendo provados. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus !

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O Filho de Deus nasce como domj nado, em lugar pobre. E vem pobre, para os pobres. Simeão e Ana representam os pobres que esperam a libertação. E Deus responde à esperança deles, mostrando-lhes o Menino Deus : julgamento para os ricos e poderosos e libertação para os pobres e oprimidos".

Envia tua Palavra, Palavra de Salvação,/que vem trazer esperança, aos pobres libertação !

Sl. "Agora, Senhor, podeis deixar o vosso servo ir em paz/ segundo a vossa Palavra. / Porque meus olhos viram a vossa Salvação / que preparastes ante a face de todos os povos."

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós !
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,22-40)
P. Glória a vós Senhor !

S. Terminados os dias da purificação deles, conforme a Lei de Moisés, levaram o menino para Jerusalém, a fim de apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor : "Todo primogênito de sexo masculino será consagrado ao Senhor". Foram também para oferecer em sacrifício um par de rolas ou dois pombinhos, conforme ordena a lei do Senhor. Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Era justo e piedoso. Esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava com ele. O Espírito Santo tinha revelado a Simeão que ele não morreria sem primeiro ver o Messias prometido pelo Senhor. Movido pelo Espírito, Simeão foi ao Templo. Quando os pais levaram o Menino Jesus, para cumprirem as prescrições da Lei a respeito dele, Simeão tomou o Menino nos braços, e louvou a Deus, dizendo : "Agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes deixar o teu servo partir em paz. Porque meus olhos viram a tua salvação, que preparastes diante de todos os povos : luz para iluminar as nações e glória do teu povo Israel". O pai e a mãe estavam maravilhados com o que se dizia do menino. Simeão os abençoou, e disse a Maria mãe do menino : Eis que este menino vai ser a causa de queda e elevação de muitos em Israel. Ele será um sinal de contadição. Quanto a você, uma espada há de atravessar-lhe a alma. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações". Havia também uma profetisa chamada Ana, de idade muito avançada. Ela era filha de Fanuel, da tribo de Aser. Tinha se casado bem jovem, e vivera sete anos com o marido. Depois ficou viúva, e viveu assim até os oitenta e quatro anos. Nunca deixara o Templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Ela chegou nesse instante e louvava a Deus, e falava do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Quando acabaram de cumprir todas as coisas, conforme a Lei do Senhor, voltaram para Nazaré, sua cidade, que ficava na Galiléia. O menino crescia e ficava forte, cheio de sabedoria. E a graça de Deus estava com ele. Palavra do Salvação
P. Louvor a vós ó Cristo !

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé !
1. Creio em Deus Pai Onipotente / Criador da terra e do céu !
2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiramente Homem-Deus
3. Creio também no Espírito de Amor grande dom que a Igreja recebeu

S. Neste dia em que celebramos a apresentação do Menino Jesus ao Templo e a oferta de Maria ao Pai, peçamos a Ele que escute as nossas preces:

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

L1. Para que o Senhor faça o Povo de Deus, presente em nossas comunidades voltar ao fervor da Igreja Primitiva, vivendo na oração e na partilha, na fraternidade e no ardor missionário do anúcio vibrante e entusiasmado do Evangelho; vencendo a rotina e a açomodação pastoral e o medo e a timidez do testemunho, rezemos :
P. Sim, eu irei e apredérei minha razão de ser. Eu creio em Ti, que crês em mim e a tua luz verei a luz!
L2. Que os esposos recebam com alegria e amor, os filhos que Deus lhes envia, e eduque-os na fé, a fim de que, observando os mandamentos, amem a Deus e ao próximo, como Cristo nos ensinou, rezemos :
L3. Que Nossa Senhora seja a Mãe dos órfãos e dos abandonados, rezemos :
L4. Para que a alegria desta festa desperte em nós amor filial para com á Virgem Maria, um amor preferencial pelos pobres e o compromisso de servir a Deus no serviço aos irmãos, rezemos :
(Outras intenções da Comunidade...)

S. Deus todo-poderoso e bom, as orações de vosso Povo vos sejam agradáveis, pela honra que, com amor, dedicamos à Mãe do vosso Filho e nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARISTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Sim, eu quero que a luz de Deus, que um dia em mim brilhou, jamais se esconda e não apague em mim o seu fulgor./Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão a caminhar guiado por tua mão, em tua Lei, em tua Luz, Senhor !

1. Esta terra, os astros, o sertão em paz, esta flor e o pássaro feliz que vês,/ não sentirão não poderão jamais viver esta vida singular que Deus nos dá.
2. Em minh'alma cheia do amor de Deus, palpitando a mesma vida divinal, há um resplendor secreto do Infinito Ser, há um profundo germinar de eternidade.
3. Quando eu sou um sol a transmitir a luz, e meu ser é templo onde habita Deus,/ todo o céu está presente dentro de mim, envolvendo-se na vida e no calor.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício para a glória de seu nome / para o nosso bem e de toda santa Igreja.

S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas da vossa Igreja em festa, nas quais vos apresentamos vosso Filho único, que nos destes com o Cordeiro sem mancha para a vida do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim) :

1. Santo é o Senhor meu Deus, digno de louvor ! (bis) / A Ele o poder, a honra e a glória (bis)
Hosana. Hosana ! Hosana. Hosana Hosana ! Hosana ao Senhor ! (bis)
2. Bendito o que vem em nome do Senhor ! (bis) / Com todos os teus santos cantamos para Ti ! (bis)
(A oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração) :

S. Professemos o Mistério da nossa Fé :
P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa !

18. CANTO DE COMUNHÃO

1. Vem, eu mostrarei que o meu caminho te leva aoPai, / guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir.
SIM, EU IREI E SABEREI COMO CHEGAR AO FIM. / DE ONDE VIM, AONDE VOU, POR ONDE IRÁS, IREI TAMBÉM.
2. Vem, e eu te direi o que estás a procurar. / A verdade é como o sol e invadirá teu coração.
SIM, EU IREI E APRENDEREI MINHA RAZÃO DE SER. EU CREIO EM TI, QUE CRÊS EM MIM E A TUA LUZ VEREI A LUZ.
3. Vem, e eu te farei da minha vida participar./ Viverás em mim aqui : viver em mim é o bem maior.
SIM, EU IREI E VIVEREI A VIDA INTEIRA ASSIM. ETERNIDADE É NA VERDADE O AMOR VIVENDO SEMPRE EM NÓS !
4. Vem que a terra espera quem possa e queira realizar com amor, a construção de um mundo novo e muito melhor.
SIM EU IREI E LEVAREI TEU NOME AOS MEUS IRMÃOS. /REMOS NÓS E O TEU AMOR VAI CONSTRUIR ENFIM A PAZ !

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos : Por esta comunhão, ó Deus, completai em nós a obra da vossa graça e concedei-nos alcançar a vida eterna, caminhando ao encontro do Cristo, como correspondentes à esperança de Simeão, não consentindo que morresse antes de acolher o Messias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Se cremos e buscamos o Deus Libertador, havemos de nos lançar na construção da nova sociedade e do mundo novo, que antecipa o Reino de Deus. Se cremos na promessa de Deus, não morreremos antes que o Senhor nasça em nosso coração e no coração de nossos irmãos. Se cremos e nos lançamos na missão que o Senhor nos confiou, haveremos de ver a libertação e a salvação do nosso Povo que hoje sofre tanto. Voltemos para a casa e, como Jesus, cresçamos, fiquemos fortes,, deixemos Deus nos encher de sabedoria e nos cobrir com sua graça e proteção.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós !
S. A benção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

1. Povo que luta cansado da mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar. Povo que luta cansado de esperar, procura a Redenção.
Porque Ele é Luz, Verdade, Justiça Bem, Perdão,/Paz Esperança, Amor e Redenção (bis)
2. Povo que luta por terra onde há fartura, por paz sem fingimento, por vida partilhada./ Povo que luta por vida partilhada, procura a Redenção.
3. Povo que espera colheitas mas serenas, verdades mais profundas, caminhos mais fraternos. / Povo que espera caminhos mais fraternos, proclama a Redenção !

LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira : 2Sm 15,13-14.30;16,513a; Mc 5,1-20.
3ª feira : 2Sm 18,9-10.14b.24-25a30-19,3; Mc 5,21-43
4ª feira : 2Sm 24,2.9-17 ; Mc 6,1-6
5ª feira : 1Rs 2,1-4.10-12 ; Mc 6,7-13
6ª feira : Eclo 47,2-13 ; Mc 6,14-29
Sábado : 1Rs 3,4-13 ; Mc 6,30-34
Domingo : Is 6,1-2a.3-8 ; 1Cor 15,1-11 ; Lc 5,1-11

09 de Fevereiro de 1992 - Ano 20 1051
Rua Capitão Chaves 60 - Centro
Caixa Postal 77.285 Tel. (021) 767 7943
26220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CHAMANDO-OS A SE LIBERTAR, COMO NOS DIAS DE MOISÉS

Na época do exílio, os judeus estavam assim espalhados. Havia os judeus que fugiram para outros países. Havia os que ficaram na Palestina : camponeses, samaritanos misturados com outros povos, camponeses judaístas. Havia os deportados das margens do rio Eufrates e do campo. Havia os deportados da capital. Havia os judeus que fugiram para Elefantina. Todos esses grupos conservavam a consciência de ser um mesmo Povo, com a mesma História. Mas cada grupo tinha uma maneira diferente de pensar e realizar a RESTAURAÇÃO.

Desde o início do Exílio, já havia surgido algumas idéias sobre a restauração da Nação Judaica a partir do Estado. Seja da parte dos exilados, seja do "povo da terra" que tinha ficado na Palestina, seja dos que tinham se espalhado pelos países vizinhos, na chamada Diáspora. Entre eles, havia opiniões diferentes e, mesmo no Exílio, houve divergências quanto às propostas de restauração.

Quando Ciro baixou o decreto, essas, propostas começaram a se formalizar em diversos projetos. Analisando a Bíblia,podemos dizer que havia três projetos fundamentais entre os judeus, que se desenvolveram ao longo de dois séculos. Vamos observar como se deu a Restauração em Israel, dividindo esse tempo em três períodos : 1º período - de 538 a 515 : Restauração do Templo. 2º período - de 515 a 458 : Crise em Israel. 3º período - 458 a 333 : Crescimento da Província de Judá e Criação do Judaísmo.

Eis os fatos principais da conjuntura : EDITO DE CIRO - 538 :"Eu, Ciro, rei do mundo... autorizo todos os povos meus sujeitos a voltar para suas terras, levar seus deuses, recontruir seus templos, fazendo deles centros de vida e de cultura nacional". Efeito do edito de Ciro foi o retorno dos exilados. Os judeus começaram então a voltar para a Palestina em grupos. Neste mesmo ano de 538, uma caravana de judeus sai da Babilônia e chaga a Jerusalém.

Quando os exilados começaram a voltar, muitos judeus preferiram ficar, pois já tinham se estabelecido na Babilônia com profissão, casa, família e até mesmo terras adquiridas no cativeiro. Mas continuavam fiéis à religião de seus pais. Para eles, Javé pode ser celebrado em qualquer lugar, apesar de Jerusalém ser o ponto de referência e a restauração do Templo ser uma garantia para manter a unidade do povo de mesmo sangue. Muitos deles, mesmo não voltando ao país, vão mandar subsídios financeiros, para ajudar na reconstrução do templo. O mesmo pode dizer-se dos judeus da diáspora, que olham para Jerusalém como sinal de sua identidade.

Outros efeitos do edito de Ciro foram a reconstrução do Altar em 538 (Esdras 1,1-4) e posteriormente a reconstrução total do templo, entre 520 e 525 (Esdras 3,2-8). Os retornados procuram reocupar suas terras. Os que voltaram da Babilônia, já possuidores de certas riquezas pessoais, procuraram tomar posse das terras de Judá que pertenciam aos seus pais ou avós, quando eles foram levados para o exílio, cerca de 70 anos antes. Mas, ao encontrar a maior parte destas terras divididas entre o "povo da terra", camponeses do lugar misturados com posseiros estrangeiros e samaritanos retornados de Ninive, criaram-se os primeiros conflitos, quanto á ocupação e o uso da terra.

Entre os que voltavam, havia grandes sacerdotes, membros da antiga corte judaica, sacerdotes de segunda classe como os levitas, alguns artesãos. Havia muitos letrados e escribas. A maioria era da elite. Eles tinham adquirido outra experiência. Por causa do cativeiro, passaram por uma profunda reflexão sobre Deus/Javé agindo na história do Povo de Israel. tinham uma visão mais ampla sobre a nação e seu papel entre outras nações. Viveram o cativeiro com purificação das infidelidades dos seus chefes. No final, Deus é misericordioso com seu povo, chamando-o a se libertar como o fez no tempo de Moisés.

VIVER EM CRISTO

Celebrada 40 dias depois do Natal, a festa recorda o rito de purificação a que as mulheres deviam submeter-se e apresentação do primogênito ao Senhor com seu resgate simbólico. Entre nós a festa adquiriu um caráter mariano muito acentuado. Tanto assim que é chamada também de Nossa Senhora das Candeias. Mas trata-se de uma festa do Senhor.

Apresentar ao Templo significava apresentar, oferecer a Deus. O mistério subjacente a este rito é a total conformidade com o plano de Deus. Os primogênitos no Egito foram poupados. O Unigênito do Pai entrega-se totalmente a Deus para libertar a humanidade do poder da morte (cf. 2ª leit.,Hb 2,14-18). Esta oblação a Deus passa pelo sofrimento : "a espada traspassará teu coração" (cf. Ev, Lc 2,22-40).

Mas quem recebe o Menino em seus braços é o velho Simeão, homem justo e piedoso. Acolhendo o Cristo do Senhor, ele se torna o templo de Deus.

APRESENTAÇÃO DO SENHOR

Frei Alberto Beckhauser, OFM

Levado pela ação do Espírito Santo, bendiz a Deus "Deixai, agora, vosso servo ir em paz, conforme prometestes, ó Senhor. Pois meus olhos viram vossa salvação que preparastes ante a face das nações : uma Luz que brilhará para os gentios e para a glória de Israel, vosso povo".

Iluminado, Simeão acolheu a salvação, tornou-se morada do Senhor, templo de Deus, e irradia a Luz.

Nesta festa a Igreja realiza a bênção das velas e, com elas acesas, entra na Casa de Deus em procissão, significando o mistério da Apresentação do Senhor. A Comunidade Eclesial é levada a entrar no mistério de Cristo, a penetrar na insondável fonte de vida, deixando-se iluminar pela Luz do mundo. Então ela, a exemplo de Simeão e de Ana, torna-se templo, morada do Senhor. Importa que acolha o Menino em seus braços e bendiga a Deus, ouvindo sua Palavra, seguindo os seus passos, oferecendo-se em sacrifício, recebendo-o no Sacramento e dele dando testemunho.

Já não é mais o templo material quem recebe o Menino. O Menino é o próprio templo que por sua vez acolhe as pedras vivas que o integram e completam. Este templo, a Igreja, por sua vez, acolhe o Menino em seus braços, sendo luz e aconchego para os que jazem nas trevas, sendo mensageira para abrir caminhos diante do Senhor" (cf. 1ª leit., Ml 3,1-4).

Hoje, mais do que nunca, sobretudo no nosso Brasil, os cristão são compelidos a acolherem em seus braços a vida que nasce e defenderem as crianças e adolescentes contra o extermínio, contribuindo para a transformação das estruturas sociais a fim de que haja mais fraternidade, justiça e paz. São chamados a colherem o Senhor na Liturgia e na vida.

Carlos Mesters

SABEDORIA DE DEUS NA ALMA DO POVO

Os provérbios na Bíblia têm uma função muito importante. Convidam a pessoa a pensar na vida e a formar-se uma consciência crítica, isto é, a não aceitar sem mais tudo o que os outros dizem. Tiram-na da superficialidade em que vive. Com efeito, por exemplo, hoje muitos são enganados por não refletirem sobre a vida. Pensam que o valor da vida esteja em ter carro e televisão, em ter muito dinheiro e poder, pois é assim que a vida é apresentada pelos que possuem e vendem estas coisas.

Desta maneira, cria-se um ambiente em que todos acabam pensando como todo mundo. Todos se enquadram perfeitamente na situação existente. Nestes casos, a única saída que resta para quem é pobre e incapaz de adquirir aquelas coisas são a de cair numa atitude fatalista de quem se conforma em não possuir nada ou a de ter inveja dos ricos, trabalhar para derrubar os que estão em cima e subir ele mesmo, para continuar a fazer a mesma coisa.

Com tais atitudes, porém a vida e o mundo não melhoram. Ficará tudo como está ou pior. De gente assim não se precisa. Não servem para a renovação e a transformação para melhor pois, como todo mundo, continuam sentados no mesmo galho brigando por um lugar ao sol, sem perceber que é apenas um dos muitos galho que a árvore da vida possui e nem sequer o mais importante. É um galhos podre, que logo vai cair.

Se se pensasse mais na vida, seria relativamente fácil perceber que a vida é mais do que aquilo que hoje determina os critérios do comportamento da maioria. Percebendo isso, iriam pular num outro galho e comer os frutos que aí crescem em abundância. Ora, os provérbios e tantas outras expressões da sabedoria do povo , tanto do povo da Bíblia como do nosso, apontam esses galhos, hoje vazios e pouco apreciados: galhos que irão crescer no futuro e que substituirão o galho da atual moradia dos homens.

Seria interssante procurar descobrir e analizar a sabedoria do nosso povo. Ou seja, seria de grande utilidade analisar as formas concretas e os métodos práticos, usados pelo nosso povo, na sua tentativa humilde e constante de enfrentar a vida, de criar para si uma consciência crítica, de resolver os problemas da existência e de organizar a vida em vista de um futuro melhor. Uma das muitas expressões desta sabedoria são os nossos provérbios. E eles são tantos !

Entre nossos provérbios e os da Bíblia não existe muita difernça. Ambos nasceram da vida. Transcrevemos aqui mais uma série de ditos populares. Uns, singelos e engraçados; outros, realistas e até picantes. Podiam ser cópia fiel dos dizeres que se encontram nos caminhões da estrada. Na realidade, todos eles provêm da Bíblia. Vejamos alguns deles

JUVENTUDE NO CONFLITO ENTRE O VELHO E O NOVO

DIÁLOGO INTERPESSOAL E TELEVISÃO IDIOTIZANTE- Na maioria das famílias brasileiras, o pouco tempo que resta de convivência, após o trabalho, a escola , os afazeres domésticos, é preenchido pela televisão. Você sabia que 89 % das famílias brasileiras, conforme o IBGE constatou em sua Pesquisa de Orçamento Familiar, já em 1987? A televisão, você sabe, tem um papel ambíguo, proporciona assuntos comuns entre pais e filhos, mas ocupa tão fortemente o espaço familiar quando estão todos juntos, que não favorece o diálogo.

CONSEQUÊNCIAS DA SITUAÇÃO EM QUE OS JOVENS VIVEM- O jovem, então, que vive momentos de procura e autoafirmação, não tem na família acompanhamento nem exriência comunitária de partilha e co-responsabilidade.Passa mais tempo fora que dentro de casa, aprende mais com o grupo de amigos, na escola , no trabalho e através dos meios de comunicação social. Os pais não conseguemm acompanhar a linguagem e as novas idéias dos filhos e se calam ou entram em conflito com eles.

CONFLITOS ENTRE AS GERAÇÕES- A diferença de visão do mundo faz surgir conflitos entre gerações, desentendimentos, brigas. Tudo isso leva à aversão pela estrutura familiar e à dificuldade em assumir papéis adultos e formar famílias estáveis. Essa situação negativa facilita a concepção em que se admitem relações sexuais separadas dos laços e compromissos familiares. Jovens afirmam ser donas de seu corpo, da sua vida. Querem um filho, mas não necessaria mente o casamento e a família.

CULTURA PLURALISTA- A dificuldade cada vez maior de entendimento e compreensão entre gerações deve-se também aos diferentes valores culturais adquiridos. Alguns acontecimentos e transformações que o Brasil atravessou nas últimas décadas tornaram o quadro cultural cada vez mais pluralista e confuso.A industrialização e urbanização, o avanço tecnológico, a subordinação do Estado ao capital, os padrões de consumo e comportamento trazido do extrerior, a incrementaçò da indústria cultural e as constantes migrações internas influenciam a cultura tradicional, "implantando" a cultura moderna, principalmente no universo jovem.

CULTURA PLURALISTA E JEITO TRADICIONAL- Muitos dos jovens urbanos que convivem com a informática, a tecnologia, o universo cientifico e racional, mentêm alguns aspectos do jeito tradicional. de ver a realidade:a importância da família, o sentido de Deus e do sagrado, além de traços negativos como o machismo, a sexualidade reprimida, a dependência e a passividade. Por outro lado, muitos jovens que estão no meio rural já não aceitam completamente a cultura tradicional. A influência do rádio e sobretudo da TV fez com que assimilassem o individualismo, a competitividade, as transformações rápidas, o consumismo.

CULTURA URBANA VERSUS CULTURA RURAL- O mundo urbano , onde está a maioria da juventude brasileira, é o mundo pós-moderno, da informática e do computador, da irreverência e da contestação. Propõe a valorização das relações mais pessoais e menos massivas, a descoberta livre do corpo e da sexualidade, o misticismo, a defesa da natureza, o desarmamento e a paz. Nesse mundo, as instituições como a família, a escola e a Igreja perderam muito de sua influência sobre a juventude, não conseguindo com frequência, oferecer-lhe discernimento e apoio necessários.

MENSAGEM MUSICAL- Os jovens sempre gostaram de música e têm seus "ídolos". Ligam-se mais à mensagem musical que às letras , apreciam os ritmos envolventes e fortes. A música atinje os sentimentos e o lado afetivo. A música atinje os sentimentos e o lado afetivo. Muitos jovens ficam horas ouvindo música no meio do barulho da cidade.Poderosos empresários montam grandes festivais e shows, aproveitando este interesse.Para os jovens rurais, a diversão está mais ligada às reuniões dançantes, às festas e à prática de alguns esportes.

DIFUSÃO DE VALORES- Para a juventude, nem a família, nem a escola, nem a religião chegam a ter tanta importância quanto a televisão, no que diz respeito à difusão de valores.Os meios de comunicação conseguem manter-se longe dos conflitos do cotidiano, atingindo de cheios a imaginação e a emoção dos jovens.

IMAGEM NA DIÁSPORA

1. É uma família judia que na Diáspora, bem-amada e secular, da Alemanha conserva intacta a Fé dos Pais. Guardamos no coração a palavra do Profeta Isaias: "O pai há de contar para seus filhos a esperança em vosso amor sempre fiel". Em torno cristãos, católicos e protestantes. Como aí se diluem as paternas tradições. Já não somos Aarão ou Efraim, Ester ou Débora. Somos agora Siegfriend e Auguste. Nossa caçula é Edite..E perdemos nas voltas da vida de um Povo sofridoo nosso nome tribal. Somos hoje apenas Stein.

2. Todos os sábados, desde a vigília da sexta-feira, a família celebra com fervor a liturgia doméstica. Repouso absoluto, como ensina a Tora. Nem um pouco além do caminho do sábado. Nem compras nem vendas. Nem cozinha nem jogo. Tudo pára em louvor do Deus de Israel. Não, já não sabemos a língua de nossos antepassados . Falamos alemão,falamos iíndice. Deus de nossos Pais, nossas mãos já se cansam de pedir-vos: "socorrei-nos, Senhor".Como é difícil ser judeu na sedução envolvente da Diáspora.

3. Apesar de todos os cuidados, Edite, a caçula,brilhante e inteligente perde a Fé quando chega à Universidade. Como sofre a boa Mãe, Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó. E mais sofrer quando a filha predileta deixa o ateísmo, não para voltar àTora bem-amada, mas para seguir Jesus que se chamou o Messias. Quanto sofreram Mãe e filha. E mais ainda quando Edite, empolgada de Crito, se faz carmelita, se refugia na Holanda e, num dia trágico, é levada ao inferno de Dachau, para morrer a morte dos mártires no Holocausto.(A.H).

LINHAS PASTORAIS

POVO MARGINALIZADO

- É inegável que as grandes massas do nosso Povo vivem à margem do processo social. Foi assim no Império. Tem sido assim na República.
- Em todas as situações públicas as elites do poder nunca se preocuparam com o Povo, com a imensa multidão de brasileiros que vivem isolados e distantes dos centros de poder decisório.
- A revolução de 1930 foi feita para introduzir o aprimoramento da democracia, através do voto secreto. Até então predominava a vontade absoluta dos caciques políticos.
- Mas a introdução do voto secreto seria tudo? Para sermos uma verdadeira democracia, que é o Governo do Povo, pelo Povo e para o Povo, não basta os eleitores serem convocados para votar em determinados momentos
- Participação democrática é muito mais do que somente eleições. A democracia é o regime da participação cívica. E quanto mais participação do Povo existir, tanto mais aprimorado será o regime democrático.
- Com a experiência de Constituições anteriores,esperávamos que a nova Constituição procurasse como alvo principal a integração do Povo no processo social e, para tudo isto, a criação de muitos instrumentos e mecanismos de participação cívica.
- A oposição contra esta visão da Democracia fez frustrar, em grande parte, a nova Lei Mágna do nosso país. Os membros das classes dominantes conseguiram boicotar quase todas as tentativas de criar mecanismos de participação popular.
- Projeto de Reforma Agrária, tão desejado por largas camadas do Povo brasileiro, foi esvaziado completamente após a morte do presidente eleito Tancredo Neves, um homem de visão política e de sensibilidade social.
- Rei morto, rei posto: só que o novo rei,apesar de suas vantagens concretas nos primeiros meses de Governo, viu desmoronar e despencar até zero o seu crédito anterior. Até agora a Reforme Agrária nada conseguiu fazer.Os interesses mais diversos conseguiram paralisar a Reforma Agrária, pois chocava-se com violência contra interesses frustrados das elites do poder.
- Parece que a Constituição da Nova República não oferece nenhum novo instrumento de participação democrática do Povo. De tal modo que agora como ontem o Povão continuará privado de oferecer às elites do poder na sua contribuição de participação especíca. (A.H.)

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM (09.02.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = indica que se pode usar outro texto.**
Cânticos : MISSA "SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO" - CF - 91 - CNBB

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Jesus, vindo ao mundo quis ser operário na humilde oficina do justo José./ Enquanto Maria fiava e tecia, os três partilhavam a vida e a fé.
Vamos nós, Povo de Deus, conviver com dignidade/ e, no Mundo do Trabalho, construir fraternidade!

2. Mas como falarmos em fraternidade, se a desigualdade traz dupla agressão: salários indignos esmagam a vida e lucros vultosos insultam o irmão?

3. Que todos, unidos, bem organizados, com plenos direitos e sem opressão, conquistem a vida através do trabalho, construam um mundo mais justo e irmão!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P.Amém.
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Mais uma vez a liturgia nos alerta para a nossa missão no mundo: ser mensageiros da Boa-Nova de Jesus Cristo. O profeta Isaías teve os lábios tocado pelo ferro em brasa e suas faltas perdoadas, e ele se colocou disponível para fazer a vontade de Deus. Nós também, devemos nos colocar disponíveis, pois na Confirmação do nosso batismo fomos ungidos, não com ferro em brasa, mas com o óleo santo do Crisma. Se guardarmos no coração a Palavra do Senhor, seremos verdadeiros missionários, imitadores de Jesus Cristo e pescadores de homens como Simão Pedro e os discípulos do Senhor.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante de Deus que é Santo e misericordioso, é preciso que nos reconheçamos naquilo que somos: homens de lábios indignos, pecadores que não merecem estar na presença do Senhor e povo que não pode ser chamado de apóstolos. Mas o Deus que nos ama, nos fará dignos de celebrar a festa da comunhão eclesial e o compromisso com a vida e a libertação que antecipam o Reino. **(Pausa para revisão de vida)**
1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.
3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe, os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.

P. E paz na terra aos homens por ele amados./ Senhor Deus,rei dos céus,/ Deus Pai todo-poderoso:/nós vos louvamos/nós vos bendizemos/nós vos adoramos/ nós vos glorificamos/ nós vos damos graças por vossa imensa glória./ Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,/ Senhor Deus, Cordeiro de Deus,/ Filho de Deus Pai./ Vós que tirais os pecados do mundo/ tende piedade de nós./Vós que tirais os pecado do mundo,/acolhei a nossa súplica./ Vós, que estais à direita do Pai,/ tende piedade de nós./Só vós sois o Santo,/só vós, o Senhor,/ só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo,/ com o Espírito Santo,/ na glória de Deus Pai. Amém.

6. COLETA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre a vossa família, com incansável amor. É em vossa graça que se apóia e se alimenta a nossa confiança. Guardai-nos sob vossa proteção firme e poderosa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Deus se mostra e Isaías experimenta a profundidade do encontro com o Senhor Deus Libertador. Deixa-se purificar para ser um profeta digno de anunciar a Vida ao Povo.
Leitura do livro do profeta Isaías (6,1-2a.3-8) - No ano da morte do rei Ozias, vi o Senhor sentado no trono majestoso e elevado e as franjas de sua veste enchiam o santuário. Serafins pairavam sobre ele; cada um tinha seis asas e gritavam uns para os outros : "Santo, Santo, Santo é o Senhor Todo-poderoso! Toda a terra está cheia de sua glória!" A estes gritos, as dobradiças das portas começaram a tremer e o Templo se enchia de fumaça. Então eu exclamei: "Ai de mim! Estou perdido, pois sou um homem de lábios indignos, e habito no meio de um povo de lábios indignos! Apesar disso meus olhos viram o Rei, o Senhor Todo-poderoso!" Nisto um dos serafins voou para mim. Ele tinha na mão uma tenaz com uma brasa tirada do altar. Com ela tocou minha boca e disse: "Olha, assim que isto tocou os teus lábios, tua culpa desapareceu e teu pecado foi perdoado." Em seguida ouvi a voz do Senhor que dizia: "A quem vou enviar? Quem irá por nós?" Respondi" "Aqui estou! Envia-me!" - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 137)

C. Se pedimos, o Senhor nos atende. Se Ele nos pede é nosso dever e nossa salvação, fazer a sua vontade. Agradecidos pelo chamado e disponíveis para cumprir a missão, cantemos salmos ao Senhor Deus da Vida.

Senhor, se Tu me chamas, eu quero te ouvir!/ Se queres que eu te siga, respondo: "Eis-me aqui!

Sl. 1. Ó Senhor, de coração eu vos dou graças,/ porque ouvistes as palavras dos meus lábios!/ Perante os vossos anjos vou cantar-vos/e ante o vosso templo vou prostrar-me.
2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade,/ porque fizestes muito mais que prometestes;/ naquele dia em que gritei, vós me escutastes e aumentastes o vigor da minha alma.
3. Os reis de toda a terra hão de louvar-vos,/ quando ouvirem, ó Senhor, vossa promessa./Hão de cantar vossos caminhos e dirão:/ "Como a glória do Senhor é grandiosa!"
4.Com a vossa mão direita me salvais./ Completai em mim a obra começada!/Eu vos peço: não deixeis inacabada/ esta obra que fizeram vossas mãos!

9. SEGUNDA LEITURA

C. A pregação de Paulo se alicerça nas Escrituras e na fé dos Apóstolos. Embora se confessando o menor dos apóstolos, com a graça de Deus, pôde trabalhar muito e anunciar a todos, por palavras e o testemunho de vida, o Cristo Ressuscitado.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,1-11) - Irmãos: Quero que se lembrem do evangelho que anunciei a vocês. Vocês o aceitaram, nele permanecem. Por ele vocês são salvos se o conservarem na forma em que anunciei. De outro modo, de nada adiantaria vocês terem acolhido a fé. O que transmiti a vocês em primeiro lugar foi o que eu mesmo recebi: Cristo morreu por nossos pecados, cumprindo as Escrituras. Foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, cumprindo as Escrituras. Apareceu a Cefas e depois aos Doze. Em seguida apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez; a maioria deles ainda vive, embora alguns já tenham morrido. Depois apareceu a Tiago e, mais tarde, a todos os apóstolos. Por último de todos apareceu também a mim, que sou como quem nasceu fora de tempo. Realmente eu sou o menor dos apóstolos e nem sou digno de Deus sou o que sou, a sua graça não foi inútil em mim. Pelo contrário, trabalhei mais do que todos eles. Não eu, mas a graça de Deus comigo. Em resumo: eu ou eles, é isto que nós pregamos, é isto que vocês creram. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Pedro se reconhece, - e com razão - , que é pecador. Mas Jesus escolhe gente simples e pecadora, mas disposta a se converter e segui-Lo, para que se tornem apóstolos e discípulos que vão ao encontro dos homens, a fim de conduzi-los ao Reino, que começa, aqui, no meio de nós.
Salve, ó Cristo, de Deus Pai Filho Amado!/ És Caminho, Boa Nova e Alegria!
Sl.-Tua Palavra ouviremos, bem unidos./ No trabalho a anunciaremos, cada dia!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (5,1-11)
P. Glória a vós, Senhor!

S. Certo dia, Jesus estava na margem do lago de Genesaré A multidão se apertava ao seu redor para ouvir a palavra de Deus. Viu Jesus duas barcas paradas na margem do lago: os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes. Subindo numa das barcas, que era de Simão, pediu que se afastasse um pouco da margem. Depois sentou-se e, da barca, ensinava as multidões. Quando acabou de falar, disse a Simão: "Avance para as águas mais profundas, e lancem as redes para a pesca". Simão respondeu: "Mestre, tentamos a noite inteira e nada pescamos, mas, em atenção à tua palavra, vou lançar as redes". Assim fizeram, e apanharam tamanha quantidade de peixes que as redes se rasgavam. Então fizeram sinal aos companheiros da outra barca para que viessem ajudá-los. Eles vieram, e encheram as duas barcas, quase ao ponto de afundarem. Ao ver aquilo, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo: "Senhor, afasta-te de mim, porque sou um pecador!" É que o espanto se apoderara de Simão e de todos os companheiros, por causa da pesca que acabavam de fazer. Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão, também ficaram espantados. Jesus, porém, disse a Simão: "Não tenha medo! De hoje em diante você será pescador de homens". Então levaram para a margem, deixaram tudo e seguiram a Jesus. - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. PREGAÇÃO PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra;/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor;/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;/ nasceu da Virgem Maria,/ padeceu sob Pôncio Pilatos,/ foi crucificado, morto e sepultado,/ desceu à mansão dos mortos;/ ressuscitou ao terceiro dia;/ subiu aos céus,/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo,/ na santa Igreja católica,/ na comunhão dos santos,/na remissão dos pecados,/ na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, peçamos ao Pai que derrame sobre nós a sua graça e a força do seu Espírito e faça de nós anunciadores do Reino:
L1. Luz das nações, lembrai-vos dos que se encontram nas trevas do erro e cegos diante da maldade dos que promovem a morte do povo. Abri-lhes os olhos para que reconheçam a vós, único Deus verdadeiro e corram ao encontro dos vossos profetas:
P. Lembrai-vos de vossa Igreja, Senhor!
L2. Vosso Filho Jesus enviou seus discípulos a pregar a Boa-Nova e a ser pescadores de homens. Fazei que vivam no Espírito os que anunciam o Evangelho:
L3. Deus, Amigo dos homens, fazei que vossa Igreja traga a paz e a unidade. Que ela seja sempre sinal de salvação para todos os povos:
L4. Quisestes que os vossos apóstolos fossem testemunhas do vosso Filho ressuscitado. Concedei-nos levar o testemunho de nossa fé a todos os homens:
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, vós sabeis que na barca de Pedro, que é a Igreja, só temos redes e o nosso trabalho. Diante de vós reafirmamos o desejo de trabalhar pelo Reino e a promessa de sermos "pescadores de homens", na família e no trabalho, em nossa rua e no bairro, na comunidade, nos Movimentos Populares e em todos os cantos do mundo. Aumentai a nossa fé e dai-nos a coragem do testemunho. Dai-nos o ardor missionário e o orgulho de sermos cristãos e católicos. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Aqui nós trazemos comida e bebida, pedindo que Deus faça a transformação/ do nosso trabalho, da luta sofrida, em fonte de vida, realização.
No altar, ó Deus Pai, transformai no Corpo do Libertador/ o fruto do nosso trabalho, a vida do trabalhador!

2. Jesus diz que um homem colheu com fartura, fez grande celeiro e tudo juntou./ Não quis partilhar com os seus operários, mas na mesma noite, a morte o levou.

3. Jesus nos alerta que o lucro indevido, que explora a pessoa, é causa do mal./ É falsa riqueza, a traça destrói; é como ferrugem, corrói o metal.

4. O mal da ganância produz a miséria, a fome, a doença, a poluição.../ Deus quer que o trabalho e o seu resultado, promovam a vida, libertem o irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, fazei que este pão e este vinho, que o nosso trabalho arrancou da terra para alimento da nossa fraqueza, se tornem para nós sacramento da Vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo..
P.Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim)
Santo, Santo, Santo é o Senhor!/ Todos nós sabemos e queremos proclamar! (bis)
1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas! O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do Mundo, salvai-nos!/ Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Ó Trindade vos louvamos, vos louvamos pela vossa Comunhão!/ Que esta mesa, favoreça favoreça a nossa Comunicação!
1.Contra toda tentação da ganância e do poder,/ nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver,/ a Palavra do Viver!
2. Na Montanha com Jesus, no encontro com o Pai,/ recebemos a Mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"/ "Ide ao mundo e o transformai!"
3. Deus nos fala na História e nos chama à conversão./ Vamos ser palavras vivas proclamando a salvação/ proclamando a salvação!
4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão/ e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão,/ restaurando a comunhão!
5. Comunica quem transmite a verdade e a paz;/ quem semeia a esperança e perdão que nosa refaz,/ e o perdão que nos refaz!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós quisestes que participássemos do mesmo Pão e do mesmo Cálice; fazei-nos viver de tal modo unidos em Cristo, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para a salvação do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.
(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

RITO FINAL

20. MENSAGEM PARA A VIDA

C. Ser "pescador de homens" nos dias de hoje, não é só fazer catequese de crianças ou de crisma, círculos bíblicos ou preparação dos pais para o batismo. É muito mais. Exige também participação ativa em todos os movimentos comunitários. Ali onde se busca o bem comum e se luta para reconquistar a vida dos pobres. Os cristãos que aí estão trabalham pelo Reino tanto quanto os que fazem pastoral dentro da Igreja. E a Igreja jamais poderá fazer crer na sua vocação de pescar homens, se seus membros se mantiverem fora dos movimentos de libertação popular. A Igreja é a comunidade encarregada de salvar a humanidade do naufrágio que a ameaça.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós !
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

22 CANTO DE SAÍDA

1. Tu, te abeiraste da praia,/ não buscaste nem sábios nem ricos,/ somente queres que eu te siga, Senhor!
Senhor, Tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciaste meu nome./ Lá na praia, eu larguei o meu barco: junto a Ti buscarei outro mar!
2. Tu sabes bem que em meu barco,/ eu não tenho nem ouro nem espadas./ Somente redes e o meu trabalho, Senhor!
3. Tu, minhas mãos solicitas,/ meu cansaço que a outros descansa./ Amor que almeja seguir amando, Senhor!
4. Tu, pescador de outros lagos,/ ânsia eterna de almas que esperam,/bondoso amigo, que assim me chamas, Senhor!

PARA A SEMANA

LEITURAS

2ª feira: 1Rs 8,1-7.9-13; Mc 6,53-56
3ª feira: 1Rs 8,22-23.27-30; Mc 7,1-13
4ª feira: 1Rs 10,1-10; Mc 7,14-23
5ª feira: 1Rs 11,4-13; Mc 7,24-30
6ª feira: 1Rs 11,29-32; 12,19; Mc 7,31-37
Sábado: 1Rs 12,26-32; 13,33-34; Mc 8,1-10
Domingo:Jr 17,5-8;1Cor 15,12.16-20
Lc 6,17.20-26

16 de Fevereiro de 1992 Ano 20 - 1052
Rua Capitão Chaves 60 - Centro
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e Impresso na
Gráfica Patrimonium Ltda Diocese de Itaguaí

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fim lucrativo da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CONFLITO ENTRE POVO DA TERRA E RETORNADOS

Entre os israelitas que voltaram do exílio, havia grandes sacerdotes, membros da antiga corte judaica, sacerdotes de segunda classe como os levitas, alguns artesãos. Havia muitos letrados e escribas. A maioria era da elite. Eles tinham adquirido outra experiência. Por causa do cativeiro, passaram por profunda reflexão sobre Deus/Javé agindo na história do povo de Israel. Tinham uma visão mais ampla sobre a nação e seu papel entre as outras nações. Viveram o cativeiro como purificação das infidelidades de seus chefes. Mas no final, Deus é misericordioso com seu povo, chamando-o a se libertar, como nos tempos de Moisés.

Os retornadosa do exílio troxeram, em suas bagagens, rolos de escritos refeitos com essa visão e que logo iam servir de base para a elaboração final do Pentateuco. Em contato com a nova realidade da Palestina, todas essas idéias vão se deparar com a visão dos camponeses, povo da terra, e agrupar em vários projetos, para a reconstrução da Nação israelita.

Quanto à situação econômica e política, a indefinição continuava. Surgiram projetos de restauração, com a chegada dos repatriados, que se misturaram com projetos do povo da terra. Mesmo com a reconstrução do templo em 522, não se conseguiu concretizar o sonho de ter um rei e formar um estado independente, pois a Judéia continuava província persa, dependente sa Samaria.

Quem é este 'povo-da-terra'? A Biblia apresenta o povo da terra com várias facetas: antes do exílio, no tempo da monarquia, o povo da terra era visto positivamente: era quem possuía a terra, era a classe dos pequenos e grandes proprietários das terras da Palestina. Entre eles , havia também os camponeses mais pobres e os roceiros. Econômica e politicamente, eles sustentavam a dinastia do rei Davi. Por esse motivo, o chamado povo da terra era valorizado.

Quando Jeremias condenou as instituições religiosas, visava aos camponeses ricos, que sustentavam a polícia (Jer. 1.18), a propriedade privada sem controle e a eleite (Ez.7.27). Durante o exílio, os grandes proprietários foram deportados com as outras elites. O povo da terra voltou a representar a classe camponesa mais pobre. Depois do exílio, voltou-se a pedir o apoio dos donos das terras, para assegurar a reconstrução do templo (Ageu 2,4;Zac 7,5).

Quem eram finalmente o povo da terra ou os povos da terra? Eram os judaítas, ou seja, a população que ficou em Judá e na Samaria, enquanto as elites eram deportadas; eram as populações vizinhas, em sua maioria pobres, que receberam do exército babilônico as terras dos exilados. Na volta dos deportados, os conflitos se agravaram: o povo da terra aparecia como invasor, posseiro, acomodado, enquanto os exilados eram tidos como heróis, vítimas injustiçadas pela guerra e deportação. Quando os exilados procuraram recuparar suas terras, caracterizou-se o conflito.

Era o conflito entre o povo da terra e os retornados.Os primeiros apoiavamo projeto mais popular; os retornados, um projeto mais eletista. Entre o povo da terra da Samaria e os exilados de volta a Judá e Jerusalém, o conflito se tornou maior. As acusações dos Judeus contra o povo da terra tinham vários motivos, entre outros: os samaritanos se casavam com estrangeiras, assim o patrimônio da Palestina ia para fora.

Mais ainda: a Judéia, colônia da Pérsia, dependia administrativamente da Samaria, ferindo o orgilho patriótico de Judá. Os samaritanos queriam - e de fato construíram um templo diferente de Jerusalém, no monte Garizim. Foram acusados de divisionistas dentro da religião Judaica. Os samaritanos e o povo da terra , em geral, ao acolher os irmãos que voltavam do exílio, relutaram em repartir as terras com eles. Assim foi se radicalizando o conflito.

Frei Alberto Beckhauser, OFM

VIVER EM CRISTO

A Liturgia da Palavra deste Domingo convida a Comunidade cristã a fazer uma profunda experiência do Deus santo para poder participar da missão salvadora de Jesus Cristo.

Jesus prega às multidões. Em seguida, pede que Simão Pedro lance as redes para a pesca. Pedro obedece e apanharam tamanha quantidade de peixes que as redes se rompiam. Simão Pedro sente-se indigno e confessa-se pecador. Mas Jesus disse a Simão: "Não tenhas medo. Doravante serás pescador de homens". Então reconduzindo os barcos à terra e deixando tudo, Pedro e seus companheiros seguiram a Jesus (cf. Ev..,Lc 5,l-ll). Assim Jesus associa os primeiros discípulos à sua obra de evangelização. A condição para participar dessa obra de Cristo é reconhecer-se pecador, reconhecer-se necessitado da misericórdia de Deus. Antes de evangelizarmos, antes de levarmos a boa-nova aos outros, é preciso deixar-se evangelizar. E esta evangelização consiste em deixar-nos a nós mesmos para seguir o Senhor Jesus.

UM ENCARGO DIVINO

No processo de iniciação na participação da obra evangelizadora de Jesus Cristo podemos observar três momentos importantes, já presentes na vocação do profeta Isaías. Uma profunda experiência do Deus santo, do Deus grande que, no caso do Evangelho de hoje, se manifestou na pesca milagrosa, expressa no canto dos serafins: "Santo,santo, santo é o Senhor dos exércitos. A terra está cheia da sua glória" (cf. 1ª leit., Is 6,l-2a.3-8).Dela brota a consciência do nada da parte do ser humano.: "Ai de mim, estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros!"E Pedro que exclama: "Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um pecador!"

Segue o desejo de purificação, realizado por Deus:"Não tenhas medo! Doravante serás pescador de homens".

Então, o discípulo, participante da experência de Deus, pode ser enviado:"Aqui estou, envia-me". E deixando tudo, o seguiram. Paulo também como se tornou apóstolo, anunciando a experência que teve do Senhor Jesus morto e ressuscitado (cf. 2ª leit., 1 Cor. 15,l-ll).

Em cada Celebreação eucarística a Comunidade cristã é convidada a realizar uma intensa experiência de Deus para, em seguida, participar da missão libertadora de Jesus Cristo. Daí os momentos de profunda adoração em forma de doxologia, como que pórticos de entrada nas diversas partes da Missa.Como preparação do coração para toda a celebração, temos o Senhor, tende piedade, e o Glória, o Aleluia, antes da proclamação do Evangelho. O Santo, Santo, ao 3entrar no Santo dos Santos da presença sacramental do Senhor./ O cordeiro de Deus e o Senhor, eu não sou digno, antes da Comunhão.

O Senhor, então, dirá: Não tenhais medo. Ide também vós e preparai os corações das pessoas para a minha chegada.

Carlos Mesters

SABEDORIA; PRESENÇA DE DEUS NO POVO

Quem lê os livros da sabedoria, sobretudo os que contêm material mais antigo como, por exemplo, o Livro dos Probérbios e do Eclesiástico, faz espontaneamente a seguinte observação: a maior parte do que está escrito aí poderia ter sido por qualquer um que reflete um pouco sobre a vida e que procura, vivê-la com seriedade com senso.

De fato esses livros, ao menos os mais antigos, contêm pouco de extraordinário ou de sobrenatural. Contêm apenas as coisas ordinárias e comuns da vida de cada dia. Com que finalidade isso entrou na Bíblia? Por que Deus se deu o trabalho de inspirar e de nos fazer saber essas coisas já conhecidas? Como e por que essa voz tão simples do povo tornou-se a voz oficiasl de Deus ao seu povo?

Com outras palavras, o que esse esforço de sabedoria - que hoje poderia ser chamado educação, formação, conscientização, esclarecimento, alfabetização, promoção, politização - tem a ver com Deus e com a fé? Pois, se tudo isso está na Bíblia, é sinal de que tudo isso tem a ver algo com Deus. Na origem dessa procura constante da sabedoria deles e nossa está o fato de a vida impor-se a nós como um mistério que não dominamos. Ela é algo gratuito. Nós a recebemos a cada momento como um dom pelo qual nada fizemos.

A vida é como a fonte: borbulha e brota de dentro de nós, jorrando água sem cessar; água que nós pelo nosso esforço, procuramos canalizar e fazer render, como o fazemos com a água dos rios que represamos, para ter força e luz. O fato de haver água no rio ou na fonte não depende de nós nem do nosso esforço. É algo gratuito, mas é condição essencial para todo o esforço que fazemos.

Assim é a vida. É um desafio colocado nas nossas mãos, para que seja descoberto, represado e canalizado. Na medida em que vamos vivendo a vida, esta nos vai revelando suas riquezas e nós vamos descobrindo os seus valores. Quanto mais o homem aprofunda e pesquisa a vida, tanto mais ele vai descobrindo e dominando as leis misteriosas e canalizando as forças escondidas que ela encerra.

A sabedoria da Bíblia mostra que essa pesquisa, feita em torno das leis e dos valores da vida, quando feita com honestidade e a serviço do homem, é uma pesquisa que pode levar a um encontro inesperado e gratuito com Deus, o autor da vida. A Bíblia sugere e ensina que o mistério da vida e da natureza que nos envolve de todos os lados e que até hoje desperta nossa busca e procura tem algo a ver com o Mistério mesmo de Deus, do qual é um reflexo.

Com efeito, aquele povo, refletindo sobre a vida com os meios precários e primitivos que tinha, nunca se fixou nas suas descobertas, mas foi subindo, ultrapassando sempre os horizontes já alcançados. Descobriu os valores e anti-valores da existência, sintetizou-os em provérbios e os transmitiu assim aos que vinham depois. Estes, por sua vez, aprofundaram a raiz desta experiência misteriosa da vida e chegaram a descobrir em Deus o autor e a raiz de tudo aquilo que possuíam na vida.

ESCOLA COMO REPRODUTORA DO SISTEMA DE CLASSES

- MEIOS DE COMUNICAÇÃO, INTERLOCUTORES CULTURAIS - A importância alcançada pelos meios de comunicação social, sobretudo a televisão, lhes dá um tipo de credibilidade que faz deles verdadeiros interlocutores ou mediadores culturais e políticos. Acabam, desta forma, interferindo diretamente na vida da nação e na vida de cada um de seus usuários ou receptores. São eles que definem, dentre os acontecimentos, o que deve ou não ser transformado em notícia. São eles que produzem ou fazem desaparecer os grandes astros que alimentam a fantasia romântica dos consumidores das telenovelas.

- DIFUSÃO DOS VALORES - As pessoas passam a conversar entre si a partir do que viram e ouviram nos meios de comunicação. Mudam seu comportamento. Adotam novas modas. Passam a se referir aos valores transmitidos pelos meios de comunicação, admitindo-os como modelos a serem seguidos. Para a juventude, nem a família, nem a escola, nem a religião chegam a ter tanta importância quanto a televisão, no que diz respeito à difusão de valores. Os meios de comunicação conseguem manter-se longe dos conflitos do cotidiano, atingindo de cheio a imaginação e a emoção dos jovens.

- INDÚSTRIA CULTURAL - Por isso, os jovens de todas as classes com facilidade deixam de lado os valores de sua cultura, de sua família, de sua religião e de sua comunidade, e assumem o comportamento e os valores da nova cultura do consumismo e do prazer. Há uma onda de mil solicitações para os jovens da cidade. Invadem discotecas, bailões, boates, festivais, shows, bares, shoppings etc.

- JOVEM E EDUCAÇÃO: SITUAÇÕES DIVERSIFICADAS - Com relação à educação formal ou escolaridade, encontramos situações bastante diversificadas: jovens que só estudam; jovens que estudam e trabalham; jovens que não podem estudar devido à crescente miséria e marginalidade na qual se encontram.

- JOVEM, MERO RECEPTOR DA EDUCAÇÃO - A escola nem sempre considera os jovens no momento em que vivem. Exige-se deles estar horas seguidas sentados, em silêncio, enquanto atravessam momentos de profunda vitalidade e movimento. A preocupação maior é com a ordem e a disciplina, esquecendo-se dos problemas familiares, da incerteza e dificuldade em definir a vida e a profissão. A escola então torna-se mera transmissão de saber acumulado, acentuando, em suas relações, a competição, em detrimento da solidariedade.

ESCOLA POUCO AJUDA CIDADANIA - A escola brasileira elitista acentua o individualismo e o consumismo, a passividade e a uniformidade, que ignoram o pluralismo de situações e culturas dos jovens. Os currículos são acríticos e defasados da relação de classe social dos jovens, tornando-se simples veículos de transmissão de técnicas e conhecimento. Pouco têm contribuído para o exercício consciente da cidadania dos jovens e, menos ainda para a formação de classe. Forma-se apenas o cidadão consumista. E não se incentivam os jovens a participarem sequer de suas próprias organizações, como os grêmios estudantis.

SISTEMA EDUCACIONAL FALIDO - O descaso e abandono da educação pelas sucessivas políticas governamentais levam as escolas públicas ao sucateamento. Faltam bons professores (devido aos baixos salários), giz, bibliotecas e laboratórios, agravando a situação nas periferias e zonas rurais... A escola particular vive situações críticas para manter seu padrão. Em geral, as administrações públicas, em todos os níveis, aplicam pouco do orçamento para a educação, e boa parcela é aplicada na burocracia, demonstrando o pouco valor que se dá à esta questão. O governo federal, por exemplo, destinou em 1988, apenas 3% do total de seu orçamento para a educação.

- UMA SOCIEDADE DE ANALFABETOS - Constata-se ligeira melhoria no quadro de alfabetização da juventude. 77,6% dos jovens do campo e 93,7% dos jovens urbanos são semi ou completamente alfabetizados. Infelizmente, o sistema de alfabetização perpetua a alienação, a dominação e a opressão. O sistema educacional funciona como autêntico funil. Das crianças que têm acesso ao primeiro grau, só 13% têm acesso ao 2º grau e só 0,6% dos jovens do meio rural e 7% dos jovens da cidade vão para a universidade. Há, contudo, escolas que desenvolvem o espírito e a ação de grupo, fortalecendo os processos solidários de convivência e de trabalho, a partir do contexto social em que estão inseridas, sensíveis às lutas que se travam na sociedade por mais solidariedade e mais justiça.

IMAGEM NO AREAL DE SANTO ANTÔNIO

1. Alongo as vistas passado adentro, para rever no bojo imenso da noite escura santas figuras, santas e puras, que iluminaram com seu sorriso de santidade a minha infância já tão distante. Vejo-as, revejo-as tão diluídas, mas uma vive, sempre mais viva: Dona sofia, minha madrinha de apresentar. Dinha (dizia esperançoso, quando ia ver, com minha Mãe e com meu Pai, dinha Sofia, no areal de Santo Antônio de Aracaju, minha cidade), eu quero doce! E a negra doce de só doçura me acarinhava: Coma, meu filho. E dava o doce.

2. Foi a senhora, minha madrinha, quem me levou, pequeno ser de olhos profundos, de olhos imensos, ao templo santo da Virgem Santa da Conceição. Lembra-se disto no céu? Aqui na terra, quase no fim da caminhada, volto às origens e tento, em vão, reconstruir todo o passado. Vã tentativa. Sobram meus passos, alegres, puros, cambaleantes na areia frouxa do areal de Santo Antônio, pra vê-la, dinha, e pra comer os doces vários que produzia o teu fogão sempre aquecido com teu carinho e teu amor de Mãe preta, boa e santa.

3. Na memória guardo ainda, ainda e sempre a lembrança dos seus traços de bondade suave, doce, profunda; dos seus olhos meigos, negros; das mãos grossas delicadas; de todo o seu ser puríssimo. Sofia - sabedoria do Deus eterno profundo, encarnada em santa negra, para envergonhar o mundo. Sabedoria dos simples, sabedoria do Amor que humilha qualquer saber de quem se julga senhor. Sem queixa ou ressentimento viveu madrinha Sofia, doando amor e ternura e transbordando alegria. No céu, do trono de Deus onde estás, Sofia boa, teu Povo negro protege, teu Povo bom abençoa. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CRISE DE CREDIBILIDADE

• Podemos dizer que a pessoa é um "ser de crise", um ser perpetuamente colocado em situações críticas. E é nas crises, nas situações difíceis que se demonstra a personalidade, a pessoa de caráter.

• O que vale para a pessoa vale também para a comunidade. Os valores morais, religiosos, culturais de um Povo, de uma nação garantem a vitória sobre a crise, por maior que seja.

• No entanto, há um dedo perturbador, um dado importante que pode anular todos os valores da pessoa e da comunidade, por mais abundantes que sejam, é a falta de credibilidade.

• Que é credibilidade? É a qualidade daquele que merece crédito, que tem crédito; que merece confiança, que é confiável. É a qualidade daquele que assume um compromisso e o realiza. É a qualidade daquele que diz a verdade, sem subterfúgios, sem racionalizações, sem disfarces.

• Olhando a crise em que se debate o Brasil - crise econômica, crise política-, sentimo-nos todos à deriva. Temos a impressão que o Governo capitulou perante as dificuldades. E se olharmos mais de perto, parece que a maior crise está na falta de credibilidade do Governo e dos políticos. Temos a impressão de que os pretextos, os disfarces, os subterfúgios, as mentiras, as restrições mentais, as falsificações, a corrupção etc. se apoderaram das elites, com sacrifício da credibilidade. Ora, sem credibilidade não existe vida pública, vida social.

• Como recuperar a credibilidade perdida? Aqui está o maior desafio de nossa crise nacional. Para montar credibilidade, precisamos anos de fidelidade e seriedade. Para perder a credibilidade, bastam alguns arranhões profundos na verdade e na honestidade.

• Depois de escutar tantos políticos e governantes mentirosos, incapazes, cada um oferecendo um plano de salvação nacional que nunca funciona, o Povo perdeu a confiança no poder público. Enganado tantas vezes nas suas esperanças, o Povo não dá mais crédito às autoridades. Aqui está o aspecto mais profundo da crise de nossa Pátria. (A.H.)

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM (16.02.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S= Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = indica que se pode usar outro texto.**
Cânticos: DIVERSOS

Cânticos : Missa "SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO" - CF-91,CNBB.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Jesus , vindo ao mundo quis ser operário na humilde oficina do justo José./ Enquanto Maria fiava e tecia, os três partilhavam a vida e a fé.

Vamos nós Povo de Deus, conviver com dignidade/ e no Mundo do Trabalho, construir fraternidade.
2. Mas como falarmos em fraternidade, se a desigualdade traz dupla opressão :/ salários indignos esmagam a vida e lucros vultosos insultam o irmão.
3. Que todos, unidos e organizados, com plenos direitos e sem opressão,/ conquistem a vida através do trabalho, construam um mundo mais justo e irmão.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Bem-vindos os que confiam no Senhor!
P.Eu confio em nosso Senhor com fé, esperança e amor ! (bis)
S. A confiança em Deus Pai, a fé no Cristo Ressuscitado e a força libertadora do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito e louvado seja Deus./ que não desampara os que nele acreditam/ e nos reúne no amor de Cristo e dos irmãos !

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia nos convida a ser PROFETAS e MISSIONÁRIOS. Ela nos pede que, a partir de nossa fé, sejamos transformadores deste mundo. Se queremos transformar a História dos homens em História da Salvação, devemos cumprir com o nosso dever de cristãos e de cidadãos e enfrentar a sociedade que sobrevive no egoísmo, na exploração, na ganância e, onde o que vale é o poder do dinheiro e da posição social. A nossa missão de cristãos é viver os ensinamentos de Cristo em meio a esses conflitos e, tentar instaurar as bem-aventuranças, aqui e agora. Sem esquecermos que o Reino acontece onde se vive a justiça e a fraternidade e onde se cumpre a palavra de Jesus, que nos diz: "Bem-aventurados, vós os pobres, porque vosso é o Reino de Deus!"

4. ATO PENITENCIAL

S. Ainda que marcados pelo pecado, nós cremos na ressurreição. Apesar de, às vezes, nos afastarmos de Deus, reconhecemos que somos pecadores e confiantes pedimos perdão. **(Pausa para revisão de vida)**
S. Quem sempre viveu na fartura, jamais entenderá quem vive na miséria. E quem sempre viveu de barriga cheia, jamais entenderá quem passa fome.
P. Piedade de nós e de todos homens, Senhor !
S. Quem sempre possuiu mansões, jamais entenderá quem mora em barracos. Quem sempre dominou, jamais entenderá o dominado. E quem sempre "soube" jamais entenderá o analfabeto.
S. Quem sempre dirigiu, jamais entenderá os dependentes. E quem tem tudo e tudo decide, jamais entenderá o drama humano dos sem-voz e sem-vez.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós e de todos os homens.Converta o nosso coração, faça de nós solidários aos irmãos e nos conduza pelos caminhos do Reino, até à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.
P. E paz na terra aos homens por ele amados./ Senhor Deus, rei dos céus,/ Deus Pai todo-poderoso :/ nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos ,/nós vos glorificamos /nós vos damos graças por vossa imensa glória./ Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,/ Senhor Deus, Cordeiro de Deus,/ Filho de Deus Pai./ Vós que tirais os pecados do mundo/ tende piedade de nós./ Vós que tirais o pecado do mundo,/ acolhei a nossa súplica./ Vós que estais a direita do Pai,/ tende piedade de nós./ Só vós sois o Santo,/Só vos, o Senhor, o Altíssimo, Jesus Cristo,/ com o Espírito Santo,/ na glória de Deus Pai.
P. Amém.

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, prometestes felicidade àqueles que em vós confiam. Dai-nos a graça de viver de tal modo, que possais fazer de nós herdeiros do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

S. Quando abandona o Senhor Javé para seguir os ídolos deste mundo e a se comportar como quem não conhece Deus, o Povo sofre as consequências do seu pecado. No entanto, a conversão é sempre possível.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (17,5-8) - Assim diz o Senhor : "Maldito o homem que põe sua confiança nos homens, e que procura apoio nos mortais e afasta do Senhor seu coração ! É como arbusto desfolhado no sertão seco que nunca vê chegar a chuva; vegeta em lugar seco no deserto, em região de salinas e desabitadas. Feliz o homem que confia no Senhor e põe no Senhor sua esperança ! É como a árvore plantada junto às águas, que lança raízes em direção à torrente : esta árvore não tem medo do calor e sua folhagem continua sempre viçosa. Mesmo em ano de seca não se preocupa nem pára de produzir frutos." Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus !

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 39)

C. Somos felizes porque Deus nos liberta. Na hora do perigo não confiamos tanto em nossos projetos pessoais, mas buscamos libertação no projeto de Deus.
Feliz o homem que ama o Senhor e segue os seus mandamentos./O seu coração é repleto de amor : Deus mesmo é seu alimento
Sl.1. Feliz aquele homem que não anda conforme os conselhos dos pervesos;/ que não entra no caminho dos malvados nem junto dos zombadores vai sentar-se;/ mas encontra seu prazer na lei de Deus e a medita, dia e noite sem cessar !
2. Eis que ele é semelhante a uma árvore que a beira da torrente está plantada;/ ela sempre dá seus frutos a seu tempo e jamais as suas folhas vão murchar./ Eis que tudo o que ele faz vai prosperar,/ mas bem outra é a sorte dos perversos.
3. Ao contrário, são iguais à palha seca espalhada e dispersada pelo vento;/ por isso os ímpios não resistem no juízo nem os perversos, na assembléia dos fiéis./ Pois Deus vigia o caminho dos eleitos,/ mas a estrada dos malvados leva à morte.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Os que pensam que, na morte, só a alma é salva, estão enganados. Mais enganados ainda estão os que pensam que a morte é o fim de tudo e o que importa é o presente. Paulo nos diz que o corpo e alma vivem unidos e é o homem todo que ressuscita, assim como Cristo ressuscitou.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (15,12.16-20) - Irmãos : Nós proclamamos que Cristo ressuscitou dos mortos.Como então alguns de vocês continuam dizendo, que não existe ressurreição dos mortos ? Porque se não existe ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, a fé que vocês tem é uma ilusão e continuam no pecado. Se fosse assim, até aqueles que morreram em Cristo estariam perdidos. Se a esperança que depositamos em Cristo fosse somente para esta vida, então seríamos as pessoas mais infelizes do mundo. Mas nada disso ! A verdade é esta : Cristo ressuscitou dos mortos, como o pioneiro dos que estavam no sono da morte ! - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus !

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus veio criar uma sociedade justa e fraterna. Por isso o Povo corre-lhe ao encontro. Sua ação faz nascer a esperança de uma sociedade nova, que liberta os pobres e famintos, os aflitos e perseguidos. E isto se faz denunciando os que geram a pobreza e a opressão e libertando o rico da riqueza que escraviza.

Salve, ó Cristo, de Deus Pai Filho Amado !/ És Caminho, Boa Nova e Alegria !

Sl. Tua Palavra ouviremos, bem unidos. / No trabalho e anunciaremos, cada dia !

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (6,17.20-26)
P. Glória a vós Senhor !
S. Naquele tempo, Jesus desceu da montanha com os doze apóstolos e parou num lugar plano. Ali estavam muitos discípulos e grande multidão de pessoas de toda a Judéia e de Jerusalém, e do litoral de Tiro e Sidônia. E, levantando os olhos para os discípulos, Jesus disse : "Bem-avanturados vocês, os pobres, porque o Reino de Deus lhes pertence. Bem-aventurados vocês, que agora choram,porque hão de rir. Bem-aventurados vocês, se os homens os odeiam, se os expulsam, os insultam e amaldiçoam o nome de vocês, por causa do Filho do Homem. Alegrem-se nesse dia, saltem de alegria, pois será grande a recompensa de vocês no céu, porque era assim que os antepassados deles tratavam os profetas. Mas, ai de vocês, os ricos, porque já têm a sua consolação! Ai de vocês, que agora tem fartura,porque vão passar fome! Ai de vocês, que agora riem, porque terão luto e lágrimas ! Ai de vocês, se todos os elogiam, porque era assim que os antepassados deles tratavám os falsos profetas".
Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo !

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Você crêem em Deus Pai todo-poderoso que criou o céu e a terra e criou a todos os homens para a Vida e a Liberdade e para viverem como irmãos?

P. Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou; que a minha vida transformou : feliz eu sou ! / Eu creio em Deus. Se posso crer, se posso amar, a minha vida tem valor " Felis eu sou !

S. Vocês crêem em Jesus Cristo Filho de Deus, nosso Senhor e nosso Irmão, que nasceu da Virgem Maria e que foi crucificado, morto e sepultado, mas que Ressuscitou e vive no meio de nós ?

S. Vocês crêem no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos Santos, no perdão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna ?

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. "Se a esperança que depositamos em Cristo fosse somente para esta vida, então seríamos as pessoas mais infelizes do mundo". Nós cremos que o Cristo ressuscitou e a Ele pedimos, com fé, que escutou as nossas preces !

L1. Que a nossa Igreja vença tentação de confiar somente em forças humanas. Que ela coloque a sua segurança na palavra de seus profetas, na ação libertadora dos seus missionários e todos se coloquem nas mãos do Cristo Ressusssitado. Rezemos ao Senhor :
P. Senhor, escutai a nossa prece !

L2. Que nossa Comunidade não ponha sua confiança no dinheiro e no poder e nem nas esmolas dos poderosos. Que confiando nos pobres, preferidos de Deus, possa ser chamada "bem-aventurada" Rezemos ao Senhor.
L3. Que os que não crêem no Evangelho e os que não participam da Igreja, reencontrem o caminho da salvação e da bênção, através do nosso testemunho de vida. Rezemos ao Senhor :
L4. Que seja superada entre nosso Povo a crença na reencarnação e assim possam professar que somos salvos, não por nossos méritos, mas por Cristo, que ressuscitou e que nos ressuscita com Ele. Rezemos ao Senhor :
(Outra intenções da Comunidade...)
S. Concedei-nos, Senhor, a alegria de sermos felizes vivendo as bem-aventuranças evangélicas na família, no bairro, no trabalho, na comunidade, nos Movimentos Populares, no sindicato. Dai-nos viver pobres entre os pobres, para que o nosso anúncio não seja mentira. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Aqui nos trazemos comida e bebida, pedindo que Deus faça a transformação / do nosso trabalho, da luta sofrida, em fonte de vida, realização.

No altar, ó Deus Pai, transformai no Corpo do Libertador / o fruto do nosso trabalho, a vida do trabalhador !

2. Jesus diz que um homem colheu com fartura, fez grande celeiro e tudo juntou. / Não quis partilhar com os seus operários, mas na mesma noita, a morte o levou.
3. Jesus nos alerta que o lucro indevido, que explora a pessoa, é causa do mal. / É falsa riqueza, a traça destrói ; é como ferrugem, corroi o mental.
4. O mal da ganância produz a miséria, a fome a doença, a poluição.../ Deus quer que o trabalho e o seu resultado, promovam a vida, libertem o irmão!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que este sacrifício nos purifique e renove, e seja fonte de eterna recompensa para os que fazem a vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim) :

1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo. / O céu e a tera proclamam a vossa glória.
Hosana! Hosana ! Hosana ! Hosana! Hosana nas alturas !
2. Bendito Aquele que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé !
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamos a vossa Ressurreição ! Vinde Senhor Jesus.

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Eis que o Reino de Deus está perto ! Vamos crer, vamos nos converter ! Solidários em nosso trabalho, ao Projeto de Deus responder !

Na dignidade do trabalho solidários, à vossa mesa nos sentamos, ó Senhor ! Frutificai, por vossa graça, esta partilha, para q trabalho dos irmãos ter mais valor!
2. Deus nos dá o seu Filho Amado. Ele vem nos reunir num só Pão. No trabalho nos quer irmanados, sem barreira de servo e patrão.
3. Lá no templo, Jesus indignado, reclamou contra a exploração. / O dinheiro é amaldiçoado, se for fruto do sangue do irmão
4. Quem crê em Cristo não é condenado. Crer, também, é juntar nossas mãos, / conseguir condições de trabalho, como filhos de Deus, como irmãos.
5. Jesus é solidário conosco, para nos libertar se doou / Com o trabalhador mais humilde, Ele mesmo se identificou.
6. Apontando as aves, as flores, diz Jesus : "O Pai não as esquece / mas vocês valem mais do que elas. Quem trabalha o salário merece!".

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos : Ó Deus, que nos fizestes provar as alegrias do Reino, dai-nos desejar sempre o alimento que nos traz a verdadeira Vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Quando falamos em "evangélica opção preferencial pelos pobres", alguns dizem que a Igreja está fazendo política e os ricos se sentem insultados e acusam a Igreja de estar induzindo o Povo à luta de classes. Mas descobrimos hoje que a Igreja somente faz repetir as palavras de Jesus e obedecer às orientações do Deus da Vida e da Libertação. É que a tentação do Povo é confiar nas promessas mentirosas de governantes e poderosos que se alimentam da miséria de milhões. Os que confiam no Senhor sabem, no entanto, que Deus caminha ao lado do Povo sofrido e oprimido e que a libertação virá através dos pobres. Se o povo confiasse mais em Deus e acreditasse, de verdade, que o Senhor caminha à nossa frente, nos conduzindo à Vida, não teríamos medo e não permitiríamos que niguém nos dominasse e nos conduzisse à morte.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós !
S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor vos mostre a sua face e se compadeça de vós. O Senhor volte o seu rosto para vós e vos dê a paz.
P. Amém. Assim seja. Amém !
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém !
S. Vamos em paz e o Senhor, em quem confiamos, sempre nos acompanhe.
P. Amém.

S. A benção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

1. Povo que luta cansado da mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar. Povo que luta cansado de esperar, procura a Redenção.

Porque Ele é Luz, Verdade,, Justiça Bem, Perdão,/Paz Esperança, Amor e Redenção (bis)

2. Povo que luta por terra onde há fartura, por paz sem fingimento, por vida partilhada./ Povoque luta por vida partilhada, procura a Redenção.
3. Povo que espera colheitas mas serenas, verdades mais profundas, caminhos mais fraternos. / Povo que espera caminhos mais fraternos, proclamam à Redenção !

LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira : Tg 1,1-11 ; Mc 6,53-56
3ª feira : Tg 1,12-16 ; Mc 8,14-21
4ª feira : Tg 1,19-27 ; Mc 8,22-26
5ª feira : Tg 2,1-9 ; Mc 8,27-33
6ª feira : Tg 2,14-25-26 ; Mc 8,34-39
Sábado :1Pd 5,1-4 ; Mt 16,13-19 (Cátedra de S. Pedro)
Domingo : 1Sm 26,2.7-9.12-13.22-23 ; 1 Cor 15,45-49 ; Lc 6,27-38

23 de fevereiro de 1992 - Ano 20 - 1053
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fim lucrativo da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PREVALECEU O PROJETO DAS ELITES

Os Israelitas retornados do exílio encontraram o povo da terra, composto dos que haviam ficado e dos descendentes da população que havia sido removida para a Palestina ocupada. Entre os dois grupos, estabeleceu-se o conflito. O povo da terra apojava um projeto mais popular de restauração nacional. Os retornados do exílio queriam um projeto mais elitista. As acusações dos retornados contra o povo da terra tinham vários motivos, a saber:

Os samaritanos se casavam com estrangeiros e assim o patrimônio da Palestina ia para fora. A Judéia, colônia da Pérsia, dependia administrativamente da Samaria, ferindo o orgulho patriótico de Judá. Os samaritanos queriam - de fato cons truiram um templo diferente de Jerusalém, no monte Garizim. Foram acusados de divisionistas dentro da religião judaica. Os samaritanos e o povo da terra, ao acolherem os irmãos que voltavam do exílio, relutaram em repartir as terras com eles. Assim foi-se concretizando o conflito.

O povo da terra pouco se renovou, pois ficou sem lideranças religiosas e políticas, cada um procurando resistir individualmente, para conservar sua sobrevivência. Assim se configurava uma nova classe camponesa. Enquanto isso, os retornados, por terem vivido a deportação, sentiam a necessidade de se encontrar, mantendo viva a esperança de voltar para suas terras e recomeçar uma experiência política e religiosa nova.

A preocupação de não perder a identidade fortaleceu a união e os levou a aprofundar a fé em Javé, frente ao deus Marduk, e conhecer sua história, descobrindo a ação libertadora de Deus, desde o tempo de Moisés. Os exilados fizeram uma experiência definitiva, para não perder sua identidade religiosa e para serem fiéis ao Deus que nos salva. O exílio ensinou: em época de crise, é preciso relembrar nossa memória comum. O maior perigo é se distanciar dos irmãos, criar cisma, brigar entre si, enquanto o opressor se fortalece com nossa desunião.

O desânimo entre os israelitas crescia diante da crise econômica. De um lado, a organização administrativa e econômica ia se fortalecendo no império, inclusive na Palestina, criando, por exemplo, estradas modernas para facilitar o comércio interno, a comunicação entre as províncias e a circulação das tropas militares. Os povos da terra já estavam prejudicados com a volta dos primeiros exilados, pois eles foram sendo expulsos de suas terras.

Do outro lado, aumentava o empobrecimento do povo, que ia pagar em dobro o tributo exigido pelos persas e os impostos exigidos para implantar o projeto de Neemias e Esdras. Essa situação gerava insatisfação e revolta popular e o conflito do povo da terra frente aos retornados se configurava mais e mais. Nesse contexto, definiram-se as posições dos grupos sociais, em relação aos projetos de restauração nacional: de um lado as elites incluindo os retornados e do outro o povo da terra.

Entre 458 e 333 antes de Cristo, a Judéia se tornou província, passando a depender diretamente da Pérsia Entrou num processo de crescimento econômico. Reconstruiram-se não apenas as muralhas, mas a cidade de Jerusalém. Isso foi obra do judeu Neemias, funcionário da corte de Babilônia, mandado pelo rei para ajudar a resolver os conflitos da crise. Foi também mandado Esdras, sacerdote judeu, para restaurar as instituições como o casamento, o sábado, a Lei etc.

Através deles, definiram-se os princípios básicos e práticos da restauração do novo Israel. Criou-se a religião oficial, o judaísmo. Diante do vazio político, na ausência de um rei próprio, os sacerdotes assumiram progressivamente a direção não apenas religiosa, mas econômica e política do país. Tal encaminhamento das questões iria favorecer o projeto das elites, como veremos.

Frei Alberto Beckhauser, OFM

VIVER EM CRISTO

As leituras do 6º Domingo do Tempo Comum confrontam a Comunidade eclesial com dois caminhos: o do bem e o do mal; o da bênção e o da maldição.

No Evangelho segundo Lucas, Jesus lança quatro "bem-aventurados vós" e quatro "ai de vós" (cf.Ev.,Lc 6,17.20-26). Mateus põe as bem-aventuraças na montanha. Lucas, por sua vez, as coloca na planície, como sinal da condescendência divina. O Evangelho segundo Lucas dirige-se de preferência aos pobres. Deles é o Reino dos céus. Os pobres são os primeiros destinatários da mensagem do Evangelho. Além disso, quem quiser participar do Reino precisa acolher a boa-nova com um coração de pobre. A temática dos pobres como preferidos de Deus e dos ricos fechados à mensagem da boa-nova perpassa todo o Evangelho segundo Lucas.

A possibilidade dos dois caminhos está também presente na 1ª leitura (cf. Jr 17,5-8): o caminho da infelicidade para quem põe sua confiança em outra pessoa, desviando seu coração de Deus, e o da felicidade, do ser humano que põe sua confiança no Senhor. O primeiro é como um espinheiro sem umidade, plantado numa terra ruim e abandonada. O segundo será como uma árvore plantada à beira d´água. Mesmo com o calor e a seca, continua verde e dá muito fruto.

OS DOIS CAMINHOS

O salmo responsorial (Sl 1) retoma em forma de oração o tema dos dois caminhos simbolizados pela duas árvores, representando o ímpio e o justo

A bem-aventurança, a felicidade, anunciada no Evangelho, destina-se aos pobres, aos que têm fome, aos que choram, aos que são odiados, rejeitados, insultados e proscritos por causa do Filho do Homem. Eles podem alegrar-se porque será grande sua recompensa. A desgraça, expressa pelos "ais" é reservada para os ricos, para os que se sentem saciados, para os que riem e são enaltecidos neste mundo.

Trata-se de um alerta para todos nós. Rico aqui não é aquele que dispõe de bens, mas o que se apega a eles e deles faz a sua segurança. Não apegar-se aos bens e assumir uma atitude concreta de partilha é condição essencial para participar da boa-nova de Cristo. E o caminho do desapego, da pobreza, da humildade que introduz no Reino de Deus.

Esta atitude nos lança no mistério pascal do Cristo morto e ressuscitado. Lança-nos na esperança da vida do além, manifestada na ressurreição de Cristo. Este caminho exige a fé em Cristo, não apenas para uma vida feliz neste mundo. Dá-nos também a garantia de uma vida feliz para sempre no Cristo ressuscitado. Este caminho passa pela cruz (cf. 2ª leit., 1Cor 15,12.16-20).

Para seguirmos o Cristo, o Caminho da vida, importa atender ao seu convite: "Vinde a mim" (Aclamação) e alimentar-nos com seu Corpo santo e seu Sangue sagrado.

CARLOS MESTERS

ESTUDAR A VIDA LEVA AO DEUS DA VIDA

Os livros da sabedoria na bíblia mostram um fato muito importante: o esforço sério de entender a vida e seus valores, quando feito com honestidade e a serviço do homem, leva ao encontro inesperado e gratuito com Deus, autor da vida. A Bíblia sugere e ensina que o mistério da vida e da natureza que nos envolve de todos os lados e que até hoje desperta nossa busca e procura tem algo a ver com o Mistério mesmo de Deus do qual é um reflexo.

A revelação que Deus fez assim de si mesmo não se fez de cima para baixo, mas como que de baixo para cima. Antes que soubessem que era Deus quem estava falando pela vida, já lhe seguiam os apelos, obedecendo aos valores descobertos na vida. Os livros da sabedoria são o testemunho perene de que o lugar de encontro do homem com Deus é a vida, no ordinário de cada dia, nas coisas que brotam da mais profunda e da mais elementar experiência humana, nos conflitos e nas amizades, nas dores e nas tristezas, nas angústias e nas esperanças, enfim em tudo o que dá para rir e para chorar.

Os livros da Sabedoria na Bíblia revelam o grande valor que o homem possui, possuindo a vida que ele vive. São um convite a não procurar Deus fora da vida ou só nos limites da existência, mas a procurá-lo sobretudo no coração mesmo das coisas que acontecem. Não se pode separar a fé em Deus da vida que se vive. O grande professor que temos para ensinar as coisas de Deus é a vida que vivemos.

O método usado por este professor é o método da indução e da descoberta. Na medida em que o povo caminhava abrindo uma estrada através da vida, o rastro deixado atrás revelava o sentido e a direção da caminhada para a frente. E quando chegaram ao ponto final que é Deus, aí descobriram que Ele já estava no início, falando através da vida. Foi assim que a voz do povo se tornou a voz de Deus e poderá tornar-se voz de Deus também para nós.

Por mais que o homem avance nas suas descobertas e nas suas tentativas de dominar a vida e o mundo, seu domínio não passa de um ato de dependência obediente às leis e aos valores que ele mesmo descobriu. Foi obedecendo radicalmente às leis da natureza anteriormente descobertas que o satélite pôde chegar à lua e voltar são e salvo à terra. Uma falha mínima poderia ter provocado um desastre. O mesmo vale para as conquistas da medicina, da sociologia, da psicologia e das outras ciências. O homem descobre as leis, as forças e as tendências da vida e da natureza e é respeitando-as que ele começa a dominar a natureza, colocar ordem na sua existência e ser senhor da sua vida, ou seja, começa a ser sábio.

Quem não respeitar essa lei básica do progresso nada constrói nem faz crescer, não organiza, desgoverna tudo e só provoca desordem e confusão. Se o sábio de hoje - agrônomo sociólogo, psicólogo, economista, geólogo, engenheiro, médico, físico, advogado, professor, político etc - for sincero, terá de reconhecer, além das leis e dos valores que ele descobre e maneja e graças aos quais ele progride no domínio da natureza e da vida - terá de reconhecer, atrás ou na raiz de tudo isso, uma força maior que escapa ao seu domínio, mas da qual depende todo o progresso de sua ciência; força essa que nunca transige, que não pode ser manipulada e que exige respeito radical e total, para que a pesquisa possa dar bons resultados em benefício da humanidade.

Alguns chamam essa força da natureza. outros lhe dão outros nomes. O nome pouco importa. É aquilo que coloca as estacas da estrada, por onde a sabedoria ou a pesquisa humana encontrará uma saída para um futuro melhor e mais humano. É o que revela, ao mesmo tempo, o valor e o limite de toda a sabedoria ou pesquisa humana. Assim, por mais que o homem, por sua sabedoria e pesquisa, se liberte das limitações que a vida lhe impõe, sua liberdade nunca é total. É ao contrário, um novo tipo de dependência, assumida conscientemente.

VALORES JUVENIS JOGADOS FORA

MODERNIZAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - O processo de modernização e inovação tecnológica em nosso país está privilegiando apenas algumas camadas sociais. A maioria dos jovens, como do povo brasileiro, está fora deste processo. Os últimos dados não indicam nenhuma mudança nesse quadro de crescente disparidade de renda. As grandes camadas populares continuam sem atendimento em suas necessidades básicas. Isso se confirma pela crescente disparidade de renda, sem o país (8ª economia mundial) um dos últimos situados com relação aos indicadores sociais. A juventude, grande parte da população, não escapa das consequências desta situação.

- MIGRAÇÕES PARA A CIDADE - A falta de terra para quem nela trabalha, a inadequada política agrícola e o sonho acalentado pelos meios de comunicação provocam o esvaziamento do campo e o consequente "inchaço" das cidades. Não tendo dinheiro suficiente, os migrantes vão morar em favelas e vilas irregulares, onde faltam os serviços básicos: água, esgoto, escola, saúde, transportes. Nas grandes cidades, a maior porcentagem de jovens e crianças está nas periferias e zonas centrais deterioradas.

- MARGINALIZAÇÃO SOCIAL E VIOLÊNCIA - A violência no Brasil começa no campo: é a violência do governo e dos latifundiários contra os posseiros, os indígenas, os sem-terra, os líderes dos trabalhadores rurais, os bóias-frias. Na cidade, há violência institucionalizada pelos policiais contra os pobres, principalmente os negros. Há também a violência parapolicial dos grupos de extermínio. Toda essa violência é decorrente da marginalização social e da miséria. A maior parte dos presidiários são jovens. A mulher é vítima da violência física e sexual, em casa e nas ruas. Há mais de oito milhões de crianças e adolescentes abandonados. Outros 30 milhões são desamparados.

PROSTITUIÇÃO DOS JOVENS - A prostituição é um jogo sujo, hoje, nas ruas e esquinas das cidades brasileiras. A jovem envolvida é atingida mental e fisicamente, enquanto o jovem se embrutece para nem sequer sentir a culpa moral que carrega. São muitas as causas que geram a prostituição: machismo, desintegração da família, sobrevivência, promiscuidade, os meios de comunicação que promovem o erotismo, a pornografia e o prazer. A prostituição é também favorecida pela dupla moral (hipocrisia) que impera na sociedade e afeta as famílias.

- JUVENTUDE EXPOSTA ÀS DROGAS - O uso e o tráfico das drogas cresceu muito nos últimos anos. Tanto os jovens, quanto os ricos, se drogam e participam da rede de tráfico. Existem muitas causas para que um jovem comece a se drogar: o medo, o vazio existencial, a falta de perspectivas para sua vida, o desafio da sobrevivência, a revolta contra sua situação, e até mesmo o desejo de aventuras e sensações alucinantes.

- TRÁGICAS CONSEQUÊNCIAS DAS DROGAS - Há muitos tipos de drogas. Desde as drogas "leves" e legalizadas como o álcool e o fumo, até droga "pesadas" como a heroína e o LSD. Algumas causam dependência física, outras dependência psíquica ou as duas juntas. Dificilmente o jovem entra ou sai sozinho da droga. Geralmente, vai no embalo do grupo ou do ambiente de shows. Precisa de ajuda, apoio e compreensão para se libertar.

- RACISMOS E PRECONCEITOS - Os racismos e os preconceitos estão muito presentes em nossa sociedade. Não apenas contra os negros, mas também os indígenas e os jovens das classes populares. Os índios são vistos como pregiçosos ou folclóricos. Os de classes populares, como assaltantes e criminosos, sobretudo os de raça negra. Há também a marginalização do jovem homossexual e do aidético.

FORÇA DINAMIZADORA DA SOCIEDADE - A história mostra que o jovem, quando se une aos outros jovens, torna-se a força mais dinamizadora da sociedade. Assim, a juventude, como grupo social e liderada por jovens comprometidos, é capaz de forçar a sociedade a realizar mudanças... O mesmo acontece na Igreja, onde os jovens dinamizam a liturgia, a catequese, as romarias, as CEBs, as comunidades e paróquias e participam de movimentos apostólicos.

IMAGEM DO CORONEL

1. Quando soube que o vigário novo queria introduzir na Pedreira um tal de Círculo Bíblico, o coronel Gonçalinho estrilou furioso: Não e não.Isso é coisa de comunista, minha gente. Aqui não. Aqui quem manda é o coronel Gonçalinho da Pedreira, ontem, hoje e amanhã, com a graça de meu Deus, como mandou meu Pai, meu Avô que Deus tenha. São três gerações de Gonçalos, tudo direito, tudo arrumado, os engenhos produzindo cana, produzindo açúcar, produzindo cachaça, produzindo melaço. E agora essas novidades. Não e não.

2. E agora lá vem um padrequinho de nada bolir com a cabeça do Povo, desrespeitando a Deus e minha autoridade? Não. Quando perguntaram ao coronel se sabia o que era Círculo Bíblico, respondeu com autoridade: Sei: primeiro é coisa de comunista. Segundo, é coisa de crente, que nós católicos nunca precisamos de Bíblia pra coisa nenhuma. E continua argumentando: Vejam o que aconteceu, quando o coronel cochilou. Onde está o engenho da Pitanga? De fogo morto. Onde está o engenho do Cumbe? De fogo morto. E por aí afora.

3. Vejam, vejam só o caso da usina Aliança, um usinão daquelas que não tinha mais tamanho. Foi o coronel Ribeiro cochilar, tudo foi de água abaixo, os moradores fazendo greve, todo mundo querendo ganhar mundos e fundos. E agora? De fogo morto. É no que dá esse negócio de Círculo Bíblico. Na Pedreira é diferente. Aqui tem cabra macho, três gerações de machos. O Povo é bom, religioso, obediente, trabalhador, feliz no sistema de meia. Pra que mudar? Pra que botar minhoca na cabeça do Povo? Padre aqui só dos verdadeiros.(A.H.)

LINHAS PASTORAIS

OS DIVERSOS CARISMAS A SERVIÇO DA UNIDADE

• Deveria ser para nós todos um motivo de alegria dispormos de boas qualidades - presente de Deus, em última análise - que colocamos a serviço da comunidade dos irmãos.

• A Fé no doador de todos os dons (cf. Tg 1,17) nos leva à aceitação alegre e generosa de todos os carismas que são postos a serviço da Igreja.

• Os carismas estão em função da unidade da Igreja, são utilizados para o bem da Igreja.

• Paulo exprime com clareza essa teologia dos dons que partem da unidade e servem a unidade.

• "Foi ele (Jesus Cristo) que a uns constituiu apóstolos, a outros profetas, ou ainda evangelistas ou pastores e doutores, para o aperfeiçoamento dos santos, em ordem ao desempenho do mi- nistério, a fim de edificarem o corpo de Cristo, até que atinjamos todos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, o estado de homem perfeito, a medida da plena idade de Cristo" (Ef 4,11-13).

• O que caracteriza o corpo é a unidade de todos os membros e órgãos no sentido do bem comum. A analogia do corpo não é criação paulina, mas Paulo a emprega mais de uma vez para exprimir um aspecto importantíssimo da mensagem de Jesus Cristo: a unidade na Fé, na Esperança e no Amor.

• Repito: uma Fé viva em Jesus Cristo nos ajuda a utilizar nossos carismas para o bem da Igreja, nos ajuda a respeitar e valorizar todos os carismas que nossos irmãos na Fé colocam também a serviço da comunidade eclesial.

• Unidade, portanto, é questão de Fé viva.É questão de Esperança otimista e confiante. É enfim questão de Amor criativo e compreensivo. Continuando o trecho anterior, Paulo insiste que o crescimento do corpo de Cristo que é a Igreja, através dos mais diversos carismas, deve produzir a unidade.

• "Então já não seremos crianças, flutuando ao sabor das ondas e levados por cada vento de doutrina, à mercê da impostura dos homens e de sua astúcia em enredar e enganar. Mas, seguindo as normas da verdade e do amor, cresceremos sob todos os aspectos, naquele que é a cabeça, Cristo. É dele que o corpo todo, coordenado e unido por todas as junturas que o alimentam e acionam segundo a função de cada um, recebe o crescimento próprio, para a sua edificação no amor" (Ef 4,14-16).

• A unidade da Igreja e de cada comunidade eclesial se funda em Jesus Cristo, na Fé em Jesus Cristo. De tal modo que a quebra da unidade, por qualquer motivo, será sempre uma tentativa de frustrar o plano de Jesus.

• Unidade é questão de Fé. Periga a unidade? É que a Fé em Jesus Cristo se esfriou e ameaça ceder espaço ao espírito do mundo, à ambição de poder e de prestígio. (A.H.)

7º DOMINGO DO TEMPO COMUM (23.02.1992)

C=Comentador;L=Leitor;P=Povo;S=Salmista;*=indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO", CF-91, CNBB

RITO INICIAL

1 Canto de Entrada

Jesus , vindo ao mundo quis ser operário na humilde oficina do justo José./ Enquanto Maria fiava e tecia, os três partilhavam a vida e a fé.

Vamos nós Povo de Deus, conviver com dignidade/e no Mundo do Trabalho, construir fraternidade.
2. Mas como falarmos em fraternidade, se a desigualdade traz dupla opressão:/
esmagam a vida e lucros vultosos insultam o irmão.
3. Que todos, unidos e organizados, com plenos direitos e sem opressão,/ conquistem a vida através do trabalho, construam um mundo mais justo e irmão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S.Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo , estejam convosco.
P.Bendito seja Deus que nos reuniu no amor do Cristo !

3 - SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Evangelização nos fez acreditar no anúncio que Deus fez através de Jesus.Nasce,então, em nós o desejo de aprofundar esta fé e perguntamos: o que devemos fazer agora ? Como devemos viver ? E iniciamos assim o tempo da catequese na comunidade. E aprendemos que o Amor é que nos transforma. Aprendemos a amar como Deus nos ama. Aderindo ao projeto de Cristo, entramos na dinâmica do Reino e, aos poucos vamos vencendo o pecado e a morte e nos fazemos solidários com Cristo no amor, na vida e na ressurreição. E isto será sinal de que o Reino já começou e está no meio de nós. Transformados por Cristo haveremos de implantar o amor no mundo. Não o amor passivo e carregado de sentimentalismo, mais o amor concreto, que busca saída para os problemas e chega, na força da união a transformar as estruturas sociais-políticas e econômicas injustas, que promovem a morte dos filhos de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Chamados por Deus a viver no Amor, nem sempre somos fiéis a esta missão de vivermos como irmãos e de construir o mundo novo na justiça e na verdade. Arrependidos peçamos perdão.

(Pausa para revisão de vida)
1. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoais a nossa culpa.
Porque nós somos vosso povo / que vem pedir vosso perdão!
2. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa / e perdoai a nossa culpa.
3. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa / e perdoais a nossa culpa

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.
P. E paz na terra aos homens por Ele amados / Senhor Deus, rei dos céus,/ Deus Pai todo-poderoso:/ Nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos,/nós vos glorificamos /nós vos damos graças por vossa imensa glória./ Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, / Filho de Deus Pai./ Vós que tirais os pecados dos mundo/ tende piedade de nós./ Vós que tirais os pecados do mundo,/ acolhei a nossa súplica./ Vós que estais a direita do Pai,/ tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo,/ só vós, o Senhor,/ só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,/ com o Espírito Santo,/ na glória de Deus Pai, Amém.

6 COLETA

S. Oremos : Concedei, ó Deus todo-poderoso, que, procurando conhecer sempre o que é reto, realizemos vossa vontade em nossas palavras e ações. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Quem acredita na misericórdia de Deus e sabe que ele é fiel e justo, tem compaixão até do inimigo, porque condena o pecado, mas não o pecador. Sabe que a salvação vem de Deus e que Ele recompensa aos que fazem o bem.

L. Leitura do primeiro livro de Samuel (26,2.7-9.12-13.22-23) - Naqueles dias, Saul se pôs a caminho e desceu para o deserto de Zif, levando consigo três mil homens, os mais valentes de Israel, para perseguir Davi, no deserto de Zif. Durante a noite, Davi e Abisai penetraram no meio das tropas. Encontraram Saul deitado e dormindo no acampamento; sua lança estava fincada no chão, perto de sua cabeceira. Abner e os seus soldados estavam dormindo ao redor dele. Abisai disse a Davi : "Deus entregou hoje o teu inimigo em tuas mãos. Deixa-me cravá-lo no chão com sua própria lança, de um só golpe: não será preciso um segundo golpe." Mais Devi respondeu a Abisai: " Não o mate ! Quem poderia atentar contra o ungido do Senhor sem ser castigado? " Davi apanhou a lança e o cantil de água que estava perto da cabeceira de Saul e foram embora. Ninguém percebeu, ninguém soube de nada, ninguém acordou. Todos dormiam, porque o Senhor os fez cair num sono profundo. Davi atravessou para o outro lado, parou no alto do monte, ao longe, à grande distância. E Davi gritou : " Aqui está a lança do Rei ; que um dos servos venha buscá-la! O Senhor pagará a cada um de acordo com a sua justiça e sua fidelidade. Hoje o Senhor te havia entregue nas minhas mãos, mais eu não quis atentar contra o ungido do Senhor." - Palavra do Senhor
P. Graças a Deus.

8. SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 102)

C. Quem ama não mata: perdoa. Na alegria de sermos perdoados pelo Senhor da Vida e da Libertação, porque perdoamos uns aos outros, cantemos a Ele salmo de louvor e ação de graça.
Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver./ Hei de provar seu amor seu valor e seu poder !
Sl.1. Bendize, ó minha alma,ao Senhor/ e todo o meu ser, seu santo nome ! / Bendize, ó minha alma, ao Senhor, /não esqueças de nunhum de seus favores !
2. Pois Ele te perdoa toda a culpa / e cura toda a tua infermidade ; / da sepultura Ele salva a tua vida / e te cerca de caminho e compaixão.
3. O Senhor é indulgente, é favorável, / é paciente, é bondoso e compassivo. / Não nos trata como exigem nossas faltas / nem nos pune em proporção às nossas culpas.
4. Quanto dista o nascente do poente, / tanto afasta para longe nossos crimes. / Como um Pai se compadece de seus filhos, / o Senhor tem compaixão dos que o temem.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Todos os homens são solidários no pecado, na corrupção e na morte. Mas, no homem - Deus Jesus Cristo, nosso Salvador e nossa salvação, somos solidários na vida plena, certeza de nossa ressurreição.
L. Leitura da primeira carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios. (15,45-49) - Irmãos : assim está escrito : o primeiro homem, Adão, foi um ser que vive; o último Adão, espírito que é fonte de vida. Primeiro não veio à vida espiritual, mais a vida natural ; o que é espiritual vem depois. O primeiro homem, tirado da terra, é terrestre ; o segundo homem vem do céu. O homem da terra é o modelo dos homens terrestres ; o homem do céu é o modelo dos homens celestes. Do mesmo modo que trazemos em nosso ser a imagem do terrestre, assim também vamos trazer em nós a imagem do homem celeste. Palavra do Senhor - **P. Graças a Deus.**

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Na sociedade os relacionamentos são marcados pelo interesse do poder, prestígio, lucro e exploração. O Evangelho vivido pelos cristãos, revoluciona tudo, mostrando que, numa sociedade justa e fraterna, o que vale é a partilha, a solidariedade, a gratuidade e o amor que aprendemos do Pai.

Salve, ó Cristo, de Deus Pai Filho amado ! / És caminho, boa nova e alegria !
Sl. Tua palavra ouviremos, bem unidos./ No trabalho a anunciaremos, cada dia !

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco
P. Ele está no meio de nós !
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (6,27-38).
P. Glória a vós Senhor.

S. Naquele tempo, Jesus dizia aos discípulos : " Digo a vocês, que me escutam: Amem o seus inimigos, e façam o bem aos que os odeiam. Desejem o bem aos que os amaldiçoam, e rezem por aqueles que os caluniam. Se alguém lhe dá um tapa numa face ofereça também a outra ; se alguém lhe toma o manto, deixe levar também a túnica. Dê a quem lhe pedir e, se alguém tirar o que é de você, não peça que devolva. O que vocês desejam que os outros lhe façam, vocês também devem fazer a eles. Se você amam somente aqueles que os amam, que recompensa terão ? Até mesmo os pecadores amam aqueles que os amam. E se vocês fazem o bem somente aos que lhes fazem o bem, que recompensa terão ? Até mesmo os pecadores fazem assim. Se vocês emprestam somente aqueles de quem esperam receber, que recompensa terão até mesmo os pecadores emprestam aos pecadores para receber de volta a mesma quantia. Ao contrário, amem os seus inimigos, façam o bem e emprestem sem esperar coisa alguma em troca. Então a sua recompensa vai ser grande, e serão filhos do Altíssimo, porque Deus é bondoso também com os ingratos e maus. Sejam misericordiosos, como também o Pai de vocês é misericordioso. Não julguem e Deus não os julgará; não condenem e Deus não os condenará; perdoem, e Deus lhe perdoará. Dêem e Deus lhes dará; Ele porá nos braços de vocês um boa medida, calcada , sacudida, transbordante. Porque a mesma que vocês usarem para os outros, Deus usará para vocês. - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo !

12 PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor/ grande dom que a igreja recebeu.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Supliquemos a Deus, nosso Pai, que nos amou primeiro, quando ainda éramos pecadores. Que Ele faça de nós testemunhas de seu amor misericordioso:
L1. Que a Igreja seja no mundo o sinal do amor gratuito e libertador, misericordioso e universal, fonte de esperança para todos os homens, rezemos:
P. A vocação da Igreja, aqui na terra, é isto:/ continuar, continuar, no tempo, a salvação de Cristo!
L2. Que, combatendo todas as formas de discriminação, racismo, exploração, violência e morte, os que militam nos Movimentos populares, sindicatos, partidos e comunidades, assumam esta luta como cristãos comprometidos e pela força da fé no Cristo Ressuscitado, rezemos:
L3. Por todos nós aqui reunidos nesta assembléia do Povo de Deus, para que saibamos romper com tudo o que desune e contribui para a violência, amando primeiro em nossa família, no trabalho, na sociedade, rezemos:
(Outras intenções da Comunidade...)
S. Senhor, fazei de nós pessoas abertas ao vosso amor para sermos capazes de tornar possível o impossível: amar sempre a todos. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Aqui nos trazemos comida e bebida, pedindo que Deus faça a transformação/ do nosso trabalho, da luta sofrida, em fonte de vida, realização.

No altar, ó Deus Pai, transformai no Corpo do Libertador/ o fruto do nosso trabalho, a vida do trabalhador!
2. Jesus diz que um homem colheu com fartura, fez grandes celeiros e tudo juntou./ Não quis partilhar com os seus operários, mas na mesma noite, a morte o levou.
3. Jesus nos alerta que o lucro indevido, que explora a pessoa, é causa do mal./ É falsa riqueza, a traça destrói; é como ferrugem, corrói o metal.
4. O mal da ganância produz a miséria, a fome, a doença, a poluição.../ Deus quer que o trabalho e o seu resultado, promovam a vida, libertem o irmão!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-podero.

P. Receba ó Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ao celebrar com reverência vossos mistérios, nós vos suplicamos, ó Deus, que os dons oferecidos em vossa honra sejam úteis à nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo é o Senhor!/ Deus do Universo: Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o Senhor!/ Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito o que vem: Santo é o Senhor!/ Em nome do Senhor: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):
S. Professemos o mistério da nossa fé:
P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Eis que o Reino de Deus está perto! Vamos crer, vamos nos converter!/ Solidários em nosso trabalho, ao Projeto de Deus responder!

Na dignidade do trabalho solidários, à vossa mesa nos sentamos, ó Senhor!/ Frutificai, por vossa graça, esta partilha, para o trabalho dos irmãos ter mais valor!
2. Deus nos dá o seu Filho Amado. Ele vem nos reunir num só Pão./ No trabalho nos quer irmanados, sem barreiras de servo e patrão.
3. Lá no templo, Jesus indignado, reclamou contra a exploração./ O dinheiro é amaldiçoado, se for fruto do sangue do irmão.
4. Quem crê em Cristo não é condenado. Crer, também, é juntar nossas mãos,/ conseguir condições de trabalho, como filhos de Deus, como irmãos.
5. Jesus é solidário conosco, para nos libertar se doou./ Com o trabalhador mais humilde, Ele mesmo se identificou.
6. Apontando as aves, as flores, diz Jesus: "O Pai não as esquece/ mas vocês valem mais do que elas. Quem trabalha o salário merece!"

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, concedei-nos alcançar a salvação eterna, que já antecipamos pela celebração deste sacramento do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Somos chamados a amar como Deus ama. Com amor solidário, que busca passos concretos de libertação e de justiça. Amar assim é muito difícil, porque exige de nós vencer o egoísmo e o desejo de poder. O amor que norteia a vida dos cristãos é gratuito. Faz coisas estranhas: ama o inimigo ainda que o combata, abençoa quem amaldiçoa, reza pelo perseguidor, dá em dobro o que é pedido, empresta sem querer devolução. Assim amar é fazer e fazer o bem. Não é só sentimento. É ação. Não é puro assistencialismo. É promoção da vida, é atacar o mal pela raiz, é restituir aos que sofrem o pleno direito à participação ativa na sociedade, não como quem produz, mas como quem partilha. E isto exige participação social e política. Este amor é para ser vivido em comunidade. Bloco do "Eu sozinho" é como gota d'água em chapa quente. A Comunidade é o terreno bom onde o Amor pode brotar e crescer.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Se eu não tiver amor,/eu nada sou, Senhor! (bis)
1. O amor é compassivo, o Amor é serviçal,/ o amor não tem inveja/ o Amor não busca o mal.
2. O amor nunca se irrita,/ não é nada descortez,/ o amor não é egoista, o Amor nunca é dobrez.
3. O amor desculpa tudo, o Amor é caridade./ Não se alegra na injustiça/ é feliz só na verdade.
4. O amor suporta tudo, o Amor em tudo crê,/ o Amor guarda a esperança, o Amor sempre é fiel.
5. Nossa Fé, nossa Esperança, junto a Deus terminará,/ mas o Amor será eterno, o Amor não passará!

LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira: Tg 3,13-18; Mc 9,13-28
3ª feira: Tg 4,1-10; Mc 9,29-36
4ª feira: Tg 4,13b-18; Mc 9,37-39
5ª feira: Tg 5,1-6; Mc 9,40-49
6ª feira: Tg 6,9-12; Mc 10,1-12
Sábado: Tg 5,13-20; Mc 10,13-16
Domingo: Eclo 27,5-8; 1Cor 15,54-58; Lc 6,39-45

01 de março de 1992 - Ano 20 - 1054
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fim lucrativo da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

RESTAURAÇÃO EM QUE O POVO TENHA VEZ E VOZ

Como nasceu o primeiro projeto de restauração nacional do país israelita? Os exilados que se estabeleceram na capital da Babilônia conseguiram subir na vida por seu trabalho, por oportunismo ou apadrinhamento. Entre eles destacavam-se os grandes da classe sacerdotal chamados sadoquistas, que já dominavam na Judéia, na época dos reis; os representantes de bancos e instituições de crédito rural, como a casa Murashu, no centro-sul da Babilônia, cujo diretor era um judeu exilado; e também filhos de latifundiários judeus, na região de Nipur.

Tinhá nascido entre eles o projeto de voltarem à Palestina. Eles queriam reconstruir o templo de Jerusalém, para celebrar o culto e reerguer a cidade. Esta seria a residência do rei, da dinastia de Davi. Seria um governo centralizador, como nos tempos da monarquia. Quem apoiava este projeto eram as elites influenciadas pelos saduceus-sadoquistas, como também diversos profetas, como Jeremias (24), Ezequiel (11,15-21; 33,24-29), Zacarias (4,6) e Ageu (2,20). Para todos eles, quem ia realizar este projeto seriam as elites voltando do exílio.

O projeto inicial previa a volta da monarquia, com um rei descendente de Davi. Mas aos poucos foram percebendo que os persas não permitiriam a restauração de um rei em Jerusalém. Os defensores deste projeto, em seguida, formularam outra estratégia: o templo seria a sede do governo, sob o poder dos sadoquistas, descendentes dos grandes sacerdotes do antigo templo. Esdras e Neemias, sob as ordens de Ciro, serão os principais executores deste projeto. Com isso, o projeto modificado continuava beneficiando as elites e os exilados.

Como nasceu o segundo projeto de restauração nacional? Os exilados que viviam nas margens do rio Eufrates tinham uma vida mais sacrificada. Entre eles destacavam-se os que trabalhavam nas plantações e nas obras de irrigação e que tinham outra visão do que seria o futuro; os sacerdotes do segundo escalão e levitas (antigos funcionários do templo); esses, não tendo mais templo para fazer sacrifícios de animais; tinham que trabalhar e assim se aproximaram dos povos camponeses. Todos estes exilados do campo costumavam celebrar sua fé nas casas. Juntos formularam um projeto diferente daquele das elites.

Este segundo projeto, elaborado na mesma época que o primeiro - no tempo do exílio - defendia também a reconstrução do templo e da cidade de Jerusalém, com a escolha de um rei. Mas para eles é todo o povo, exilado ou não, que deve se beneficiar. Quem apoiava este projeto? Os levitas e o 2º Isaías, ou seja, os autores de Isaías 10-55. Para eles, todo o povo e não apenas as elites terão voz e vez na nova cidade e no governo. Os sacerdotes levitas também terão participação maior no culto do templo, e não apenas os sadoquistas. O rei servirá à justiça. Eles queriam um projeto de cunho democrático. O povo da terra identificou-se com este projeto, quando os exilados começaram a volta.

Como nasceu o terceiro projeto de restauração nacional? Após a volta à Judéia, os defensores do segundo projeto perceberam que os sadoquistas estavam pressionando o povo para impor o projeto das elites. Mas, quando Esdras e Neemias, mandados por Ciro para construir as muralhas e organizar a nova cidade e o culto dentro do projeto das elites, o povo chegou a rejeitar o templo e o rei. Não basta ser membro do estado ou ser cidadão, mas sim servo de Deus, povo fiel, mesmo sendo uma minoria, o "resto" do povo.

O rei também deve assumir esta humildade; deve ser um rei servidor. O povo sofredor se reconhece no rei, sob a condição de o rei ser humilde. É uma esperança que nasceu no povo sofredor. Quem apoiava este projeto? O povo da terra e todos os judeus seguidores do movimento profético na linha do 3º Isaías (Is 56-66).

Frei Alberto Beckhauser, OFM

VIVER EM CRISTO

As leituras deste Domingo ensinam a Comunidade cristã em que consiste seguir o caminho da felicidade: Amar como Deus ama. Amar a todos indistintamente. E amar consiste essencialmente em fazer o bem.

Em geral, o amor é identificado com um sentimento, com o gostar de alguém. Nosso Senhor não coloca o amor desta maneira. Ele diz: "Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, bendizei os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos difamam" (cf. Ev.Lc 6,27-38). Isso exige generosidade e espírito de doação.

A motivação última para esta generosidade para com todos é o próprio modo de agir de Deus, pois ele é bom para com os ingratos e maus. Por isso, "sede misericordiosos, como vosso Pai é misericordioso".

Também Jesus Cristo deu sua vida pela salvação de todos, ingratos e maus. E continua a oferecer em cada Missa a sua remissão dos pecados. Depois que Deus manifestou sua bondade, enviando seu Filho ao mundo para que todos tivessem vida em abundância, não podemos mais exigir coisa alguma do próximo; ficaremos sempre devendo o amor que se traduz em sermos misericordiosos para com ele.

AMAR É FAZER O BEM

O rei e profeta Davi podia ter se vingado de Saul, tirando-lhe a vida, mais "não quis levantar as mãos contra o ungido do Senhor" (cf. 1ª leit., 1Sm 26,2.7-9.12-13.22-23).

Os sentimentos muitas vezes nos enganam. Eles exigem vingança. Importa distinguir entre gostar de alguém e querer bem a alguém ou querer o bem de alguém. Jesus Cristo exige que queiramos o bem de todos e façamos o bem a todos, amigos ou inimigos, portanto mesmo aqueles que nos prejudicam. Podemos até exigir justiça, instaurando um processo contra alguém que nos tenha prejudicado, mas isso não deve levar-nos a desejar o mal para ele. Devemos odiar o mal, mas amar a pessoa que praticou o mal. Podemos até não gostar dessa pessoa, pois não possuimos o poder sobre o sentimento. Este é o mandamento de Jesus Cristo. Claro que o ideal é que o amor a uma pessoa venha acompanhado também do sentimento do bem-querer, do afeto, do gostar.

Chegar a esta perfeição do amor, que também se chama caridade, só é possível a partir de Deus, com a força do Espírito de Cristo. Só este amor, capaz de perdoar, é que gera a comunidade conjugal, familiar, eclesial e social.

Isso exige que acreditemos na presença do Espírito de Deus na vida do ser humano. Estamos diante do corpo espiritual do segundo homem que vem do céu, da imagem do novo Adão, de Jesus Cristo ressuscitado (cf.2ª leit., 1Cor 15,45-49).

Com ele o cristão pode tornar-se cada dia Corpo dado e Sangue derramado para a vida do próximo. Isto é amar como Cristo amou, este é o caminho da vida.

CHAPÉU DA FÉ NA CABEÇA DA CIÊNCIA?

Carlos Mesters

Por mais que busque o entendimento do mundo e da vida com seus próprios recursos, o homem sábio terá de reconhecer, atrás ou na raiz de tudo isso, uma força maior que escapa ao seu domínio, mas da qual depende todo o progresso da sua ciência; força essa que nunca transige, que não pode ser manipulada e que exige respeito radical e total, para que a pesquisa possa dar bons resultados em benefício da humanidade.

Alguns chamam essa força de natureza. Outros lhe dão outros nomes. O nome pouco importa. É aquilo que coloca as estacas da estrada, por onde a sabedoria ou a a pesquisa humana encontrará uma saída para um futuro melhor e mais humano. É o que revela, ao mesmo tempo, o valor e o limite de toda a sabedoria ou pesquisa humana. Assim, por mais que o homem, por sua sabedoria ou pesquisa, se liberte das limitações que a vida lhe impõe, sua liberdade nunca é total. É , ao contrário, novo tipo de dependência, assumida conscientemente.

Ora, na sua pesquisa em torno da vida, os sábios de Israel se confrontaram, eles também, com essa mesma natureza ou força maior, que desafia a curiosidade e desperta a busca do homem, a reconhecerem nela um reflexo ou uma reverberação do mistério Maior do seu Deus. Essa última descoberta porém já não estava dentro das possibilidades dos instrumentos da análise humana, não era o resultado matemático do cálculo humano, escapava à verificação científica e repousava num ato de fé.

Com efeito, tanto ontem como hoje, esta descoberta de Deus está além dos resultados da pesquisa humana. Ela é tão gratuita e inesperada quanto é gratuita e inesperada a própria vida, que está aquém dos resultados da pesquisa humana. A gratuidade está na raiz e na flor, no ponto de partida e no ponto de chegada.

Condição para essa descoberta é o reconhecimento da lei básica, é a honestidade na busca e a vontade sincera de servir à vida. Foi exatamente isso que mereceu a pesquisa da sabedoria na bíblia. Eles não abusaram do domínio adquirido nem se fecharam dentro dos resultados alcançados. E foi por isso mesmo que, pouco a pouco, a vida ia abrindo sua última porta, colocando os sábios face a face com o Mistério de Deus.

A natureza permaneceu o que era: natureza. Não se divinizou nem se alterou. A honestidade na busca e a vontade sincera de servir à vida é que acenderam no sábio uma luz interior. Foi essa luz interior da fé que capacitou o sábio para reconhecer no mundo e na vida os traços de Deus. Por isso é que os livros posteriores da sabedoria são mais profundos que os mais antigos e falam mais de Deus do que os primeiros. Em todos eles, porém, transparece a fé agradecida de que a vida, com tudo o que ela tem, é um dom e um reflexo de Deus.

Essa convicção não pode ser imposta a ninguém. Ela é, por natureza, o resultado de uma descoberta gratuita, aceita na fé. Deus nunca é resultado de um cálculo. Nunca sairá como conclusão de um computador eletrônico. A sabedoria da Bíblia não prova a existência de Deus com argumentos humanos. Ela deparou-se com Deus no fim da estrada e assim tornou-se capaz de reconhecer sua presença no começo e no meio dessa mesma estrada.

Diante disso, assim nos parece, não deveria existir aquela preocupação tão angustiada que procura combater o atual ateísmo crescente com argumentos de cabeça. Esse ateísmo, provocado pelo progresso da ciência e da técnica, não se vence, colocando em cima dele o chapéu da fé. Não há necessidade nem possibilidade de se batizar tudo aquilo que o homem faz e realiza. Não é lá que se trava a batalha decisiva. Muito mais importante e decisivo é fazer o que a sabedoria da Bíblia fez: contribuir para que a técnica e a ciência sigam o seu caminho, o caminho certo, de servir ao homem, de dominar a vida para o bem do homem...

O JOVEM E O MUNDO DO TRABALHO

- INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO - A injusta distribuição de renda faz com que jovens e muitas crianças tenham que ingressar no mercado de trabalho para sobreviverem e ajudarem na manutenção de suas famílias. Sem experiência e sem capacitação profissional, cerca de um milhão de jovens entram a cada ano no mercado de trabalho, sujeitando-se a qualquer tipo de serviço e salário e aumentando a quantidade de pessoas concorrendo ao mesmo emprego. Isso colabora para o aumento do exército de desempregados, favorece o aviltamento dos salários, a pressão dos patrões contra a organização no mundo do trabalho. Os mais velhos sentem-se cada vez mais ameaçados pela presença dos jovens e, ao invés de relações solidárias, acirra-se a competividade.

SETORES DE TRABALHO - Dos 27,4 milhões que há no Brasil (de 15 a 24 anos), 17,3 milhões são economicamente ativos. Isto significa que dois terços dos jovens trabalham, representando um terço de toda a população economicamente ativa (de cada três trabalhadores, um é jovem). Os jovens estão presentes na indústria e no setor terciário (comércio, bancos e prestação de serviços). Muitos, no entanto, por estarem em idade de alistamento militar, pela falta de experiência e de registro anterior em carteira, são assimilados pelo mercado informal (catadores de papel, ambulantes, bóias-frias, prostitutas) e pelo mundo da contravenção (tráfico de drogas, crime organizado, jogo de bicho. Isso faz com que 46% dos jovens economicamente ativos não tenham carteira assinada, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, INSS, férias, décimo terceiro, e não possam reivindicar os seus direitos.

NÍVEIS DE INSTRUÇÃO - A maioria dos jovens é obrigada a deixar os estudos por causa dos horários alternados, horas extras obrigatórias (caixa de supermercado, por exemplo, e chegam a trabalhar mais de 12 horas por dia), pela distância entre sua casa, o trabalho e a escola. A entrada dos jovens no mercado de trabalho com o consequente abandono dos estudos gerará um problema futuro, uma vez que estes jovens analfabetos serão um enorme contigente de adultos sem lugar num mercado de trabalho cada vez mais técnico e especializado.

- INSEGURANÇA - Jovens das regiões mais pobres do país são obrigados a migrar em busca de emprego ou melhores salários. Longe da família e dos amigos, tornam-se inseguros e individualistas, com dificuldade em assumir papéis adultos e de participar de movimentos de organização e solidariedade entre os trabalhadores. Dentro desse quadro, a situação da jovem trabalhadora é gritante, principalmente da jovem negra. Dos jovens que trabalham, 40% são mulheres, estando mais ainda sujeitas às dificuldades do mercado de trabalho.

- A JOVEM TRABALHADORA - Ao sair da estrutura de dominação machista da família, as jovens trabalhadoras entram para estruturas machistas de emprego - o patrão, o chefe, o companheiro de trabalho. Elas são submetidas a testes de gravidez e a programas de esterilização. Caso fiquem grávidas, muitas vezes são dispensadas (apesar das leis proibitivas). As casadas têm maior dificuldade em conseguir emprego. As jovens trabalhadoras exercem as mesmas funções que os homens, mas recebem salários mais baixos. São submetidas muitas vezes a perseguições sexuais precisando escolher entre serem objetos sexuais ou ficarem desempregadas.

- O JOVEM E A POLÍTICA - Os jovens do começo dos anos 60 estiveram em várias frentes: movimento hippie, músicas de protesto e lutas sociais. A União Nacional dos Estudantes (UNE), juntamente com os vários grupos de Ação Católica e os sindicatos fizeram ouvir a sua voz: formaram o chamado "poder jovem" para lutar por mudanças na sociedade e para conscientizar os mais pobres de que eles eram explorados e deveriam reagir e se organizar. A repressão violenta dos militares depois do golpe de 1964 acabou com os sonhos juvenis. Várias organizações de jovens estão hoje em processo de rearticulação.

IMAGEM DA MÃE ACORRENTADA

1. Prende. Esfola. Mata. Bruxa, mostra, perversa. E a multidão enfurecida acua a mulher magra, ainda nova, mal composta que não consegue entender a razão da fúria popular. Sei não, doutô, diz para o delegado que a protege. Eu só marrei ele, seu doutô, é qui eu num tinha outro jeito não. Esse minino é danadinho mermo, seu doutô. O sargento Gaspar diz aos moradores da favela que vão embora. Eu vou resolver o caso com ela, vão-se embora, gente. Uns saem xingando, outros calados. Alguns sentem a profundez da tragédia.

2. Eu não sou doutor não, dona, eu sou o sargento Gaspar. Por que a senhora prende seu filho com corrente, mulher? Maria das Graças, mais calma, entra em si e diz que eu pago inté treis barão, pru mode qui eu trabaio fora, meu marido trabaia fora tamém e nóis num tem quem deixá com esse minino, né, Serginho? O menino, de sete anos, diz que é sim, senhora, de primero Mamãe amarrava eu era de corda, seu moço, cas tira de pano. Depois ela arranjou essa corrente de prendê cachorro, qui é miozinha, né, Mãe?

3: Dona Maria das Graças se recompõe, parece até bonita, embora descuidada, e diz que é pru mode você num se perdê no mundo, meu fio. Deus me livre tê um fio marginá, maconhero e essas coisa runhe qui dá pra matá quarqué mãe do coração. O sargento Gaspar descobre que entre Mãe e filho - Seginho continua acorrentado - há um afeto que não foi abalado pelo fato da prisão. E o sargento sente aflorar a pergunta: que sociedade é esta que faz uma Mãe acorrentar o filho, para ele não se perder?... (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

• Pelo batismo somos incorporados ao corpo de Cristo, que é a Igreja. Na Igreja ficamos unidos com todos os irmãos do mundo inteiro, sem exceção. E nesta unidade damos testemunho claro de Jesus Cristo que é o fundamento absoluto da unidade. De tal modo que a violação da unidade é sempre uma crise profunda de nosso relacionamento com Jesus Cristo. Quebrando a unidade com os irmãos, quebramos a unidade com Cristo.

• A Fé alimenta a unidade com a Igreja, com a comunidade, com todos os irmãos. Daí por que Paulo pode escrever a Gálatas: "Ora, todos vocês são filhos de Deus, pela fé em Jesus Cristo. Pois vocês que foram batizados em Cristo, se revestiram de Cristo. Não há judeu nem grego nem escravo nem livre, nem homem nem mulher: todos vocês são um em Cristo Jesus" (Gl 3,26-28).

0 a Fé em Jesus Cristo cria uma nova dimensão em cada um de nós: a unidade que nos faz um com Jesus Cristo e com os irmãos. O que pertuba a unidade?

A FÉ QUE ALIMENTA A UNIDADE

Paulo tira conseqüências importantes do mistério da ressurreição de Jesus Cristo para cada um de nós.

• Depois de citar os pecados que afeiam o homem irredento, Paulo acrescenta a proposta da nova ordem estabelecida por Jesus Cristo: "Vocês também quando viviam assim, seguiram o mesmo caminho: agora, porém, rejeitem também tudo isto: a ira, a indignação, a maldade, a maledicência, a blasfêmia da língua. Não mintam uns aos outros. Pois vocês despiram o homem velho com suas obras e se revestiram do (homem) novo, o qual pelo conhecimento claro da imagem de quem o criou, vai-se renovando. Aí não existe mais grego ou judeu, circunciso ou não circunciso, bárbaro, cita, escravo ou livre: não há senão Cristo que é tudo em todos" (Cl 3,7-11).

• Mais do que o meu pecado secreto são os pecados sociais, os pecados de relacionamento com os irmãos, - pecados não arrependidos - que destroem a unidade da Igreja visível em cada um de nós, que nos fazem contra-testemunhas de Cristo na comunidade.

• O batismo começou a obra da unificação de todos nós com Cristo. Mas não como força mágica e sim como graça que devemos aceitar conscientemente e preservar com solicitude. A marca, o carimbo do Espírito Santo, que recebemos no batismo (como na crisma), nos impõe a preservação da unidade. Desde que avivemos e aprofundemos a nossa Fé em Jesus Cristo.

• A isto alude Paulo quando escreve aos Efésios (1,13-14): "E também nele (Jesus Cristo) que vocês, tendo ouvido a palavra da verdade, a boa-nova da vossa salvação e tendo crido, foram marcados com

• carimbo do Espírito Santo prometido, que é penhor de nossa herança para redenção daqueles que Deus adquiriu para o louvor de sua glória:.

• Nosso dever de cultivar, aprofundar e pôr em prática a unidade fundamental de nossa vocação cristã, deve ser sempre, de novo, examinado. (A.H.)

8º DOMINGO DO TEMPO COMUM (01.03.1992)

C=Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; Sl=Salmista;
***=indica que se pode usar outro texto.**
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Deus chama a gente pra um Momento Novo de caminhar junto com seu Povo/ É hora de transformar o que não dá mais. Sozinho, isolado, ninguém é capaz.

Por isso vem! Entra na roda com a gente também! Você é muito importante! (bis) Vem!

2. Não é possível crer que tudo é fácil. Há muita força que produz a morte,/ gerando a dor, tristeza e desolação. É necessário unir o cordão.
3. A força que hoje faz brotar a vida, atua em nós pela sua graça./ É Deus quem nos convida pra trabalhar, o amor repartir e as forças juntar.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No Tempo Comum celebramos o crescimento da Igreja e aprendemos, com a vida pública de Jesus, o que Ele fez e falou. O caminho é árduo e nem sempre fácil. Agora, em meio ao caminho, vamos dar uma pequena parada para contemplar o fim do caminho. Durante a Quaresma e a Páscoa poderemos ver as dificuldades que nos esperam, mas perceber, com alegria, que no final da estrada tem vida plena de comunhão com Deus e os irmãos. Veremos a luz e participaremos da Vida dos Ressuscitados. Na liturgia deste domingo, a Palavra de Deus nos julga e nos chama à conversão. Apela para que caminhemos sempre e de coração abertos e puro. Só assim seremos felizes, encontraremos a libertação e a vida que o Senhor preparou para todos nós.

4. ATO PENITENCIAL

S. Deus nos pede muito mais do que o melhor de nossas ações. Isto exige conversão contínua e uma mudança radical de nosso comportamento. Apegados aos nossos desejos e aos apelos do mundo, temos medo de arriscar e investir na partilha amorosa do que somos e o que temos. Arrependidos, peçamos perdão. **(Pausa para revisão de vida).**

Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos/ do mundo, o Criador!
Glória a Ti Senhor!
2. Glória a Cristo, o filho de Deus/ nosso Irmão Redentor/
3. Glória a Deus Espírito Santo/ e santificador!

6. COLETA

S. Oremos: Fazei, ó Deus, que os acontecimentos deste mundo sejam vividos e assumidos na paz que desejais, e vossa Igreja vos possa servir alegre e tranqüila. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Uma pessoa sábia, que se guia pela vontade de Deus, pensa bem antes de falar. Quando a gente não sabe o que dizer, é melhor ficar calado. Assim crescemos e fazemos o outro crescer, ao mesmo tempo que revelamos quem somos e se Deus está ou não conosco.

L. Leitura do livro do Eclesiástico (27,4-7) - Quando a gente sacode a peneira, ficam nela só os refugos; assim os defeitos de um homem aparecem no seu falar. Como o forno prova os vasos do oleiro, assim, o homem é provado em sua conversa. O fruto revela como foi cultivada a árvore; assim, a palavra mostra o coração do homem. Não elogies a ninguém, antes de ouvi-lo falar: pois é no falar que o homem se revela. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 91)

C. A grande alegria do homem é anunciar o amor e a fidelidade do nosso Deus revelados em suas obras compromissadas com os pobres e fracos.

Eu te bendigo, ó Pai! Senhor do céu e da terra!/ Senhor, Senhor, do céu e da terra, Senhor!

Sl. 1. Como é bom agradecermos ao Senhor/ e cantar salmos de louvor ao Deus Altíssimo!// Anunciar pela manhã tua bondade/ e o teu amor fiel à noite inteira.
2. O homem justo crescerá como a palmeira,/ florirá igual ao cedro que há no Líbano;// na casa do Senhor estão plantados,/ nos átrios de meu Deus florescerão.
3. Mesmo no tempo da velhice darão frutos,/ cheios de seiva e de folhas verdejantes;// e dirão: "É justo mesmo o Senhor Deus:/ meu Rochedo, não existe nele o mal!"

9. SEGUNDA LEITURA

C. A cada dia precisamos avançar na conquista de vida cada vez mais vida para o Povo. Vencendo as forças que geram a morte, manifestaremos o poder e a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. Agir e crer e esta será a nossa certeza de que a nossa luta não é inútil.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (15,54-58) - Irmãos: Este nosso corpo que passa vai se vestir do que não passa. Este nosso corpo mortal vai se vestir do que é imortal. Então se cumprirá o que está escrito:" A morte foi tragada pela vitória. Ó morte, onde está a tua vitória? Ó morte, onde está o teu ferrão?" E o ferrão da morte é o pecado, e a força do pecado vem da Lei. Mas graças a Deus; que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo! Assim, irmãos muito queridos, continuem firmes e não se deixem abalar, sabendo que seus cansaços como cristãos não são inúteis; progredindo sempre na obra do Senhor e sabendo que o trabalho de vocês não é inútil no Senhor. - Palavra do Senhor -
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O coração dos homens nós conhecemos pelos seus atos. Mas antes de julgarmos os atos dos outros com tanto rigor, devemos reconhecer também a nossa fragilidade e a nossa condição de pecadores diante de Deus.

Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena!/ Quem vive a Palavra tem vida mais vida; tem vida eterna!
Sl. Abri, Senhor, o nosso coração/ para que atendamos às palavras do vosso Filho.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (6,39-45)
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus contou uma parábola aos discípulos: "Pode um cego guiar outro cego? Não cairão os dois num buraco? Um discípulo não é maior do que o mestre. Todo discípulo bem formado será como o mestre. Por que você olha o cisco no olho do seu irmão? E nem percebe a trave que há no seu? Como pode dizer a seu irmão: Irmão, deixe-me tirar o cisco do seu olho, quando você nem vê a trave no seu próprio olho? Hipócrita! Primeiro tire a trave do seu olho, e então poderá ver bem para tirar o cisco do olho do seu irmão. Não existe árvore boa que dê frutos ruins, nem árvore ruim que dê frutos bons; porque toda árvore é reconhecida pelos frutos. Não se colhem figos de espinheiros, nem se apanham uvas de plantas espinhosas. O homem bom tira coisas boas do bom tesouro do seu coração, mas o homem mau tira do seu mal coisas más, porque a boca fala daquilo de que o coração está cheio." Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Minha força e meu canto é o Senhor. (bis)/ Salvação Ele se fez para mim! (bis)
1. Eu creio em Deus, Pai Criador (bis)/ que aos homens criou com seu grande amor! (bis)
2. Eu creio em Cristo, o Redentor (bis)/ que o mundo remiu com seu grande amor! (bis)
3. Eu creio em Deus, Espírito Santo (bis)/ que a nós ilumina com seu grande amor! (bis)
Minha força e meu canto é o Senhor! (bis)/ Aumenta minha fé, ó Deus Libertador (bis)

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Supliquemos ao Pai que escute a prece de seu Povo e de sua Igreja reunida para louvar, agradecer, pedir suplicar:

L1. Pela Igreja, para que anuncie com fidelidade a Palavra de Deus. Que o seu testemunho seja muito mais por ações do que por palavras e que sua palavra e pregação sejam confirmadas por seus gestos de libertação:

P. Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida/ queremos caminhar com retidão na tua luz!

L2. Pelos que têm o dever de julgar: pais, professores, padres, juízes... Que eles desempenhem sua missão com honestidade, vencendo preconceitos e paixões e norteando suas decisões a partir do projeto de Deus e da moral cristã:
L3. Por todos os que foram julgados, sendo inocentes. Que a verdade se manifeste e, reconhecidos inocentes, saibam perdoar os que os condenaram:
L4. Por todos nós, para que confiemos mais no Deus da Vida e lutemos contra tudo o que produz a morte e vivamos sempre a certeza da ressurreição:
(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, que a vossa Palavra de Verdade seja luz para nossas consciências e força para nossa vontade, a fim de que possamos realizar o que nos pedis. Por Cristo Senhor nosso.
P. Amém

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Quem nos separará? Quem vai nos separar?/ Do Amor de Cristo, quem nos separará?/ Se Ele é por nós, quem será, quem será, quem será contra nós?/ Quem vai nos separar do amor de Cristo, quem será?

1. Nem a angústia, nem a fome, nem nudez ou tribulação,/ perigo ou espada, toda perseguição!
2. Nem a morte nem a vida, nem os anjos nem as dominações/ nem o presente e nem o futuro, nem poderes e nem pressões!
3. Nem as forças das alturas nem as forças das profundezas/ nenhuma das criaturas, nem toda a natureza!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que nos dais o que oferecemos, e aceitais nossa oferta como um gesto de amor, fazei que os vossos dons, - nossa única riqueza-, frutifiquem para nós em prêmio eterno. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor! Todos nós sabemos e queremos proclamar! (bis)
1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!
2. Hosana ao Senhor nas alturas! o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão/ e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/ enquanto esperamos vossa vinda!

18. CANTO DA COMUNHÃO

O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos.// E nos ensina a abrir as mãos, para partir, repartir o pão! (bis)

1. Lá no deserto a multidão, com fome segue o Bom Pastor,/ com sede busca a nova Palavra: Jesus tem pena e reparte o Pão.
2. Na Páscoa nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim,/ partiu o pão, disse: "Isto é meu Corpo, por vós doado. Tomai e comei!"
3. Se neste Pão, nesta comunhão, Jesus por nós, dá a própria vida,/ Vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.
4. Onde houver fome, reparte o pão e as trevas hão de ser luz:/ encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do eterno Pai.
5. Não é feliz quem não sabe dar". Quem não aprende a lição do altar./ De abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.
6. Abri, Senhor, estas minhas mãos, que para tudo guardar se fecham!"/ Abri minh' alma, meu coração, para doar-me no eterno dom!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Tendo recebido o Pão que nos salva, nós vos pedimos, ó Deus, que este sacramento, alimentando-nos na terra, nos faça participar da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. Olhemos para a nossa Comunidade. Avaliemos o nosso desempenho como cristãos. Verifiquemos como, muitas vezes, perdemos ou deixamos perder os nossos membros. Constatemos como são poucos os que se convertem e passam a frequentar a Igreja. Não estaria faltando coerência entre o que pregamos e o que fazemos? O nosso testemunho tem sido tão frágil que não entusiasma as pessoas? É preciso, pois anunciar Jesus com novo ardor missionário. Vencendo o comodismo e a rotina e superando a timidez do nosso testemunho. Chega de tanto falar. É hora de agir!

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. O Senhor todo-poderoso vos abençoe. Volte para vós os seus olhos misericordiosos e vos dê a paz. Derrame sobre vós as suas graças em abundância e no céu vos coloque entre os seus santos.
P. Amém. Assim seja. Amém!
S. O Senhor todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, vos abençoe e vos guarde.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

1. Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar!/ Quando o Povo nas ruas sorrir e a roseira de novo florir, eu vou cantar!/ Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar!/ Quando os muros que cercam os jardins, destruídos, então, os jasmins vão perfumar!

Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo./ No olhar do homem a certeza do irmão: reinado do Povo!

2. Quando as armas da destruição, destruídas em cada nação, eu vou sonhar!/ E o decreto que encerra a opressão, assinado só no coração, vai triunfar/ Quando a voz da Verdade se ouvir, e a mentira não mais existir, será enfim,/ tempo novo de eterna justiça, sem mais ódio, sem sangue ou cobiça: vai ser assim!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: 1Pd 1,3-9; Mc 10,17-27
3ª feira: 1Pd 1,10-16; Mc 10,28-31
4ª feira: Jr 2,12-18; 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18
(Cinzas)
5ª feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25
6ª feira: Is 58,1-9a ; Mt 9,14-15
Sábado: Is 58,9b-14; Lc 5,27-32
Domingo Dt 26,4- 10; Rm 10,8-13; Lc 4,1-13
(1º Domingo da Quaresma)

CEDIN

08 de março de 1992 - Ano 20 - 1055
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A DISPERSÃO DO POVO JUDEU

Uma parte do povo judeu foi para a diáspora. Diáspora significa "dispersão" do povo judeu em comunidades fora da terra de Judá. De um lado, Jerusalém é o centro do povo judeu. Do outro lado, fora da Palestina, as comunidades judaicas, os exilados ou aqueles que figuram da crise econômica do país. Quando começou a diáspora?

O surgimento de núcleos de judeus fora da Palestina começou com as deportações sucessivas, feitas pelos reis assírios e babilônios, nos séculos oitavo, sétimo e sexto antes de Cristo, quando foram destruídas a Samaria e Jerusalém. Na mesma época, muitos camponeses e moradores das cidades fugiram para escapar da perseguição, da fome e da miséria. Foram para o Egito ou para outros lugares estrangeiros.

Comunidades judaicas, entretanto, se fixaram no Egito, bem antes do Exílio. É quase certo que algumas já existiam numa localidade chamada Elefantina, numa ilha do Nilo. Não se sabe como chegaram lá. Com a destruição de Jerusalém e a fuga de muita gente, a comunidade de Elefantina, já organizada, recebeu muitos patrícios. Nos anos do Exílio, a Babilônia recebeu 10 mil pessoas vindas principalmente de Jerusalém.

O movimento de dispersão foi crescendo progressivamente ao longo dos séculos e atingiu toda a Ásia Menor, os países ao redor da Palestina. Durante a dominação grega, o fenômeno da migração dos judeus ampliou-se, criando a colônia judia de Alexandria, no Egito, e em outros lugares da África, Grécia, Itália, Espanha etc.

Na época de Jesus e das primeiras comunidades cristãs, eram bem maior o número de judeus que viviam fora do seu país do que os que ficavam na Palestina. Talvez mais de um milhão. As condições de vida sócio-econômicas dos judeus na diáspora? Por que sairam do país? Ora, para sobreviver, devido à constante crise econômica na Palestina.

De forma geral, os migrantes judeus se deram bem com as condições de trabalho e de vida do país em que se fixaram. Certos exilados chegaram a exercer profissões de alto padrão. Neemias era conselheiro pessoal do rei Artaxerxes. Um judeu exilado tornou-se dono de banco, na Babilônia. Outro, chefe de administração do tesouro real.

Houve alguns que se tornaram chefes de projetos de construção do rei. Outros se tornaram responsáveis pelo sistema de irrigação. Houve até governadores de municípios e 6% dos oficiais eram judeus. Nas camadas mais baixas, havia judeus escravos, mas era um número relativamente pequeno.

Entre os dois extremos da escala social, vivia uma maioria bem integrada à economia agrícola da Babilônia e da Pérsia, construindo casas, cultivando jardins e procurando o bem-estar na nova "terra adotiva". O mesmo se produziu nas colônias judaicas do Egito ou de outros países. Será difícil para Neemias e Esdras convencê-los a voltar para Judá.

A nível político, os judeus da diáspora exerceram grande influência na formulação dos projetos de restauração. O peso político maior veio do grupo dos exilados da Babilônia que conseguiram, através de Neemias e Esdras e dentro dos limites deixados pelo governo persa, impor e aplicar o projeto elitista, que vigorou até a chegada da dominação romana.

A organização política interna era fundamental nas comunidades judaicas, pois dificilmente conseguiam se integrar na política local, por serem estrangeiros e não terem acesso à cidadania, não podiam ter representantes nas assembléias das cidades. Por este motivo, criaram suas próprias assembléias populares, com seus anciãos e com poder para "governar" e resolver as questões internas da comunidade. Nesta época, criaram-se as sinagogas, com objetivos religiosos de oração e de vida comunitária.

VIVER EM CRISTO

AGIR COM SINCERIDADE

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A liturgia da Palavra neste 8º Domingo do Tempo comum convida a Comunidade eucarística a uma atitude de sinceridade em todo o seu modo de ser e de agir. A sinceridade consiste na transparência daquilo que é verdadeiro. E para que o testemunho do cristão seja verdadeiro deve começar pela conversão pessoal.

Um cego, diz Jesus, não pode guiar outro cego. Não existe discípulo superior ao mestre. Para se poder dar é preciso ter. A árvore boa se conhece por seus frutos (cf. Ev., Lc 6,39-45).

A grande tentação para todos é a de parecer e de aparecer. Mas o que importa é ser. Andamos nos maquiando, gostamos de usar máscaras para parecer o que não somos.

O Evangelho de hoje exige a transparência, a sinceridade. Sinceridade vem da expressão latina "sine cera", sem cera, isto é, sem maquilagem, sem máscara. Isso exige que reconheçamos a verdade aquilo que somos de fato. É a humildade, a simplicidade. Humildade vem da palavra "humus", chão, barro, limo. E a nossa condição. Simplicidade vem do latim também. Significa sem dobra. O contrário de duplicidade, ou seja, com duas partes, com uma dobra, ou complicado, isto é, com dobras. As dobras escondem as coisas, impedem a transparência.

Para se chegar a esta atitude de transparência, de simplicidade e de verdade, importa partir do conhecimento de si mesmo (cf 1ª leit., Eclo 27,5-8). É preciso provar-se a si mesmo como o faz a peneira, separando as impurezas das sementes ou como o vaso de argila provado pelo fogo.

Antes de falar, é preciso escutar, para conhecer-ser a verdade. Antes de pregar aos outros, importa aplicar a mensagem do Evangelho a si mesmo. Antes de querer ensinar os outros, importa viver a sabedoria. Antes de participar da obra evangelizadora de Cristo, será necessário converter-se pessoalmente, deixar-se evangelizar.

Desta forma, na medida em que "o nosso ser corruptível vai revestindo a incorruptibilidade, o nosso ser mortal vai revestindo a imortalidade", os discípulos de Cristo estão colaborando para vencer a morte (cf.2ª leit.,1Cor 15,54-58), desmascarando-a

Podemos, então, render graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. Vale a pena, como diz São Paulo, ser firmes, inabaláveis, fazer incessantes progressos na obra do Senhor, cientes de que a nossa fadiga não é vã no Senhor.

Esta obra do Senhor há de pemanecer porque é verdadeira, faz-nos transparentes diante de Deus e diante do próximo; é construída na sinceridade.

Que o Senhor nos dê a graça de agirmos sempre de coração sincero.

A DESCOBERTA DO DEUS DA VIDA E DA HISTÓRIA

Carlos Mesters

Não há necessidade nem possibilidade de se batizar tudo aquilo que o homem faz e realiza. Não é neste batismo formal que se trava a batalha decisiva. Basta olhar o papel de muitos batizados na desgraça deste nosso mundo. Muito mais importante e decisivo de que este batismo formal é fazer o que a sabedoria da Bíblia fez: contribuir para que a técnica e a ciência sigam seu caminho, o caminho certo, de servir ao homem, de dominar a vida para o bem do homem, de não absolutizar seus resultados, de nunca abusar do domínio adquirido para fins descabidos de opressão e de exploração.

O importante é que ciência e técnica nunca se fechem dentro dos seus horizontes e mantenham-se sempre abertas para descobertas maiores. Isso vale tanto para a sabedoria simples do povo do campo, como para a sabedoria dos técnicos. Agindo assim, abrimos uma porta e preparamos o caminho para um possível encontro do homem com Deus de dimensões nunca vistas e jamais suspeitadas, pois nunca como hoje o movimento de sabedoria brotou com tanta intensidade da base da vida humana.

Isto faz nascer dentro do homem um novo gosto pela vida. É como o sol da tarde que, de repente, joga seus raios vermelho-amarelos sobre as montanhas. Tudo se modifica, embora nada mude. O sol faz aparecer uma nova beleza. Assim, para os sábios, ao descobrirem no Deus de Abraão o autor e a origem da sabedoria, o sol lançou seus raios e revelou uma nova e desconhecida beleza em tudo o que existia e acontecia. Eles reencontraram, nas coisas da vida, o Deus amigo que, desde Abraão e Moisés, vinha guiando o povo.

Invertendo o assunto, o Deus da natureza e da criação, já admitido por eles e por todos como sendo o autor da vida e da natureza, deixou de ser um Deus anônimo, longínquo e intangível, e começou a ter um nome bem familiar e amigo para eles. Por isso, daquele dia em diante, se sentiam no mundo como na casa do maior amigo. A própria sabedoria, já codificada, que vinha sendo transmitida de geração em geração, começou a ser vista com outros olhos. Chegando no ponto final, eles perceberam todo o alcance daquele humilde ponto inicial dos provérbios: "Para o homem triste, todos os dias são tristes; para o coração contente, tudo é uma festa sem fim" (Prov 15,15).

O JOVEM E A POLÍTICA

- OS ANOS 60 - Os jovens do começo dos anos 60 estiveram em várias frentes: movimento hippie, músicas de protesto e lutas sociais. A União Nacional dos Estudantes (UNE), juntamente com os vários grupos da Ação Católica e os sindicatos fizeram ouvir a sua voz: formaram o chamado "poder jovem" para lutar por mudanças na sociedade e para conscientizar os mais pobres de que eles eram explorados e deveriam reagir e se organizar. A repressão violenta dos militares depois do golpe de 1964 acabou com os sonhos juvenis. Várias organizações de jovens estão hoje em processo de rearticulação.

- ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA - Hoje a escola deixou de ser lugar referencial para organização política da juventude. Grande parte não estuda e, se estuda, trabalha em outros períodos. "Os jovens brasileiros são os que menos estudam e mais cedo entram no mercado de trabalho". Pode-se constatar um quadro paradoxal quanto à participação política da juventude: a maioria dos jovens não participa de partidos políticos, associações de bairro, movimentos populares, abaixo-assinados. No entanto, a maior parte das pessoas que participam de grandes manifestações são jovens.

- PRESENÇA NAS ATIVIDADES NÃO INSTITUCIONALIZADAS - Segundo pesquisas de opinião, os jovens são os que se sentem mais marginalizados nas decisões políticas, mas também os que têm maior vontade de participar. A sua presença nas atividades não institucionalizadas de intervenção na vida pública - tais como assinar manifestos, abaixo-assinados, frequentar reunião de associações de bairro ou manifestações de rua - tende a ser tão ou mais significativa do que a dos mais velhos.

- CONQUISTA DO VOTO - A conquista de voto aos 16 anos foi resultado da mobilização da juventude. Ela representa um importante espaço de participação política e de responsabilidade no exercício da cidadania. Ao mesmo tempo, há o perigo de manipulação e desilusão devido à prática política clientelista e cartorial. Esta prática tem gerado apatia e descrédito na juventude, pois os partidos deixaram de organizar seu público, discutir com ele as políticas alternativas, abdicando de suas funções propriamente educativas. A participação consciente através do voto exige educação política. É exercendo este direito que se aprende.

- OS ANOS 80 - Os jovens voltaram a aparecer um pouco no cenário político no início dos anos 80 pelas "Diretas-já" e no Ano Internacional da Juventude - 1985. Atualmente, muitos jovens participam de movimento juvenis, de associações de bairro, de partidos políticos, de sindicato, de grupos de lazer ou esporte, de conjuntos musicais e vocais, da pastoral da juventude, de movimentos apostólicos, de grupos artísticos e culturais, de grupos ecológicos e pacifistas.

- SITUAÇÕES ESPECÍFICAS: Os jovens indígenas vivem a situação do seu povo, dizimado desde a chegada dos portugueses ao Brasil. Na maior parte do nosso país, os poucos grupos de índios remanescentes sobrevivem miseravelmente. Com suas terras perderam também a sua cultura, sua religião e seus costumes. Os jovens fazem artesanato ou trabalham para os novos donos das terras. O jovem indígena vive o processo de maturidade mais rápido que o branco, decorrente da educação tribal que o prepara, homem e mulher, mais cedo para assumir a idade adulta e suas responsabilidades (família, trabalho) mais harmonicamente. Ele não sofre, na educação, o castigo e as proibições. No entanto, com a destruição cultural e a redução do espaço físico de sobrevivência, muitos estão buscando a auto-destruição pela cachaça ou pelo suicídio.

IMAGEM DE JUSTA INJUSTIÇA

1. Olhem nas caras, olhem nos olhos. Quem são estes homens e mulheres que invadem terras do grão-senhor? São apenas irmãos deserdados que, na partilha injusta do chão, ficaram sem chão, ao deus-dará. Aí estão as terras imensas do grão-senhor, terras abandonadas, estéreis, terras improdutivas, mas férteis. O lavrador sente sempre o cheiro da terra boa. E sente o peso do dia estéril e sem trabalho. Sente o braço forte, sente o chão fecundo. Mas entre o braço e o chão, a lei que defende a terra improdutiva e abandonada.

2. Nem pensam nem refletem: tomam conta do que sem conta está, terra do Pai, terra também de irmãos nos quais desponta esperança infalível que não trai. Usam apenas foice, enxada, ancinho, facão, escavadeira - instrumental de trabalho penoso. De mansinho o deserto se faz messe e frutal. Quem te viu e quem te vê, terra boa, desprezada, que somente desejavas do suor ser fecundada. Na cara desta mulher crestada de muitos sóis adivinhas o milagre que o labor causa depois. Sede bendito, Senhor, na lavra do lavrador.

3. O grão-senhor acordou ao sopor da viração que traz do campo o perfume da terra e da plantação. Acordastes, grão-senhor? Que sonhos tendes sonhado? Sonhastes ver o deserto em dinheiro transformado? Ou sonhastes ver um dia o milagre do deserto produzindo frutos, flores, pelo trabalho desperto? Nem sonhos nem utopia: de invasores a malícia resolve-se na Justiça com auxílio da polícia. Começa a bárbara cena de inaudita crueldade: juntam-se as forças do mal na mesma brutalidade. Senhor Deus de nossos Pais, vosso Povo não olhais? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

- Podemos professar, manifestar solenemente nossa Fé ou por meio de palavras ou por ações. São Tiago dirá, radicalizando: "A Fé sem obras é morta" (Tg 2,17-26). As obras são a demonstração e a expressão do conteúdo de nossa Fé. De algum modo, Fé e ações que decorrem da Fé formam unidade. Diante de Deus nada vale a Fé sem obras e de nada valem as obras sem Fé.

- A genuína profissão de Fé, acompanhada de boas obras, leva-nos necessariamente à aceitação da unidade, à promoção e à realização da unidade. De tal modo que, diante de uma pertubação da unidade, teremos de examinar, com sinceridade, alguns aspectos fundamentais de nossa Fé em Jesus Cristo.

- A unidade da Igreja, dos apóstolos, dos cristãos é uma preocupação forte em Jesus Cristo. Daí por que na chamada "oração sacerdotal" Jesus pede ao Pai:

PROFISSÃO DE FÉ QUE LEVA À UNIDADE

- "Rogo por eles, não rogo pelo mundo, mas pelos que me deste, porque são teus, e tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu, e neles tenho sido glorificado. Eu não estou mais no mundo, mas eles permanecem no mundo. Eu volto a ti. Ó Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que me deste, para que sejam um como nós" (Jo 17,9-11).

- Opondo-se ao Espírito de Jesus Cristo, o espírito do mundo que é "concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba da vida" (1Jo 2,16) é o grande inimigo da unidade, o grande promotor da desunião. Jesus sabe disto. Daí porque entrega ao amor do Pai e, implicitamente, à ação do Espírito Santo a unidade dos discípulos que será sempre o refluxo da unidade de Jesus com o Pai.

- A unidade dos discípulos contribui para a glória de Jesus, contribui para que o mundo conheça que

- Pai enviou Jesus para a salvação da humanidade. A unidade é, assim, um desafio constante à nossa Fé, Esperança e Amor.

- Professando a Fé por palavras ou por-obras, a Fé tem sempre uma preocupação explícita ou implícita: a unidade fundamental da Igreja com Jesus Cristo e da Igreja em todos os seus membros. Crise da unidade é a um tempo crise de Fé, de Esperança e de Amor.

- Se não encontrarmos em Jesus Cristo - palavras, exemplos, sacramentos, Eucaristia, oração comum, mistério pascal etc. - motivação suficiente para construirmos a unidade, nossa Fé perdeu sua substância. Ameaça-nos a "heresia", a "divisão" de que nos adverte S.Paulo (cf. 1Cor 11,17-19).(A.H.)

1º DOMINGO DA QUARESMA (08.03.1992)

C=Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; Sl=Salmista;*=indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "JUVENTUDE - CAMINHO ABERTO", CF-92,CNBB.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Juventude e Fraternidade, forte apelo de renovação!/ Juventude e Fraternidade, esperança de um mundo irmão!

1. Quero ver a juventude reunida em mutirão, para abrir caminhos novos, nos chamando à conversão,/ nossos jovens atuantes, na sofrida sociedade, semeando o novo Reino de justiça e de verdade.

2. Quero ver a juventude espalhando amor e luz, convidando toda a gente aos caminhos de Jesus;/ combatendo os falsos deuses do poder e do dinheiro, vendo em todas as pessoas outro Cristo, um companheiro.

3. Quero ver a juventude fermentando esta Nação, ao lutar por seus direitos na cidade e no sertão;/ conquistando mais espaço; injetando sangue novo, nas escolas, no trabalho, animando o nosso Povo!

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A mão poderosa e o braço estendido de Deus Pai que viu nossa opressão e nos libertou; a Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos libeta e salva e a força libertadora do Espírito Santo estejam sempre convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Todos os anos, na Quaresma, a Igreja convoca os cristãos para celebrar o Mistério central de nossa Fé: Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. A Comunidade se coloca diante do Senhor e se deixa interrogar sobre seu relacionamento com Jesus e seus irmãos. É tempo privilegiado de reflexão e oração, de penitência e de ação. Tempo de comunhão e solidariedade, principalmente com os mais pobres. Para nós é também tempo de Campanha da Fraternidade. Neste ano o tema é a Juventude, portadora de novos valores e sujeito privilegiado da nova evangelização e também vítima de uma cultura que nega a fraternidade. Que o lema "JUVENTUDE - CAMINHO ABERTO" nos convide a todos a estar abertos ao novo que o Espírito Santo nos traz.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a Igreja no Brasil tem consciência de que nossa sociedade está marcada pelas desigualdades, injustiças,individualismos e desilusões. E quer estar a serviço da vida e da esperança da juventude e de todos os empobrecidos e marginalizados. Temos também parte desta culpa. Arrependidos, peçamos perdão **(Pausa para revisão de vida)**
S. A Juventude tem um rosto bem concreto: mulheres e homens, indígenas, negros, mestiços e brancos; estudantes, trabalhadores e desempregados, na sua maioria empobrecida e sofrida. Dela e de nós, tende piedade, Senhor.
P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
S. A Juventude é vítima do interesse de pessoas e de grupos. É vista como consumidora e executora, não como sujeito ativo na construção da sociedade e da Igreja. Dela e de nós, Cristo, tende piedade.
P. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
S. A Juventude não possui ainda critérios definitivos e está aberta ao novo. Isto é virtude, mas também é risco. Pode ser manipulada e conduzida às drogas, à marginalidade, a uma sexualidade sem respeito à dignidade do outro e a tantos outros males. Da Juventude e de nós, Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa.
P. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa/ porque nós somos vosso Povo/ que vem pedir vosso perdão!

5. COLETA

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus onipotente que, ao longo desta Quaresma, possamos crescer no conhecimento de Jesus Cristo e no seu seguimento e, corresponder ao seu amor por uma vida santa de serviço a vós e aos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA

C. É preciso celebrar a ação libertadora de Deus que abre novos caminhos de vida. Em meio ao sofrimento e a opressão, clamamos a Deus e Ele nos ouve. Libertos, reconhecemos que Deus é o único capaz de dar a vida.

L. Leitura do livro do Deuteronômio (26,4-10) - Assim Moisés falou ao povo: o sacerdote receberá de tua mão a cesta e a colocará diante do altar do Senhor teu Deus. E, tomando a palavra, tu dirás diante do Senhor teu Deus: "Meu pai era um arameu errante, que desceu ao Egito com um punhado de gente para habitar lá como estrangeiro. Mas ele se tornou um povo grande, forte e numeroso. Os egípcios, porém, nos maltrataram e nos oprimiram, impondo-nos dura escravidão. Então, nós clamamos ao Senhor, Deus de nossos pais, e o Senhor ouviu nossa voz e viu nossa opressão, nosso cansaço e nossa angústia. E o Senhor nos libertou do Egito com mão poderosa e braço estendido, no meio de grande pavor, de sinais e prodígios. Depois nos conduziu a este lugar, dando-nos esta terra, terra onde corre leite e mel. Por isso, agora trago os primeiros frutos da terra que o Senhor me deu." Depois de colocada a cesta diante do Senhor teu Deus, tu te inclinarás em adoração diante dele. Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

7. SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 90)

C. A Quaresma é tempo de renovação da fé na ação libertadora de Deus atuando na história de seu Povo. Com alegria celebramos o Deus da Vida e da libertação

Felizes os que em vós têm sua força/ e se põem com alegria a caminho!

Sl. 1. Quem habita ao abrigo do Altíssimo/ e vive à sombra do Senhor onipotente,// diz ao Senhor: "Sois meu refúgio e proteção,/ sois o meu Deus, no qual confio inteiramente".

2. Nenhum mal há de chegar perto de ti,/ nem a desgraça baterá à tua porta:// pois o Senhor deu uma ordem a seus anjos/ para em todos os caminhos te guardarem.

3. Haverão de te levar em suas mãos,/ para o teu pé não se ferir nalguma pedra:// Passarás por sobre cobras e serpentes,/ pisarás sobre leões e outras feras.

4. "Porque a mim se confiou, hei de livrá-lo/ e protegê-lo, pois meu nome ele conhece.// Ao invocar-me hei de ouvi-lo e atendê-lo/ e a seu lado eu estarei em suas dores".

Sl. "O Homem não vive somente de pão,/ mas de toda a palavra da boca de Deus!"

8.SEGUNDA LEITURA

C. A Palavra de Deus está ao nosso alcance e nós faz professar a Fé em Jesus. Não uma profissão de fé só de palavras. É preciso "crer no coração" e transformar a nossa fé em compromisso com o Deus libertador que age transformando o mundo, realizando assim o seu projeto de libertação.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (10, 8-13) - Irmãos: O que diz a Sagrada Escritura? "Bem perto de você está a palavra, em sua boca e no coração", isto é, a palavra da fé que nós pregamos. Porque se você professar com a boca que Jesus é o Senhor, e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, você será salvo. Pois quem crê de coração, obtém a justiça, e quem confessa com a boca, alcança a salvação. Com efeito, a Escritura diz: "Quem nele crê não ficará envergonhado" e não existe diferença entre judeu e não-judeu, pois é o mesmo o Senhor de todos, rico para todos os que invocam. De fato, "todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo". - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Prazer, ter e poder são tentações que Jesus e seus seguidores enfrentam na caminhada evangelizadora. É preciso, pois, estar vigilantes e ter força para lutar contra tudo o que nos desvia do Projeto de Deus.

Jesus Cristo, vem falar! Sempre falas com amor!/ Nas feições da Juventude eu te vejo, meu Senhor!

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (4,1-13)
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, repleto do Espírito Santo, Jesus voltou do rio Jordão, e era conduzido pelo Espírito através do deserto. Ali foi tentado pelo diabo durante quarenta dias. Não comeu nada naqueles dias e depois disso, sentiu fome. O diabo disse, então a Jesus: "Se és Filho de Deus, manda que esta pedra se torne pão". Jesus respondeu: "A Escritura diz: 'Não só de pão vive o homem'". O diabo levou Jesus para o alto, mostrou-lhe por um instante todos os reinos do mundo, e lhe disse: "Eu te darei todo o poder e a riqueza destes reinos, porque tudo isto foi entregue a mim, e posso dá-lo a quem eu quiser. Portanto, se te prostares diante de mim, tudo isto será teu". Jesus respondeu: "A Escritura diz: 'Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás'". Depois o diabo levou Jesus a Jerusalém, colocou-o sobre a parte mais alta do Templo, e lhe disse: "Se és Filho de Deus, joga-te daqui para baixo! Porque a Escritura diz: 'Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, que te guardem com cuidado!' E mais ainda: 'Eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'". Jesus, porém, respondeu: "A Escritura diz: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'". Tendo esgotado todas as formas de tentação, o diabo se afastou de Jesus, para voltar no tempo oportuno. - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

11. * PREGAÇÃO - PARTILHA

12. PROFISSÃO DE FE

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

13. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a fé na Nova Aliança, em Jesus Cristo, anima a comunidade no processo de conversão e nos faz vencer as tentações que experimentamos na travessia do deserto da existência. Animados pela fé no Deus da Vida, peçamos a Ele que escute as nossas preces.

L1. Em comunhão com o Pai e solidária com os irmãos, a exemplo de Jesus, a Igreja quer abrir novo caminho para os jovens e para todas as pessoas que têm fome e sede de Deus:
P. A vocação da Igreja, aqui na terra é isto:/ continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo! (bis)
L2. O Batismo habilita a comunidade na luta contra as tentações e, a participação na Eucaristia alimenta o compromisso quotidiano de fé e de serviço na construção do Reino de Justiça e de Fraternidade:
L3. A Igreja e as pessoas de boa vontade se comprometem com a juventude, como agente de uma nova evangelização e como força transformadora da Igreja e da sociedade:
L4. Nossa comunidade quer olhar a juventude como "símbolo da própria Igreja chamada à constante renovação de si mesma". Quer retomar a opção preferencial pelos jovens:
L5. A Juventude tem um desejo imenso de mudança. Está ansiosa por participar na sociedade e na Igreja. Unida ela se torna caminho aberto. Da juventude dependerá o futuro da sociedade:
L6. Hoje é também Dia Internacional da Mulher e ninguém pode esquecer que as mulheres jovens sofrem a dominação familiar e a discriminação na sociedade e no trabalho. É preciso, pois, a denúncia profética:
(Outras intenções da comunidade...)
S. Ajudai-nos, ó Deus, a reconstruir a fraternidade acolhendo a juventude, pela superação dos conflitos através do diálogo e de uma fé comprometida, que cria esperança para o futuro. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

1. Ofertar nossa vida queremos, como gesto de amor, doação./ Procuramos criar mundo novo, trazer para o Povo a libertação.
De braços erguidos, a Deus ofertamos aquilo que somos e tudo que amamos./ Os dons que nós temos compartilharemos, aqueles que sofrem, sorrir os faremos.
2. A injustiça que fere e que mata, tanto homem, criança e mulher,/ faz o jovem viver sem sentido, frustrado, perdido, distante da fé.
3. Como o pão e o vinho se tornam Corpo e Sangue de Cristo Jesus,/ transformemos a realidade, pra ser de verdade esperança e luz!
4. Juventude, milhões pelo mundo, tanto anseio de libertação!/ Gente nova sem cercas e muros,constrói seu futuro, liberta o irmão.
5. Na família, primeira escola, aprendemos a lei do Amor./ Nos estudos, uma habilidade, com seriedade buscamos, Senhor!

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Fazei, ó Deus, que o nosso coração corresponda a estas ofertas com as quais iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! /Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor! (bis)
1. Ó Deus do Universo! Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o Senhor!/ Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor!/ Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):
S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando a sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

17. CANTO DA COMUNHÃO

1. À beira do lago dos teus afazeres, eu abro horizontes de luta e esperança./ A pescas maiores convoco teus braços: que leves a paz, onde impera a vingança.
O tempo não pára, chegou minha hora. Eu vou para o Pai, mas eu fico por perto!/ Eu sou este Pão, este Vinho, este Amor! Perfaz o caminho que encontras aberto!
2. A história dos homens tem tanta cobiça, inveja, opressão e desdém pelos fracos.../ Chegou novo tempo, de plena mudança: sou Luz, Boa nova aos teus olhos opacos.
3. Revelo outro lado, que é pleno de brilho: é assim que meu Pai quer a vida de todos!/ Pois, vai, transfigura essa terra dos homens: implanta a justiça, demite os engodos!
4. Não penses que a dor é dos céus um castigo. Meu Pai não se move por vil julgamento,/ mas quer corações bem fiéis, renovados; não fere o caído, lhe dá seu sustento.
5. Te quero comigo. Proclama bem alto: ó vós que esbanjastes, voltai para casa!/ Plantemos de novo o sustento de todos, que a vida se alegra, que a paz não se atrasa!"
6. Supera estas leis que têm dupla medida: condenam o pobre, o mais fraco, o pequeno,/ enquanto mantêm a opressão e a mentira. Em vez de mil pedras, semblante sereno!

18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que nos alimentastes com este pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece o amor e a caridade, dai-nos desejar o Cristo, Pão Vivo e verdadeiro, e viver toda Palavra que sai de vossa boca. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. A Quaresma e a Campanha da Fraternidade nos convida a viver na solidariedade com todos, a partir dos pobres e deserdados de nossa sociedade. É momento de fazermos um exame de consciência: Assumimos as duas grandes opções de Puebla: os pobres e os jovens? Se não, é momento de converter-nos. É tempo de muito amor aos pobres e de abrir espaço aos jovens. É tempo de ação, pois o Senhor nos espera, depois do sofrimento e da cruz, na manhã festiva da Ressurreição de Cristo e do povo.

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor da Vida e da Libertação sempre nos acompanhe.
P. Amém.

21. CANTO DE SAÍDA

1. Queremos ser jovens,libertos, doados, na causa da vida e do amor empenhados,/ abertos, conscientes, bem esclarecidos, juntar nossas mãos, caminhar bem unidos.
Os jovens, teus irmãos, Jesus Senhor, têm fome de justiça e de amor!/sustenta sua luta, seu vigor na força do teu Pão libertador!
2. Em nossa família, na comunidade, queremos ser luz para a sociedade,/ formando Igreja, formando teu Povo na fraternidade, na busca do novo.
3. Estamos dispostos - que Deus nos ajude - a abrirmos espaço para a juventude./ Que jovem algum seja, pois excluído de participar, de também ser ouvido!
4. Nas leis da Nação, no trabalho e comunicação, arte, esporte.../ em tudo que, sem leviandades, engano ou violência respeite-se o jovem e sua consciência!
5. Os jovens são teus! Dá-lhes força e ternura! sustenta teu Povo na luta tão dura!/ E juntos andemos, em fraternidade, sejamos irmãos, não importa a idade!
6. Se somos felizes, no amor repartido, daremos apoio ao mais pobre e sofrido;/ nas lutas da vida, com Deus cantaremos, aos outros unidos, com Deus venceremos!

22. ORAÇÃO DA CF - 92

Senhor, como o rei Salomão, eu Te peço/ um coração que saiba perceber a verdade/ e discernir entre o bem e o mal./ Que minha liberdade esteja a serviço da vida e da esperança./ Que eu seja fiel à tua vontade./ Que eu seja autêntico e coerente em minhas atitudes./ Que eu seja capaz de acolher e perdoar./ Que eu seja firme e sereno nos conflitos./ Que eu seja capaz de transformar o velho em NOVO./ Que nossa comunidade se comprometa com a Juventude/ para ser agente de uma Nova Evangelização/ e a força transformadora da Igreja e da Sociedade./ Isto te peço por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Lv 19,1-2.11-18; Mt 25,31-46
3ª feira: Is 55,10-11; Mt 6,7-15
4ª feira: Jn 3,1-10; Lc 11,29-32
5ª feira: Est 14,1.3-5.12-14; Mt 7,7-12
6ª feira: Ez 18,21-28; Mt 5,20-26
Sábado: Dt 26,16-19; Mt 5,43-48
Domingo: Gn 15,5-12.17-18; Fl 3,17-4,1; Lc 9,28b-36

15 de março de 1992 - Ano 20 - 1056
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TERRA E TEMPLO: OS PONTOS DE REFERÊNCIA

A nível político, os judeus da diáspora (dispersão) exerceram grande influência na formulação dos projetos de restauração da nação judaica. O peso político maior veio do grupo dos exilados da Babilônia, que conseguiram, através de Neemias e Esdras e dentro dos limites deixados pelo governo persa, impor e aplicar o projeto elitista, que vigorou até a chegada da dominação romana.

A organização política interna era fundamental nas comunidades judaicas, pois dificilmente conseguiam se integrar na política local, por serem estrangeiros e não terem acesso à cidadania, não podiam ter representantes nas assembléias das cidades. Por este motivo, criaram suas próprias assembléias populares, com seus anciãos e com o poder de "governar" e resolver as questões internas da comunidade.

Nesta época, criaram-se as sinagogas, com o objetivo religioso de oração e vida comunitária. Recordando o que significa sinagoga, assembléia de oração, casa de oração. Longe da terra natal, os exilados pensavam nas grandes festas em Jerusalém e nos pomposos sacrifícios do templo. Após a destruição do templo e da cidade, eles se perguntavam como manter viva nossa identidade como povo de Deus, sem o templo, sem os sacrifícios, sem Jerusalém!

Eles, no exílio e na diáspora, se preocupavam também em não se deixar levar pelos costumes religiosos diferentes e pagãos: será que nossa experiência com Javé não vai sofrer mistura ou esmorecimento? Neste regime semi-escravo em que vivem muitos de nós, vai sobrar tempo para as vigílias e orações? Em busca desta identidade cultural e religiosa, as famílias exiladas e dispersas foram se juntando em salas de reuniões, chamadas sinagogas. Lá faziam suas orações e leituras da Bíblia, geralmente de uma passagem da Lei e dos rolos dos Profetas, que ajudavam a manter viva a esperança de se tornar novamente um povo livre.

A nível ideológico, os judeus da diáspora mudaram muito, no contato com cultura diferente da sua e língua nova que deviam aprender. Mudaram muito no contato com outras religiões. Havia então duas posturas possíveis: ou misturar um pouco da religião pagã com a religião de Javé, praticando assim o que hoje chamamos de sincretismo religioso; ou defender sua crença judaica, sua literatura bíblica, meditar as mensagens proféticas, aprofundar sua fé no Deus Javé, Deus dos seus antepassados, Moisés e Abraão.

A maioria optou por esta segunda alternativa. Por isso, a provação do Exílio serviu para que o povo judaico fizesse uma revisão da sua caminhada como povo de Deus e se lembrasse de sua história. Qualquer religião identificava o seu próprio Deus com a sua nação, com o seu povo, com as suas terras. Separados de sua terra, Jerusalém, os judeus no exílio ou na diáspora sentiam-se separados do seu Deus Javé.

Foi preciso passar por uma profunda revisão para descobrir, na época grega, que Deus era de todos, da humanidade inteira, e não apenas do povo hebreu. Qualquer que seja a terra onde alguém mora, o Deus Universal do céu e da terra está próximo e os judeus podiam encontrá-lo. Mesmo longe de Jerusalém, a "Terra" dos antepassados e o Templo continuavam pontos de referência para a fé. Entre as diversas comunidades dispersas, houve intercâmbio através de cartas e apoios financeiros. Jerusalém era símbolo da unidade entre todos, com a mesma fé, as mesmas tradições, os mesmos costumes religiosos, os mesmos livros bíblicos e a mesma religião: o judaismo.

A língua comum do império persa, o aramaico, se tornou pouco a pouco a língua da Palestina. Séculos depois, era a língua de Jesus. Mais tarde, o hebraico se tornou língua oficial do culto no Templo (como o latim na liturgia católica). O grego era aprendido pelos comerciantes e funcionários públicos judeus; também era a língua dos judeus na diáspora e das elites, em Jerusalém. O povo falava o aramaico. Daí, todos os livros sagrados foram traduzidos para o grego e a tradução ficou conhecida como a Bíblia dos Setenta.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

VIVER EM CRISTO

A EXPERIÊNCIA DO DESERTO

Jesus é levado pelo Espírito Santo para o deserto, onde permanece 40 dias, sendo tentado pelo diabo (cf. Ev., Lc 4,1-13). Esse acontecimento narrado por Lucas é paradigmático da vida e missão de Jesus, e nele, de toda a humanidade.

O deserto é lugar desprovido de vida: falta a água, a vegetação, o alimento. Lá a pessoa humana sente-se despojada, carente. E colocada diante de si mesma, e a necessidade de sobrevivência a faz apelar para o que possa garantir-lhe a subsistência. Daí as tentações: o pão para garantir-lhe a vida; os reinos da terra, satisfazendo seu desejo de poder e de glória; a auto-suficiência em relação a Deus.

Jesus, o novo Adão, transforma o deserto em paraíso. Ele o realiza, colocando o ser humano em seu devido lugar, Onde a verdadeira vida não está no pão material, mas na palavra que sai da boca de Deus. Para transformar o deserto em paraíso também Jesus passa pelo êxodo. Acabada toda tentação, o diabo o deixou até o tempo oportuno. Este tempo oportuno será o de sua paixão, que acontece também em Jerusalém, o lugar da última tentação conforme Lucas. Em Jerusalém o diabo será definitivamente derrotado pela oblação de Cristo. Lá se realiza a Páscoa libertadora: "Porque se confessares com tua boca que Jesus é Senhor e creres em teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo" (cf. 2ª leit.,Rm 10,8-13).

Jesus realiza a páscoa prefigurada na experiência do povo hebreu. Descendência de Abraão, um arameu errante, o povo de Israel também teve que fazer a experiência da opressão, das tentações durante 40 anos no deserto, até chegar ao lugar onde correm leite e mel (cf.1ª leit.,Dt 26,4-10).

Cada ano a Igreja é convidada a fazer a experiência do deserto, preparando-se assim para viver a Páscoa. A exemplo do povo de Israel, a exemplo de Jesus Cristo, deve deixar conduzir-se pelo Espírito ao deserto. Aí, despojada de si mesma, terá que se confrontar com as tentações que também hoje a atingem: a garantia da vida terrena sem reconhecê-la como dom de Deus; a tentação do poder e da glória humana; a tentação de prescindir de Deus, colocando-se em seu lugar.

Então ela poderá seguir o Cristo até Jerusalém, tornando-se com Ele vitoriosa sobre o adversário. As armas na luta contra ele serão a oração, que nos coloca como filhos e filhas em relação a Deus; o jejum, fazendo uso dos bens terrenos com liberdade, e a esmola, ou seja, a partilha dos bens. Então o deserto se transforma em paraíso, pois onde o ser humano se encontra com Deus e nele vive, lá acontece o paraíso. A árvore seca, a Cruz de Cristo, readquire nova vida, porque carregou o fruto da obediência, pela qual a humanidade foi salva.

Carlos Mesters

QUANTO MAIS AVANÇO, MAIOR É O MISTÉRIO

Ciência e técnica independem da fé. Seguem seus próprios critérios. Não é pelo fato de alguém ser católico ou de ter fé que suas conclusões científicas são melhores, ou ele saiba plantar o arroz melhor do que o outro. O movimento da pesquisa que nasce da base é simplesmente humano, motivado unicamente pelo desejo de saber, de dominar e de servir.

O mesmo se verifica na Bíblia. A prática e a procura da sabedoria eram um fenômeno cultural, conhecido em todo o Oriente Médio antigo. Existem aí muitos tratados sobre a sabedoria que são semelhantes aos que se encontram na Bíblia. Descobriu-se que a Bíblia até copiou alguns trechos da sabedoria do Egito. Nem tudo é original. O movimento da sabedoria, enquanto parte da base, é igual para todos. É um movimento humano, como toda a pesquisa em torno da vida e da natureza, motivado pelo desejo de fazer crescer a vida.

O movimento da sabedoria, porém, enquanto se aproxima do seu objetivo, distancia-se dos outros e começa a seguir um rumo próprio. Com efeito, nos sábios de Israel nasceu aquela fé que o Deus de Abraão estava tanto na origem como no fim dessa estrada da vida. Ora, esta luz, descoberta no horizonte da vida, começou a orientar a sabedoria, sem contudo modificar-lhe os critérios de investigação. Perceberam que a verdadeira sabedoria só poderia ser aquela que levasse em consideração as coisas ditas e feitas por Deus e expressas por Ele em sua Lei.

Assim, a revelação divina, vinda do alto e transmitida, desde a origem do povo, sob a vigilância dos profetas e dos sacerdotes, começou a orientar e a dinamizar a revelação divina, nascida da base, sob a ação educadora dos sábios. Os caminhos foram convergindo e, pouco a pouco, surgiu uma identificação entre a sabedoria humana nascida da base, e a lei divina, vinda do alto, tendo ambas o mesmo objetivo: a felicidade do homem junto a Deus para o qual ele foi criado.

Quando é que vai chegar o dia em que a ciência de hoje atinja uma perfeição tal que possa ser identificada por nós como expressão da Lei de Deus? Ou seja, quando é que chegará o dia em que a Lei de Deus terá penetrado e purificado de tal maneira a pesquisa humana que essa, continuando seu caminho, se torne o caminho normal por onde o homem possa encontrar-se com Deus?

O homem até hoje, na medida em que avança, penetrando cada vez mais o mistério da vida e da natureza, percebe melhor os limites desta sua pesquisa e toma consciência clara do imenso terreno baldio e inexplorado, que aguarda até hoje a chegada do homem. Fica mais humilde, apesar da grandeza das suas descobertas.

Assim, o Livro da Sabedoria, o último da série na Bíblia, apresenta, ao mesmo tempo, os resultados mais avançados e mais profundos da pesquisa feita e a confissão mais sincera dos limites desta pesquisa: "Tímidos são os pensamentos dos mortais e incertas as nossas concepções. Mal podemos compreender o que está sobre a terra, dificilmente encontramos o sentido das coisas que estão ao nosso alcance. Quem, portanto, pode descobrir o que se passa no céu. E quem conhece Vossas intenções se Vós não lhe dais a sabedoria e se, do mais alto dos céus, Vós não lhe enviais o vosso Espírito" (Sab 9,14.16-17).

O JOVEM E AS SITUAÇÕES ESPECÍFICAS

- O JOVEM NEGRO - As manifestações de raiz africana no complexo mundo cultural brasileiro costumam ser reduzidas a aspectos vistos como periféricos ou folclóricos. Os jovens negros são discriminados no trabalho e na remuneração. São a maior parte do povo pobre e marginalizado. No grau de escolarização, é gritante a situação de desigualdade em que se encontra a população jovem negra. O ensino oferecido às camadas pobres da população, onde o número de negros é mais elevado, é de qualidade nitidamente inferior.

-EM BUSCA DAS RAÍZES - Há uma visão preconceituosa em relação ao jovem negro na prática escolar cotidiana e nos conteúdos transmitidos. Poucos textos didáticos tratam com profundidade fenômenos tão significativos como o quilombismo, o sentido da resistência de Palmares ou figuras de líderes como Zumbi. Muitos jovens negros assumem o padrão de comportamento dos brancos. Contudo, é crescente o número de jovens negros que rumam em busca de suas raízes. Assumem sua negritude e procuram vivenciar elementos de sua cultura.

- O JOVEM RURAL - A formação e o modo de ser do jovem rural dizem respeito à natureza e ao trabalho na terra. Sua vida, hoje, não é a poesia ou a tranquilidade descrita pelos poetas. Ela se tornou um verdadeiro conflito, constantemente desafiada pelo desenraizamento, gerado pela atual estrutura de propriedade da terra. O jovem está sendo expulso do campo para sobreviver nas periferias das cidades. Tornou-se um bóia-fria do campo ou da construção civil. Muitas vezes, deixa seu estado de origem e vai em busca de um trabalho sazonal. Dificilmente conseque melhorar de vida.

- OS JOVENS NA LUTA PELA TERRA - Diante desta situação, os jovens rurais, juntamente com os adultos, se mobilizam para organizar e articular a defesa de seus interesses. Suas lutas pela terra têm uma dimensão política, enquanto expressam um direito a ser reconhecido pela sociedade. Está presente um projeto alternativo de sociedade levado à frente pelos sindicatos rurais e movimento dos sem-terra. São os jovens canavieiros, sazonais, seringueiros e de tantas outras categorias que lutam pela sua dignidade.

- O JOVEM DA AMAZÔNIA - É um jovem que vive espalhado pelos grupos humanos da imensidão amazônica. Segue a vida centrada nos lentos rios da região. Há alguns anos, seu mundo tranquilo está sendo invadido e violentado pelas moto-serras, queimadas, cercas, bois, garimpos, violência, prostituição, contrabando e tráfico de drogas. Os jovens são envolvidos por este mundo ganancioso e violento, no interior ou nas periferias das cidades.

- O JOVEM DEFICIENTE FÍSICO - O jovem deficiente encontra grandes dificuldades no desenvolvimento global e harmônico de sua personalidade, por falta de pessoas especializadas e dedicadas à sua causa, bem como de maior sensibilidade social à questão. A maioria dos deficientes não consegue atendimento nenhum. Uma minoria termina o primeiro grau, menos ainda o segundo grau e raríssimos chegam a completar a universidade. Quanto aos deficientes auditivos e visuais, por exemplo, a consequência é sempre uma grande dificuldade de inserção no mundo do trabalho, um baixíssimo nível de profissionalização e uma trágica marginalização pela "não-comunicação". A Igreja tem várias iniciativas pastorais com os deficientes físicos, tanto no acompanhamento como na catequese.

- OS JOVENS E AS GANGUES - A dificuldade em encontrar seu lugar social e de estabelecer sua identidade leva jovens da periferia à tendência gregária. Nos bandos das grandes cidades, sentem-se protegidos e acolhidos das pressões dos adultos e da sociedade. Punks, metaleiros, hip hops, carecas. As gangues reunem jovens que moram nas periferias e têm pouco acesso aos benefícios sociais. Com baixo nível de escolaridade, nenhuma qualificação profissional e pouca renda, são sempre marginalizados e sujeitos a mortes violentas. De dia trabalham como office-boys, pequenos serviços no comércio e oficinas. À noite e nos finais de semana, encontram-se para contestar o sistema vigente, principalmente através do seu jeito de vestir e de suas músicas.

IMAGEM DO SÁBIO CEGO, SURDO E MUDO

1. És orgulhoso do teu currículo, meu irmão sábio. Ainda jovem, tu conquistaste diversos títulos,diversas láureas. E agora ostentas no teu currículum: que és doutor quíntuplo - nos dois direitos, teologia, filosofia, sociologia. Numa ânsia louca de saber tudo, fizeste cursos os mais diversos. E agora, irmão, meu irmão sábio? Agora vives, realizado, na tua torre de marfim, feliz, o mais feliz sábio do mundo. Teus são os bairros grã-finos onde vais encontrar ilustres sábios, sábios doutores. Feliz estás.

2. Estás feliz em discutir a crise louca nas suas causas, nos seus efeitos, fundado em fatos indiscutíveis que se baseiam nas estatísticas mais fidedignas. Ah, irmão sábio, será que sentes pulsar ainda o coração? será que vês nos bairros pobres a multidão inumerável de irmãos, de irmãs que passam fome, irmãos sem voz, irmãs sem vez vivendo à margem da cultura e do saber, irmãos sem posses e sem futuro que alimentam das sobras raras de tua mesa? Não sentes nada no coração? Dizes que sentes. Sentes o quê?

3. Passas nos bairros pobres e sujos. Por que são pobres? por que são sujos?Tens a resposta: são preguiçosos, são parasitas, vivendo às custas dos que trabalham. Como é que a Igreja defende a causa dos preguiçosos? Por que é que a Igreja fez uma opção pelos mais pobres? Demagogia de uma que foi antigamente Igreja santa e hoje não sai da praça pública. Misericórdia, Senhor meu Deus. - Alienado que estás, irmão, sábio, distante, és mudo e surdo para as angústias e para as dores dos teus irmãos. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

A FÉ QUE PRODUZ A UNIDADE

- Também a fé que temos em Jesus Cristo, Deus e homem - duas naturezas numa só pessoa, unidas substancialmente - deve produzir em nós dom da unidade que caracteriza a Igreja.
- Há divisão entre mim e mim. O pecado é sempre divisão, rachadura da personalidade, além de ser também uma separação em relação à comunhão e à unidade da Igreja com Jesus Cristo.
- Há divisões entre irmão e irmã. Quando olhamos a história pátria e a sorte tanto dos índios como dos negros, descobrimos que as estruturas sociais foram marcadas por um pecado social que causou - e nas suas conseqüências ainda causa - uma profunda e trágica divisão entre os irmãos brancos, índios e negros, filhos do mesmo Pai, certo, mas tratados de modo bárbaro pelos irmãos mais fortes que eram os brancos.
- A Fé deixou-se corromper pela ideologia do lucro, da produtividade. Ou com palavra bíblica: pelo espírito do mundo. E ideologia fez-se (e faz-se ainda) um princípio de divisão na comunidade. Enquanto a Fé, em si mesma, sendo verdadeira, une, aproxima, identifica, a ideologia causa um processo desagregante: divide, separa, hostiliza, difama, calunia, combate, destrói
- A isto se refere S.Paulo quando escreve (Rm 10,9-13): "Se com tua boca confessares que Jesus é o Senhor e, em teu coração, crês que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Pois crer com o coração conduz à justiça e confessar com a boca conduz à salvação. Pois diz a Escritura (Is 1,9): Ninguém que nele crê será envergonhado'. Assim, não há diferença entre judeu e grego: todos têm o mesmo Senhor, rico para com os que o invocam. Porque 'todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo' (Jl 3,5)".
- Podemos assim afirmar que a melhor demonstração da Fé está na unidade que existe e se realiza praticamente na comunidade. Mas também que o pior contratestemunho da Fé é a desunião na comunidade, quando os interesses, os egoísmos, as ambições, a vontade de poder se metem, como uma cunha, entre os membros da comunidade, causando separação e divisão.
- Unidade profunda, que se baseia em Jesus Cristo, suporta os dolorosos ensaios de carga que a convivência humana, os diversos pontos de vista, a nossa visão limitada da realidade, os limites de nossa Fé pessoal etc. impõem, de vez em quando, a cada um de nós. Havendo Fé sólida e profunda a unidade é experimentada, mas resiste. Porque está fundada em Jesus Cristo. (A.H.)

2º DOMINGO DA QUARESMA (15.03.1992)

C=Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; Sl=Salmista; *=indica que pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "JUVENTUDE, CAMINHO ABERTO", CF-92 - CNBB

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Juventude e Fraternidade, forte apelo de renovação!/ Juventude e Fraternidade, esperança de um mundo irmão!

1. Quero ver a juventude reunida em mutirão, para abrir caminhos novos, nos chamando à conversão,/ nossos jovens atuantes, na sofrida sociedade, semeando o novo Reino de justiça e de verdade.
2. Quero ver a juventude espalhando amor e luz, convidando toda gente aos caminhos de Jesus;/ combatendo os falsos deuses do poder e do dinheiro, vendo em todas as pessoas outro Cristo,um companheiro.
3. Quero ver a juventude fermentando esta Nação, ao lutar por seus direitos na cidade e no sertão;/ conquistando mais espaço; injetando sangue novo, nas escolas, no trabalho, animando o nosso Povo!

2. Saudação

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Quaresma é um tempo especial privilegiado na caminhada da conversão. E toda caminhada de conversão é experiência de comunhão com Deus, com os irmãos, com a vida e a natureza. Por isto somos chamados a viver os exercícios quaresmais da Oração, do Jejum e da Caridade fraterna. E a escuta da Palavra de Deus nos ajudará a viver melhor o Projeto de Deus e nos abre caminhos novos de fraternidade. Celebremos , hoje, na certeza de que a glória de Cristo se manifesta aos praticantes da palavra que dá Vida e liberta.

4. ATO PENITECIAL

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus pelas vezes que fabricamos a cruz para as crianças e os jovens e não assumimos as nossas culpas. **(Pausa para revisão de vida)**
S. A Juventude é, em grande parte, fruto do que foi na infância. Tende piedade, Senhor, dos jovens que não tiveram alimento necessário, que não puderam estudar, que começaram a trabalhar aos 10 ou 11 anos, e dos que moram na rua, vivendo de esmolas, de assaltos, cheirando cola ou se prostituindo.
P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
S. A maioria dos jovens continua sem atendimento em suas necessidades básicas. Tende piedade, ó Cristo, de todos os que por medo, pelo vazio existencial, a falta de perspectivas na vida e o desafio da sobrevivência, caem no uso das drogas ou cometem o suicídio.
P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
S. Tende piedade, Senhor, das mães que viram seus filhos, jovens ainda, serem torturados, sequestrados ou assassinados; das mães que vêem seus filhos passando fome, desempregados ou com doenças incuráveis e das que o s vêem envolvidos com a violência, com o narcotráfico e com a vida embrutecida.
P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. COLETA

Oremos: Ó Deus, que nos mandastes ouvir o vosso Filho amado, alimentai nosso espírito com a vossa Palavra, para que, purificado o olhar de nossa fé, nos alegremos com a visão da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus é o grande aliado dos pobres. E Abraão é a imagem da juventude, cuja riqueza e esperança é a fé no Deus que pode abrir novos caminhos para a nossa história.

L. Leitura do livro do Gênesis (15,5-12.17-18) - O Senhor conduziu Abraão para um lugar aberto e lhe disse: "Olhe para o céu e conte as estrelas, se você é capaz!" E acrescentou: "Assim será sua descendência". Abraão teve fé no Senhor. E o Senhor considerou isto com justiça. E lhe disse: "Eu sou o Senhor que fez você sair de Ur, cidade dos caldeus, para lhe dar como herança esta terra." Abraão lhe perguntou: "Senhor Deus, como poderei saber que vou recebê-la como herança?" E o Senhor lhe disse: "Traga-me uma vaca de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, além de uma rola e uma pombinha". Abraão trouxe tudo e cortou os animais pelo meio, mas não as aves, e colocou as respectivas partes uma diante da outra. Aves de rapina se precipitaram sobre os animais sacrificados mas Abraão as espantou. Quando já o sol ia se pondo, caiu um sono profundo sobre Abraão, e ele foi tomado de grande e misterioso terror. Depois que o sol se pôs e escureceu, apareceu um braseiro fumegante e uma tocha de fogo, que passaram por entre as partes dos animais divididos. Naquele dia o Senhor fez aliança com Abraão, dizendo: "Aos descendentes de você dou esta terra, desde a Torrente do Egito até o grande rio, o Eufrates." Palavra do Senhor
P. Graças a Deus.

7. SALMO DE MEDITAÇÃO

(SL 26)

C. A confiança em Deus e no seu projeto faz o pobre e o oprimido criarem força e coragem para enfrentar as mais difíceis situações. Com alegre confiança cantemos ao Senhor que nos liberta.

Felizes os que em vós têm sua força/ e se põem com alegria a caminho!
Sl.1 .O Senhor é minha luz e minha salvação;/ de quem eu terei medo?// o Senhor é a proteção da minha vida;/ perante quem eu tremerei?
2. Ó Senhor, ouvi a voz do meu apelo,/ atendei por compaixão!// meu coração fala convosco confiante;/ é vossa face que eu procuro!
3. Não afasteis em vossa ira o vosso servo,/ sois vós o meu auxílio!// Não me esqueçais nem me deixeis abandonado;/ meu Deus e Salvador!
4. Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver/ na terra dos viventes.// Espera no Senhor e tem coragem,/ espera no Senhor!

8. SEGUNDA LEITURA

C. Os inimigos da cruz são falsas lideranças que anunciam um Evangelho alienante. Jesus, por sua morte e Ressurreição, aniquila a força dos que se opõem ao Evangelho da Cruz e dá esperança e firmeza à caminhada dos construtores da nova sociedade justa e fraterna.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Filipenses (3,17-4,1) - Irmãos: Sejam meus imitadores e observem os que vivem de acordo com o exemplo que nós damos. Já lhes disse muitas vezes, e agora repito chorando: há muitos por aí que se comportam como inimigos da cruz de Cristo. O fim deles é a perdição, o deus deles é o estômago, a glória deles está no que é vergonhoso, e só pensam nas coisas terrenas. Nós, porém, somos cidadãos do céu. De lá aguardamos o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele transformará nosso pobre corpo e o tornará semelhante ao seu corpo glorioso, com o poder que ele tem de sujeitar a si todas as coisas. Assim, queridos e saudosos irmãos, minha alegria, minha coroa, meus amigos, continuem firmes no Senhor. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Escutando a Palavra do Pai que nos fala em Jesus Cristo,experimentaremos a conversão e viveremos na verdade. Sendo generosos e solidários com os irmãos sofredores, descobriremos que a transfiguração nos revela que a Páscoa será Vida Nova.

Jesus Cristo vem falar! Sempre falas com Amor! Nas feições da Juventude eu te vejo, meu Senhor!
Sl. Numa nuvem resplandecente fez-se ouvir a voz do Pai:/ "Eis, meu filho muito amado, escutai o que ele diz!"

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,28b-36)
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu à montanha para rezar. Enquanto rezava, seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou muito branca e brilhante. Nisto, dois homens estavam conversando com Jesus: eram Moisés e Elias. Apareceram na glória e conversavam sobre a morte de Jesus, que iria acontecer em Jerusalém. Pedro e os companheiros dormiam profundamente. Quando acordaram, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele. E quando estes homens iam se afastando, pedro disse a Jesus: Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". Pedro não sabia o que estava dizendo. Quando ele ainda estava falando, desceu uma nuvem. Da nuvem,porém, saiu uma voz que dizia: "Este é o meu Filho, o Escolhido. Escutem o que ele diz!" Quando a voz falou, Jesus estava sozinho. os discípulos ficaram calados e naqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto. - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

11. * PREGAÇÃO - PARTILHA
12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

13 * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, do encontro permanente com o Ressuscitado na Eucaristia, nas Escrituras Sagradas e na Oração, na comunidade e na História, nos vem a força e a esperança para seguirmos lutando e construindo um mundo novo, até que ele venha. Rezemos juntos a Oração da Campanha da Fraternidade!
P. Senhor, como o rei Salomão,/ eu te peço um coração que saiba perceber a verdade/ e discernir entre o bem e o mal./ Que minha liberdade esteja a serviço da vida e da esperança./ Que eu seja fiel à tua vontade./ Que eu seja autêntico 9a) e coerente em minhas atitudes./ Que eu seja capaz de acolher e perdoar. Que eu seja firme e sereno (a) nos conflitos./ Que eu seja capaz de transformar o velho em NOVO./ Que nossa Comunidade se comprometa com a JUVENTUDE/ para ser agente de uma NOVA EVANGELIZAÇÃO/ e força transformadora da Igreja e da Sociedade./ Isto te peço por Jesus Cristo,/ na unidade do Espírito Santo. Amém.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Deus de nossos pais e Senhor de misericórdia, que por vossa palavra tudo fez e por vossa sabedoria criou a mulher e o homem para governar o mundo com santidade e justiça, dai-nos a capacidade de transformar o mundo e o coração dos homens e fazei-nos solidários a todos os jovens. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

1. Ofertar nossa vida queremos, como gesto de amor, doação:/ Procuramos criar mundo novo, trazer para o Povo a libertação.

De braços erguidos, a Deus ofertamos aquilo que somos e tudo que amamos./ os dons que nós temos compartilharemos, aqueles que sofrem sorrir os faremos.
2. A injustiça que fere e que mata, tanto homem, criança e mulher,/ faz o jovem viver sem sentido, frustrado, perdido, distante da fé.
3. Como o pão e o vinho se tornam Corpo e Sangue de Cristo Jesus,/ transformamos a realidade, pra ser de verdade esperança e luz!
4. Juventude, milhões pelo mundo, tanto anseio de libertação!/ Gente nova sem cercas e muros, constrói seu futuro, liberta o irmão.
5. Na família, primeira escola, aprendemos a lei do Amor./ Nos estudos, uma habilidade, com seriedade buscamos, Senhor!

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo poderoso:
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que estas oferendas lavem os nossos pecados e nos santifiquem inteiramente para celebrarmos a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim).
Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor! (bis)
1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o Senhor!/ Proclamam a vossa glória: Santo é o senhor!
2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor!/ Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Professemos o mistério da nossa fé:
P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

17. CANTO DA COMUNHÃO

1. À beira do lago dos teus afazeres, eu abro horizontes de luta e esperança./ A pescas maiores convoco teus braços: que leves a paz, onde impera a vigança.

O tempo não pára, chegou minha hora. Eu vou para o Pai, mas eu fico por perto!/ Eu sou este Pão, este vinho, este Amor! Perfaz o caminho que encontras aberto!
2. A história dos homens tem tanta cobiça, inveja, opressão e desdém pelos fracos.../ Chegou novo tempo, de plena mudança: sou luz, Boa Nova aos teus olhos opacos.
3. Revelo outro lado, que é pleno de brilho: é assim que meu Pai quer a vida de todos!/ Pois, vai, transfigura essa terra dos homens: implanta a justiça, demite os engodos!
4. Não penses que a dor é dos céus um castigo. Meu Pai não se move por vil julgamento,/ mas quer corações bem fiéis, renovados; não fere o caído, lhe dá seu sustento.
5.Te quero comigo. Proclama bem alto: "Ó vós que esbanjastes, voltai para casa!/ Plantemos de novo o sustento de todos, que a vida se alegra, que a paz não se atrasa!"
6. Supera estas leis que têm dupla medida: condenam o pobre, o mais fraco, o pequeno,/ enquanto mantém a opressão e a mentira. Em vez de mil pedras, semblante sereno!

18.AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Nós comungamos, Senhor Deus, no mistério da vossa glória, e nos empenhamos em render-vos graça, porque nos concedeis, ainda na terra, participar das alegrias do céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade...)
C. Voltemos para nossas casas, fortalecidos por esta celebração. Vamos carregar a cruz com Jesus e com tantos jovens que precisam de nossa solidariedade, de nossa presença e de nosso apoio. É o Senhor Jesus quem nos faz experimentar transformações que solidificam nossa caminhada. Que não impeçamos a juventude de ser sujeitos de sua própria história. Vamos abrir espaços de participação em nossa comunidade para que os jovens possam agir com liberdade e responsabilidade. Que saibamos ver o que a juventude tem feito de bom pela transformação da Comunidade e da sociedade..

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. O Senhor vos conduza, segundo a sua misericórdiae a prática de seu divino Filho Jesus Cristo, para que possais caminhar na vida nova da Páscoa que vem e agradar a Deus em todas as vossas atividades.
P. Assim seja. Amém!
S. Abençoe-vos Deus da misericórdia, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor da Cruz e da Ressurreição sempre nos acompanhe.
P. Amém

21. CANTO DE SAÍDA

1. Queremos ser jovens, libertos, doados, na causa da vida e do amor empenhados,/ abertos, conscientes, bem esclarecidos, juntar nossas mãos, caminhar bem unidos.
Os jovens, teus irmãos, Jesus Senhor, têm fome de justiça e de amor!/ Sustenta sua luta, seu vigor na força do teu Pão libertador!
2. Em nossa família, na comunidade, queremos ser luz para a sociedade,/ formando Igreja, formando teu Povo na fraternidade, na busca do novo.
3. Estamos dispostos, - que Deus nos ajude -, a brirmos espaço para a Juventude./ Que jovem algum seja, pois excluído de participar, de também ser ouvido!
4. Nas leis da Nação, no trabalho e comunicação, arte, esporte.../ em tudo, que, sem leviandades, engano ou violência respeite-se o jovem e sua consciência!
5. Os jovens são teus! Dá-lhes força e ternura! sustenta teu Povo na luta tão dura!/ E juntos andemos, em fraternidade, sejamos irmãos, não importa a idade!
6. Se somos felizes, no amor repartido, daremos apoio ao mais pobre e sofrido:/ nas lutas da vida, com Deus cantaremos, aos outros unidos, com Deus venceremos!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38
3ª feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12
4ª feira: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28
5ª feira: 2Sm 7,4-5a.12-14a.16; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.
6ª feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-43.45-46
Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Lc 15,1-3,11-32
Domingo: Ex 3,1-8a.13-15; 1Cor 10,1-6.10-12; Lc 13,1-9

22 de março de 1992 - Ano 20 - 1057
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ENRIQUECIMENTO NA ACEITAÇÃO DO DIFERENTE

A língua comum do império persa, o aramaico, se tornou pouco a pouco a língua da Palestina. Séculos depois, era a língua de Jesus. Mais tarde, o hebraico se tornou língua oficial do culto no Templo (como o latim na liturgia católica). O grego era aprendido pelos comerciantes e funcionários públicos judeus; também era a língua dos judeus na diáspora e das elites em Jerusalém. O povo falava o aramaico.

Todos os livros sagrados foram traduzidos para o grego. Ficaram conhecidos pelo nome de Bíblia dos Setenta.

A influência das culturas estrangeiras sobre as comunidades da diáspora foi de grande importância. Ela se manifesta: 1) pela expressão nova da fé apresentada nos livros escritos por judeus da diáspora. Por exemplo, a visão universalista de Deus, a presença libertadora de Deus na história do seu povo e de todos os povos da terra; 2) pelos símbolos utilizados das culturas estrangeiras; por exemplo, os querubins da Assíria; 3) pelos mitos da criação adotados de outras religiões; por exemplo, as lendas babilônicas sobre a criação do mundo e do homem.

A utilização destes símbolos ou desses mitos é feita com criatividade; por exemplo, para mostrar como Deus Javé é diferente dos deuses pagãos, na obra da criação.

Pode-se dizer que a dispersão dos judeus na diáspora, como as provações dos exilados, permitiram uma vasta revisão de vida sobre a caminhada do povo judeu e a ação libertadora de Javé, através de sua história. A unidade vivida em referência à cidade santa e à terra-mãe ajudou os judeus a lutarem para guardar sua identidade religiosa de povo de Deus. Sem isso, o judaísmo teria se diluído, como aconteceu com tantos outros povos no passado ou em época mais recente. Mas Javé, o único Pastor, acompanhava seu povo disperso.

Diante da dispersão provocada pelo Exílio na Palestina, na Babilônia e na Diáspora, havia o risco da perda da identidade racial como povo e como unidade religiosa. Era risco capaz de fazer Israel desaparecer do mapa. Na Palestina, o perigo era provocado pela falta de lideranças, pelo completo isolamento ou pela mistura com os povos que chegaram.

No Exílio, os deportados obrigaram-se a uma séria reflexão. Passando pela cultura de outros povos e do seu relacionamento com Deus, era o universalismo: Deus não está num lugar só. Como as elites e lideranças do Exílio viram os principais projetos de restauração? Os sacerdotes-sadoquistas foram os articuladores, na elaboração do primeiro projeto o qual, graças ao apoio explícito dos persas, se realizou e o projeto foi colocado em prática por Neemias e Esdras. É na implantação deste primeiro projeto político que também começaram a ser definidas as primeiras normas do judaísmo como religião.

Por causa das influências do Movimento Deuteronômico, o espírito de participação popular dos outros dois projetos ficou na cabeça do povo e da maioria dos profetas como um ideal a ser atingido. Este foi mantido vivo como esperança messiânica de libertação até o tempo de Jesus. Jesus optou pela visão deuteronômica, que era para ele uma opção profundamente religiosa, mas também política.

Questionamentos para hoje: os camponeses pobres de Judá tinham profunda crença no templo de Jerusalém, mas esta religiosidade era sempre manipulada. Como é vista a realidade do povo nos dias de hoje? Os políticos falam muito em união, restauração nacional, pacto social, entendimento nacional. Qual a participação que o trabalhador tem nestas propostas?

Qual é o papel das elites e o papel do povo, nos planos econômicos e sociais do País? Como você vê a participação dos leigos e da hierarquia na Igreja e na sociedade?

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

VIVER EM CRISTO

A EXPERIÊNCIA DO TABOR

Se o 1º Domingo da Quaresma vem marcado pelo símbolo do deserto, o 2º o é pela experiência da montanha (cf.Ev.,Lc 9,28b-36).

Dentro da simbologia, a montanha representa o ideal, as aspirações mais profundas do ser humano, o próprio Deus.

Pedro,Tiago e João, os discípulos mais achegados a Jesus, são convidados a subir a montanha para orar. E diz Lucas que, enquanto orava, Jesus se transfigurou diante deles. Realiza-se uma teofania, uma profunda manifestação da divindade de Jesus. Pedro e seus companheiros realizam esta experiência da divindade. A glória de Deus os envolveu e ficaram encantados diante da visão que tiveram. Pedro quer mesmo permanecer ai ao relento, pois, na experiência profunda de Deus todas as condições humanas como que desaparecem. Mas quando desce a nuvem, forte símbolo da presença e da ação de Deus, os discípulos se atemorizam. Ouvem uma voz, dizendo: "Este é o meu Filho, o Eleito; ouvi-o sempre".

Qs momentos de Tabor, as experiências profundas de Deus, são de máxima importância para os cristãos em sua peregrinação para Jerusalém. A experiência do Tabor dá forças para caminhar no seguimento do Cristo pelas planícies do dia a dia, levando cada qual sua cruz. Em Jerusalém os espera outra colina, o Calvário. Tendo feito a experiência do Tabor, os discípulos de Cristo serão levados a estar com o Senhor Jesus também no Calvário, donde brotará o jardim da vida (cf.2ª leit., Fl 3,7-4,1).

Estas experiências profundas de Deus que animam as pessoas para enfrentarem com coragem o êxodo da cruz, realizam-se de diversas maneiras. Em primeiro lugar, temos a oração. Jesus transfigurou-se enquanto rezava. A oração transfigura o ser humano, porque o coloca no seu devido lugar, isto é, em Deus. Constituem experiências de Tabor os encontros da Comunidade aos domingos, onde o Senhor se torna presente em sua Palavra e na partilha do Pão. Outras maneiras de se viver esta experiência de Tabor são a experiência do amor humano na vida conjugal e familiar, o exercício da dimensão lúdica do ser humano, exercitada nas artes, no brinquedo e na festa. Ou ainda, a felicidade de se partilhar, vivendo a fraternidade. Enfim, procedendo sempre numa atitude de êxodo, sem deixar prender o coração às relidades passageiras.

É neste espírito que os cristãos são convidados a viverem o tempo da quaresma em preparação à Páscoa. Abraão fez uma experiência de Deus e foi recompensado por Ele com uma numerosa descendência e um vasto território (cf. 1ª leit.,Gn 15,5-12.17-18).

Importa colocar nossa confiança em Jesus Cristo "que transfigurará o nosso corpo humilhado, conformando-o ao seu corpo glorioso" (cf.2ª leit.).

Cada Eucaristia constitui uma experiência de Tabor. Ela ilumina e fortifica a caminhada do cristão.

Carlos Mesters

FALTANDO "SABEDORIA" NO MINISTÉRIO RÉGIO?

Hoje se nota certo cansaço na renovação. O entusiasmo da primeira hora passou. Já existe uma tendência de estruturar as coisas renovadas, antes que a planta tenha criado raízes. Muitos dos padres que no passado lutaram pela renovação estão deixando a luta, por não verem como dar continuidade à obra iniciada. Parece às vezes que se chegou a certo impasse.

Como explicar este fenômeno? Onde está o erro, se é que há um erro em tudo isso? Parece que o martelo, usado para introduzir o prego na madeira, não está dando conta do recado.A madeira resiste e o martelo criou complexo de inutilidade e de frustração. O clero se sente inseguro e questiona sua função.

Sem dúvida, a causa é complexa, como é complexa a raiz de uma grande árvore. É difícil equacionar o problema. O que segue é uma sugestão apenas, tirada dos estudos que fizemos dos livros da Sabedoria. Serve como matéria de reflexão e pode ajudar, para chamar atenção para certos ângulos do problema que não costumam ser aprofundados. Faz parte do esforço tão grande que hoje se realiza para descobrir o apelo da Palavra de Deus, existente na vida e na história dos homens.

A teologia bíblica orientou e orienta ainda grande parte do surto de vida nova da Igreja. Os estudos bíblicos trouxeram uma contribuição essencial para a visão nova da vida de fé, expressa nos documentos conciliares. A teologia bíblica, porém se inspira quase exclusivamente nos livros históricos e profético , elaborados, em sua maior parte, pelo clero, isto é, pelos sacerdotes e profetas.

Os livros de Sabedoria, isto é, aquela parte da Bíblia que surgiu mais diretamente do povo, não foram levados em suficiente consideração e não estão devidamente integrados nessa síntese da teologia bíblica Não se sabe nem direito o que fazer com esses livros.

Além disso, o grande instrumento usado pela Igreja para levar adiante o programa de renovação foi a renovação dos ministérios sacerdotal e profético. Os padres foram encarregados, em virtude de sua qualidade de sacerdotes e profetas de transmitir ao povo o apelo à renovação e de comunicar-lhe a visão nova que o Concílio elaborou.

Assim, tanto nas idéias novas como no meio que tenta divulgá-las e estruturá-las, está o mesmo esquecimento da sabedoria. Será que isso constitui uma falha grave ou não? Será que se deva procurar aqui uma das causas do atual impasse verificado na renovação? Um pequeno desvio inicial na rota do avião que levanta voo pode levar para um destino totalmente diferente.Será que esse é o caso?

O JOVEM E A RELIGIÃO

- RELACIONAMENTO COM DEUS - Geralmente o jovem brasileiro é místico e possui um jeito todo especial de se relacionar com Deus, sem se ligar necessariamente às instituições religiosas. Há jovens abertos a todas as experiências, recolhendo o que lhe interessa de todas as religiões, com as quais entram em contato. Misturam elementos das religiões cristãs e africanas, das seitas e filosofias esotéricas. Sentem-se atraídos pelos valores da paz, de bem-estar pessoal, de segurança, integração com o universo e iluminação interior. "Eles não recorrem a esta ou àquela, mas a esta ou àquela experiência religiosa. Não há proselitismo mas sincretismo, sem preocupação de dissimular"

- REJEIÇÃO E INDIFERENTISMO - Alguns jovens, embora provenientes de famílias com prática religiosa, rejeitam a religião por influência de ambientes e culturas onde o sentido religioso é substituído pelos ídolos do prazer, do poder, do lucro e do consumismo. Muitos jovens são indiferentes à religião, porque nasceram em famílias e contextos culturais onde os valores e o sentido da vida são estranhos à dimensão religiosa.

- RELIGIOSIDADE INFANTILIZANTE - Outros jovens afastam-se da prática religiosa porque a luta pela sobrevivência é tão desumana e injusta que os valores religiosos não têm significado em sua experiência de vida. E há aqueles jovens que se mostram sensíveis ao fenômeno religioso, mas não ultrapassam a religiosidade superficial, emotiva, milagreira, com curas e ameaças de castigos divinos.

- JOVENS COMPROMETIDOS COM SUA FÉ - Finalmente, há os jovens empenhados em várias confissões cristãs. Aprofundam o mistério cristão, procuram coerência de vida, manifestando-a no compromisso apostólico, na generosidade de múltiplos serviços e vocação, na busca da justiça e fraternidade e num sentido dinâmico e vivo de pertença às suas comunidades de fé.

- O JOVEM E A IGREJA CATÓLICA - A Igreja sempre demonstrou interesse e abertura para com os jovens. No passado, isso se realizou através de congregações marianas, catecismo, escola católica, apostolado leigo, vicentinos. Mais próximo de nós, no Brasil, a Igreja evangelizou os jovens sobretudo através da ação Católica. Os jovens católicos se organizaram a partir de seu ambiente social e de trabalho: JAC, JEC, JIC, JOC, JUC.

- FRUTOS DA AÇÃO CATÓLICA - Nunca será demais recordar a importância deste momento para a Igreja e o Brasil. As lideranças leigas no Brasil de hoje são ainda fruto da Ação Católica. Muitos bispos, religiosos (as), monges descobriram sua vocação e se alimentaram a partir da Ação Católica. Também a história social e política do Brasil cresceu a partir da organização e envolvimento dos jovens cristãos da Ação Católica na política, nos sindicatos urbanos e rurais e no movimento estudantil.

- AÇÃO CATÓLICA E A REPRESSÃO - Não é de se admirar, portanto, que o golpe militar de 1964 reprimisse duramente os jovens cristãos da Ação Católica. Muitos foram presos, torturados e mesmo mortos. Infelizmente, nem sempre a Igreja os defendeu e acolheu como devia. Isso - aliado a outros conflitos - levou a hierarquia a terminar com a experiência da Ação Católica no Brasil em 1966. Só conseguiram sobreviver alguns pequenos grupos da JOC.

- NOS ANOS 70 - No momento da forte vigilância e repressão política, a partir dos anos 70, os jovens foram evangelizados sobretudo através de grupos inspirados na metodologia de cursilhos de cristandade. Metodologia de encontros, com testemunho pessoal e forte impacto emocional. Hoje, existe uma grande massa de jovens que vai à missa e outras celebrações, sem maior comprometimento com a Igreja, e sem que a Igreja os atinja e os forme em maior profundidade.

IMAGEM DE UM NOVO DIA?

1. Se a fome só campeia em zonas pobres, nas humildes favelas sem futuro, enquanto são poupados bairros nobres de fome e sofrimento prematuro, não vejo no Poder (vê se descobres) quem tenha coração sensível, puro, para sentir a dor que se revela no rosto profanado da favela. Ricos e poderosos não se importam da condição de pobres, miseráveis. Nas vidas satisfeitas só comportam cenas, pessoas, fatos agradáveis. O que possa ofendê-los não suportam nem coisas nem pessoas reprováveis. E afirmam, rindo, ao peso dos cruzados: Da pobreza só **pobres** *são culpados.*

2. De que serve ser grande, populoso, ter riquezas, recursos abundantes, sonhar com um futuro ambicioso de feitos e de glórias ofuscantes, entre as nações ser forte e poderoso, e conseguir vitórias retumbantes? Enquanto houver miséria no teu solo, teu Poder é, Brasil, engano e dolo. Engano é dolo, sim, que o mundo sente, observando as elites do Poder - elite militar armipotente, elite cultural do vir-a-ser, empresários (elite inconseqüente), políticos (elite em não prever) - o mundo sente e vê as quixotadas das elites do Povo alienadas.

3. São crises sobre crises, derramando o sangue da nação em desespero; são grupos contra grupos guerreando, em triste e lamentável entrevero; partidos se rachando, traindo da ambição o destempero. Quem se arrasa, quem sofre, quem padece? O Povo lutador que não merece. Despertará talvez o novo dia marcado de promessa e de esperança? Vendo nossas elites, eu diria (já cansado de ver a longa dança dos donos do Poder) só haveria novo dia feliz, feliz mudança, se o Povo conquistar sua alforria. O teu Povo, Senhor, vem ajudar, pra que possa ocupar o seu lugar. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

UNIDADE DOS CRISTÃOS

• Podemos imaginar o escândalo da desunião, imaginando que missionários de várias Igrejas cristãs anunciam aos Povos pagãos um Cristo, Salvador, que não consegue uni-los numa só Igreja.

• O Decreto conciliar *Unitatis Redintegratio* (UR), promulgado pelo Concílio Vaticano II em novembro de 1964, assim exprime a situação dos cristãos:

• "A reintegração da unidade entre todos os cristãos é um dos objetivos principais do Sagrado Sínodo Ecumênico Vaticano Segundo. O Cristo Senhor fundou uma só e única Igreja. Todavia muitas Comunhões cristãs se apresentam aos homens como sendo a herança verdadeira de Jesus Cristo".

• "Todos, na verdade, se professam discípulos do Senhor, mas têm pareceres diversos e andam por caminhos diferentes, como se o próprio Cristo estivesse dividido (cf. 1Cor 1,13)".

• "Esta divisão, sem dúvida, contradiz abertamente a vontade de Cristo, e se constitui em escândalo para o mundo, como também prejudica a santíssima causa da pregação do Evangelho a toda a criatura" (UR 1).

• Convém lembrar sempre de novo que, na intenção de João XXIII, assumida por Paulo VI e pelo Vaticano II, a unidade dos cristãos era uma das prioridades conciliares. Por isto mesmo, continua sendo uma prioridade da Igreja Católica em geral e em cada uma das Igrejas particulares.

• Outro aspecto lembrado nesta introdução ao decreto sobre o ecumenismo: a separação entre os cristãos é um escândalo e por isto torna-se um obstáculo sério à pregação do Evangelho e à ação missionária.

• Durante séculos sentia-se vivamente o escândalo da separação , mas ao mesmo tempo eram acentuadas as causas, como a culpa "dos outros". Nós católicos atribuíamos aos ortodoxos a separação da Igreja Ortodoxa; aos protestantes, a Reforma com a conseqüente multiplicação das Igrejas reformadas.

• Os outros não faziam por menos: a Igreja Católica teria sido sempre a culpada maior das cisões. É claro que, cultivando ressentimentos, repisando dados históricos corretos ou incorretos, assumindo a posição de quem tem razão a todo custo, defendendo qualquer tipo de intransigência radical e global, nunca poderemos dar-nos as mãos, à procura da Verdade que é Cristo e à procura da unidade em Cristo.

• O Ecumenismo, como esforço das Igrejas Cristãs para restaurarem a unidade perdida, tem de esquecer ou tem de, pelo menos, atenuar, os fatos históricos, tem de tentar apagar os ressentimentos e mágoas, tem de renunciar aos argumentos radicalizados, tem de passar a esponja do Amor nas penosas acusações mútuas que esboteiam a face de Cristo.

• A Unidade é fruto da Fé, da Esperança e do Amor. E por isto mesmo impõe renúncia a toda vontade de poder sobre o corpo místico de Cristo. (A.H.)

3º DOMINGO DA QUARESMA (22.03.1992)

C=Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; Sl=Salmista; *=Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "JUVENTUDE - CAMINHO ABERTO", CF-92,CNBB

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Queremos ser jovens, libertos, doados, na causa da vida e do amor empenhados, abertos, conscientes, bem esclarecidos, juntar nossas mãos, caminhar bem unidos.
Os jovens, teus irmãos, Jesus Senhor, têm fome de justiça e de amor!/sustenta sua luta, seu vigor na força do teu Pão libertador!
2. Em nossa família, na comunidade, queremos ser luz para a sociedade,/ formando Igreja, formando teu Povo na fraternidade, na busca do novo.
3. Estamos dispostos, que Deus nos ajude, a abrirmos espaço para a juventude./ Que jovem algum seja, pois excluído de participar, de também ser ouvido!
4. Nas leis da Nação, no trabalho e comunicação, arte, esporte.../ em tudo, que, sem leviandades, engano ou violência respeite-se o jovem e sua consciência!
5. Os jovens são teus! Dá-lhes força e ternura! sustenta teu povo na luta tão dura!/ E juntos andemos, em fraternidade, sejamos irmãos, não importa a idade.

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos e irmãs, a graça e a paz de Deus nosso Pai, que na sua bondade nos chamou à vida; de Jesus Cristo, que nos amou e nos redimiu por seu sangue e do Espírito Santo que nos santifica estejam convosco
P. Bendito seja o Amor de Deus que nos reuniu!

3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste domingo a liturgia nos lembra a necessidade da conversão e nos convoca a fazer penitência. São estas as condições para a nova Aliança em Jesus Cristo, firmada no Batismo e renovada na Páscoa. A conversão, no entanto, não vem por nossas próprias forças. Ela é o resultado da ação conjunta entre Deus que ouve o clamor do Povo oprimido e da comunidade que se solidariza com o Projeto de Deus. Nosso Deus, através de Jesus, nos faz uma proposta de vida nova e aguarda pacientemente nossa resposta e os frutos da conversão.

4. ATO PENITENCIAL

S. Suplliquemos confiantes a Jesus Cristo Redentor, nosso mediador junto ao Pai, que perdoe os nossos pecados e nos purifique de todo mal. **(Pausa para revisão de vida)**
S. Senhor Jesus, fostes enviado para evangelizar os pobres e salvar os corações arrependidos, perdoai-nos pela morte causada aos índios ao longo dos 500 anos de história da América Latina. Só no Brasil eles eram 6 milhões, agora restam apenas uns duzentos mil.
P. Senhor, tende piedade/ e perdoai a nossa culpa/e perdoai a nossa culpa/porque nós somos vosso Povo/ que vem pedir vosso perdão!
S. Cristo, que não viestes chamar os justos, mas os pecadores, acolhei a nossa súplica de perdão pela opressão imposta aos negros nos longos anos de escravidão em terra latino-americana.
P. Senhor, tende piedade...
S. Senhor, que vivendo à direita do Pai, sempre intercedeis por nós, olhai para os jovens, sobretudo para aqueles dependentes das drogas e os relegados à marginalidade pelos adultos.
P. Senhor, tende piedade...
S. Deus todo poderoso, que não recusa o convívio dos pecadores, perdoe-nos por todas as vezes que não reconhecemos os legítimos valores das culturas mais humildes, e cheio de compaixão por nós, nos conduza por caminhos novos até à vida eterna.
P. Amém.

5. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda misericórdia e de toda bondade, vós nos indicastes o jejum, a esmola e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão da nossa fraqueza para que, humilhados pela consciência de nossas faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA

C. A proposta de Deus é vida para todos. Ele se solidariza com os fracos e sofredores. Sua ação misericordiosa se torna realidade nas pessoas comprometidas como Moisés e os jovens solidários e engajados em projetos que promovem a vida.
L. Leitura do livro do Êxodo (3,1-8a.13-15) - Moisés era pastor das ovelhas de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Um dia levou as ovelhas para além do deserto e chegou ao Horeb, o monte de Deus. Apareceu-lhe o Anjo do Senhor numa chama de fogo, no meio de uma sarça. Moisés notou que a sarça estava em chamas, mas não se consumia; e disse consigo mesmo: "Vou aproximar-me para ver esta maravilha: como é que a sarça não para de queimar". O Senhor viu que Moisés se aproximava para observar e o chamou do meio da sarça: "Moisés! Moisés!" Ele respondeu: "Aqui estou!" Deus lhe disse: "Não se aproxime daqui! Tire as sandálias dos pés, pois o lugar onde você está é chão sagrado." E acrescentou: "Eu sou o Deus do seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó". Moisés cobriu o rosto, pois temia olhar para Deus. O Senhor lhe disse: "Eu vi claramente a opressão do meu povo no Egito, ouvi seus gritos de aflição sob os golpes dos feitores, e sei qual é o sofrimento dele. Desci para libertá-lo das mãos dos egípcios e fazê-los sair desse país, para uma terra boa e espaçosa, uma terra onde corre leite e mel. Moisés disse a Deus: "Se eu for aos israelitas e lhes disser: O Deus de seus pais enviou-me a vocês; e eles me perguntarem: Qual é o nome dele? O que lhes devo responder?" Deus disse a Moisés: "Eu sou aquele que sou". E acrescentou: "Assim responderás aos israelitas: 'Eu sou' enviou-me a vocês'". Deus disse ainda a Moisés: "Assim dirás aos israelitas: 'O Senhor, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacó, enviou-me a vocês'. Este é o meu nome para sempre, e assim serei lembrado de geração em geração." Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

7. SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 102)

C. A experiência fundamental do amor de Deus vem através do perdão, que liberta do mal e refaz a vida. Celebremos o amor de Deus, cantando-lhe salmos de louvor.
Felizes os que em vós têm sua força,/ e se põem com alegria a caminho!
Sl.1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor,/ e todo o meu ser, seu santo nome!// Bendize, ó minha alma, ao Senhor,/ não esqueças de nenhum de seus favores!
2. Pois ele te perdoa toda culpa/ e cura toda a tua enfermidade;// da sepultura ele salva tua vida/ e te cerca de carinho e compaixão.
3. O Senhor realiza obras de justiça/ e garante o direito aos oprimidos;// revelou os seus caminhos a Moisés e aos filhos de Israel, seus grandes feitos.
4. O Senhor é indulgente, é favorável,/ é paciente, é bondoso e compassivo.// Quanto os céus por sobre a terra se elevam,/ tanto é grande o seu amor aos que o temem.

8. SEGUNDA LEITURA

C. Deus não se vinga. Ele é misericordioso. Mas exige de nós fidelidade. Oferece oportunidades e espera com paciência os frutos. Se aceitamos sua proposta produziremos frutos de justiça e salvação. Sem conversão destruímos a nós mesmos e ficamos insensíveis ao sofrimento dos irmãos.
L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (10,1-6.10-12) - Irmãos: Quero que vocês saibam o que aconteceu com os nossos antepassados: Todos estiveram debaixo da nuvem. Todos atravessaram o mar. Na nuvem e no mar todos receberam um batismo que os ligava a Moisés. Todos comeram a mesma comida espiritual e todos beberam da mesma bebida espiritual. Bebiam de uma rocha espiritual que os acompanhava. Essa rocha era Cristo. Apesar disso, a maioria deles não agradou a Deus, e por isso caíram mortos no deserto. Tudo isto aconteceu para servir de exemplo para nós, a fim de que não cobicemos coisas más, como eles cobiçaram. Vocês não devem reclamar contra Deus, como alguns deles fizeram, e foram mortos pelo anjo destruidor. Tudo isso aconteceu com os nossos antepassados para servir de exemplo, e foi escrito como aviso para nós, que temos chegado ao fim dos tempos. Por isso, quem pensa estar de pé tome cuidado para não cair. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Quem não mudar de vida, será cortado do Reino. A conversão é necessária. Só encontra salvação quem produzir frutos de fraternidade que acontecem a partir do engajamento nos serviços da comunidade cristã.
Jesus Cristo, vem falar! Sempre falas com amor!/ nas feições da Juventude eu te vejo, meu Senhor!
Sl.1 "Convertei-vos, nos diz o Senhor:/ está próximo o Reino dos céus!"

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (13,1-9)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, vieram algumas pessoas trazendo notícias a Jesus sobre os galileus que Pilatos tinha matado, enquanto ofereciam sacrifícios. Jesus lhes respondeu: "Pensam vocês que esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus, por terem sofrido tal sorte? De modo algum, lhes digo eu, e se vocês não se converterem, vão morrer todos do mesmo modo. E aqueles dezoito que morreram quando a torre de Siloé caiu em cima deles? Pensam vocês que eram mais culpados do que todos os outros moradores de Jerusalém? De modo algum, lhes digo eu, e se vocês não se converterem vão morrer todos do mesmo modo". Então Jesus contou esta parábola: "Certo homem tinha uma figueira plantada no meio da vinha. Foi até ela procurar figos, e não encontrou. Então disse ao vinhateiro: "Olhe! faz hoje três anos que venho buscar figos nesta figueira e nada encontro. Corte-a! Ela só fica aí esgotando a terra..." Ele porém respondeu: "Senhor, deixa a figueira ainda este ano. vou cavar em volta dela e pôr adubo. No futuro - quem sabe? - ela dará fruto. Se não der, então a cortarás". Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

11. * PREGAÇÃO - PARTILHA

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

13. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a vida com seus bens; - saúde, moradia, terra, emprego, salário justo, direitos humanos, educação... - é dom de Deus. Mas Deus não concede seus dons quando as pessoas esperam passivamente. Seus dons Ele nos concede à medida em que caminhamos da escravidão para a liberdade e a vida, superando os desafios da caminhada. Confiantes rezemos ao Senhor:
L1. Para que sejamos livres dos esquemas e ilusões impostos pelo sistema injusto e nos tornemos sujeitos da História. E, abertos e disponíveis aos outros, assumindo como nossas as lutas de todos e dispostos a morrer como testemunhas da Justiça do Reino, rezemos ao Senhor:
P. (canta) Ó Senhor, escuta a nossa prece!
L2. Para que sejamos capazes de receber e dar ternura, de assumir com serenidade as tensões e conflitos mantendo a alegria interior e, capazes de unir em nós a coragem e a firmeza do militante com a ternura da criança. Rezemos ao Senhor:
L3. Para que sejamos PROFETAS capazes de compreender a realidade, denunciar os mecanismos de opressão e anunciar com nossa palavra a vida, o ideal de uma sociedade de irmãos e de iguais. Mas que saibamos também nos recolher para rezar e descobrir a presença de Deus na Vida, de celebrar com os irmãos os mistérios do Reino e revisar nossa vida e nossa prática à luz do Evangelho, rezemos ao Senhor:
L4. Para que sejamos abertos à comunidade e à convivência; à participação e partilha, ao compromisso e à generosidade; engajados nas lutas por transformação junto com nossos companheiros e, capazes de unir teoria e prática, fé e vida, rezemos ao Senhor:
L5. Para que sejamos cristãos autênticos, que buscam em primeiro lugar o Reino e sua Justiça. Que não desanimemos com os fracassos e nem descansemos com os sucessos. Mas cheios de esperança, vejamos nas pequenas vitórias os sinais do Reino definitivo, rezemos ao Senhor:
(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, atendei as nossas preces e fazei de nós irmãos uns dos outros e bons administradores da criação, para que o mundo se torne a casa da grande família dos filhos de Deus, onde todos se sintam bem e participem, de modo fraterno e igualitário, dos bens da criação. Esta é a missão que vós nos confiastes. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

1. Ofertar nossa vida queremos, como gesto de amor, doação./ Procuramos criar mundo novo, trazer para o Povo a libertação.
De braços erguidos, a Deus ofertamos aquilo que somos e tudo que amamos./ Os dons que nós temos compartilharemos, aqueles que sofrem, sorrir os faremos.
2. A injustiça que fere e que mata, tanto homem, criança e mulher,/ faz o jovem viver sem sentido, frustrado, perdido, distante da fé.
3. Como o pão e o vinho se tornam Corpo e Sangue de Cristo Jesus,/transformemos a realidade para ser de verdade esperança e luz!
4. Juventude, milhões pelo mundo, tanto anseio de libertação!/ Gente nova sem cercas e muros, constrói seu futuro, liberta o irmão.
5. Na família, primeira escola, aprendemos a lei do Amor./ Nos estudos, uma habilidade, com seriedade buscamos, Senhor!

15. ORAÇÃO DAS OFEPTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus de bondade, concedei-nos por este sacrifício que, pedindo perdão dos nossos pecados, saibamos perdoar nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus!/ Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor! (bis)
1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o Senhor!/ Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor!/ Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):
S. professemos o mistério da nossa fé:
P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

17. CANTO DA COMUNHÃO

1. À beira do lago dos teus afazeres, eu abro horizontes de luta e esperança./ A pescas maiores convoco teus braços: que leves a paz, onde impera a vingança.
O tempo não pára, chegou minha hora. Eu vou para o Pai, mas eu fico por perto!/ Eu sou este Pão, este vinho, este Amor! Perfaz o caminho que encontras aberto!
2. A história dos homens tem tanta cobiça, inveja, opressão e desdém pelos fracos.../ Chegou novo tempo, de plena mudança: sou Luz, Boa Nova aos teus olhos opacos.
3. Revelo outro lado, que é pleno de brilho: é assim que meu Pai quer a vida de todos!/ Pois, vai, transfigura essa terra dos homens: implanta a justiça, demite os engodos!
4. Não penses que a dor é dos céus um castigo. Meu Pai não se move por vil julgamento,/ mas quer corações bem fiéis, renovados; não fere o caído, lhe dá seu sustento.
5. Te quero comigo. Proclama bem alto: "ó vós que esbanjastes, voltai para casa!/ Plantemos de novo o sustento de todos, que a vida se alegra, que a paz não se atrasa!"

18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, tendo recebido o penhor do vosso mistério celeste, e já saciados na terra com o pão do céu, nós vos pedimos a graça de manifestar em nossa vida o que o sacramento realizou em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade...)
C. Moisés estava feliz e tranquilo: tinha terra, rebanho, mulher e filhos. Enquanto isto seu Povo sofria a escravidão do Egito. Sua consciência, porém não lhe deixava em paz. Era como sarça ardente e lhe dizer que era preciso abraçar a luta do Povo e lutar por sua libertação. Nós também somos como Moisés, fugimos e damos desculpas para não escutar os apelos de Deus e para não assumir nossa missão. O Povo sofre e Deus nos chama e ficamos dizendo que fé e religião é para salvar a alma e nos dar a paz nos fazer viver na oração e que não tem nada a ver com os desafios políticos e sociais. Deus porém, nos desmascara e nos manda libertar o Povo e a produzir frutos que mostrem nossa conversão. Se não transformarmos nossa fé em ação libertadora, seremos cortados como figueira que não dá frutos. Mãos à obra! A salvação não vem só de Deus, depende muito também de cada um de nós!

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

21. CANTO DE SAÍDA

Juventude e Fraternidade, forte apelo de renovação!/ Juventude e Fraternidade, esperança de um mundo irmão!
1. Quero ver a juventude reunida em mutirão, para abrir caminhos novos, nos chamando à conversão,/ nossos jovens atuantes, na sofrida sociedade semeando o novo Reino de justiça e de verdade.
2. Quero ver a juventude espalhando amor e luz, convidando toda gente aos caminhos de Jesus;/ combatendo os falsos deuses do poder e do dinheiro, vendo em todas as pessoas outro Cristo, um companheiro.
3. Quero ver a juventude fermentando esta Nação, ao lutar por seus direitos na cidade e no sertão;/ conquistando mais espaço; injetando sangue novo, nas escolas, no trabalho, animando o nosso Povo!

22. ORAÇÃO DA CF-92

Senhor, como o rei Salomão,/ eu te peço um coração que saiba perceber a verdade/ e discernir entre o bem e o mal./ Que minha liberdade esteja a seviço da vida e da esperança./ Que eu seja fiel à tua vontade./ Que eu seja autêntico (a) e coerente em minhas atitudes./ Que eu seja capaz de acolher e perdoar. Que eu seja firme e sereno (a) nos conflitos./ Que eu seja capaz de transformar o velho em Novo./ Que nossa Comunidade se comprometa com a Juventude/ para ser agente de uma NOVA EVANGELIZAÇÃO/ e força transformadora da Igreja e da Sociedade./ Isto te peço por Jesus Cristo,/ na unidade do Espírito santo. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30
3ª feira: Dn 3,25.34-43; Mt 18,21-35
4ª feira: Is 7,10-14;8,10; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38
(Anunciação do Senhor)
5ª feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23
6ª feira: Os 14,2-10; Mc 12,28b-34
Sábado: Os 6,1b-6; Lc 18,9-14
Domingo: Js 5,9a.10-12; 2Cor 5,17-21; Lc 15,1-3.11-32

CEDI

29 de março de 1991 - Ano 20 - 1058
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

A FOLHA

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

A PRODUÇÃO DOS LIVROS BÍBLICOS

Em primeiro lugar, livros como hoje ainda não existiam. Existiam rolos de papiro. Depois, os israelitas não se apegavam à tradições escritas. Tudo era oral. Mesmo quando havia escritos, era a versão oral que prevalecia. Por causa disso, havia sempre uma adaptação, uma interpretação da história para a circunstância do momento.

Quando se passavam as tradições orais para os rolos escritos, não se pretendia escrever a história como hoje, mas relatar um jeito de ler a sua história e passar a limpo as tradições orais e escritas anteriores e assim contribuir para produzir um livro que se tornasse a base de sua religião. Por isso, eles nunca pensavam em ler ou transmitir os textos ao pé da letra, como muitos ainda fazem hoje em dia.

O Exílio foi uma experiência central de crise na vida do povo. Na Babilônia os exilados e na Palestina o povo da terra faziam suas revisões, sua análise crítica da história, de Salomão até o Exílio. Todos eles tinham Moisés como personagem fundamental. Uma dessas revisões tinha como referência tradições orais e escritas de um movimento de estilo profético, que mais tarde passou a chamar-se História Deuteronômica, e que constitui a base dos livros Deuteronômio, Josué, Juizes e Reis. Essa história é a síntese da experiência de um povo. É a visão popular da história, liderada pelos levitas e grupos proféticos.

Relendo os acontecimentos do passado, os sacerdotes fazem uma outra revisão, a partir de perspectivas mais elitistas. Esta se chama Código ou Tradição Sacerdotal. Essa tradição, juntada às coleções anteriores (javista, eloista e tradições mais populares (pericopes) ou mais elitistas desembocou na composição final do Pentateuco. Estes são os primeiros 5 livros da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Como vemos o Deuteronômio era aceito pelas duas tradições, assim como o conjunto das obras dos profetas.

Durante o Exílio, se juntaram na redação final o conjunto dos livros atuais: Deuteronômio, Josué, Juizes, Samuel, Reis, que formam a grande coleção da "História Deuteronômica". O livro fundamental dessa coleção é chamado Deuteronômio. Ele é fruto de um longo e lento trabalho de revisão de vida do povo, onde predomina a visão do rei humilde e servidor (Dt 17,14-20) e os profetas têm autoridade real em assuntos nacionais.

O livro provém do Reino do Norte. Foi produzido pelos levitas e grupos de profetas e por isso constitui uma versão popular da história, refletindo mais as aspirações dos camponeses. O documento deuteronômico tem, no movimento profético, uma das suas fontes principais.

Depois da queda de Samaria pelos assírios, o documento foi levado por levitas a Jerusalém. Diante da conjuntura do momento, em vista da presença do rei traidor Manassés ficou escondido no templo até ser descoberto, na época de Josias. Este rei fundamentava sua reforma sócio-religiosa neste documento, apresentando-o como a segunda Lei, mas Jeremias, em 3,6-13, afirma que essa reforma foi somente aparente.

As características do conjunto deuteronômico são as seguintes: A Lei é igual à crença em um só Deus, um só culto, um só povo. A Aliança resume-se assim: o Senhor é o Deus de Israel, Israel é o Povo de Deus. O esquecimento de Deus provoca injustiça, exploração do homem pelo homem, falta de solidariedade, quebra da Aliança com Deus. As medidas sociais visam a refazer a fraternidade, a justiça, o direito, o respeito e a proteção aos pobres.

Outras características: Sente-se o desejo de limitar o poder do rei, o rei não deve esquecer que é um irmão (Dt 17,14-20). Os devedores obrigados a se vender como escravos para pagar suas dívidas serão libertados e anistiados cada 7 anos. As classes menos favorecidas receberão proteção especial; no caso, levitas, estrangeiros, viúvas e órfãos. O movimento destaca o amor de Deus na história do seu povo.

Frei Alberto Beckäuser,OFM

VIVER EM CRISTO

OS APELOS À CONVERSÃO

Depois dos dois domingos da Quaresma em que a temática é sempre a das tentações de Jesus e a transfiguração, a partir do 3º Domingo, a empostação se diversifica. No Ano C, a Liturgia da Palavra apresenta o tema da misericórdia de Deus, tendo como condição fundamental a conversão: "Se não vos converterdes, perecereis todos" (cf. Ev.,Lc,13,1-9).

A conversão constitui o apelo fundamental do Tempo da Quaresma em preparação à Páscoa: passagem de libertação de Deus e da humanidade. Na Quarta-feira da abertura da Quaresma, ao impor as cinzas, a Liturgia faz o convite:

A conversão não é algo de adquirido uma vez por todas. Trata-se de um processo permanente: Consiste fundamentalmente em deixar o mal e fazer o bem.

Nesse processo podemos distinguir dois momentos ou fases. O voltar para Deus, quando houve ruptura. Temos então a primeira conversão pela fé e pelo batismo, ou a nova conversão ou reconversão, que se dá, para quem conhece o caminho, através do sacramento da Reconciliação ou da Penitência. A conversão não termina aí. É preciso crescer. Na medida em que a pessoa descobre as manifestações da bondade de Deus, sente o apelo de corresponder sempre melhor. Temos, então, a conversão em crescimento. Não se trata simplesmente de voltar para Deus, mas de voltar-se cada vez mais intensamente para Ele, como filhos e filhas, correspondendo sempre melhor ao seu plano de amor, volta-se ao próximo como irmão e irmã, exercendo sua missão profética, e voltar-se para o mundo sem a ele se escravizar, como senhor e senhora da criação.

Na medida em que o ser humano descobre o plano do amor de Deus para com ele, procurará, a exemplo de São Francisco de Assis, corresponder sempre melhor. Neste processo permanente de resposta ao plano de Deus consiste a verdadeira conversão.

As leituras deste Domingo mostram que através da história Deus faz apelos à conversão. A partir dela, Deus exerce a sua misericórdia.

O Deus presente na história do povo de Israel tem pena do seu povo e vai libertá-lo dos opressores (cf. 1ª leit., Ex 3,1-8a.13-15). Paulo lembra que nem todos que foram objeto da ação misericordiosa de Deus na experiência do Êxodo, corresponderam à sua misericórdia. Servem de exemplo, de alerta, para que não façamos o mesmo (1ª leit., 1Cor 10, 1-6.10-12).

No Evangelho Jesus alerta que as catástrofes não devem ser interpretadas como castigos pessoais, mas como apelo de conversão para os sobreviventes. Deus concede o tempo necessário para se produzir frutos de boas obras. Importa aproveitá-lo como tempo propício, vivendo a conversão.

Carlos Mesters

SÁBIO NÃO É MAIS O POVO MAS O REI

A sabedoria do Povo de Deus, da qual falamos nas FOLHAS anteriores, nasceu em vista da organização da vida. Embora surgida no ambiente familiar, ela se foi estendendo pouco a pouco para outros setores da vida humana. Partindo do círculo estreito do governo da família, abriu os horizontes e entrou nos setores mais amplos do governo do povo. Pois, como na vida familiar, assim também na vida coletiva do povo, existem valores, normas e leis que, uma vez descobertos e obedecidos, tornam a vida melhor.

Operou-se assim uma mudança notável. Os sábios, que antes eram homens do povo, inseridos na vida familiar, começaram a ser profissionais que ofereciam seus préstimos como um serviço ao governo da nação. É como os sociólogos e psicólogos hoje em dia, que começaram a ser contratados pelas grandes empresas, porque percebeu-se a utilidade destes cientistas para o aumento da produção.

Por causa disso, a sabedoria perdeu um pouco de sua espontaneidade e do seu aspecto quase informal e popular. Tornou-se uma instituição e foi ocupando o seu lugar ao lado das instituições já existentes do profetismo e do sacerdócio. Começou a ter sua função bem precisa na corte do Rei, em vista do governo e da prosperidade do povo. Essa progressiva institucionalização da sabedoria e sua consequente ligação com os ambientes do governo e da nação transparecem na preocupação constante de se atribuir toda a produção literária dos sábios a Salomão.

Salomão era rei. Para poder governar bem o povo, ele pediu a sabedoria e o discernimento (1Rs 3,9) e recebeu de Deus "um coração sábio e inteligente como ninguém jamais teve, nem antes nem depois dele" (1Rs 3,12). Ele tornou-se assim o rei sábio por excelência, "foi cheio de sabedoria como um rio" (Eclo 47,16). A ele se atribui a bela oração daquele que pede a Deus a sabedoria, para poder governar o povo com justiça (cf.Sab 9,1-18).

O livro dos Reis começa a descrição propriamente dita do governo de Salomão com as informações que salientam sua sabedoria (cf. 1Rs 3,1-5,14). Como Moisés é considerado o autor de toda a legislação, assim existe na Bíblia uma tendência de atribuir a Salomão toda a sabedoria. O livro da Sabedoria, escrito quase 900 anos depois da morte de Salomão, é apresentado como sendo de sua autoria (cf.Sab 9,7-8).

O mesmo vale para o Cântico dos Cânticos e para o Eclesiastes. Chegaram mesmo a atribuir a Salomão grande parte dos provérbios populares, contidos no Livro dos Provérbios. O rei Salomão é o grande ideal a ser atingido por qualquer um que pretenda abraçar a profissão de sábio. Ora, tudo isso é muito significativo. Essa preocupação de atribuir a Salomão os Livros da Sabedoria mostra que, na mentalidade dos próprios sábios, a sabedoria se relacionava com o governo do país e do povo.

A sabedoria era considerada uma qualidade dos que governavam ou, invertendo o assunto, a instituição do governo, isto é, o ministério régio, era uma função ocupada pela sabedoria (cf. Sab 9,10-12), imitando assim o próprio Deus, que governa o mundo inteiro com sabedoria (Sab 9,1-2).

A sabedoria, como forma de governo, indica aquela atitude perante a vida que foi analisada em nossos artigos anteriores: atitude prática, lenta e paciente, que nada impunha, mas que fazia descobrir e crescer a semente adormecida na alma do povo. sua preocupação maior não era transmitir idéias, mas ajudar no encaminhamento da vida. Era um instrumento eficaz que levava o povo a pensar, a descobrir a riqueza que Deus deu na vida, a formar uma consciência crítica face às ambivalências e contradições da existência, a expressar e verbalizar sua experiência e a abrir seu caminho pela vida, em direção da felicidade.

OS JOVENS E A IGREJA CATÓLICA

- ENGAJAMENTO PASTORAL - Os jovens que participam ativamente na Igreja são catequistas, estão nas equipes de preparação para a Crisma, nas equipes de liturgia, nas CEBs, nas pastorais sociais e da juventude. O momento de preparação para a Crisma tem sido, em muitos lugares, ocasião privilegiada para a formação e inserção dos jovens na comunidade eclesial. Igualmente a pastoral pré-matrimonial, realizada em quase todas as paróquias e assumida por casais do Movimento Familiar, tem proporcionado ocasião de evangelização e engajamento.

- OPINIÃO SOBRE A IGREJA - As opiniões dos jovens sobre a Igreja e seu papel na sociedade são muito divergentes. Alguns acham que ela se identifica com o papa, os bispos, os padres. Para estes, Igreja quer dizer missa, sacramentos, normas. Por outro lado, há os que percebem a Igreja como povo se organizando, se conscientizando e dando testemunho de fé e disponibilidade com ações coerentes, consequentes e corajosas. Os jovens que pensam assim são muito críticos, quando percebem que alguns segmentos da hierarquia são autoritários e incoerentes, ligados à classe dominante, longe do povo pobre.

A SERVIÇO DOS ADULTOS - Os jovens não se sentem sujeitos na Igreja. Percebem-se como "tarefeiros" a serviço dos adultos e dos padres. Estes, muitas vezes, revelam-se autoritários e clericalistas, tendo uma visão preconceituosa em relação à juventude. Afirmam que os jovens são inconstantes, revoltados e querem mudar tudo. Alguns padres chegam a impedir a existência de grupos de jovens. Os jovens sentem que, em geral, a Igreja está acomodada e não vai ao seu encontro. A juventude busca uma Igreja com rosto jovem, dinâmica, ardorosa na evangelização e sensível aos anseios de libertação dos pobres e oprimidos.

PARTICIPAÇÃO NAS CELEBRAÇÕES - Os jovens participam com alegria e satisfação nas celebrações que falam a sua linguagem, seu ritmo, e apresentam os símbolos da sua vida. Contudo, para eles, a missa muitas vezes é monótona e repetitiva. O sermão é vazio, desligado da vida e dos problemas concretos, parecendo uma continuação das repressões e coerções paternas.

- INCOMPREENSÃO E REJEIÇÃO - A juventude entra em conflito, por não entender a visão dualista do ser humano, que muitos segmentos da Igreja apresentam: o elemento espiritual é nobre, enquanto as manifestações do corpo são inferiores e pecaminosas. Esta visão dualista leva a reduzir a afetividade ao nível da sexualidade e esta à genitalidade, tornando-se repressora e neurotizante, aliada a uma prática de reconciliação pouco sadia. Nesse contexto, os jovens rejeitam a confissão, vários aspectos da moral sexual, não vendo valor e até rejeitando o matrimônio e a vida consagrada no celibato.

- VISÃO E PRÁTICA DIFERENTES - Os conflitos entre jovens engajados na comunidade eclesial e o clero devem-se, normalmente, a visões e práticas diferentes com relação à Igreja e a seu compromisso com os pobres, a desconhecimento das metodologias e objetivos dos movimentos e da Pastoral da Juventude, ao desrespeito do momento vivido pelos jovens: de crise e questionamentos. Na juventude engajada na comunidade eclesial, a relação com a Igreja se dá hoje nas vertentes dos movimentos, dos grupos isolados e da pastoral orgânica.

CONVERTER-SE AO NOVO - A Igreja é chamada a renovar-se continuamente pela acolhida da novidade do Evangelho. A Quaresma é tempo especial para intensificar este processo de conversão, preparando a Páscoa da humanidade celebrada com a Páscoa do Senhor. A Campanha da Fraternidade, como nos anos anteriores, convida a esta conversão com uma proposta concreta: a juventude. A juventude possui imenso potencial renovador, que não está sendo canalizado para a construção da fraternidade. A Campanha da Fraternidade é, portanto, tempo dos jovens, da Igreja e da sociedade se confrontarem consigo mesmos na sua prática.

IMAGEM DE SONHO EM NOITE ESCURA

1. Acordas, meu irmão, da longa noite mal dormida. E vais à janela. Tentas lobrigar no escuro da noite funda a primeira réstea de luz, anunciando a aurora. Por que, Pai, noite tão longa? Por que, Senhor, noite tão profunda? Por que, meu Deus, a solidão desta noite sem fim. Não vês que vigio como bom pastor? Mas vigiar o quê, nesta imensa solidão de deserto que nunca mais se acaba? Onde estão meus irmãos sofridos, todos frágeis, todos solitários, perdidos no imenso da noite escura? Que posso dar-lhes?

2. Esperam em mim. Mas que posso dar e doar, senão dar-me e doar-me no escuro, sem saber a quem dou e a quem me dou? Deixei, Pai, a casa de meus Pais, deixei para seguir o vosso Cristo. Sigo-o até os confins do mundo. Não tiveste outro lugar, para servir-te, senão este imenso deserto, esta solidão sem fim, onde nenhum raio de luz se faz esperança? Abro as mãos, num gesto de oferta sincera. Alargo meus braços que gostariam de abraçar o mundo inteiro. E abraço apenas o sangue da noite. Sangue de irmãos.

3. Ei-los chorando de fome e sede, corações frágeis, desesperados. Tento abraçá-los no bojo da noite escura. Tento abraçá-los. Em vão. Sangue de irmãos que sofrem, humilhados, ofendidos, esmagados, oprimidos, homens e mulheres a quem me confiaste anunciar tua esperança. Como esperança? Como esperar quando tudo os esmaga e violenta? Vale a pena, meu Senhor, ser pastor do vazio? Vale a pena, meu bom Pai, ouvir ais no vazio? Vale a pena ser pastor da treva e da solidão? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

• No começo da Semana Santa, quando a Liturgia nos leva à vivência do mistério da Páscoa, podemos lançar um rápido olhar para as divisões internas do nosso Povo.

• Divisões? Mas onde estão as divisões neste imenso país que é um só do Oiapoque ao Chuí? Não se tem ressaltado, com louvor, a unidade do Brasil, uma língua, uma tradição, uma cultura, uma religião de sul a Norte, de Leste a Oeste? O Brasil não conseguiu o milagre histórico de conservar-se uno, quando a colônia espanhola se esfacelou em 18 países? E no entanto...

• A Campanha da Fraternidade de 1988, com o tema "A Fraternidade e o negro", com o lema "Ouvi o clamor deste Povo" veio chamar nossa atenção para uma divisão interna, do Povo brasileiro, de que nunca tomamos consciência clara.

• A História do Brasil, como tem sido escrita até hoje, partiu de critérios parciais, exprimiu a visão portuguesa do conquistador ou exprime a visão elitista do brasileiro culturalmente elevado.

DIVISÕES INTERNAS

• Nessa visão distorcida, índios e negros tiveram sempre um lugar "privilegiado": foram antigamente os fornecedores de mão-de-obra escrava, foram aqueles que tiveram de ser submetidos à força, sem que nunca tivessem sido integrados no mundo português; foram aqueles que viveram sempre à margem da evolução brasileira consciente.

• No princípio deste século, seguindo embora ideologia que hoje não podemos aceitar, o grande Euclides da Cunha teve uma intuição genial quando recordava a chamada Guerra de Canudos (1896-1897):

• "A Campanha de Canudos tem por isto a significação inegável de um primeiro assalto, em luta talvez longa. Nem enfraquece o asserto o termo-la realizado nós filhos do mesmo solo, porque, etnologicamente indefenidos, sem tradições nacionais uniformes, vivendo parasitariamente à beira do Atlântico dos princípios civilizadores elaborados na europa e armados pela indústria alemã - tivemos na ação um papel singular de mercenários inconscientes.

• "Além disto, mal unidos àqueles extraordinários patrícios pelo solo em parte desconhecido, deles de todo nos separa uma coordenada histórica - o tempo. Aquela campanha lembra um refluxo para o passado. E foi na significação integral da palavra, um crime" (Os Sertões, p.X).

• Um século depois ainda não se deu a integração do nosso Povo. Continuamos a ser, de um lado, uma pequena elite militar, cultural, econômica e política - que exerce, segundo critérios próprios, todo o poder, e do outro lado a imensa multidão do Povo brasileiro, agora composta de brancos deserdados e empobrecidos, de descendentes de negros e de índios. São dois Brasis que mal se comunicam e se aproximam, que não têm a consciência da integração.

4º DOMINGO DA QUARESMA (29.03.1992)

C=Comentador; L=Leitor;P=Povo;S=Sacerdote; Sl=Salmista; *=Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "JUVENTUDE - CAMINHO ABERTO", - CF-92.- CNBB

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Juventude e Fraternidade, forte apelo de renovação!/ Juventude e Fraternidade, esperança de um mundo irmão!
1. Quero ver a juventude reunida em mutirão, para abrir caminhos novos, nos chamando à conversão./ nossos jovens atuantes, na sofrida sociedade semeando o novo Reino de justiça e de verdade.
2. Quero ver a juventude espalhando amor e luz, convidando toda gente aos caminhos de Jesus;/ combatendo os falsos deuses do poder e do dinheiro, vendo em todas as pessoas outro Cristo, um companheiro.
3. Quero ver a juventude fermentando esta Nação, ao lutar por seus direitos na cidade e no sertão;/ conquistando mais espaço; injetando sangue novo, nas escolas, no trabalho, animando o nosso Povo!

2. SAUDAÇÃO

S. Meus irmãos e minhas irmãs, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Saudemos o Pai.
P. Grande e poderoso Deus,/ dai-nos uma fé íntegra,/ uma esperança firme/ e uma caridade perfeita./ E fazei-nos agir sempre de acordo com a vossa vontade!
S. Saudemos o Filho.
P. "Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo/ aqui e em todas as vossas igrejas/ que estão no mundo inteiro,/ e vos bendizemos porque por vossa santa cruz remistes o mundo".
S. Saudemos o Espírito Santo.
P. Vinde, Espírito Santo,/ enchei o coração de vossos fiéis/ e acendei neles o fogo do vosso Amor!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Quaresma é um convite a uma profunda transformação dos corações, pela descoberta da misericórdia do Pai e pela vitória da Fraternidade sobre a incompreensão e a hostilidade entre irmãos. E a liturgia deste domingo reforça os apelos à conversão e anuncia que a libertação se aproxima, por isso, a alegria deve contagiar a Assembléia. Ouvir a Boa-Notícia da libertação em tempos como os nossos de pobreza, violência, escravidão, opressão, exploração e morte, é sempre motivo para fazer festa e alimentar a esperança de que Deus irá salvar o seu Povo que luta em defesa dos direitos, da dignidade e da vida.

4. ATO PENITENCIAL

S. Deus é Pai de misericórdia que não se conforma com o fato de pessoas viverem à margem da Fraternidade e da vida digna. Ele toma a iniciativa de ir todos os dias ao encontro e espera o regresso do filho, abraça-o e põe a mesa para o banquete do novo encontro. Só os irmãos de si mesmos, ciumentos e cheios de raiva, não se alegram com a festa do reencontro e da Nova Aliança. Arrependidos peçamos perdão. **(Pausa para revisão de vida)**

1. Muito alegre eu te pedi o que era meu. Parti: um sonho tão normal./ Dissipei meus bens, o coração também, no fim meu mundo era irreal.
Confiei no Teu amor e voltei. Sim,aqui é meu lugar./ Eu gastei teus bens, ó Pai,e te dou este pranto em minhas mãos!
2. Mil amigos conheci, disseram adeus. Caiu a solidão em mim./ Um patrão cruel levou-me a refletir: meu pai não trata um servo assim.
3.Nem deixaste-me falar da ingratidão; morreu no abraço o mal que eu fiz./ Festa, roupa nova, anel, sandália aos pés. voltei à vida; sou feliz!

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
P. 1.Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

5. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que por vosso Filho realizais de modo admirável a reconciliação de todos os homens, concedei ao povo cristão, correr ao encontro das festas que se aproximam, cheios de fervor e exultando de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA

C. Uma nova vida começa. O Povo atravessou o deserto e entra na Terra Prometida. Sua vida errante foi sustentada pela bondade de Deus. Mas a caminhada continua e é alimentada pelo trabalho solidário a Deus e aos irmãos.

L. Leitura do livro de Josué (5,9a.10-12) - Naqueles dias, o Senhor disse a Josué: "Hoje eu retirei de cima de vocês o vexame do Egito". Os israelitas acamparam em Gálgala; e aí, de tarde, celebraram a Páscoa no dia quatorze do mês, na planície de Jericó. Um dia depois da Páscoa, eles comeram dos produtos do país: pão sem fermento, e trigo torrado. No dia seguinte, depois de comerem dos frutos da terra, o maná parou de cair. Não tendo mais maná, os filhos de Israel se alimentaram, a partir desse ano, dos produtos da terra de Canaã. - Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

7. SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 33)

C. No meio da Comunidade dos pobres nasce a oração de agradecimento ao Deus que se fez solidário e liberta seu Povo.

Felizes os que em vós têm sua força,/ e se põem com alegria a caminho!
Sl.1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo,/ seu louvor estará sempre em minha boca.// Minha alma se gloria no Senhor,/ que ouçam os humildes e se alegrem!
2. Comigo engrandecei ao Senhor Deus,/ exaltemos todos juntos o seu nome!// Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu,/ e de todos os temores me livrou.
3. Contemplai a sua face e alegrai-vos,/ e vosso rosto não se cubra de vergonha!//Este infeliz gritou a Deus e foi ouvido, e o Senhor o libertou de toda angústia.

8. SEGUNDA LEITURA

C. Se alguém está com Cristo é nova criatura, porque a Morte e Ressurreição de Jesus abre novo caminho e nova perspectiva de vida. Desperta em nós uma fidelidade total e uma esperança sem limites.
L. Leitura da segunda carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (5,17-21) - Irmãos: Quem está unido a Cristo é uma nova criatura. As coisas antigas passaram, agora existe uma verdade nova! Tudo isso vem de Deus que, por Cristo, nos reconciliou consigo, e nos confiou o serviço da reconciliação. Quero dizer que em Cristo, Deus reconciliou consigo o mundo, não levando em conta as faltas humanas e colocando em nós a palavra da reconciliação. Por isso somos embaixadores de Cristo. É Deus mesmo quem fala por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pedimos: Vocês devem se reconciliar com Deus.Cristo não conheceu o pecado, mas por nossa causa Deus o tratou como vítima responsável pelo pecado, para que em Cristo nos tornássemos justos diante de Deus. - Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O Senhor é paciente e misericordioso com o pecador arrependido. Ele quer reconciliar consigo os homens que desejam reconciliar-se com Ele, refazendo o caminho de volta à casa do Pai e do convívio com os irmãos.

Jesus Cristo, vem falar! Sempre falas com amor! Nas feições da juventude eu te vejo, meu Senhor!
Sl. Vou levantar-me e voltarei a meu Pai, e lhe direi:/ "Meu pai, eu pequei contra o céu e contra ti!"

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (15,1-3.11-32)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, todos os cobradores de impostos e pecadores se aproximaram de Jesus para o escutar. Os fariseus, porém, e os doutores da Lei criticavam a Jesus: "Este homem acolhe pecadores e come com eles!" Então Jesus lhes contou esta parábola: "Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: "Pai, dá-me a parte da herança que me cabe". E o pai dividiu os bens entre eles. Pouco dias depois o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E aí esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome naquela região, e ele começou a passar necessidade. Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para a roça, cuidar dos porcos. O rapaz queria matar a fome com a lavagem que os porcos comíam, mas nem isto lhe davam. Então caindo em si disse: 'Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome... Vou-me levantar e ir ao encontro de meu pai, e dizer a ele: - Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chamem teu filho... Trata-me como um dos teus empregados'. Então ele se levantou e foi ao encontro do pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e teve compaixão. Saindo correndo, o abraçou, e o cobriu de beijos. O filho, então, lhe disse: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chamem teu filho...' Mas o pai disse aos empregados: 'Tragam depressa a melhor túnica para vestir o meu filho. E coloquem um anel no seu dedo e sandálias nos pés. Tragam o novilho gordo e o matem. 'Vamos fazer um banquete. Porque este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado'. E começaram a festa. O filho mais velho estava na roça. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. O criado respondeu: 'É seu irmão, que voltou. Seu pai matou o novilho gordo, porque o recuperou são e salvo. Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistia com ele. Ele, porém, respondeu ao pai: 'Eu trabalho para ti a tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua; e nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Quando chegou esse teu filho, que devorou teus bens com prostitutas, matas para ele o novilho cevado!' Então o pai lhe disse: "Filho, você está sempre comigo, e tudo o que é meu é seu. Mas era preciso festejar e nos alegrar, porque esse seu irmão estava morto, e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado!" - Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, Senhor!**

11. * PREGAÇÃO - PARTILHA
12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

13. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus ama e perdoa. Esta é sua maior alegria. Confiemo-nos a Ele e peçamos a graça e a coragem da conversão.
L1. Que comecemos a perdoar a amar os nossos irmãos com o coração de Deus Pai.
P. Eis o tempo de conversão! Eis o dia da Salvação!/ Ao Pai voltemos, juntos andemos!/ Eis o tempo de conversão!
L2. Que os jovens que não são amados, os marginalizados, perdidos, desencaminhados, drogados encontrem nos cristãos uma presença amiga e um caminho para a salvação.
l3. Que a prática do Sacramento da Reconciliação seja renovada tanto por parte dos fiéis como dos ministros.
L4. Que os adultos que se preparam para o batismo sejam acolhidos e apoiados por suas comunidades.
(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, vós que nos renovais com o perdão, ouvi o grito dos pobres; fazei que, libertados de todo o mal, vos contemplemos com o rosto tranqüilo, o coração puro e cheios de alegria. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

1. Ofertar nossa vida queremos, como gesto de amor, doação./ Procuramos criar mundo novo,trazer para o Povo a libertação.
De braços erguidos, a Deus ofertamos aquilo que somos e tudo que amamos./ Os dons que nós temos compartilharemos, aqueles que sofrem, sorrir os faremos.
2. A injustiça que fere e que mata, tanto homem, criança e mulher,/ faz o jovem viver sem sentido, frustrado, perdido, distante da fé.
3. Como o pão e o vinho se tornam Corpo e Sangue de Cristo Jesus,/ transformemos a realidade, prá ser de verdade esperança e luz!
4. Juventude, milhões pelo mundo, tanto anseio de libertação!/ Gente nova sem cercas e muros,constrói seu futuro,liberta o irmão.
5. Na família, primeira escola, aprendemos a lei do Amor./ Nos estudos, uma habilidade, com seriedade buscamos, Senhor!

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, concedei-nos venerar com fé e oferecer pela redenção do mundo os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus!/ Santo,Santo,Santo,Santo,Santo é o Senhor! (bis)
1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o Senhor!/ Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor!/ Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Tudo isto é mistério da fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando a sua volta!/ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

17. CANTO DA COMUNHÃO

1. À beira do lago dos teus afazeres, eu abro horizontes de luta e esperança./ A pescas maiores convoco teus braços: que leves a paz, onde impera a vingança.
O tempo não para, chegou minha hora. Eu vou para o Pai, mas eu fico por perto!/ Eu sou este Pão, este Vinho, este amor! Perfaz o caminho que encontras aberto!
2. A história dos homens tem tanta cobiça, inveja, opressão e desdém pelos fracos.../ Chegou novo tempo, de plena mudança: sou Luz, Boa Nova aos teus olhos opacos.
3. Revelo outro lado, que é pleno de brilho. É assim que meu Pai quer a vida de todos!/ Pois, vai, transfigura essa terra dos homens: implanta a justiça, demite os engodos!
4. Não penses que a dor é dos céus um castigo. Meu Pai não se move por vil julgamento,/ mas quer corações bem fiéis, renovados; não fere o caído, lhe dá seu sustento.
5. Te quero comigo. Proclama bem alto: "Ó vós que esbanjastes, voltai para casa!/ Plantemos de novo o sustento de todos, que a vida se alegra, que a paz não se atrasa!"
6. Supera estas leis que têm dupla medida: condena o pobre, o mais fraco, o pequeno,/ enquanto mantém a opressão e a mentira. Em vez de mil pedras, semblante sereno!

18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, luz de todo homem que vem a este mundo, iluminai nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada, e amar-vos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém**

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

C. Vivemos o compromisso da reconciliação, vivendo a fraternidade e construindo a nova sociedade pelo empenho da nova evangelização e o compromisso com a libertação.
P. Senhor, como o rei Salomão,/ eu te peço um coração que saiba perceber a verdade/ e discernir entre o bem e o mal./ Que minha liberdade esteja a serviço da vida e da esperança./ Que eu seja fiel à tua vontade./Que eu seja autêntico(a) e coerente em minhas atitudes./ Que eu seja capaz de acolher e perdoar. Que eu seja firme e sereno (a) nos conflitos./ Que eu seja capaz de transformar o velho em NOVO./ Que nossa Comunidade se comprometa com a JUVENTUDE/ para ser agente de uma NOVA EVANGELIZAÇÃO/ e força transformadora da Igreja e da Sociedade./ Isto te peço por Jesus Cristo,/ na unidade do Espírito Santo. Amém.

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A benção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

21. CANTO DE SAÍDA

1. Queremos ser jovens, libertos, doados, na causa da vida e do amor empenhados,/ abertos, conscientes, bem esclarecidos, juntar nossas mãos, caminhar bem-unidos.

Os jovens, teus irmãos, Jesus Senhor, têm fome de justiça e de amor!/sustenta sua luta, seu vigor na força do teu Pão libertador!

2. Em nossa família, na comunidade, queremos ser luz para a sociedade,/ formando Igreja, formando teu Povo na fraternidade, na busca do novo.
3.Se somos felizes, no amor repartido, daremos apoio ao mais pobre e sofrido;/ nas lutas da vida com Deus cantaremos, aos outros unidos, com Deus venceremos!

LEITURÀS PARA A SEMANA

2ª feira: Is 65,17-21; Jo 4,43-54
3ª feira: Ez 47,1-9.12; Jo 5,1-3a.5-16
4ª feira: Is 49,8-15; Jo 5,17-30
5ª feira: Ex 32,7-14; Jo 5,31-47
6ª feira: Sb 2,1a.12-22; Jo 7,1-2.10.25-30
Sábado: Jr 11,18-20; Jo 7,40-53
Domingo: Is 43,16-21; Fl 3,8-14; Jo 8,1-11

CEDIM

05 de abril de 1992 - Ano 20 - Nº 1059
Rua Capitão Chaves 60 - Centro
Caixa Postal 77.285
26220 Nova Iguaçu, RJ
Tel. (021) 767 7943
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fim lucrativo da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMPORTANTE É MANTER VIVA A ESPERANÇA NO FUTURO

Eis as características principais do movimento deutéronômico de restauração nacional: A Lei significa crença em um só Deus, um só culto, um só povo. O resumo da Aliança é este: O Senhor é o Deus de Israel, Israel é o povo do Senhor. O esquecimento de Deus provoca injustiça, exploração do homem pelo homem, falta de solidariedade quebra da Aliança com Deus. As medidas sociais visam a refazer a fraternidade, a justiça, o respeito e a proteção aos pobres.

Continuando as características: Sente-se o desejo de limitar o poder do rei, o rei não deve esquecer que é um irmão. Os devedores obrigados a se vender como escravos para pagar as suas dívidas serão libertados e anistiados cada 7 anos. As classes menos favorecidas receberão proteção especial; no caso, os levitas, os estangeiros, os órfãos e as viúvas. O movimento deuteronômico destaca o amor de Deus na história do seu povo.

Este amor libertador está presente em cada passo da caminhada do povo, desde Abraão até hoje; um amor que dinamiza a história, para que ela se torne libertação. Recordar as maravilhas de Deus no passado como no presente é se motivar para fazer a história.

Os evangelhos, especialmente São João, vão se utilizar muito das expressões e do espírito do Deuteronômio. No livro do Deuteronômio, encontramos várias expressões que são revividas na mensagem evangélica: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, com todo o teu ser, com toda a tua força" (Dt 6,6). A necessidade de praticar a Lei é um compromisso de amor de cada pessoa, é uma resposta espontânea dada Àquele que nos amou primeiro. Jesus, mais tarde, se identificará com esta corrente de revisão de vida.

Conclusão: A história deuteronômica constitui uma nova maneira de ler e interpretar os acontecimentos do passado, depois das duas tradições anteriores, eloísta e javista. Mas, não satisfeitos com esta leitura, os sacerdotes de Jerusalém pensaram escrever a mesma história, porém com outros enfoques. Assim nasceu, um século depois do Deuteronômio, a História Sacerdotal.

A História Sacerdotal está distribuída nos cinco grupos da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. A redação final destes livros, reunidos numa única coleção que é o PENTATEUCO, provavelmente se deu a partir do século quinto antes de Cristo. Foi obra dos sacerdotes de Jerusalém.

Logo depois da morte de Josias, houve uma revisão da história das origens de Israel. os sacerdotes não aceitavam a interpretação da história feita pelos deuteronomistas sobre os patriarcas, o culto, o templo; sobretudo rejeitavam o direito dos levitas - sacerdotes de segundo nível, autores da história deuteronômica-de oferecer sacrifícios no altar. Os sacerdotes diziam que os levitas não eram de linha sadoquita, filhos de Arão. Eles se diziam os legítimos sacerdotes desde o tempo de Davi. Transmitiam ao povo os mandamentos e as regras de vida para o dia-a-dia.

Eles, os sacerdotes, se consideravam os guardiães da lei, das antigas Tradições da minoria do povo. No tempo do Exílio, na ausência de quadros políticos judeus, eles impediam o esfacelamento total da nação, por serem o único grupo estruturado. Isso lhes deu grande influência até depois do retorno a Jerusalém, nos séculos seguintes. Até a chegada de Jesus, o grande sacerdote será a autoridade suprema na nação judia. Esse papel dos sacerdotes ajuda a entender as características da história sacerdotal.

Estas características são: Há uma preocupação constante na narrativa sacerdotal: reler os acontecimentos e até imaginar o passado em função da situação dos exilados. Por isso, fundamentam a história do povo de Israel a partir das lutas anteriores de Moisés, de Abraão e dos Patriarcas. Motivam a esperança dos exilados voltarem para suas terras, ao recordar o passado, mesmo criando fatos sem bases históricas, como o dilúvio, a Criação do mundo em sete dias, as aventuras dos Patriarcas. O importante é manter viva a memória, a presença de Deus nos acontecimentos, a esperança no futuro.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

VIVER EM CRISTO

O 4º Domingo da Quaresma do Ano C é marcado pelo Evangelho do filho pródigo ou do pai misericordioso (cf.Lc 15,1-3.11-32).

Esta parábola é contada por Jesus talvez por causa do filho mais velho. Não podemos esquecer de que ela é contada no contexto de duas outras: a da ovelha e da moeda perdidas. Constitui uma resposta aos fariseus e escribas que criticavam a Jesus por dar atenção aos publicanos e pecadores, manifestando a sua misericórdia para com eles.

O filho mais velho é tão pecador ou mais do que o filho mais novo, por ter-se esquecido de que tudo o que era do pai também era seu. a bondade do Pai envolvia a ambos.

O pai manifesta sua misericórdia para com o filho mais novo que voltava arrependido e desejava que o filho mais velho participasse da festa: Este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi reencontrado! Diante da recusa do filho mais velho, o pai suplica que participe da festa. Ele, porém, respondeu ao Pai: Há tantos anos que eu te sirvo, e jamais transgredi um só dos teus mandamentos, e nunca me deste um cabrito para festejar com os meus amigos. Contudo, veio este teu filho, que devorou teus bens com prostitutas, e para ele matas o novilho cevado! Mas o pai lhe disse: Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Era preciso que festejássemos e nos alegrássemos, pois este teu irmão estava morto e tornou a viver; ele estava perdido e foi reencontrado!".

O filho mais velho não quis acolher o outro como irmão. Diz ao pai: "Este teu filho". O pai insiste: "Este teu irmão".

Esta era a atitude dos fariseus e escribas que se consideravam perfeitos: "jamais transgredi um só dos teus mandamentos".

A BONDADE DO PAI

EXERCER AUTORIDADE É FAZER O OUTRO CRESCER

Na Bíblia, a sabedoria é entendida como qualidade do ministério régio (...) Sua preocupação maior não era transmitir idéias, mas ajudar no encaminhamento da vida.

A sabedoria era um instrumento eficaz, que levava o povo a pensar, a descobrir a riqueza que Deus lhe deu na vida, a formar uma consciência crítica face às ambivalências e contradições da existência, a expressar e verbalizar sua experiência e a abrir seu caminho pela vida, em direção à felicidade. Esta associação da sabedoria ao governo do povo encontra uma expressão na palavra hebraica **malak** que, conforme alguns especialistas, significa, ao mesmo tempo, ser rei e aconselhar, senso aconselhar a qualidade específica do sábio frente aos outros.

A própria palavra latina "auctoritas" (autoridade) vem de **augere** e indica uma atitude que faz o outro crescer. O princípio de autoridade que inspira o ministério régio, marcado pela sabedoria, é o contrário da imposição autoritária, da obediência cega, da dominação rígida ou da autoridade que não admite diálogo nem discussão livre de questões abertas. Indica, ao contrário, uma atitude que ajuda a discernir, que promove, que faz crescer, que "educa" e faz o outro ser o que deve ser.

Com esta saída da sabedoria do ambiente familiar para o ambiente do governo do povo, a sabedoria começou a ser uma espécie de centro de reflexão e de organização. Em vez de provérbios curtos e populares, surgem agora tratados e estudos bem mais fundos, como por exemplo o Livro de Jó, sempre porém sobre o mesmo assunto da vida e do seu governo, tanto familiar como coletivo. No entanto, apesar da sua institucionalização, a sabedoria continuou mantendo um contato direto com a sabedoria popular e por ela se interessava. Isso transparece bem claramente nos livros que os sábios publicaram e que se encontram hoje na Bíblia.

O Livro dos Provérbios é uma série de coleções de provérbios populares, publicada por um grupo desses oficiais do governo, que os prefaciou com uma longa e difícil introdução de nove capítulos. O mesmo acontece ainda hoje. Antropólogos embrenham-se nas matas à procura dos povos primitivos, para recolher algum material sobre a cultura indígena. Fazem disso uma descrição e a editam num livro. No prefácio do livro, costumam então explicar e interpretar aquela cultura. Os costumes provérbios dos povos primitivos, por eles relatados, geralmente são simples e todo mundo entende. Mas o prefácio do antropólogo nem sempre é fácil de ser compreendido.

Assim é o livro dos provérbios. Ao lado da sabedoria simples do povo, contém a sabedoria refletida e mais erudita dos sábios oficiais. O mesmo contato com a sabedoria popular se verifica no livro do Eclesiástico, onde o material publicado é apresentado de maneira mais organizada, em vista do seu uso prático na comunidade.

O Cântico dos Cânticos parece ser, ao que tudo indica, uma coleção de cantos populares de amor, colecionados por um desses sábios, que achou que tais cânticos podiam expressar muito bem o amor de Deus para com os homens e o amor dos homens para com Deus. Partindo da vida, subiu até Deus.

Os livros de Jó e da sabedoria, embora mais eruditos e menos populares na sua formulação e mais refletidos e menos espontâneos no seu conteúdo, tratam do problema do mal e do sofrimento, que nem sempre foi um dos pontos que mais provocaram a reflexão dos sábios e que nem sempre preocuparam o povo, na sua vida diária.

O livro do Eclesiastes é como que o retrato do procedimento do sábio, no seu esforço para contribuir com o governo da vida, tanto familiar como coletiva. Percebe-se aí que os sábios não eram teólogos de gabinete, pródigos em distribuir idéias. Eram, ao contrário, gente experimentada na vida. Grande era a luta que sustentavam para obter alguma clareza sobre o mistério da vida.

O JOVEM NA BÍBLIA

Na Sagrada Escritura, os jovens eram vistos como herdeiros, guerreiros, heróis e trabalhadores. Davam continuidade ao nome do pai, defendiam e conservavam a terra. Vejamos alguns exemplos de jovens que aparecem na Bíblia.

- **JOSÉ** - Entre outras histórias de jovens, a Bíblia narra a de José, no Egito. Além de seu discernimento para interpretar a ação de Deus, ele demonstra tino administrativo, que salvará o país e a própria família da fome (cf.Gn41,1-57).

- **SAMUEL** - Narrando a vocação do jovem Samuel, a Bíblia inicia a grande lista dos profetas. Samuel anuncia claramente o que Javé está realizando ou vai realizar dentro da história (cf. 1Sm 3,1-21; 4,1).

- **DAVI** - A confiança e a esperteza de Davi mostram recurso do povo fraco e oprimido é a criatividade que desmonta o poder opressor (cf. .1Sm 16,17)

- **MACABEUS** - O Segundo Livro dos Macabeus narra como o jovem desobedece às ordens do rei, para ser fiel à Lei de Deus. É uma das páginas mais comoventes de toda a Bíblia, mostrando que o tempo de perseguição se torna ocasião de educar para o testemunho, capaz de sacrificar a própria vida (cf.2Mc 7,1-42).

- **REBECA** - Temos a linda história da jovem Rebeca, contada no capítulo 24 do livro do Gênesis. Diz a Bíblia: "Era uma jovem muito bela". Deve ter tido seus 15 anos, idade costumeira para casar. A resposta de Rebeca ao convite de casar com Isaac era firme: "Quero!" E com isso teve que deixar pais, terra, casa, irmãos, para ir a terras estranhas. Foi uma atitude igual à de Abraão, que respondeu sem reservas ao chamado de Deus, para ser pai de um povo novo.

- **ESTER** - O livro de Ester conta outra história de uma jovem bela e atraente, que foi apresentada ao rei Assuero. O rei se encantou com Ester e se casou com ela. Foi pela influência de Ester junto ao rei, que conseguiu salvar seu povo (cf.Ester 2,7).

- **DANIEL** - A intervenção corajosa do jovem Daniel em favor de Suzana inocente lembra o empenho dos profetas em favor dos fracos e indefesos (cf.Dn 13,45-61).

- **TOBIAS** - O filho Tobias revela a Providência Divina na vida cotidiana, a fidelidade à vontade de Deus, o amor aos pais, a oração, o jejum, a prática da esmola, a integridade do matrimônio e o respeito pelos mortos (Tb 1,14).

- **SALOMÃO** - O jovem rei Salomão solicita a Deus sabedoria capaz de discernir e praticar a justiça. Quer saber ouvir para resolver questões no tribunal e no exercício contínuo de um justo governo (cf. 1 Rs 3,4-28).

- **SALOMÃO** - O profeta Ezequiel revela que a fidelidade de Deus à aliança é mais forte do que a infidelidade do seu povo. O perdão de Deus faz suscitar o amor de juventude (cf.Ez 16,1-63).

- **MARIA DE NAZARÉ** - Maria, a jovem que tem um papel fundamental na história da salvação, se apresenta sempre a caminho, corajosa e decidida. Aceita a proposta de Deus para ser a mãe do Filho Altíssimo, sem consultar seu esposo José. Atravessa as montanhas de Judá para encontrar-se com Isabel e proclama o **Magnificat**, o cântico mais profético-libertador de todo o Novo Testamento.

- **EM MARIA, A PLENITUDE DAS MARAVILHAS DE DEUS** - Ela vai a Belém com José, onde nasce seu Filho. Enfrenta a dura viagem ao Egito, para fugir do massacre dos inocentes, desencadeado por Herodes. Na pessoa da jovem Maria de Nazaré, Deus fez a plenitude de suas maravilhas. É na pessoa desta jovem que a humanidade pode ver sua vocação e seu destino levados a bom termo: a criação atingiu sua meta!

IMAGEM DO CONFORTO SEM REMORSO

1- O contraste de sempre. Que mal se entende na teoria. Mas sobeja sempre no ramerrão da vida sem sentido. Assim o caso do Dr. Joel de Souza (com z insistente) de Souza e Silva, cirugião-dentista, realizado na vida e no mais profundo do seu ser. Tal caso. Se hoje é dentista de renome e cabedais sem conta, o então menino Joel nasceu na pobreza da cidade apagada. Onde então nem luz elétrica, mas somente fifós de querozene, alumiavam a noite sem futuro. Ou quase sem futuro . Porque de repente a sorte bateu na casa de Joel.

2 - Saiu do sem - nome e sem - futuro pela mão inesperada de um tio rico. Tio - avô? Tio - bisavô? Por parte de pai? ou de mãe? O caso é que o tio inesperado viu Joel, gostou do jeito desempenado de Joel, perguntou se você, Joel, quer vir comigo? Joel disse que quero. Pai e mãe disseram o mesmo, que tinham mais doze filhos para criar, que neste fim de mundo, sem luz, sem doutor, sem dentista, sem nada, os meninos viram vagabundos e a meninas se não se casam a tempo, viram mulher-dama. Vá com seu tio, Joel. Deus te abençoe.

3 - E Joel foi. Da cidadezinha adormecida para a capital boliçosa. E daí para o Rio. Sempre na mão do tio rico. No Rio o melhor colégio. Joel era inteligente. Esperto. do colégio para a faculdade foi somente o pulo do vestibular. Mais estudos. Mais esperteza. Sempre pela mão do tio rico. E de repente Joel estava cirugião-dentista. Depois de alguns anos estava rico, sem precisar mais a mão do tio. Foi aí que o repórter perguntou: Doutor, que acha do aluguel, do condominio... O doutor Joel disse que paga somente novecentos mil. Eu posso. O que quero, sabe? é o meu conforto. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO

• A oração que Jesus compôs, a pedido dos discípulos, é modelo de qualquer oração do cristão. Depois da invocação inicial, vem as colocações fundamentais da economia da salvação e, já na segunda parte, os pedidos que dizem respeito à vida concreta das pessoas: as necessidades de cada dia, o perdão dos pecados, a defesa no perigo das tentações do maligno. Nada de importante foi esquecido. Tudo de importante foi mencionado.

• O sublime da oração do Senhor é que é sempre uma oração comum e solidária - Pai nosso... venha a nós o Reino... o pão nosso de cada dia... nossas ofensas e os que nos tem ofendido... nossas tentações... nossa libertação em face do maligno.

• Há mais: a oração começa com a invocação do Pai, como " Pai nosso". D'Ele viemos, para Ele vamos. em nossa essência de seres humanos e na aventurosa existência que levamos neste mundo somos envolvidos do Amor de Deus: Amor que nos cria, Amor que nos salva, Amor que nos acompanha, passo a passo, numa sublime criatividade de Amor total.

• Por isso mesmo a oração termina ou segundo Lucas: " Não nos deixeis cair em tentação ou segundo mateus: " Não nos deixeis cair em tentação mas livrai-nos do maligno", com o paralelo da tentação que se opõe ao céu do Amor de Deus ou com o maligno que se opõe ao Pai.

• Entre o céu e a tentação, entre o Pai e o maligno se desenrola nossa vida neste mundo. O mistério do Amor de Deus opõe-se ao mistério da iniquidade. Compreendemos porque Paulo, numa consciência claríssima da condição humana, menciona a " lei do pecado que age em meus membros" e exclama depois:

• "Homem infeliz que sou. Quem me libertará deste corpo de morte?" A essa pergunta dolorosa e trágica ele mesmo dá a resposta de Fé: "Graças sejam dadas a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Dá-se pois o seguinte: sirvo com espírito a lei de deus e com a carne à lei do pecado. (...) Porque a lei do Espírito que vivifica em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte." (Rom 7,24-25;8,2).

• Não será exagero dizer que vivemos, hoje talvez mais do que no passado, cercados de provocação para o mal. Basta acompanhar os diversos programas de televisão que penetram, com uma técnica sofisticada e sedutora, famílias, corações e mentes a dentro, num impacto visual que, fora de dúvida, significam sedução e tentação do maligno.

• Na Quaresma, que é tempo de conversão interior e assim de preparação para a Páscoa, temos que reafirmar e de realimentar nossa Fé em Jesus Cristo. Precisamente porque vivemos num mundo trágico de seduções. De provocação. De pecado. De modo nenhum podemos entregar os pontos, como se a maldade e o maligno fossem superiores ao Pai, "de quem tudo procede e para quem fomos feitos" ou superiores a Jesus Cristo, "por quem tudo existe e por quem nós somos". (1Cor 8,6) (A.H.)

5º DOMINGO DA QUARESMA (05.04.1992)

C=Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; Sl=Salmista;
***=Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa "JUVENTUDE-CAMINHO ABERTO"; CF 92; CNBB
(Páscoa: Missa da Ressurreição", do Hinário Litúrgico - CNBB; ED.Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Juventude e Fraternidade, forte apelo de renovação!/ Juventude e Fraternidade, esperança de um mundo irmão!

1. Quero ver a Juventude reunida em mutirão, para abrir caminhos novos, nos chamando à conversão,/ nossos jovens atuantes, na sofrida sociedade, semeando o novo Reino de Justiça e de Verdade.
2. Quero ver a Juventude espalhando amor e luz, convidando toda gente aos caminhos de Jesus;/ combatendo os falsos deuses do poder e do dinheiro, vendo em todas as pessoas outro Cristo, um companheiro.
3. Quero ver a Juventude fermentando esta Nação, ao lutar por seus direitos na cidade e no sertão;/ conquistando mais espaço, injetando sangue novo, nas escolas, no trabalho, animando o nosso Povo!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo
P. Amém
S. Irmãs e irmãos, que nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de todos vocês e os confirme em toda obra e palavra boa.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A conversão é caminho aberto para a vida nova. E a vida tem seu sentido maior na construção das metas e projetos nos quais acreditamos e realizamos, fortalecidos pela escuta e no seguimento do Evangelho que é força de nossa existência para uma nova e eficaz história, no convívio solidário das nossas comunidades.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, olhando o mundo de frente e em direção ao futuro, sejamos corajosos e humildes para que, mergulhados na misericórdia de Deus, reconheçamos nossas faltas e peçamos perdão pelos nossos pecados do presente e do passado. **(Pausa para revisão de vida)**

S. Senhor, que nos chamastes a participar deste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
S. Cristo, que nos chamastes a participar em vosso plano de Amor e Salvação, tende piedade de nós.

P. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
S. Senhor, que nos chamastes a participar na vossa Comunidade de Amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, Senhor, piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos vossa graça, para caminharmos com alegria nos mesmos caminhos da justiça e do amor, que levaram vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta nos ensina que a lembrança do passado só vale quando ajuda a conquistar nosso tempo e alimentar a esperança dos sofredores com o anúncio da libertação. Nosso tempo é para ser empregado na obra nova do Reino de Deus.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (43,16-21) - Assim fala o Senhor que abriu uma passagem no Mar Vermelho e um caminho entre violentas águas. Ele mobilizou carros e cavalos, junto com poderoso exército. Todos eles estão caídos por terra sem condições de se levantar, apagados como um pavio que está no fim. "Não fiquem lembrando os acontecimentos de antigamente, nem dando atenção aos fatos do passado! Atenção! Vou realizar uma coisa nova, que já está aparecendo. Será que vocês não percebem? Sim, vou abrir uma estrada no deserto, e fazer rios correr no deserto seco. O cachorro do mato, o avestruz, os animais selvagens, todos me prestarão homenagem, pois coloquei água no deserto e rios no sertão seco, para matar a sede do meu povo escolhido; este povo que criei para mim, cantará o meu louvor:. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

7. SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 125)

C. Relembremos os momentos felizes em que Deus nos libertou e cantemos a Ele, que mais uma vez, realizará, no meio de nós, as maravilhasda libertação.

Felizes os que em vós têm sua força,/ e se põem com alegria a caminho!
Sl.1. Quando o Senhor reconduziu nossos cativos,/ parecíamos sonhar;// encheu-se de sorriso nossa boca,/ nossos lábios, de canções.
2. Entre os gentios se dizia:/ "Maravilhas fez com eles o Senhor!"//Sim, maravilhas fez conosco o Senhor,/ exultemos de alegria!
3. Mudai a nossa sorte, ó Senhor,/ como torrentes, o deserto.// Os que lançam as sementes entre lágrimas,/ ceifarão com alegria.
4. Chorando de tristeza sairão,/ espalhando suas sementes;// cantando de alegria voltarão,/ carregando seus feixes!

8. SEGUNDA LEITURA

C. Falando aos Felipenses, São Paulo anuncia que, o que importa é chegar à vida plena no conhecimento e numa vida cristã enraizada e centralizada em Jesus Cristo.

L. Leitura da carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (3,8-14) - Irmãos: Considero tudo como perda, diante da grandeza imensa de conhecer a Cristo Jesus meu Senhor. Por Ele eu sacrifiquei tudo e considero tudo como lixo, para ganhar Cristo e estar completamente unido a ele. Eu já não procuro ser justo através da minha obediência à Lei. Agora tenho a justiça que é dada pela fé em Cristo, aquela que vem de Deus e é baseada na fé. O que mais quero é conhecer a Cristo e experimentar a força da sua ressurreição. Quero ficar em comunhão com seus sofrimentos e me tornar semelhante a ele na sua morte, para ver se alcanço a ressurreição dentre os mortos. Não digo que já cheguei lá ou que já seja perfeito; eu continuo correndo para ver se me prendo ao Cristo, pois Cristo já me prendeu. Irmãos, eu não penso que já tenho conseguido isso. Porém uma coisa eu faço: Vou deixando o que fica para trás e avanço para o que está na minha frente. Corro direto para a meta, rumo ao prêmio do alto que Deus me chama a receber por meio de Jesus Cristo. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O comportamento de Jesus serve de modelo para a Igreja, dispensadora da misericórdia divina. O arrependimento sincero é caminho aberto para a vida nova.

Jesus Cristo, vem falar! Sempre falas com Amor!/ Nas feições da Juventude eu te vejo, meu Senhor.
Sl. Eis aquilo que diz o Senhor:/ "De coração convertei-vos a mim, pois sou bom, compassivo e clemente".

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (8,1-11)
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus foi para o monte das Oliveiras. De madrugada voltou de novo ao Templo, e todo o povo se reuniu em volta dele. Sentando-se, começou a ensiná-los. Então chegaram os doutores da lei e os fariseus.Traziam uma mulher surpreendida em adultério. Colocando-a de pé no meio deles, disseram a Jesus: "Mestre, esta mulher foi surpreendida cometendo adultério. A lei de Moisés manda que as mulheres deste tipo sejam apedrejadas. E tu, o que dizes?" Eles diziam isso para experimentarem Jesus e terem motivo de o acusar. Então, Jesus se abaixou e com o dedo começou a escrever no chão. Os doutores da lei e os fariseus continuaram insistindo em interrogá-lo. Então Jesus se levantou e disse para eles: "Aqueles de vocês que não tiver pecado, atire nela a primeira pedra". E abaixando-se de novo, continuou a escrever no chão. Ouvindo isso, eles foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos. E Jesus ficou sozinho com a mulher que estava no meio. Então Jesus levantou e lhe perguntou: "Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?" Ela respondeu: "Ninguém, Senhor". Então Jesus disse: "Eu também não te condeno. Podes ir e de agora em diante não peques mais". - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, Senhor!

11. * PREGAÇÃO - PARTILHA

12. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso
P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos,/ foi crucificado, morto e sepultado;/ desceu à mansão dos mortos;/ ressuscitou ao terceiro dia;/ subiu aos céus,/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo,/ na santa Igreja Católica,/ na comunhão dos santos,/ na remissão dos pecados,/ na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

13. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Elevemos a Deus as necessidades de nossa Comunidade e a Ele peçamos que nos ajude a começar, em nossas casas, a perdoar e aceitar as pessoas, ajudando-as com amizade e respeito humano e cristão.

L1. Para que neste mundo tão sofrido e violentado, nós cristãos, sejamos os anunciadores e trabalhadores da reconciliação de Deus e os defensores dos nossos irmãos doentes, sofridos, marginalizados, abandonados e empobrecidos, rezemos:

P. Ouve o grito, que sai do chão, dos oprimidos em oração! (bis)

L2. Para que amadureçamos como gente, vençamos os preconceitos e cheguemos à consciência de que todos os seres humanos são iguais, - homens e mulheres - , com os mesmos deveres e direitos, rezemos:

L3. Para que unidos,irmanados e solidários com os nossos jovens abramos caminhos novos de libertação e deixemos que eles sejam, na Igreja e na sociedade, caminhos abertos a nos convocar ao novo que o Senhor nos apresentou, rezemos:
(Outras inteções da comunidade...)
S. Senhor Deus, aceitai nossas orações. Olhai a vontade de querermos acertar e regai nossa boa vontade com a chuva da vossa graça. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

1. Ofertar nossa vida queremos, como gesto de amor, doação./ Procuramos criar mundo novo, trazer para o Povo a libertação.

De braços erguidos, a Deus ofertamos aquilo que somos e tudo o que amamos./ Os dons que nós temos compartilharemos, aqueles que sofrem, sorrir os faremos.

2. A injustiça que fere e que mata, tanto homem, criança e mulher,/ faz o jovem viver sem sentido, frustrado, perdido, distante da fé.
3. Como o pão e o vinho se tornam Corpo e Sangue de Cristo Jesus,/ transformaremos a realidade, pra ser de verdade esperança e luz!
4. Juventude, milhões pelo mundo, tanto anseio de libertação!/ Gente nova, sem cercas e muros, constrói seu futuro, liberta o irmão!
5. Na família, primeira escola, aprendemos a Lei do Amor./ nos estudos, uma habilidade, com seriedade buscamos Senhor!

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo - poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Deus todo- poderoso, concedei aos vossos filhos que, formados pelos ensinamentos da fé cristã, sejam purificados por este sacrifício santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo ! / O céu e a terra proclamam a vossa glória!
Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana nas alturas ! (bis)
2. Bendito o que vem/ em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração)
S. Professemos o mistério da nossa fé.

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

17. CANTO DA COMUNHÃO

1. À beira do lago dos teus afazeres, eu abro horizontes de luta e esperança./ a pescas maiores convoco teus braços: que leves a paz, onde impera a vigança.

O tempo não pára, chegou minha hora. Eu vou para o Pai, mas eu fico por perto:/ Eu sou este Pão, este vinho, este amor! Perfaz o caminho que encontras aberto

2. A história dos homens tem tanta cobiça, inveja , opressão e desdém pelos fracos./ Chegou novo tempo, de plena mudança: sou luz, boa nova aos teus olhos opacos.
3. Revelo outro, que é o pleno de brilho: é assim que meu Pai quer a vida de todos!/ Pois, vai, transfigura essa terra dos homens: implanta a justiça, demite os engodos!
4. Não penses que a dor é dos céus um castigo. Meu Pai não se move por vil julgamento,/ mas quer corações bem fiéis, renovados; não fere o caído, lhe dá seu sustento.
5. Te quero comigo. Proclama bem alto: "Ó vós que esbanjastes, voltai para casa!/ Plantemos de novo o sustento de todos, que a vida se alegra, que a paz não se atrasa!"
6. Supera estas leis que têm dupla medida: condenam o pobre, o mais fraco, o pequeno,/ enquanto mantêm a opressão e a mentira. Em vez de mil pedras, semblante sereno!

18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que sejamos sempre contados entre os membros de Cristo, cujo Corpo e Sangue comungamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)
C. A Liturgia de hoje nos ensinou que certas vidas parecem navios carregados de fardos inúteis, queixas contra a vida, revoltas contra o passado e as pessoas, mágoas e rancores guardados, falta de perdão e incapacidade de reconciliação fraterna. E por isto nos convida e nos convoca a aliviarmos a carga e a buscar a verdadeira fraternidade, para que, em Cristo, quebremos toda a espécie de preconceitos e discriminações.

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor vos mostre sua face e se compadeça de vós. O Senhor volte o seu rosto para vós e vos dê a paz.
P. Amém, Amém e Amém!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém

21. CANTO DE SAÍDA

1. Queremos ser jovens, libertos doados, na causa da vida e do amor empenhados,/ abertos, conscientes, bem esclarecidos, juntar nossas mãos, caminhar mais unidos.
Os jovens, teus irmãos, Jesus Senhor, têm fome de Justiça e de Amor!/ sustenta sua luta, seu vigor na força de teu Pão Libertador!
2. Em nossa família, na Comunidade, queremos ser luz para a sociedade,/ formando Igreja, formando teu Povo na fraternidade, na busca do novo.
3. Estamos dispostos - que Deus nos ajude - a abrirmos espaço para a Juventude./ Que jovem algum seja, pois, excluído de participar, de também ser ouvido.
4. Nas leis da Nação, no trabalho e estudo, comunicação, arte, esporte... em tudo,/ que, sem leviandades, engano ou violência respeite-se o Jovem e sua consciência.
5. Os Jovens são teus! Dá-lhes força e ternura! sustenta teu Povo na luta tão dura!/ E juntos andemos, em fraternidade, sejamos irmãos, não importa a idade!

22. * ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Senhor, como o rei Salomão,/ eu te peço um coração que saiba perceber a verdade/ e discernir entre o bem e o mal./ Que minha liberdade esteja a serviço da vida e da esperança./ Que eu seja fiel à tua vontade. Que eu seja autêntico (a) e coerente em minhas atitudes./ Que eu seja capaz de acolher e perdoar./ Que eu seja firme e sereno (a) nos conflitos./ Que eu seja capaz de transformar o velho em NOVO./ Que nossa Comunidade se comprometa com a JUVENTUDE/ para ser agente de uma NOVA EVANGELIZAÇÃO/ e força transformadora da Igreja e da Sociedade./ Isto te peço por Jesus Cristo,/ na unidade do Espírito Santo. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62; Jo 8,12-20
3ª feira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30
4ª feira: Dn 3,14-20. 91-92; Jo 8,31-42
5ª feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59
6ª feira: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42
Sábado: Ez 37,21-28; Jo 11,45-56
Domingo: Lc 19,28-40; Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Lc 22,14-23.56 **(Domingo de Ramos e da Paixão)**

12 de abril de 1992 - Ano 20 - Nº 1060
Rua Capitão Chaves 60-Centro - Caixa Postal 77.285
26220 Nova Iguaçu, RJ
Tel. (021) 767 7943
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fim lucrativo da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OS LIVROS DA BÍBLIA NA ÉPOCA DO EXÍLIO

O Código Sacerdotal ou a história do povo de Deus escrita pelos sacerdotes na época do Exílio, está distribuído no chamado Pentateuco. Pentateuco significa Cinco Volumes. São os cinco livros iniciais da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. O Pentateuco foi obra dos sacerdotes de Jerusalém. Logo após a morte do rei Josias, fez-se uma revisão da história das origens de Israel. Os sacerdotes não aceitavam a interpretação da história feita pelos deuteonomistas a respeito dos patriarcas, do culto e do templo.

Os sacerdotes rejeitavam sobretudo o direito dos levitas, tidos por eles como sacerdotes de segunda classe (autores da história deuteronômica), de oferecer sacrifícios no altar. Eles diziam que os levitas não eram da linha sadoquista, filhos de Aarão. Eles, os sacerdotes, é que eram os legítimos desde os tempos de Davi. Por isso eram os autênticos guardiães da lei e das antigas Tradições. No tempo do Exílio, na ausência de quadros políticos israelitas, eles impediram o esfacelamento total da nação, por serem o único grupo estruturado. Até a chegada de Jesus, o Sumo Sacerdote será então a autoridade suprema da nação judaica.

Esse papel dos sacerdotes ajuda a entender as características da história sacerdotal, que são as seguintes: 1) Há uma preocupação constante na narrativa sacerdotal: reler os acontecimentos e até imaginar o passado em função da situação dos exilados. 2) Para isso, fundamental a história do povo de Israel a partir das lutas anteriores de Moisés, de Abraão e dos outros Patriarcas. Moviam os exilados a terem esperança de voltar para suas terras e isso até criando fatos sem bases históricas. O importante não era escrever a história como fazemos hoje, mas ajudar a manter viva a memória e a presença de Deus nos acontecimentos, a fim de manter viva a esperança no futuro.

3) O Código Sacerdotal é uma justificação da autoridade dos sacerdotes da linha sadoquista e do culto no único templo de Jerusalém. 4) É um código de leis sobre vários aspectos da vida, que mais tarde será completado por outras leis ligadas entre si pelos sacerdotes, antes e depois do Exílio. 5) Esses textos são marcados pela mentalidade destes homens do culto, mais atentos aos detalhes e um pouco pela mentalidade destes homens do culto, mais atentos aos detalhes e um pouco fora da vida. Com muitos dados, longas listagens de genealogias. Deus tem importância absoluta e parece que os homens somente olham e escutam passivamente o que Deus faz e diz.

O que é o Pentateuco? É uma compilação de pequenas unidades literárias chamadas perícopes, ou seja, tradições orais ou escritas que atravessaram séculos. Estas memórias representam pontos de vista, ora dos setores mais abastados, ora dos meios mais populares. As perícopes foram agrupadas aos poucos pela pressão dos acontecimentos em Judá durante e depois do Exílio; foram juntadas também as tradições escritas anteriormente: a Javista e a Heloista e a Deuteronômica.

A redação final põe às vezes duas tradições contraditórias lado a lado, mas o conjunto dos cinco livros que formam o Pentateuco, sob a orientação de Esdras, respeita os originais. O Pentateuco será aceito como "constituição" da Nação de Israel sob a autoridade religiosa e política da classe sacerdotal. Estudemos mais de perto o conteúdo de cada um dos livros do Pentateuco, começando pelo Gênesis.

O Gênesis conta, a pricípio, a história das origens do mundo e da humanidade. Para nos ajudar a entender o sentido da narrativa sobre a origem do mundo, estudemos as seguintes observações: 1) O texto que inicia nossa Bíblia é um poema. Por isso, não pode ser entendido ao pé da letra. Não pode ser lido como uma página da história ou como explicação científica, no sentido de hoje. A visão de universo antigamente é de todo diversa da visão que temos hoje.

2) Os sacerdotes judeus, influenciados por sua cultura e pela cultura babilônica e persa na época do Exílio, reproduziram as explicações que se davam sobre as origens do mundo. E nelas introduziram reflexões totalmente novas, a partir de sua fé no Deus Único, que criou o universo e o homem por amor.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

VIVER EM CRISTO

ALÉM DA JUSTIÇA, O AMOR

Embora integrada tardiamente no 4º Evangelho, a cena da mulher adúltera é tipicamente lucana (cr. Jo 8,1-11). Estamos na temática da Quaresma do Ano C: a misericórdia de Deus para com o ser humano. Os escribas e fariseus querem pôr Jesus à prova, buscando saber o que fazer com uma mulher surpreendida em flagrante delito de adultério. Dizem eles: "Na lei, Moisés nos ordena lapidar tais mulheres. Tu, porém, que dizes?"

É comovente a cena que se segue: "Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo. Como persistissem em interrogá-lo, ergueu-se e lhes disse: Quem dentre vós que não tem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra!" E Jesus continua escrevendo na terra. E, um após outro, eles foram saindo, a começar pelos mais velhos. Estabeleceu-se, então, um diálogo entre Jesus e a mulher pecadora. "Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou? Dise ela: Ninguém, Senhor. Disse, então, Jesus: Nem eu te condeno. Vai, e de agora em diante não peques mais".

Nesta mulher está representda toda a humanidade e cada pessoa humana.

Paulo, na 2ª leitura, reconhece que foi atingido pelo poder da ressurreição de Jesus Cristo, participando dos seus sofrimentos. Ele deseja conformar-se com Cristo na sua morte, para ver se alcança a ressurreição de entre os mortos. Ele tem consciência de que foi alcançado por Jesus Cristo (cf. Fl 3,8-14). Assim, esquecendo-se do que fica para trás e avançando para o que está adiante, prossegue para o alvo, para o prêmio da vocação do alto, que vem de Deus em Cristo Jesus.

Esta novidade de vida que vem através de Jesus Cristo já fora anunciada por Isaías: "Deixai de recordar os acontecimentos antigos, não fiqueis pensando mais nas coisas do passado. Pois eu vou realizar uma coisa nova, que já está começando a aparecer: traçarei uma estrada no deserto e rios na terra árida" (cf. Is 43,16-21).

Dizia um autor francês não cristão: A justiça considera uma pessoa pelo seu passado, ao passo que o amor a considera pelo seu futuro. E manifestava sua admiração por esta atitude entre os cristãos.

A mera justiça fecha as possibilidades da pessoa, ao passo que o amor, a misericórdia, lhe abrem novos horizontes, a fazem reviver.

É isso que Deus faz com toda a humanidade. "Não quero a morte do pecador, mas que ele se converta e viva" (Aclamação). O gesto de Jesus passar por cima do pecado aconteceu com todos os cristãos no Batismo, e se renova tantas vezes, quando dele obtemos o perdão dos pecados.

O EXERCÍCIO DA SABEDORIA, ONTEM E HOJE

CARLOS MESTERS

O livro do Eclesiastes é como o retrato do procedimento do sábio, no seu esforço para contribuir com o governo da vida, tanto familiar como coletiva. Percebe-se aí que os sábios não eram teóricos de gabinete, pródigos em distribuir idéias. Eram, ao contrário, gente experimentada na vida. Grande era a luta que eles sustentavam, para obter alguma clareza sobre o mistério da vida.

Aqueles sábios do Eclesiastes não davam respostas pre fabricadas. Eles questionavam as soluções anteriores e só se apoiavam naquilo que fosse verificado como viáel pela própria experiência. Em certos momentos, eles nem sabiam direito o que fazer, perdidos como estavam na contradição e na ambivalência que sempre marcam e penetram a vida humana.

Até aqui vai nossa reflexão sobre o que a Bíblia informa em relação ao exercício da sabedoria como forma de governo do povo de Deus. Ora, nisso tudo há um aviso muito sério na parede da história, que merece ser analisado e que pode servir para equacionar melhor o problema que hoje nos atinge em relação à crise dos ministérios.

A maneira como hoje se exerce o ministério régio parece ser o contrário daquilo que os livros da Sabedoria nos informam e sugerem aos seu respeito. O poder régio, isto é, aquilo que podia ser um instrumento na mão dos que governam, para promover e levar o povo a encontrar-se consigo e com Deus na vida, esse poder é hoje um instrumento por vezes autoritário e rígido, para impor ao povo as novas idéias elaboradas pelo clero.

Com efeito, é exatamente em virtude do poder régio da autoridade, que sacerdotes e profetas são enviados para transmitir essas idéias ao povo. Mas, como verificamos, o instrumento usado parece não estar conseguindo seu objetivo. Na raiz da renovação dos ministérios sacerdotal e profético, está uma concepção viciada do ministério régio.

O sacerdócio e o profetismo são funções cujo objetivo é tocar as cordas do violão. Não adianta mandar tocar ou renovar as cordas do violão, quando a caixa de ressonância continua estragada ou inexistente. O ministério régio é extamente a função que deveria criar a caixa de ressonância. Mas é esse aspecto tão importante da função do governo que parece ter caído no esquecimento.

Por que aconteceu isso? É difícil opinar. Talvez nosso mal tenha sido o de termos reunido, numa única pessoa, na pessoa do padre, as três funções que, na realidade, eram três funções bem distintas, exercidas por pessoas e grupos diferentes: reis, sacerdotes e profetas.

Assim, o conflito que antes existia entre três grupos começou a existir dentro da mesma pessoa. Aquilo que antes era uma tensão muito fecunda tornou-se um conflito pessoal que não tinha solução, a não ser dando preferência a uma função, em prejuizo das outras duas.

JESUS INSTAURA O NOVO

- O VERBO SE FEZ CARNE - A pessoa humana só encontra sua verdadeira identidade em Jesus Cristo, o Verbo Encarnado que revela o mistério de Deus e da própria pessoa. Jesus de Nazaré, é "Homem Novo", diferente, perfeito. O homem do jeito que Deus sempre sonhou. Por isso logo se revelou que ele era o Cristo, o Filho de Deus Salvador, que " se fez carne e veio habitar entre nós" (Jo 1,14).

- JESUS SE FAZ SOLIDÁRIO - "Ele não se apegou a sua condição divina, mais esvaziou-se a si mesmo, fazendo-se semelhante aos homens" (Fl 2,6-11). Nasce pobre, vive no meio dos pobres, com eles se faz solidário e deles se faz libertador, compartilhando suas angustias e suas esperanças. ao fazer opção pelos pobres e marginalizados, Jesus assumiu um projeto de libertação dos mesmos e consequentemente enfrenta os conflitos, denunciando tudo o que manobra o homem e diminui a vida. É nesta realidade concreta que Ele se encarna e, como jovem em Nazaré, age em favor do seu povo.

- O JOGO DA LEI, O JULGO DE JESUS - Jesus veio para ser luz num mundo concreto: a Galiléia oprimida pelos soldados romanos e também por aqueles " bons judeus" que só valorizavam os que estudavam a Lei e a observavam até as minúcias. O ensinamento de Jesus é destinado ao povo simples, não treinado na jurisprudência farisaicas. Ele exclamava: " Eu te agradeço ó Pai, porque mantiveste escondidas estas coisas dos sábios e dos doutores e as revelaste aos pequeninos ... Venham a mim todos vocês que estão cansados de suas cargas, e eu lhes darei alívio. Tomem meu julgo em seus ombros..." (Mt 11, 25-29).

- JESUS É O JOVEM - Provavelmente era jovem mãe a mulher cananéia desabrochando, descendente dos antigos moradores da Palestina, excluída pelos "filhos de Israel", que pedia a Jesus com insistente astucia a cura de sua filhinha. A inconstância ou os caminhos pouco edificantes de certos jovens não assustam Jesus. É o que mostra a parábola dos dois filhos. O jovem, atraído pelo amor de Deus seu Pai, é capaz de se redefinir radicalmente: é esta a lição da parábola do filho pródigo em que tantos jovens se reconhecem (cf.Lc 9).

- JESUS E SEU PROJETO DO REINO - Jesus têm objetivos e projetos claros : O REINO DE DEUS. É a sua experiência de união com o Pai que o leva a viver e a propor um jeito totalmente novo de ver, pensar, agir e organizar as relações entre as pessoas. E tudo isso ele manifestou em si mesmo. Por isso, com ele, "O Reino já está no meio de nós" e é dom do Pai. Mas essa presença do Reino é ainda como fermento e semente: exigem o acolhimento e o esforço do homem e da mulher, para poderem crescer, o que exige conversão dos corações e mudança das estruturas injustas. Por seu jeito de ser e viver, Jesus revela e inaugura o reino, que só tem sua plena realização no futuro de Deus.

- ALGUNS TRAÇOS DA PERSONALIDADE DE JESUS - A pessoa de Jesus de Nazaré nos questiona e nos indica novas atitudes a serem vividas diante da realidade em que se encontra a juventude de hoje. Eis alguns dos traços de Jesus que nos pedem mudança: Sua Liberdade diante de tudo e de todos e seu compromisso com a libertação. Jesus sabia o que queria e não se desviava por nada. Sua União com o Pai e sua Fidelidade à vontade do Pai. Sua Autenticidade e Coerência. Sua Misericórdia, Acolhimento e capacidade de Perdão. Sua Firmeza e capacidade de enfrentar os conflitos. Sua Ternura e esperança. Seu Amor que chega a dar a sua vida. Seu Senso Democrático, capacidade de agir, dialogar com o outro. Sua Criatividade Rejuvenecedora: capacidade de transformar o "velho" em "novo".

- A PEDAGOGIA LIBERTADORA DE JESUS - O jeito de Jesus revelar e construir o Reino inspira não só o jeito de viver, mas também o jeito de evangelizar. Ele se dirige a todos, mas tem sua preferência pelos mais pobres; fala às multidões com milagres e parábolas, mais é no pequeno grupo dos discípulos, pobres pescadores - categoria marginalizada!- que ele forma aqueles que continuaria sua missão; parte da realidade concreta das pessoas para dialogar e refletir. Jesus primeiro age para só depois falar.

IMAGEM DE LONGA SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO

1 - Leve, comadre, leve ele depressa pro hospital, que o bichinho tá morre não morre. O que é que ele tem, comadre? Deixa de tanta pergunta, mulher, vai logo pro hospital, que senão teu filho morre de abandono. Hospital? Quem sabe adonde é o hospital mais perto? O mulherio se junta na porta de dona Estaça, todo mundo falando, dando palpite que o mais perto é mesmo Nova Iguaçu. Que nada, mulher o certo é você ir logo pro Bom Sucesso, lá embaixo... Enquanto as comadres discutem, dona Estaça ajeita o menino desmaiado e triste. Dois aninhos.

2 - Com mais duas comadres, lá vai o cortejo do abandono social, três quilômetros de caminho esburacado, até o ponto do ônibus preguiçoso que leva hora e meia até surgir no horizonte. O motorista pergunta ao cobrador se é pra levar gente doente. O cobrador diz que eu sei lá, mas ajuda dona Estaça a subir os degraus diffceis com seu tesouro desmaiado. Viagem de uma hora que parece sem fim. Meu Deus... meu filhinho... Será? chegam. Outro ônibus, é aquele ali na frente. Mais uma hora. Jorginho cada vez mais branco. Morre não morre?

3 - Deus é quem sabe, dona. Afinal chegam. Chega ainda não, dona Estaça. A senhora tem de andar ainda mil metros, dona, diz o cobrador. Ela andaria dez mil metros, um milhão, contanto que... Exausta chega ao hospital. A atendente pergunta, fria e rotineira, se é particular ou conveniado... Ele tá morrendo, dona, arrepare só na brancura dele... Depressa, dona, que o garoto tá morre não morre. A atendente diz que se é pra morrer, o melhor é ir logo pro cemitério... E depois, sabe, mulher? hoje nem vem pediatra... (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MORREU NA CRUZ E FOI SEPULTADO

• Daquilo que Jesus Cristo ensinou e demonstrou por sua vida , sinais e milagres, sabemos que Deus nos ofereceu o perdão dos pecados. Ofereceu-nos a salvação. Isto foi sempre a Fé da Igreja, como rezamos: " Por causa de nós homens e por causa de nossa salvação desceu dos céus e se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria e se fez homem.

• Ao mistério da iniquidade, que é o pecado, em cada um de nós, corresponde da parte de Deus o Amor que o fez mandar ao mundo o seu Filho único: "Deus demontrou o seu Amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós, quando eramos ainda pecadores. Ora, com maior razão, quando justificados pelo sangue d'Ele, seremos preservados por Ele da ira. Se fomos reconciliados por Deus pela morte de seu Filho, quando eramos inimigos, com maior razão, estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida. Ainda mais: ufanamo-nos até em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual desde já temos alcançado a reconciliação". (Rom 5,8-11).

• Temos, sim, motivo de gloriar-nos, tanto é o Amor de Deus para conosco , em nossa situação de pecadores salvos pelo sangue de Jesus Cristo. Daí porque temos também a Esperança na salvação do mundo como mundo.

• O mundo é o que somos nós. O mundo pecador é o mundo de pecadores, é o nosso mundo. Mas o Filho de Deus não foi mandado só para cada pessoa humana, foi mandado também para a salvação do mundo como mundo.

• Este mundo tão marcado de pecado, no qual são valores aceito, procurados e adorados por tantas pessoas o poder, o prazer, o prestigio, onde quem vale é quem tem, quem pode, quem sabe, onde se viola, todos os direitos de Deus para afirmar, de qualquer modo, os direitos de cada pessoa, neste mundo se encarnou Jesus, o Filho de Deus, como um de nós para reconciliar o próprio mundo.

• Novamente é São João quem captou melhor a mensagem de Jesus Cristo quando escreve: "Deus amou tanto o mundo, que entregou seu Filho único a fim de que todo o que n'Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna". (Jo3,16)

o Na Semana Santa, que começa no Domingo de Ramos, precisamos afervorar com a graça do Espírito Santo, a nossa Fé no mistério do Amor de Deus, no mistério do Verbo Encarnado, oferecendo-se na cruz e ressuscitando por nosso Amor no mistério da pessoa humana que mereceu do Amor de Deus tantas provas de Amor. (A.H.)

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR

C=Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; Sl=Salmista; (12.04.1992)
***=Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa "JUVENTUDE-CAMINHO ABERTO"; CF 92; CNBB

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Juventude e Fraternidade, forte apelo de renovação!/ Juventude e Fraternidade, esperança de um mundo irmão!

1. Quero ver a Juventude reunida em mutirão, para abrir caminhos novos, nos chamando à conversão,/ nossos jovens atuantes, na sofrida sociedade, semeando o novo Reino de Justiça e de Verdade.
2. Quero ver a Juventude espalhando amor e luz, convidando toda gente aos caminhos de Jesus;/ combatendo os falsos deuses do poder e do dinheiro, vendo em todas as pessoas outro Cristo, um companheiro.
3. Quero ver a Juventude fermentando esta Nação, ao lutar por seus direitos na cidade e no sertão;/ conquistando mais espaço, injetando sangue novo, nas escolas, no trabalho, animando o nosso Povo!

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém
S. Minhas irmãs e meus irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar a salvação e a libertação de todos os homens e cumprir com fidelidade a missão que o Pai lhe confiara, Jesus entrou em Jerusalém e aí experimentou o mistério da morte e ressurreição. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador, para que, associados pela graça à sua cruz, vivamos nossa missão de construir a fraternidade. Assim participaremos também de sua ressurreição e de sua vida.

4 . BÊNÇÃO DOS RAMOS

S. Deus eterno e todo-poderoso, abençoai estes ramos para que, seguindo com alegria o Cristo nosso Rei, cheguemos por Ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém

5. LEITURA DO EVANGELHO

C. O reinado de Jesus não se apoia na violência nem na força das armas. Ele vem humilde e pacífico, mas trazendo a Justiça de Deus para o Povo sofrido e esmagado, que descobre o Deus Libertador.
S. O Senhor esteja convosco
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas (19,28-40)
P. Glória a vós Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. Quando se aproximou de Betfagé e Betânia em direção ao monte chamado das Oliveiras, enviou dois discípulos, dizendo: Vamos ao povoado alí na frente. Logo na entrada encontrarão amarrado um jumentinho que nunca foi montado; desamarrem o animal e tragam aqui. Se alguém, por acaso, perguntar: "Por que desamarraram o jumentinho?"Vocês respondam: " O Senhor precisa dele!". Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus havia dito. Quando desamarraram o jumentinho, os donos perguntaram: " Por que estão desamarrando o jumentinho?" Eles responderam: " O Senhor precisa dele". E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram suas roupas sobre o animal e ajudaram a Jesus montar. E enquanto Jesus passava, o povo ía estendendo suas roupas sobre o caminho. Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras os discípulos em massa, aos gritos e cheios de alegria, começaram a louvar a Deus por todos os milagres que tinham visto. Eles gritavam: "Bendito o Rei que vem em nome do Senhor! Paz nos céus e glória nas alturas!" . Do meio da multidão, alguns fariseus disseram a Jesus: " Mestre, manda teus discípulos calarem a boca!". Jesus, porém, respondeu: " Eu declaro a vocês: Se eles se calarem, as pedras gritarão". Palavra da Salvação!
P. Louvor a vós ó Cristo!

6. PROCISSÃO

(Durante a procissão se cantam cantos apropriados de louvor, alegria, compromisso ...)

7. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que nosso Salvador se fizesse Homem e morresse na Cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento de sua Paixão e Ressuscitar com Ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém

LITURGIA DA PALAVRA

8 . PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta nos faz meditar, a partir da experiência do Servo Sofredor,a situação doída de todos os nossos irmãos que se encontram à margem da vida.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (50,4-7) - O Senhor Deus me ensinou a falar como alguém que aprende dele, para que eu saiba dar uma palavra de conforto à pessoa abatida. Cada manhã Ele desperta o meu ouvido para prestar atenção como faz um aluno. O Senhor Deus, abriu meu ouvido e não fiquei rebelde nem voltei atrás. Apresentei minhas costas aos que me batiam, e meu rosto aos que me escarravam a barba. Não escondi meu rosto diante das injúrias e cuspidas. O Senhor Deus me presta socorro, por isso não me deixei vencer pelas injúrias; Por isso conservei o rosto insensível como pedra que rola e tenho certeza que não vou ficar decepcionado. Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 21)

C. Na sociedade injusta muitos inocentes são perseguidos. Por isso suplicamos ao Senhor pedindo que Ele realize a libertação que traz Vida.
Felizes os que em vós tem sua força,/e se põe com alegria a caminho!
Sl. 1. Riem de mim todos aqueles que me vêem,/ torcem os lábios e sacodem a cabeça: / " Ao Senhor se confiou, Ele o liberte/ e agora o salve, se é verdade que Ele o ama!"
2. Cães numerosos me rodeiam furiosos/ e por um bando de malvados fui cercado.// Transpassaram minhas mãos e meus pés / e eu posso contar todos os meus ossos.
3. Eles repartem entre si as minhas vestes/ e sorteam entre eles minha túnica.// Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, / ó minha força, vinde logo em meu socorro!
4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos/ e no meio da assembléia, hei de louvar-vos!// Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhes louvores,/ Glorificai, descendentes de Jacó!

10. SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo nos diz que Cristo assumiu a condição humana com todas as suas conseqüências e marcou o rumo da história. Para nós, viver como Ele é libertar-se de tudo o que leva à morte e estraga a vida.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (2,6-11) - Irmãos: Cristo Jesus era de condição divina e tinha todo o direito de conservar essa condição. Mas, ele se esvaziou, aceitando a condição de escravo, fazendo-se igual aos homens. Apresentando-se como simples homem ele se rebaixou e foi obediente até à morte, e morte de cruz! Por isso Deus lhe deu a mais alta honra, e o exaltou com o Nome que está acima de todo e qualquer outro nome. Assim, diante do nome de Jesus todos os joelhos se dobrem no céu, na terra e abaixo da terra. E toda língua proclame para a glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor! Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. A paixão e o sofrimento do Povo encontra sentido na Paixão de Cristo. Sua morte e ressurreição é garantia definitiva de que experimentaremos a libertação e a vida plena.

Jesus Cristo, vem falar! Sempre falas com amor!/ nas feições da Juventude eu te vejo, meu Senhor
Sl Jesus Cristo se humilhou/ e se fez obediente;// obediente até à morte e morte numa cruz.

12 . EVANGELHO DA PAIXÃO

(J=Jesus; L=Leitor; N=Narrador; P=Povo; Pi=Pilatos)

N. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas (23,1-49). Naquele tempo, levantaram-se os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os escribas e levaram Jesus a Pilatos. Começaram a acusação, dizendo: / **L1.** " Achamos este homem fazendo subversão entre o povo, proibindo pagar impostos ao imperador, e afirmando ser ele mesmo o Messias, o Rei "./ **N.** Pilatos o interrogou: / **Pi.** " Tu és o rei dos judeus? "/**N.** Jesus respondeu,declarando:/ **J. " VOCÊ O ESTÁ DIZENDO!" / N.** Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão: / **Pi.** " Não encontro neste homem nenhum crime"./ **N.** Eles, porém, insistiam: / **L1.** " Com seu ensinamento ele está provocando revolta entre o povo. Começou na Galiléia, passou por toda a Judéia, e agora chegou aqui. "/ **N.** Quando ouviu isto, Pilatos perguntou:/ **Pi.** " Este homem é galileu?"/ **N.** Ao saber que Jesus estava sobre a jurisdição de Herodes, Pilatos o mandou a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois já ouvira falar a seu respeito, e há muito tempo desejava vê-lo. Esperava ver Jesus fazendo algum milagre. Herodes o interrogou com muitas perguntas, Jesus, porém, nada lhe respondeu. Entretanto, os sumos sacerdotes e os doutores da Lei estavam presentes, e faziam acusações contra Jesus. Herodes e seus soldados trataram Jesus com desprezo, caçoaram dele e o vestiram com uma roupa brilhante. E o mandaram de volta a Pilatos. Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram amigos, pois antes eram inimigos. Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse:/ **Pi.** " Vocês trouxeram este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Eu já o interroguei diante de vocês e não encontrei nele nenhum dos crimes de que vocês o estão acusando. Herodes também não encontrou, pois mandou Jesus de volta para nós. Como podem ver, ele nada fez para merecer a morte. Portanto, vou castigá-lo, e depois o soltarei"./ **N.** Toda a multidão começou a gritar:/ **P. " Mata esse homem! Solta-nos Barrabás!"/ N.** Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade, e por homicidio. Pilatos queria libertar Jesus, e falou outra vez à multidão. Mas eles gritavam:/ **P. "Crucifica-o! Crucifica-o!"/N.** Pilatos falou pela terceira vez:/ **Pi.** " Mas, que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto vou castigá-lo, e depois o soltarei"./ **N.** Porém eles continuaram a gritar com toda força, pedindo que Jesus fosse crucificado. E a gritaria deles acabou vencendo. Então Pilatos pronunciou a sentença: Que fosse feito o que eles pediam. Soltou o homem que eles queriam,- aquele que fora preso por revolta e homicídio -, e entregou Jesus à vontade deles. Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, da cidade de Cirene, que voltava do campo, e o forçaram a carregar a cruz atrás de Jesus. Uma grande multidão do povo o seguia. E as mulheres batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se e disse:/ **J. " MULHERES DE JERUSALÉM, NÃO CHOREM POR MIM! CHOREM POR VOCÊS MESMAS E POR SEUS FILHOS! PORQUE, VEJAM: DIAS VIRÃO EM QUE SE DIRÁ: FELIZES AS MULHERES QUE NUNCA TIVERAM FILHOS, OS VENTRES QUE NUNCA DERAM À LUZ E OS SEIOS QUE NUNCA AMAMENTARAM. ENTÃO COMEÇARÃO A PEDIR ÀS MONTANHAS: 'CAIAM EM CIMA DE NÓS!' E ÀS COLINAS: ' ESCONDAM-NOS!' PORQUE SE FAZEM ASSIM COM A ÁRVORE VERDE, O QUE NÃO FARÃO COM A ÁRVORE SECA?"** N. Levaram também outros dois criminosos para serem mortos junto com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado "Calvário", ali crucificaram Jesus, e os criminosos, um à sua direita e outro à sua esquerda. Mas Jesus dizia: /**J. " PAI, PERDOA-LHES! ELES NÃO SABEM O QUE ESTÃO FAZENDO!"/ N.** Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. O povo permanecia lá, olhando. Os Chefes, porém, zombavam de Jesus, dizendo: / **L1.** " A outros ele salvou... Que salve a si mesmo, se é de fato o Messias, o escolhido de Deus!"/ **N.** Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam:/**L2.** "Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!"/ **N.** Acima dele havia um letreiro: **P. " Este é o Rei dos Judeus"./N.** Um dos criminosos crucificados o insultava, dizendo:/ **L3.** " Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós!"/ **N.** Mas o outro repreendeu, dizendo: /**L4.** " Nem você teme a Deus, sofrendo a mesma interrogação para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal."/ **N.** E acrescentou:/**L4.** " Jesus, lembra-te de mim, quando começar a reinar"./ **N.** E Jesus lhe respondeu:/ **J. " EM VERDADE, EU LHES DIGO: HOJE VOCÊ ESTARÁ COMIGO NO PARAÍSO"./N.** Já era mais ou menos meio dia, quando o sol parou de brilhar e uma escuridão cubriu toda a região até às três horas da tarde. A cortina do santuário, rasgou-se ao meio, e Jesus deu um forte grito:/ **J. " PAI, EM TUAS MÃOS ENTREGO O MEU ESPÍRITO"/ N.** Dizendo isto, morreu. **(Faz-se um momento de silêncio e todos se ajoelham). N.** O oficial do exército vira o que acontecera e glorificou a Deus dizendo: **L2.** " De fato! este homem era um justo"/ **N.** E todas as multidões que estava ali e que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galiléia, ficaram à distância, olhando essas coisas.

13. PREGAÇÃO - PARTILHA

14. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

15. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Ao início da solene celebração da Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, apresentemos ao Pai as necessidades de nossa comunidade.

L1. Por toda a Igreja, para que seja, na pureza e na alegria, a testemunha fiel da vitória da Vida sobre a morte, rezemos ao Senhor:
P. Ó Senhor, escuta a nossa prece.

L2. Para que, a meditação dos acontecimentos finais da vida de Cristo, nos leve a sentir o entusiasmo e o compromisso que ele sentiu pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor:

L3. Para que, nossa comunidade e nossos jovens celebrem com muita devoção a Semana Santa e, com muita alegria, à Ressurreição que é a vitória da Vida e momento feliz de libertação, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor Deus, escutai nossos pedidos. Olhai nossa boa vontade e ajudai-nos a amar e a defender a Vida, tanto quanto a amou e defendeu vosso Filho Jesus Cristo, que entregou sua vida por nós, a fim de que todos nós tivessemos condições de viver na dignidade de filhos. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Amém

LITURGIA EUCARÍSTICA

16. CANTO DAS OFERTAS

1. Ofertar nossa vida queremos, como gesto de amor, doação./ Procuramos criar mundo novo, trazer para o Povo a Libertação.

De braços erguidos a Deus ofertamos aquilo que somos e tudo o que amamos./ Os dons que nós temos compartilharemos, àqueles que sofrem, sorrir os faremos.

2. A injustiça que fere e que mata, tanto homem, criança e mulher,/ faz o jovem viver sem sentido, perdido, distante da fé.
3. Como o pão e o vinho se tornam o Corpo e o Sangue de Cristo Jesus,/ transformaremos a realidade, para ser de verdade esperança e luz!

17. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso
P. Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ e para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus pela Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco. Ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício de vosso Filho, o perdão que não merecemos por nossas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis)/ A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)
Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor!
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ Com todos os teus Santos cantamos para Ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):
S. Tudo isto é mistério de fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando a sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem, ó, Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

19. CANTO DA COMUNHÃO

1. À beira do lago dos teus afazeres, eu abro horizontes de luta e esperança./ a pescas maiores convoco teus braços: que leves a paz, onde impera a vigança.

O tempo não pára, chegou minha hora. Eu vou para o Pai, mas eu fico por perto:/ Eu sou este Pão,este Vinho, este amor! Perfaz o caminho que encontras aberto

2. A história dos homens tem tanta cobiça, inveja , opressão e desdém pelos fracos./ Chegou novo tempo, de plena mudança: sou luz, boa nova aos teus olhos opacos.
3. Revelo outro, que é o pleno de brilho: é assim que meu Pai quer a vida de todos!/ Pois, vai, transfigura essa terra dos homens: implanta a justiça, demite os engodos!

20. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte de vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém

RITO FINAL

21. MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade)

C. Esta semana vamos viver os acontecimentos mais importantes da vida de Cristo, da história dos homens e da vida pessoal de cada um. Páscoa é a única fonte de sentido para a vida humana. Se a morte quer ser absoluta e trágica e dona do destino dos homens, a Páscoa de Cristo vem alargar os nossos horizontes de forma definitiva e infinita. A vida não é mais limitada pela morte. A eternidade é o limite. Vivendo no amor e na fraternidade, e realizando a vontade de Deus, seremos todos vencedores.

22. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai ,Filho e Espírito Santo
P. Amém
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém

23. CANTO DE SAÍDA

1. Queremos ser jovens, libertos doados, na causa da vida e do amor empenhados,/ abertos, conscientes, bem esclarecidos, juntar nossas mãos, caminhar mais unidos.

Os jovens, teus irmãos, Jesus Senhor, têm fome de Justiça e de Amor!/ Sustenta sua luta, seu vigor na força de teu Pão Libertador!

LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira: Is. 42,1-7; Jo 12,1-11
3ª feira: Is. 49,1-6; Jo 13,21.33.36-38
4ª feira: Is. 50,4-9a; Mt 26,14-25
5ª feira: **Missa do Crisma**: Is 61,1-3a.8b-9; Ap 1,5-8; Lc 4,16-21 - **Missa Vespertina:** Ex 12, 1-8. 11-14; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15 (**Ceia do Senhor)**
6ª feira: Is. 52,13-53,12; Hb 4,14-16; 5,7-9;Jo,18,1-19-42 **(Paixão do Senhor)**
Sábado: **Leituras próprias - (Vigilia Pascal)**
Domingo: At. 10,34a.37-43; Cl 3,1-4 ou 1Cor 5,6b-8; Jo 20,1-9) - **Missa Vespertina:** Lc 24, 13-35 **(Páscoa)**

VAI PREVALECENDO O PROJETO NACIONAL DAS ELITES

Para entendermos o sentido da narrativa do Gênesis sobre a origem do mundo e do homem, temos que levar em conta o seguinte: O texto que inicia nossa Bíblia é um poema. Por isso,não pode ser interpretado ao pé da letra. Não pode também ser lido como uma página da história ou como explicação científica, no sentido de hoje. A idéia que se tinha então do universo era totalmente diversa da idéia a que hoje chegamos através da ciência.

Os sacerdotes judeus autores do Gênesis, influenciados por sua cultura e pela cultura babilónica e persa na época do Exílio, reproduziram as explicações como se davam sobre as origens do mundo. Mas introduziram nelas reflexões totalmente novas, a partir de sua fé no Deus único, que criou o universo e o homem por amor.

4) No Império Babilônico, os astros eram os símbolos principais da religião do Estado. Na capital, o templo central era dedicado ao sol, e o rei e as autoridades eram representantes do Deus-Sol. O exército era embaixador da Divindade. O último rei adotou o curso à deusa Lua. No Gênesis 1,1 -2,4, os autores sacerdotais respondem que o sol, a lua, os astros não são deuses, mas apenas lâmpadas criadas por Javé, a serviço dos homens.

5) O homem e a mulher são iguais e imagem de Deus, escolhidos por Deus, para serem não seus sacerdotais, cuja função é servir no Templo e orientar o povo, na ausência de um rei proprio. A lei da pureza aparece claramente na proibição feita por Neemias de um judeu casar-se com estrangeiras, para manter a identidade nacional.
escravos, mas para transformar todo o resto da criação. O sábado, para os exilados escravizados por duros trabalhos, representa uma aspiração para descansar, rever sua organização, manter acesa a memória da sua história, desde a libertação do Egito com Moisés, e reafirmar sua fé em Deus Javé, que caminha com seu povo.

Os judeus tradicionalistas seguiam o mês lunar, mais curto, e os inovadores, influenciados pelas culturas estrangeiras, já utilizavam o calendário solar igual ao nosso hoje. Essa modernidade ía revolucionar a cultura. O importante nesse conflito geral era manter a solidariedade da sociedade em torno de Javé, criador do Sol e da Lua.

A narrativa do dilúvio (Gênesis 6,9) é uma "continuação" da "estória" da Criação. Visto pelos babilônios, o Dilúvio, era o "fim do mundo', uma ameaça de destruição da humanidade pelos deuses vingativos. A visão sacerdotal mostra um Deus que perdoa e protege o justo e faz aliança com a humanidade. É uma reação dos exilados à dominação religiosa e política dos babilônicos.

É importante notar que esses textos nasceram em contextos cultural-religioso opressor. Também a narrativa da Torre de Babel, serve para sustentar a esperança do povo de Javé. A visão do poderoso Marduk, deus da religião do Estado e dos abastecidos, podia colocar na cabeça dos exilados derrotados a imagem enfraquecida do Deus Javé. Isso levou os exilados a repensar suas crenças tradicionais, em confronto com a situação do exílio e com as religiões babilônicas.

A obra do "Cronista" (Neemias, Esdras, os dois Livros das Crônicas), em seu lado econômico, exige que os ricos perdoem as dívidas dos pobres (5,1-13); consegue a cooperação dos pobres de Jerusalém para a retomada do projeto econômico. Eles construiram as muralhas de Jerusalém. Em seu lado político: Diante do desempenho de Esdras na área econômica, Judá se separa da Samaria e torna-se uma província diretamente ligada à Pérsia. Isso amplia os conflitos com os samaritanos e outros vizinhos.

Pelo lado social: essas atividades revelam a criação de um verdadeiro "pacto social", em que as elites conseguiram implantar seu projeto de restauração, com apoio dos camponeses pobres que defendiam outro projeto. Pelo lado ideológico: tudo está em função de Deus, da Lei, do Templo e das elites

VIVER EM CRISTO

O MARTÍRIO DE JESUS

Frei Alberto Beckhäuser OFM

O domingo que precede a Páscoa é chamado de Domingo de Ramos da Paixão do Senhor. Neste domingo proclama-se uma das narrações da Paixão de Jesus segundo os evangelistas sinóticos: Mateus, Marcos e Lucas.

No fundo, temos a narração do martírio de Jesus Cristo, com características diferentes conforme o evangelistas. Em Mateus, Jesus apresenta-se como o Senhor, como quem tem poder, mas renuncia o seu uso. Escolhe o caminho da humildade (cf. Mt 26,14-27,66). Em Marcos aparecem de modo especial as testemunhas. Em sua morte ele se revela Filho de Deus, a grande mensagem do Evangelho segundo Marcos (cf. mc 14,1-15,47)

Lucas, por sua vez apresenta Jesus como o tipo perfeito do mártir. Jesus luta contra Satanás, ora por si e pelos inimigos pratica o que ele mesmo ensinou. O discípulo é aquele que segue e percebe com o Mestre na tentação, aquele que carrega a cruz atrás de Jesus, aquele que tendo falhado no seu seguimento, arrepende-se e volta a segui-lo (cf. Lc 22,14-23,56).

O martírio consiste fundamentalmente em dar testemunho de Deus. Possuimos dois termos para expressar este testemunho. Do latim, temos a palavra confissão, confessar. Confessio é denominado lugar onde um mártir deu sua vida por Cristo. Temos o confessor. É aquele que professa a sua fé, especialmente sofrendo perseguições, prisão e torturas por causa de Deus, ou por causa de Cristo, inclusive pelo Cristo presente no próximo. Com o tempo, o termo confessor foi reservado para os que davam testemunho de Deus e de Cristo, sem passar pela paixão, ou o derramamento de sangue.

O outro termo, que vem do grego, é mártir. Também significa testemunha. A palavra martírio, com o tema, foi reservada, para o testemunho de Deus, de Cristo, da dignidade da pessoa humana através de morte violenta, ou seja, normalmente, por derramamento de sangue. O conjunto dos sofrimentos, que culminaram com o derramamento de sangue e a morte chama-se paixão.

Esta paixão não é buscada pelo prazer de sofrer, mas para testemunhar a verdade em relação a Deus e em relação à pessoa humana. Foi isso que Jesus fez através de sua paixão.

É isso que se espera de cada discípulo seu: testemunhar a Deus, testemunar a Jesus Cristo, testemunhar o valor da pessoa humana. Ele o realizará pela palavra, pela ação, e, se necessário, pela paixão. Sempre somos chamados a sermos martires seja pelo derramamento de sangue, seja pelo testemunho do amor.

PERDEMOS O HÁBITO DA SABEDORIA

Carlos Mesters

Sacerdócio, profetismo e coordenação representam as três funções ou ministérios necessários à caminhada libertadora do povo de Deus. O privilegiamento do sacerdócio esvaziou as duas outras funções e colocou os ministérios da Igreja em crise. Talvez nosso mal tenha sido o de termos reunido numa única pessoa, na pessoa do **padre**, as três funções que, na realidade, eram três funções bem distintas, exercidas por pessoas e grupos diferentes: reis, sacerdotes e profetas.

Desta forma, o conflito que antes existia entre três grupos começou a existir dentro da mesma pessoa. Aquilo que antes era uma tensão muito fecunda tornou-se um conflito pessoal que não tinha solução, a não ser dando preferência a uma função, em prejuízo das outras duas. Assim, durante séculos, a preferência foi dada ao sacerdócio propriamente dito. O ministério profético tornou-se uma realidade do sacerdócio; o ministério régio, perdeu sua individualidade: seu aspecto de poder e de autoridade foi absorvido pela pessoa do bispo; seu aspecto de fazer pensar e crescer foi integrado na tarefa que o padre tem de ensinar, isto é, no ministério profético.

Uma expressão disso é a alocução que o bispo deve dirigir ao neo-sacerdote, durante a cerimônia da ordenação sacerdotal. dedica grande espaço ao ministério sacerdotal e à tarefa de ser padre ou profeta. Quase nada sabe dizer da função do pastoreio ou do governo.

Perdemos o hábito da sabedoria. Não sabemos nem o que é. É ensinar? Ou é mais do que é isso? A atitude de busca do Eclesiaste nos é estranha pois, para nós, sacerdotes-profetas, tudo já era claro. Estudávamos seis ou sete longos anos, para saber o que transmitir ao povo. a reflexão lenta e penosa que parte dos problemas simples da vida do povo, que vai aprendendo do povo e que caminha com esse povo, para levá-lo a verbalizar ele mesmo sua experiência e descobrir ele mesmo o seu Deus na sua vida, desperta em nós impaciência e até desconfiança.

Nossa formação não nos deu uma habilitação para esse tipo de trabalho. Não sabemos mais como praticar a sabedoria, caso dela precisemos como hoje a realidade parece estar exigindo. Não sabemos mais governar o povo a exercer a "autoridade" no meio dele. somos como os escribas no tempo de Jesus. Esses, depois que identificaram a sabedoria com a Lei de Moisés, deixaram de praticar a verdadeira sabedoria e instruíram o povo, já não por meio de uma lenta indução que faz crescer e descobrir, mais por meio de uma imposição de normas, verdades e tradições. Clericalizaram a função da sabedoria, da qual eram guardiães.

O curto-circuito entre os líderes e o povo, tornou-se então total. Já não valorizavam o povo, mais o desprezavam (cf. Jo 7,49) e dele não queriam aprender coisa alguma (cf. Jo 9,34). O povo só teria a receber e a escutar. Quando isso acontece, então outros "sábios" se infiltram no povo, fazendo-o pensar e crescer numa outra direção, solapando assim pela base todo o trabalho que o sacerdote-profeta possa realizar.

No entanto, apesar dessa falha na raiz pela qual temos preferência a um ministério em prejuizo dos dois outros, sobretudo do ministério régio, nada percebíamos. O arcabouço existente dentro do qual vivia a Igreja dava a impressão de que tudo funcionava muito bem. Dois fatores, porém, estão nos fazendo sentir hoje o mal oculto que existia na raiz, dentro de nós.

De um lado, a mudança social está libertando o povo da tutela da Igreja e de repente percebemos que o longo trabalho sacerdotal e profético não chegou a atingir o fundo da alma do povo. Descobrimos que o povo não pensa como nós do clero.

19 de Abril de 1992 - Ano 20 - 1061
Rua Capitão Chaves 60 - Centro
Caixa Postal 77.285
26220 Nova Iguaçu, RJ
Tel. (021) 767 7943
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fim lucrativo da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O NOVO É DOM DO ESPÍRITO SANTO

- MORTE E RESSURREIÇÃO - A morte e a ressurreição de Jesus são, para nós, esperança e certeza de que o Reino vencerá a injustiça e de que a vida - e não a morte - tem a última palavra. a ressurreição de Jesus dá-nos a certeza de que ele continua fazendo história conosco e de que a cruz não é o fim, mas o caminho da vitória para todos os que o seguem. Do encontro permanente com o Ressuscitado na eucaristia, nas Escrituras e na Oração, na Comunidade e na História, nos vêm a força e a esperança para seguirmos lutando e construindo um mundo novo, até que Ele venha.

O VELHO E O NOVO - nosso mundo está cheio de contrastes. Convivem joio e trigo, velho e novo. Sentimo-nos insatisfeitos. Não é este o mundo que queremos. Frequentemente a insatisfação se transforma em indignação. A experiência do sofrimento, da opressão, da injustiça, do mal, contêm em si um NÃO muitas vezes explosivo. O NÃO indignado implica uma abertura para outra situação melhor, embora difícil de ser defenida. Mas qual é o fundamento que o homem tem, para a sua construção ética? Será ela suficiente para sair de uma situação que se apresenta como um círculo fechado?

- O SIM E O NÃO - João Paulo II, nos discursos dirigidos aos jovens, lembra que a vida deles se caracteriza por uma inquietação, uma nostalgia de altos ideais. É uma experiência humana que esconde um NÃO à situação do mal e um SIM aberto a um futuro melhor. Abertura que procura concretizar-se num projeto de vida fascinante...

- O DOM DO ESPÍRITO - Para os que crêem em Deus, a experiência humana recebe novas perspectivas: o Espírito de Deus é dom e chamado de Deus em Cristo. Ele não se extingue pelo pecado. Persiste como atração nas pessoas individuais e como força operante na sociedade humana.A própria experiência humana, com sua indignação perante o mal e sua abertura para algo melhor, aponta assim para a unidade da história como dom de Deus. Na história, com toda a sua ambiguidade, é preciso estar atento a esses sinais da presença do Espírito.

- A RECRIAÇÃO DA CRIAÇÃO - Deus criou o homem, para que ele possua a vida plena. O homem não aceitou a condição de subordinar-se ao Criador: quis decidir por si mesmo o que é bem e o que é mal. O Espírito de Deus move hoje os corações de uma humanidade pecadora e sofredora. O Espírito é Re-Criador, Espírito de perdão, de remissão dos pecados e sobretudo, de RESSURREIÇÃO.

- RECONCILIAÇÃO E ESPERANÇA - A fé no Espírito Santo é incompatível com uma visão ingénua da história humana, que se manifesta em tantas formas de racionalismo e evolucionismo. A indignação ética diante do mal e a abertura para um mundo melhor adquirem clareza e consistência no Filho de Deus Pai, que se fez Filho do Homem, Jesus pobre e humilhado, morto e ressuscitado. Ele nos enviou seu Espírito, que nos oferece a possibilidade de sair do círculo fechado do pecado do mundo.A comunidade cristã torna-se assim sinal de reconciliação e esperança: SINAL DE RESSURREIÇÃO E VIDA NOVA.

- A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO - "Ninguém pode dizer "Jesus é o Senhor", a não ser pela ação do Espírito Santo (1Cor 12,3). A autocompreensão da Igreja a partir da memória viva de Jesus, da sua PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO, é obra do Espírito Santo. Viver em Cristo e viver no Espírito Santo são dois lados de uma mesma medalha. Isto faz entender melhor por que a crisma (confirmação) constitui, junto com o batismo, o rito completo de iniciação cristã, o rito de recepção na Igreja.

- TESTEMUNHO E SACRAMENTO DA AÇÃO - Toda a Igreja é chamada à tarefa de construir Nova História, a partir do Dom do Espírito Santo. Os adultos, porque batizados e crismados, precisam ser os primeiros a assumi-la, testemunhando aos jovens a sua fé e ajudando-os a crescerem nela, abrindo-se também ao que o Espírito de Deus manifesta ao mundo de hoje, através dos jovens. Cada um e todos tornam-se testemunho e sacramento da ação, serviço e dom do Pai, do Filho e do Espírito Santo (cf.1Cor 12,4-11).

- A todos os seus leitores e a todas as nossas Comunidades, a FOLHA deseja uma FELIZ PÁSCOA!

IMAGEM DE IMPOSSÍVEL PÁSCOA

1 - Domingo de Páscoa. Igreja cheia. Jovens que vão ser crismados. E mais os padrinhos. E mais os pais e parentes. E mais os amigos. e mais a PÁSCOA DO SENHOR RESSUSCITADO. Igreja à cunha. Cheiro forte de festa. O bispo olha seu Povo com Amor. Todos os crismandos de branco. Pobres e ricos? não se distingue. Com muito jeito e paciência e bom humor o P.Heleno conseguiu o quase-milagre. Os granfinos moderaram o luxo. Ao menos na Igreja. E o bispo notando. E gostando. Da boa ordem. Da piedade. E o mais. Na pregação não deixou de louvar...

2 - ...a paróquia, o vigário, a equipe de Crisma, os crismandos, sim, na esperança de que vocês perseverem fiéis a Jesus Cristo e o compromisso deste dia. A sociedade precisa de vocês. Vocês precisam assumir, para que nasça deste mundo atrapalhado um mundo de luz e de justiça. Etc e tal. Tudo a contento. Mas quando o bispo ía para a sacristia, D.Almerinda Carvalho e Tostes se atravessou para dizer reverendo, não gostei nada do seu sermão. V.Excia. pregou somente luta de classe... ricos e pobres vestidos iguais... O bispo fica surpreso.

3 - Logo hoje... Mas aproveita a deixa: Minha senhora conhece a palavra de Jesus: Como é difícil aos ricos entrar no reino dos céus, conhece? D. Almerinda diz irritada que esta palavra nunca foi do meu Jesus. Meu Jesus nunca ensinou luta de classe. É por isto, excelência, que eu prefiro a igreja tal e tal. Lá ninguém prega luta de classe, lá se reza e canta em latim, lá se encontra a Paz. Sem essas heresias que V.Excia. acaba de pregar... E com um gesto de revolta, deixa,para trás, bispo, igrejas, Crismas, e Páscoas... tudo subversivo... (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

PÁSCOA - FESTA DA ESPERANÇA E A CERTEZA

• É impressionante verificar nos moradores da favela no meio de tanta miséria um sintoma positivo que nos desconcerta. Os favelados, em geral, têm a marca da criatividade, do espírito comunitário. E, sobretudo, da esperança.

• Por mais desoladora que seja a paisagem da favela, ainda vamos encontrar na maioria das pessoas a firme esperança de que amanhã será melhor, de que mais cêdo ou mais tarde, ou pela atuação da comunidade ou por uma intervenção milagrosa de Deus ou pelas duas coisas juntas, vai um dia melhorar a sorte dos favelados.

• O abandono a que a sociedade elitista condena uma multidão numerosa de cidadãos brasileiros, como se encontram nos lugarejos miseráveis do sertão ou nas periferias e nas favelas das grandes cidades, um abandono secular não mata no coração nos corações um sentimento de esperança inconfundível e desafiador.

• Se sairmos da favela e dos lugarejos miseráveis do sertão para os lares e comunidades onde funciona a cidadania, descobriremos que em toda parte, em todas as pessoas, há limitações, há frustrações, há sofrimentos, momentâneos ou duradouros. É implícita e explicitante a esperança de dias melhores, a esperança da libertação.

• Nosso povo vive secularmente uma pesada e ininterrupta sexta-feira da Paixão. É o que nos diz o contacto mais intimo e mais prolongado com a maioria da população brasileira que vive, cronicamente, à margem da cidadania e sofre secularmente uma penosa violação dos direitos do homem e dos direitos da cidadania.

• Empolgadas de seus privilégios e conquistas, donas do poder total, as elites não vêem o sofrimento do Povão ou, se acaso o vêem, encontram muitas maneiras de racionalizar a miséria, pondo a culpa no próprio Povo. Como dizem certos senhores e senhoras donos do poder total: "são miseráveis porque são preguiçosos.

• Por mais decepcionante que seja a situação do Brasil e do mundo, nos dias de hoje, por mais frustrante que seja a civilização em que vivemos no final do século vinte, têm as pessoas de Fé na Ressurreição de Jesus Cristo uma garantia segura de que a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado, o demônio e a morte, como sinais de toda a nossa miséria existencial e real nos garante mais cedo ou mais tarde a nossa própria vitória. (A.H.)

DOMINGO DA PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (19.04.1991)

C=Comentador; L=Leitor; S=Sacerdote; Sl=Salmista; *=Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: Missa da Ressurreição, do Hinário Litúrgico - CNBB; Ed.Paulinas

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

O Senhor ressuscitou, Aleluia, Aleluia! É o Cordeiro Pascal. Aleluia,Aleluia!/ Imolado por nós, Aleluia, Aleluia! É o Cristo Senhor, Ele vive e venceu, Aleluia!

1. O Cristo Senhor ressuscitou, a nossa esperança realizou:/ vencida a morte para sempre, triunfa a Vida eternamente.
2. O Cristo remiu a seus irmãos, ao Pai os conduziu por sua mão;/ no Espírito Santo unida esteja, a família de Deus, que é a Igreja!
3. O Cristo, nossa Páscoa se imolou, seu Sangue da morte nos livrou:/incólumes o Mar atravessamos e à Terra Prometida caminhamos!

2. SAUDAÇÃO

S. Eu vou cantar um bendito, um canto novo um louvor.
P. Eu vou cantar um bendito, um canto novo um louvor.
S. O Cristo ressuscitado é nòssa Páscoa, irmãos!
P. O Cristo ressuscitado é nossa Páscoa, irmãos!
S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
S. Amém, Amém e Amém! (bis)
P. Amém, Amém e Amém! (bis)
S. Minhas irmãs e meus irmãos, o Amor de Deus Pai, que em Cristo venceu a morte; a vida nova do Cristo Ressuscitado e o poder e a força do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "A Ressurreição é para nós certeza alegre e esperança alviçareira a abrir-nos um futuro sereno e absoluto porque cremos: o futuro de Cristo é o futuro da humanidade. Frei Leonardo Boff assim manifesta para todos nós a certeza da vida e a redescoberta de nossa missão evangelizadora na história da nova fraternidade,que construiremos em comunhão com todas as comunidades. Cristo ressuscitou! Ele venceu a morte! Este anúncio há de esquentar o nosso coração e abrir os nossos olhos para que enxerguemos a presença do Ressuscitado em meio às nossas lutas e nas vitórias que conquistamos.

4. ATO PENITENCIAL

S. A Páscoa, - vida nova - é a vitória de Deus misericordioso, que transforma nosso coração, nos conduz pelos caminhos da conversão e perdoa as nossas quedas, omissões, negações e falta de amor. Arrependidos peçamos perdão e caminhemos em direção à ressurreição e à vida plena. **(Pausa para revisão de vida)**

S. Porque ainda não acreditamos na força do diálogo, da amizade e da unidade que produz vida na comunidade cristã, perdoai-nos, Senhor!
P. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação./ Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação./ Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!

S. Porque nos deixamos intimidar pelo medo, pelo comodismo, e pelo desânimo que, dia-a-dia, nos amarram e nos fazem calar, impedindo-nos de sermos profetas, perdoai-nos, Senhor!
S. Porque ainda não conseguimos ressuscitar com Cristo, tantos valores e pessoas que fizeram e fazem a História dos nossos bairros, famílias e comunidades, perdoai-nos, Senhor!
S. Porque ainda não aprendemos a acolher uma verdadeira Pastoral da Juventude em nossas comunidades, escutando e favorecendo o presente e o futuro de nossa Igreja e da sociedade, perdoai-nos, Senhor!

S. Deus todo-poderoso e cheio de bondade, que ressuscitou seu Filho Jesus, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, ressuscitados, participemos da vida eterna.
P. Amém
1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Pai (bis)
A Ele, seja a glória! (bis)/ Aleluia. Amém! (bis)Aleluia, Amém! (bis)
2. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Filho! (bis)
3. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Espírito Santo! (bis)

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho único, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor e renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. "Aquele que os judeus fizeram padecer, suspendendo-o na cruz, Deus o Ressuscitou!" Com Pedro e nossas comunidades cristãs, sejamos testemunhas e anunciadores da Ressurreição do Senhor.
L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34a. 37-43) - Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: "Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio, porque Deus estava com ele. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram pregando-o numa cruz; mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se, não a todo o povo, mas somente às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas dão testemunho dele: "Todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados". - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 117)

C. Confiantes, cantemos agradecidos ao Senhor que nos ama e liberta. É Ele quem realiza maravilhas em nossa vida.
Este é o dia que o Senhor fez para nós:/ Alegremo-nos e nele exultemos!
1. Dai graças ao Senhor porque Ele é bom! "Eterna é a sua misericórdia!"/ A casa de Israel agora o diga: "Eterna é a sua misericórdia!"
2. "A pedra que os pedreiros rejeitaram tornou-se agora a pedra angular./ Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: que maravilhas Ele fez a nossos olhos!"
3. A mão direita do Senhor fez maravilhas, a mão direita do Senhor me levantou./ Não morrerei, mas ao contrário, viverei, para cantar as grandes obras do Senhor!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Com Cristo, também nós ressuscitamos! Que a alegria deste acontecimento nos dê a coragem, entusiasmo e fortaleza, para que, com Ele, vençamos o mundo que está aí, cheio de injustiças e projetos que tramam contra a vida do Povo e o Reino de Deus.

L. Leitura da carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (3,1-4) - Irmãos: Vocês ressuscitaram com Cristo. Portanto, procurem as coisas do alto, onde Cristo está, sentado à direita de Deus. Desejem as coisas do alto e não as da terra. Pois vocês morreram, e a sua vida está escondida com Cristo, em Deus. Quando aparecer o Cristo, sua vida, então vocês também aparecerão glorioso com ele. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

C. Cantemos com alegria um hino de louvor ao Cristo, Cordeiro imolado, que enfrentou a morte e a venceu.
1. Cantai, cristãos, afinal: "Salve, ó vítima pascal!"/ cordeiro inocente, o Cristo abriu-nos do Pai o aprisco.
2. Por toda ovelha imolado, do mundo lava o pecado./ Duelam forte e mais forte: é a vida que enfrenta a morte.
3. O rei da vida, cativo, é morto, mas reina vivo!/ Responde, pois, ó Maria: no teu caminho o que havia?
4. "Vi Cristo ressuscitado, o túmulo abandonado./ Os anjos da cor do sol, dobrado ao chão o lençol...
5. O Cristo, que leva aos céus, caminha à frente dos seus!" Ressuscitou de verdade. Ó Rei, ó Cristo, piedade!

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O sepulcro vazio mostra que Jesus saiu vencedor de seu combate com a morte. E se Ele está vivo renasce a certeza de que Ele está no meio de nós a nos dar força para lutar por um mundo mais justo e vida para todos.

Aleluia! Alegria, minha gente! Aleluia, Aleluia!
1.O Senhor ressuscitou, minha gente! Ele está vivo em nosso meio, Aleluia!
2. O sepulcro está vazio, minha gente!/ O Senhor ressuscitou, Aleluia!

12. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,1-9)
P. Glória a vós, Senhor!

S. No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo bem de madrugada, quando ainda estava escuro. E viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo de Jesus. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo que Jesus amava. E lhes disse: "Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram". Saíram então Pedro e o outro, discípulo e foram ao túmulo". Os dois corriam juntos.. Mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Abaixando-se, ele viu os panos de linho estendidos, mas não entrou. Então Simão Pedro, que vinha correndo atrás, chegou também e entrou no túmulo. Viu os panos de linho estendidos. E o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus não estava com os panos de linho estendidos, mas estava dobrado num lugar à parte. Então o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também. Ele viu e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura que diz: "Ele deve ressuscitar dos mortos". - Palavra da Salvação.
P. Glória a vós, ó Cristo!

13. * PREGAÇÃO - PARTILHA
14. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

15.* ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãs e irmãos, unidos numa só oração, peçamos ao Pai que transforme o homem velho que habita em nós e ressuscite o homem novo a serviço dos irmãos.

L1. Pelo Papa, bispos, padres e diáconos, para que não cessem de proclamar, em palavras e ações, que Deus nos dá a força da vida e da liberdade e anuncie:
P. Cristo ressuscitou. Aleluia! Venceu a morte com Amor! (bis) Aleluia!

L2. Por todas as Igrejas cristãs, presentes no Brasil, para que a sua fé na Ressurreição as leve a lutar contra todas as formas de violências que atentam contra a vida, e anunciem:

L3. Pela Juventude brasileira, para que, unida, possa tornar-se a força mais dinamizadora da sociedade, formando novos movimentos pastorais, assumindo militâncias nos sindicatos e nos movimentos populares e alternativos, e assim anunciem:

L4. Para que o Povo brasileiro, mesmo carregando a cruz da exploração, da pobreza, do desemprego, acredite que, pela força do Cristo glorioso e da nossa organização solidária,haveremos de conhecer o nosso momento festivo e feliz de Ressurreição:

L5. Que neste dia, em que celebramos o dia do índio, renovemos o nosso compromisso libertador de lutar na defesa dos direitos e da dignidade de todos os marginalizados e, com novo ardor missionário, evangelizemos respeitando as diferentes culturas e assim anunciemos:
(outras intenções da comunidade...)

LITURGIA EUCARÍSTICA

16. CANTO DAS OFERTAS

Eu creio num mundo novo, pois, Cristo ressuscitou!/ Eu vejo sua luz no Povo, por isso alegre estou!

1. Em toda pequena oferta, na força da união,/ no pobre que se liberta, eu vejo ressurreição!
2. Na mão que foi estendida no dom da libertação,/ nascendo uma nova vida, eu vejo ressurreição!
3. Nas flores oferecidas e quando se dá perdão,/ nas dores compadecidas, eu vejo ressurreição!
4. Nos homens que estão unidos com outros partindo o pão,/ nos fracos fortalecidos, eu vejo ressurreição!

5. Na fé dos que estão sofrendo, no riso do meu irmão,/ na hora em que está morrendo, eu vejo ressurreição!

17. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis)/ A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)
Hosana.Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor!
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ Com todos os teus Santos cantamos para Ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando a sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

19. CANTO DA COMUNHÃO

Cristo, nossa Páscoa, foi imolado, Aleluia!/ Glória a Cristo, Rei, Ressuscitado, Aleluia!
1. Páscoa sagrada! Ó festa de luz! Precisas despertar, Cristo vai iluminar!
2. Páscoa sagrada! Ó festa universal!/ No mundo renovado, é Jesus glorificado!

3. Páscoa sagrada! Vitória sem igual!/ A Cruz foi exaltada, foi a morte derrotada!
4. Páscoa sagrada! Ó noite batismal! De tuas águas puras nascem novas criaturas!
5. Páscoa sagrada! Banquete do Senhor!/ Feliz a quem é dado ser às núpcias convidado!
6. Páscoa sagrada! Cantemos ao Senhor! Vivamos a alegria, conquistada em meio à dor!

20. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guardai a Igreja sob vossa constante proteção. Renovados pelos sacramentos pascais, construamos vosso Reino em nossa convivência e cheguemos, um dia, à luz da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21. MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. A Páscoa, celebrada hoje, é a maior certeza de que a Vida é mais forte do que a morte. Nela celebramos a certeza de que todas as buscas e conquistas, ainda que sofridas, valeram a pena. A vitória de Cristo é a nossa vitória também. Iniciada pela atitude pessoal de conversão, se estende ao mundo inteiro e à toda natureza criada, nas manifestações de paz e felicidade, que são celebrações de gratidão universais. Saudemos, pois o Cristo vivo! Salve Cristo, Vivo e Ressuscitado no meio de nós!

22. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Que o Deus todo-poderoso vos abençoe nesta solenidade pascal e vos proteja contra todo pecado.
P. Amém! Aleluia. Amém!
S. Aquele que vos renova para a vida eterna, pela ressurreição do seu Filho vos enriqueça com o dom da imortalidade.
P. Amém! Aleluia! Amém!
E vós que, transcorridos os dias da Paixão do Senhor, celebrais com alegria a festa da Páscoa, possais chegar exultantes à festa das eternas alegrias.
P. Amém! Aleluia! Amém! Aleluia./Amém. Amém. Amém! (bis)
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.Aleluia!

23. CANTO DE SAÍDA

Este é o dia do Senhor, dia de festa e de alegria!/ Cristo Jesus ressuscitou, venceu a morte, nos libertou!/ Cristo Jesus ressuscitou, venceu a morte, nos libertou!
Aleluia!Aleluia!Aleluia! (bis)

LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira: At 2,14.22-32; Mt 28,8-15
3ª feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18
4ª feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35
5ª feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48
6ª feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14
Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15
Domingo: At 5,12-16; Ap 1,9-11a.12-13.17-19; Jo 20,19-31

QUEM ERAM OS PROFETAS

Os escritos dos profetas, como já vimos em artigos anteriores, são atribuídos a alguns personagens tradicionalmente conhecidos através da Bíblia: Jeremias, Isaías, Ezequiel, Daniel e mais outros 12 nomes como: Amós, Oséas, Miquéias, Sofonias, Naum, Habacuc, Ageu, Zacarias, Abdias, Jonas, Malaquias, Joel. Há outros profetas, como Elias, Eliseu, que não têm livros com seus nomes.

Na realidade, os escritos proféticos não são apenas desses 16 profetas, mas sim de toda a comunidade que leu as obras iniciais, dando sua interpretação própria, em épocas diferentes, às vezes muitos anos depois. As comunidades proféticas posteriores atualizaram a mensagem profética para o momento histórico em que viviam. Algumas delas se diziam seguidoras de um ou outro desses profetas.

Assim o 1º Isaías foi escrito por um alto funcionário do rei Judá. O 2º Isaías (40-45), por um grupo de judeus no fim do exílio, enquanto o 3º Isaías (56-66) foi redigido em Judá alguns séculos depois, por autores desconhecidos.

Outro exemplo é Jeremias, que é fruto de um longo trabalho. O núcleo inicial é de Jeremias mesmo. Alguns anos depois, foram acrescentados capítulos que falam dele, de sua vocação. No início do Exílio, uns judeus que ficaram na Palestina escreveram as Lamentações, que não são dele. Posteriormente foram acrescentados, em diversas épocas, novos capítulos, como 36 a 45 e 50 a 51. Com todos os profetas, houve um trabalho, que é o das comunidades que se integravam a um grande movimento chamado profético.

Esse movimento, ao longo dos séculos, incorporou a esperança do povo de Israel frente às injustiças, às opressões sociais, à manipulação da religião e ao afastamento dela. Visava a fortalecer a fé em Deus que está presente na história e não abandona seu povo. O movimento profético era porta-voz da resistência e das aspirações do povo e da nação judaica.

Quem eram os profetas? Já vimos alguma coisa sobre Isaías e Jeremias. Na época do Exílio, os profetas foram Jeremias, Ezequiel e o 2º Isaías. Depois do Exílio, época da dominação persa, foram Ageu, Zacarias, Abdias, Joel, 3º Isaías e Malaquias. Na época da dominação grega, não houve profetas. Daniel é um livro apocalíptico e Jonas é um romance.

Através das observações que daremos sobre cada profeta, não pretendemos esgotar suas mensagens, mas apenas dar algumas orientações para melhor compreensão, especialmente no que toca os projetos de restauração. Comecemos pelo profeta Jeremias. Desde sua vocação em 626, toda a vida dele teve, como objetivo, escutar e transmitir a palavra de Deus.

Jeremias capítulos 30 e 31 formam o livro da consolação. Jeremias espera para o povo a reintegração na posse da terra, que favorecerá os camponeses do sul e do norte. Neste sonho de restauração, há uma dúvida quanto ao espaço dado aos exilados. Quando os cativos voltarem para o norte e sul da Palestina, Jerusalém será reconstruída e um novo rei David surgirá e Sião (Jerusalém), a "morada da justiça", será abençoada por Javé.

Haverá uma nova aliança, onde todos se beneficiarão dos direitos e todos serão fiéis aos seus deveres. Fidelidade a Javé é fidelidade à sua Lei. A invasão pelos estrangeiros e o exílio do povo são vistos como castigo de Deus, por causa das infidelidades do povo. Mas, apesar disso, Javé tem compaixão. A fartura depende de Javé, pois ele é o único dono de todas as coisas.

Todas estas idéias que nasceram no reino de Israel antes do Exílio parecem um esboço do que seria o 2º projeto de restauração, como nós o estudamos semanas atrás.

VIVER EM CRISTO

Muito cedo, a Liturgia cristã, a Páscoa, e de modo particular, a Vigília Pascal, foi marcada pelos sacramentos da Iniciação Cristã, ou seja, o Batismo, a Crisma, e a Eucaristia.

A Liturgia renovada da Vigília Pascal prevê que nas catedrais e comunidades paroquiais haja sempre a celebração do Batismo, de preferência de adultos, que tenha feito a caminhada de preparação próxima com a Comunidade Paroquial durante a Quaresma. E sendo eles batizados, serão igualmente crismados, mesmo pelo presbítero que batiza, na ausência do Bispo, e participação pela primeira vez da Eucaristia.

A Pascoa é fundamentalmente uma festa batismal em seu sentido pleno, isto é, incluindo o mistério de Pentecostes, vivenciado na Crisma, e a vivência da comunidade cristã pela Eucaristia,

OS SACRAMENTOS PASCAIS

Frei Alberto Beckhäuser OFM

atualização do mistério Pascal de Cristo.

É festa batismal da Igreja que gera e dá à luz novos filhos pelo Batismo e a Crisma é a festa batismal porque, renovada pela penitência quaresmal, toda a comunidade revive sua aliança batismal pelo Espírito de Pentecostes e participa do Pão da Vida, produzido pelo memorial da Morte e Ressurreição do Senhor.

Em nosso dias não tem sentido fazer rápidas preparações para o Batismo como condição para o casamento. Está na hora de se introduzir o catecumenato de adultos, conforme prevê o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos. Então, dentro do espírito da Campanha da Fratenidade entre nós, a Comunidade Paroquial vai tornar-se catecumena com os catecumenos. Assim, preparando-se com eles, acolhendo-os, tornando-se mais Comunidade, ela sairá renovada das celebrações Pascais. Toda pastoral quaresmal deve convergir para a Vigília Pascal.

Neste caso, os grandes símbolos Pascais calarão fundo no coração da Comunidade Cristã. Todos serão iluminados (a Liturgia da Luz). Todos serão recriados pela Palavra eficaz (as Leituras Bíblicas). O símbolo da água tornar-se-á algo não distante, mais muito presente no Batismo dos novos filhos e na renovação da Aliança Batismal. Os óleos abençoados e consagrados na Quinta-feira Santa, renovarão a unçãodo Espírito recebido na Crisma. O Pão e o Vinho realizarão a participação no banquete do Reino.

A Páscoa do Senhor acolherá em si a vida nova dos cristãos, que assim estão participando da Páscoa de Cristo. São os Sacramentos Pascais!

CELEBRAR SEM QUE HAJA VIDA A CELEBRAR?

Quando a Igreja antigamente tutelava o povo, tinha-se a impressão de que tudo ia bem. Mas dois fatores estão nos fazendo sentir hoje o mal oculto que existia na raiz, dentro de nós. De um lado, a mudança social está libertando o povo da tutela da Igreja e, de repente percebemos que o longo trabalho sacerdotal e profético não chegou a atingir o fundo da alma do povo.

Descobrimos que o povo não pensa como nós do clero. O povo continua com sua religiosidade própria e com a sua própria fonte de abastecimento. De outro lado, a Igreja está renovando hoje os ministérios sacerdotal e profético, dando assim aos padres uma nova consciência de sua missão.

Por tudo isso, o padre-profeta começa a sentir que seu ministério profético tem pouco sentido, quando não há ambiente onde possa ecoar a sua voz. Um profeta vem cobrar, em nome de Deus e da fé, um compromisso assumido no passado. Mas nada pode cobrar lá onde esse compromisso nunca existiu ou não existe mais. Sua ação já não se mostra eficaz, porque a Igreja já não consegue exercer àquele domínio sobre as consciência.Surge a pergunta: como ser profeta hoje?

Carlos Mesters

O padre-sacerdote começa a sentir igualmente uma certa frustração no exercício do ministério sacerdotal propriamente dito. Sabe que tem pouco sentido o sacerdócio, quando não há vida a ser celebrada diante de Deus. Percebe que a renovação liturgica oficial tirou uma capa para colocar outra, sem renovar o sujeito que carrega a capa. Surge a pergunta: como despertar aquela vida? como ser sacerdote hoje?

A realidade da vida do nosso povo se apresenta ao sacerdote-profeta como arroz solto. Pôs-se o garfo lá dentro, com muito entusiasmo. Mas agora que o garfo está chegando à boca e que chegou a hora da primeira colheita da renovação, tudo parece ter caído novamente no prato: o garfo continua vazio, o prato cheio, e ele mesmo com fome. O instrumento não foi apto para conseguir o objetivo. Num caso desses, a gente tenta duas ou três vezes, mas depois passa a comer o arroz com a colher. Mas hoje o clero se sente como quem não possui a colher.

Algo não funciona direito. Uma angústia nasce, sem que o padre saiba equacionar o problema e sem que tenha as condições para enfrentar a situação. Sente-se meio perdido e, diante da frustração, questiona profundamente o sentido de sua vocação e missão. A renovação, tão bem iniciada pela dinamização dos ministérios sacerdotal e profético, levou a essa verificação.

Parece um resultado magro e negativo, apesar de tanto trabalho e sofrimento suportados nos últimos anos. Na realidade, o resultado é positivo e de grande alcance. Faz parte da própria renovação, que tenha a sua dialética. Mostra que a renovação não consegue impor-se e atingir a alma do povo, quando se basear apenas na dinamização do sacerdócio e do profetismo. Isso um estudo teórico poderia ter adivinhado antes.

Mas é só mesmo a experiência que o faz saber de fato e que faz descobrir a necessidade de um trabalho simultâneo ou anterior e mais fundamental que não foi feito ainda e que não poderia ter sido feito pelo sacerdócio e pelo profetismo como tais.Talvez tenha chegado a hora de renovar o ministério régio, deixando-se guiar pelo que dele informa a Bíblia, nos livros da Sabedoria.

O ministério régio, marcado pela Sabedoria, não tem uma fisionomia definida. Não sabemos nem o que é na prática. Poderia ser todo serviço que ajuda o povo na explicitação dos valores da vida; tudo o que faz o povo pensar e refletir sobre as riquezas da vida recebida de Deus; tudo o que leva o povo a organizar e governar melhor a sua vida. Mas esse trabalho é tão estranho à nossa mentalidade habitual, que não parece como ministério aos olhos do povo e muito menos aos olhos do clero.

26 de Abril de 1992 - Ano 20 - 1062
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e Impresso na Gráfica Patrimonium Ltda
Diocese de Itaguaí

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

JUVENTUDE, TEMPO DE ACOLHER O NOVO

- ENTREGA TOTAL POR CAUSA DE DEUS - Todas as pessoas querem ser felizes. Procuram realizar-se como pessoa em sua afetividade, na amizade, nos relacionamentos com os familiares, no trabalho, e como cidadão e cristão. É a busca constante de cada indivíduo. A vocação humana é a resposta ao chamado à vida, no contexto das relações humanas. Muitos jovens se empenham, com coragem, na construção de um mundo fraterno e justo. Há jovens que vão além, em sua opção de vida: entregam-se totalmente a Deus, para ser sinal do Reino, numa comunidade eclesial.

- JUVENTUDE OFERECIDA COMO TESTEMUNHO DO REINO - A partir do batismo, os jovens são convocados a ser sinais do Reino, como expressão da vocação cristã, explicitada num compromisso eclesial e social. A igreja se torna assim a comunidade dos convocados, vivenciando a diversidade de carismas e ministérios, através das vocações específicas: laical, consagrada, ordenada e missionária. Há jovens que assumem explicitamente a causa do Reino, consagrando-se como religiosos ou religiosas ou presbíteros (padres). Deixam pai, mãe, irmãos, casa e seguem Jesus. "E todo aquele que abandonar casa, irmãos e irmãs, pai e mãe ou filhos por amor de meu nome receberá cem vezes mais e possuirá a vida eterna" (Mt 19,29).

- TEMPO DE DESCOBERTA DO PRÓPRIO EU - O Papa João Paulo II, experiente orientador de jovens, no exercício do seu ministério sacerdotal, episcopal, descreve a juventude como um "período particularmente importante, rico e decisivo" de formação da personalidade e de elaboração de todo o projeto de vida futura. "A juventude é o tempo de uma descoberta particularmente intensa do próprio "eu" e do próprio "projeto de vida". É o tempo de um crescimento que deve realizar-se em "sabedoria, idade, e graça, diante de Deus e dos homens". A participação na comunidade eclesial, onde se alimenta da Palavra de Deus e dos sacramentos e exercita o serviço da caridade, bem como a oração pessoal, são meios indispensáveis para o jovem forjar sua vida e construir uma história nova.

- O CONCÍLIO VATICANO II E OS JOVENS - Também o Concílio Vaticano II já pedia que "os adultos procurassem estabelecer com os jovens um diálogo amigo, que permita a ambas as partes, superando a distância de idades, conhecerem-se mutuamente e comunicarem-se uns aos outros as próprias riquezas. E recomenda aos pastores, sacerdotes e bispos, que "atendam diligentemente a adolescência e a juventude" e "com particular diligência acompanhem os jovens" "que constituem a esperança da Igreja" (GE 2).

- O EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E A JUVENTUDE - Em função disso, o episcopado latino-americano afirma que a Igreja quer "perscrutar atentamente as atitudes dos jovens, que são manifestações dos sinais dos tempos; aceitar com prazer a juventude em seu seio e em suas estruturas e promovê-la numa ativa participação das tarefas humanas e espirituais; adotar uma atitude de diálogo com a juventude e chamá-la a um constante aprofundamento de sua autenticidade e a uma autocrítica de suas deficiências.

- O EPISCOPADO BRASILEIRO E A JUVENTUDE - Se a juventude é período de formação, de acolhida da proposta de Jesus Cristo, é também tempo de missão, de anúncio. Por isso mesmo, o Episcopado brasileiro, em sua mensagem aos jovens do Brasil, em 1985, disse: "Vocês não são apenas o futuro, mas também o presente. Vocês contribuem com valores novos, que só a juventude sabe criar e desenvolver. Os jovens são a garantia da juventude da Igreja e da sociedade. "O futuro da sociedade e da Igreja depende da capacidade de escutar o que acontece no mundo juvenil; de respeitar a sensibilidade própria do jovem que vive o momento presente: de encontrar novas soluções práticas e de pressentir novos rumos. Trata-se de aprender dos jovens e deixar-se evangelizar por ele" (CNBB Doc 38, nº 199)

IMAGEM DE ALTA GRANDEZA

1 - Humilde e magro, paciente e puro, da mais bela negritude, Zedasilva vai ao hospital credenciado. Tudo nele é marginal. Primeiro a maratona da fila do INAMPS. Depois a odisséia da consulta. Depois a peripécia dos remédios. Enfim, talvez, o desfecho. Na papeleta: "operação no dia 30 do mês de julho". Hoje? Zedasilva consulta pela centésima vez o calendariozinho de bolso... sim, é hoje mesmo. Hoje, 30 de julho. Com tal certeza, ainda um tanto duvidosa, chega ao hospital credenciado. Olha espantado. E espera. Sempre esperando.

2 - Espera uma, duas, três horas. Gente entrando e saindo. Até que a moça pergunta se você aí quer alguma coisa? Zedasilva mostra a papeleta. A moça olha Zedasilva. Olha a papeleta, pra perguntar se você é particular ou conveniado... Zedasilva diz então que eu não me chamo viado, não, moça, meu nome é Zedasilva. A moça esboça uma ironia e diz que olha, se fosse particular, tinha lugar, você pagava o sinal e entrava logo. Mas pros conveniados do INAMPS, só esperando um pouquinho, tá?

3 - Zedasilva olha o relógio da sala. Cheguei ao quebrar das barras, antes do Sol nascer... E já é meio-dia, moça. O jeito é você mesmo esperar, sabe? quem espera, alcança, meu senhor. Duas. Três. Quatro. Cinco. Aí a atendente começa a se enfeitar. Sabe que tá na hora, pessoal? Hoje só amanhã. Tenham paciência e voltem amanhã. Tá? Nos cinco cidadãos conveniados nenhuma reação, nenhum protesto. Zedasilva sente n'alma a dor de ser pobre, de ser negro, de ser Povo abandonado, como ovelha sem pastor. Mesmo assim, Zedasilva, ninguém te rouba a grandeza. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

- A Igreja de Jesus Cristo é uma Igreja, essencialmente, marcada pelo mistério da Páscoa na sua dupla realidade: cruz e ressurreição.
- Sem a dimensão da Fé, ninguém quer ouvir falar e muito menos assumir a cruz. O sofrimento pertence à natureza da criatura humana. Certo, os animais também experimentam dores, como todos sabemos abundantemente.
- Mas só a pessoa humana sofre num sentido pleno, pois só o homem tem a consciência do sofrimento. E nesta consciência está propriamente a dor. Jesus Cristo assumiu a natureza humana integralmente, assumiu por isto o sofrimento e a dor.
- Mas Jesus dá um passo adiante na compreensão e na valorização do sofrimento. Jesus integra o sofrimento na dinâmica do Reino de Deus. E de maneira surpreendente. E mesmo escandalosa para o mundo.
- O sofrimento, a dor recebem na mensagem de Jesus o nome de cruz. O Mestre tem diante dos olhos a sequência de violações dos direitos humanos de que seria vítima na semana santa, até à condenação injusta à morte de cruz.
- Vendo profeticamente sua cruz, o instrumento de humilhação total que haveria de carregar e sobre o qual haveria de morrer no Calvário, Jesus estabelece a regra de ouro para todos os seus seguidores: "Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim" (Mt 10,38; cf Lc 14,27).
- Noutra ocasião, precisamente quando reprende a Pedro que se escandalizara do mistério da cruz, o mestre nos apontará a cruz como esencial para o discípulo: "Se alguém quiser vir após mim,renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (Mt 16,24; cf Mc 8,34; Lc 9,23 e acrescenta... "tome sua cruz **cada dia...**")
- A doutrina da cruz marcou profundamente os primeiros cristãos. Paulo faz eco em vários momentos: "Cristo não me mandou batizar, mas anunciar o evangelho, sem recorrer à sabedoria da linguagem,

MISTÉRIO DA PÁSCOA

para não desvirtuar a cruz de Cristo. Na verdade para os que se perdem, a palavra "cruz" é loucura; mas para os que se salvam, para nós, é poder de Deus" (1Cor 1,17-18). Agravando talvez o escândalo de muitos leitores ou ouvintes, Paulo escreve ainda: "Os judeus reclamam sinais e os gregos procuram a filosofia. Nós, porém, anunciamos um Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os não-judeus. Mas para os eleitos - judeus ou gregos - Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus." (1Cor 1,22-24).

- A cruz: este é um lado da medalha do mistério pascal. É impossível passarmos ao largo do mistério da cruz, nós cristãos. Temos de tentar, na medida da graça do Espírito Santo, com os olhares postos em Jesus Cristo, temos de tentar a difícil assimilação cristã da cruz. Mas a cruz não é a palavra final: a palavra final cabe ao mistério da ressurreição, completando e dando sentido último ao mistério da cruz. Na cruz que culmina com a ressurreição dá-se a plenitude do mistério da Páscoa que é para cada um de nós a plenitude da salvação. (A.H.)

2º DOMINGO DA PÁSCOA (26.04.1992)

C=Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; Sl=Salmista;
***=Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa da Ressurreição - Hinário Litúrgico. CNBB; Ed.Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

O Senhor ressurgiu, Aleluia, Aleluia! É o Cordeiro Pascal, Aleluia, Aleluia! Imolado por nós, Aleluia, Aleluia! É o Cristo Senhor, Ele vive e venceu, Aleluia!

1. O Cristo Senhor ressuscitou, a nossa esperança realizou:/ vencida a morte para sempre, triunfa a Vida eternamente.
2. O Cristo remiu aos seus irmãos, ao Pai os conduziu por sua mão;/ no Espírito Santo unida esteja, a família de Deus, que é a Igreja!
3. O Cristo, nossa Páscoa se imolou, seu Sangue da morte nos livrou:/ incólumes o Mar atravessamos, e à Terra Prometida caminhamos!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.Aleluia. Amém!
S. Minhas irmãs e meus irmãos, graça e paz vos sejam dadas em abundância, por meio de Deus Pai, de seu Filho Jesus Cristo e da força libertadora do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. É tempo de Páscoa! Tempo de Vida nova em Cristo Jesus. Tempo de renovação pessoal e comunitária. Tempo de compromisso com a transformação do mundo para que ele seja cada vez mais justo e fraterno. Tempo de mundo novo, nova sociedade e vida nova! Que a paz, a força da união e a Palavra de Deus estejam sempre convosco!

4. ATO PENITENCIAL

S. Proclamar os ensinamentos de Cristo, favorecer a construção da nova história e da civilização do Amor, a partir do projeto do Reino, é a nossa tarefa e vocação. Peçamos,humildemente, perdão a Deus e aos irmãos pelos nosso medo e timidez no testemunho e por nossa acomodação, rotina e omissão no anúncio. Arrependidos reconheçamos nossos pecados e nossas fraquezas. **(Pausa para revisão de vida)**

S. Senhor, vós sois o **CAMINHO** que nos reconduz ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa/ porque nós somos vosso Povo/ que vem pedir vosso perdão.
S. Cristo, vós sois a **VERDADE** que ilumina os povos, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa/ nós somos os vossos irmãos/ que vêm pedir vosso perdão.
S. Senhor, vós sois a **VIDA** que renova o mundo, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus! Glória a Deus nos céus./ E paz aos homens na terra que trabalham para Deus! (bis)

1.Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou,/ e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar/ e o mistério de Deus Pai veio ao Homem revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador,/ que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor.

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus de eterna misericórdia, reacendeis em vosso Povo a fé. Fazei que, renovados pela Páscoa do vosso Filho Jesus, compreendamos melhor o batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu Vida e o Sangue que nos remiu de todo pecado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P.Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Cada sinal, cada revelação, cada testemunho pessoal e comunitário, favorece a adesão do Povo à Comunidade cristã e um apostolado mais edificante que atrai muitos à experiência de fé no Cristo Ressuscitado, nosso Irmão e nosso Senhor.
L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (5,12-16) - Muitos sinais e maravilhas eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos. Todos os fiéis se reuniam, com o mesmo objetivo no Pórtico de Salomão. Ninguém dos outros se atrevia a ficar no meio deles, mas o povo todo os elogiava muito. Multidões cada vez maiores de homens e de mulheres aderiam ao Senhor, pela fé. Chegaram mesmo a transportar os doentes em camas e esteiras, para as praças, a fim de que, quando Pedro passasse, pelo menos a sua sombra caísse sobre alguns deles. A multidão vinha até das cidades vizinhas de Jerusalém, trazendo doentes e pessoas possessas de maus espíritos. E todos eram curados. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 117)

C. Hoje, tanto quanto ontem, Deus continua a realizar maravilhas no meio de seu Povo. Comprometidos com a missão de tornar cada vez mais presente estas maravilhas, cantemos salmos ao Senhor Deus da Vida.
Este é o dia que o Senhor fez para nós: Alegremo-nos e Nele exultemos!
Sl.1. A casa de Israel agora o diga:/"Eterna é a sua misericórdia!"// A casa de Aarão agora o diga:/ "Eterna é a sua misericórdia!"// Os que temem o Senhor agora o digam:/ "Eterna é a sua misericórdia!"
2. "A pedra que os pedreiros rejeitaram/ tornou-se agora a pedra angular.// Pelo Senhor é que foi feito tudo isso:/ Que maravilhas ele fez a nossos olhos!/ Este é o dia que o Senhor fez para nós,/ alegremo-nos e nele exultemos!
3. Ó Senhor, dai-nos a vossa salvação,/ ó Senhor, dai-nos também prosperidade!"// Bendito seja em nome do Senhor/ aquele que em seus átrios vai entrando!// Desta casa do Senhor vos bendizemos./ Que o Senhor e nosso Deus nos ilumine!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Movido pelo Espírito Santo, João ouviu a voz do Senhor e enviou sua mensagem de esperança ao mundo. Coloquemo-nos também a serviço do Senhor, que age em meio a seu Povo e permaneçamos fiéis à escuta da Palavra de Deus.
L.Leitura do Livro do Apocalipse de São João (1,9-11a.12-13.17-19) - Eu sou João, vosso irmão e companheiro da tribulação, no reino e na perseverança em Jesus. Eu estava na ilha de Patmos por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus. No dia do Senhor eu fui movido pelo Espírito e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta. A voz dizia: O que você vai ver, escreve num livro. Então voltei-me, vi sete candelabros de ouro. No meio dos candelabros vi alguém semelhante a um filho de Homem, vestido com uma túnica comprida e com uma faixa de ouro amarrada no peito. Ao vê-lo, caí a seus pés como morto. Ele colocou sua mão direita sobre mim e disse: Você não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último. - Aquele que vive. Estive morto, mas eis que estou vivo para todo o sempre. Eu tenho a chave da morte e da região dos mortos. Escreve, portanto, o que você viu: aquilo que está acontecendo, e o que vai acontecer depois disto". - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. o medo impede o anúncio e o testemunho. Jesus nos liberta do medo mostrando que no Amor venceremos a morte e conquistaremos a Vida e a paz, fruto da justiça. Ele nos dá o Espírito Santo e nos envia em missão no mundo. E nos garante que os homens acreditarão Nele através do testemunho cristão.
Aleluia! Alegria, minha gente! Aleluia, Aleluia!
1. O Senhor ressuscitou, minha gente! Ele está vivo em nosso meio, Aleluia!
2. O sepulcro está vazio, minha gente!/ O Senhor ressuscitou, Aleluia!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-31)
P. Glória a vós, Senhor!

S. Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos Judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Dizendo isso mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A paz esteja com vocês". Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados". Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus chegou. Os outros discípulos disseram: "Vimos o Senhor". Tomé disse: "Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o meu dedo na marca dos pregos, e se eu não puser a minha mão no lado dele, eu não acreditarei." Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos novamente. Desta vez, Tomé estava com ele. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A Paz esteja com vocês". Depois disse a Tomé: "Ponha o seu dedo aqui e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque no meu lado. Não seja você incrédulo, mas tenha fé". Tomé, respondendo, disse a Jesus: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus lhe disse: "Você acreditou porque me viu. Bem-aventurados os que creram sem ter visto". Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos e que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos para que vocês acreditem que Jesus é o Cristo, Filho de Deus. E para que, crendo, vocês tenham a vida em seu Nome. - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. PREGAÇÃO - PARTILHA
13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio, também no Espírito de Amor,/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Neste dia do Senhor, também a nós é dirigida a Palavra que ilumina e aquece, que questiona e conforta. Encorajados pela força e pela ação de Cristo, o Filho do Homem, o Senhor da Glória, rezemos a Deus Pai, pedindo-lhe que nos envie o seu Espírito.

L1. Pelo papa, bispos, padres, religiosos, diáconos, seminaristas e ministros leigos, para que, em meio a seus irmãos, falem e ajam com a força do Espírito, que os fortalece em sua vocação e missão, rezemos:

P. Espírito, Espírito, que queima como fogo/ vem como em Pentecostes/ e enche-nos de novo! (bis)

L2. Pelos doentes no corpo e no espírito, para que vejam em nós amigos e irmãos, e sintam nossa dedicação em melhorar suas condições de saúde, rezemos:
L3. Por nossa Comunidade, para que os nossos gestos e ações sejam sinais verdadeiros, embora imperfeitos, de tudo o que nos propomos fazer em favor da Paz, que gera partilha, rezemos:
L4. Para que a juventude seja caminho aberto à novidade que o Espírito quer realizar em nós e no mundo, que é o surgimento de "novos céus e nova terra". Que os jovens, com sua força renovadora nos ajudem a viver a experiência pascal da renovação e da conversão, rezemos:
(Outras intenções da comunidade...)

S. Pai nosso e de todos os homens, ouvi as aspirações, os desejos, os sonhos, os pedidos de toda a humanidade, que sobem até vós, através desta nossa oração contrita e confiante. Ouvi-nos por Cristo nosso Senhor e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo.
P.Amém

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Eu creio num mundo novo, pois, Cristo ressuscitou!/ Eu vejo sua luz no Povo, por isso alegre estou!

1. Em toda pequena oferta, na força da união,/ no pobre que se liberta, eu vejo ressurreição!

2. Na mão que foi estendida no dom da libertação,/ nascendo uma nova vida, eu vejo ressurreição!

3. Nas flores oferecidas e quando se dá perdão,/ nas dores compadecidas, eu vejo ressurreição!

4. Nos homens que estão unidos com outros partindo o pão/ nos fracos fortalecidos, eu vejo ressurreição!

5. Na fé dos que estão sofrendo, no riso do meu irmão,/ na hora em que está morrendo, eu vejo ressurreição!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo.poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo e de todos os que renasceram nesta Páscoa, para que, renovados pela profissão de fé e pelo batismo, conquistemos a eterna felicidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo/ o céu e a terra proclamam a vossa glória!
Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana nas alturas

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição./ Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Cristo, nossa Páscoa, foi imolado, Aleluia!/ Glória a Cristo, Rei, Ressuscitado, Aleluia!

1. Páscoa sagrada! Ó festa de luz!/ Precisas despertar, Cristo vai te iluminar!

2. Páscoa sagrada! Ó festa universal!/ No mundo renovado, ó Jesus glorificado!

3. Páscoa sagrada! Vitória sem igual!/ A Cruz foi exaltada, foi a morte derrotada!

4. Páscoa sagrada! Ó noite batismal! De tuas águas novas criaturas!

5. Páscoa sagrada! Banquete do Senhor!/ Feliz a quem é dado ser às núpcias convidado!

6. Páscoa sagrada! Cantemos ao Senhor! Vivamos a alegria, conquistada em meio à dor!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que conservemos em nossa vida o sacramento pascal que recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Que a Paz do Senhor Jesus seja uma realidade feliz e fraterna em nossos dias, que nossas comunidades sejam testemunhas e instrumentos da paz que garante a todos os bens necessários à vida e à sobrevivência. Que as nações se desarmem e os homens possam cantar de alegria, na certeza de que "o Amor vence o ódio; o Amor vence a morte; o Amor vence as guerras, porque só o Amor constrói a verdadeira PAZ!"

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Deus, que pela Ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.
P. Amém. Aleluia!
S. Aquele que, por sua morte, vos deu a terrena liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.
P. Amém.Aleluia!
S. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual pela fé, já ressuscitastes no batismo.
P. Amém. Aleluia!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P.Amém.Aleluia.Amém!
S. Vamos em paz e o Senhor Jesus, nossa Paz sempre nos acompanhe.
P.Amém.Aleluia.Amém

22. CANTO DE SAÍDA

Este é o dia do Senhor, dia de festa e de alegria!/ Cristo Jesus ressuscitou, venceu a morte, nos libertou!/ Cristo Jesus ressuscitou, venceu a morte, nos libertou!
Aleluia!Aleluia!Aleluia! (bis)

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: At 4,23-31; Jo 3,1-8
3ª feira: At 4,32-37; Jo 3,7-15
4ª feira: At 5,17-26 **ou** 1Jo 1,5-2,2; Jo 3,16-21 **(Santa Catarina de Sena)**
5ª feira: At 5,27-33; Jo 3,31-36
6ª feira: At 5,34-42 **ou** Gn 1,26-2,3; Jo 6,1-15 **ou** Mt 13,54-58 **(São José Operário)**
Sábado: At 6,1-7 **ou** 1Jo 5,1-5; Jo 6,16-21 **ou** Mt 10,22-25a **(Santo Atanásio)**
Domingo: At 5,27b - 32.40b-41; Ap 5,11-14; Jo 21,1-19

CEDIN

3 de Maio de 1992 - Ano 20 - 1063
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943.
CEP 26220 - Nova Iguaçu - RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
Kattar Gráfica e Editora Ltda - 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

EZEQUIEL, ISAÍAS, PROFETAS DA RESTAURAÇÃO

Ezequiel, sacerdote exilado, foi o grande profeta do início do Exílio, que ajudou a manter viva, entre os exilados, a esperança e a fidelidade a Javé. Como é que Ezequiel via a restauração de Judá? A nível econômico, é um projeto dos que estão no exílio e vão voltar, achando-se donos da terra. O campo e a cidade serão restaurados e a terra não será mais abandonada. Com a posse da terra, haverá fartura.

A nível social, os que voltarem é que serão o povo de Deus. Javé julgará os que ficaram e os que vão voltar. A nível político, é um projeto de independência de Israel. A nação será reunificada e organizada em torno de Sião, tendo Javé no seu meio.

A nível ideológico, é um projeto de santidade, que culpa os chefes pela dispersão do povo, por isso eles vão ser destruídos. O reinado será dado a outro Davi temente a Deus. O povo pecou, por isso foi castigado pela dispersão, para se purificar. A restauração acontece, não por merecimento do povo, mas por iniciativa própria de Javé.

Destaca-se aqui a ideologia sacerdotal que justifica seu poder, dizendo que ele vem de Deus. Ele é quem manda, através dos sacerdotes. O novo rei Davi será também sacerdote. Vemos aqui a expressão do 1º projeto, que favorece a elite rica, essa que vai tomar posse da terra, na volta para a Judéia, levando consigo as riquezas adquiridas no Exílio. Este projeto terá maior peso na hora de restaurar a nação e criar o judaísmo posteriormente, com Esdras e Neemias.

Isaías, o grande profeta de Jerusalém antes do Exílio, é considerado o autor principal da primeira parte do livro que leva o seu nome... Os capítulos 1 a 39 são chamados 1º Isaías. Os capítulos 40 a 45, atribuídos ao 2º Isaías, foram escritos muitos anos depois por um grupo de judeus, no fim do Exílio. Representavam um projeto de restauração de Israel.

Pelo lado econômico, a nova Sião viverá em conflito com a Babilônia. A terra será repartida e repovoada, em contraste com o tributo pago à Babilônia. Pelo lado social, a cidade será justa e sem opressão. Pelo lado político, haverá a reconstrução do Templo, que será casa de oração para todos os povos. Na cidade de Jerusalém, não haverá rei, o povo é que passa a receber as promessas feitas a Davi.

Pelo lado ideológico: Ciro é um instrumento de Javé, suas conquistas apontam para a universalidade. Até a Pérsia pode se converter. A restauração da comunidade judaica na Palestina é possível e o javismo pode se tornar a nova religião do povo da Pérsia. O servo Israel emergirá da fraqueza dos oprimidos e trará a justiça de Javé e todas as nações. A principal motivação dos judeus é a reconstrução de Jerusalém, e não o Templo. A glória de Javé não está no Templo reconstruído, mas na libertação dos exilados, voltando às suas terras e às suas raízes.

No 2º Isaías, temos uma expressão do que foi o 3º projeto de restauração nacional. De 42 a 44,23 e de 52,13 a 53,12, temos a descrição ao Servo Sofredor. O povo sofredor pode designar a comunidade dos pobres que esperam em Deus (Is 42,22). Eis aqui um povo saqueado e massacrado (Sofonias 3,12).Os que mantêm viva a esperança de libertação terão apoio do Senhor.

Foi nesta época que os profetas descobriram que a libertação de Deus não virá através dos grandes. Quem será o libertador do povo será o próprio povo pobre e sofredor. Por isso, em Isaías 52,13 e 53,4, o Servo Sofredor pode ser um profeta anônimo, nascido do povo, em quem os pequenos se reconhecem, que dá a sua vida pela libertação de todos.

VIVER EM CRISTO

Por sua Paixão-Morte e Ressurreição Jesus Cristo inaugura uma nova criação. Ele manifesta-se no primeiro dia da semana, anunciando a paz, comunicando o Espírito aos discípulos para serem ministros da reconciliação e da paz (cf. Ev., Jo 20,19-31). Aliás, todos os anos, no 2º Domingo da Páscoa, temos o mesmo evangelho, em que mais uma vez, no 1º dia da semana, Jesus aparece e Tomé reconhece em Jesus Cristo seu Senhor e seu Deus. Tomé reconhece o Senhor ressuscitado quando participa da comunidade.

É ainda no 1º dia da semana, o dia do Senhor, que João situa a revelação de Jesus Cristo ressuscitado, no livro do Apocalipse (cf. Ap 1,9-11a. 12-13.17-19). Neste Ano C, a Comunidade cristã é convidada a viver a espiritualidade pascal à luz do livro do Apocalipse proclamado na 2ª leitura. Este livro

A NOVA CRIAÇÃO NO CRISTO RESSUSCITADO

Frei Alberto Beckäuser,OFM

constitui um grandioso cântico ao Cordeiro imolado e glorioso. Mostra os poderes de Jesus Cristo ressuscitado e vitorioso, presente e atuante nas comunidades cristãs, motivo de consolo e de esperança: "Eu sou o Primeiro e o Último, o Vivente; estive morto, mas eis que vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da Morte e do Hades".

Este Senhor que vive pelos séculos transmite pelo seu Espírito seus poderes à Igreja, que vai se formando e se expandindo pelo mundo, conforme se percebe nos Atos dos Apóstolos, leitura obrigatória no Tempo da Páscoa.

Neste Domingo, temos uma das várias descrições da Comunidade primitiva, apresentadas pelos Atos (cf. At 5,12-16). "Pelas mãos dos apóstolos faziam-se numerosos sinais e prodígios no meio do povo. Todos permaneciam unidos, no pórtico de Salomão, e nenhum dos outros ousava juntar-se a eles, mas o povo celebrava os seus louvores. Aderiam ao Senhor fiéis em número cada vez maior, uma multidão de homens e mulheres, a ponto de serem os doentes transportados para as praças e depostos lá em leitos e catres, a fim de que, quando Pedro passasse ao menos sua sombra cobrisse algum deles". A observação final da leitura: "E todos eram curados".

A força do Cristo ressuscitado manifesta-se na Comunidade cristã. Inaugura-se uma nova criação, a partir de um novo tempo, o tempo do Cristo ressuscitado. Ele expira o novo sopro de vida sobre a humanidade.

Será que isso acontece ainda hoje? A partir da vida da Comunidade cristã, que faz a experiência do Cristo ressuscitado? A partir da Eucaristia do primeiro dia da semana que perpassa toda a ação (Atos dos Apóstolos) dos discípulos de Cristo?

O maior risco é o de continuarmos envolvidos pelo erro antigo, que tentava reunir na mesma pessoa os três ministérios. Esse risco de querer forçar o novo dentro dos esquemas antigos tem diversos aspectos. Em primeiro lugar, em nossa ânsia de querer promover o leigo dentro da Igreja, há o perigo de continuarmos vítimas do nosso passado, onde a função da sabedoria foi totalmente absorvida pelo ministério sacerdotal. Corremos o risco de, enquanto se estimula o movimento dos leigos, não fazer outra coisa que despertar os leigos para começarem a pensar como nós do clero pensamos. Abafamos o viço da planta na sua raiz.

Em segundo lugar, há o perigo de dar hoje a preferência não mais ao ministério sacerdotal propriamente dito nem ao ministério profético, mas ao ministério régio, ou qualquer que seja o nome que se queira dar a este serviço. Corremos o risco de atrofiar os dois outros ministérios. E isso nunca se faz sem prejuízo para a fé do povo. Os primeiros sintomas disso já existem. Para alguns, os trabalhos tão necessários da promoção humana, de conscientização ou de politização absorvem toda a atenção e passam a ser uma atividade, onde a fé é chapéu e não raiz, e onde a celebração da vida com Deus e com os irmãos é acessório e não gasolina que faz o motor andar.

AMEAÇANDO O VIÇO DA PLANTA NA RAIZ

Carlos Mesters

Em alguns lugares, onde padres e bispos passaram a trabalhar na linha da sabedoria como proposta na Bíblia, vai passando a fase do derrotismo e da frustração. Lá está nascendo vida nova e cresce o otimismo, apesar das tensões. A frustração cede lugar à esperança, ainda que seja a longo prazo. Mais ainda, os que, talvez sem o saberem explicitamente, seguiram os passos da sabedoria trabalhando na conscientização do povo, e que conseguiram despertar o povo para os valores humanos, despertaram nele, ao mesmo tempo mas de maneira totalmente nova, o problema da fé e do culto.

Renasce para eles, a partir da vida nova que brota, uma necessidade nova e original da palavra profética, para que ajude o povo a descobrir, na vida nova que a necessidade do ministério sacerdotal, para que ajude a encontrar novas formas, para celebrar a vida nova com Deus, assim redescoberta.

Pelo simples fato, porém, de o padre começar a exercer o seu ministério na linha da sabedoria, a figura tradicional do padre perde seus contornos e se dilui. Esses padres já não se distinguem dos outros que com eles fazem o mesmo serviço. Para fazer o que fazem, parece não ser necessária a "ordenação sacerdotal". O trabalho pode ser feito - e de fato o é - por qualquer um, casado ou solteiro, homem ou mulher. De fato, na Bíblia, a função ao sábio, embora fazendo parte do governo do povo, não se situa do lado do clero, mas do lado dos "leigos" ou da base.

Mais ainda, o ministério régio, tal como é exercido na prática, se identifica com qualquer tipo de promoção e de conscientização, feito tanto dentro como fora da Igreja. A fé que anima a pessoa prece não ser decisiva. O de que se precisa tão somente é de uma boa formação humana, de um conhecimento profundo da realidade, de um sentido agudo do povo e de uma habilidade técnica que ajude os outros a refletir e pensar.

Está nascendo assim, dentro da Igreja, em muitos lugares, um novo serviço que não é identificado como ministério propriamente dito. Ainda não tem rótulo. Por isso, às vezes, não está sendo assumido pela Igreja, quando surgem complicações. A Igreja não deu "ordem" ou "ordenação" para isso. É considerado opção pessoal. Na realidade, porém, é a redescoberta de uma função profundamente bíblica e sumamente importante para o povo de Deus. Sem essa função, toda a renovação que está sendo feita ameaça cair no vazio.

JOVENS, ESPERANÇA DA HUMANIDADE E DA IGREJA

- IMPOSSÍVEL SER FELIZ NO MEIO DE MISÉRIAS - O Santo Padre tem reafirmado continuamente que "os jovens são a esperança da humanidade e da Igreja". Aos jovens brasileiros eles disse: "Abertos para as dimensões sociais do homem, vocês não escondem sua vontade de transformar radicalmente as estruturas que se lhes apresentam injustas na sociedade. Vocês dizem com razão que é impossível ser feliz, vendo uma multidão de irmãos carentes das mínimas oportunidades de uma existência humana. Vocês dizem também que é indecente que alguns esbanjem o que falta à mesa dos demais. Vocês estão resolvidos a construir uma sociedade justa, livre e próspera, onde todos e cada um possam gozar dos benefícios do progresso".

- JOVEM APÓSTOLO DO JOVEM - O Concílio reconhece que "os jovens exercem na sociedade de hoje um influxo da maior importância... Por outro lado, cresce cada vez mais sua importância social e política; por outro parecem incapazes de assumir convenientemente as novas tarefas. Este acréscimo de influência na sociedade exige deles uma atividade apostólica correspondente. Aliás, sua própria índole natural os dispõe para isso. Eles mesmos devem ser os primeiros e imediatos apóstolos da juventude e exercer por si mesmos o apostolado entre eles, tendo em conta o meio social em que vivem".

- MENSAGEM DO CONCÍLIO AOS JOVENS - A última mensagem do Concílio foi dirigida justamente à juventude, explicando: "A Igreja, durante quatro anos, trabalhou para rejuvenescer o rosto, para corresponde melhor aos planos do Fundador, o grande Vivente, o Cristo eternamente jovem. E, ao termo dessa grandiosa "revisão de vida", ela se volta para vós. É para vós, os jovens, para vós sobretudo que ela, no Concílio, acaba de acender uma luz: luz que ilumina o futuro, o vosso futuro... A Igreja olha para vós com confiança e amor... ela possui aquilo que faz a força e o encanto dos jovens: a capacidade de se alegrar com o que começa, de se entregar sem reserva, de se renovar e de sair para conquistas novas". E conclama os jovens a viverem a fé, a construírem um mundo melhor que aquele dos seus antepassados.

- OS JOVENS NA EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO - O chamamento do Concílio foi manifestado com carinho e confiança em diversas ocasiões pelo Papa Paulo VI. Em 1975, na Exortação Apostólica sobre a "Evangelização do Mundo Contemporâneo", o Papa afirma: "As circunstâncias do momento convidam-nos a prestar uma atenção especial aos jovens. Seu aumento numérico e sua crescente presença na sociedade e os problemas que os assediam devem despertar em todos o cuidado de lhes apresentar, com zelo e inteligência, o ideal evangélico, a fim de eles o conhecerem e viverem. Por outro lado, é necessário que os jovens, bem formados na fé e na oração, se tornem cada vez mais os apóstolos da juventude. A Igreja põe grandes esperanças na sua generosa contribuição, neste sentido; e nós próprios, em muitas ocasiões, temos manifestado a plena confiança que nutrimos em relação aos mesmos jovens".

- NOVO CORPO SOCIAL - Em Medellin, 1968, os bispos latino-americanos reconhecem que a juventude "se apresenta, em grande parte do Continente, como um novo corpo social, portador de idéias próprias e de valores inerentes ao seu próprio dinamismo interno. Procura participar ativamente, assumindo novas responsabilidades e funções, dentro da comunidade latino-americana. Freqüentemente sua impossibilidade de participação na vida da sociedade provoca, na juventude, uma certa marginalidade forçada". E destacam o conjunto de valores inegáveis que são característicos da juventude, mesmo que ao lado de aspectos negativos".

IMAGEM DE INFINITA PACIÊNCIA

1) Zefadaconceição pegou a senha na fila do INAMPS. Foi fácil zefa? Xi! Zefa sorria de um largo sorriso de superioridade e diz que eu fiquei na fila derna das treis da madrugada, que não peguei senha no premero dia, não sinhô, que passei quatro dia, todo dia ino pra fila, insperando, insperando, inté arrecebê a tá da papeleta. Mas recebeu? Arrecebi inhô sim, custou mais porém arrecebi. E agora, zefa? Agora eu vou me consurtá no ambulatoro. Hoje? Amanhã? Nem hoje nem amanhã, é só lá pro dia trinta do meis qui vem. E sorri o largo sorriso...

2) Com o largo sorriso da pureza, zefa diz que o jeito é insperá inté o fim do meis qui vem. Pergunto se aguenta esperar tanto, se o caso dela não é grave. Sempre sorrindo, ela diz que bem pode sê grave, mais porém se eu já guentei tanta misera na vida, nem lhe conto, meu sinhô, guento mais essa também. Deus é grande. Diz que o sinhô me discurpe, mais é que eu vou aprontá o comê de zedasilva e dos minino. Despede-se, sempre ainda sorrindo. Como é possível, meu Deus, que zefadaconceição sorri em vez de chorar?

3) Zefa despede-se. E me deixa arrasado. Tem de ser assim, necessariamente assim? Nos bairros da granfinagem, médicos atropelando-se, às centenas e aos milhares, com dois, três e mais empregos, muitos donos de clínicas perfeitas ao peso de ouro sonante. E no sertão bruto? Nas periferias? Cobro dois salários mínimos, diz um doutor realizado, só assim evito o bagulho. E à margem da medicina e da saúde, sem doutor e sem remédio, o bagulho dos zédasilvas e das zefasdaconceição, portanto a cidadania de terceira e quarta classe. (A.H.).

LINHAS PASTORAIS

VOCAÇÃO DE MARIA, VOCAÇÃO DA IGREJA

● A vocação de Maria foi inteiramente gratuita, somente dom de Deus. Deus a escolheu, para ser Mãe do Verbo encarnado, por um ato livre de Sua vontade divina. Nada o forçava a tal gesto. Em si mesma, aquela que chamamos Nossa Senhora, era em tudo igual às outras filhas de Israel.

● Desde cedo a Igreja considerava Maria como tipo da Igreja, como nos lembra o Vaticano II, por ex. nesta passagem:

● "Em virtude da graça da maternidade divina e da missão pela qual ela está unida com o seu Filho Redentor, e em virtude de suas singulares graças e funções a bem-aventurada Virgem Maria está também intimamente relacionada com a Igreja. Já S. Ambrósio ensinava que a Mãe de Deus é o tipo da Igreja na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo. No mistério da Igreja – pois também a Igreja é com razão chamada de mãe e virgem – a bem-aventurada Virgem Maria ocupa um lugar eminente e singular, como modelo de virgem e mãe" (LG 63).

● Há, de fato, muita semelhança entre Maria e a Igreja. Nunca deveríamos esquecer quando sentimos em nós mesmos nossas fraquezas, quando percebemos as misérias humanas da Igreja, que a Igreja, em primeiro lugar, é o corpo de Cristo, que Cristo é a cabeça da Igreja e nós membros dela e d'Ele. Daí segue: se nós carregamos o peso de nossa fragilidade, em Cristo Jesus a Igreja é santa e irrepreensível, uma Igreja sem ruga nem mancha (cf. Ef. 5,27).

● Maria viveu da fé, cresceu na fé, também Ela através de Jesus que é o autor e aperfeiçoador da fé (cf. Hebr 12,2). Se a Igreja fala de Maria, como medianeira de todas as graças, isto se entende a partir do fato de que Jesus Cristo é o autor de todas as graças, a começar das graças específicas de Maria.

● Maria viveu da Fé, cresceu na fé. A mensagem do anjo Gabriel importa para Ela numa verdadeira provocação de Fé; tão inaudito conteúdo da escolha gratuita de Deus coloca-a na situação de todo o que crê: "Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra" (cf. Lc 1,38). Quando escutou esta palavra de profunda humildade e, ao mesmo tempo, de profunda disponibilidade e de profundo despojamento, o anjo afastou-se. Tinha cumprido sua missão.

● Maria mesma vai conhecer pouco a pouco a grandeza de sua vocação e também a missão daquele que era seu Filho. Também ela é peregrina da fé, como os patriarcas e profetas. Por isso mesmo podemos dizer que Maria é a mulher de fé meditativa e crescente. Duas vezes Lucas nos dá um sinal dessa atitude de Fé em Maria.

● Depois da visita dos pastores, maravilhados: "Maria conservava com carinho todas essas recordações e as repassava em seu coração" (Lc 1,19). Depois de encontrar o Menino perdido – provação da fé – sentado entre os doutores, volta a família para Nazaré. Diante do que acontecia, Maria "conservava fielmente todas essas lembranças no coração" (Lc 2,51). Também a Igreja, figurada em Maria, é uma peregrina do absoluto, em peregrinação de fé. (A.H.).

3º DOMINGO DA PÁSCOA (03.05.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: "Missa da Ressurreição" – Hinário Litúrgico da CNBB; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

O Senhor ressurgiu, Aleluia, Aleluia! É o Cordeiro Pascal, Aleluia, Aleluia!/ Imolado por nós, Aleluia, Aleluia! É o Cristo Senhor, Ele vive e venceu, Aleluia!

1. O Cristo Senhor ressuscitou, a nossa esperança realizou:/ vencida a morte para sempre, triunfa a Vida eternamente.
2. O Cristo remiu aos seus irmãos, ao Pai os conduziu por sua mão;/ no Espírito Santo unida esteja, a família de Deus, que é a Igreja!
3. O Cristo, nossa Páscoa se imolou, seu Sangue da morte nos livrou:/ incólumes o Mar atravessamos, e à Terra Prometida caminhamos!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de Deus nosso Pai, o Amor de Jesus Cristo, nosso Irmão e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste domingo a liturgia ilumina e dá sentido novo à nossa resistência e às nossas conquistas. Ela nos traz novas esperanças. A presença e a solidariedade libertadora de Jesus garantem nossa caminhada. Como no milagre da abundância dos peixes na rede dos discípulos, assim serão nossas mesas; pois os pobres serão favorecidos de pão, trabalho, saúde, casa, educação e justiça. E haverá, assim, respeito à dignidade e aos direitos de todos. Que a libertação trazida por Cristo Ressuscitado seja manifestada através de nosso entusiasmo e dedicação constante à missão de servir e participar na construção do Reino de Deus, aqui e agora.

4. ATO PENITENCIAL

C. Irmãos, não somos mais e nem melhor do que ninguém. Embora tentando caminhar na estrada de Jesus, muitas vezes nos desviamos pelos atalhos do pecado, indo ao encontro dos projetos do mundo e esquecidos do projeto do amor misericordioso do Deus da Vida. Arrependidos, peçamos perdão. **(Pausa para revisão de vida)**

S. Senhor, vós sois o Caminho que nos reconduz ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
S. Cristo, vós sois a Verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.
P. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
S. Senhor, vós sois a Vida que renova o mundo, tende piedade de nós.
P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5. GLÓRIA

Glória a Deus nos céus e na terra paz aos Homens! Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador/ seu poder nos chamou à vida!
2. Glória ao Filho Redentor/ sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor/ sua graça é que nos renova.

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vosso Povo se alegra porque a Páscoa nos renovou. Pela ressurreição de Jesus Cristo recuperamos a nossa condição de filhos. Com toda a confiança, esperamos também o dia da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. A Palavra de Deus incomoda. E tem gente que não gosta de ouvi-la, porque ela desmascara seus projetos. Incomodados, perseguem aqueles que, através da Palavra que liberta, anunciam a justiça e a igualdade no mundo.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (5,27b-32.40b-41) – Naqueles dias, o sumo sacerdote fez os apóstolos comparecerem diante do Tribunal Superior, porque eles continuavam pregando a mensagem de Jesus. E ele começou a interrogá-los, dizendo: "Nós tínhamos proibido expressamente que vocês ensinassem nesse nome; apesar disso, encheram a cidade de Jerusalém com sua doutrina! E ainda querem nos tornar responsáveis pela morte desse homem!" Então Pedro e os outros apóstolos responderam: "É preciso obedecer antes a Deus, do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vocês mataram, pregando numa cruz. Deus, por seu poder o exaltou, tornando-o Chefe Supremo e Salvador, para dar ao povo de Israel a conversão e o perdão dos seus pecados. E disso somos testemunhas, nós e o Espírito Santo, que Deus concedeu àqueles que lhe obedecem". Então mandaram açoitar os apóstolos, e os proibiram de falar em nome de Jesus, e depois os soltaram. Os apóstolos saíram do Tribunal muito satisfeitos por terem merecido sofrer insultos por causa do nome de Jesus. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 29)

C. O apóstolo Pedro diz: "É preciso obedecer antes a Deus que aos homens". Mostremos nossa obediência ao Deus da Vida e da Libertação, cantando salmos ao Senhor, ó povo fiel!

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver./ Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

Sl.1. Eu vos exalto, ó Senhor, pois me livrastes/ e não deixastes rir de mim meus inimigos: / Vós tirastes minha alma dos abismos/ e me salvastes quando estava já morrendo!
2. Cantai salmos ao Senhor, povo fiel,/ dai-lhe graças e invocai seu santo nome!/ Pois sua ira dura apenas um momento,/ mas sua bondade permanece a vida inteira.
3. Escutai-me, Senhor Deus, tende piedade!/ Sede, Senhor, o meu abrigo protetor!/ Transformastes o meu pranto em uma festa:/ Senhor, meu Deus, eternamente hei de louvar-vos!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Feliz o cristão que ouve a Palavra de Deus e deixa que Ela penetre fundo em seu coração. Então poderá vivê-la e dizer "Amém" ao Cordeiro e se prostrar diante Del para adorá-Lo.

L. Leitura do livro do Apocalipse de São João (5,11-14) – Eu, João tive uma visão e ouvi a voz de numerosos anjos em volta do trono e dos viventes e dos anciãos. Eram milhões e proclamavam em alta voz: "O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor". Ouvi também todas as criaturas que estão no céu, na terra, debaixo da terra, e as que estão no mar – todos os seres que nele vivem – dizendo: "Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pertecem o louvor e a honra, a glória e o poder, para sempre". Os quatro viventes respondiam: "Amém". Então os anciãos se prostraram e adoraram. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Assim como os discípulos só reconheceram Jesus na partilha do pão, também nós haveremos de reconhecer o Cristo presente no meio de nós, toda vez que partilhamos o que somos e o que temos e realizarmos gestos de amor, doação e partilha fraterna.

Aleluia! Alegria, minha gente! Aleluia, Aleluia!

1. O Senhor ressuscitou, minha gente! Ele está vivo em nosso meio, Aleluia!
2. O sepulcro está vazio, minha gente!/ O Senhor ressuscitou, Aleluia!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (21, 1-19)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus apareceu aos discípulos na beira do mar de Tiberíades. Foi assim que ele apareceu: Estavam juntos, Simão Pedro, Tomé chamado Gêmeo, Natanael de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos de Jesus, Simão Pedro disse a eles: "Eu vou pescar". Eles disseram: "Nós vamos também." Saíram e entraram no barco. Mas não pescaram nada naquela noite. Quando já estava amanhecendo, Jesus estava na margem. Mas os discípulos não sabiam que era Jesus. Então Jesus disse: "Moços, vocês têm alguma coisa para comer?" Eles responderam: "Não!" Jesus lhes disse: "Lancem a rede à direita do barco, que vocês irão achar". Então eles lançaram a rede. E não conseguiam puxá-la para fora de tanto peixe que pegaram. Então o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: "É o Senhor!" Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor amarrou uma roupa na cintura pois estava nu, e se jogou na água. Os outros discípulos vieram no barco, que estava a uns cem metros da margem, arrastando a rede com os peixes. Logo que pisaram em terra firme, viram um peixe sobre as brasas e pão. Jesus disse a eles: "Tragam alguns dos peixes que vocês acabam de pescar". Então Simão Pedro subiu ao barco e arrastou a rede para a terra. Estava cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes. Apesar de tantos peixes, a rede não arrebentou. Jesus disse a eles: "Vamos almoçar". Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor. Jesus se aproximou, tomou o pão e deu a eles. E fez a mesma coisa com o peixe. Esta foi a terceira vez que Jesus, ressuscitado dos mortos, apareceu aos discípulos. Depois de comerem, Jesus disse a Simão Pedro: "Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?" Pedro disse: "Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo". Jesus disse: "Apascente os meus cordeiros". Jesus disse de novo a Pedro: "Simão, filho de João, você me ama?" Pedro disse: "Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo". Jesus disse a ele: "Apascente as minhas ovelhas". Pela terceira vez, Jesus disse a Pedro: "Simão, filho de João, você me ama?" Pedro ficou triste porque Jesus perguntou três vezes se ele o amava. E disse a Jesus: "Senhor, tu conheces tudo; tu sabes que eu te amo". Jesus disse a ele: "Apascente as minhas ovelhas. Eu lhe digo com toda a certeza: quando você era mais moço, você se vestia e ia para onde queria. Quando ficar mais velho, você vai estender as suas mãos e um outro vai lhe vestir e vai levá-lo para onde você não quer ir". Jesus falou isso aludindo ao tipo de morte com que Pedro iria glorificar a Deus. E Jesus acrescentou: "Siga-me". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Minha força e meu canto é o Senhor. (bis)/ Salvação Ele se fez para mim! (bis)

1. Eu creio em Deus, Pai Criador(bis)/ que aos homens criou com seu grande amor! (bis).
2. Eu creio em Cristo, o Redentor (bis)/ que o mundo remiu com seu grande amor! (bis)
3. Eu creio em Deus, Espírito Santo (bis)/ que a nós ilumina com seu grande amor! (bis)

Minha força e meu canto é o Senhor! (bis)/ Aumenta minha fé, ó Deus Libertador (bis).

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Jesus ressuscitado não cessa de agir no mundo e de fermentá-lo para uma transformação total. Rezemos ao Senhor que opera maravilhas na vida de seu Povo.

L1. Pela Igreja, presente no mundo inteiro, para que reconheça no sussessor de Pedro, o papa João Paulo II, o sinal visível da sua unidade e de seu amor na única fé, rezemos:

P. Dai-nos, Senhor, a vossa vida!

L2. Pelos que crêem, – qualquer que seja a sua fé –, para que seja respeitada sua opção religiosa e a liberdade de sua consciência, rezemos:

L3. Pelos que trabalham por uma humanidade, através da não-violência, da denúncia do racismo, da intolerância e da guerra; da luta pela defesa da vida, dos direitos e da dignidade humana, para que sintam alegria de ser portadores de um mundo novo, rezemos:

L4. Pela nossa comunidade, para que as celebrações litúrgicas, realizadas em espírito de festa e de plena participação, se unam à liturgia de louvor da terra e do céu, rezemos:

L5. Para que, por intercessão de Maria, Mãe de Deus e Mãe da Igreja, o Senhor realize maravilhas na vida de seu Povo que luta: elevando os humildes e saciando de bens os famintos, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Deus generoso e fiel, fazei com que nós também, como o vosso Filho, sigamos corajosamente o caminho da vossa vontade, e que toda a nossa oração, expressa nesta corrente de amor, possa ser atendida. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Eu creio num mundo novo, pois, Cristo ressuscitou!/ Eu vejo sua luz no Povo, por isso alegre estou!

1. Em toda pequena oferta, na força da união,/ no pobre que se liberta, eu vejo ressurreição!
2. Na mão que foi estendida no dom da libertação,/ nascendo uma nova vida, eu vejo ressurreição!
3. Nas flores oferecidas e quando se dá perdão,/ nas dores compadecidas, eu vejo ressurreição!
4. Nos homens que estão unidos com outros partindo o pão,/ nos fracos fortalecidos, eu vejo ressurreição!
5. Na fé dos que estão sofrendo, no riso do meu irmão,/ na hora em que está morrendo, eu vejo ressurreição!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhida, ó Deus, as oferendas da vossa Igreja em festa. Vós que sois a causa de tão grande júbilo, concedei-lhe também a eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor! Todos nós sabemos e queremos proclamar! (bis)

1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!
2. Hosana ao Senhor nas alturas! O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão/ e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/ enquanto esperamos vossa vinda!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Cristo, nossa Páscoa, foi imolado, Aleluia!/ Glória a Cristo, Rei, Ressuscitado, Aleluia!

1. Páscoa sagrada! Ó festa de luz:/ Precisas despertar, Cristo vai te iluminar!
2. Páscoa sagrada! Ó festa universal!/ No mundo renovado, ó Jesus glorificado!
3. Páscoa sagrada! Vitória sem igual!/ A Cruz foi exaltada, foi a morte derrotada!
4. Páscoa sagrada! Ó noite batismal! De tuas águas puras nascem novas criaturas!
5. Páscoa sagrada! Banquete do Senhor!/ Feliz a quem é dado ser às núpcias convidado!
6. Páscoa sagrada! Cantemos ao Senhor! Vivamos a alegria, conquistada em meio à dor!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o vosso Povo e concedei aos que renovastes pelos vossos sacramentos a graça de chegar um dia à glória da ressurreição da carne. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. Na liturgia de hoje vimos, lemos e ouvimos Jesus demonstrar o seu poder. Mais do que isto: mostrar o seu Amor para com os seus discípulos, não os deixando ir para casa com os barcos e redes vazios. Hoje também Jesus não quer que estejamos de panelas vazias e as mãos estendidas esperando o milagre. Ele quer, sim, que tenhamos força e consciência para transformar esta realidade. Ele quer que quem tem partilha com os que nada têm. Ele mesmo deu o exemplo doando sua própria vida para que todos nós tivéssemos vida em abundância. Seguindo o exemplo de Jesus, vamos transformar a história deste Povo!

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor todo-poderoso vos abençoe. Volte para vós os seus olhos misericordiosos e vos dê a paz. Derrame sobre vós as suas graças em abundância e no céu vos coloque entre os seus santos.
P. Amém. Assim seja. Amém!

S. O Senhor todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, vos abençoe e vos guarde.
P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás/ contigo pelo caminho Santa Maria vai.

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! (bis)

2. Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão,/ não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.
3. Mesmo que digam os homens: tu nada podes mudar;/ luta por um mundo novo de unidade e paz.
4. Se parecer tua vida, inútil caminhar/ lembra que abres caminho, outros te seguirão.

LEITURAS PARA SEMANA:

2ª feira: At 6,22-29; Jo 6,22-29
3ª feira: At 7,51-59; Jo 6,30-35
4ª feira: At 8,1-8; Jo 6,35-40
5ª feira: At 8,26-40; Jo 6,40-52
6ª feira: At 9,1-20; Jo 6,53-60
Sábado: At 9,31-42; Jo 6,61-70
Domingo: At 13,14.43-52; Ap 7,9.14b-17; Jo 10,27-30

OS PROFETAS DA CRISE

- O PROFETA ZACARIAS - Situa-se na época da reconstrução. Ele é hesitante e dividido: influenciado ora pelo povo da terra, ora pelas elites. Nos capítulos de 1 a 9, percebe-se que ele está mais próximo do povo da terra, beneficiando a sociedade tribal, tendo Davi como centro. Um rei pobre montado em um jumentinho (Zac 9,9).

- O PROFETA AGEU - É mais um panfleto que um livro. Ele chama atenção sobre o que há por trás das intenções da classe dirigente dos Persas: para eles, o templo só pode fazer religião. A religião, como o templo, tem a ver com a vida do povo, com a nação, com a política. O novo templo é anti-persa. Ageu espera um novo Davi, que é também a esperança dos camponeses de Judá. Ageu mostra-se mais perto do projeto do povo da terra.

- O PROFETA ABDIAS - o "livro" dele é um panfleto de 27 versículos. Ele reflete o envolvimento do profeta nas lutas de reconstrução nacional, prevendo que Israel vai sair dessa crise. Quem vai fazer a reunificação do povo são os exilados.

- O PROFETA JOEL - É o profeta da grandeza e realeza de Javé. Joel não acredita na força das instruções dos sacerdotes e o templo, para se chegar à libertação. Ele diz: cuidado com a falsa segurança do império persa! A libertação só virá, quando o Espírito de Javé vier sobre Israel. Jerusalém se tornará um paraíso na terra. É um grito de esperança, mas sem contorno concreto.

- O GRANDE PROFETA ISAÍAS - Lendo os capítulos 56 a 59 e 63 a 66, constatamos que eles refletem um estado geral de crise em Judá, poucos anos depois do retorno: continua o conflito pela posse da terra (57,13: 63,1). O povo vive na pobreza e humilhação (57,15; 58,7). Os chefes estão bem, não trabalham, bebem vinho e gostam de dormir (56,10-12).

- A CRISE POLÍTICA - Nos dias de Isaías, havia uma crise política. Os líderes judeus estão a serviço dos dominadores persas (56,10-12). A classe camponesa morre e ninguém se incomoda(57). Faltam a justiça e o direito (59,4ss).

- A CRISE SOCIAL - Há os que voltaram do exílio e querem uma religião pura (57,3-10). Existem trabalhadores oprimidos e carentes (58,3ss). Do lado de lá estão os chefes, do lado de cá a massa do povo (56,10).

- A CRISE IDEOLÓGICA - Na dúvida, o povo sente frustrações pela não realização das suas esperanças (59,1ss). A religião está comprometida pelos cultos cananeus (56). Os pecados do povo fizeram Javé esconder o rosto (59,2). Esta análise ideológica é dos próprios sacerdotes. O ritualismo é criticado (66,3-4), assim como também a prática do jejum (58,3-5). No lugar disso, propõe-se a prática do direito e da justiça (53,3-8; 57,15; 66,2).

A preocupação maior é valorizar a "casa dos pais", sem rei ou templo. Javé mesmo será o Juiz e Sacerdote (56,6-8). A hierarquia sacerdotal será substituída (66,21). Um novo céu e uma nova terra alimentam a esperança universalista de paz eterna, a partir da mística do oprimido.

- QUAL É A SAÍDA? - No 3º Isaías não há uma só saída, são várias as propostas. Indica que há vários grupos em luta pelos seus projetos: A) Há um projeto a favor do templo (56,7): ele é a casa de oração e local dos sacrifícios. B) Há um projeto contra o templo (66,1-4). O templo interessava aos persas, que contribuíram para a construção e cujo dinheiro poderia ter sido destinado a outros fins (66,1-2). O templo era utilizado pelos persas e pelas classes dominantes como instrumento de manipulação.

VIVER EM CRISTO

TESTEMUNHAS DO SENHOR RESSUSCITADO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A aparição de Jesus Cristo ressuscitado às margens do mar de Tiberíades tem um significado simbólico muito rico (cf. Jo 21,1-19). Um grupo de apóstolos, por iniciativa de Pedro, vai pescar, mas nada apanham naquela noite. Curiosamente, ao amanhecer, Jesus encontra-se de pé na praia, sem que os discípulos o reconheçam. Jesus lhes pergunta se têm algo para comer. Como a resposta fosse negativa, Jesus lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Sem reconhecê-lo, os discípulos lançam a rede e acontece aquela pesca maravilhosa. Então, é João, o discípulo amado quem reconhece a Jesus: É o Senhor! Pedro toma a iniciativa de adiantar-se aos outros, nadando até a margem.

Jesus está atarefado na preparação da refeição matinal para o que pede a ajuda dos discípulos: Trazei alguns dos peixes que apanhastes. É novamente Pedro quem toma a iniciativa de trazer os peixes para a margem. São 153 peixes grandes. Jesus convida os discípulos para a refeição por Ele preparada. Os discípulos sabiam que era o Senhor. Com o pão e o peixe que Jesus havia preparado, alimentam-se os discípulos. Segue a cena da tríplice confissão de Pedro.

Dentro da interpretação simbólica, a barca representa a Igreja, guiada por Pedro e os apóstolos. Os peixes representam os cristãos, que em grande número vão aderindo à pregação dos apóstolos. Os poderes de Jesus são transmitidos misteriosamente a Pedro especialmente, e aos apóstolos.

Jesus ressuscitado dá-se a conhecer e torna-se presente lá onde se pratica a colaboração, onde se vive a partilha. Quem primeiro reconhece o Senhor é o discípulo do amor.

Pelo testemunho de Pedro com os apóstolos do Cristo morto e ressuscitado, a Comunidade cristã estabelece-se em Jerusalém, apesar de toda a oposição oficial: "É preciso obedecer antes a Deus que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus que vós matastes, suspendendo-o ao madeiro. Deus o exaltou por sua direita, fazendo-o Chefe e Salvador, a fim de conceder a Israel a penitência e a remissão dos pecados. Disso somos testemunhas, nós e o Espírito Santo que Deus concedeu àqueles que lhe obedecem" (cf. 1ª leit. At 5,27b-32.40b.41).

Por tal testemunho eles são torturados, mas deixaram o Sinédrio, muito alegres de terem sido julgados dignos de sofrer ultrajes pelo Nome. Este Nome aparece na 2ª leitura, como "o Cordeiro imolado, digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor (cf. Ap 5,11-14). Realiza-se a grande liturgia celeste e a liturgia cósmica. Ainda hoje em cada Liturgia eucarística a Comunidade cristã dá testemunho da glória do Ressuscitado ao mundo.

CARLOS MESTERS

Talvez seja esta mesma falta de clareza que já não atrai mais tanta gente para assumir o ministério dentro da Igreja e que dificulta a preparação dos candidatos. Devem ser preparados para quê? Para serem sacerdotes, profetas ou sábios? Da resposta que se dá a esta pergunta, segue uma formação bem diferente.

Quando dizemos que é necessário definir melhor os ministérios, não entendemos uma definição teórica. Essa pouco resolveria. O problema é eminentemente prático. Mas queremos dizer que se deva estimular e assumir as novas experiências na linha da sabedoria, para que fique claro a todos que se trata de um real serviço ou ministério dentro da Igreja, e para que o próprio exercício desse ministério leve a perceber melhor os seus contornos.

Julgamos que se deve permitir que os padres que desejarem definam o seu ministério numa das três linhas; que se assuma com igual direito nos "conselhos presbiterais" os "presbíteros" que trabalham na linha da sabedoria, sejam eles padres ou leigos, homens ou mulheres, casados ou solteiros; que se admitam homens e mulheres, casados e solteiros, nos ministérios onde a lei canônica nada predetermina, pois isso poderá preparar uma situação de fato que contribuirá, sem dúvida, na renovação do direito canônico, em relação ao ministério sacerdotal propriamente dito.

SABEDORIA É DISTRIBUIR AS FUNÇÕES

Em nossa ânsia de promover o leigo na Igreja, há o perigo de continuarmos vítimas do nosso passado, onde a função da sabedoria foi totalmente absorvida pelo ministério sacerdotal. Corremos o risco de, enquanto se estimula o movimento dos leigos, não fazer outra coisa que despertar os leigos para começarem a pensar como nós, do clero, pensamos.

Em segundo lugar, há o perigo de dar hoje a preferência não mais ao ministério sacerdotal propriamente dito nem ao ministério profético, mas ao ministério régio, ou qualquer que seja o nome que se queira dar a este serviço. Corremos o risco de atrofiar os dois outros ministérios. E isso nunca se faz sem prejuízo para a fé do povo. Os primeiros sintomas disso já existem: para alguns, os trabalhos tão necessários de promoção humana, de conscientização ou de politização absorvem toda a atenção e passam a ser uma atividade, onde a fé é chapéu e não raiz; e onde a celebração da vida com Deus e com os irmãos é acessório e não gasolina que faz o motor andar.

Em terceiro lugar, presos no esquema tradicional, há o perigo de negarmos qualquer direito de cidadania a este novo serviço que está nascendo; condenamos e excluímos do trabalho da Igreja propriamente dito os que assim procedem. Não queremos assumir tal trabalho como ministério para o povo de Deus. Com essa atitude, corremos o risco de aumentar a crise do clero e de provocar o perigo, assinalado em segundo lugar.

Como enfrentar os riscos? Não é possível que uma única pessoa exerça, ao mesmo tempo, a plenitude das três funções; isso, não tanto por causa do acúmulo dos trabalhos, mas por causa das próprias funções, que assim se confundem. Ocorre, por isso mesmo, clarear as idéias a este respeito, para evitar que se transforme novamente em conflito pessoal aquilo que, na realidade, deveria ser uma tensão inevitável e fecunda entre as diversas funções de uma comunidade. Convém oficializar, mas não logo estruturar, a diversidade dos ministérios que a prática já está improvisando.

Em termos mais preciosos: deve ficar claro que nem todo **padre** precisa ser "sacerdote", nem todo **padre** deve ser "profeta", nem todo **padre** é capaz de exercer a tarefa do "sábio". A definição um pouco mais clara dos ministérios poderá ajudar o padre a saber situar-se e a refazer a sua opção, caso for necessário. Hoje, nem sequer é possível fazer essa nova opção, devido à confusão existente em torno da função do padre. Alguma clareza em torno da função é necessária, para que a pessoa situa-se dentro da comunidade à qual pertence.

10 de Maio de 1992 — Ano 20 — 1064
Caixa Postal 27.285 - Tel. (021) 767-7943
Cep 26220 - Nova Iguaçu - RJ

A FOLHA

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

A IGREJA QUER CONFIAR NOS JOVENS

- OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS JOVENS - Afirma o Documento de Puebla: "A Igreja confia nos jovens. Eles são sua esperança. A Igreja vê na juventude da América Latina um potencial para o presente e o futuro de sua evangelização. Por ser a juventude verdadeira dinamizadora do corpo social e especialmente do corpo eclesial, a Igreja faz uma opção preferencial pelos jovens, com vistas à sua missão evangelizadora no Continente. Em continuidade ao que se disse em Medellín, os bispos passam a indicar as características e as linhas pastorais para uma Pastoral da Juventude, que concretize aquela opção no Continente.

- O QUE DIZ DOS JOVENS O SÍNODO DOS LEIGOS - Na recente Exortação Apostólica sobre os "Fiéis cristãos leigos", o Papa escreve: "Os jovens não devem ser considerados simplesmente como o objeto da solicitude pastoral da Igreja: são, de fato, e devem ser encorajados a ser sujeitos ativos, protagonistas da evangelização e artífices da renovação social. "A Igreja tem tantas coisas para dizer aos jovens, e os jovens têm tanta coisa para dizer à Igreja. Este diálogo recíproco, que deverá fazer-se com grande cordialidade, clareza e coragem, favorecerá o encontro e intercâmbio das gerações, e será fonte de riqueza e de juventude para a Igreja e para a sociedade civil..."

- "FAZER NOVAS TODAS AS COISAS" - A juventude pode estar sendo, portanto, voz profética, que anuncia a necessidade de conversão e renovação de toda a Igreja e sociedade. No seu modo às vezes impertinente de ser, pode haver um chamado de Deus a "fazer novas todas as coisas". Ouvir esse chamado e deixar-se tocar pelo Senhor é o apelo da Campanha da Fraternidade.

- A DISTÂNCIA ENTRE OS IDEAIS E A REALIDADE - Quando confrontamos esses ensinamentos com a realidade da juventude descrita anteriormente, somos chamados a questionar o tipo de vida, de educação, de informação e de evangelização que são oferecidos aos jovens. Estariam ajudando a juventude a crescer como homens e mulheres novos, construtores de uma nova história? Ou, ao contrário, impedem a formação de pessoas capazes de ser sujeito? Se a juventude é tempo privilegiado de acolher a novidade do Evangelho, de forjar uma personalidade segundo o modelo de Jesus de Nazaré, há muito que mudar, na Igreja e na Sociedade, para favorecer este processo. Que mudanças são necessárias? Que novas condições devem ser oferecidas aos jovens?

- MULHER E HOMEM NOVOS - Jesus revelou como devem ser a mulher e o homem e como o Pai quer o mundo: o homem é Filho de Deus, "irmão dos outros" e administrador da Criação; o mundo deve ser a casa da grande família de Deus, onde todos se sintam bem. Portanto, o projeto do Pai é a comunhão com Ele, a fraternidade entre todos e a participação igualitária nos bens da Criação. Este sonho de Deus torna-se nossa missão.

- MULHER E HOMEM NOVOS COM OS TRAÇOS DE JESUS - A Mulher e o Homem novos têm os traços de Jesus. Mulher e Homem LIVRES de si mesmos e dos esquemas e ilusões impostos pelos sistemas e ideologias, para serem sujeitos da História.

- Mulher e Homem SOLIDÁRIOS, abertos e disponíveis para os outros, que fazem suas as lutas de todos e que estão dispostos a morrer como testemunhas da Justiça do Reino.

- Homem e Mulher COMUNITÁRIOS, abertos à comunidade e à convivência, à participação e à partilha, ao compromisso e à generosidade.

- Mulher e Homem PROFÉTICOS, capazes de compreender a realidade onde vivem, denunciar com lucidez crítica os mecanismo de opressão e anunciar, com sua palavra e vida, o ideal de uma sociedade de irmãos e de iguais.

IMAGEM NÃO CUIDADA

1) Era a melhor solução. Venha morar comigo, minha irmã, você com a menininha. E Doralice, viúva aos vinte e oito anos, sem vontade de novo marido, profundamente atingida, veio morar com o irmão padre. E trouxe Heloísa, cinco aninhos, uma graça de menina, viva como um beija-flor e pura como os lírios da casa paroquial. Heloísa gostou do tio padre. Já gostava antes quando o Pai era vivo. Agora mais. Doralice, Heloísa e o P. Augusto deram-se bem. Felizes. Cada um a seu modo. Os dois irmãos trabalhando na paróquia. E Heloísa crescendo.

2) Assim passaram os anos. Heloísa, cada vez mais graciosa e mais bonita, para alegria da Mãe e do tio padre. Piedosa. Estudiosa. Fez a primeira Comunhão. Recebeu a Crisma. Estudando e crescendo. Menina e moça, você quer ser freira? Não, tio, ainda não pensei. Ou prefere se casar? Ainda não sei não. O que eu gostava era estudar Direito, como Papai. Vocês deixam? Mãe e tio deixaram. Heloísa foi para a capital. Morava na casa de uns parentes. Vestibular. Faculdade. Nas férias voltava ao aconchego do lar. Sempre bonita. Mais bonita. Mas...

3) Você notou, Doralice? Heloísa não reza mais... De repente a notícia: o Pe. Augusto é nomeado bispo. O resto todo o mundo sabe. Zeloso, aberto à renovação conciliar. Ligado ao Povo. E muito querido. Será que Heloísa voltará? Voltou com o título de bacharel em Direito, ansiosa por trabalhar. Voltou para a casa do tio bispo, para morar com ele e com a Mãe. Sempre bonita. Mas você notou, Heloísa? Doralice? Nem reza nem terço nem Missa... Sorrindo para os dois, Heloísa confessa: Esse negócio de Missa e de reza já era, sabe, tio? (A.H.).

LINHAS PASTORAIS

MÊS DE MAIO, MÊS DE MARIA

• Hoje o mês de maio é o mês de Maria, como o mês que procura exprimir e intensificar, de modo especial, a devoção a Nossa Senhora. Na Baixada Fluminense, região aberta a todas as influências, com uma implantação um tanto tardia das estruturas eclesiais, o mês de maio, em geral, não tem a beleza do culto mariano das cidades do interior. Influência negativa das muitas igrejas protestantes?

• Nos países germânicos a devoção mariana sofreu as conseqüências da Reforma, embora o próprio Lutero fosse, mesmo depois da separação, um terno devoto de Maria, como testemunha o seu belíssimo comentário ao Magnificat, o canto do projeto de Amor de Deus entoado por Nossa Senhora, segundo Lucas (Lc 1,46-55). Também nesses países, de maioria protestante, não se perdeu a devoção mariana, embora não seja tão vibrante como nos países latinos.

• Algumas denominações protestantes reconhecem o lugar privilegiado que Maria SSma ocupa no mistério de Jesus Cristo e no plano da salvação. Outras têm um verdadeiro horror a tudo quanto se refere à Mãe de Jesus. Por quê? Acham que a Igreja Católica acentua demais a importância de Maria, de tal sorte que sai diminuído o papel de Jesus Cristo.

• Pode ser que a devoção popular exagere. Pode se que autores católicos tenham exagerado. Mas esses exageros mais retórica afetiva do que reflexão teológica, nunca tentaram colocar Maria acima de Jesus. Sempre viram em Maria aquela que se chamou a si mesma de "escrava do Senhor". Sempre reconheceram que o papel singular de Nossa Senhora na história da salvação – e por isto mesmo na vida da Igreja – é um compreensível transbordamento do mistério do Verbo Encarnado.

• Entre todas as mulheres, Maria foi a única escolhida, a única chamada para ser a Mãe do Verbo de Deus, aquele a quem deu, por indicação do anjo Gabriel, o nome de Jesus, salvador do seu Povo, fiador de uma nova Aliança, muito melhor do que a primeira.

• Compreendemos que a Igreja, embora tenha dado a Maria um lugar preeminente, como sentimos nos escritos do Novo Testamento, só com o correr dos tempos foi tirando conseqüências mais claras e mais profundas do papel confiado à humilde Virgem de Nazaré. Tentando encerrar certas discussões teológicos dos primeiros séculos, o Concílio de Éfeso pôde definir (em 431) que Maria é realmente "thetokos", quer dizer: Mãe de Deus.

• Apesar de todos os possíveis ou reais excessos, a devoção popular a Maria SSma é, em última análise, um excelente louvor a Jesus Cristo, no sentido daquela mulherzinha do Povo que soube exclamar: "Bem-aventurado o útero que carregou e os peitos que mamaste" (cf. Lc 11,27-28). Quem exalta a Mãe, exalta o Filho. Quem ama o Filho, ama também a Mãe. (A.H.)

4º DOMINGO DA PÁSCOA (10.05.1992)

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: "Missa da Ressurreição" – Hinário Litúrgico da CNBB; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

O Senhor ressurgiu, Aleluia, Aleluia! É o Cordeiro Pascal, Aleluia, Aleluia!/ Imolado por nós, Aleluia, Aleluia! É o Cristo Senhor, Ele vive e venceu, Aleluia!

1. O Cristo Senhor ressuscitou, a nossa esperança realizou:/ vèncida a morte para sempre, triunfa a Vida eternamente.
2. O Cristo remiu aos seus irmãos, ao Pai os conduziu por sua mão;/ no Espírito Santo unida esteja, a família de Deus, que é a Igreja!
3. O Cristo, nossa Páscoa se imolou, seu Sangue da morte nos livrou:/ incólumes o Mar atravessamos, e à Terra Prometida caminhamos!

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!
S. Na alegria deste Dia Mundial de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas, louvemos a Deus que nos chamou a trabalhar pelo Reino.
P. O Senhor me chamou a trabalhar, a Messe é grande a ceifar./ A ceifar o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!
S. Na alegria de poder servir aos irmãos e, na alegria de assumir os ministérios que a Comunidade nos confia, louvemos a Jesus, nosso Bom Pastor.
P. O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste DIA UNIVERSAL de ORAÇÃO pelas VOCAÇÕES SACERDOTAIS e RELIGIOSAS, celebremos a nossa alegria de estar a serviço dos irmãos. Celebremos o nosso SIM ao chamado do Bom Pastor, que nos envia a ser Igreja pobre que anúncia a Boa-Notícia do Evangelho aos pobres. Celebremos a nossa incansável missão de despertar vocações nas comunidades, para que o rebanho não fique sem pastor. Celebremos a vida de nossos pastores, – papa, bispos, padres e diáconos –, e dos religiosos, – frades e freiras –, que participam das alegrias e tristezas, das lutas e dos trabalhos, das angústias e esperanças do Povo oprimido, marginalizado e sofrido.

4. ATO PENITENCIAL

S. O Povo brasileiro é profundamente religioso. Busca Deus em toda parte. No Brasil faltam padres: há um sacerdote para cada dez mil pessoas. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, pelas vezes que não assumimos nossa vocação cristã em casa e no trabalho, na Igreja e na sociedade; e perdão porque não trabalhamos como devíamos para despertar vocações em meio às famílias cristãs e na Comunidade. **(Pausa para revisão de vida)**

1. Senhor, que vieste salvar os corações arrependidos.
Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.
3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.
S. Deus todo-poderoso e Bom Pastor, que nos ama e conhece nossas fraquesas, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Pai! (bis)
A Ele seja a glória! (bis) **/ Aleluia, Amém!** (bis)/ **Aleluia, Amém!** (bis)
2. Glória a Deus, Glória a Deus, glória ao Filho! (bis)
3. Glória a Deus, Glória a Deus, Espírito Santo! (bis)

6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos à comunhão e à participação da alegria eterna. Que o rebanho possa atingir, apesar da sua fraqueza, a fortaleza do Pastor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

Diz o ditado popular: "Ninguém sabe o que perde, senão depois de perdido". Assim aconteceu com os judeus. Não deram ouvidos aos apóstolos, – bons pastores que os queria guiar. Perseguiram a eles e a Boa-Nova de Jesus Cristo foi ser anunciada aos pagãos, que a acolheram com alegria.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (13,14.43-52) – Naqueles dias, Paulo e Barnabé continuaram a viagem indo de Perge a Antioquia da Pisídia. No sábado, entraram na Sinagoga e sentaram-se. Depois da reunião, muitos judeus e piedosos convertidos ao Judaísmo seguiram Paulo e Barnabé. Conversando com eles, os dois insistiram que continuassem fiéis à graça de Deus. No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a Palavra de Deus. Ao verem aquela multidão, os judeus ficaram cheios de inveja e com insultos se opunham ao que Paulo dizia. Então, com mais coragem ainda, Paulo e Barnabé declararam: "Era preciso anunciar a Palavra de Deus primeiramente a vocês. Como, porém, a rejeita considerando-se indigno da vida eterna, saibam que vamos dirigir-nos aos pagãos. Porque esta é a ordem que o Senhor nos deu: 'Eu te coloquei como luz para as nações, para que leves a salvação até os confins da terra' ". Os pagãos ficaram muito satisfeitos quando ouviram isso e começaram a elogiar a Palavra do Senhor. Todos os que eram destinados à vida eterna, abraçaram a fé. Desse modo, a Palavra do Senhor se espalhava por toda a região. Mas os judeus instigaram algumas senhoras ricas e piedosas, assim como os líderes da cidade; provocaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé, e os expulsaram do seu território. Então os apóstolos sacudiram contra elas a poeira dos pés, e foram para a cidade de Icônio. Os discípulos, porém, ficavam cheios de alegria e do Espírito Santo. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 99)

C. Ouvimos a Palavra de Deus e queremos dar a nossa resposta ao Senhor è abrir-lhe o nosso coração para acolher e viver esta Palavra e os nossos lábios para cantar os seus louvores.
Sabei que o Senhor é Deus,/ foi Ele quem nos fez e somos filhos seus!
Sl.1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira, servi ao Senhor com alegria,/ ide a Ele cantando jubilosos!
2. Sabei que o Senhor, só Ele é Deus,/ Ele mesmo nos fez e somos seus, nós somos seu povo e seu rebanho.
3. Sim, é bom Senhor e nosso Deus, sua bondade perdura para sempre,/ seu amor é fiel eternamente!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Para o Povo que sofre com o desemprego, a fome, a violência, a dor e a morte, mas crêem no Cristo Ressuscitado, o Senhor promete: "O Cordeiro vai conduzi-los às fontes da água da vida. E Deus vai enxugar as lágrimas de seus olhos".

L. Leitura do livro do Apocalipse de São João (7,9.14b-17) – Eu, João, vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas, que ninguém podia contar. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro; trajavam vestes brancas e traziam palmas nas mãos. Então um dos ancião me disse: "Esses são os que vieram da grande tribulação. Lavaram e alvejaram suas roupas no sangue do Cordeiro. É por isso que eles estão diante do trono de Deus. Eles servem a Deus, dia e noite, no seu Santuário. Aquele que está sentado no trono vai estender sobre eles a sua tenda. Nunca mais terão fome, nem sede. Nem o sol, nem calor algum pesará sobre eles. Porque o Cordeiro que está no meio do trono, vai levá-los às pastagens e conduzí-los às fontes da água da vida. E Deus vai enxugar as lágrimas de seus olhos".

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O amor de Jesus por nós é tão grande, que não basta que Ele nos conheça e nós O sigamos. Ele dá a sua Vida por nós e para nós. Não permite que o Mal nos afaste do Reino. Mas nos conduz a amar e a servi-Lo, no serviço aos irmãos.

O Senhor é meu Pastor e nada me faltará, nada! (bis)/ Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, nada! (bis)
Nada temerei, nada temerei, nada temerei! (bis)

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (10, 27-30)
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, disse Jesus: "As minhas ovelhas escutam a minha voz. Eu conheço as minhas ovelhas e elas me seguem. Eu mesmo dou para elas a vida eterna e elas não se perderão para sempre. E ninguém vai arrancá-las da minha mão. O meu Pai que me deu essas ovelhas é maior que todos, e ninguém pode arrancar na[da] da mão do Pai. Eu e o Pai somos um". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente/Criador da terra e do céu.
2. Eu creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Senhor Jesus, nosso Bom Pastor, nós te pedimos que intercedas ao Pai em favor do Rebanho:
L1. Que a Igreja, Povo e Rebanho do Senhor, anuncie e proclame a Boa-Nova da Libertação e denuncie os que tramam contra a vida dos filhos de Deus, nós te pedimos:
P. Vem, Senhor! Vem nos salvar. Com teu Povo vem caminhar!
L2. Que nossas famílias, sejam Igrejas Domésticas, verdadeiros lares cristãos, onde se viva o amor e a fraternidade, nós te pedimos:
L3. Que nossos jovens descubram o caminho do serviço, assumindo com coragem, alegria, vibração, entusiasmo e ardor missionário, sua vocação na comunidade e no mundo, nós te pedimos:
L4. Que tenhamos sempre mais padres, diáconos, religiosos e religiosas, missionários e leigos, que animem a caminhada do Povo de Deus, nós te pedimos:
L5. Que as mães sejam geradoras e defensoras da vida e os filhos, aprendam na escola de Deus, a honrar aquela que lhes trouxe ao mundo, para que tenham vida longa sobre a terra, nós te pedimos:
(Outras intenções da comunidade...)
S. Ó Pai, enviastes vosso Filho Jesus para salvar o mundo. Nós vos pedimos: enviai padres, diáconos, religiosos, missionários, pais e mães, jovens e crianças, homens e mulheres que, com um coracão de Pastor, sirvam à Comunidade, dando a vida pelas ovelhas. Por Cristo nosso Senhor e nosso Irmão.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Eu creio num mundo novo, pois, Cristo ressuscitou!/ Eu vejo sua luz no Povo, por isso alegre estou!
1. Em toda pequena oferta, na força da união,/ no pobre que se liberta, eu vejo ressurreição!
2. Na mão que foi estendida no dom da libertação,/ nascendo uma nova vida, eu vejo ressurreição!
3. Nas flores oferecidas e quando se dá perdão,/ nas dores compadecidas, eu vejo ressurreição!
4. Nos homens que estão unidos com outros partindo o pão,/ nos fracos fortalecidos, eu vejo ressurreição!
5. Na fé dos que estão sofrendo, no riso do meu irmão,/ na hora em que está morrendo, eu vejo ressurreição!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor/ por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem/ e de toda a santa Igreja.

S. Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos por estes mistérios pascais, para que nos renovem constantemente e sejam fonte de eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Esírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis)/ A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)
Hosana, Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ Com todos os teus santos cantamos para Ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18. CANTO DA COMUNHÃO

Cristo, nossa Páscoa, foi imolado, Aleluia!/ Glória a Cristo, Rei, Ressuscitado, Aleluia!
1. Páscoa sagrada! Ó festa de luz:/ Precisas despertar, Cristo vai te iluminar!
2. Páscoa sagrada! Ó festa universal!/ No mundo renovado, ó Jesus glorificado!
3. Páscoa sagrada! Vitória sem igual!/ A Cruz foi exaltada, foi a morte derrotada!
4. Páscoa sagrada! Ó noite batismal! De tuas águas puras nascem novas criaturas!
5. Páscoa sagrada! Banquete do Senhor!/ Feliz a quem é dado ser às núpcias convidado!
6. Páscoa sagrada! Cantemos ao Senhor! Vivamos a alegria, conquistada em meio à dor!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Velai com solicitude, ó Bom Pastor, sobre o vosso rebanho e concedei que vivam nos prados eternos as ovelhas que remistes pelo sangue do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. Quando deparamos com pessoas que não nos aceitam na Comunidade, nas casas ou nos trabalhos pastorais, não desanimemos, porque a caminhada do cristão é assim mesmo. Tem muitas cruzes para se carregar. Se nem Jesus, Paulo e Barnabé foram aceitos, como podemos ter a pretensão de ser diferente conosco? Olhemos o nosso trabalho evangelizador: Somos pastores que conhecem suas ovelhas? As ovelhas, por nos conhecerem, vêm ao nosso encontro ou fogem de nós? Que cada um de nós descubra a vocação para a qual foi chamado. Que nos sintamos responsáveis pelos destinos da Igreja e da Sociedade. E que atendamos sempre ao chamado do Bom Pastor.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos ó Deus todo poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei,/ não tenho outro ofício e nem terei./ Quantas vidas eu tiver eu lhes darei!

1. Maus pastores num dia de sombra, não cuidaram e o rebanho se perdeu./ Vou sair pelos campos, reunir o que é meu, conduzir e salvar.

2. Verdes prados e belas montanhas/ hão de ver o Pastor rebanho atrás./ Junto a Mim as ovelhas terão muita paz, poderão descansar.

23. ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Ó Espírito de verdade,/ que no Pentecostes vieste até nós/ para nos formar na escoia do Verbo Divino,/ realiza em nós a missão para a qual o Filho te enviou./ Enche de Ti todos os corações e suscita os jovens/ o anseio do que é autenticamente grande e belo na vida,/ o desejo da perfeição evangélica,/ a paixão pela salvação dos homens./ Sustenta os "operários da messe"/ e dá fecundidade espiritual/ aos seus esforços no caminho do bem."/ Torna os nossos corações completamente livres e puros/ e ajuda-nos a viver em plenitude o seguimento de Cristo,/ para saborear como teu ultimo dom/ a alegria que nunca terá fim. Amém!

LEITURAS PARA SEMANA:

2ª feira: At 11,1-18; Jo 10,1-10
3ª feira: At 11,19-26; Jo 10,22-30
4ª feira: At 12,24-13,5a; Jo 12,44-50
5ª feira: At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17 (**São Matias**)
6ª feira: At 13,26-33; Jo 14,1-6
Sábado: At 13,44-52; Jo 14,7-14
Domingo: At 14,20b-26; Ap 21,1-5a; Jo 13,31-33a.34-35

RAÍZES DO PROFETISMO NA RESISTÊNCIA POPULAR

O funcionamento do templo interessava aos persas ocupantes e às classes dominantes cooptadas, pois era utilizado como instrumento de manipulação. Os autores de Isaías III não aceitam o primeiro projeto de restauração, que beneficia as elites. Mesmo assim, Isaías III não se define a favor do 2º ou 3º projetos, mais populares. Seu posicionamento é respeitar as diversas propostas, à condição que os pobres sejam beneficiados.

Nisso, Isaías III aproxima-se de Jesus, que não interfere na consciência do povo para que este, esclarecido, escolha livremente sua opção partidária. Para ajudar a leitura, propomos os seguintes pontos: 1. É o primeiro projeto de reconstrução total; a) onde Jerusalém será reconstruído (60,10-13); b) os desertos serão repovoados e as cidades recuperadas (61); c) a terra será do povo (60,21).

2) Haverá uma nova dinâmica da história: a) onde não haverá mais nem opressores nem oprimidos (60,14); b) os estrangeiros será aceitos na nova comunidade, não para dominar mas para servir (61,5 ss); c) Jerusalém receberá um novo nome (62).

3) O projeto visa aos pobres: a) não haverá mais humilhação (61,7); b) com eles Javé fará uma aliança eterna, eles serão povo santo, "redimidos de Javé" (62,12); c) deles sairá a grande descendência e a força da terra será deles (60,21-22); d) isso acontecerá porque Javé defende o direito e rejeita a corrupão (61,8).

Após Isaás, o profeta MALAQUIAS denunciou a desonestidade da classe sacerdotal, que não se preocupava com a situação do povo, os abusos dos casamentos com outras raças. Malaquias anuncia o "dia de Javé", que vai purificar toda esta situação (3,1-5,21). Malaquias chama atenção sobre o conflito entre o projeto da eleite exilada e o dos lvitas, mais próximos do povo. Em busca de identidade para o povo, ele propõe a restauração moral (3,5), a disciplina no culto (3,4). Malaquias não conseguiu se definir nem pelo projeto das elites exiladas, nem pelo povo da terra.

JONAS e DANIEL surgirão mais tarde na história, na época grega, por isso serão apresentados no capítulo referente a esta época.

O MOVIMENTO PROFÉTICO tem suas raízes na resistência camponesa à exploração dos grandes, como já aconteceu anteriormente na época dos reis. Os profetas e seus seguidores eram os porta-vozes dos movimentos de libertação nacional, frente à dominação das superpotências, durante e depois do exílio, clamando pela restauração da nação judaica.

Embora haja entre eles certa divergência sobre a realização concreta da restauração nacional, uma coisa é certa: Deus está presente no sofrimento do seu povo fiel. Desperta para uma mudança de mentalidade e de comportamento (conversão) e ajuda seu povo disperso a fazer revisão da sua história, para não recair nos mesmos erros. Aparece cada vez mais clara a dimensão universalista das mensagens proféticas, ultrapassando as fronteiras da Palestina.

A participação das mulheres é maior do que parece, pois se dava valor só aos escritos masculinos. Encontramos na Bíblia mulheres que se destacaram como profetisas, juízas ou heroínas nacionais, agindo no meio do povo e a favor dele. No Evangelho, Jesus e Maria irão dar à mulher um espaço na comunidade e um papel libertador.

Desde a época da Monarquia, passando pelo Exílio e até o Novo Testamento, a voz dos trabalhadores oprimidos e as aspirações populares de resistência e libertação encontram-se nos profetas. Apesar do projeto de restauração do Templo e da Nação ter sido imposto pelas elites durante a dominação persa, ficava no coração e na cabeça de uma minoria fiel a Javé a esperança de uma libertação total: econômica, sócio-política, cultural e religiosa.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

VIVER EM CRISTO

JESUS, O PASTOR UNIVERSAL

O 4º Domingo da Páscoa vem marcado pelo evangelho do Bom Pastor, sempre tirado do capítulo 10 de São João. Diz Jesus: "Minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem, eu lhes dou a vida eterna e elas jamais perecerão, e ninguém as arrebatará de minhas mãos" (cf. Jo 10,27-30).

Jesus, o Bom Pastor, conduz as ovelhas a Deus. Este pastoreio é transmitido por ele à sua Igreja. Através dela, o Cordeiro glorioso torna-se presente no mundo, o Cristo torna-se vivo "na grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé diante do Cordeiro, trajados com vestes brancas e palmas na mão" (cf. 2ª Leit., Ap 7,9.14b-17).

Jesus, o Bom Pastor é também ovelha, cordeiro, alguém que assumiu a sorte da humanidade, mas que deu a vida: "Aquele que está sentado no trono estenderá sua tenda sobre eles, os que foram alvejados no sangue do Cordeiro: Nunca mais terão fome, nem sede, o sol nunca mais os afligirá, nem qualquer calor ardente, pois o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, conduzindo-os até as fontes da vida. E Deus enxugará toda lágrima de seus olhos".

Este Pastor é digno de fé. "Meu Pai, que me deu tudo, é maior que todos e ninguém pode arrebatar da mão do Pai. Eu e o Pai somos um" (Ev.). A Igreja constitui sinal e instrmento através da qual Jesus Cristo deseja conduzir a todos ao Pai, a fonte da vida. Jesus escolheu Paulo como luz das nações, para levar a salvação até os confins da terra (cf. 1ª leit., At 13,14.43-52).

Na 1ª leitura vemos como Deus age através de Paulo e Barnabé. Inicialmente eles se dirigem aos judeus e a partir de Perge, partem decididamente para os pagãos: "Cheios de coragem, Paulo e Barnabé declararam: Era primeiro a vós que devíamos anunciar a palavra de Deus. Como rejeitais e não vos julgais dignos da vida eterna, nós nos voltamos para os gentios".

É pelo testemunho dos seus discípulos que Jesus continua a ser o Bom Pastor no mundo inteiro, para todos os seres humanos. Ele exerce esta função de modo especial pelos ministros ordenados, bispos, presbíteros e diáconos. Por isso, a Igreja neste Domindo reza pelas vocações sacerdotais. Mas todos os cristãos, por seu testemunho, participam do pastoreio universal de Jesus Cristo. Ao mesmo tempo que somos conduzidos, ouvindo a sua voz, sendo ovelhas, exercemos também a missão de pastores, conduzindo as pessoas até as fontes da vida. Assim Cristo está ressuscitando no mundo.

CARLOS MESTERS

SANÇÃO: SANTO OU BANDIDO?

Sansão gostava de mulheres e teve muitas (Juízes 14,2.7; 16,1.4). Perdia a cabeça por causa delas. Por um motivo qualquer, provocava as maiores brigas. Matava sem escrúpulos (Juiz 14,16-19; 15,1-8). Incomodava todo mundo, tanto inimigos como patrícios (Juiz 15,9-15). Tinha força até de "matar um leão como se fosse um cabrito" (14,16). A causa de todos os seus conflitos eram quase sempre uma história de amor (14,16-19; 15,1-8; 16,1-3).

Sansão fazia o que bem entendia. Ninguém podia com ele, nem os pais (14,3), nem o próprio povo (15,10-13), nem os filisteus (15,14-15). Era cabeludo (13,5; 16,17-19) e agia na lena liberdade, sem prestar contas a ninguém. Foi vítima, não dos outros, mas da sua própria paixão por Dalila, sua última mulher (16,4), que conseguiu arrancar dele o segredo da sua enorme força e causar assim a sua derrota (16,16-21). Ele mesmo causou a sua morta, gritando: "Morra eu! mas comigo os filisteus!" (16,30). Puxou as colunas do templo e fez desabar o teto por cima do povo reunido. E a Bíblia comenta: "Desse modo, matou na sua própria morte muito mais homens do que matara em toda a sua vida" (16,30).

O que pensar de tal história e de muitas outras histórias semelhantes, que a Bíblia relata? Em alguma época, a história de Sansão e Dalila já serviu para um filme de ficção, com censura para 18 anos. Mas serve ainda para outra coisa? Em todo caso, já não é possível imitar hoje o procedimento deste homem. A sociedade não o permitiria, e com razão. Mas será que toda a utilidade deva ser procurada unicamente na possibilidade de imitação que uma história encerra em si? Por que então a Igreja continua lendo essa novela escabrosa para o povo?

A historia de Sansão se encontra nos capítulos 13 a 16 do Livro dos Juízes. Na época de Sansão, século XI antes de Cristo, não havia governo central em Israel. O povo hebreu vivia disperso no alto das montanhas da Palestina, cada qual no seu canto, governado por **juízes** que resolviam as questões ordinárias e comuns da justiça. Em tempos de crise e de ameaça externa, quando o povo corria o perigo de perder sua independência devido às incursões de tribos estrangeiras, havia sempre um ou outro líder que sabia unificar os elementos disponíveis, mas dispersos, do povo e vencer com eles o perigo comum. Também a estes foi dado o nome de **juízes**.

O maior inimigo comum eram os filisteus, um povo que ocupava a baixada ao sul de Jerusalém e que cobiçava as planícies férteis do interior. Em tempos de paz, porém, havia os contatos normais de comércio e de casamentos entre eles e os hebreus. Só na hora do perigo maior é que surgia a luta e que os hebreus sentiam a necessidade de uma libertação. Numa dessas ocasiões, surgiu Sansão, como herói nacional ou **juiz**, em defesa dos direitos do seu povo. Ao menos foi assim que o povo interpretou gestos desse homem.

Naquele tempo, ainda não existiam jornais ou revistas. O povo conservava a memória dos fatos em forma de tradições orais, que se transmitiam de pai para filho, durante vários séculos. Ora, qualquer informação que se dá a respeito de qualquer coisa é condicionada pelo meio que a comunica ou transmite. Por exemplo, para alguém se fazer um julgamento sobre o sabonete que usa, faz muita diferença apoiar-se nas informações obtidas pela propaganda da televisão ou no estudo científico publicado numa revista médica.

17 de Maio de 1992 — Ano 20 — 1065
Caixa Postal 27.285 - Tel. (021) 767-7943
Cep 26220 - Nova Iguaçu - RJ

A FOLHA

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

IGREJA: COMUNIDADE NOVA A SERVIÇO DO REINO

- HOMEM NOVO E MULHER NOVA - Jesus revelou como devem ser a mulher e o homem e como o Pai quer o mundo: o homem é Filho de Deus, irmão dos outros e administrador da criação; o mundo deve ser a casa da grande família de Deus, onde todos se sintam bem. Portanto, o projeto do Pai é a comunhão com Ele, a fraternidade entre todos e a participação igualitária nos bens da criação. Este sonho de Deus torna-se nossa missão.

- SERES HUMANOS NOVOS COM OS TRAÇOS DE JESUS - Mulher e Homem de ESPERANÇA, que buscam, em primeiro lugar, o Reino de Deus e sua Justiça, porque sabem que Deus fará mesmo "um novo céu e uma nova terra". Que não desanimam com os fracassos nem descansam com os sucessos. Que são capazes de traduzir a esperança do Reino em esperanças históricas e concretas e de ver, nas pequenas vitórias rumo a uma sociedade sem exploração, os sinais do Reino definitivo.

- Mulher e Homem de AÇÃO, engajados em seu ambiente e em sua comunidade concreta, buscando descobrir e atender às necessidades de transformação, junto com seus companheiros. Que são capazes de refletir sobre essa ação, unindo teoria e prática.

- CONSTRUINDO A NOVA SOCIEDADE - Enquanto promovemos a mulher e o homem novos, queremos construir uma Sociedade Nova. Para nós, tal sociedade se funda nos valores da Comunhão e Participação, da Verdade e da Justiça, da Liberdade e da Igualdade, do Amor e da Paz. Uma sociedade sem opressores e oprimidos.

- SEM OPRESSORES E SEM OPRIMIDOS - Queremos construir a Sociedade Nova, onde a Mulher e o Homem estejam acima de todo poder ou projeto, a Vida esteja antes de qualquer outro valor ou interesse e o Trabalhador e a Trabalhadora valham mais do que o capital.

- A VERDADE VENCENDO A MENTIRA - Queremos construir a Sociedade Nova, onde a Verdade predomine sobre a mentira e a manipulação, a ética seja mais importante do que a técnica, a Realidade e o Testemunho falem mais alto que os projetos e discursos.

DEUS PAI AVALIZA ESTA ESPERANÇA - Tal sociedade é possível, porque é promessa de Deus. Além disso, os pobres estão descobrindo esta Boa Nova e tomando consciência de que a realidade em que vivem a contradiz. Por isso, os jovens já se unem e se organizam ao lado dos pobres, para transformar essa realidade. É necessário crer na força e no valor dos jovens conscientes e organizados, para fazer acontecer o Mundo Novo. Mais ainda quando esses jovens têm a força da Fé em Deus a seu lado.

- POVO DE DEUS, LOCAL DO ENGAJAMENTO - A Igreja renovada é a comunidade a serviço do Reino, em continuação da missão libertadora de Jesus. Feita de homens pecadores que acertam e erram, a Igreja tem necessidade de conversão permanente. Guiada pelo Espírito de Jesus, ela vai descobrindo na história o seu melhor jeito de ser em cada tempo, para ser fiel à sua missão.

- OBJETIVO DA PASTORAL É A EVANGELIZAÇÃO - Jovens, adultos e crianças são chamados a ser membros ativos dessa Igreja e a assumirem sua missão, expressa no Objetivo Geral da Ação Pastoral da Igreja no Brasil: "Evangelizar, com renovado ardor missionário, testemunhando Jesus Cristo, em comunhão fraterna, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para formar o povo de Deus, e participar da construção de uma sociedade justa e solidária, a serviço da vida e da esperança, nas diferentes culturas, a caminho do Reino Definitivo.

IMAGEM SURPREENDENTE

1) São quarenta anos de casados. Hoje. Precisamente hoje. Ele acha que escolheu certo, a mulher certa, a eterna querida noiva que cresceu de ano para ano, de mês para mês, de dia para dia, de hora em hora, de minuto em minuto, de segundo em segundo – sim, a mulher certíssima que Deus pôs no meu caminho. E deu certo. E dará certo até o fim. Olha-a com olhos deslumbrados. Abraça-a. Beija-a. Minha eterna namorada. Minha noiva eterna. A mulher sem defeitos. Somente virtudes. Todas as virtudes de todas as mulheres mais virtuosas. E mais beijos.

2) Ela canta as mesmas loas: cavalheiro sem mancha e sem defeito. O homem certo que Deus pôs no meu caminho. Para sempre. Meu eterno namorado. Meu noivo eterno. E assim, transbordando de amor, sentam-se à mesa do café matinal, para comemorar os primeiros quarenta anos de eterno casamento, de amor eterno. A toalha impecável de brancura e limpeza. Alvinitente. A melhor que temos. A toalha dos grandes dias. Vão tomando café. Entre olhares gotejantes de amor. Entre apertos suaves de mãos. O melhor café do mundo... Mas,... ela suspira. Meu Deus!

3) Acabam o café matinal. Hoje não trabalhamos. Vamos conversar sozinhos. Vamos falar de amor neste grand dia. Vamos comer fora? Nisto aparece o casal amigo: vem cedinho dar os parabéns. Queremos ser os primeiros. Abraços. Beijos. Depois das primeiras e longas efusões, marido vai conversar com marido,mulher com mulher. A feliz esposa dos anos eternos de amor eterno, precisa desabafar: Sabe, querida? Ele tem todas as virtudes. Mas tem um defeito intolerável, sabe? Mesmo hoje, quando comemoramos nossos quarenta anos, ele pingou café na toalha imaculada. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

DEVOÇÃO A MARIA: ESTÁ NA BÍBLIA OU NÃO?

● Como exemplo de uma veneração clara que deveria levar ao culto de Maria, em seu contexto mais profundo, tomemos a narração de Lucas 1,39-56): a visita de Maria a Isabel.

● Tinham acontecido, meses antes, o aparecimento de um anjo ao sacerdote Zacarias, anunciando o nascimento de João (cf. Lc 1,3-25), e no sexto mês da gravidez de Isabel, em mensagem do anjo Gabriel a Maria, comunicando que ela fora escolhida para ser a Mãe de Jesus (cf. Lc 1,26-38).

● Maria soube da gravidez adiantada de Isabel, sua parenta, e dispôs-se a visitá-la num lugarejo situado nas montanhas da Judéia. Vai com presteza, na pressa do Amor que serve.

● O encontro das duas mulheres agraciadas por Deus, para participarem de maneira extraordinária na realização do plano de salvação do Pai, tem implicitamente uma personagem central que determina toda a situação, mas uma personagem que é somente sugerida: Jesus, o Verbo de Deus, o Senhor. Além da saudação habitual entre os judeus, acontece um fato estranho: à saudação de Maria, Isabel sente a criança pular ou agitar-se no útero, a criança que seria o precursor de Jesus – João Batista.

● Neste momento de grandeza cósmica, Isabel sente-se cheia do Espírito Santo e, em cada voz, exclama: "Bendita és tu entre as mulheres". Por bendita, isto é; abençoada, cumulada de graças por Deus? A própria Isabel dá a explicação, acrescentando: "bendito é o fruto do teu ventre". Maria é a mais privilegiada de todas as mulheres por causa desse "fruto" que carregava no coração. A glorificação de Maria está no fato de ser a Mãe do Senhor. No centro de toda esta cena está aquele que também está no centro do mistério da salvação: Jesus, o Verbo de Deus que se fez carne e habitou entre nós (cf. Jo 1,14).

● Considerando a primazia absoluta daquele que Maria carrega no seu ventre virginal (cf. Jo 1,1-18; 1Cor 8,6; Col 1,1-20; Éf 1,3-14; Fil 2,2-11), só podemos entoar com Isabel; "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre", como reza a Igreja na avemaria desde o século 11 e, com o acréscimo da piedade popular: "Santa Maria, Mãe de Deus, etc." desde o século 15/16.

● Perplexa, Isabel inspirada pelo Espírito Santo, faz a pergunta: "Por que razão me foi dada a honra de receber em visita a Mãe do meu Senhor?" Aí se contém uma intuição grandiosa da escolha de Maria para ser a Mãe de Jesus que, realizando as promessas feitas ao Povo eleito, é o Senhor e Salvador. Isabel sente que a grandeza de Maria decorre da grandeza maior de Jesus. Empolgada de felicidade, resume toda a veneração com as palavras:

● "Bem-aventurada é aquela que acreditou, que se cumpre aquilo que o Senhor te disse" (Lc 1,45). Assim tenta Isabel sintetizar a importância da visita de Maria, "Mãe do meu Senhor", com o louvor da Fé de Maria e da missão que ela recebeu de Deus. Grandeza do Filho que transborda sobre a Mãe. Veneração que, em princípio, contém os dados essenciais do culto a Maria. (A.H.).

5º DOMINGO DA PÁSCOA (17.05.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: "Missa da Ressurre ção" – Hinário Litúrgico da CNBB; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

O Senhor ressurgiu, Aleluia, Aleluia! É o Cordeiro Pascal, Aleluia, Aleluia!/ Imolado por nós, Aleluia, Aleluia! É o Cristo Senhor, Ele vive e venceu, Aleluia!

1. O Cristo Senhor ressuscitou, a nossa esperança realizou:/ vencida a morte para sempre, triunfa a Vida eternamente.

2. O Cristo remiu aos seus irmãos, ao Pai os conduziu por sua mão;/ no Espírito Santo unida esteja, a família de Deus, que é a Igreja!

3. O Cristo, nossa Páscoa se imolou, seu Sangue da morte nos livrou:/ incólumes o Mar atravessamos, e à Terra Prometida caminhamos!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. A graça de Deus nosso Pai, o Amor de Jesus Cristo, nosso Irmão e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nem sempre temos sido os primeiros a nos preocupar com a defesa e a libertação do Homem. Mas, parece que o plano de libertação e conscientização confiado aos cristãos sempre encontra obstáculos que nos impedem de levar adiante esta missão. Se acreditamos na força e na ação do Espírito de Deus teremos a alegria de um dia poder nos reunir e, como os Apóstolos, contar tudo o que Deus fez conosco e como nos ajudou a abrir a porta da justiça social entre nós. Só então veremos o novo céu e a nova terra, onde só o Amor reinará.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante das tribulações e sofrimentos que a vida nos impõe nossa fé, às vezes, enfraquece e chegamos a ponto de desanimar. Arrependidos peçamos perdão. **(Pausa para revisão de vida)**

S. Senhor, que descestes do céu para a nossa salvação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós! (bis)

S. Cristo, que morrestes na cruz para dar-nos vida, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós! (bis)

S. Senhor, que ressuscitastes e subistes ao céu para nos conduzir ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso, que ressuscitou nosso Senhor Jesus Cristo, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus, Glória a Deus, Glória ao Pai! (bis)

A Ele seja a glória! (bis) / **Aleluia, Amém!** (bis)/ **Aleluia, Amém!** (bis)

2. Glória a Deus, Glória a Deus, Glória ao Filho! (bis)

3.Glória a Deus, Glória a Deus, Espírito Santo! (bis)

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por quem fomos remidos, libertos e adotados como filhos, velai sobre nós em vosso amor de Pai e concedei aos que crêem em Cristo a liberdade verdadeira e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Para os que ouvem o chamado de Deus e assumem o trabalho de evangelização, o desafio é grande. Maior ainda é a alegria, quando, na celebração, descobrimos os frutos do anúncio e percebemos que não fugimos ao perigo quando o bem dos irmãos assim nos exigiu.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (14,21-27) – Naquele tempo, Paulo e Barnabé voltaram para as cidades de Listra, Icônio e Antioquia. Encorajando os discípulos, eles os exortavam a ficarem firmes na fé, dizendo-lhes: "É preciso que passemos por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus". Os apóstolos designaram presbíteros para cada comunidade; com orações e jejuns eles os confiavm ao Senhor, em quem haviam acreditado. Em seguida, atravessando a Pisídia, chegaram à Ponfília. Anunciaram a palavra em Perge, e depois desceram para Atália. Dali embarcaram para Antioquia, de onde tinham saído entregues à graça de Deus para o trabalho que haviam realizado. Chegando ali, reuniram a comunidade. Contaram-lhe tudo o que Deus fizera por meio deles e como havia aberto a porta da fé para os pagãos. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 144)

C. "É preciso passar por muitas tribulações para se entrar no Reino de Deus". Com alegria contemos louvores ao Senhor que caminha conosco nos animando na vida comunitária.

Bendito seja o Nome do Senhor/ agora e sempre e por toda a eternidade!

Sl.1. Misericórdia e piedade é o Senhor,/ ele é amor, é paciência, é compaixão.// O Senhor é muito bom para com todos,/ sua ternura abraça toda criatura.

2. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem/ e os vossos santos com louvores vos bendigam!// Narrem a glória e o esplendor do vosso reino/ e saibam proclamr vosso poder!

3. Para espalhar vossos prodígios entre os homens/ e o fulgor de vosso reino esplendoroso.// O vosso reino é um reino para sempre,/ vosso poder, de geração em geração.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Depois de passarmos por toda a espécie de tribulação, perseguição e sofrimento e termos permanecido fiéis ao Deus da Vida, o Senhor nos preparará uma morada, já aqui na terra, onde não haverá nem morte nem luto e nem dor. Pois Ele enxugará toda a lágrima dos olhos dos justos.

L. Leitura do livro do 'Apocalipse de São João (21,1-5a) – Eu João, vi um céu novo e uma terra nova. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram. O mar já não existe. Vi a cidade santa, uma nova Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, vestida como uma esposa preparada para o seu marido. Então ouvi uma voz forte que saía do trono. Dizia: "Esta é a tenda de Deus com os homens. Deus vai estender sua tenda entre eles. Eles serão o seu povo. E o próprio Deus estará com eles. Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte não vai existir mais. Não haverá mais luto, nem choro, nem dor. Porque as primeiras coisas passaram". Aquele que está sentado no trono disse: "Eis que eu faço novas todas as coisas". – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Depois de ressuscitar Jesus volta a estar com seus amigos. E aproveita este pouco tempo para nos deixar o seu Testamento, manifestar a sua vontade e o projeto do Pai, no mais novo e maior Mandamento: que nos amemos uns aos outros, como Ele nos amou.

Aleluia, alegria, minha gente! Aleluia, Aleluia!

1. O Senhor ressuscitou, minha gente! Ele está vivo em nosso meio, Aleluia!

2. O sepulcro está vazio, minha gente!/ O Senhor ressuscitou, Aleluia!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (13,31-33a. 34-35)
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, quando Judas saíu do cenáculo, Jesus disse: "Agora foi manifestada a glória do Filho do Homem. Se nele foi manifestada a glória do próprio Deus, Deus mesmo vai manifestar a glória do Filho do Homem. E fará isso logo. Filhinhos, vou ficar só mais um pouco com vocês. Dou para vocês um novo mandamento: amem-se uns aos outros. como eu os amei, assim também vocês devem se amar uns aos outros. Nisso todos conhecerão que vocês são meus discípulos: se tiverem amor uns para com os outros". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos/ foi crucificado, morto e sepultado/ desceu à mão dos mortos/ ressuscitou ao terceiro dia/ subiu aos céus/ onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo/ na santa Igreja Católica/ na comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna. Amém.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, supliquemos a Deus, nosso Pai, que venha em nosso auxílio e nos dê a força de fazer novas todas as coisas, a fim de que o Reino não tarde mais.

L1. Que a nossa Catequese, anúncio da fé; a nossa Liturgia, celebração da Fé e a Serviço da Caridade, que transforma a fé em ação libertadora encoragem a todos nós a ficarmos firmes, apesar dos sofrimentos que o caminho do Reino nos traz:

L2. Que os jovens, – sempre criativos no Amor aos irmãos –, sejam capazes de transformar o velho em Novo e sejam agentes de uma nova Evangelização e a força transformadora da Igreja e da Sociedade:

P. Vinde, ó Senhor, vinde nos valer/ vinde bem depressa pra nos socorrer! (bis)

L3. Que a nossa ação pastoral não seja apenas de rezas e palavras consoladoras. Mas enxugue, realmente, as lágrimas dos que sofrem, vença a morte e acabe com o luto e a dor do Povo de Deus:

L4. Que o nosso amor seja ativo, solidário e transformador. Que olhando-nos possam as pessoas amar a Deus, que faz de nós irmãos que partilham e lutam pela nova sociedade e pelo Reino:

L5. Que mesmo sofrendo perseguições, exploração, desrespeito aos direitos e à nossa dignidade, saibamos resistir aos que tramam contra a vida do povo, à violência e à corrupção:

L6. Maria, nossa Mãe, ouvi o grito dos oprimidos e interceda por nós junto ao Pai e a seu Filho Jesus;

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor Deus, são estes os nossos pedidos e clamores. Atendei-nos, se esta for a vossa vontade e cantaremos alegremente as vossas maravilhas. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Eu creio num mundo novo, pois, Cristo ressuscitou!/ Eu vejo sua luz no Povo, por isso alegre estou!

1. Em toda pequena oferta, na força da união,/ no pobre que se liberta, eu vejo ressurreição!

2. Na mão que foi estendida no dom da libertação,/ nascendo uma nova vida, eu vejo ressurreição!

3. Nas flores oferecidas e quando se dá perdão, nas dores compadecidas, eu vejo ressurreição!

4. Nos homens que estão unidos com outros partindo o pão,/ nos fracos fortalecidos, eu vejo ressurreição!

5. Na fé dos que estão sofrendo, no riso do meu irmão,/ na hora em que está morrendo, eu vejo ressurreição!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, vós nos fazeis participantes de vossa Vida e de vossa única e suprema divindade. Concedei que, conhecendo vossa verdade e vivendo como irmãos, mereçamos a felicidade eterna do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis)/ A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)
Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ Com todos os teus santos cantamos para ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):
S. Tudo isto é o Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando a sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Cristo, nossa Páscoa, foi imolado, Aleluia!/ Glória a Cristo, Rei, Ressuscitado, Aleluia!

1. Páscoa sagrada! Ó festa de luz:/ Precisas despertar, Cristo vai te iluminar!

2. Páscoa sagrada! Ó festa universal!/ No mundo renovado, ó Jesus glorificado!

3. Páscoa sagrada! Vitória sem igual!/ A Cruz foi exaltada, foi a morte derrotada!

4. Páscoa sagrada! Ó noite batismal! De tuas águas puras nascem novas criaturas!

5. Páscoa sagrada! Banquete do Senhor!/ Feliz a quem é dado ser às núpcias convidado!

6. Páscoa sagrada! Cantemos ao Senhor! Vivamos a alegria, conquistada em meio à dor!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus de bondade, permanecei junto ao vosso Povo, que escutou a vossa Palavra e comungou no Corpo e no Sangue do Senhor. Ajudai-nos a passar do egoísmo velho e antigo que leva à morte, para a vida nova do Ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. Um novo céu e uma nova terra é o que vê o Apóstolo João. E nós queremos, hoje, ver o céu sem as ameaças de bombas, mísseis e foguetes que matam e destróem vidas. Precisamos lutar, na força da fé, por uma nova terra onde todos tenham seu pedaço de chão para plantar e morar; uma terra onde o sentimento maior seja o amor entre os homens, o respeito e a defesa da natureza, a promoção da paz e da fraternidade. Só assim a visão do Apóstolo se realizará no meio de nós, porque teremos vencido as forças do mal e poderemos ver Deus como Ele é: o Deus da Vida e da Libertação.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos fortaleça no compromisso com a justiça e o direito, o amor e a paz e a na luta contra todas as forças de exploração, opressão e de pecado.
P. Amém. Aleluia. Amém!

S. O Senhor abra a vossa consciência e os vossos olhos, ouvidos e a boca para que vejam a realidade à luz da Palavra da Salvação, e ouvidos atentos aos clamores do Povo possais anunciá-los aos irmãos.
P. Amém. Aleluia. Amém!

S. A Páscoa que celebramos nos leve à conquista de vida digna, salário justo, moradia, escola, saúde, terra, que antecipam o Reino que virá inaugurar o novo céu e a nova terra.
P. Amém. Aleluia. Amém!

S. Abençoe-vos ó Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

1. Ave Maria dos Oprimidos, abre a nós teu coração./ Bendito é o fruto do teu ventre, que é semente da Libertação.
Ouvi o grito que sai do chão dos Oprimidos em oração! (bis)

2. Santa Maria dos infelizes, das horas extras, das horas tristes,/ livrai-nos todos da opressão, de toda a forma de escravidão.

LEITURAS PARA SEMANA:

2ª feira: At 14,5-17; Jo 14,21-26

3ª feira: At 14,18-27; Jo 14,27-31a

4ª feira: At 15,1-6; Jo 15,1-8

5ª feira: At 15,7,21; Jo 15,9-11

6ª feira: At 15,22-31; Jo 15,12-17

Sábado: At 16,1-10; Jo 15,18-21

Domingo: At 15,1-2.22-29;
Ap 21,10-14.22-23; Jo 14,22-29

PALESTINA PASSA À DOMINAÇÃO HELÊNICA

Desde a época da Monarquia, passando pelo Exílio até o Novo Testamento, a voz dos trabalhadores oprimidos e as aspirações populares de resistência e libertação encontram-se nos profetas. Apesar do projeto de restauração do Templo e da Nação ter sido imposto pelas elites durante a dominação persa, ficava no coração e na cabeça de uma minoria fiel a Javé a esperança de uma libertação total.

Esta libertação seria econômica, sócio-política, cultural e religiosa. Tal esperança, ao lado do sofrimento e da exploração dos pequenos, faz parte da mensagem de todos os profetas; é expressão e sustento do movimento de resistência dos oprimidos. A esperança libertadora encontrará sua marca definitiva na Boa Nova anunciada por Jesus Cristo e pelas primeiras Comunidade cristãs.

Mas, muito antes disso, aconteceu a dominação grega. No ano 330 antes de Cristo, Alexandre, vindo da Macedônia, conquistou toda essa área. Com sua morte em 323, seus generais dividiram o império em três grandes reinos: 1) Macedônia e Grécia, governada pelos antigônidas; 2) o Egito, mais a Palestina, com os lágidas e ptolomeus; 3) a Ásia sem a Palestina (no início), com os seleucidas.

Por sua vitória em Isso, Alexandre, apelidado de O Grande, abriu caminho para as conquistas do Oriente Médio. No Egito, ele fundou nova capital, Alexandria; na Pérsia, ocupou a própria capital, Babilônia. Outras cidades como Suza, Persépolis e todo o território que se estende até as fronteiras da Índia também passaram para o domínio de Alexandre Magno.

Em sete anos, ele percorreu 18 mil quilômetros com seu exército e criou um império jamais visto anteriormente: fundou mais de 70 cidades, dando a algumas seu próprio nome; construiu templos e teatros gregos, espalhando assim a cultura grega. Esta revolução cultural transformou profundamente as finanças, a vida social, as artes e as fronteiras de muitos países. A cultura grega, chamada helenismo, atingiu também as cidades da Palestina, anexada ao novo império.

Alexandre morreu cedo, esgotado, em 323, aos 33 anos. Após a morte de Alexandre, os generais brigaram entre si pelo poder. Acabaram subdividindo o império em três regiões: 1) A região da Macedônia e da Grécia ficou com Antígono. Seus sucessores passaram a ser designados antigônidas. A capital desta região ficou sendo em Atenas. 2) O Egito, incluindo a Palestina, ficou com Ptolomeu. Os membros da família dos ptolomeus receberam o nome de lágidas e adotaram como captal Alexandria: 3) A Ásia (inicialmente sem a Palestina) ficou com Seleuco. Os sucessores são conhecidos por selêucidas e a capital deles eram Antioquia.

Durante mais de cem anos, a Palestina ficou sob a dominação dos lágidas, do Egito. Estes reis habitualmente respeitavam as diferentes culturas nacionais. Deixaram os judeus viver em paz, segundo as leis fixadas por Esdras. Os judeus gozaram, neste período, de grande autonomia. A cultura grega começou a atrair parte da população da Palestina. Os lágidas lutavam contra os selêucidas, para controlar as rotas comerciais importantes, que passavam pela Palestina.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Esta realidade vai acontecendo nas diversas Igrejas fundadas por Paulo e Barnbé em sua primeira viagem apostólica. Enquanto retornam a Antioquia, "eles vão confirmando o coração dos discípulos, e os encorajando a perseverarem na fé, pois, diziam eles, é preciso passar por muitas tribulações para entrar no Reino de Deus" (cf. 1ª leti., At 14,20b-26). Para perseverarem na fé e poderem enfrentar as tribulações, colocaram ministros à frente de cada Comunidade. Por seu serviço, a exemplo de Cristo, as Igrejas eram chamadas a viver o novo mandamento.

O desfecho da viagem, deveria acontecer em cada celebração eucarística semanal: "Ao chegarem, reuniram a Igreja e puseram-se a referir tudo que Deus tinha feito por eles". Devemos também nós recolher as maravilhas de Deus realizadas nos cristãos pela vivência do mandamento novo, apresentando-as como motivo de nossa ação de graças.

CARLOS MESTERS

longe, a lenta escalada ao poder por parte de Saul e Davi, que derrotaram definitivamente os filisteus, muitos anos depois.

Como a história da ponte, Sansão foi envolvido pela lenda. Já não é possível saber exatamente o que ele fez, como não é possível determinar, partindo da conversa do povo, o tamanho real da ponte. Isso não deve causar estranheza. A história tecida pelo povo ao redor de Sansão, embora tenha um fundamento firme na realidade histórica do passado, não foi formulada nem transmitida para servir de informação exata sobre os acontecimentos. Ela possuia outra finalidade que não era a de ser um relato objetivo dos fatos. Surgida naquelas circunstâncias particulares, esta narração nasceu da vontade firme do povo de não se deixar derrotar pela realidade.

A narrativa nasceu do forte desejo de ver-se livre um dia. É aqui que estão o interesse, o valor, o objetivo e a verdade mais profunda, que levaram o povo a conservar e a transmitir aos outros as coisas relacionadas com Sansão: manter o futuro aberto, apontar o apoio que garantia tal futuro, não se deixar derrotar pela situação que os esmagava. É como se dissessem: "Queremos viver e respirar, não queremos morrer tão já! E podemos esperar, ter coragem e resistir, porque uma força maior está conosco, a saber a força do Espírito de Deus".

VIVER EM CRISTO

O cristão, que vive no Cristo ressuscitado, e, por seu testemunho, faz o Cristo viver no mundo, como ele, não está isento de tribulações.

Para enfrentar e vencê-las e assim participar de sua glória, Cristo deixou aos seus discípulos como testamento um mandamento novo. Novo por dois motivos. Primeiro, porque tem a intensidade do amor do próprio Cristo: "Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros" (Cf. Ev. Jo 13,31-33a.34-35). Segundo, porque tal amor renova todas as coisas, vencendo qualquer tribulação, pois torna presente o próprio Deus na vida das pessoas.

Jesus deixou aos seus discípulos dois modos de comemorarem sua pessoa e sua obra redentora, ou seja sua páscoa, tornando-a assim presente.

A memória ritual, pela celebração dos Sacramentos, sobretudo da Eucaristia, e a memória testamentária, simbolizada pelo lava-pés, significando a vivência do mandamento do amor. Os dois memoriais completam-se, e um se tornaria estéril sem o outro. A espiritualidade pascal é a do novo mandamento. Ele torna novas todas as coisas, e gera vida nova em Cristo Jesus.

Pelo mandamento novo, que tudo renova, Cristo e os cristãos gerarão um céu novo e uma nova terra. É a páscoa definitiva, onde não haverá mais mar, que deva ser atravessado. Naquele amor esponsal entre Deus e a humanidade surgirá a Cidade santa, uma Jerusalém nova, pronta como uma esposa que se enfeitou para seu esposo. Deus habitará com os seres humanos; eles serão o seu povo, e ele, Deus-com-eles, será o seu Deus. O que está sentado no trono declarou então: Eis que faço novas todas as coisas (cf. 2ª let., Ap. 21,1-5a).

SANSÃO, O PROFETA PECADOR

A narrativa sobre Sansão se caracteriza, em primeiro lugar, como **literatura popular.** Literatura popular, seja oral ou seja escrita, tem suas particularidades. Não segue as leis da reportagem jornalística nem está interessada em dar uma versão fotográfica dos fatos. Ela é, ao contrário, muito sensível aos aspectos pitorescos; não submete a severa crítica as informações que recebe; está aberta a "fofocas" que aumentam o fato, segundo o interesse do momento.

No entanto, apesar de tudo isso, a narração popular é uma forma de comunicação como todas as outras, e é uma das mais usadas até hoje. Tem a sua verdade, o seu valor e os seus limites, também na Bíblia. Não prima pela exatidão historiográfica, a qual, aliás, é apenas um dos muitos aspectos que a linguagem humana possui. Mas ela é superior à informação historicamente exata, pelo calor que coloca nas coisas, pelo amor que revela a uma causa e pelo colorido que dá à narração.

A narrativa sobre Sansão, além disso, se caracteriza ainda como **literatura clandestina,** cujas particularidades influiram igualmente na criação e na transmissão da narração. Os acontecimentos ligados à pessoa de Sansão foram contados inicialmente como tradição bem popular, numa situação de opressão. Essas histórias funcionavam como válvula de escape para o povo poder respirar e manifestar entre si suas angústias e esperanças frente à situação que o oprimia.

Até hoje existe este tipo de literatura. Há um exemplo típico, da última guerra mundial. A repressão nazista era muito dura e quase não dava sossego ao povo. A tensão aumentava. O movimento clandestino de resistência, certo dia, fez explodir uma pequena ponte, para dificultar a passagem dos soldados alemães. O povo comentava o fato. Era uma alegria poder contar aquilo: – "Já soube? Você ouviu?" Aliviava a tensão e mantinha a esperança. Mas, na medida em que a historia da ponte passava de boca em boca, a ponte crescia em tamanho e tomava as dimensões de uma verdadeira senhora ponte de quatro pistas.

Falsificação da história? Não! O tamanho enorme da ponte registrava não o tamanho real da ponte mais sim o tamanho real da esperança do povo. Aí estava o valor, o objetivo e a verdade da história da ponte. Assim, em Israel, os filisteus invadiam tudo. O povo sofria. Um dos heróis da resistência foi um tal de Sansão, que marcou época durante algum tempo, pela sua bravura e força nunca vistas. Ele conseguiu manter no povo a esperança de dias melhores, aliviar a tensão pelas suas peripécias um tanto estranhas e até ridículas e preparar, ainda que de

24 de Maio de 1992 — Ano 20 — 1066
Caixa Postal 27.285 - Tel. (021) 767-7943
Cep 26220 - Nova Iguaçu - RJ

A FOLHA

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

JOVENS CRISTÃOS, FATORES DE TRANSFORMAÇÃO

- VIVER PARA PODER ANUNCIAR – Para cumprir o objetivo de ser fiel ao Evangelho de Jesus e à realidade do nosso povo, a Igreja deve vivenciar, dentro de si mesma, os valores do Reino e da Sociedade Nova, sendo sinal para os jovens e para todos os homens. Precisa assumir as opções e atitudes de Jesus, para poder ser instrumento de transformação.

-CHAMADA AO MAIS NOBRE DA VIDA HUMANA - A Igreja é chamada a ser POVO DE DEUS que se articule, numa rede de comunidades vivas, tenha consciência de seu ser e missão, se organize e planeje sua ação.

- FAMÍLIA DE DEUS, como lugar de comunhão e participação, de convivência e diálogo, onde as decisões sejam tomadas em conjunto e a autoridade seja serviço.

- CELEBRANDO A VIDA NO MISTÉRIO DE CRISTO, cantando com Maria a esperança e a ação de Deus na história. Que tenha a Bíblia e a Vida lida à luz da Bíblia como dois modos de revelação de Deus. Que faça da celebração o alimento e combustível para a ação transformadora na realidade.

- PROFÉTICA E LIBERTADORA, que anuncie o Projeto de Deus e denuncie toda opressão e injustiça, porque está comprometida e solidária com os empobrecidos e marginalizados, por quem fez opção.

- JOVEM COM OS JOVENS, sem temer o novo, sem fechar-se às mudanças, sem deixar de ouvir o clamor de justiça que vem dos oprimidos, sem perder a criatividade evangélica e a ousadia dos apóstolos e mártires.

- COMUNIDADE ECLESIAL, SINAL DE VITALIDADE - É nas Comunidades Eclesiais de Base que essa Igreja tem uma de suas melhores expressões. "Elas são um sinal da vitalidade da Igreja, instrumento de formação e evangelização, um ponto de partida válido para uma nova sociedade, fundada na Civilização do Amor.

- COMUNIDADE ECLESIAL, FERMENTO DE VIDA – Tais comunidades descentralizam e simultaneamente articulam a comunidade paroquial, à qual sempre permanecem unidas; radicam-se em ambientes simples das aldeias, tornando-se fermento de vida cristã, de atenção aos "últimos", de empenho na transformação da sociedade. O indivíduo cristão faz nelas uma experiência comunitária, onde ele próprio se sente um elemento ativo, estimulado a dar sua colaboração para proveito de todos. Desse modo, elas se tornam instrumento de evangelização e de primeiro anúncio, bem como fonte de novos ministérios..."

JUVENTUDE COM PAPEL CADA VEZ MAIS DECISIVO - A 2ª Conferência Geral do Episcopado Latino-americano (Medellin, 1968) "reconhecendo na juventude não somente sua força numérica, mas ainda seu papel cada vez mais decisivo no processo de transformação do Continente, bem como sua importância insubstituível na missão profética da Igreja", formula a seguinte recomendação: "Desenvolver, em todos os níveis, nos setores urbanos e rurais, dentro da pastoral de conjunto, uma autêntica Pastoral da Juventude".

- OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS JOVENS - A 3ª Conferência Geral (Puebla, 1979), retomando a reflexão iniciada em Medellin, conclui: "Por ser a juventude verdadeira dinamizadora do corpo social e especialmente do corpo eclesial, a Igreja faz uma opção preferencial pelos jovens, com vistas à sua missão evangelizadora no Continente".

- CONCRETIZANDO A OPÇÃO PELOS JOVENS - Diz o Episcopado Latino-americano, quando trata de concretizar aquela opção pelos jovens: "Por isso queremos oferecer uma linha pastoal global: desenvolver, de acordo com a pastoral diferencial e orgânica, uma pastoral de juventude que lve em conta a realidade social dos jovens de nosso Continente; atenda ao aprofundamento e crescimento da fé para a comunhão com Deus e os homens

IMAGEM MUITO COMUM

1) Sérgio foi eleito membro do Conselho, Paroquial. Jovem representando os jovens. Ele e Mara. Foi difícil, não foi, Mara? Mais do que difícil, vou-te contar, respondeu a menina e moça. Os velhos não queriam jovens no Conselho. Pra quê? Essa garotada barulhenta, cheia de si, pensa que sabe tudo, só vai atrapalhar. Depois, padre, tudo é fogo de palha. Criticam, contestam, derrubam e nunca fazem nada de positivo. O senhor conta mesmo é com os velhos. Apesar de tudo, com a pressão discreta do padre, os dois saíram eleitos. E agora, José?

2) O que é que vamos fazer? Perguntam um ao outro. Gostaram da eleição. O grupo jovem da paróquia fez tudo para elegê-los. E conseguiu. Mas no meio de tanta gente velha o que é que nós faremos de novo, de nosso, de jovem? Até hoje quem dominou na paróquia foram somente os velhos. Um vigário novo teve de envelhecer para não perecer. Este agora vai tentando nadar contra a corrente. Mas se facilitar, cai fora. Acaba pedindo transferência. O que fazer? Pensam juntos com outros jovens. E decidem conversar com os membros mais abertos do Conselho.

3) Primeiro dona Albertina. Depois seu Joaquim. Se a gente ganhar os dois, estará feito o começo. Que Deus nos ajude. Dona Albertina sente-se lisonjeada. E muito maternal foi prometendo: Se vocês prometem estar sempre comigo... Seu Joaquim achava que a velhice tem experiência que os jovens não têm, sabem? Contem comigo, mas nos primeiros dez meses, me sigam cegamente. Vocês só têm o que ganhar. Vocês aprendem, vocês firmam, me seguindo em tudo. Com outras palavras... Isso mesmo. Afrontados, queriam renunciar. Não dá, padre. Renunciar? Besteira. Na primeira reunião vamos falar nós três o tempo todo. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

● Diz o Concílio: "Quis o Pai de misericórdias que a encarnação fosse precedida pela aceitação daquela que era predestinada a ser Mãe de seu Filho, para que assim como a mulher contribuiu para a morte, a mulher também contribuísse para a vida. O que de modo excelentíssimo vale para a Mãe de Jesus, a qual deu o mundo a própria Vida que tudo renova o foi por Deus enriquecida com dons dignos para tamanha função." (LG 56).

● Mais adiante: "Dotada desde o primeiro instante de sua conceição de esplendores de uma santidade inteiramente singular, a Virgem de Nazaré é por ordem de Deus saudada pelo Anjo anunciador como 'cheia de graça' (cf. Lc 1,28). E ela mesma responde ao mensageiro celeste: 'Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra' (Lc 1,38). Assim Maria, filha de Adão, consentindo na palavra divina, se fez Mãe de Jesus." (LG 56).

● Lendo tranqüilamente, meditando as palavras do anjo e de Maria, considerando as diversas circunstâncias – e os pormenores são sugestivos –, descobrimos que toda a cena da anunciação do anjo nos oferece o diálogo mais profundo e mais importante da história da humanidade. De todo o desenrolar da conversa transpira a grandeza da escolha de Maria para ser a Mãe de Jesus, a grandeza de sua missão na realização do plano salvífico de Cristo e na Igreja. No mistério da salvação Maria ocupa um lugar excepcional.

DEVOÇÃO A MARIA: FUNDAMENTO BÍBLICO

● Maria é Mãe de Jesus. Só ela teve prerrogativa singular. Daí por que se torna mulher singular em toda a história da salvação, daí por que participa como ninguém do mistério de Cristo e da Igreja. Tanta é a grandeza de Maria que o Concílio de Éfeso (431), pondo fim a todas as discussões sobre o assunto, declarou solenemente que Maria é "theotókos" – Mãe de Deus.

● Para compreendermos melhor a grandeza de Maria, a bendita, a mais bendita de todas as mulheres (cf. Lc 1,42), basta comparar as duas anunciações que Lucas nos conta: a anunciação do anjo a Zacarias (Lc 1,5-20) e a anunciação de Gabriel a Maria (Lc 1,26-38). Aí são apresentadas duas missões que Deus quer confiar a pessoas de sua livre escolha, de um lado Zacarias, exercendo seu serviço sacerdotal no templo, do outro lado Maria, a humilde menina e moça – de Nazaré.

● A saudação em ambos os casos é semelhante. Mas o curso da narração é diferente. Zacarias aceita, depois de duvidar, e por isto é castigado com a mudez até o nascimento de João. Maria, pelo contrário, aceita a missão em espírito de Fé, num total abandono à vontade do Pai.

● Cumprir a vontade do Pai: "Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38). Aí está o fundamento da santidade e também da veneração, do culto que a Igreja presta a Maria, como exemplo para toda a Igreja. (A.H.).

6º DOMINGO DA PÁSCOA (24.05.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: "Missa da Ressurreição" – Hinário Litúrgico da CNBB; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

O Senhor ressurgiu, Aleluia, Aleluia! É o Cordeiro Pascal, Aleluia, Aleluia!/ Imolado por nós, Aleluia, Aleluia! É o Cristo Senhor, Ele vive e venceu, Aleluia!

1. O Cristo Senhor ressuscitou, a nossa esperança realizou:/ vencida a morte para sempre, triunfa a Vida eternamente.

2. O Cristo remiu aos seus irmãos, ao Pai os conduziu por sua mão;/ no Espírito Santo unida esteja, a família de Deus, que é a Igreja!

3. O Cristo, nossa Páscoa se imolou, seu Sangue da morte nos livrou:/ incólumes o Mar atravessamos, e à Terra Prometida caminhamos!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A humanidade sente uma grande necessidade de diálogo, de comunhão e de paz. O que ela não descobriu é que a chave desta Comunhão é Jesus Cristo. Sentimos todos a exigência profunda de sair dos monólogos, de sanar antigas desavenças, de acabar com as intrigas que nos dividem e nos impedem de viver a verdadeira comunhão, que supera todas as barreiras de idade, raça, cor ou ideologia. O Projeto e a vontade de Deus é estabelecer a Paz em Jesus Cristo e levar, através de Cristo, os homens ao diálogo e à Comunhão com Ele, pelo Amor de seu Filho.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, muitas vezes nos preocupamos em mostrar ao irmão o seu erro, o seu pecado, esquecidos de que também somos pecadores. Pecamos até quando julgamos o próximo um pecador. Arrependidos peçamos perdão: **(Pausa para revisão de vida).**

S. Pelas vezes que impomos aos irmãos pesos e fardos além do necessário, fazendo-os sofrer por causa de nossos pecados, piedade, Senhor.

P. Senhor, tende pena deste Povo Sofredor/ tem gente que ainda aumenta a sua dor! (bis)

S. Pelas vezes que, seguindo os impulsos do nosso egoísmo, não deixamos brilhar a luz de Deus em nossa vida e no mundo, perdão, Senhor.

P. Perdão, Senhor, por eu não amar/ a cada irmão com o mesmo amor com que você amou! (bis)

S. Pelas vezes que não guardamos a vossa Palavra, Senhor, e não ouvimos a voz do Espírito Santo que nos impulsiona a amar os irmãos, tende piedade de nós.

P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor! (bis)

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis)

1. Senhor, tende piedade de nós! (bis)
2. Cristo, tende piedade de nós! (bis)
3. Senhor, tende piedade de nós! (bis)

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Pai! (bis)

A Ele seja a glória! (bis) / **Aleluia, Amém!** (bis)/ **Aleluia, Amém!** (bis)

2. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Filho! (bis)

3.Glória a Deus, glória a Deus, Espírito Santo! (bis)

6. COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor estes dias de júbilo em honra do Cristo ressuscitado, para que nossa vida corresponda aos mistérios que recordamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus não quer que seu Povo viva subjulgado, nem pelos homens nem pela Lei. E quando isso acontece envia seu Espírito sobre aqueles que O servem no serviço de libertação dos irmãos.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (15,1-2.22-29) – Naqueles dias, chegaram alguns homens da Judéia e ensinavam os irmãos de Antioquia, dizendo: "Vocês não poderão salvar-se, se não forem circuncidados como ordena a Lei de Moisés". Provocou-se com isso muito alvoroço, surgindo uma grande discussão de Paulo e Barnabé com eles. No final decidiram que Paulo, Barnabé e alguns outros fossem a Jerusalém, para tratar dessa questão com os apóstolos e os presbíteros. Estes, então, de acordo com toda a comunidade, resolveram escolher alguns homens dentre eles e mandá-los a Antioquia, com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas, chamado Barsábas, e Silas, que eram muito respeitados pelos irmãos. Por meio deles enviaram a seguinte carta: "Nós, os apóstolos e os presbíteros, irmãos de vocês, saudamos os irmãos que vêm do paganismo e estão em Antioquia e nas regiões da Síria e da Cilícia. Ficamos sabendo que alguns dos nossos provocaram perturbações com palavras que confundiram vocês. Eles não foram enviados por nós. Decidimos então, de comum acordo, escolher alguns representantes e mandá-los até vocês, com nossos queridos irmãos Barbanê e Paulo, homens que arriscaram a vida pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, estamos enviando Judas e Silas, que transmitirão a vocês pessoalmente a mesma mensagem. De fato, o Espírito Santo e nós decidimos não impor a vocês nenhum peso, além do necessário: abster-se de carne sacrificada aos ídolos, de sangue e de carne de animais estrangulados, e de uniões ilícitas. Vocês farão bem se evitarem essas coisas. Passem bem!" – Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 66)

C. Cantemos louvores a Deus que, através da ação dos Apóstolos libertou o Povo do jugo da lei e da maldade dos homens.

Alegrai-vos sempre no Senhor! Alegrai-vos no Senhor! (bis)/ **Alegrai-vos! Alegrai-vos! Alegrai-vos no Senhor!** (bis)/ **Alegrai-vos sempre no Senhor! Alegrai-vos no Senhor!**

Sl.1. Que Deus nos dê a sua graça e sua bênção/ e sua face resplandeça sobre nós!// Que na terra se conheça o seu caminho/ e a sua salvação por entre os povos.

2. Exulte de alegria a terra inteira,/ pois julgais o universo com justiça;// os povos governais com retidão/ e guiais em toda a terra as nações.

3. Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor,/ que todas as nações vos glorifiquem!// Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe/ e o respeitem os confins de toda a terra!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Para nós que vivemos numa luta incessante por terra para morar e esmagados pelo abandono na cidade, o Apóstolo João traz uma visão maravilhosa: Uma cidade onde todos terão Vida em abundância, pois a luz que a ilumina é Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João 21,10-14.22-23 – Um anjo me levou em espírito a uma montanha grande e alta. Ele mostrou-me a cidade santa, Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus. Radiante da glória de Deus; seu brilho era semelhante ao de uma pedra preciosíssima. Como uma pedra de jaspe cristalino. Tinha uma muralha grande e alta, com doze portas. Nas portas doze anjos e gravados os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Tinha três portas do lado do oriente, três portas do lado norte, três portas do lado sul e três portas do lado do ocidente. A muralha da cidade tinha doze fundamentos e sobre eles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Nela eu não vi Templo algum. Pois o próprio Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro são o seu Templo. A cidade não precisa de sol nem de lua que a iluminem. Porque a glória de Deus é sua luz e a sua lâmpada é o Cordeiro. – Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus diz: "Se alguém me ama guardará minhas palavras e meu Pai o amará"; E para aquele que ama, guarda a sua Palavra e a põe em prática, o Cristo dará a sua Paz, que é fruto da justiça e a plenitude dos bens necessários para que se tenha Vida e vida em abundância.

Aleluia, alegria, minha gente! Aleluia, Aleluia!

1. O Senhor ressuscitou, minha gente,/ Ele está vivo em nosso meio, Aleluia!
2. O sepulcro está vazio, minha gente,/ o Senhor ressuscitou, Aleluia!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (14,23-29)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Se alguém me ama, guarda a minha palavra e o meu Pai o amará. E nós viremos e faremos nele a nossa morada. Quem não me ama, não guarda a minha palavra. E a palavra que vocês escutaram não é minha, mas é a palavra do Pai que me enviou. São essas as coisas que eu tinha para dizer, estando com vocês. Mas o conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai vai enviar em meu Nome, ele vai ensinar a vocês todas as coisas. Ele vai fazer vocês se lembrarem de tudo o que eu lhes disse. Deixo com vocês, a paz, dou a vocês, a minha paz. A paz que eu lhes dou, não é a paz que o mundo dá. Não fiquem perturbados nem com medo. Vocês ouviram o que eu lhes disse: Eu vou, mas voltarei para vocês! Se vocês me amassem realmente, iriam ficar alegres porque eu vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. Disse a vocês isso, antes que aconteça, para que quando acontecer, vocês acreditem". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês acreditam em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra?
P. Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou: feliz eu sou!// Eu creio em Deus! Se posso crer, se posso amar, a minha vida tem valor: feliz eu sou!
S. Vocês acreditam em Jesus Cristo, seu Filho único e nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, que ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?
S. Vocês acreditam no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, no perdão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, acolhemos em nós a palavra. Se a guardamos no coração e a vivemos, torna-se palavra viva e habita em nós juntamente com o Pai que a enviou. Que nasça do mais íntimo de nós a oração comum e a prece suplicante.
L1. Pela Igreja, amada por Deus, para que a esperança do Reino que lhe é prometido, a estimule a libertar-se, no presente, de uma organização burocrática e pouco fraterna e a se tornar realmente aberta a todos, rezemos:
P. Dai-nos, Senhor, a vossa Vida!
L2. Pelos nossos conselhos paroquiais e comunitários, pelos vários conselhos pastorais da diocese, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, para que possibilitem a escuta atenta de todos com suas alegrias e tristezas, angústias e esperanças, rezemos:
L3. Pelo mundo sem paz, para que os cristãos não se identifiquem com os países ricos e exploradores, mas participem plenamente do destino dos mais pobres, na luta pelo direito e a justiça e no despertar para o diálogo e a participação, rezemos:
L4. Pelos nossos jovens para que, em comunhão com os adultos, sejam instrumentos da paz que vem de Deus, rezemos:
L5. Que Maria, Mãe de Deus e Mãe da Igreja, seja a nossa intercessora junto de Deus, para que sejam garantidos ao Povo os seus direitos e a justiça seja vivida como conquista de um mundo mais fraterno, rezemos: **(outras intenções da comunidade...)**
S. Dai-nos sempe, ó Pai, vosso Espírito de Vida. Acompanhai-nos até o fim dos tempos e ajudai-nos a interpretar, pelas exigências de hoje, as palavras imutáveis do Evangelho de Cristo, vosso Filho e nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Eu creio num mundo novo, pois, Cristo ressuscitou!/ Eu vejo sua luz no Povo, por isso alegre estou!

1. Em toda pequena oferta, na força da união,/ no pobre que se liberta, eu vejo ressurreição!
2. Na mão que foi estendida no dom da libertação,/ nascendo uma nova vida, eu vejo ressurreição!
3. Nas flores oferecidas e quando se dá perdão,/ nas dores compadecidas, eu vejo ressurreição!
4. Nos homens que estão unidos com outros partindo o pão,/ nos fracos fortalecidos, eu vejo ressurreição!
5. Na fé dos que estão sofrendo, no riso do meu irmão,/ na hora em que está morrendo, eu vejo ressurreição!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Subam até vós, ó Deus, as nossas preces com estas oferendas para o sacrifício, a fim de que, purificados por vossa bondade, correspondamos melhor aos sacramentos do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis)/ A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)

Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ Com todos os teus santos cantamos para ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):
Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição!/ Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Cristo, nossa Páscoa, foi imolado, Aleluia!/ Glória a Cristo, Rei, Ressuscitado, Aleluia!

1. Páscoa sagrada! Ó festa de luz:/ Precisas despertar, Cristo vai te iluminar!
2. Páscoa sagrada! Ó festa universal!/ No mundo renovado, ó Jesus glorificado!
3. Páscoa sagrada! Vitória sem igual!/ A Cruz foi exaltada, foi a morte derrotada!
4. Páscoa sagrada! Ó noite batismal! De tuas águas puras nascem novas criaturas!
5. Páscoa sagrada! Banquete do Senhor!/ Feliz a quem é dado ser às núpcias convidado!
6. Páscoa sagrada! Cantemos ao Senhor! Vivamos a alegria, conquistada em meio à dor!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que, pela ressurreição do Cristo nos renovais para a vida eterna, fazei frutificar em nós o sacramento pascal, e infundi em nossos corações a fortaleza desse alimento salutar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. Na liturgia de hoje, ouvimos o próprio Jesus dizer: "Se alguém me ama, guardará minha palavra e meu Pai o amará", e mais: "Deixo-vos a Paz, a minha Paz vos dou". Quantas vezes abrimos nossa boca e dizemos: "Eu amo Jesus, eu sigo a Jesus, eu leio a Bíblia, eu cumpro os Mandamentos..." Mas ao mesmo tempo criticamos, julgamos, caluniamos, fazemos fofocas, deixamos de amar os irmãos. Que amor é esse a Jesus, que não conseguimos ver no outro a imagem de Cristo? Não se pode amar o Libertador sem amar os que foram libertos Não se pode amar o Filho sem amar seus irmãos. Não dá para amar o Deus do Povo sem amar o Povo de Deus. No dia em que realmente amarmos a Jesus e guardarmos a sua Palavra, veremos no próximo a imagem de Deus. E quando amarmos de verdade os irmãos, aprenderemos o que é amar a Deus e aí teremos um mundo de Paz.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. O Cristo ressuscitado sempre vos proteja, abençoe e guarde!
Este é o dia do Senhor, dia de festa e de alegria!/ Cristo Jesus ressuscitou, venceu a morte, nos libertou!/ Cristo Jesus ressuscitou, venceu a morte, nos libertou!
P. Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

Ave, cheia de graça! Ave, cheia de Amor!/ Salve, ó Mãe de Jesus! A Ti nosso canto e o nosso louvor! (bis)

1. Mãe do Redentor, rogai;/ Mãe do Salvador, rogai; do Libertador, rogai por nós!// Mãe dos Oprimidos, rogai; Mãe dos perseguidos, rogai; dos desvalidos, rogai por nós!
2. Mãe do bóia-fria, rogai; Causa de nossa alegria, rogai; Mãe das mães, Maria, rogai por nós!// Mãe dos humilhados, rogai; dos martirizados, rogai; dos marginalizados, rogai por nós!
3. Mãe dos despejados, rogai; dos abandonados, rogai; dos desempregados, rogai por nós!// Mãe dos pecadores, rogai; dos agricultores, rogai; santos e doutores, rogai por nós!
4. Mãe do Céu clemente, rogai; Mãe dos doentes, rogai; do Menor carente, rogai por nós!// Mãe dos Operários, rogai; dos presidiários, rogai; dos sem-salários, rogai por nós!

LEITURAS PARA SEMANA:

2ª feira: At 16,11-15; Jo 15,26-16,4
3ª feira: At 16,22-34; Jo 16,5b-11
4ª feira: At 17,15-22 -18,1; Jo 16,12-15
5ª feira: At 18,1-8; Jo 16,16-20
6ª feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a
Sábado: At 18,23-28; Jo 16,23b-28
Domingo: At 1,1-11; Ef 1,17-23; Lc 24,46-53
(Ascensão do Senhor)

DOMINAÇÕES REFORÇAM A CLASSE DOMINANTE

O reino dos seléucidas era extenso: ia do Mar Mediterrâneo até a Índia. Mas sua história foi muito tumultuada. Os territórios situados no leste tornaram-se independentes, pois estavam longe demais do poder central. O único rei que se destacou foi Antíoco III o Grande, entre 223 e 187 antes de Cristo. Com sua vitória na batalha de Panon, ele ocupou definitivamente toda a Palestina, incluindo a Samaria e Jerusalém, onde contou com a ajuda do partido pro-seléucida e da maioria dos judeus de Jerusalém, para expulsar a guarnição egípcia estabelecida na cidadela.

Como recompensa, Antíoco III decretou a restauração da cidade. Entre outras medidas, concedeu isenção total de impostos por 3 anos e depois um desconto de 1/3. O decreto mais importante foi deixar os judeus viverem segundo as leis dos seus antepassados. A religião, as instituições políticas e a organização social foram colocadas sob a autoridade do sumo-sacerdote. Foi uma política favorável aos judeus, mas que ia acabar com a chegada ao trono de Antíoco IV, no ano 175 antes de Cristo. Este ia impor aos judeus, pela força, a cultura e a religião gregas.

Na época da dominação grega, vivia na Palestina um povo dividido. Os grandes brigavam pelo poder. Os habitantes do campo continuavam oprimidos. A Samaria e a Judéia continuavam em conflito. Os pontos comuns deste povo eram a mesma religião, o mesmo e único Deus Javé, a mesma cidade santa Jerusalém. Só os samaritanos rejeitavam Jerusalém.

Na Pérsia, já apareciam muitas falhas. Havia escravos, mas a parte principal da riqueza vinha dos impostos exigidos pelos povos conquistados. Apesar de ter criado uma moeda forte e organizado o comércio, as brigas internas na corte da Babilônia enfraqueciam o poder.

Na Grécia, região pequena, pobre e rochosa, com pouca terra fértil, as pessoas tornavam-se navegadores e aventureiros. Precisava sair de suas cidades para não cair no desemprego, importar cereais, incentivar o comércio internacional. Foi também criado um sistema monetário uniforme para todo o império.

Nas cidades, a fonte de lucro não era mais a cobrança de impostos, mas sim o aumento do número de escravos que trabalhavam de graça nas terras ao redor da cidade ou na produção artesanal de cerâmicas, potes etc. ou não obras de construção civil (templos, teatros etc.). Esse novo modo de produção chamado escravigista passou a se espalhar por todo o império. Assim também criou-se uma nova pirâmide social: magistrados, cidadãos livres, mestiços, estrangeiros residentes, escravos.

Na Palestina, houve profundas mudanças econômicas devido à nova situação pela dominação grega, a começar pelos ptolomeus/lágidas. Toda a terra conquistada por eles pertencia ao rei. Assim, grandes áreas férteis da Palestina foram tiradas dos camponeses e incorporadas aos territórios do rei. Estas terras foram usadas para o assentamento de soldados, formação de colônias militares, criação de novas cidades gregas ou dadas como recompensa aos oficiais do exército.

Os camponeses nativos tiveram que pagar aluguel da sua própria terra, dando outras quotas do seu tributo, sob a supervisão dos oficiais gregos. Os ptolomeus introduziram um sistema de cobrança através de empreitada. Eles faziam contatocom cidadãos mais notáveis da região. Havia oficiais gregos trabalhando ao lado dos cobradores judeus. Havia controles rígidos da população, punições severas em casos de fraude, prisão ou escravidão para os sonegadores dos impostos. Para isso os reis contavam com informantes bem pagos.

Os ptolomeus estavam interessados em aumentar a produção agrícola e o comércio na Palestina, para resistirem às investidas dos seléucidas. Com a chegada de comerciantes gregos, cresceu a exportação de trigo, azeite, vinho, incenso, mirra e artigos de luxo. Os lucros eram controlados por monopólios estatais.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

VIVER EM CRISTO

"Onde o amor e a caridade Deus está", canta a Igreja na Quinta-feira Santa. Este 6º Domingo da Páscoa continua mergulhando a Comunidade eclesial no mistério do amor, que é próprio Deus.

No evangelho Jesus garante aos discípulos: "Se alguém me ama, guardará minha palavra e meu Pai o amará e viremos a ele e nele estabeleceremos morada. Quem não me ama, não guarda as minhas palavras; e a palavra que ouvis não é minha, mas do Pai que me enviou" (cf. Ev., Jo 14,23-29).

Uma coisa é saber que o mandamento do amor é a lei suprema e única que coloca o ser humano em comunhão de amor e de vida com Deus, tornando-o sua morada, habitação e templo. Outra coisa é tornar realidade este mandamento, é guardar as palavras de Cristo. Isso é obra do Espírito Santo enviado por Cristo.

A IGREJA, HABITAÇÃO DE DEUS

Também as Igrejas, como a de Antioquia, podem perder-se em preceitos secundários e humanos, como a exigência da circuncisão para a salvação. Então, para que não se substitua o verdadeiro templo de Deus que é a Comunidade unida no mandamento da caridade, por templos fabricados por mãos humanas, será preciso recorrer à autoridade constituída por Cristo a serviço da comunhão no amor. Realiza-se o 1º Concílio, o de Jerusalém. E é deixando conduzir-se pelo Espírito Santo que os Apóstolos reunidos resolvem o problema: "Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor outro jugo além destes que são indispensáveis" (cf. 1ª leit., At 15,1-2.22-29).

Assim garante-se que a verdadeira morada de Deus entre os seres humanos seja realmente o coração das pessoas, vivendo o mandamento do amor, a Comunidade cristã reunida e animada pelo Espírito que a todos recorsa os ensinamentos de Cristo e os ajuda a cumpri-los. Surge, então, a paz; aquela paz dada por Cristo. Ela torna os cristãos capazes de conviverem serenamente com as tribulações.

Nessas comunidades de amor, não há mais necessidade de templos materiais: "Não vi nenhum templo nela, pois o seu templo é o Senhor, o Deus todo-poderoso, e o Cordeiro" (cf. 2ª leit., Ap 21,10-14.22-23).

Continua João no Apocalipse: "A cidade não precisa do sol ou da lua para a iluminarem, pois a glória de Deus a ilumina, e sua lâmpada é o Cordeiro". A cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, com a glória de Deus, representa a Igreja, toda ela impregnada da glória de Deus e do Cordeiro. Sim, o Cordeiro imolado e glorioso nos mereceu a graça de podermos participar dessa maravilhosa realidade. Por isso, demos graças ao Senhor, nosso Deus!

CARLOS MESTERS

SANSÃO MANTENDO O POVO PREVENIDO E ACORDADO

A história de Sansão, aparentemente tão estranha e tão fora dos limites normais, é bem mais real e mais humana do que se poderia suspeitar à primeira vista. É uma narração patriótica. Era um meio para fazer crescer o nível da consciência do povo e manter o povo acordado. Caso o povo se acomodasse e perdesse sua fé e esperança, estaria perdido!

No fim de tudo isso, alguém poderia dizer: "Vivo no século vinte, não sou hebreu e por aqui não há filisteus. Sansão já morreu e já foi enterrado. Hoje tudo é totalmente diferente. Pouco me interessa saber o que eles fizeram no passado e como foi que conservaram as suas tradições. Isso não me serve para nada. Estou preocupado é com o nosso hoje cada vez mais problemático, por causa da incerteza geral que nos atinge e que parece fechar o nosso futuro".

É verdade, Sansão já morreu. Não volta mais. Mas é essa idéia exclusivamente histórica que nos dificulta a compreensão da história de Sansão. Dentro dessa visão exclusivamente histórica, de fato, tem pouco sentido estar-se preocupando com aquilo que Sansão fez no tempo dele. Houve tanta gente igual a ele, até o dia de hoje, e deles não nos preocupamos nem um pouco. No entanto, apesar disso, a história de Sansão continua fazendo parte da Bíblia, continua sendo lida ao povo na liturgia da Igreja. Por quê?

A história de Sansão não está na Bíblia nem é lida na Igreja para que fiquemos analisando o passado só para saber o que aconteceu, só para saber como surgiu aquele livro dos Juízes e qual foi a história daquela narração popular e clandestina. Se fosse só para isso, então a objeção feita seria válida e melhor seria fechar a Bíblia e proibir seu uso e leitura, pois seria naufragar, enquanto se está lendo um livro que tenha o título **"Como salvar-se de um naufrágio"**.

A questão toda é que Sansão incomoda até hoje. Não sabemos bem o que fazer com ele. De um lado, temos medo de levá-lo a sério, pois seria voltar ao primitivismo. Alguém menos ajuizado poderia apelar para o exemplo dele e encontrar aí uma justificativa para fazer o que bem entendesse, pois Sansão não seguia nenhuma norma. Seguia apenas seus próprios impulsos. Por outro lado, temos medo de ignorá-lo, porque a Bíblia parece levá-lo a sério, pois chega a ver nele o dedo de Deus.

Antes de nós, outros já viram este problema e procuraram dar-lhe uma solução. Tentaram eliminar o conflito incômodo que surge, cada ez que se lê a história deste homem. Dizem: a história de Sansão não pode ser julgada com os critérios que vigoram hoje em nossa sociedade. Ele é de outros tempos em que vigoravam outros critérios. Estes é que nos explicam e até certo ponto justificam o comportamento estranho de Sansão.

31 de Maio de 1992 — Ano 20 — 1067
Caixa Postal 27.285 - Tel. (021) 767-7943
Cep 26220 - Nova Iguaçu - RJ

A FOLHA

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

O NOVO PEDE RUPTURAS E GERA CONFLITOS

- A VIDA É CONFLITANTE - Um dado evidente da vida humana é o conflito, que aparece tanto na vida pessoal como social. Existem conflitos no campo social, político, econômico, cultural e eclesial. As tensões na família se dão entre as gerações, entre pais e filhos, entre irmãos, com valores diferentes e com sentido diverso da vida. É difícil abrir-se ao encontro interpessoal humano, sempre livre e consciente. É difícil o respeito entre as gerações e a abertura de espaço para os jovens participarem na construção da vida comunitária eclesial e no exercício de sua cidadania na sociedade.

- A ESPIRITUALIDADE CRISTÃ VIVIDA NO CONFLITO - Dentro destes conflitos, como viver a espiritualidade cristã? A espiritualidade é encontrar o Senhor, como os apóstolos o encontraram. É estar com Ele, é "ver, ouvir e apalpar" sua presença, seu jeito, seus gestos, suas atitudes. O eixo da vida espiritual é, portanto, o encontro com o Senhor Jesus. Os cristãos, pela fé, acolhe a ação do Espírito e a comunicação através do amor. É do Espírito que ele espera a ressurreição, a vida do Reino de Deus. A fé, o amor e a esperança são as atitudes características do cristão, a estrutura da vida nova.

FIDELIDADE AO PLANO DE DEUS - Assim, a espiritualidade do conflito vai além de uma solução psicológica ou sociológica e significa a fidelidade ao Plano de Deus. Deixa de ser uma espécie de mágica que remedeia as situações que nós, com nossa capacidade humana, temos que resolver, ou algum mecanismo de fuga, para ser contemplação, compromisso e ação para construir a fraternidade.

- "FELIZES OS PERSEGUIDOS POR CAUSA DO REINO" - Por causa de Jesus, perseguido e martirizado, o conflito se transformou, para nós, em uma bem-aventurança e em uma forma de espiritualidade: "Felizes os perseguidos por causa da justiça porque deles é o Reino dos céus. Felizes sereis, quando vos insultardes e perseguirdes e, por minha causa, mentirem, dizendo contra vós todo mal. Alegrai-vos e exultai, porque grande será a recompensa. Foi assim que perseguiram os profetas antes de vós". O conflito sem amor não é evangélico.

- O TESTEMUNHO DO MÁRTIR PAULO - Paulo apóstolo é testemunho da vivência desta espiritualidade: "Somos atribulados por todos os lados, mas não desanimamos; somos postos em extrema dificuldade, mas não somos vencidos por nenhum obstáculo. Somos perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados. Sem cessar e por toda parte levamos em nosso corpo a morte de Jesus, a fim de que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo".

- NOVOS CÉUS E NOVA TERRA - O Espírito do Senhor nos chama a uma nova vida e nos abre um caminho de conversão e renovação. "Novos céus e nova terra" são dom de Deus e tarefa nossa, porque "em Cristo fomos fetos nova criatura" e somos destinados a "buscar as coisas do alto". A juventude é caminho aberto a esta novidade que o Espírito quer realizar em nós e no mundo, seja por encontrar-se em um período de formação e de definição de seu projeto e opções de vida, seja porque, por sua força renovadora, questiona e transforma as nossas opções e projetos.

- O NOVO EXIGE RUPTURA E GERA CONFLITOS - Isto requer de todos uma profunda espiritualidade, centrada no encontro pessoal com Jesus e sua Cruz vitoriosa, capaz de nos sustentar na fidelidade à missão e numa atitude de permanente conversão. Descobrir os caminhos concretos, as pistas de ação exigidas pela realidade em que vivemos, é tarefa que levaremos a cabo impulsionados pelo amor criativo e criador que nos vem do mesmo Deus.

IMAGEM SINUOSA

1) O ilustre presidente defende com toda segurança a ética profissional que deve nortear o mundo da mídia. "Sem aquilo que chamamos ética profissional, senhoras e senhores, desaparece o lastro moral que sustenta todos os meios de comunicação social", assim termina entre palmas a palestra do presidente. Do mais alto ao mais humilde funcionário da mídia exige-se um alto gabarito moral. Com Deus? Sem Deus? O douto presidente acha que a ética profissional deve abstrair de Deus. Por que? Porque a ética profissional atinge ateus e crentes.

2) Se atinge ateus e crentes, seu fundamento deve estar noutra escala de valores. Sem referência a um ser absoluto fora do mundo, temos de encontrar neste mundo a referência absoluta da ética profissional. Esta referência absoluta está na certeza que todos nós temos do bem e do mal. Desde a criança até ancião, todos sabemos o que é bom e o que mal, o que é honra e desonra, o que é legal e ilegal. O doutor presidente poderia discorrer horas a fio sobre a ética profissional, uma tese indiscutível, na opinião de todos os ouvintes.

3) Mas !... O grande jornal que o doutor dirige com mão segura, entre escolhos do Mal na direção do Bem, publica excelentes editoriais sobre a honestidade, sobre o bem comum, contra a corrupção, contra o peculato, contra o Mal. Com termos fortes. Mas na "secção de classificados vigem outras leis. Lá estão noventa e seis anúncios de abafantes bonecas, de "scort services", de manequins, de fotomodelos, tudo beleza de garotas e garotões que se oferecem a quem der mais, gente nova em flor, provocante, sedutora. Ética profissional, doutor presidente? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

● O fato histórico e salvífico de Maria SSma ser a Mãe de Jesus, Deus e homem, salvador da humanidade, medianeiro entre Deus e os homens, o fato em si mesmo justificaria o culto que a Igreja presta a Maria. Mas a própria Bíblia nos oferece material suficiente, para podermos afirmar que a devoção mariana tem fundamento bíblico, não evidentemente nos aspectos adjetivos, mas na própria substância.

● A constituição dogmática Lumen Gentiu (LG) consagrou a Maria SSma o seu capítulo final, o cap. 8 que se intitula: "A Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, no mistério de Cristo e da Igreja".

● Cap. 8 da Lumen Gentium é uma exposição breve da doutrina católica sobre Maria SSma. Como o Vaticano II procurou seguir a linha ecumênica, anunciada pelo Papa João XXIII e reafirmada pelo segundo papa conciliar, Paulo VI, a formulação é sóbria, limitando-se ao essencial, sem querer propor a doutrina completa sobre Maria, sem querer decidir questões discutidas entre os teólogos (LG 54).

● A Lumen Gentium (cap. 8) restreia os dados bíblicos sobre Nossa Senhora: A Mãe do Messias no Antigo Testamento (n. 55), Maria na anunciação (56), Maria e o Menino Jesus (57), Maria no ministério público de Jesus (58), Maria depois da Ascensão de Jesus (59).

● Um trecho especial (LG 66) é consagrado à natureza e ao fundamento do culto que a Igreja presta a Maria SSma. Aí se lembra a palavra profética da própria Mãe de Jeus: "Doravante todas as gerações me proclamarão bem-aventurada, porque o Todo-poderoso fez em mim grandes coisas" (Lc 1,48-49).

● "Este culto, tal como sempre existiu na Igreja, embora inteiramente singular, difere essencialmente do culto de adoração que se presta ao Verbo encarnado e igualmente ao Pai e ao Espírito Santo e o favorece poderosamente" (LG 66).

RASTREANDO NA BÍBLIA SAGRADA

● A intuição do Povo, através dos séculos, é bem expressa por antecipação na mulherzinha anônima de que nos fala Lc 11,27-28: "Quando Jesus falava assim, uma mulher levantou a voz do meio da multidão, dizendo: Bem-aventurado o ventre que te carregou e os peitos que mamaste. Ao que Ele disse: Sim, mais bem-aventurados, no entanto, são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam."

● A palavra de Jesus não é uma repreensão, é antes uma correção para melhor: a maior bem-aventuraça está naqueles, que, como minha Mãe, ouvem e praticam a palavra de Deus, fazem a vontade de Deus.

● Aqui pensamos no que disse Maria ao anjo Gabriel, selando a decisão de cooperar com o plano salvífico de Deus: "Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra." (Lc 1,38). (A.H.)

DOMINGO DA ASCENSÃO DO SENHOR (31.05.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: Missa da Ressurreição; Missa "Creio na Vida"; Missa "Espírio Santo, Força do Povo", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar. Na Casa paterna tenho muitas moradas./ Creiam, pois, em Mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!
2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o Amor, a acolhida que me deram em vida./ Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou."
3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo"./ Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão!

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Saudemos a Deus Pai, que ressuscitou seu Filho Jesus Cristo e o elevou até o céu.
P. Pai nosso, gritamos o Teu Nome!/ Pai nosso, Teu Povo passa fome!(bis)
S. Saudemos a Jesus Cristo, que subiu ao céu e está sentado à direita de Deus Pai.
P. Jesus Cristo! Jesus Cristo! Jesus Cristo, eu estou aqui! (bis)
S. Saudemos o Espírito Santo, enviado sobre os discípulos, para animá-los no anúncio ardoroso da Palavra de Deus!
P. Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar! (bis)
S. Saudemos Maria, Mãe de Deus, nossa Mãe e caminheira com seu Povo.
P. Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria, vem! (bis)
S. Saudemos a Casa de Deus, lugar do encontro de Irmãos e da "festa da comunhão eclesial".
P. Ó Deus, salve o Oratório!(bis)/ **Onde Deus fez a morada, oiá meu Deus! Onde Deus fez a morada, oiá!// Onde mora o Cálice bento** (bis) **e a Hóstia consagrada, oiá meu Deus! E a Hóstia consagrada, oiá!**
S. E saudemos os irmãos!
P. Eu te saúdo, meu irmão, eu te abraço e estendo a mão!/ Porque Jesus no meio de nós, veio trazer a sua Paz./ Shalon, Shalon, Shalon! Shalon, meu irmão! Que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração! Shalon!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje a Igreja está em festa. Celebramos a vitória final de Jesus sobre a morte. Celebramos o fim da missão de Cristo na terra e o começo de nossa missão no mundo. Neste domingo celebramos a Ascensão do Senhor. O Homem com o qual os discípulos conviveram, comeram e beberam, durante sua passagem pela terra "tornou-se Senhor" e sobe o céu; porque Deus Pai o associou definitivamente à sua vida, ao seu poder sobre os homens e sobre o mundo. A Ascensão de Cristo é nossa ascensão. Com Ele seremos elevados à glória. Seremos elevados da terra do egoísmo que habita em nosso coração para o céu da vivência fraterna do amor, a ser vivido já aqui neste mundo. Ele vive na glória e nós cantamos de alegria e explodimos em ação de graças o nosso júbilo. Porque hoje, não apenas conquistamos o paraíso, mas, no Cristo e com Cristo, penetramos no mais alto dos céus.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, mesmo festejando algum acontecimento importante em nossa vida, muitas vezes guardamos em nosso coração sentimentos de rancor e ódio, preconceito e vinganças contra o próximo. Sentimentos que não condizem com os ensinamentos que recebemos do Mestre, Jesus Cristo. Arrependidos peçamos perdão. **(Pausa para revisão de vida...)**
Senhor, tende piedade de nós (bis)
1. Pai de infinita bondade, que a Tua vontade se faça verdade no meio de nós! (bis)
2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não t'obedeci nem segui Tua voz! (bis)
3. Que Teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor! (bis)
Senhor, Senhor, Senhor!
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Pai! (bis)
A Ele seja a glória! (bis) / **Aleluia, Amém!** (bis)/ **Aleluia, Amém!** (bis)
2. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Filho! (bis)
3.Glória a Deus, glória a Deus, Espírito Santo! (bis)

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, a ascensão do vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos exultar de alegria e fervorosa ação de graça, pois, membros do seu corpo, somos chamados na esperança a participar da sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. O testemunho dos cristãos faz com que Jesus ressuscitado continue presente e atuante em nossa história. Contemplar Jesus que sobe ao céu não nos deve tornar passivos e acomodados diante da realidade, mas levar-nos a assumir missão.
L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11) – No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo, até o dia em que foi levado para o céu, depois de ter dado instruções aos apóstolos que tinha escolhido, movido pelo Espírito Santo. Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois da sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus. Ao tomar uma refeição com eles, Jesus lhes deu esta ordem: "Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a realização da promessa do Pai, da qual vocês me ouviram falar; 'João batizou com água; vocês, porém, dentro de poucos dias, serão batizados com o Espírito Santo' ". Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: "Senhor, é agora que vai devolver o Reino ao povo de Israel?" Jesus responde: "Não cabe a vocês saber os tempos e as datas que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas o Espírito Santo descerá sobre vocês, e dele receberão força para serem as minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e na Samaria, e até aos extremos da terra". Depois de dizer isto, Jesus foi levado ao céu, à vista deles. Uma nuvem o encobriu, de forma que seus olhos não mais podiam vê-lo. Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Foi quando apareceram dois homens vestidos de branco. E disseram a eles: "Homens da Galiléia, por que vocês ficam aqui, olhando para o céu? Esse Jesus que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo que o viram partir para o céu". – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 46)

C. Os discípulos foram testemunhas de que Jesus subiu ao céu para sentar-se à direita do Pai. Cantemos hinos de louvor, na esperança de que veremos o Cristo voltar glorioso para nos unir a Ele.
Eu louvarei. Eu louvarei! Eu louvarei. Eu louvarei!/ Eu louvarei o meu Senhor! (bis)
Sl.1. Povos todos do universo, batei palmas,/ gritai a Deus aclamações de alegria!/ Porque sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo,/ o soberano que domina toda a terra.
2. Por entre aclamações Deus se elevou,/ o Senhor subiu ao toque da trombeta.// Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa,/ salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei!
3. Porque Deus é o grande Rei de toda a terra,/ ao som da harpa acompanhai os seus louvores!// Deus reina sobre todas as nações,// está sentado no seu trono glorioso.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Muitos homens sonham sentar-se em tronos de reis e cadeiras de presidentes, ministros, prefeitos. Sonhos de domínio e poder sobre outros homens. Jesus, em sua humildade e obediência à vontade do Pai, ganhou poder e direito de sentar-se no trono da justiça, que traz vida e libertação ao Povo santo de Deus.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Efésios (1,17-23) – Irmãos: o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê para vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam. Que ele ilumine os olhos de seus corações para compreenderem a esperança para a qual vocês foram chamados; para compreenderem a riqueza e a glória da herança que ele reservou aos seus santos; para compreenderem a imensa grandeza do seu poder em favor de nós, que acolhemos a fé, de acordo com a ação do seu poder eficaz. Com este poder Deus agiu em Cristo, ressuscitando Cristo dentre os mortos, e fazendo-o sentar à sua direita nos céus, muito acima de qualquer soberania, poder, força e dominação. E mesmo acima de todo e qualquer título que se possa imaginar neste mundo ou no futuro que há de vir. Deus colocou tudo debaixo dos pés de Jesus Cristo e o constituiu, acima de tudo, como cabeça de todas as coisas na Igreja. A Igreja é o Corpo de Cristo, a plenitude de Cristo que preenche tudo em todo o universo. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Enquanto esteve na terra Jesus nos ensinou a conhecer o Pai e cuidou, com carinho, de cada um de nós. Partindo para o Pai, Ele nos promete e nos dá o seu Espírito Consolador e Defensor e nos abençoa para que não desanimemos em nossa missão.
O meu Espírito conduz quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus!/ Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia!
1. Quem deu testemunho de Mim, diante dos homens, dos tronos/ não tem o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (24,46-53)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: "Assim está escrito: O Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia e no seu nome, serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas de tudo isso. Agora eu lhes enviarei aquele que meu Pai prometeu. Por isso, fiquem esperando na cidade até que vocês sejam revestidos da Força do alto". Então Jesus levou os discípulos para fora da cidade, até Betânia. Ali ergueu as mãos e os abençoou. Enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi levado para o céu. Eles o adoraram, e depois voltaram para Jerusalém, com grande alegria. E estavam sempre no Templo, bendizendo a Deus. – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA
13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos/ foi crucificado, morto e sepultado/ desceu à mão dos mortos/ ressuscitou ao terceiro dia/ subiu aos céus/ onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo/ na santa Igreja Católica/ na comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna. Amém.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Pai do céu colocou todas as coisas nas mãos do Senhor Jesus, que ressuscitou e subiu ao céu. Ele intercede por nós.
L1. Pela Igreja, corpo misterioso de Cristo, para que continue fielmente no mundo, a missão de salvação e dê um testemunho luminoso da glória que nos espera, rezemos:
P. Conduzi-nos a vós, Senhor!
L2. Por todos os povos da terra e pelos chefes de governo, para que o auxílio às nações empobrecidas, o respeito pelo meio ambiente, a divulgação das descobertas científicas, a produção e a partilha dos alimentos, o uso dos meios de comunicação, preparem a consciência de uma fraternidade universal e uma nova humanidade, rezemos:
L3. Por todos os homens, para que sejam libertados da fome, do medo, da opressão, da violência e possam acolher a Palavra de Cristo para sua salvação e encontrar forças para lutar por uma nova sociedade e um mundo novo, rezemos:
L4. Por esta comunidade, para que unida a seus jovens, descubra que a esperança de um mundo novo não a dispensa do compromisso de prepará-lo desde já através do amor fraterno, rezemos:
L5. Para que Maria, nossa Mãe, seja, junto de seu Filho Jesus, aquela que intercede por nós, nos proteja e guarde com carinho materno, rezemos:
(outra intenções da comunidade...)
S. Vós quereis, ó Pai, que tudo caminhe para o Cristo, plenitude e realização definitiva da vossa criação; concedei-nos orar e agir sempre como colaboradores do projeto de amor de vosso Filho, para vossa glória e nossa salvação, em Cristo Jesus nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Eu creio num mundo novo, pois, Cristo ressuscitou!/ Eu vejo sua luz no Povo, por isso alegre estou!
1. Em toda pequena oferta, na força da união,/ no pobre que se liberta, eu vejo ressurreição!
2. Na mão que foi estendida no dom da libertação,/ nascendo uma nova vida, eu vejo ressurreição!
3. Nas flores oferecidas e quando se dá perdão,/ nas dores compadecidas, eu vejo ressurreição!
4. Nos homens que estão unidos com outros partindo o pão,/ nos fracos fortalecidos, eu vejo ressurreição!
5. Na fé dos que estão sofrendo, no riso do meu irmão,/ na hora em que está morrendo, eu vejo ressurreição!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, nós vos apresentamos este sacrifício para celebrar a admirável ascensão do vosso Filho. Concedei, por esta comunhão de dons entre o céu e a terra, que nos elevemos com Ele até à prática celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis)/ A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)
Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ Com todos os teus santos cantamos para ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):
S. Tudo isto é o Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando a sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual: missão do seu Povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal.
Vem dar-nos teu Filho, Senhor! Sustento no Pão e no Vinho/ e a força do Espírito Santo, unindo teu Povo a caminho!
2. Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu: missão do teu Povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu!
3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar: missão do teu Povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar!
4. Erguer os que estão humilhados; doar-se aos pequenos e pobres: missão do teu Povo escolhido. Senhor, nossas forças redobre!
5. Buscar a verdade, a justiça; nas trevas brilhar como a luz: missão do teu Povo escolhido. Senhor, nossos passos conduz!
6. Andar os caminhos do mundo, plantando teu Reino de paz: missão do teu Povo escolhido. Senhor, nossos passos refaz!
7. Fazer deste mundo um só Povo, fraterno a serviço da vida: missão do teu Povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa vida!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que nos concedeis conviver na terra com as realidades do céu, fazei que nossos corações se voltem para o alto, onde está junto de vós a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. Hoje celebramos a Ascensão do Senhor Jesus ao céu. Isto não quer dizer que fiquemos parados, a olhar para o céu que nos levou o Amigo e Irmão, nosso Salvador, nosso Libertador e nossa Salvação, que muito nos amou, ensinou e deu a vida por nós. Jesus espera que não esqueçamos seus ensinamentos. Ele quer que continuemos a levar a todos os cantos da terra a mensagem de esperança, de amor e de paz que Ele sempre pregou e nos confiou a anunciar e viver.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Que Deus todo-poderoso vos abençoe no dia de hoje, quando seu Filho penetrou no mais alto dos céus, abrindo o caminho para a vossa ascensão.
P. Assim seja. Aleluia. Amém!
S. Deus vos concede que o Cristo, assim como se manifestou aos discípulos após a ressurreição, vos apareça em sua eterna benevolência quando vier para o julgamento.
P. Amém. Aleluia. Amém!
S. E vós, crendo que o Cristo está sentado com o Pai em sua glória, possais experimentar a alegria de tê-lo convosco até o fim dos tempos, conforme sua promessa.
P. Amém. Aleluia. Amém!
S. A bênção de Deus Pai todo poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Cristo, que subiu ao céu, sempre nos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

Imaculada, Maria de Deus, coração pobre acolhendo Jesus./ Imaculada, Maria do Povo, Mãe dos aflitos que estão junto à Cruz!
1. Um coração que era "Sim" para a vida; um coração que era "Sim" para o irmão;/ um coração que era "Sim" para Deus: Reino de Deus renovando este chão!
2. Olhos abertos para sede do Povo, passo bem firme que o medo desterra,/ mãos estendidas que os tronos renegam: Reino de Deus que renova esta terra!
3. Faça-se ó Pai, vossa plena vontade: que os nossos passos se tornem memória/ do amor fiel que Maria gerou: Reino de Deus atuando na História!

LEITURAS PARA SEMANA:

2ª feira: At 19,1-8 **ou** 1Cor 1,18-25; Jo 16,29-33 **(São Justino)**
3ª feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a
4ª feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19
5ª feira: At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26
6ª feira: At 25,13-21; Jo 21,15-19
Sábado: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25
Vigília: Gn 11,1-9 **ou** Ex 19,3-8a.16-20b **ou** Ez 37,1-14 **ou** Jl 2,28-32; Rm 8, 22-27; Jo 7,37-39
Domingo: At 2,1-11; 1Cor 12,3b-7.12-13; Jo 20,19-23 **(Pentecostes)**

A SITUAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA NAQUELE TEMPO

Faltam-nos dados para responder quantos eram os escravos na Palestina, no campo e na cidade. Provavelmente a exploração do trabalho escravo era tão forte na Palestina como nas outras colônias da Grécia, embora de forma diferente. Uma coisa era certa: fortaleceu-se a classe alta, pouco numerosa, mas rica e poderosa.

Uma forte oposição foi nascendo frente aos grandes sacerdotes e às elites da classe dominante, que mandavam em tudo. Os que procuravam ser "fiéis à lei" – baixo clero, levitas, grupos proféticos do movimento apocalípticos – todos eles surgiram da classe média das cidades. Esta oposição conseguiu o apoio dos pequenos agricultores.

Como era a situação político-administrativa? Na Pérsia, apesar de organizada, a administração central era eficiente apenas em volta do rei. No interior, dominavam o interesse e o poder dos sátrapas. Estes cunhavam moedas próprias, regulamentavam a política estrangeira, provocavam freqüentes revoltas contra o rei. O império persa era um gigante com os pés de argila. Só faltava Alexandre para derrubá-lo.

Na Grécia, não havia poder central. Existiam muitas cidades como Corinto. Atenas, Esparta. Cada uma delas era independente. Quase todas estas cidades eram rivais e perdiam força e tempo fazendo guerra entre si. Formavam e desmanchavam suas alianças com a maior facilidade.

Enquanto Esparta vivia com um regime "elitista", Atenas tinha um governo "democrático", isto é, o poder estava em parte nas mãos do povo. A Macedônia fazia parte da Grécia, mas nunca teve prestígio sobre as outras cidades, até o dia em que um dos seus filhos, Alexandre, decidiu levantar a bandeira das conquistas.

Na Palestina, a organização político-administrativa, imposta pelos gregos, visava à criação de unidades menores. As cidades da Palestina deviam tornar-se semi-autônomas, como as cidades da Grécia. A autoridade na cidade era confiada à "gerousia", quer dizer, à aristocracia, que procurava diminuir o poder dos grandes sacerdotes. Com a "gerousia" (Conselho Permanente dos Anciãos), entraram no governo da cidade os latifundiários, a nobreza rica, os chefes dos clãs, todos leigos.

Esta organização do poder continuou sensivelmente idêntica até a época de Jesus, onde a "gerousia" passou a chamar-se "sinédrio". A implantação de tais medidas administrativas pelos gregos teve, como resultado, acirrar a luta pelo poder entre as elites judaicas, criar alianças duvidosas entre os grupos dominantes e os gregos, jogar o povo na guerra civil, que teve início com a revolta dos macabeus.

Na Pérsia, a tolerância de Ciro tinha criado certo liberalismo no império, especialmente em questões religiosas. Cada província tinha certa autonomia para organizar sua vida social, sua religião, com a condição que se recolhessem os impostos do rei (ou tributos). O Templo reconstruído de Jerusalém era utilizado para isso. Faltou à Pérsia organização capaz de manter todos os países sob sua dominação; faltou uma língua comum, uma mesma cultura que permitisse a cada povo de aproximar dos outros.

Na Grécia, havia grande número de pensadores, filósofos, que discutiam sobre a vida social e política. Alguns influenciaram muito no pensamento das outras nações até o dia de hoje. Nesse contexto, nasceu o conceito novo de governo baseado na Democracia. Para um morador de Atenas, Democracia significava que cada cidadão deveria cumprir sua parte nos negócios da cidade. Em grego, "pólis" significa cidade. Daí a palavra "política", atividade ligada aos problemas da cidade.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

VIVER EM CRISTO

Dentro do plano de Deus da salvação, a toda bênção corresponde uma missão. A narração da Ascensão do Senhor Jesus segundo Lucas é apresentada num contexto litúrgico, com Jesus, o sumo sacerdote, penetrando no santo dos santos, enquanto os discípulos como assembléia se prostram e continuam o seu louvor no templo (cf. Ev., Lc 24,46-53).

Significativa é a observação de Lucas: "Depois levou-os até Betânia, e erguendo as mãos, os abençoou. E enquanto os abençoava, distanciou-se deles e era elevado ao céu". Era como que o rito final da grande liturgia que Jesus Cristo realizara: o serviço de salvação da humanidade, culminada em sua morte e ressurreição. É o mesmo evangelho segundo Lucas que faz Jesus dizer antes de subir aos céus: "Assim está escrito que o Messias devia sofrer e ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que em seu nome, fosse proclamada a conversão para a remissão dos pecados a todas as nações, a começar por Jerusalém. Vós sois testemunhas disso".

Para que os discípulos possam realizar esta missão Jesus lhes promete a grande bênção, o Espírito Santo, o Dom de Deus: Eis que eu vos enviarei o que meu Pai prometeu. Por isso, permanecei na cidade até serdes revestidos da força do Alto" (cf. também 1ª leit., At 1,1-11).

Os discípulos foram agraciados pelo dom da fé no Messias, foram chamados pelo nome para participarem de sua obra, foram purificados no sangue do Cordeiro, receberam a riqueza da glória da herança entre os santos, conheceram a extraordinária grandeza do poder de Deus, que ele fez operar em Cristo, ressuscitando-o de entre os mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita nos céus (cf. 2ª leit., Ef 1,17-23).

Em Cristo já participam misticamente da vida do Cristo ressuscitado e de sua glória à direita do Pai. E, do alto, Jesus lhes envia o Dom de Deus por excelência, o Espírito Santo. Ele os tornará suas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra (cf. 1ª leitura).

Abençoados com toda a bênção espiritual, eles recebem a missão de comunicar a bênção da fé, da conversão e da salvação a todas as gentes. Todo cristão, abençoado, é também enviado. O que aconteceu na vida de Cristo em relação aos discípulos, realiza-se em cada Celebração eucarística. A assembléia é abençoada pela experiência da Comunhão fraterna, pela Palavra, pelo Pão da vida. Por isso, ela recebe também uma missão: transformar-se em fonte de bênção para o próximo. Isso é explicitado no rito final da Missão. Dá-se a bênção e realiza-se o envio: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe! Graças a Deus! Também minha vida será uma ação de graças.

A BÊNÇÃO E A MISSÃO

CARLOS MESTERS

SANSÃO AMEAÇA NOSSA SEGURANÇA E TRANQÜILIDADE

O estudo que se faz de Sansão é como o que se faz do carro-de-boi dos tempos antigos. Apesar do estudo, ninguém vai usá-lo para viajar, pois hoje os critérios de lomocação já são outros, bem mais modernos do que nos tempos do carro-de-boi. Não se condena tal carro, até se justifica sua existência mas nem por isso os homens se decidem a viajar nele. Assim também o estudo sobre Sansão torna-se um estudo interessante, arqueológico, de informação erudita, que chega ao ponto de poder explicar todos os detalhes, inclusive as sete tranças do seu cabelo (Juiz 16,19).

Mas será sempre um estudo cujos resultados já não servem para a nossa vida, a não ser para aumentar o nosso conhecimento sobre o passado. Desse modo, Sansão não é condenado nem imitado. É neutralizado. Deixou de incomodar. O conflito foi superado. Deixou de questionar nossa sociedade e nosso modo de viver e de pensar. A estrada está livre para se ler e estudar tranqüilamente a história desse homem. Pode-se chegar a ser até um especialista em Sansão.

Mas, quem sabe, esse nosso modo de neutralizar a história de Sansão seja apenas um reflexo do irrealismo com o qual hoje encaramos a realidade da sociedade moderna; uma espécie de política de avestruz que não quer ver nem analisar à luz da fé, os apelos de Deus, existentes naqueles que nos incomodam hoje com seu modo de viver e agir e que, assim, ameaçam nossa tranqüilidade e segurança. É que nós já temos nossas idéias formadas sobre a situação mundial e nacional. Já marginalizamos certas figuras do nosso tempo como más e anticristãs. Já dividimos o mundo.

Neste mundo dividido por nós, um lado, isto é, o nosso lado, defende os valores do bem. O outro lado só provoca desordem e maldade; lá não existe nem pode existir nada de bom. Não permitimos que este outro lado nos critique. Não queremos ser criticados por estas figuras "más" e "anticristãs". Seria humilhante. Seria a derrota das nossas idéias e da nossa ideologia, em que nos fechamos. Por isso, talvez, Sansão incomoda; e reagimos contra sua figura, tentando neutralizá-la e marginalizá-la. Temos medo de que, por meio dele, Deus venha a incomodar esta nossa tranqüilidade e segurança interna com que dividimos o mundo e julgamos os acontecimentos e as pessoas da atual situação mundial, nacional e eclesiástica.

Basta ler os jornais e observar as atitudes que se tomam, para perceber que nós não estamos dispostos a abrir mão das nossas idéias e a ver algo de positivo nas pessoas que consideramos nossos inimigos. Uma outra solução proposta para resolver o caso levantado pela história de Sansão é aquela de dizer que o Evangelho nos trouxe um aperfeiçoamento. O que deveria vigorar na sociedade é a lei de Jesus Cristo, que condena as imperfeições admitidas ou permitidas no Antigo Testamento.

Não resta dúvida de que o Novo Testamento reprova as atitudes de Sansão. Mas, por outro lado, não deixa de ser uma verdade inegável que Sansão fazia parte do caminho que conduziu ao Novo Testamento. E não se pode dizer, sem mais, que nossa sociedade seja cristã, seja do Novo Testamento. Em certos aspectos, ela nem sequer chegou a Abraão, que já caminhava com Deus (Gn 17,1). Em vez de considerar a história de Sansão como um fato já superado do passado, há alguma razão para a gente se preparar, em vista de um encontro com ele no futuro. É nisso a Bíblia nos pode ajudar.

Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados". - Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo.

13. PREGAÇÃO - PARTILHA

14. PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês acreditam em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu, da terra e de todos os homens? Acreditam que Ele nos criou para a vida, a liberdade e a fraternidade?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês acreditam em Jesus Cristo nosso Senhor, nosso Salvador e nossa Salvação, que morreu na Cruz para nos salvar e que Ressuscitou e vive no meio de nós, abençoando a nossa luta por um mundo novo, ensaio do Reino?

S. Vocês acreditam no Espírito Santo que ilumina a sua Igreja e nos faz fiéis ao projeto do Pai?

15. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, a Deus que nos anima e dá à sua Igreja os dons do Espírito Santo:

L1. Para que a Igreja transmita a todas as nações a mensagem de amor do Cristo ressuscitado, cantemos:

P. Vem, Espírito Santo, vem!/ Vem iluminar! (bis)

L2. Para que os nossos governantes e as elites políticas e empresariais sejam mais sensíveis à angústia do Povo brasileiro, cantemos:

L3. Pelos que lutam por um mundo mais fraterno, mais justo, humano e solidário, cantemos:

L4. Pelos que se conprometem com o Reino, para que não desanimem diante dos aparentes fracassos e nem das perseguições e incompreensões, cantemos:

L5. Pelas milhares de Comunidades Eclesiais de Basé, espalhadas pelo nosso Brasil, para que sejam sempre mais testemunhas do Reino numa Igreja, que nasce do Povo, pela força do Espírito Santo, cantemos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Ouvi, Senhor, o vosso povo, e que a vossa graça e o vosso Espírito Santo nos conceda sempre o que não podemos conquistar por nosso méritos. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16. CANTO DAS OFERTAS

1. Ó Pai, que pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade,/ a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom da tua mão.

Transforma nossa oferta no dom do Filho teu/ e os passos do teu povo em luz que se acendeu.

2. Ó Pai, que pelo Espírito, em rios de água viva, transformas nossa sede, recebe sem esquiva/ a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, sinais do compromisso: plantar um mundo irmão.

3. Ó Pai, que pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer,/ a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

17. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba ó senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o mistério deste sacrifício e nos manifeste toda a verdade, segundo a promessa do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus!/ Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor! (bis)

1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o Senhor/ Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!

2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor!/ Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Professemos o mistério da nossa fé:

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus/ e celebramos vossa ressurreição/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

19. CANTO DA COMUNHÃO

1. Senhor, vem dar-nos SABEDORIA, que faz ter tudo como Deus quis./ E assim faremos da Eucaristia o grande meio de ser feliz.

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz,/ e nós veremos que o Pão é Jesus.

2. Dá-nos, Senhor, ENTENDIMENTO, que tudo ajuda a compreender/ para nós vermos como é alimento o Pão e o Vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina CIÊNCIA, que como o Eterno faz ver sem véus:/ "Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus!"

4. Dá-nos, Senhor, o teu CONSELHO que nos faz sábios para guiar:/ homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.

5. Senhor, vem dar-nos a FORTALEZA, a santa força do coração./ Só quem vencer vai sentar-se à mesa: para quem luta, Deus quer ser pão.

6. Dá-nos, Senhor, filial PIEDADE, a doce força de amar, enfim,/ para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.

7. Dá-nos, enfim, TEMOR sublime de não amá-lo como convém:/ O Cristo-Hóstia, que nos redime, o Pai celeste, que nos quer bem.

20. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que enriqueceis a vossa Igreja com os bens do céu, conservai a graça que lhe destes, para que cresçam os dons do Espírito Santo; e o alimento espiritual que recebemos aumente em nós a eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21. MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade...)

C. Nosso Batismo nos marcou como filhos de Deus. Na Crisma, reafirmamos nossa identidade de cristãos. Animados pela força do Espírito Santo, transformados pelo fogo e a luz do amor de Deus, tenhamos coragem de enfrentar nossa realidade e tornar o nosso mundo mais fraterno, sinal e antecipação do Reino que há de vir como fruto do anúncio da Boa-Nova do Evangelho e da conversão pessoal e comunitária de cada um de nós.

22. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Vinde, Espírito Santo, enchei o coração de vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado.

P. E renovareis a face da terra!

S. Oremos:

P. Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis/ com as luzes do Espírito Santo,/ fazei que apreciemos retamente todas as coisas/ segundo o mesmo espírito/ e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo, nosso Senhor, Amém.

S. Deus, Pai das Luzes, vos conceda a alegria de sua bênção e a plenitude dos dons do Espírito Santo. Aquele que na proclamação de uma só fé reuniu todas as línguas vos faça preservar na mesma fé, passando da esperança à realidade.

1. Vinde, Espírito Santo e enchei os corações dos fiéis com vosos dons./ acendei neles o Amor com o fogo abrasador, vos pedimos, ó Senhor!

E cantaremos Aleluia! E a vossa terra renovada ficará/ se o vosso espírito, senhor, nos enviais.

2. Vós que unistes tanta gente, tantas línguas diferentes numa fé na unidade./ Pra buscar sempre a verdade e servir o vosso reino com a mesma caridade.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz, e o Senhor e o seu Espírito Santo vos acompanhe.

P. Amém.

(Apaga-se o Círio Pascal encerrando assim o tempo Pascal)

23. CANTO DE SAÍDA

1. Eu navegarei no oceano do Espírito/ e adorarei o Deus do meu Amor.

Espírito, Espírito, que queima como fogo./ Vem como em Pentecostes e enche-nos de novo.

2. Eu adorarei ao Deus da minha vida/ que me compreendeu sem nenhuma explicação.

3. Eu servirei ao meu Deus fiel/ ao meu Libertador, Aquele que venceu!

LEITURA PARA A SEMANA

2ª feira: 1 Rs 17,1-6; Mt 5,1-12
3ª feira: 1 Rs 17,7-16; Mt 5,13-16 **(beato José de Anchieta)**
4ª feira: 1 Rs 18,20-39; Mt 5,17-19
5ª feira: 1 Rs 18,41-46 **ou** At 11,21b-26; Mt 5,20-26 **ou** Mt 10,7-13 **(São Barnabé, apóstolo)**
6ª feira: 1 Rs 19,9a-11-16; Mt 5,27-32
Sábado: 1 Rs 19,19-21; Mt 5,33-37 **ou** Is 61,1-3a; 1 Cor 2,1-10a; Lc 10,1-9 **(Santo Antônio de Pádua)**
Domingo: Pr 8,22-31; Rm 5,1-5; Jo 16,12-15 **(Santíssima Trindade)**

DOMINGO DE PENTECOSTES (07.06.1992)

DIA DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

C=Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; Sl=Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto.**
Cânticos: Missa "Espírito Santo, Força do Povo", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem./ Quem tenha recobra seu passo, quem calava proclama, porém.

Somos Povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem,/ renovar coração por inteiro, não deixando de lado ninguém!

2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem./ A Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.

3. Vida nova na terra se faz, quando o Espírito Santo nos vem./ A justiça é o caminho da paz. Povo irmão, ninguém pisa ninguém.

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

S. Peçamos ao Pai que nos envie o seu espírito.

P. Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da Terra! (bis)

S. Reconheçamos diante de Deus e dos irmãos, neste Dia das Comunidades Eclesiais de Base, que a salvação nós conquistamos na vivência comunitária.

P. Formamos a Igreja viva, que caminha para o Reino do Senhor./ Vivendo em comunidade nós faremos esse mundo ser melhor! (bis)

3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é Pentecostes, festa em que celebramos a certeza de que Deus está conosco, pois Ele nos envia o Espírito Santo que nos dá forças, ilumina nossas decisões e renova nossa vocação missionária. Se nos deixarmos penetrar pelo Espírito Santo de Deus, seremos capazes de falar e entender a língua do amor e viveremos todos como irmãos na comunidade de justiça e solidariedade, realizando a vida plena que o Pai nos preparou.

4. ATO PENITENCIAL

S. Arrependidos peçamos perdão a Deus e aos irmãos, pelos pecados que cometemos. Eles nos fazem omissos, acomodados, medrosos, covardes, maldosos, egoístas, gananciosos, cheios de orgulho. Eles nos levam à morte e causam a morte do próximo. **(Pausa para revisão de vida)**

1. Pai de infinita bondade, que a tua vontade se faça verdade no meio de nós! (bis)

2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim que não te obedeci nem segui tua voz! (bis)

3. Que teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor! (bis)
Senhor, Senhor, Senhor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLORIA
Glória a Deus nos céus e na terra paz aos homens!/ Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador/ seu poder nos chamou à Vida!

2. Glória ao filho, o Redentor,/ sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito do Amor/ sua graça é que nos renova!

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus que, pelo mistério da festa de hoje, santificais a nossa Igreja inteira, em todos os povos e nações, derramai por toda a extensão do mundo os dons do Espírito Santo, e realizai agora no coração dos fiéis as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Todos os homens que, com a Igreja, receberem o Espírito Santo, entenderão a linguagem do Amor, linguagem de Deus!

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11) - Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam juntos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho, como o rebentar de uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram umas línguas como de fogo que, se repartindo, foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas diferentes, conforme o espírito os inspirava. Acontece que moravam em Jerusalém judeus devotos de todo o mundo. Quando ouviram o barulho juntou-se a multidão, ficando todos confusos, pois cada um ouvia os discípulos falando em sua própria língua. Cheios de espanto e de admiração, diziam: "Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos em nossa própria língua? Entre nós há partos, medos e elamitas; há gente da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, gente do Egito e da parte da Líbia, vizinho de Cirene; alguns de Roma, outros judeus ou prosélitos; cretenses e árabes. Todos nós os escutamos anunciarem as maravilhas de Deus em nossa própria língua!" _ Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 103)

C. Uma comunidade aberta ao Espírito leva todos à realização do Amor. Alegres cantemos salmos ao Senhor Deus da Vida

Quando Tu, Senhor, teu Espírito envias/ todo o mundo renasce, é grande a alegria!

Sl.1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande! Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras: encheu-se a terra com vossas criaturas. Se tirais o seu respiro, elas perecem e voltam ao pó, de onde vieram; enviais o vosso espírito e renascem, e da terra toda a face renovais. Que a glória do Senhor perdure sempre e alegre-se o senhor em suas obras! Hoje seja-lhe agradável o meu canto, pois o Senhor é minha grande alegria!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Impulsionados pelo Espírito Santo deixamos o egoísmo e colocamos nossos dons a serviço dos irmãos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (12,3b-7.12-13) - Irmãos: Só quem é guiado pelo Espírito Santo pode dizer: "Senhor Jesus!". São distribuídos muitos dons mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. O fato é este: o corpo é um só, mas tem muitas partes. Todas as partes do corpo, apesar de serem muitas, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo. E nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito! - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. SEQUÊNCIA

C. Cantemos um hino de louvor ao Espírito Santo, nosso Defensor e nosso Consolador, que vem fazer morada em nosso coração.

A nós descei, Divina Luz, a nós descei, Divina Luz!/ Em nossas almas acendei o Amor, o Amor de Jesus; o Amor, o Amor de Jesus!

1. Vinde Santo Espírito, e do céu mandai luminoso raio, luminoso raio!/ Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons, Luz dos corações, Luz dos corações!

2. Grande defensor em nós habita! E nos confortai, e nos confortai!/ na fadiga, repouso, no ardor, brandura e na dor, ternura, e na dor ternura!

3. Ó Luz venturosa, divinais clarões, enchamos corações, encham os corações!/ Sem um tal poder, em qualquer vivente, nada há de inocente, nada há de inocente!

4. Lavai o impuro e regai o seco. Sarai o enfermo, sarai o enfermo!/ Dobrai a dureza, aquecei o frio, livrai do desvio, livrai do desvio!

5. Aos fiéis que oram com vibrantes sons, dai os sete dons, dai os sete dons!/ Dai virtude e prêmio e no fim dos dias, eterna glória, eterna alegria!

6. Aleluia. Aleluia. Aleluia. Aleluia!/ Aleluia. Aleluia. Aleluia. Aleluia!

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Cristo Ressuscitado renova, através do Espírito Santo, Vida e força em nossa comunidade.

O meu Espírito conduz quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus!/ **Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia!**

Sl. Quem der testemnho de Mim diante dos homens, dos tronos,/ não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

12. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-23)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados". - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo.

13. PREGAÇÃO - PARTILHA

14. PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês acreditam em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu, da terra e de todos os homens? Acreditam que Ele nos criou para a vida, a liberdade e a fraternidade?
P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
S. Vocês acreditam em Jesus Cristo nosso Senhor, nosso Salvador e nossa Salvação, que morreu na Cruz para nos salvar e que Ressuscitou e vive no meio de nós, abençoando a nossa luta por um mundo novo, ensaio do Reino?
S. Vocês acreditam no Espírito Santo que ilumina a sua Igreja e nos faz fiéis ao projeto do Pai?

15. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, a Deus que nos anima e dá à sua Igreja os dons do Espírito Santo:
L1. Para que a Igreja transmita a todas as nações a mensagem de amor do Cristo ressuscitado, cantemos:
P. Vem, Espírito Santo, vem!/ Vem iluminar! (bis)
L2. Para que os nossos governantes e as elites políticas e empresariais sejam mais sensíveis à angústia do Povo brasileiro, cantemos:
L3. Pelos que lutam por um mundo mais fraterno, mais justo, humano e solidário, cantemos:
L4. Pelos que se conprometem com o Reino, para que não desanimem diante dos aparentes fracassos e nem das perseguições e incompreensões, cantemos:
L5. Pelas milhares de Comunidades Eclesiais de Base, espalhadas pelo nosso Brasil, para que sejam sempre mais testemunhas do Reino numa Igreja, que nasce do Povo, pela força do Espírito Santo, cantemos:
(Outras intenções da comunidade...)
S. Ouvi, Senhor, o vosso povo, e que a vossa graça e o vosso Espírito Santo nos conceda sempre o que não podemos conquistar por nosso méritos. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16. CANTO DAS OFERTAS

1. Ó Pai, que pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade,/ a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom da tua mão.
Transforma nossa oferta no dom do Filho teu/ e os passos do teu povo em luz que se acendeu.

2. Ó Pai, que pelo Espírito, em rios de água viva, transformas nossa sede, recebe sem esquiva/ a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, sinais do compromisso: plantar um mundo irmão.

3. Ó Pai, que pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer,/ a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

17. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba ó senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o mistério deste sacrifício e nos manifeste toda a verdade, segundo a promessa do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus!/
Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor! (bis)

1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o Senhor/ Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!

2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor!/ Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):
S. Professemos o mistério da nossa fé:

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus/ e celebramos vossa ressurreição/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

19. CANTO DA COMUNHÃO

1. Senhor, vem dar-nos SABEDORIA, que faz ter tudo como Deus quis./ E assim faremos da Eucaristia o grande meio de ser feliz.

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz,/ e nós veremos que o Pão é Jesus.

2. Dá-nos, Senhor, ENTENDIMENTO, que tudo ajuda a compreender/ para nós vermos como é alimento o Pão e o Vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina CIÊNCIA, que como o Eterno faz ver sem véus:/ "Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus!"

4. Dá-nos, Senhor, o teu CONSELHO que nos faz sábios para guiar:/ homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.

5. Senhor, vem dar-nos a FORTALEZA, a santa força do coração./ Só quem vencer vai sentar-se à mesa: para quem luta, Deus quer ser pão.

6. Dá-nos, Senhor, filial PIEDADE, a doce força de amar, enfim,/ para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.

7. Dá-nos, enfim, TEMOR sublime de não amá-lo como convém:/ O Cristo-Hóstia, que nos redime, o Pai celeste, que nos quer bem.

20. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que enriquecéis a vossa Igreja com os bens do céu, conservai a graça que lhe destes, para que cresçam os dons do Espírito Santo; e o alimento espiritual que recebemos aumente em nós a eterna redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21. MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade...)

C. Nosso Batismo nos marcou como filhos de Deus. Na Crisma, reafirmamos nossa identidade de cristãos. Animados pela força do Espírito Santo, transformados pelo fogo e a luz do amor de Deus, tenhamos coragem de enfrentar nossa realidade e tornar o nosso mundo mais fraterno, sinal e antecipação do Reino que há de vir como fruto do anúncio da Boa-Nova do Evangelho e da conversão pessoal e comunitária de cada um de nós.

22. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Vinde, Espírito Santo, enchei o coração de vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado.

P. E renovareis a face da terra!

S. Oremos:

P. Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis/ com as luzes do Espírito Santo,/ fazei que apreciemos retamente todas as coisas/ segundo o mesmo espírito/ e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo, nosso Senhor, Amém.

S. Deus, Pai das Luzes, vos conceda a alegria de sua bênção e a plenitude dos dons do Espírito Santo. Aquele que na proclamação de uma só fé reuniu todas as línguas vos faça preservar na mesma fé, passando da esperança à realidade.

1. Vinde, Espírito Santo e enchei os corações dos fiéis com vosos dons./ acendei neles o Amor com o fogo abrasador, vos pedimos, ó Senhor!

E cantaremos Aleluia! E a vossa terra renovada ficará/ se o vosso espírito, senhor, nos enviais.

2. Vós que unistes tanta gente, tantas línguas diferentes numa fé na unidade./ Pra buscar sempre a verdade e servir o vosso reino com a mesma caridade.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.

S. Vamos em paz, e o Senhor e o seu Espírito Santo vos acompanhe.
P. Amém.

(Apaga-se o Círio Pascal encerrando assim o tempo Pascal)

23. CANTO DE SAÍDA

1. Eu navegarei no oceano do Espírito/ e adorarei o Deus do meu Amor.

Espírito, Espírito, que queima como fogo./ Vem como em Pentecostes e enche-nos de novo.

2. Eu adorarei ao Deus da minha vida/ que me compreendeu sem nenhuma explicação.

3. Eu servirei ao meu Deus fiel/ ao meu Libertador, Aquele que venceu!

LEITURA PARA A SEMANA

2ª feira: 1 Rs 17,1-6; Mt 5,1-12
3ª feira: 1 Rs 17,7-16; Mt 5,13-16 **(beato José de Anchieta)**
4ª feira: 1 Rs 18,20-39; Mt 5,17-19
5ª feira: 1 Rs 18,41-46 **ou** At 11,21b-26; Mt 5,20-26 **ou** Mt 10,7-13 **(São Barnabé, apóstolo)**
6ª feira: 1 Rs 19,9a-11-16; Mt 5,27-32
Sábado: 1 Rs 19,19-21; Mt 5,33-37 **ou** Is 61,1-3a; 1 Cor 2,1-10a; Lc 10,1-9 **(Santo Antônio de Pádua)**
Domingo: Pr 8,22-31; Rm 5,1-5; Jo 16,12-15 **(Santíssima Trindade)**

DOMINGO DE PENTECOSTES (07.06.1992)

DIA DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE
C=Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; Sl=Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto.**
Cânticos: Missa "Espírito Santo, Força do Povo", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem./ Quem temia recobra seu passo, quem calava proclama, porém.
Somos Povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem,/ renovar coração por inteiro, não deixando de lado ninguém!

2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem,/ A Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.

3. Vida nova na terra se faz, quando o Espirito Santo nos vem./ A justiça é o caminho da paz. Povo irmão, ninguém pisa ninguém.

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

S. Peçamos ao Pai que nos envie o seu espírito.

P. Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da Terra! (bis)

S. Reconheçamos diante de Deus e dos irmãos, neste Dia das Comunidades Eclesiais de Base, que a salvação nós conquistamos na vivência comunitária.

P. Formamos a Igreja viva, que caminha para o Reino do Senhor./ Vivendo em comunidade nós faremos esse mundo ser melhor! (bis)

3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é Pentecostes, festa em que celebramos a certeza de que Deus está conosco, pois Ele nos envia o Espírito Santo que nos dá forças, ilumina nossas decisões e renova nossa vocação missionária. Se nos deixarmos penetrar pelo Espírito Santo de Deus, seremos capazes de falar e entender a língua do amor e viveremos todos como irmãos na comunidade de justiça e solidariedade, realizando a vida plena que o Pai nos preparou.

4. ATO PENITENCIAL

S. Arrependidos peçamos perdão a Deus e aos irmãos, pelos pecados que cometemos. Eles nos fazem omissos, acomodados, medrosos, covardes, maldosos, egoístas, gananciosos, cheios de orgulho. Eles nos levam à morte e causam a morte do próximo. **(Pausa para revisão de vida)**

1. Pai de infinita bondade, que a tua vontade se faça verdade no meio de nós! (bis)

2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim que não te obedeci nem segui tua voz! (bis)

3. Que teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor! (bis)
Senhor, Senhor, Senhor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLORIA

Glória a Deus nos céus e na terra paz aos homens!/ Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador/ seu poder nos chamou à Vida!

2. Glória ao filho, o Redentor,/ sua Cruz reconciliou-nos!
3. Glória ao Espírito do Amor/ sua graça é que nos renova!

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus que, pelo mistério da festa de hoje, santificais a nossa Igreja inteira, em todos os povos e nações, derramai por toda a extensão do mundo os dons do Espírito Santo, e realizai agora no coração dos fiéis as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Todos os homens que, com a Igreja, receberem o Espírito Santo, entenderão a linguagem do Amor, linguagem de Deus!

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11) - Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam juntos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho, como o rebentar de uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram umas línguas como de fogo que, se repartindo, foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas diferentes, conforme o espírito os inspirava. Acontece que moravam em Jerusalém judeus devotos de todo o mundo. Quando ouviram o barulho juntou-se a multidão, ficando todos confusos, pois cada um ouvia os discípulos falando em sua própria língua. Cheios de espanto e de admiração, diziam: "Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos em nossa própria língua? Entre nós há partos, medos e elamitas; há gente da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, gente do Egito e da parte da Líbia, vizinho de Cirene; alguns de Roma, outros judeus ou prosélitos; cretenses e árabes. Todos nós os escutamos anunciarem as maravilhas de Deus em nossa própria língua!" _ Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 103)

C. Uma comunidade aberta ao Espírito leva todos à realização do Amor. Alegres cantemos salmos ao Senhor Deus da Vida

Quando Tu, Senhor, teu Espírito envias/ todo o mundo renasce, é grande a alegria!

Sl.1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande! Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras: encheu-se a terra com vossas criaturas. Se tirais o seu respiro, elas perecem e voltam ao pó, de onde vieram; enviais o vosso espírito e renascem, e da terra toda a face renovais. Que a glória do Senhor perdure sempre e alegre-se o senhor em suas obras! Hoje seja-lhe agradável o meu canto, pois o Senhor é minha grande alegria!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Impulsionados pelo Espírito Santo deixamos o egoísmo e colocamos nossos dons a serviço dos irmãos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (12, 3b-7.12-13) - Irmãos: Só quem é guiado pelo Espírito Santo pode dizer: "Senhor Jesus!". São distribuídos muitos dons mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. O fato é este: o corpo é um só, mas tem muitas partes. Todas as partes do corpo, apesar de serem muitas, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo. E nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito! - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. SEQUÊNCIA

C. Cantemos um hino de louvor ao Espírito Santo, nosso Defensor e nosso Consolador, que vem fazer morada em nosso coração.

A nós descei, Divina Luz, a nós descei, Divina Luz!/ Em nossas almas acendei o Amor, o Amor de Jesus; o Amor, o Amor de Jesus!

1. Vinde Santo Espírito, e do céu mandai luminoso raio, luminoso raio!/ Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons, Luz dos corações, Luz dos corações!

2. Grande defensor em nós habita! E nos confortai, e nos confortai!/ na fadiga, repouso, no ardor, brandura e na dor, ternura, e na dor ternura!

3. Ó Luz venturosa, divinais clarões, enchamos corações, encham os corações!/ Sem um tal poder, em qualquer vivente, nada há de inocente, nada há de inocente!

4. Lavai o impuro e regai o seco. Sarai o enfermo, sarai o enfermo!/ Dobrai a dureza, aquecei o frio, livrai do desvio, livrai do desvio!

5. Aos fiéis que oram com vibrantes sons, dai os sete dons, dai os sete dons!/ Dai virtude e prêmio e no fim dos dias, eterna glória, eterna alegria!

6. Aleluia. Aleluia. Aleluia. Aleluia!/ Aleluia. Aleluia. Aleluia. Aleluia!

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Cristo Ressuscitado renova, através do Espírito Santo, Vida e força em nossa comunidade.

***O meu Espírito conduz quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus!/* Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia!**
Sl. Quem der testemnho de Mim diante dos homens, dos tronos,/ não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

12. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-23)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos judeus,

14 de junho de 1992 - Ano 20 - 1069
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

VOCÊ SE CONSTRÓI NO GRUPO E NA COMUNIDADE

- CONSTRUIR A FRATERNIDADE É CONSTRUIR A SOCIEDADE - A missão de construir a fraternidade deve-se estender também à sociedade. Nesse nível também cresce a responsabilidade do jovem de dedicar-se à própria formação. Nesse ponto, deve-se ressaltar duas dimensões básicas na formação do jovem pata construir fraternidade: formação para a cidadania e formação para para a vida eclesial.

- O EXERCÍCIO DE NOSSA CIDADANIA - Hoje, mais do que em outras épocas, é necessária uma formação para o exercício democrático da cidadania. Para isso, são indispensáveis alguns passos. O primeiro deles é superar algumas visões da sociedade, que impedem ver a realidade tal como ela é. Para isso, uma tarefa cada vez mais necessária é a formação da consciência crítica. O segundo passo é superar uma visão individualista e intimista da caridade, descobrindo-lhe o caráter público e social. Frente à realidade injusta e desigual, é urgente descobrir e realizar a dimensão social da caridade.

- FORMAÇÃO PARA A SOLIDARIEDADE - O terceiro passo está intimamente ligado aos outros dois. Trata-se do processo de formação para a solidariedade, justamente quando o jovem é mais aberto e receptivo. O quarto passo é engajamento no processo tranformador da sociedade, com militância no sindicato, partido político e na transformação da Igreja com sua militância na pastoral da juventude, crisma e catequese. Os jovens poderão dar uma contribuição que é só deles, quebrando o círculo vicioso do mundo adulto já "demarcado" por interesses e por uma visão individualista da sociedade.

-FORMAÇÃO PARA A COMUNIDADE ECLESIAL - A formação do jovem não é completa sem uma progressiva e perseverante formação para a comunidade eclesial. A educação na fé tem na comunidade eclesial seu espaço privilegiado. Vivemos num mundo onde se relativizam as relações com a Igreja. A relação de pertença à Igreja se enfraquece. Muitas vezes é vivida de forma superficial. Há um só caminho para reforçar essa relação de pertença: é o caminho da experiência eclesial da fé. Participar da comunidade eclesial, de sua vida, de sua missão, é o sinal mais forte do compromisso com Cristo, assumido no Batismo. Um compromisso afetivo e efetivo com Cristo deve traduzir-se num compromisso afetivo e efetivo com a comunidade eclesial.

- FÉ E VIDA EIEXIGEM ESPIRITUALIDADE - A síntese entre fé e vida, entre palavra de Deus ouvida e praticada, não se dá sem percorrer o caminho espiritual. Trata-se da espiritualidade que o jovem deve cultivar. Por ela, o jovem unificada as variadas e ricas dimensões de sua vida, integrando-as dentro de um projeto maior, do Reino de Deus, tal como Jesus de Nazaré, que foi capaz de integrar em sua vida a missão recebida do Pai e a solidariedade com os homens. Ele se fez um de nós, como nós. Foi capaz de colocar seu projeto de vida dentro do grande projeto libertador de Deus. É no Espírito de Deus que o jovem se deixa transformar numa nova criatura, para fazer todas as coisas. É nesse Espírito que o jovem deve percorrer o caminho aberto para ser fiel a si mesmo, a fé recebida é a missão de construir a fraternidade.

NINGUÉM ESTÁ PRONTO E PERFEITO - As tarefas de construir-se como pessoa, construir a comunidade e a sociedade fraternas, não são tarefas somente dos jovens. O homem está em permanente fazer-se, enquanto faz a história. Ninguém pode se julgar pronto e perfeito. Foi essa tentação que impediu a muitos, nos tempos de Jesus, de acolhê-lo e de abrir-se à novidade do Reino por Ele anunciado. Essa mesma tentação pode impedir de nos abrirmos à novidade do Espírito que nos interpela hoje de aproveitarmos o "caminho aberto" para conversão e renovação. E mais: podemos impedir que a própria juventude "caminho aberto", chegue a ser o que Deus lhe pede nesse momento histórico.

IMAGENS

DE QUASE PARA-RAIOS

1 - O grupo jovem estava desanimado. Ou quase. Tanto esforço. Tanta boa vontade. E toda semana tempestades súbitas, imprevistas. A última foi fogo! Rua, canalhas. Vocês só sabem atrapalhar. Só sabem criticar. Fazer mesmo, nada de nada. Quem já viu um de vocês pegar na vassoura para varrer a Igreja? Ninguém viu. Nem verá. Nem rapaz nem moça. Rua! Não me pisem mais aqui. Estou farto. Rua, já, já.Os vinte e poucos jovens não dizem nada. Eles e elas dão mesmo o fora. Na esperança ou na certeza de que a tempestade vai passar.

2- E passava. Foi sempre assim. Dois, três dias depois, O PE. Antônio estava uma "seda". Vencia a crise do fígado, voltava à paz consigo mesmo, com os irmãos e com o Pai. Olhe, a gente gosta do Pe. Antônio. É legal. Trabalhador, culto, camarada, piedoso... Mas tem horas... Só Deus sabe por que a gente tem agüentado os desaforos que ele diz. Cada um! Tudo parece que vai andando bem... E, de repente, o céu desaba. É raio, corisco, trovão, tromba d'água, que ninguém toma pé. Aí é sair da frente. Será que o P. Antônio vai se corrigir um dia?

3 - Ana Paula, que é psicóloga, diz que não. O Pe. Antônio nasceu assim, rachado, dividido. Nasceu assim. Vai morrer assim, gente. Mas o que eu proponho. gente, é outra coisa: seja como for, a gente tem de respeitar ele, tem de ajudar ele na Paróquia. Mas vamos pegar ele pelo pé. Que a gente nem varrer sabe... Proponho que toda semana a gente escale um grupo de cinco de nós para varrer a Igreja, o salão, para varrer e arrumar a casa paroquial... Vocês topam? Todos toparam com alegria. Gente, as tempestades amainarão. Viram vocês? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

AO ENCONTRO DO DEUS UNO E TRINO

A pesquisa dos mestres encontra já no Antigo Testamento indícios da fé no Deus Uno e Trino, a Fé na SSma Trindade. Mas a Teologia judaica rejeita terminantemente o mistério da existência de um Deus em três pessoas, considerando o dogma cristão da SSma Trindade como forma de politeísmo.

De fato, é Jesus Cristo quem nos revela com toda clareza o mistério do Deus Uno e Trino. Assim, quando envia os Onze: "Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Vão, pois, e façam discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a guardar tudo o que eu prescrevi a vocês. Eis que estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo." (Mt 28,18-20)

Uma fé simples, profunda, autêntica no mistério da SSma Trindade não precisa basear-se em especulações. Estas cabem aos Teólogos. Para nós basta-nos a fé que recebemos da Igreja: cremos num só Deus que é Uno na essência e Trino nas pessoas.

Mais importante é deixarmos espaço à ação do Espírito Santo que Jesus Cristo nos mandou do Pai, para ficar conosco até o fim dos tempos.

Jesus é o primeiro Paráclito: o primeiro advogado, intercessor, procurador, defensor. Mas voltou para o Pai. Por isso nos deixou o outro Paráclito - o Espírito Santo, que é o Espírito de Verdade, que nos introduzirá em toda a verdade, que nos ensinará todas as coisas e nos fará lembrar as lições de Jesus.

O próprio Jesus nos diz que ninguém vai ao Pai senão por ele: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim" (Jo 14,6). E diz também que vai rogar ao Pai que nos dê outro advogado que fique eternamente conosco: "o espírito de verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem conhece. Vocês o conhecem porque porque permanece entre vocês e está em vocês." (Jo 14,16-17)

Como Jesus é a Verdade substancial, cabe ao Espírito da Verdade nos levar a Jesus, nos levar à Verdade. Cria-se, desta maneira, um interrelacionamento das Pessoas Divinas - Pai, Filho e Espírito Santo - envolvendo-nos no seu circuito de Amor inesgotável e infinito.

Somos todos e cada um de nós filho único de Deus. No sentido de que Deus nos dá o Amor e a importância, como se cada um fosse o alvo de todo o amor.

Aprendemos desde crianças a rezar: "Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo". Repetindo essas palavras de louvor ao Deus Uno e Trino, a Igreja põe, diante de nosso olhos a realidade do Amor tripessoal de Deus que se difunde em nosos corações pelo Espírito Santo que habita em nós. (cf Rom 5,5)

Como, segundo a palavra de Jesus, cabe ao Espírito Santo introduzir-nos em toda a verdade e lembrar-nos tudo o que ele nos ensinou, precisamos dar espaço ao Espírito Santo para que ele nos ensine uma Fé aprofundada no mistério do Deus Uno e Trino, uma Fé que procura tirar conseqüências práticas para nossa vida de cada dia. Não há contratestemunho mais claro do que a fé estéril, do que a fé divorciada da vida. (A.H.)

SOLENIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE
914.04.1992)

C=Comentador; L=leitor; P=povo; S=Sacerdote; Sl=Salmista;
***=Indica que se pode usar outro texto.**
Cânticos=diversos

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Ó Trindade vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão,/ que esta mesa favoreça, favoreça a nossa comunhão!

1. Contra toda tentação da ganância e do poder,/ nossas bocas gritem juntas a palavra do viver, a palavra do viver.

2. Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem:/ "Ide ao mundo e transformai. Ide ao mundo e transformai!"

3. Deus nos fala na História e nos chama à conversão, vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!

4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão,/ e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão, restaurando a comunhão!

5. Comunica quem transmite a verdade e a paz,/ quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz, e o perdão que nos refaz.

2. SAUDAÇÃO

S. Irmãs e irmãos, Deus é Trindade, e por isso, estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém. Amém! Amém. Amém. Amém! (bis)
S. Saudemos o Pai:
P. Ó Pai somos nós o povo eleito que Cristo Veio reunir! (bis)
S. Saudemos o filho:
P. Jesus Cristo é a luz do mundo: Cristo é nossa luz!/ Jesus Cristo é a Luz dos Povos, Cristo é nossa luz.
S. Saudemos o Espírito Santo:
P. Espírito, Espírito, que desce como fogo!/ Vem como em Pentecostes e enche-nos de novo. (bis)
S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos seu irmãos!

3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No domingo passado Jesus transformou homens medrosos em testemunhas corajosas, pecadores em santos e santificadores, pessoas fechadas sobre si mesmas em apóstolos que levam a Boa-Nova aos irmãos. A festa de hoje, Santíssima Trindade, é a festa do amor e celebração do mistério Divino: nosso Deus é um só. Ele se manifesta a nós como pai de Jesus Cristo, como filho redentor, salvador e libertador e como Espírito Santo que permanece no meio de nós como defensor, consolador e impulsionador e guia. Quando buscamos a perfeição, a concórdia e a paz em nossas comunidades, testemunhamos o amor e a presença da Trindade em nós: Deus Pai que nos criou, Deus Filho que nos salvou e Deus Espírito Santo que nos dá força na caminhada, manifestada na luta constante por um mundo mais justo e fraterno.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus-Amor quer participar de nossa vida, quer nos libertar, mas nem sempre abrimos nosso coração para vivenciá-lo. Peçamos perdão para que sejamos, realmente, sua imagem e semelhança. **(Pausa para revisão de vida)**
Senhor, tende piedade de nós! (bis)

1. Pai de infinita bondade, que a tua vontade se faça verdade no meio de nós! (bis)

2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não te obedeci e não segui tua voz! (bis)

3. Que teu Espírito Santo nos mostre o camnho de paz e justiça, sem ódio e sem dor! (bis)
Senhor. Senhor. Senhor!
S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos/ do mundo criador.
Glória a ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso irmão Redentor!

3. Glória a Deus Espírito Santo/ e santificador.

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, nosso Pai, enviando ao mundo a palavra da verdade e o Espírito santificador, revelastes aos homens vosso inefável mistério. Fazei que, professando a verdadeira fé, reconheçamos a glória da Trindade e adoremos a unidade unipotente. Por Nosso Senhor Jesus Cristo Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Se nos deixamos guiar por Deus Pai, Sua sabedoria, espalhando-se por toda a criação, faz morada em nós libertando e amando seu povo.

L. Literatura do Livro dos Provérbios (8,22-31) - Assim fala a sabedoria de Deus: o Senhor me deu a vida no princípio dos seus planos, já bem antes de qualquer de suas obras mais antigas, desde toda a eternidade fui por Ele modelada, desde sempre, antes da terra, nas origens mais remotas. Quando eu fui dada à luz, não havia os abismos, quando as fontes abundantes não haviam rebentado. Já bem antes que os montes estivesses sobre as bases, não havia ainda colinas e eu tinha vindo à luz. O Senhor não tinha feito nem a terra, nem os campos, nem fizera os mais antigos elementos do universo. Quando Ele colocava os céus lá eu estava, e traçava horizonte sobre as águas abismais. Quando estava condensado as nuvens lá do alto, quando Ele controlava as fontes dos abismos, quando ele assinalava ao mar os seus limites, - preceito que as águas jamais vão transgredir, - quando estav colocando da terra os fundamentos , eu estava junto a Ele, como quem dirige as obras, e com ele eu ficava encantada dia a dia. · Eu estava alegremente, todo o tempo em sua presença, alegrando-me, brincava na extensão de sua terra, encontrando minhas delícias em ficar em meio aos homens. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus.

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 8)

C. A sabedoria de Deus nos fez grandiosos, mas infinitamente menor diante da grandeza e das maravilhas que o Senhor realiza em nossa vida.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver,/ hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl.1. Contemplando estes céus que formastes * perguntamos: O senhor que é o homem, para assim dele nos lembrardes * e o tratardes com tanto carinho?"Pouco abaixo de Deus o fizestes.* coroando-o de glória e esplendor; vós lhe destes poder sobre tudo,* vossas obras aos pés lhe pusestes! As ovelhas, os bois, os rebanhos,* todo o gado e as feras da mata;passarinhos e peixes dos mares,* todo ser que se move nas águas.

9. SEGUNDA LEITURA

C. O Amor de Deus, em nós derramado pelo Espírito Santo, é a esperança de alcançarmos vitória pelo fé.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (5,1-5) -Irmãos: Agora que fomos justificados por Deus por meio da fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. Foi Ele quem nos trouxe, pela fé, para esta situação de graça; nela estamos firmes e nos orgulhamos até dos sofrimentos, sabendo que o sofrimento produz firmeza, a qual traz a aprovação de Deus, e a aprovação cria a esperança. E a esperança não decepciona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus

10. CANTO DA ACLAMAÇÃO

C. Somos guiados pelos caminhos da Verdade e da Justiça quando a Santíssima Trindade se manifesta comunicando Amor aos homens.

O meu espírito conduz, quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus!/Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia!

Sl. Quem der testemunho de Mim diante dos homens, dos tronos/ não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S.Evangelho de Jesus segundo João (16,12-15)
P. Glória a vós, Senhor
S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Tenho ainda muito para lhes dizer, mas agora vocês não podem compreender. Mas quando vier o Espírito da verdade, ele guiará vocês para a verdade completa. Ele, porém, não falará por si mesmo, mas falará tudo o que ouvir. Ele anunciará a vocês o que deverá acontecer. O Espírito da verdade manifestará a minha glória, porque ele vai receber daquilo que é meu e anunciará a vocês. Tudo que pertence ao Pai, é meu também. É por isso que eu disse: O Espírito receberá daquilo que é meu e anunciará a vocês". -Palavra do Senhor
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO-PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio, também, no Espírito de Amor,/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Sejamos fiéis, irmãos, aos compromissos de viver o Amor de Deus, colocando-nos a serviço da comunidade. E rezemos confiantes:

L1. Pelos que estão desanimados: Que eles encontrem o apoio no convívio da comunidade, rezemos:

P. Deus Pai, ouvi-nos! Deus Filho, atendei-nos! Deus Espírito Santo, fortalecei-nos!

L2. Para que a Trindade Santíssima continue a fortalecer e proteger os que lutam pela Paz, pela Justiça, pelo Reino e por um mundo mais fraterno e justo, rezemos:

L3. O mistério da Santíssima Trindade mostra que Deus é comunidade viva e unida. Na força da união, do amor e do perdão possamos ser atuantes no mundo, vivendo o nosso batismo e o compromisso de nossa Crisma, rezemos:

(outras intenções da comunidade...)

S. A vós confiamos, ó Deus, a nossa oração; vós que sóis Uno e Trino e que por amor nos criastes, nos remistes e continuamente nos santificais no vosso Espírito. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Vem, Espírito Santo! Vem iluminar (bis)
1. Os nossos dons são muitos, **-e um só Senhor!** Os serviços diversos, **-e um só Senhor!**/ Nossas ações variam, **-e um só Senhor!** Guiados pelo Espírito, **-e um só Senhor!**

2. Ninguém recebe o dom **-só para si!** Cada um vai pensar **-no repartir!** São sinais de Deus **-pra continuar!** O Reino de Justiça **-começa aqui!**

3. O dom da profecia **-pra anunciar!** Toda escravidão **-denunciar!**/ O dom da liberdade **-nos faz provar;** que a servidão da lei **-pode acabar!**

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito pelo Deus Pai todo poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso nome, sacrificai as oferendas de vossos servos fazendo de nós uma oferenda eterna. Por nosso Sennhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim): Santo,Santo,Santo é o Senhor/todos nós sabemos e queremos proclamar!
1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas: O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da fé:

P. Anunciemos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressureição. Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual:/missão do teu Povo escolhido. Senhor, vem livrar-no do mal!

Vem dar-nos teu Filho, Senhor. Sustento no Pão e no Vinho/ e a força do Espírito Santo, unindo teu Povo a caminho!

2. Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu:/ missão do teu Povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu!

3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar:/missão do teu povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar!

4. Erguer os que estão humilhados; doar-se aos pequenos e pobres:/ missão do teu povo escolhido. Senhor, nossas forças redobre!

5. Buscar a verdade, a justiça; nas trevas brilhar como a luz:/ missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos conduz!

6. Andar os caminhos do mundo, plantando teu Reino de paz:/ missão do teu povo escolhido. Senhor, nossos passos refaz!

7. Fazer deste mundo um só Povo fraterno a serviço da vida:/ missão do teu povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa lida!

19. AÇÃO DE GRAÇA

S. Oremos: Possa valer-nos, Senhor nosso Deus, a comunhão no vosso sacramento, ao proclamarmos nossa fé na Trindade eterna e santa, e na sua indivisível unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P.Amém.

RITO FINAL

20.*MENSAGEM PARA A VIDA
(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C.Muitas vezes fazemos o Sinal da Cruz: quando levantamos, quando vamos dormir, quando rezamos, quando saímos, quando passamos por uma Igreja, por um cemitério e em circunstâncias as mais variadas. Entendemos realmente este gesto? Vamos procurar fazê-lo com mais recolhimento, meditando e reafirmando que nosso Deus caminha no meio de seu povo. E assim participemos da vida divina desta grande Família. Professemos nossa Fé nesta Boa Nova que Jesus, o Deus feito homem para nos salvar, nos veio trazer: que Deus é Pai de infinita bondade e misericórdia, que Ele, o Filho, veio para anunciar o Evangelho aos pobres e que o Espírito Santo estará sempre conosco como defensor e Consolador.

21. BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja covosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P.Amém
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

1. Quando o Espírito Santo de Deus soprou o mundo inteiro se iluminou./ A esperança na terra brotou e um Povo novo deu-se as mãos e caminhou.

Lutar e crer, vencer a dor. Louvar ao criador!/ Justiça e Paz hão de reinar e viva o Amor!

2. Quando Jesus a terra visitou a Boa-Nova da justiça anunciou:/ o cego viu o surdo escutou, e os oprimidos das correntes libertou.

3. Nosso poder está na união. O mundo novo vem de Deus e dos irmãos./ Vamos lutando contra a divisão e preparando a festa da libertação.

4. Cidade e campo se transformarão, jovens unidos na esperança gritarão:/ a força nova é o poder do amor. Nossa fraqueza é força em Deus Libertador!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: 1Rs 21,1-16; mT 5,38-42

3ª feira: 1Rs 21,17-29; Mt 5,43-48

4ª feira: 2Rs 2,1.6-14; Mt 6,1-6.16-18

5ª feira: Gn 14,18-20, 1Cor 11,23-26; Lc 9,11b-17 **(Corpus Christi)**

6ª feira 2Rs 11,1-4.9-18.20; Mt 6,19-23

Sábado: 2Cr 24,17-25; Mt 6,24-34

Domingo: Zc 12,10-11; Gl 3,26-29; Lc 9,18-24

21 de Junho de 1992 – Ano 20 – 1070
Caixa Postal 77.285 – Tel.(021) 767-7943.
CEP 26220 – Nova Iguaçu – RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970 — Composição e Produção Gráfica na Kattar Gráfica e Editora Ltda - 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

RICOS ADERINDO POBRES PAGANDO A CONTA

O helenismo não conseguiu mascarar e conter as gritantes desigualdades sócio-econômicas que surgiam por toda parte. De um lado, o plano monetário de Alexandre desvalorizou a antiga dracma de prata e os preços dispararam; o trigo dobrou de preço e a inflação disparou; o salário do trabalhador e do camponês perdia seu poder aquisitivo desde o início do plano econômico; a riqueza era mal distribuída; criou-se a superelite dos banqueiros internacionais. Constituiu-se um sistema de bancos em todos os níveis: privados metropolitanos, estaduais, etc.

Por outro lado, o trabalhador livre (cidadão) foi se organizando em associações para se defender nas cidades; as greves eram raras, mas aumentaram lá pelo 3º século antes de Cristo; as revoltas de escravos, pouco freqüentes por falta de organização, aumentaram nos grandes centros a partir do 2º século antes de Cristo. Para amenizar as desigualdades, os governos helenísticos ofereciam muitos subsídios e incentivos aos magistrados das cidades. Em seu desespero, os camponeses iam para as cidades encontrando ainda mais miséria ou caíam na servidão quase como escravos.

Na Palestina, os primeiros contatos com o helenismo foram através da guerra, onde os macedônios detiveram grande superioridade tática e estratégica. Com isso, os judeus aprenderam a técnica grega da guerra; foram criadas colônias militares e cidades gregas; a importância da guerra veio reforçar a idéia da guerra santa entre os Macabeus: lutar por Deus com as armas na mão. A visão de que se deve acabar com o monstro invasor e opressor, defender suas terras, suas leis, seu templo, sua identidade judaica criou um misto de crenças populares, que alimentaram a literatura apocalíptica.

Aos poucos, os ricos passaram a explorar a região; por isso, aceitaram a língua e os costumes gregos. Os grandes sacerdotes também adotaram essa cultura. O povo simples não teve a oportunidade de se beneficiar das modernidades do helenismo; foi só o povo das cidades. Os camponeses da Palestina foram pouco atingidos pela cultura grega. Mesmo assim, toda a região do judaísmo sofreu influência do helenismo; este abria novos templos e apresentava novos deuses para os judeus.

Apesar das adesões à cultura grega, houve uma rejeição significativa do próprio povo, devido, principalmente, à intransigência do rei Antíoco IV, que chegou a agredir a religiosidade dos judeus, ao impor os deuses pagãos. Foi nessa época que o judaísmo se endureceu. No conflito, Torah (Lei Mosaica) tornou-se absoluta, símbolo da identidade dos judeus.

Sobre a evolução da conjuntura na palestina e as conseqüências da helenização, comecemos com a ditadura do rei Antíoco IV. A organização política helenística, que era relativamente liberal no primeiro tempo sob a dominação lágica e depois com o rei Antíoco III, começou a tornar-se repressiva sob Antíoco IV. Este aboliu os direitos concedidos aos judeus. Em 167 AC, marchou contra Jerusalém, destruiu as muralhas, vendeu milhares de judeus como escravos; construiu a fortaleza de Acra, onde colocou uma guarnição grega e uma colônia militar de judeus helenizados.

Antíoquo IV transformou Jerusalém numa cidade grega. Mandou queimar os livros da Lei Judaica. Impôs em todas as cidades da Judéia o oferecimento de sacrifícios pagãos; quem recusasse, poderia ser morto. Mandou construir um altar ao Zeus Olímpico (deus pagão) no templo de Jerusalém. Jerusalém passou a chamar-se Antioquia. Antíoco promoveu, pela força, a helenização da Judéia, proibindo o judaísmo, a circuncisão e o descanso do sábado.

Essa mudança de política a partir de Antíoco IV se tornou possível em Judá por causa das rivalidades e do oportunismo entre as famílias ricas de Jerusalém.

VIVER EM CRISTO

Diante do mistério do Deus Uno e Trino propriamente não nos resta nada senão adorar e dizer: "Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo".

Contudo, para que a comunidade cristã possa, como que às apalpadelas, entreabrir o seu coração para a experiência do mistério da Trindade, a Liturgia da Palavra apresenta textos bíblicos para os anos A, B e C.

Eles apresentam um Deus presente e atuante na história da humanidade e de cada pessoa humana. Não um Deus abstrato e distante, nem um Deus criador apenas, mas um Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que envia seu Espírito e faz morada nos corações dos seres humanos. Os textos bíblicos do Antigo Testamento serão lidos e interpretados à luz do Novo Testamento e da Teologia, qe procura sistematizar os dados revelados sobre o mistério do Deus Uno e Trino.

O evangelho do Ano A nos diz que Deus enviou o seu Filho único para que todos os que nele crerem não pereçam, mas tenham a vida eterna (cj. Jo 3,16-18). Paulo saúda os coríntios em nome da Trindade: "A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!" (cf. 2 Cor 13,11-13). É um Deus de amor, um Deus de Paz, presente na vida da Comunidade. É um Deus de misericórdia e de bondade que perdoa o povo e habita no meio dele (cf. 1ª leit., Ex 34,4b-6.8-9).

No ano B, o evangelho é o do envio: "Ide, portanto, e fazei qûe todas as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo." (cf. Mt 28,16-20). É a revelação mais explícita do mistério do Deus Uno e Trino no Novo Testamento. Paulo garante aos Romanos que pelo Espírito de Deus somos filhos de Deus e podemos exclamar Abbá, Pai. Isso acontece em Cristo, o Filho de Deus (cf. 2ª leit., Rm 8,14-17). A primeira leitura mostra como este Deus é um Deus vivo presente na história do povo eleito (cf. Dt 4,32-34.39-40).

No Ano C, o evangelho é também segundo João (cf. Jo 16,12-15). Aparecem aí nitidamente as três pessoas divinas. Jesus, o Filho, igual ao Pai. O Pai e o Espírito da Verdade. O Deus Trindade em íntima comunhão, entrando em comunhão com as pessoas humanas. Paulo ensina que, tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por quem tivermos acesso, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (cf. 2ª leit., Rm 5,1-5). A primeira leitura apresenta a Sabedoria de Deus como uma pessoa, participando da obra da criação (cf. Pr 8,22-31).

O MISTÉRIO DA TRINDADE NA LITURGIA DA PALAVRA

Frei Albert Beckäuser, OFM

SANSÃO DENUNCIA PURITANISMOS IMPENITENTES

O mundo organizado e as pessoas enquadradas não gostam de homens livres. Homens que, como Sansão, não seguem a lei da maioria; que desafiam o mundo e incomodam amigos e inimigos. Mas são eles que, como no caso de Sansão, mantêm a porta aberta para um mundo melhor. Podem ter muitos erros que não se aprovam. Desconhecer, porém, o positivo que nelas existe e ignorar sem mais, em nome da ordem e da disciplina, qualquer apelo de Deus que em seu atos possa se manifestar, isso é tapar o buraco onde poderia vir a água para lavar e purificar a sociedade daquilo que ela tem de podre.

Desconhecer o positivo das pessoas capazes de doar-se na luta pelo bem comum é canonizar de antemão as próprias idéias e aguardar o futuro com o livrinho na mão para ver se confere e, caso não conferir, eliminá-lo. Foi isso que o povo acomodado quis fazer com Sansão e que os fariseus fizeram com Jesus Cristo. Esqueceram que Deus costuma escolher o desprezível, para confundir o que é supostamente sábio (cf 1 Cor 1,25-28). Prostitutas e pecadores, na opinião dos fariseu, não tinham nada a ver com Deus; mas, conforme a opinião de Jesus, estavam bem mais perto de Deus do que os próprios fariseus. (cf. Mt 21,31).

Pode muito bem ser que aquelas pessoas que nós condenamos como anticristãs, más, erradas, hereges e energúmenos, estejam mais perto de Deus do que nós e que as ações delas sejam mais agradáveis ao Pai do que as nossas. É bom lembrar-se de que os que detém as chaves do Reino podem não só abrir o Reino, mas também fechar esse Reino, colocando as próprias idéias e tradições acima do Evangelho e dos Mandamentos. (cf. Mt 23,13; Mc 7,8).

Com isso, não queremos dizer que a história de Sansão está aí para conferir o dom do Espírito Santo a qualquer gatuno ou líder que aparece. A história de Sansão está aí e é lida até hoje para nos advertir a não absolutizarmos os nossos critérios de avaliação e as nossas idéias sobre o mundo e sobre o plano de Deus. Não somos nós que distribuímos o dom do Espírito Santo, mas temos o terrível poder de extinguir em nós o Espítito Santo (cf. 1 Tes 5,19), de apagar a luz de Deus no coração dos outros e de matar assim a esperança.

Carlos Mesters

A história de Sansão mostra a sinceridade daquele povo na apresentação do seu próprio passado. Sem aprovar seus erros, reconhece o que há de bom e positivo em tudo aquilo. Mostra ainda que toda ação humana é ambivalente, mistura de bem e de mal. Sansão foi um homem de muita maldade na superfície, mas na raiz havia algo de bom. Sua sinceridade, lealdade e amor à liberdade até hoje causam admiração. Ora, a própria história da Igreja, até hoje, é uma grande mistura de bem e de mal. Coisas horríveis foram feitas em nome de Deus. Coisas horríveis se fazem hoje em nome da "civilização cristã".

Não temos o direito de neutralizar Sansão ou de criticá-lo, como se nós fôssemos os puros. A história de Sansão denuncia esse nosso puritanismo. Por fim, basta cada um examinar sua consciência e história. A mistura do bem e do mal é fina, mas nem por isso Deus está ausente de nossa Vida. A Bíblia tira a máscara e diz claramente: nós somos assim. Ela não encobre nada. Reconhece o erro, confessa suas culpas, tentando reformar e converter-se, aproveitando-se do bem descoberto nos outros, mesmo entre os que pensam diferentemente.

TESTEMUNHANDO CRISTO EM COMUNHÃO FRATERNA

– VOCÊ SE CONSTRÓI NO GRUPO E NA COMUNIDADE – Os jovens não assumirão sozinhos a tarefa de construir-se a si mesmos, a comunidade e a sociedade, nem farão sozinhos este caminho. Cada cristão adulto, a comunidade eclesial como tal e a própria sociedade são chamados a criar as condições necessárias, para que os jovens façam seu caminho de crescimento pessoal e, ao mesmo tempo, assumam seu protagonismo na construção da Igreja e da sociedade.

– DOS ADULTOS OS JOVENS ESPERAM COERÊNCIA DE VIDA – A coerência de vida ou, pelo menos, a humildade e abertura para reconhecer o que precisa ser mudado, é o mínimo esperado pelos jovens daqueles que costumam esperar deles atitudes de quase perfeita maturidade. Por isso, somos todos chamados a fazer, com a juventude, esse caminho de construção, deixando-nos "rejuvenescer" com eles, redescobrindo valores, refazendo atitudes. Evangelizá-los e deixarmo-nos evangelizar por eles.

– EVANGELIZAR COM NOVO ARDOR MISSIONÁRIO – Paróquias e comunidades são chamadas a incentivar, acolher e apoiar as atividades dos jovens, sobretudo o Dia Nacional da Juventude, no primeiro domingo de outubro de cada ano. Paróquias, comunidades e dioceses são chamadas a acolher e valorizar a presença e participação dos jovens nos conselhos paroquiais e diocesanos. A subsidiar, incentivar e possibilitar a participação dos jovens em seus encontros de formação, retiros, cursos e assembléias.

– SUJEITOS DA NOVA ESPERANÇA – Paróquias, comunidades e dioceses são chamadas a acolher e valorizar os símbolos e valores juvenis na Eucaristia e nos sacramentos, tais como maior sentido de festa, alegria, movimento e dança. Possibilitar a produção de subsídios teológico-bíblicos, pastorais e do Magistério, em linguagem simples e acessível ao jovem. Acolher a novidade dos jovens como sujeitos da nova esperança e da nova Evangelização, protagonistas de novas relações, a partir dos pobres e sua cultura, visando a estabelecer, de fato, a Civilização do Amor.

– PASTORAL DA JUVENTUDE E PASTORAL VOCACIONAL – Para isso, toda a Igreja é convidada a: respeitar as etapas da formação do jovem; as dimensões da formação integral: personalização, integração, educação da fé, conscientização política e capacitação técnica. Buscar maior integração da Pastoral da Juventude com a Pastoral Vocacional, visando a: formar e criar condições, nas quais o jovem exerça sua vocação laical, na vida religiosa e no ministério ordenado, que respondam realmente às exigências da juventude e à construção de uma Igreja-comunhão, missão, profética e libertadora dentro e fora do país.

– FAMÍLIA, A PRIMEIRA COMUNIDADE – A família, Igreja doméstica, é a primeira comunidade e o primeiro ambiente, onde os jovens devem encontrar meios (testemunho dos pais, ambiente de ternura) para desenvolverem sua personalidade e se encaminharem para assumir sua vocação concreta, inclusive a vocação religiosa. Comunidades, paróquias, dioceses e congregações religiosas são chamadas a liberarem, apoiarem, incentivarem sacerdotes, religiosos(as) e leigos(as), adultos(as) e jovens, que tenham carisma de trabalho com a juventude. O momento da crisma deve ser assumido como um momento sério de formação do jovem, visando a sua continuidade no trabalho apostólico e na missão junto ao mundo. O mesmo se dá na catequese, onde grande número de catequistas é jovem.

LINHAS PASTORAIS

- O fenômeno comum a nossas grandes cidades – centenas ou milhares de crianças que vivem praticamente na rua, entregues à própria sorte, abandonadas pelas famílias, cometendo pequenos ou grandes crimes – despertou afinal a atenção do Governo, da Igreja e de entidades particulares.
- As diversas Constituições, também a última de 1988, conhecem e prescrevem o ensino primário obrigatório. No Art. 208, da Constituição Brasileira (1988) lemos, por ex.:
- "§ 1º – O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo. § 2º – O não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente".
- O Estado deve garantir "ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria" (Art. 208).
- "Ensino obrigatório, gratuito." Na teoria isto se ensinou. Na prática tem falhado constantemente a boa lei. Milhões de crianças, pelo Brasil afora, estão privadas deste direito básico à escola primária. E o Estado não tem condições nem de cumprir a sua tarefa nem de exigir a freqüência às aulas.
- No setor da educação percebe-se claramente a injustiça social que esmaga as camadas pobres do Povo brasileiro. Se o ensino é gratuito, gratuitas não são as despesas com uniforme (que é obrigatório), com livros e outros materiais escolares, com transporte. Com o salário de fome que a maior parte das famílias de trabalhadores recebe é impossível pagar as despesas escolares mesmo de um filho. Quanto mais de três ou quatro.
- Outro fenômeno é a incapacidade de acompanhar as aulas, pois muitas crianças vivem em estado de penúria ou de miséria. Muitos alunos repetem a classe. Muitas crianças abandonam a escola, já no fim da primeira série. São poucas as crianças que começam e acabam o estudo na mesma escola.
- Diante desses fatos, compreende-se que muitas crianças procurem a escola da rua em lugar da escola oficial, particular ou pública.
- O Brasil ainda espera uma política educativa global, que abranja tanto o professor como o aluno, que olhe para os prédios escolares e para suas instalações, que remunere dignamente os professores para exigir deles o cumprimento rigoroso do dever, que estabeleça programas fundamentais de ensino. (A.H.)

CRIANÇAS ABANDONADAS

IMAGEM DA MÁRTIR CECÍLIA

1) Querem, senhora, prestar-vos homenagens mui subida que vos faça em nossa terra e no mundo mais querida. Colocam vosso retrato em notas de cem cruzados, de modo que vossos traços se fazem mais divulgados. Bem mereceis ser honrada, grã poeta de mil versos, que nascem todos do Amor e no Amor estão imersos. Olhos os tendes abertos, pra verdes o que não vemos, coração sensível terno que não tivemos nem temos. Sempre vivestes cantando versos de vida e de morte, resumo da humanidade, compêndio da humana sorte.

2) Anunciaram a vernissagem do que seria vossa homenagem. Trinta milhões de cem cruzados, em ocre e verde arroxeados. Quanto valeis, senhora minha, do câmbio na ventoinha? Todos querendo ser vistos – os vossos admiradores, políticos, curiosos, sem faltarem mercadores. Esses consultam cambistas, digitam computadores, ponderando vossa efígie, sondando vossos valores. Sorrindo vosso sorriso, que mal podeis disfarçar, pedis sutil aos presentes licença de gracejar: "Se Deus agora me visse, abaixaria seus olhos e ficaria mais triste": (Aguiar 323).

3) Valeis então, senhora, estampada em cem cruzados, uns sessenta e cinco dólares bem robustos, bem pesados. (Vosso olhar de criança não se ilude com falsos ouropéis da desvirtude). Após três anos passados sobre a mensagem de outrora, do valor que então vos deram, quanto nos resta, senhora? Serdes hoje uns três centavos – milagres da Economia! – ai de nós se não tivéssemos vossa excelsa Poesia. Terminando, a honra expira nos braços de vossa lira: "Inclina o perfil amado nos veludos do silêncio e apaga sobre este quadro as veias do pensamento" (Aguilar 333).

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21.06.1992)

Dia do Migrante

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Juntos como irmãos, membros da Igreja, vamos caminhando, vamos caminhando. / Juntos, como irmãos, ao encontro do Senhor!
1. Somos Povo que caminha num deserto como outrora,/ lado a lado, sempre unidos, para o Terra Prometida!
2. Na unidade caminhemos, foi Jesus quem nos uniu./ Nosso Deus, hoje, louvemos, seu Amor nos reuniu!
3. A Igreja está em marcha, a um mundo novo vamos nós,/ onde reinará a Paz, onde reinará o Amor!

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos, num só Povo, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Meus irmãos e minhas irmãs, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Irmão, o amor de Deus, que é Pai de todos e a força libertadora do Espírito Santo que nos guia, estejam convosco.
P. Somos Povo de Deus peregrino,/ com Jesus caminhamos ao Pai! (bis)

3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, a solidariedade com nossos irmãos expulsos da terra em que viviam e trabalhavam. Na dor desses Migrantes massagrados pela indiferença dos que desconhecem a fome, a seca, o desemprego, elevemos nossos olhos ao nosso Deus, Pai Libertador, pedindo ansiosamente, que venha seu Reino de Amor, para que a vida plena, que Cristo nos veio trazer, seja realidade aqui e agora.

4. ATO PENITENCIAL

S. Abandonados pelos governantes, marginalizados pela sociedade, obrigados pelo sistema a viver na periferia e nas favelas, o Povo sofre e experimenta a morte. Diante dessa realidade tem cristão que se cala e se omite e o Povo se acomoda. Arrependidos supliquemos a misericórdia de Deus. **(Pausa para revisão de vida)**
S. Senhor, tende piedade do vosso Povo que passa fome, é espoliado, explorado, oprimido e marginalizado.
P. Senhor, tende pena deste Povo Sofredor,/ tem gente que ainda aumenta a sua dor! (bis)
S. Cristo, tende piedade dos milhões de migrantes sem casa e sem terra, sem emprego e sem futuro. E perdoai e convertei aqueles que os expulsam, exploram e matam.
P. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa/ nós somos os vossos irmãos, que vêm pedir vosso perdão!
S. Senhor, arrancai o coração de pedra dos que tramam contra a vida do Povo e perdoai-lhes se arrependidos confessarem suas culpas. Fazei justiça aos empobrecidos e tende misericórdia de nós, se nos comprometemos em lutar por libertação.
P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor! (bis)
S. Deus todo-poderoso e rico em misericórdia e compaixão, tenha piedade de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

Glória, glória, Aleluia!/ Glória, glória, Aleluia!/ Glória, glória, Aleluia! Em nome do Senhor!
1. Vamos todos irmanados nesta luta pelo Amor./ Peito aberto, desarmados: nossa espada é o Senhor./ Repartir os pães da Vida e lutar por nossa paz. Sua Lei nos fez iguais!
2. Cristo é a Cruz de nossa glória, somos todos irmãos seus./ Nós traçamos nossa História sob a luz da luz de Deus./ Nosso sangue está na terra, nossos olhos estão nos céus. O Senhor é nosso Deus!
3. Mais Justiça a quem trabalha, mais castigo a quem explora./ Jesus Cristo nunca falha, está chegando a nossa aurora./ Nossa arma é o nosso canto, ele a Deus nos levará. Quem luta vencerá!

6. COLETA

S. Senhor, nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e temer, pois nunca cessais de conduzir os que firmais no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. "Uma fonte aberta, para lavar o pecado e a mancha", há de lavar o coração dos poderosos, que ainda exploram seus irmãos pequeninos. E desta fonte também jorrará a consolação para os empobrecidos.
L. Leitura do livro do profeta Zacarias (12,10-11; 13,1) – Assim diz o Senhor: Derramarei sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de graça e de súplica. Ao contemplar-me transpassado por eles mesmos, farão luto, como se faz luto por um filho único; chorarão como se chora amargamente um primogênito. Naquele dia haverá grande luto em Jerusalém, comparável ao luto de Adad-Rimon, na planície de Magedon. Naquele dia haverá para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém uma fonte aberta, para lavar o pecado e a mancha. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 29)

C. Nossa sede de justiça só pode ser saciada na fonte que lava os pecados e as manchas. Confiantes, cantemos salmos ao Senhor:
Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver./ Hei de provar seu Amor, seu valor e o seu poder!
Sl.1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus!* Desde a aurora ansioso vos busco! A minh'alma tem sede de vós,* como terra sedenta e sem água! Venho, assim, contemplar-vos no templo, * para ver vossa glória e poder. Vosso amor vale mais do que a vida: * e por isso meus lábios vos louvam. Quero, assim, vos louvar pela vida * e elevar para vós minhas mãos! A minh'alma será saciada* como em grande banquete de festa. Cantará a alegria em meus lábios, * ao cantar para vós meu louvor! Para mim fostes sempre um socorro; * de vossas asas à sombra eu exulto! Minha alma se agarra em vós; com poder vossa mão me sustenta.

9. SEGUNDA LEITURA

C..Deus é o único Senhor e Pai de todos os homens. Não pode haver entre nós diferenças que separam, mas somente aquelas que nos tornam mais irmãos.
L. Leitura da carta de São Paulo Apóstolo aos Gálatas (3, 26-29) – Irmãos: Vocês são filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Todos que foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo. Não importa ser judeus ou não-judeu, escravo ou livre, homem ou mulher, pois todos vocês são um só em Cristo Jesus. E se são de Cristo, então são descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. A mensagem de Jesus que recebemos, conheçemos e vivemos nas comunidades, é a mensagem de luta libertadora, que recebemos na cruz de cada dia, à medida em que acolhemos o Cristo nosso Salvador, presente também em cada um de nossos irmãos.
Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar/ é fermento, é luz, é semente, que na terra logo ai brotar,/ é fermento, é luz, é semente// que na terra logo vai brotar! (4x).
Sl. Quem quiser me seguir, renuncie a si mesmo, e, tomando sua cruz, acompanhe meus passos.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9, 18-24)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Certo dia, Jesus estava rezando num lugar retirado, e os discípulos estavam com ele. Então Jesus perguntou: "Quem o povo diz que eu sou?" Eles responderam: "Uns dizem que és João Batista; outros, que és Elias; mas outros, acham que és algum dos antigos profetas que ressuscitou". Jesus perguntou: "E vocês, quem vocês dizem que eu sou?" Pedro respondeu: "O Messias de Deus". Mas Jesus proibiu severamente que eles contassem isso a alguém. E acrescentou: "O Filho do Homem deve sofrer muito ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei deve ser morto, e ressuscitado no terceiro dia". Depois Jesus disse a todos: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome sua cruz cada dia, e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim, este a salvará". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra;/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor;/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;/ nasceu da Virgem Maria,/ padeceu sob Pôncio Pilatos,/ foi crucificado, morto e sepultado;/ desceu à mansão dos mortos;/ ressuscitou ao terceiro dia;/ subiu aos céus,/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos;/ Creio no Espírito Santo,/ na santa Igreja católica,/ na comunhão dos santos,/ na remissão dos pecados,/ na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, todos nós sabemos das lutas, desânimos e sofrimentos por que passam os pequenos, os migrantes e o Povo que vive de salários injustos. Peçamos ao Pai que nos ensine a partilhar, nos traga alfvio e a feliz libertação.
L1. Pelos governantes, para que reconheçam sua omissão e insensibilidade e descaso pelos sofrimentos dos pequenos e empobrecidos, e ortentem suas ações em vista do bem comum da nação:
P. Peregrinos do Reino dos céus,/ para o Pai elevemos as mãos./ Recebemos a Terra de Deus, partilhemos a terra de irmãos!
L2. Pelos Migrantes, irmãos nossos, para que encontrem na fé em Deus e no apoio de nossas comunidades, a força para continuarem na luta organizada e sem violência, por Reforma Agrária e Urbana, por terra e casa para quem nela vive e trabalha, erguendo a Cruz da Vitória e da libertação:
L3. Pela nossa Igreja e, de modo especial, o papa, os bispos, padres, diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas e leigos engajados, para que não se deixem amedrontar, mas proclamem, cada vez com mais vigor, que nosso Deus é o Deus Vivo, o Deus da Justiça e da Paz, o Deus da Libertação e da Salvação:
L4. Por nossos Jovens, para que não se calem diante de qualquer afronta aos direitos e à dignidade humana e aos princípios do Evangelho, firmando-se cada dia mais no "Caminho Aberto" por Cristo-Amor:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, escutai nossa oração confiante. E fazei-nos fiéis ao vosso projeto de Amor, que se concretiza na partilha fraterna dos bens que para todos os homens criastes. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Quem disse que não somos nada, que não temos nada para oferecer?/ Repare nossas mãos abertas, trazendo as ofertas do nosso viver!(bis)
1. A fé do Homem nordestino, que busca um destino e um pedaço de chão./ A luta do Povo Oprimido que abre caminho e transforma a nação./ ô, ô, ô, recebe, Senhor!
2. Retalhos de nossa História, bonitas vitórias que o meu Povo tem./ Palmares, Canudos, Cabana: são lutas de ontem e de hoje também./ ô, ô, ô, recebe Senhor!
3. Aqui trazemos a semente, sangue desta gente que fecunda o chão./ Do Gringo e tantos lavradores, Santo e operários em libertação./ ô, ô, ô, recebe Senhor!
4. Coragem de quem dá a vida seja oferecida com este Vinho e Pão./ É força que destrói a morte, muda a nossa sorte: é Ressurreição./ ô, ô, ô, recebe, Senhor!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus este sacrifício de reconciliação e louvor, e fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim): Santo, Santo, Santo é o Senhor! Todos nós sabemos e queremos proclamar!
1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas: O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta Mesa pra quem ama e pede perdão.// Só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão! (bis)
1. Eu tive fome e não me deste de comer./ Eu tive sede e não me deste de beber.
2. Fui peregrino e não me acolheste./ Injuriado e não me defendeste.
3. Fui pequenino e quiseste me pisar./ Da ignorância não quiseste me livrar.
4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade./ Fui perseguido só por causa da verdade.
5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção./ Só por orgulho tu não foste meu irmão.
6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente./ Fui sem direito de levar vida decente.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Renovados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, nós vos pedimos, ó Deus que possamos receber um dia, resgatados para sempre, a salvação que devotamente celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Nossa liturgia nos trouxe as perguntas de Cristo: "Quem dizem as multidões que eu sou?" "E vós, quem dizeis que eu sou?"/ Que cada um de nós possa responder aos apelos de Deus, aos clamores dos irmãos e ao chamado carinhoso e compromissado de Jesus. Mergulhemos no processo de conversão e de compromisso de nosso batismo, revestindo-nos de Cristo a cada dia.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

Irá chegar um novo dia, um novo céu, uma nova terra, um novo mar/ e neste dia os oprimidos, numa só voz, a liberdade irão cantar!
Na nova terra o negro não vai ter corrente, e o nosso índio vai ser visto como gente./ Na nova terra o negro, o índio e o mulato, o branco e todos vão comer no mesmo prato.

LEITURAS PARA SEMANA:

2ª feira: 2Rs 17,5-8.13-15a.18; Mt 7,1-5
3ª feira: 2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36; Mt 7,6.12-14
Missa Vespertina: Jr. 1,4-10; 1Pd 1,8-12; Lc 1,5-17 **(Vigília de S. João Batista)**
4ª feira: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66 **(Natividade de São João Batista)**
5ª feira: 2Rs 24,8-17; Mt 7,21-29
6ª feira: Ez 34,11-16; Rm 5,5-11; Lc 15,3-7 **(Sagrado Coração de Jesus)**
Sábado: Lm 2,2.10-14.18-19 **ou** Is 6,9-11; Mt 8,5-17 ou Lc 2,41-51 **(Imaculado Coração de Maria)**
Missa Vespertina At 3,1-10; Gl 1,11-20; Jo 21,15-19 **(Vigília de Ss. Pedro e Paulo)**
Domingo: At 12,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19 **(São Pedro e São Paulo)**

CEDIM

23 de Junho de 1992 – Ano 20 – 1071
Caixa Postal 77.285 – Tel.(021) 767-7943.
CEP 26220 – Nova Iguaçu – RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970 Composição e Produção Gráfica na Kattar Gráfica e Editora Ltda - 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

GRANDES ACOMODADOS, PEQUENOS QUERENDO MUDAR

A organização política do helenismo era relativamente liberal. Posteriormente, com o rei Antíoco IV, começou a tornar-se repressiva. Este rei aboliu os direitos concedidos aos judeus. Em 167, marchou contra Jerusalém, destruiu as muralhas e vendeu milhares de judeus como escravos. Antíoco transformou Jerusalém numa cidade grega, com o nome de Antioquia. Mandou queimar os Livros da Lei e impôs em todas as cidades da Judéia o oferecimento de sacrifícios pagãos. Mandou construir um altar a Zeus Olímpico (deus pagão) no templo de Jerusalém. Promoveu pela força a helenização da Judéia, proibindo o judaísmo, a circuncisão e o sábado.

Esta mudança de política a partir de Antíoco IV se tornou possível em Judá por causa das rivalidades e do oportunismo entre as famílias ricas de Jerusalém: para manter seus privilégios, elas aspiravam à helenização, criando conflito na comunidade. Por outro lado, a recessão generalizada por motivo das sucessivas guerras criou profundo descontentamento, sobretudo no povo sofrido do campo e da cidade. Aproveitando esse descontentamento, elites de Judá procuravam o apoio do povo, para brigar entre si e ganhar a confiança dos oficiais selêucidas e de Antíoco IV.

Neste conflito, teve influência a família dos Tobíades e dos poderosos banqueiros judeus. Queriam sobretudo pôr um deles no cargo de sumo sacerdote em Jerusalém. No início, estavam todos unidos, mas depois se dividiram em dois grupos rivais: o primeiro grupo com Menelau e Simão, comandante do Templo, e os Tobíades: todos defendiam o helenismo radical. O segundo grupo, com João, descendente de Sadoc, e a maioria dos habitantes de Jerusalém: eram os helenistas moderados. Venceu Menelau, que se tornou sumo sacerdote. Ele ia impor a helenização até as últimas conseqüências, mesmo à custa da guerra civil.

Jerusalém tornou-se, durante alguns anos, uma cidade grega com o nome de Antioquia. Foi um período de muitas confusões, boatos, roubo dos vasos sagrados e do tesouro do templo por Antíoco IV e massacre da população, em 169 a.C. Logo que Antíoco decretou a helenização sistemática da Judéia e da Samaria, esta foi aplicada pela força através de 20 mil soldados. Numa parada militar, por exemplo, num sábado, houve o massacre de um grande número de pessoas e inúmeros feridos.

O templo de Jerusalém foi dedicado a Zeus Olímpico e o templo do Monte Garizim, a Zeus Hospitaleiro. No altar do templo, celebraram-se sacrifícios de porcos, com festas dionisíacas, no meio de bebedeiras e prática de sexo. Os livros da Lei foram destruídos e quem seguia o culto israelita devia morrer. Recorde-se o caso dos irmãos Macabeus.

Os decretos anti-israelitas foram aplicados sem muita oposição na Galiléia e em Galaad, onde a helenização das cidades já estava mais avançada. Mas houve resistência na Judéia e em Jerusalém. Muitos notáveis e autoridades, já educados à moda grega, sujeitaram-se aos decretos. Outros exilaram-se. Muita gente, para sobreviver, aceitou. Outros foram para o campo ou se esconderam nas grutas da região, para observar clandestinamente o culto judaico. Havia denúncias, prisões e execuções. Outros ainda revoltaram-se e partiram para a guerrilha.

VIVER EM CRISTO

OS ELEMENTOS DE UMA CELEBRAÇÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Queremos fazê-lo em três níveis de expressão do culto comunitário ou expressão religiosa em geral. Aprofundaremos o conceito de mistério a partir do culto no nível da religião natural praticada por todos os povos. O conceito de páscoa será aprofundado na abordagem do culto ritual do Povo eleito do Antigo Testamento. O símbolo ou o rito receberá um aprofundamento ao se apresentar o culto ritual do Novo Testamento em Cristo Jesus. Perceberemos que em cada nível estarão presentes os três elementos, embora se explicite apenas um ou outro deles.

A partir da compreensão dos elementos de uma celebração e, conseqüentemente, da Liturgia em geral, poderemos ocuparnos da celebração dos mistérios de Cristo no ciclo do Ano Litúrgico, que é o grande objetivo deste trabalho.

Celebrar, a partir da etimologia da palavra, significa tornar célebre. Indica algo de repetitivo. Os feitos de uma pessoa são muitas vezes recordados e assim ela se torna célebre ou famosa. Assim, a celebração é um ato de recordar ou comemorar acontecimentos ligados a uma pessoa ou a um povo. E, desta forma, esses acontecimentos se fazem presentes.

No nível humano podemos distinguir três elementos numa celebração: o **fato valorizado**, a **expressão significativa** e a **intercomunhão solidária**. Isso conforme Francisco Taborda, SJ, no seu livro **Sacramentos, Práxis e Festas**, Vozes, 1987.

Analisemos sob esse aspecto uma celebração muito simples, presente na experiência de todos: a festa de aniversário. O **fato valorizado** é o nascimento da pessoa, e, por conseqüência, sua vida, os anos vividos. A **expressão significativa** é sobretudo o bolo. Entram outros elementos como a vela acessa, o canto **Parabéns**, as palmas, o partilhar o bolo, o comer e beber juntos, os presentes. O conjunto desses elementos formam a expressão significativa ou o rito. Finalmente, o que se sente, o que se vive ou experimenta, a realidade mais profunda visada e expressa, é a intercomunhão solidária entre as pessoas. Esta realidade mais profunda pode ser chamada também de mistério.

No nível religioso, denominaríamos esses três elementos respectivamente de **páscoa-fato** ou simplesmente páscoa, visto que toda páscoa constitui um fato valorizado; **símbolo** ou comunicação, e **mistério.** Para penetrarmos no sentido mais profundo do culto comunitário em geral e na Liturgia cristã em particular, devemos aprofundar esses três elementos: o mistério, a páscoa e o símbolo.

CONSCIÊNCIA ENGAJADA VENCENDO A FORÇA BRUTA

Carlos Mesters

"Combater o Golias! Você? Não é possível! Você não passa de um menino, enquanto o Golias é um homem de luta desde sua mocidade!" (1Sam 17,33). Assim falou o rei Saul a Davi, o pequeno camponês que aparentemente só sabia cuidar de gado e de ovelhas. E não era possível mesmo. Humanamente falando, seria um absurdo deixar aquele menino enfrentar o soldado treinado que era Golias. O que é que Davi poderia fazer, quando o exército inteiro já nem mais sabia como agir, tão grande era o pavor (1Sam 17,11).

Era mesmo impossível enfrentar um homem daquele gabarito. A guerra estava decidida antes mesmo de ter começado, pois a força moral do povo estava solapada pela base, diante da prepotência da força e do poder. Sua coragem e capacidade de resistir desapareceram à vista do potencial bélico do inimigo (17,11.24). Mas eles, filisteus e israelitas, encaravam a situação a partir de um único critério: vence quem tem força maior, apoiada nas armas, na estratégia e na quantidade numérica. Todo o planejamento estava feito neste sentido.

Essa era a situação, quando reiniciou a guerra que levou os dois povos a recolocarem suas tropas em posição de combate, um contra o outro (17,1-3). Mas existia naquele tempo um costume muito bom, que evita derramamento inútil de sangue. Em vez de se fazer uma guerra total, cada exército designava um ou mais soldados bem treinados para uma luta individual, que decidiria a sorte da guerra. Apelando para esse costume respeitado e aceito por todos, um filisteu de tamanho nunca visto, chamado Golias, apresentava-se toda manhã no acampamento dos israelitas e gritava:

– "Para que vocês saíram de casa? Para fazer a guerra? Pois então olhem aqui: eu represento os filisteus. Vocês todos são empregados de Saul. Escolham um homem que venha até aqui. Se ele for mais forte na luta comigo e me matar, nós todos seremos escravos de vocês. Mas se eu for mais forte e o matar, então vocês é que serão os nossos escravos. Este é o desafio que eu lanço hoje às tropas de Israel: dêem-me um homem, para nós nos enfrentarmos num combate individual (17,8-10)".

FORMAR O POVO DE DEUS NA SOCIEDADE SOLIDÁRIA

– IGREJA OPTE REALMENTE PELOS POBRES - A Igreja precisa se empenhar, em todos os seus níveis, para que internamente se viva a autoridade como serviço, diálogo e real escuta das necessidades dos jovens. Os colégios católicos criem reais condições de acesso do jovem pobre à educação, revejam seriamente suas propostas educativas, à luz das diretrizes da Igreja no Brasil e abram seus espaços para o serviço da Pastoral da Juventude. Que toda a Igreja alimente as iniciativas de caráter ecumênico entre grupos e associações da juventude e da Igreja, de tal modo que se manifeste a comunhão fraterna de todos os que crêem no Cristo.

OPÇÃO REAL PELO POBRE E PELO JOVEM – Toda a Igreja é chamada a avaliar, em todas as suas instâncias, como de fato se realiza a opção pelo pobre e pelo jovem e, com renovado ardor, buscar os meios, a pedagogia e os recursos para alcançar esta parcela da população. Em continuidade com a Campanha da Fraternidade/90 – "Mulher e Homem, imagem de Deus" e com a Campanha/91 – "Solidários na dignidade do trabalho", toda a sociedade é chamada a aprofundar e discutir a situação do jovem trabalhador e da jovem trabalhadora; a discutir, ter consciência dos reflexos da dívida externa na questão da juventude e buscar, junto com as outras igrejas e organismos da sociedade civil, mecanismos para impedir que a dívida externa continue constituindo ocasião de morte para os jovens e para o povo.

– TRABALHO, SERVIÇO MILITAR E DROGAS – Toda a Igreja é chamada a buscar alternativas para jovens que trabalham e não têm carteira assinada ou vêem seus direitos postergados. A buscar desencadear um movimento em favor do serviço militar voluntário ou alternativo, pois muitos jovens são arrimo de família e estudantes. Possibilitar e incentivar o estudo da realidade da droga, em todos os seus significados e conseqüências, visando a esclarecer os jovens e ajudá-los a dar sentido e orientação para suas vidas, a fim de que evitem, cada vez mais, esse fenômeno.

– MEIOS ALTERNATIVOS DE COMUNICAÇÃO – Toda a Igreja é chamada a estudar e propor alternativas para os Meios de Comunicação Social, visando a possibilitar aos jovens e a toda a sociedade, maior acesso às informações verdadeiras sobre a realidade do País; formação de valores solidários, fraternos, altruistas e de partilha; formação da consciência crítica dos jovens e de toda a sociedade, com relação aos Meios de Comunicação Social de Massas. O próprio jovem deve ser comunicador do jovem, buscando consciência crítica e participativa. Apoiar e incentivar a utilização de vídeos, teatros, shows, para levar esses valores a toda a sociedade, servindo assim à alfabetização e à organização do povo.

– APROFUNDAR O PROJETO POLÍTICO COM A PASTORAL POLÍTICA – Em conjunto com a sociedade civil, toda a Igreja lute pelo acesso dos jovens à escola, priorizando a escola e a educação de boa qualidade e exigindo as verbas necessárias para isso. A Igreja lute para possibilitar aos jovens o conhecimento das várias perspectivas de educação e o conhecimento e participação nas organizações estudantis, como grêmios, UMES, UBES, UNE, partidos políticos, sindicatos e outros. Aprofundar em conjunto com toda a sociedade, os diferentes projetos políticos, acompanhar esse processo com uma pastoral política que vise a valorizar o sentido do voto, buscar alternativas para a situação política do país e fazer a síntese fé-vida-política.

IMAGEM DO HOLOCAUSTO NÃO CANTADO

1) Quer dizer que vocês são ciganos? Marili dos Santos, a líder do grupo, diz que a gente somos sim senhor. Eu sou cigana. Meu marido é. Meus filhos são. Tudo aqui é cigano, esse Povo que veio do Aracaju. O inspetor-chefe quer saber mais. Como é que vocês viajam de caminhão? Vocês são malucos? Não têm medo do caminhão virar e acabar com tudo? E virando-se para Edimilson, o motorista: Você não conhece as leis de trânsito? Edimilson diz que eu conheço sim, senhor, mas nunca sube que carregar gente é infração, não senhor. Todo o mundo carrega.

2) O chefe mostra a lei. Olhe só, rapaz, veja em que você se meteu. Chefe, o senhor me descurpe, eu tava chegando em São Cristóvão, lá no Sergipe. Aí os ciganos me pediram carona. Não cobrei nada não senhor. Eu vinha escoteiro. Eles me deram oitenta cruzeiro que era tudo o que eles tinham. Era pro óleo. Fiz só por caridade, chefe. E continua que os ciganos mal comiam, que tudo era para as crianças, quase tudo menor de sete aninhos, que isto e aquilo. O inspetor olha novamente os ciganos. Que meninas lindas.

3) O que é que vocês vieram fazer no Rio? Marili diz que a gente soube das terras que tão dando em Cabuçu. Aí fizemos a trouxa e vinhemos. O senhor sabe donde é Cabuçu? O Inspetor Dutra sabe mas diz rude que eu não sei. O melhor é vocês voltarem pra Sergipe. Cigano nunca volta não meu senhor. A gente só veve andando. Meu bisavô disse que o Pai dele veio do Egito, nós somos ciganos do Egito, só que a gente só fala é brasileiro. No holocausto dos ciganos tudo se perdeu. Menos o gosto de andar. Pelo mundo afora. Até o paraíso (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

SALÁRIO E FAMÍLIA

• Quando se trata de aumentar os ordenados, honorários, os proventos das classes e elite, a reflexão é muito mais rápida ou não existe. Sabemos como os vereadores municipais, os deputados estaduais e os parlamentares federais se preocupam com os seus honorários e com suas inúmeras vantagens. Donos da faca e do queijo, determinam o que o Estado lhes deve pagar.

• Para o Povo não há mecanismos de aproximação da realidade econômica. As discussões em vários níveis encalham todas na impossibilidade de se acharem os recursos necessários.

• Do salário justo depende intrinsecamente a concepção da dignidade do trabalho. Compreendemos por que entre nós o magistério, em nível de escola primária, de curso médio, de universidade caiu num lamentável descrédito, tornou-se "profissão de pobres" – essas profissões como pedreiro, lavadeira, marceneiro, gari, faxineira, armador etc. etc. que, perderam seu valor intrínseco na escala social.

• Dos longes de nossa história vem a preocupação de dar aos filhos um diploma de doutor. Multiplicaram-se as faculdades pelo Brasil afora, saturou-se o mercado do trabalho acadêmico, concentrou-se nas grandes cidades o exercício de profissões universitárias. Conseqüências: há centenas de cidades brasileiras que não têm médico, advogado, engenheiro, dentista. E há milhares de profissionais acadêmicos acotovelando-se nos grandes centros, deixando às vezes sua profissão para aceitar qualquer trabalho.

• O aumento dos meninos de rua deve-se em grande parte à inaceitável política salarial de nossa economia. Enquanto os vencimentos das elites atingem e ultrapassam níveis europeus e americanos, a maioria da população ocupada tem de contentar-se com um salário de fome. Onde a justiça social? Onde o realismo de nossa legislação?

• Caberia ao Governo corrigir a situação. Mas sem a colaboração dos políticos e dos empresários, o Governo acaba falhando. Enquanto predominar em nossa sociedade o cartorialismo, o corporativismo, o parasitarismo das elites, não podemos esperar solução.

• Com muito mais energia e clareza deveriam certas instituições, como a Igreja Católica e outras Igrejas, a Associação Brasileira de Imprensa, os Centros de Direitos Humanos etc. assumir a defesa de um direito que a Declaração Universal dos Direitos Humanos consagrou: o direito ao salário justo. (A.H.)

13º DOMINGO: SÃO PEDRO E SÃO PAULO (28.06.1992)
Dia do Papa

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Juntos como irmãos, membros da Igreja, vamos caminhando, vamos caminhando. / Juntos, como irmãos, ao encontro do Senhor!
1. Somos Povo que caminha num deserto como outrora,/ lado a lado, sempre unidos, para o Terra Prometida!
2. Na unidade caminhemos, foi Jesus quem nos uniu./ Nosso Deus, hoje, louvemos, seu Amor nos reuniu!
3. A Igreja está em marcha, a um mundo novo vamos nós,/ onde reinará a Paz, onde reinará o Amor!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Simão era pescador. Entrou no grupo de Deus trazido por seu irmão André. O Cristo lhe muda o nome e o chama "Pedra-Pedro" e o faz testemunha de sua Ressurreição. Depois da Ascensão de Jesus Pedro assume a direção da comunidade cristã e é o primeiro a tomar consciência da necessidade da Igreja se abrir para os pagãos. Ele cumpre sua missão de unidade com fidelidade e a confirma com seu martírio de sangue. Paulo, depois de sua conversão, se torna apóstolo ardoroso e missionário entusiasmado pelo Evangelho e a Boa-Nova que era o próprio Jesus. Fez muitas viagens, fundou comunidades, foi preso e torturado por causa do nome de Jesus. Combateu o bom combate, guardou a fé e entregou sua vida pelo martírio. Pedro e Paulo são os nossos primeiros Mestres da Fé. Celebrando os apóstolos Pedro e Paulo, celebramos também o Dia do Papa, – sucessor de Pedro e o primeiro entre os bispos, que são os sucessores dos Apóstolos. O Papa e os bispos são aqueles que, em nome de Cristo, confirmam os irmãos na fé.

4. ATO PENITENCIAL
(Aspersão da água benta e sal)

S. Meus irmãos e minhas irmãs, invoquemos o Senhor nosso Deus para que se digne abençoar esta ÁGUA que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso Batismo. Que Ele se digne ajudar-nos para permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos.
P. Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!(bis)
S.Oremos: Senhor nosso Deus, velai sobre o vosso Povo e, ao celebrarmos a maravilha da nossa criação e a maravilha ainda maior de nossa redenção, dignai-vos abençoar (+) esta água.
P. Vem Espírito Santo, vem! Vem abençoar! (bis)
S. Fostes vós que criastes a água para fecundar a terra, para lavar os nossos corpos e refazer nossas forças. Também a fizestes instrumento de vossa misericórdia: por ela libertastes o vosso povo do cativeiro e aplacastes no deserto a sua sede; por ela os profetas anunciaram a nova aliança que era vosso desejo concluir com os homens; por ela, finalmente, consagrada pelo Cristo no Jordão, renovastes, pelo banho do novo nascimento, a nossa natureza pecadora.
P. Teu sangue me lava, teu fogo me queima/ e o Espírito Santo inunda meu ser!(bis)
S. Que esta água seja para nós uma recordação do nosso batismo e nos faça participar da alegria dos que foram batizados na Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Deus de bondade, abençoai (+) o SAL que mandastes o profeta Eliseu lançar à água para torná-la fecunda. Fazei, ó Deus, que por toda parte onde esta mistura de água e sal for aspergida, seja afastado todo ataque do inimigo, e guarde-nos constantemente a presença do Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.
(Põe o sal na água. Asperge a si mesmo e ao Povo)

1. Se as águas do mar da vida quiserem te afogar: Segura na mão de Deus e vai./ Se as tristezas desta vida quiserem te sufocar: Segura na mão de Deus e vai!

Segura na mão de Deus, segura na mão de Deus, pois ela, ela te sustentará./ Não temas, segue adiante e não olhes para trás./ Segura na mão de Deus e vai!

2. Se a jornada é pesada e te cansas da caminhada: Segura na mão de Deus e vai!/ Orando, jejuando, confiando e confessando: Segura na mão de Deus e vai!

3. O Espírito do Senhor sempre te revestirá: Segura na mão de Deus e vai!/ Jesus Cristo prometeu que jamais te deixará: Segura na mão de Deus e vai!
S. Que Deus todo-poderoso nos purifique dos nossos pecados e por esta celebração, nos torne dignos da mesa de seu Reino.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas é o canto das criaturas!/ Rios e matas se alegram, teus pobres por Ti esperam./Paz para o Povo sofrido é o grito dos oprimidos./ A terra mal repartida clama por tua Justiça!
Glória, glória, glória te damos, Senhor!/ Glória, glória, venha teu Reino de Amor! (bis)
2. Glória a Jesus, nosso guia, Filho da Virgem Maria!/ Veio pro meio dos pobres pra carregar nossas dores./ Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu./ Venceu a morte e a dor pra nos dar forças e valor!
3. Glória ao Espírito Santo que nos consola no pranto./ Que orienta a Igreja pra que do pobre ela seja./ Que deu coragem a Pedro e aos santos seus companheiros./ Que hoje junta este Povo e buscar um Mundo novo!

6. COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, concedei-nos os auxílios necessários à salvação pela intercessão dos apóstolos São Pedro e São Paulo, pelos quais destes à vossa Igreja os primeiros benefícios da fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Pedro está preso. Igual a Jesus ele incomoda os que se colocam contra o Projeto de Deus. Ele sofre e é ameaçado de morte. A Comunidade reza incessantemente por ele. E Deus escuta a sua oração, libertando seu pastor e guia.
L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (12,1-11) – Naquele tempo, o rei Herodes começou a perseguir alguns membros da Igreja, e mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isto agradava os judeus, decidiu prender também Pedro. Eram os dias da festa dos Pães sem fermento. Depois de o prender, colocou-o na prisão e o confiou à guarda de quatro grupos de quatro soldados cada um. Herodes tinha a intenção de apresentar Pedro ao povo logo depois da festa da Páscoa. Pedro estava vigiado na prisão, mas a oração fervorosa da Igreja subia continuamente até Deus, intercedendo em favor dele. Herodes estava para apresentar Pedro. Nessa mesma noite, Pedro dormia entre dois dados. Estava preso com duas correntes, e os guardas vigiavam a porta da prisão. De repente apareceu o anjo do Senhor, e a cela ficou toda iluminada. O anjo tocou o ombro de Pedro, o acordou, e lhe disse: "Levante-se depressa!" As correntes caíram das mãos de Pedro. E o anjo continuou: "Aperte o cinto e calce as sandálias". Pedro obedeceu, e o anjo lhe disse: "Ponha a capa e venha comigo!" Pedro acompanhou o anjo, sem saber se era mesmo realidade o que o anjo estava fazendo, pois achava que tudo isso era uma visão. Depois de passarem pela primeira e segunda guarda, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. O portão se abriu sozinho. Eles saíram, entraram numa rua, e logo depois o anjo o deixou. Então Pedro caiu em si e disse: "Agora sei que o Senhor de fato enviou o seu anjo para me libertar do poder de Herodes e de tudo o que o povo judeu queria me fazer". – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 33)

C. Louvemos a Deus que livra a sua Igreja de toda a perseguição e a conduz pelos caminhos do Reino numa vida fraterna e no compromisso missionário.
Bendito seja o nome do Senhor/ agora e sempre e por toda a eternidade! (bis)
Sl.1. Vou bendizer ao Senhor em todo o tempo,/ seu louvor estará sempre nos meus lábios.// Eu me glorio do Senhor:/ que os pobres ouçam e fiquem alegres!
2. Engrandecei ao Senhor comigo,/ juntos exaltemos o seu nome.// Procure o Senhor e Ele me atendeu,/ e dos meus temores todos me livrou.
3. Contemplai-o e estareis radiantes,/ vosso rosto não ficará envergonhado.// Este pobre gritou e o Senhor ouviu,/ salvando-o de suas angústias todas.
4. O anjo do Senhor acampa/ ao redor dos que o temem, e os liberta.// Provai e vede como o Senhor é bom,/ feliz o homem que nele se abriga.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Paulo nos dá o seu testamento: Diante da morte ele não se sente vítima. A hóstia que ele oferece a Deus são os fiéis que ele conquistou para Cristo. Ele se doou totalmente a Deus e aos irmãos e imitou em tudo o Senhor Jesus.
L. Leitura da segunda carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (2Tm 4,6-8.17-18) – Caríssimo: quanto a mim, meu sangue está para ser derramado em libação, e chegou o tempo da minha partida. Combati o bom combate, terminei a minha corrida, conservei a fé. Agora só me resta a coroa da justiça que o Senhor, justo Juiz, me entregará naquele Dia; e não somente para mim, mas para todos os que tiverem esperado com amor a sua manifestação. Mas o Senhor ficou comigo e me encheu de força; a fim de que eu pudesse anunciar toda a mensagem, e ela chegasse aos ouvidos de todas as nações. E assim eu fui liberto da boca do leão. O Senhor me libertará de todo o mal e me levará para o seu Reino eterno. Ao Senhor, glória para sempre. Amém. – Palavra do Senhor.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus estabelece Pedro como fundamento da comunidade que o Senhor está organizando e que deverá continuar no futuro. Pedro recebe Dele a autoridade de ensinar, excluir ou introduzir os homens nela. Mas, tanto ele quanto nós, precisamos aceitar Jesus como Messias, que sofre e morre na mão dos poderosos, mas que triunfa com sua Igreja.
Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da Vida mais plena./ Quem vive a Palavra tem vida, mais vida, tem Vida eterna!
Sl. "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja/ e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,13-19)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus chegou à região de Cesaréia de Filipe, e perguntou aos seus discípulos: "Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?" Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros, que é Elias; outros ainda, que é Jeremias, ou alguns dos profetas." Então Jesus perguntou-lhes: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Simão Pedro respondeu: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo". Jesus disse: "Você é feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que lhe revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. Por isso eu lhe digo: você é Pedro, e sobre essa pedra construirei a minha Igreja, e o poder da morte nunca poderá vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu, e o que você ligar na terra será ligado no céu, e o que você desligar na terra será desligado no céu". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Celebrando a memória dos Apóstolos Pedro e Paulo, – pedras fundamentais da Igreja –, supliquemos ao Senhor que escute as nossas preces:
L1. Pela santa Igreja de Deus, para que, estável e solidamente construída sobre o fundamento dos Apóstolos Pedro e Paulo, possa cumprir com fidelidade e coragem sua missão apostólica, rezemos:
P. Ó Senhor, ouvi-nos! Ó Senhor, atendei-nos!
L2. Pelo Papa João Paulo II, para que, no exercício do primado e no modo de amar os cordeiros e as ovelhas do Senhor, possa ser sempre reconhecido como sucessor de Pedro, rezemos:
L3. Pelos cristãos perseguidos, para que, lembrando-se do amor e da morte de Pedro e Paulo, possam alegrar-se quando sofrerem ultrajes e perseguições por causa de Cristo, rezemos:
L4. Pela nossa comunidade, para que seja sempre animada pelo amor e a fidelidade ao Papa e ao Colégio dos Bispos e também ao bispo de sua diocese e seus colaboradores, os padres e diáconos, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, guardai o povo que vos busca de todo o coração; dai-lhe, por intercessão dos santos Pedro e Paulo, fidelidade, coragem e vivo senso de unidade. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Ofertar nossa vida queremos, como gesto de amor, doação:/ Procuramos criar mundo novo, trazer para o Povo a libertação.
De braços erguidos, a Deus ofertamos aquilo que somos e tudo que amamos,/ os dons que nós temos compartilharemos, aqueles que sofrem sorrir os faremos.
2. A injustiça que fere e que mata, tanto homem, criança e mulher,/ faz o jovem viver sem sentido, frustrado, perdido, distante da fé.
3. Como o pão e o vinho se tornam Corpo e Sangue de Cristo Jesus,/ transformamos a realidade, pra ser de verdade esperança e luz!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo poderoso:
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que a oração de vossos apóstolos acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, e nos alcance celebrar este sacrifício com o coração voltado para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim)
1. Santo é o Senhor meu Deus, digno de louvor. (bis)/ A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)
Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ Com todos os teus santos cantamos para Ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Professemos o mistério da nossa fé:
P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Se calarem a voz dos profetas as pedras falarão./ Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão.
Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais: Deus criou o Infinito pra vida ser sempre mais!/ É Jesus este Pão de igualdade: viemos pra comungar com a luta sofrida do Povo, que quer ter voz, ter vez, lugar./ Comungar é tornar-se um perigo: viemos pra incomodar./ Com a fé e união nossos passos, um dia, vão chegar!
2. O Espírito é vento incessante, que nada há de prender./ Ele sopra até no absurdo, que a gente não quer ver.
3. No banquete da festa de uns poucos, só rico se sentou./ Nosso Deus fica ao lado dos pobres, colhendo o que sobrou.
4. O poder tem raízes na areia, o tempo o faz cair./ União é a rocha que o Povo usou pra construir.
5. Toda luta verá o seu dia nascer da escuridão./ Ensaiamos a festa e a alegria, fazendo comunhão.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus, por esta Eucaristia, viver de tal modo na vossa Igreja que, perseverando na fração do pão e na doutrina dos apóstolos, e enraizados no vosso amor, sejamos um só coração e uma só alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA
(Após as comunicações de interesse para a comunidade...)

C. Unida a Pedro a Igreja de Cristo cresceu e se espalhou pelo mundo. Unida ao Papa, sucessor de Pedro e aos bispos, sucessores dos apóstolos a Igreja se mantém unida na mesma fé e na fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo. Unida ao ministério de Pedro e de Paulo, a Igreja se mantém firme na missão de "evangelizar com renovado ardor missionário, testemunhando Jesus Cristo, em comunhão fraterna, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para formar o Povo de Deus e participar da construção de uma sociedade justa e solidária, a serviço da vida e da esperança nas diferentes culturas, a caminho do Reino definitivo".

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus da misericórdia, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor da Cruz e da ressurreição sempre nos acompanhe.
P. Amém.

21. CANTO DE SAÍDA

Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei. Não tenho outro ofício e nem terei;/ Quantas vidas eu tiver eu lhes darei!
1. Maus pastores num dia de sombras, não cuidaram e o rebanho se perdeu./ Vou sair pelos campos, reunir o que é meu; conduzir e salvar.
2. Verdes prados e belas montanhas, hão de ver o Pastor, rebanho atrás./ Junto a Mim as ovelhas terão muita paz; poderão descansar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Am 2,6-10.13-16; Mt 8,18-22
3ª feira: Am 3,1-8; 4,11-12 **ou** Rm 8,31b-39; Mt 8,23-27 **ou** Mt 24,4-13 **(Protomártires da Igreja de Roma)**
4ª feira: Am 5,14-15.21-24; Mt 8,28-34
5ª feira: Am 7,10-10; Mt 9,1-8
6ª feira: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29 **(São Tomé, apóstolo)**
Sábado: Am 9,11-15; Mt 9,14-17
Domingo: Is 66,10-14c; Gl 6,14-18; Lc 10,1-12.17-20.

PARTIDARIZARAM E DIVIDIRAM O POVÃO

Muitos israelitas revoltaram-se contra o helenismo pagão e contra a opressão do rei Antíoco IV e partiram para a guerrilha. Liderados por Judas Macabeu, os revoltosos, chamados de "piedosos" ou "assideus", combateram com sucesso as tropas gregas, ocuparam Jerusalém em 164 antes de Cristo, purificaram o templo e ali colocaram sacerdotes fiéis à Lei de Moisés.

As causas da revolta estavam na espoliação sistemática, feita pelos selêucidas sobre os lavradores judaicos. As terras, tiradas no tempo das invasões anteriores, não lhes tinham sido restituídas. Os impostos pesavam muito sobre ela, em período de recessão generalizada. Os macabeus levantaram-se então contra a dominação internacional, que "multiplicou os males sobre a terra" (1Mac 1,9).

Contudo, havia também uma causa específica: o saque do templo de Jerusalém e a proibição de praticar o culto a Javé. O sucesso da insurreição deveu-se a uma junção de interesses: aos lavradores espoliados aliaram-se os sacerdotes mais fiéis, que rejeitavam a mistura da religião de Javé com o helenismo pagão. Tornou-se uma guerra santa: lutar com as armas na mão contra os gregos era visto como uma necessidade abençoada por Deus; pois, dessa insurreição, dependiam a identidade do povo e a volta do culto puro do javismo.

Houve um entusiasmo coletivo entre os camponeses pelo movimento dos macabeus, enquanto o exército selêucida estava enfrentando muitas dificuldades em outras fronteiras. Este sucesso levou os líderes a se organizarem melhor politicamente, em benefício das ambições de uma casta. Assim, depois de restaurarem a liberdade religiosa, Judas e seus companheiros começaram a sonhar com a independência da Palestina.

A rebelião foi se politizando. Os macabeus ampliaram suas conquistas, através de operações militares. Jonatas e Simão, irmãos de Judas, se fizeram nomear sumos sacerdotes pelo rei selêucida: os inimigos de ontem tornaram-se aliados e protetores de hoje. De ano para ano, a situação se modificava. Aristóbulo, neto de Simão, proclamou-se rei em 104 a.C. e fundou a dinastia dos asmoneus, do nome de Asmon, avô de Judas Macabeu. O reino ia ficar independente até a chegada dos romanos, em 64 a.C.

Vejamos alguns destes partidos. Os ESSÊNIOS são aqueles assideus fiéis, que apoiavam a revolta dos macabeus, saindo da Cidade Santa logo no início da insurreição, nunca mais iam voltar, nem mesmo depois da purificação do templo. Os essênios discordavam da orientação tomada pelos macabeus, especificamente pelo fato de eles se autonomearem sumo sacerdotes. Os essênios esperavam uma "nova aliança" com Deus e formaram uma comunidade à margem da vida oficial, escondidos nas grutas do deserto de Judá, no litoral norte do Mar morto. Um desses lugares chamava-se Qumran. Os essênios tinham uma grande esperança messiânica, aguardando a vitória definitiva de Deus contra os ímpios, filhos das trevas.

VIVER EM CRISTO

O MISTÉRIO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O grande liturgista Odo Casel define a Liturgia como sendo **o mistério do culto de Cristo e da Igreja.** Então, para chegarmos a uma compreensão adequada do que seja a Liturgia é importante aprofundarmos o conceito de mistério.

Quando se fala em mistério, num primeiro momento, pensa-se logo em algo desconhecido, oculto, que não se pode entender. Este aspecto está sempre presente. Por outro lado, falamos em mistério de Deus, mistério da Santíssima Trindade, mistério da Encarnação, misterio da Eucaristia, mistério de Natal, mistério da Páscoa, mistérios do Rosário, o mistério do homem, o mistério do mal, do olhar de uma criança.

Percebemos, então, que se usa o termo mistério em sentido diversos. Se abrirmos o Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa, percebemos que mistério contém dupla conotação: o culto, o secreto, o inatingível pela razão humana e, por outro lado, rito, como expressão do culto. A palavra mistério vem do grego: myo significa estar fechado, estar cerrado, ou fechar-se, cerrar-se. Mas só de algo que pode ser descerrado, aberto. Assim, a porta, os olhos, a boca. Temos, pois, o elemento fechado, oculto, mas que pode ser revelado.

O termo mistério tem origem no chamado culto dos mistérios dos gregos. Na origem desse culto encontra-se o mito que tenta trazer à memória um fato valorizado, seja a vida, seja da natureza, seja do ser humano.

Para melhor compreendermos, vejamos o mito de Elêusis. Coré, jovem moça, é raptada por Plutão, o deus dos abismos, que a faz sua esposa. Demetra, mãe de Coré, considerando morta sua filha, quer vingar-se, destruindo tudo por onde ela passa. Aparece, então, Hermes, que, no carro de Plutão, arrebata Coré de seus braços e a restitui a sua mãe. E tudo revive. Mas, pelo fato de Coré ter-se tornado esposa de Plutão, doravante ela terá que viver 2/3 partes do ano debaixo da terra e 1/3 parte do ano sobre terra. Este mito quer interpretar um fenômeno da natureza, ligado à vida: a sorte anual da semente lançada à terra antes do inverno.

À luz disso, a interpretação se torna fácil. Coré significa a semente. Plutão, a terra. Demetra, a natureza, como o vento, a chuva, a neve. Hermes significa a primavera, quando a semente brota; a semente produz fruto, sendo assim devolvida à terra. Este ciclo repete-se cada ano. Ora, o **rito** através do qual era representado vivamente o **mito** é chamado **mistério.** O rito é mistério porque ao mesmo tempo oculta e revela algo. Neste caso, revela o mito e leva a uma vivência do mito.

COM DEUS AO LADO, O FRACO VENCE O FORTE

Carlos Mesters

No caso do gigante Golias, não vinha à mente dos israelitas que a vitória pudesse ser obtida por outros meios que não fosse a força bruta. Eles não levavam em conta o fator da consciência do povo. E quando, no desenrolar dos acontecimentos, este fator da consciência apareceu, todo o planejamento deles caiu por terra como material imprestável. Foi com Davi que a força da consciência entrou em cena e, embora fraca, ela se mostrou mais forte do que o poder bélico.

Certo dia, apareceu no acampamento um garoto chamado Davi, caçula de uma família camponesa de Belém (17,12.15). O pai dele, já velho (17,12) andava preocupado com a saúde dos seus três filhos mais velhos, que eram soldados de Saul (1Sam 17,13). Queria saber notícias e mandou o filho mais novo com a seguinte recomendação: "Garoto, toma um bocado dessas torradinhas e pega uns dez pães. Leva-os para teus irmãos no acampamento. Estes dez queijos você deve dar ao comandante das tropas. Procura saber como é que vão os teus irmãos e traze-me notícias deles" (1Sam 17,17-18).

Davi foi. Deixou o gado com um empregado (17,20) e chegou ao acampamento na hora exata em que os soldados estavam tomando posição de combate, de manhã bem cedo (17,20-21). Foi logo ver os irmãos. Presenciou então como Golias lançava o seu desafio, metendo medo em todo mundo. Mas Davi não ficou com medo. Ficou, sim, chocado com a atitude de medo e de covardia dos soldados. Como era possível eles deixarem um filisteu xingando assim o exército do Deus vivo? (17,26).

O que é que ele tinha a ver com a guerra? Menino do campo, pastor, que nem soldado era? Reportaram tudo ao rei e este o mandou chamar (17,31). Era o que Davi queria. Apresentou-se ao rei e disse: "Que ninguém perca a coragem por causa deste homem! Eu é que vou combater o filisteu!" (17,32). Mas até o rei perdeu a paciência diante de tanta pretensão e disse: "Combater o Golias? Você? Não é possível! Você não passa de um menino, enquanto o Golias é um homem de luta desde a sua mocidade!" (17,33).

Davi não se alterou, mas pediu não subestimarem sua força e capacidade de luta: "Quando eu cuidava das ovelhas de meu pai e vinha um leão ou urso roubar uma ovelha do rebanho, eu o perseguia e o matava, eu o agarrava pela goela e o estrangulava. Olhe, este filisteu incircunciso vai ter a mesma sorte, porque insultou o exército do Deus vivo. O Senhor Deus, que me libertou às garras do leão e do urso, vai libertar-me também das mãos deste filisteu" (17,34-37). Diante disso, o rei perdeu os argumentos e disse: "Está bem, vai com Deus!" (17,37).

Começou então todo um trabalho de preparar aquele rapaz para a luta. Mas todos só tinham uma única idéia desta luta. Conforme a opinião deles, a luta tinha que ser feita com as armas tradicionais de costume: lança, couraça, espada e escudo. O rei chegou mesmo a emprestar a Davi sua armadura (17,38). Mas não deu certo: era pesada demais e não se ajustava ao tamanho de Davi... Davi foi então ao riacho apanhar umas pedrinhas para sua funda e o resto da história é conhecido: com a força de Deus, o "fraco" Davi derrotou fragorosamente o "forte" Golias.

14º Domingo do Tempo Comum
05 de julho de 1992 - Ano 20 - Nº 1072
Caixa Postal 77.285 - Tel (0021)767 7943
CEP 26.220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na Kattar Gráfica e Editora Ltda - 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

SE NÃO CLAMAMOS AS PEDRAS CLAMARÃO

TERCEIRO MUNDO VIRANDO QUINTO - É repetitivo bater na tecla desta realidade infeliz: o Primeiro Mundo torna-se cada vez mais Primeiro Mundo e nós Terceiro Mundo nos tornamos cada vez mais Quarto e Quinto Mundos. Isso é percebido, para quem quiser enxergar, nas crescentes massas miserabilizadas de nosso Brasil. Antigamente, parece que havia também muita pobreza, e reinava o mesmo elitismo histórico divisor da sociedade brasileira entre minoria de opulentos e maioria de destituídos. Parece, porém, que naquele tempo, a pobreza estacionara em níveis mais dignos e a riqueza parecia mais compassiva. Prevaleciam os antigos valores da sociedade patriarcal que não deixavam de ter o seu charme, se comparada à selvageria presente. Impressões verdadeiras? Saudosismo de quem envelhece? Mas será que o Brasil não piorou mesmo?

DESESPERANÇA GANHANDO O JOGO - O clima do povo, constatado em todos os níveis de nossa participação, é de indisfarçável desesperança. Foram tantas as decepções, este povão tem sido tão diuturnamente enganado, tantas esperanças de mudança se frustraram que hoje parece que não se espera mais nada. Nosso povo passou a descrer explicitamente nas estruturas e autoridades de seu país. O pessimismo geral bloqueia e emperra as iniciativas da caminhada popular e isso é dolorosamente sentido por nós, que trabalhamos e vivemos com este povo e suas organizações. Quadro social tão mais grave quanto mais essencial é a esperança, em processo de passagem entre a servidão imposta e a liberdade da convivência igualitária e fraterna. Nada funciona, sem as sementes da esperança. É por isso que o poeta Dante colocou, como letreiro na porta do inferno, o aviso célebre: "deixai agora toda a esperança".

COMPULSÃO DE CONSUMISMO EM SOCIEDADE DE MISERÁVEIS - Aspecto particularmente cruel da presente realidade brasileira é a apelação incessante e desabrida de consumismo, por parte dos meios de comunicação social. Compre, compre, compre! Você só é homem se adquirir tal carro e morar em tal apartamento. Você não passa de um verme se não morar em tal palacete, se não tiver sua casa de campo e outra de praia, se não bebe tal whisky importado. Tais mensagens entram nas antenas de milhões e milhões de barracos nas favelas, levando sobretudo jovens à cooptação burguesa e à quebra de aliança com sua classe social, ao distanciamento da solidariedade com seus semelhantes, às drogas como fuga das frustrações impostas e, frequentemente, à violência armada para consecução das ofertas propagandeadas. Resumindo: semeamos ventania e nos escandalizamos, quando a seara começa a produzir tempestades.

CLAMANDO E PROFETIZANDO LÁ FORA - Tanto mais os grupos conscientes e comprometidos do Terceiro Mundo precisam da aliança dos grupos conscientes e comprometidos do Primeiro Mundo. Entre outras coisas, para que eles divulguem lá fora o que acontece aqui dentro, meios sérios de comunicação que de fato atinjam e formem uma opinião pública sólida, diferente do empresariarismo jornalístico de nosso capitalismo selvagem. É importante esta aliança e sua alimentação permanente, para que a força do Primeiro Mundo seja usada na sustentação dos procedimentos democráticos e participativos, inclusive dentro da Igreja. É preciso que os comprometidos com os pobres continuem questionamdo as hipocrisias bem instaladas, capazes de encontrar fundamento para os seus autoritarismos até nos evangelhos e na pessoa de Jesus Cristo, esquecidos que eles vivem do chicote do templo.

PÁSCOA, TEMPO DE ESPERANÇA

Mas tempo de Páscoa são dias de esperança e, na esperança de que a vida é mais forte do que a morte e de que os valores humanos têm mais futuro do que os contravalores da violência, da morte e da destruição, continuamos perseverantemente nossas tarefas e nossos despretenciosos serviços aos empobrecidos. Temos consciência de que os frutos vão demorar, sobretudo quando a árvore acha-se privada das águas do otimismo e da esperança. Clama aos céus, fere os ouvidos do Deus libertador que uma terra tão grande e tão rica como a nossa continue mal distribuída e insuficiente para manter as mínimas condiçoes de vida do seu povo. Se não clamamos, as pedras clamarão! (FLT)

IMAGEM DO LEGAL DESCONSERTO

1 - As terras estão aí. Fecundas. Improdutivas. Abandonadas. Sem dono? Serão terras do Governo? Ou terras de grandes firmas? Talvez de particulares? Em todo o caso, são terras de gente que não precisa lavrar terra para viver. Ali bem perto, a dois passos, famílias de miseráveis que não têm onde morar nem têm onde trabalhar. São cidadãos ou são párias? Parasitas? Criminosos? Esperançosos respondem: Somos negros, somos índios e somos brancos também. Nós queremos trabalhar, pois não somos joão-ninguém. É crime ganhar o pão co'a lavra de nossa mão?

2 - A gente quer se casar com a terra abandonada que, para dar e produzir, só precisa a nossa enxada. Diante da fome negra, que farão esses sofridos cidadãos que em nossa pátria não parecem ser nascidos? Subemprego ou desemprego, salário baixo ou de fome, os bem pensantes acusam: Quem não trabalha não come. Sem médicos e sem remédios, sem trabalho e sem escola, o meu destino é roubar ou, senão, pedir esmola? Não vos comove, senhores, a vergonhosa agonia de quem passa a vida à margem, sem gozar cidadania?

3 - Não vos incomodeis. Nem perturbeis. Ficai tranqüilos. Sem remorsos. Na paz de vosso caminho. Enquanto descansais vosso egoísmo, fermentará no Povo sem direitos o fermento fatal da liberdade que encherá de coragem nossos peitos. Vereis a maravilha não sonhada de quem sabe tirar do cativeiro vontade decidida, concentrada para sacudir o jugo do grileiro. Lavremos essas terras sem receio, conosco está o Deus libertador, o Deus que nos criou pra sermos livres, o Deus que nos promete o seu Amor. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

Somos felizes de sermos membros da Igreja una, santa, católica e apostólica como rezamos no Credo mais comprido. Sentimo-nos profundamente integrados no mistério da Igreja que é, no tempo, o prolongamento do mistério de Cristo.

Com Paulo podemos assim dizer uma e muitas vezes: "Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos cumulou, do céu, de toda benção espiritual em Cristo" (Ef 1,3).

Com esta convicção profunda que nos faz felizes, procuramos comemorar os 500 anos da descoberta da América. Em 12 de outubro de 1492, Cristóvão Colombo tocava um ponto do que pensava serem as Índias. Índias Ocidentais. Morreu pensando sempre que tinha chegado à Índia.

Não podemos deixar de comemorar um fato histórico que trouxe mudanças profundas e vasto enriquecimento às dimensões do nosso planeta, à cultura, à geografia e à civilização.

QUESTÃO DE PRINCÍPIOS

Basta olhar o mapa do mundo de hoje, com a América extendendo-se de um pólo a outro, e num esforço de fantasia abstrair do Novo Continente, para vermos com toda a clareza o que significa a América, desde 5 séculos, para o nosso mundo.

Temos de comemorar o fato histórico, apesar das restrições que se possa fazer ao feito de Colombo. É certo que os piratas normandos (vikings) estiveram em terras da América (talvez o atual Labrador ou a atual Terra Nova), mas essa aventura parece ter caído no esquecimento.

A partir de outros pressupostos - o mais forte deles chegar às riquezas da Índia pelo Oriente que poderia ser um caminho mais curto e mais seguro - , a Espanha, que começava a viver o seu "século de ouro" e que punha um ponto final à expulsão da Peninsula, aceita patrocinar as três caravelas de Colombo.

Numa viagem arriscada que poderia ter sido fatal, Colombo chega em outubro de 1492 ao que são hoje as Ilhas Bahamas. Vêm depois outras viagens aventurosas. No encalço de Colombo, começa a conquista do continente que depois foi batizado de América. E com a conquista vêm também os missionários. E com os conquistadores a desgraça dos muitos Povos do Novo Continente, sem que a evangelização pudesse deter a marcha dos "índios" para a ruína total.

Comemorando os 500 anos da "conquista" - a descoberta foi exclusivamente o começo histórico de um processo de conquista que se tem prolongado, em níveis e aspectos diversificados, até o dia de hoje. - temos de ser fiéis ao Amor à Igreja e por isso mesmo fiéis ao Evangelho de Jesus Cristo e à verdade que é Cristo. (A.H.)

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM
(05/07/92)

C=Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; Sl=Salmista;
***=indica que se pode usar outro texto.**
Cânticos: Missa "Juventude - Caminho Aberto", CF-92, CNBB

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Juventude e fraternidade, forte apelo de renovação!/ Juventude e fraternidade, esperança de um mundo irmão!

1. Quero ver a juventude reunida em mutirão, para abrir caminhos novos, nos chamando à conversão./ Nossos jovens atuantes na sofrida sociedade, semeando o novo reino de justiça e de verdade.
2. Quero ver a juventude espalhando amor e luz, convidando toda a gente aos caminhos de Jesus:/ Combatendo os falsos deuses do poder e do dinheiro, vendo em todas as pessoas outro Cristo, um companheiro.
3. Quero ver a juventude fermentando esta nação, ao lutar por seus direitos na cidade e no sertão;/ Conquistando mais espaços; injetando sangue novo, nas escolas, no trabalho, animando o nosso povo.

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de nosso senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3.* SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Consolo e alegria, afagos e carícias da parte de Deus para seus filhos e seu povo querido; orgulho e coragem por experimentar e testemunhar na vida e no corpo a cruz de Cristo; paz que é fruto da justiça e ações libertadoras que conduzem à vida, são as promessas que nos faz a liturgia de hoje. E se Deus, nosso Pai, nos enche de carinho e se Jesus nos envia a anunciar a paz, a tarefa do discípulo é ir ao encontro das pessoas, lá onde elas moram. Chegando à casa, é necessário conviver com elas, conhecer a família por dentro, saber de seus problemas, e de suas alegrias. E só depois desta convivência fraterna é que o ambiente estará preparado para se falar de Deus e das coisas do Reino. Primeiro é preciso alcançar o coração do homem e só assim será possível a transformação do mundo.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nossa tentação é ir ao encontro dos homens para lhes anunciar Jesus sem antes cativá-lo, sem antes pacificar seu coração, sem antes conviver fraternamente. Peçamos perdão por que muitas vezes queremos amar a Deus que não vemos sem, antes, amar o irmão que vemos.
(Pausa para revisão de vida)
S. Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores!
S. Manifestai, Senhor, a Vossa misericórdia.
P. E dai-nos a nossa salvação.
S. Deus Todo-Poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nosso pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém
S. Senhor, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós!
P. Cristo tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5. GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.
P. E paz na terra aos homens por Ele amados./ Senhor Deus, Rei dos céus,/ Deus Pai todo-poderoso:/ nós vos louvamos/ nós vos bendizemos,/ nós vos adoramos,/ nós vos glorificamos,/nós vos damos graças por vossa imensa glória./ Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,/ Senhor Deus, Cordeiro de Deus,/ Filho de Deus Pai./Vós que tirais o pecado do mundo,/ tende piedade de nós./ Vós que tirais o pecado do mundo,/ acolhei a nossa súplica./ Vós que estais a direita do Pai,/ tende piedade de nós./ Só vóis sois o Santo,/ só vós o Senhor,/ só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,/ com o Espírito Santo,/ na glória de Deus Pai. Amém.

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que pela humilhação do vosso Filho reerguestes o mundo decaído, enchei os vossos filhos de santa alegria, e dai aos que libertastes da escravidão do pecado a participação feliz nas alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Os que confiam no Senhor e lutam pela paz, - que é prosperidade e bênção -, sabem que vale a pena esperar contra toda esperança, pois Deus é o Consolador de seu Povo e o mal será derrotado por intervenção gratuita de Deus, que premia com a vitória sobre a morte os que perseveram em seus caminhos.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (66,10-14c) - Alegrai-vos com Sião e exultai por sua causa, todos vós que amais; tomai parte no seu júbilo, todos vós que lamentais! Podereis alimentar-vos, saciar-vos com fartura com seu leite que consola; podereis deliciar-vos nas riquezas de sua glória. Pois assim fala o Senhor: "Vou fazer correr a paz para ela como um rio e as riquezas das nações qual torrente a transbordar. Vós sereis amamentados e ao colo carregados e afagados com carícias; como a mãe consola o filho, em Sião vou consolar-vos. Tudo isso vós vereis e os vossos corações de alegria pulsarão; vossos membros, como plantas, tomarão novo vigor. Do Senhor a mão potente vai mostrar-se aos servos seus."- Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus

8. SALMO DA MEDITAÇÃO (Sl 65)

C. Quem crê não tem medo e nem perde a esperança e, pode assim perceber e cantar as maravilhas que o Senhor realiza na vida de seu Povo.
Felizes os que em vós têm sua força/ e se põem com alegria a caminho!
Sl.1. Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira/ cantai salmos a seu nome glorioso!/ Dai a Deus a mais sublime louvação,/ dizei a Deus: "Como são grandes vossas obras!".
2. Toda a terra vos adore com respeito/ e proclame o louvor de vosso nome!/ Vinde ver todas as obras do Senhor:/ seus prodígios estupendos entre os homens!
3. O mar Ele mudou em terra firme/ e passaram pelo rio a pé enxuto./ Exultemos de alegria no Senhor:/ Ele domina para sempre com poder!
4. Todos vós que a Deus temeis, vinde escutar:/ vou contar-vos todo bem que ele me fez!/ Bendito seja o Senhor Deus que me escutou/ nem rejeitou minha oração e meu clamor!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Não há missão sem perseguição, sem sofrimento, sem cruz. A cruz é a glória do cristão e de todo missionário. A cruz aceita com amor, é sinal da vitória sobre o mal e a morte. É ressureição.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Gálatas (6,14-18) - Irmãos: Quanto a mim, eu me orgulho só da cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio dela o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo. Pois, tanto a circuncisão quanto a incircuncisão não representam coisa alguma; mas o que importa é a nova criatura. E a todos os que seguirem esta regra, sobre eles e sobre o Israel de Deus, paz e misericórdia. De agora em diante ninguém mais me deve incomodar, pois eu trago em meu corpo as cicatrizes de Jesus. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês! Amém. -Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DA ACLAMAÇÃO

C. Jesus nos envia como pobres no meio dos pobres, para anunciar-lhes a Boa-Notícia da libertação, da Paz e da Vida. Quem aceita a missão sabe que a verdadeira alegria do discípulo é a fidelidade a Cristo e a certeza de que faz parte do Reino.
Jesus Cristo, vem falar! Sempre falas com amor! Nas feições da Juventude eu te vejo, meu Senhor!
Sl. A Paz de Cristo reine em vossos corações;/ retamente habite em vós a sua Palavra!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10,1-12.17-20)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, O Senhor escolheu outros setenta e dois homens e os enviou dois a dois, na sua frente, para toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir. E lhes dizia: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, peçam ao dono da colheita que mande trabalhadores para a colheita. Vão! Estou enviando vocês como cordeiros para o meio de lobos. Não levem bolsa, nem sacola, nem sandálias, e não parem no caminho, para cumprimentar ninguém. Em qualquer casa que entrarem, digam primeiro: 'A paz esteja nesta casa!' Se ali morar um homem de paz, a paz de vocês irá repousar sobre ele; se não, ela voltará para vocês. Permaneçam naquela mesma casa, comam e bebam do que tiverem, porque o trabalhador merece o seu salário. Não fiquem passando de casa em casa. Quando entrarem numa cidade e forem bem recebidos, comam o que lhes servirem, curem os doentes que nela houver, e digam ao povo: 'O Reino de Deus já chegou a vocês!' Mas, quando entrarem numa cidade e não forem bem recebidos, saiam pelas ruas e digam: 'Até a poeira desta cidade que se grudou em nossos pés, nós sacudimos contra vocês. Apesar disso, saibam que o Reino de Deus já chegou a vocês'. Eu lhes afirmo que, no Dia do Julgamento, Deus será mais tolerante com Sodoma do que com aquela cidade". Os setenta e dois voltaram muito alegres, dizendo: "Senhor, até os demônios nos obedecem por causa de teu nome". Jesus respondeu: "Eu vi Satanás cair do céu como um relâmpago. Vejam: eu dei a vocês o poder de pisar em cima de cobras e escorpiões e sobre todas as forças do inimigo, e nada poderá fazer mal a vocês. Contudo, não se alegrem porque os maus espíritos lhes obedecem; antes, fiquem alegres porque os nomes de vocês estão escritos nos céu".
-Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

P1. Creio em Deus Pai todo-poderoso/ criador do céu e da terra;
P2. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor:/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
P1. Nasceu da Virgem Maria,/ padeceu sob Pôncio Pilatos,/ foi crucificado, morto e sepultado;
P2. Desceu à mansão dos mortos;/ ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus,/ está sentado a direita de Deus Pai todo-poderoso,/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.
P1. Creio no Espírito Santo,/ na santa Igreja católica,/ na comunhão dos santos,/ na remissão dos pecados,/ na ressureição da carne, na vida eterna.
P.Amém.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Supliquemos a Deus que faça de nós instrumentos de sua paz, que é fruto da justiça e da plenitude dos bens necessários para uma vida em abundância.

L1. O homem deseja a paz, mas faz a guerra; quer amar e ser amado, mas nem sempre ama e é amado; quer a justiça e a igualdade, mas comete injustiças e produz estruturas injustas e opressoras. Que, tocados pelo amor de Cristo, possam vencer o egoísmo e construir a fraternidade e a paz

P. Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz!

L2. O mundo rejeita o projeto de Deus e o anúncio de sua Palavra de libertação. Que os que crêem em Cristo estejam convencidos de que não podem ser discípulos sem anunciar, com a palavra e o testemunho de vida, o Reino:

L3. No mundo o homem vale pelo dinheiro que tem. Que a Igreja de Cristo seja a igreja pobre e a Igreja dos pobres. Que ela escolha sempre em sua obra de salvação, os meios "pobres", como fez na terra o Cristo:

L4. A verdadeira alegria do discípulo é saber que a novidade do Reino está surgindo, e que eles estão participando dela. Que o cristãos anunciem a plena realização do homem, que conduzem a toda mudança radical do rumo da vida pela conversão, libertem as pessoas e restaurem a vida:

(outras intenções da comunidade...)

S. Senhor nosso Deus, escutai as nossa preces e atendei os nossos pedidos. Fazei de nós fiéis anunciadores de vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor e nosso Irmão.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Ofertar nossa vida queremos, como gesto de amor, doação./ Procuramos criar mundo novo, trazer para o povo a libertação.

De braços erguidos, a Deus ofertamos aquilo que somos e tudo que amamos./ Os dons que nós temos compartilharemos, aqueles que sofrem, sorrir os faremos.

2. A injustiça que fere e que mata, tanto homem criança e mulher,/ faz o jovem viver sem sentido, frustrado, perdido, distante da fé.

3. Como o pão e o vinho se tornam Corpo e Sangue de Cristo Jesus,/ transformaremos a realidade, pra ser de verdade esperança e luz!

4. Juventude, milhões pelo mundo, tantos anseios de libertação!/ Gente nova sem cercas e muros, constrói seu futuro, liberta o irmão.

5. Na família, primeira escola, aprendemos a lei do Amor./ Nos estudos, uma habilidade, com seriedade buscamos, Senhor!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmão, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possamos, ó Deus, ser purificados pela oferenda que vos consagramos; que ela nos leve, cada vez mais, a viver a vida de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P.Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo é o Senhor,/ todos nós sabemos e queremos proclamar! (bis)
1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo.

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração)
S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição./ Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. À beira do lago dos teus afazeres, eu abro horizontes de luta e esperança./ A pescas maiores convoco teus braços: que leves a paz, onde impere a vingança.
O tempo não pára, chegou a minha hora. Eu vou para o Pai, mas eu fico por perto!/ Eu sou este Pão, este Vinho, este Amor! Perfaz o caminho que encontras aberto!

2. A história dos homens tem tanta cobiça, inveja, opressão e desdém pelos fracos.../ Chegou novo tempo, de plena mudança: sou Luz, Boa nova aos teus olhos opacos.

3. Revelo outro lado, que é pleno de brilho: é assim que meu Pai quer a vida de todos!/ Pois, vai, transfigura esta terra dos homens: implante a justiça, demite os engodos!

4. Não penses que a dor é dos céus um castigo. Meu Pai não se move por vil julgamento./ Mas quer corações bem fiéis, renovados; não fere o caído, lhe dá seu sustento.

5. Te quero comigo. Proclama bem alto: ó vós que esbanjastes, voltai pra casa!/ Plantemos de novo o sustento de todos, que a vida se alegra, que a paz não se atraza!"
6. Supera estas leis que tem dupla medida: condenam o pobre, o mais fraco, o pequeno, enquanto mantêm a opressão e a mentira. Em vez de mil pedras, semblante sereno!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Nós vos pedimos, ó Deus, que, enriquecidos por tão grande dádiva, possamos colher os frutos da salvação sem jamais cessar vosso louvor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA
(Após as comunicações de interesse para a comunidade...)

C. Toda a Igreja é servidora. A missão de anunciar o Reino não é só dos bispos, padres, diáconos e religiosos. É missão de todos os batizados. E cada um com seus dons e tarefas diferentes partilham a Palavra de Deus pelo anúncio e o exemplo de vida. Todos são chamados a construir a paz, a curar as enfermidades dos homens, a libertá-los das forças satânicas que lhes impede o acesso à vida, à liberdade, à dignidade e ao direito. Que ninguém fique surdo ao chamado do Senhor.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

1. Queremos ser jovens, libertos, doados,/ na causa da vida e do amor empenhados,/ abertos, conscientes, bem esclarecidos,/ juntar nosssas mãos, caminhar bem unidos.
Os jovens, teus irmãos, Jesus Senhor, têm fome de justiça e de amor!/ Sustenta sua luta, seu vigor na força do teu Pão libertador!
2. Em nossa família, na comunidade,/ queremos ser luz para a sociedade,/ formando Igreja, formando teu Povo/ na fraternidade, na busca do novo.
3. Estamos dispostos - que Deus nos ajude/ - a abrirmos espaço para a juventude./ Que jovem algum seja, pois excluído/ de participar, de também ser ouvido!
4. Nas leis da Nação, no trabalho e estudo/ comunicação, arte, esporte... em tudo/ que, sem leviandades, enganos ou violência/ respeite-se o jovem e sua consciência!
5. Os jovens são teus! Dá-lhes força e ternura/ sustenta teu Povo na luta tão dura!/ E juntos andemos, em fraternidade,/ sejamos irmãos, não importa a idade!
6. Se somos felizes, no amor repartido, daremos apoio ao mais pobre e sofrido;/ nas lutas da vida, com Deus cantaremos,/ aos outros unidos, com Deus venceremos!

LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira: Os 2,14-16.19-20; Mt 9,18-26
3ª feira: Os 8,4-7.11-13; Mt 9,32-38
4ª feira: Os 10,1-3.7-8.12; Mt 10,1-7
5ª feira: Os 11,1b.3-4.8c-9; Mt 10,7-15
6ª feira: Os 14, 2-10; Mt 10,16-23
Sábado: Is 6,1-8 **ou** Pr 2,1-9; Mt 10,24-33 **(São Bento)**
Domingo: Dt 30,10-14; Cl 1,15-20; Lc 10,25-37

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM
12 de Julho de 1992 - Ano 20 - Nº 173
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
CEP 26.220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Produção Gráfica:
KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel.: 768 7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

OUTROS LIVROS DO ANTIGO TESTAMENTO

O que é a literatura apocalíptica? A palavra tem origem grega e significa "tirar o véu", "descobrir", "revelar". Existem apenas dois apocalipses na Bíblia: os capítulos de 7 a 12 do livro de Daniel e o último livro do novo Testamento. Mas muitos textos dos últimos profetas já pertenciam à literarura apocalítica (Es 24-27; 34-35; Zac 1-8).

Depois de Daniel, de 150 antes de Cristo até o ano 70 depois de Jesus, o movimento apocalíptico influenciou numerosos livros. Nos evangelhos, há textos deste estilo: o Juízo Final (Mat 25,31-46), a Transfiguração (Mc 9,2-13), a parábola do rico epulão e do pobre Lázaro (Lc 16,19-31), Jesus vitorioso das tentações do Diabo (Lc 4, 1-13), a destruição do templo, anunciada por Jesus, (Mt 24).

Eis alguns elementos essencias na literatura apocalíptica : 1) Marcados por períodos de crises, perseguições e revoltas, os apocalipses têm uma *visão pessimista* sobre o mundo, ameaçado de corrupção por estar inteiramente dominado pelo príncipe deste mundo, o Demônio. Mas tem um *final otimista:* Deus vai criar um mundo novo. 2) Os autores utilizam o nome de um *homem santo do passado*; por ser amigo de Deus, este santo pode revelar os segredos de Deus; por ser do passado, ele pode anunciar o futuro.

3) Contam os acontecimentos com *muitas imagens:* animais simbolizando o mal, chifres significando poder, fogo representando o julgamento de Deus. Os números também, são simbólicos: o número 7 significa plenitude, o número 3 e meio representa o fracasso. 4) Descrevem a história como uma profecia, para deixar claro ao leitor que tudo o que acontece hoje (o fim das superpotências) está previsto por Deus e escrito no livro dos céus.

Tudo irá se acabar por um juízo de Deus, onde *triunfarão os justos*, serão esmagados os ímpios e cairão as superpotências como se quebram os gigantes de pés de argila. Os apocalipses provocam fé total em Deus, mas deixam correr o risco de descompromisso: é só esperar que Deus intervenha, para mudar a situação. Os apocalipses procuram, sobretudo, manter a esperança. Exemplo de literatura apocalíptica no antigo testamento: o livro de Daniel, especialmente os capítulos 7 ao 12.

Nesta passagem do livro de Daniel, os quatro animais representam as quatro superpotências da época, que se sucederam uma à outra. No fim, prevalecerá o Filho do Homem, no Reino Novo que não será destruído. Dois séculos depois, a palavra "Filho do Homem" será utilizada para designar Jesus. Por Jesus, o "Reino de Deus" será evocado com os nomes de "Reino dos Céus" ou "Reino de Deus".'

Os profetas iam desaparecendo. O movimento profético foi se tornando apocalíptico, isto é, revolucionário. Através da literatura profética relativizavam-se as instituições do rei e da religião do templo. Já o novo movimento apocalíptico, contestava toda forma de instituição e destacava a visão do Reino de Deus. Enquanto isso, ia caminhando o Movimento Sapiencial, que veremos a seguir.

Enquanto o movimento profético ia se tornando apocalíptico, foi se desenvolvendo o movimento Sapiencial, mostrando o papel do povo de Deus. A sabedoria procurava colocar a fidelidade a Deus no dia a dia da vida. O que é a Sabedoria, nos livros Sapienciais? É um misto de bom senso, inteligência prática, prudência e esperteza. É a arte de viver para assegurar a fidelidade nesta vida terrena. É a sabedoria humana, comum a todos os povos.

VIVER EM CRISTO

O MISTÉRIO DO CULTO DOS PAGÃOS

Frei Alberto Beckhäuser OFM

A dimensão religiosa do ser humano é um fenômeno universal. Está presente em todos os povos, está presente em cada coração humano. Ela responde a uma aspiração profunda do ser humano: o desejo de uma vida feliz para sempre. Por outro lado, o ser humano confronta-se com a realidade fatal da temporalidade. Ele nasce, cresce, chega à idade adulta, multiplica-se, envelhece e morre.

Em quase todos os povos existe um mito muito significativo. Quer expressar a consciência de que houve um tempo em que as divindades e os seres humanos conviviam felizes neste mundo. Mas, por causas várias, - seria o pecado - os deuses afastaram-se da humanidade e foram habitar as esferas celestes. O ser humano, entregue a si mesmo, perdeu com isso a imortalidade e a felicidade.

Para que a vida eterna feliz, este supremo valor do ser humano, seja recuperado, existe uma só solução. É apelar para quem possui a vida: a divindade; procurar estar em comunhão com ela nesta vida para garantir uma vida feliz após a morte.

Para isso, o ser humano deve entrar em comunhão com a divindade. Um modo concreto de fazê-lo é através de *ritos* que comemoram mitos diversos evocando a sorte das divindades.

Assim, inicialmente o rito, chamado de mistério, era uma maneira de entrar em comunhão com as divindades, pedindo-lhes proteção para a semente ou o rebanho, de que dependia a vida presente.

É fácil compreender que esses mitos passassem a representar também um fenômeno humano: a crença na vida feliz após à morte. Esses mitos existiam no mundo helenista. Acreditava-se que os seres humanos pudessem sobreviver após a morte numa vida feliz, contanto que neste mundo experimentassem, através de ritos imitativos, a sorte pelo qual tinha passado uma divindade enquanto vivia neste mundo em tempos primitivos.

Realizavam-se ritos que evocavam mitos. Se no rito a pessoa experimentasse o que experimentara a divindade, ela estava de posse da salvação da garantia de uma vida feliz com a divindade após a morte.

Portanto, através do rito comemorativo do mito, a pessoa pretendia entrar em comunhão com a divindade. Por isso, o mistério era o rito pelo qual a pessoa se relacionava ou entrava em comunhão com a divindade.

Devemos, então, distinguir dois aspectos no mistério: o rito como tal e a comunhão com a divindade. Esta comunhão com a divindade através do rito comemorativo de um mito podemos chamar também de mistério do culto. Temos, portanto, no mistério do culto, o aspecto da expressão significativa pelo rito, o culto, e a comunhão com a divindade.

GOLIAS CAUSANDO HOJE O MESMO PAVOR

Carlos Mesters

O jovem Davi apresentou-se ao rei Saul para enfrentar o gigante Golias: "quando eu cuidava das ovelhas do meu pai e via um leão ou um urso roubar uma ovelha do rebanho, eu o perseguia e o matava, tirando-lhe a ovelha da boca. E quando ele se levantava contra mim, eu o agarrava pela goela e o matava. Olha, este filisteu incircunciso vai ter a mesma sorte, porque insultou o exército do Deus vivo. O Senhor Deus, que me libertou das garras do leão e do urso, vai libertar-me também das mãos desse filisteu!" (1 Sam 17,34-37).

Começou então todo um trabalho de se preparar aquele menino para a luta. Mas todos só tinham uma única idéia desta luta. Conforme a opinião deles, a luta deveria ser feita com as armas tradicionais de costume: lança, couraça, espada, e escudo. E nisso estava o erro deles. O rei chegou mesmo a emprestar-lhe a sua armadura (17,38). Mas não deu certo. Era pesada demais e não se ajustava ao tamanho de Davi: "Eu não posso nem andar com isso. Não estou acostumado" (17,39). Tirou tudo, deixou de lado as armas tradicionais e pegou as armas que lhe eram familiares: bastão e funda (uma espécie de estilingue) (17,40).

Davi foi então ao riacho apanhar umas pedrinhas bem lisas e as colocou no bolso (17,40). Só isso e nada mais. Os outros não entendiam nada deste modo de agir. A maneira de eles encararem a vida se enquadrava perfeitamente dentro dos critérios comuns que vigoravam na sociedade. E para eles uma luta séria não se fazia assim. Era até ridículo. Mas Davi era um sujeito livre.. Estava mais perto da raiz de onde nascera outrora a fé do povo. Isto lhe dava uma visão totalmente diferente a respeito da situação dramática do povo oprimido pelo avanço dos filisteus. Para ele, o problema de fundo era falta de fé ou de consciência. Por isso é que faltavam a coragem e a capacidade de resistir.

Daí nascia o conflito entre a consciência e o poder, entre a fé e a força bruta. Livre, destemido, com uma atitude de quem não deve nada a ninguém, e que se alimenta com uma força secreta que só ele conhecia mas que intrigava a todos, Davi avançou contra o filisteu com a cara e a coragem, e com sua fé em Deus. Do outro lado, vinha vindo o Golias, armado até os dentes (17,41). Quando viu Davi, Golias teve a mesma reação dos outros. Como alguém pretendia lutar daquela maneira com aquelas armas? Era quase um insulto: "será que virei cachorro, para vires lutar contra mim com um bastão?" (17,43). Insultou Deus e xingou Davi com os piores palavrões: "Vem cá, menino, que vou dar sua carne de comer aos urubus!" (17,44).

Nem desta vez Davi se alterou: " Você vem contra mim com espada, lança e escudo; mas eu vou contra você em nome do Deus dos Exércitos, a quem você insultou. Deus vai entregar você nas minhas mãos. Eu é que vou matar você. Vou cortar-lhe a cabeça e vou dar os cadáveres de vocês filisteus ainda hoje aos urubus. Todo mundo vai saber que nós temos um Deus, e todo esse povo vai saber que não é com a espada nem com a lança que Deus vence a luta. Esta nossa luta é a luta de Deus!" (17,45-47).

Falando em luta, Davi não pensava em armas, mas na força da fé e da consciência, que superava todas elas, como canta a liturgia: "Não há poder mais forte do que nossa força que nasce de Deus". A certeza de que Deus estava com ele na luta fazia daquele menino frágil, uma força invencível. Esta certeza de fé deveria estar na raiz da atuação do cristão hoje. O Golias de hoje está provocando o mesmo pavor, abatimento e medo. Como naquele tempo, aumentamos o seu tamanho e o peso de sua couraça.

NESTE CLIMA A FESTA DO 5º CENTENÁRIO

- OS TEMPOS SÃO MAUS PARA O 3º MUNDO - A todos e a cada um - eles e elas, amigos e irmãos - um abraço de Tempo Novo, em Jesus o Cristo, pequeno e salvador. Não sei que qualificativo daria um possível calendário maia-cristão a este ano de 1992, que nos chega tão controvertido, cheio de propostas e tensões. Mau é o momento para o Brasil, para nossa América, para o Terceiro Mundo. É menos fácil e feliz do que esperavam para o Mundo Primeiro.

- VERDADEIRO APARTHEID SOCIAL - Nesse país chamado Brasil, onde são assassinados diariamente três menores, estavamos vivendo a maior crise econômico-social, de corrupção oficial e de coletivo desânimo de toda sua História moderna. A grande Semana Social, promovida pela CNBB,... destaca, em seu Comunicado Final, que "50% da população brasileira vivem do mercado informal em situações de terrível precariedade", denuncia um verdadeiro "apartheid social" e a "degradação do sistema político-econômico entre nós" e declara que "é impossível construir um Estado de Direito numa sociedade de miseráveis".

- LIBERDADE ENTRE DESIGUAIS LEVA À TIRANIA - Nossa América flutua "em tempos de cólera" e, tendo saído das ditaduras da "segurança nacional", caiu nas democracias da "segurança de mercado", com 270 milhões de latino-americanos em extrema pobreza, segundo as últimas investigações do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. O citado Comunicado Final da Semana Social da CNBB conclui, entre orientações éticas e estímulos à esperança, que a "reflexão cristã sobre a realidade social deve ter como pano de fundo a constatação de que a liberdade entre desiguais leva à tirania".

- AMÉRICA LATINA DOS DESRESPEITOS HUMANOS - Na querida América Central prossegue difícil, com certos avanços e por momentos na encruzilhada, o diálogo entre as Frentes insurgentes e os Governos de El Salvador e Guatemala. Prossegue também, em ambos países assim como em Honduras, a violação dos Direitos Humanos e a impunidade de "esquadrões" e militares. Durante o atual governo de Serrano Elias, já se cometeram, na Guatemala, mais de 700 execuções extrajudiciais. Chegou-me particularmente à alma o assassinato - martírio também - dos cinco camponeses de "El Astillero", de Honduras, que eu encontrara, amigos e animados, nas visitas à América Central...

- TUDO CHEIRA A MORTE - No Caribe - sobre a conivente passividade do mundo - a "avalanche" popular foi estrangulada por um golpe militar. Cuba continua a ser acuada e bloqueada e o Império não parece disposto a abandonar suas bases de ocupação em Guantánamo, nem sequer por ocasião do V Centenário... De Porto Rico escrevem-me uns jovens - que se sentem "mui latinoamericanos, apesar da influência do Norte - "sob a dominação norte-americana e a ideologia e a demagogia que fazem calar injustiças e manipulações". "Tudo cheira a morte", desabafa um companheiro da Colômbia.

- PAI-NOSSO EM FAVOR DOS LADRÕES - "Tudo cheira a morte". E cheira a humilhação. De toda a ajuda que os EUA prometeram à Nicarágua para 1990 e 1991, somente chegaram à Nicarágua 517 milhões de dólares e, nesse intervalo de claudicação nacional, Nicarágua "perdoou" aos EUA 17 bilhões de dólares que, por ordem da Corte Internacional de Haia, os EUA deviam pagar à Nicarágua, como indenização. É o pai-nosso em favor dos ladrões! (Casald.)

IMAGEM DE MULHER SANTA

1 - Depois de largas andanças pelo mundo afora, volto ao lar. Não é mais o antigo lar iluminado pelo Amor da Mãe amada. Durante os longos anos de minha ausência Deus chamou-a para o encontro do grande Amor. Deixastes-nos, Mãe querida, dona Isabel, mas docemente chamada de Iaiazinha. Nunca foste Iaiá, dura de trato, somente Iaiazinha de ternura. Tentam encher de Amor o lar vazio, nova face de Amor na Irmã doutora, e o Amor do Povo negro à boa e pura Maria José, santa e generosa. Deixe de tanto xamego, dizia a boa doutora, quando Maria José parecia exagerar.

2 - Fazia um resmungo entre os dentes que ainda podia-se ouvir: Depois não se queixe... Foram muitos anos de fiel doação, de gratidão recíproca. Quem daria mais? A doutora de coração imenso, pobre e simples, rica de valores, sempre ativa e vigilante? Ou a lépida cozinheira de gostosas comidas e temperos, também de coração imenso? Ambas vindas de dois mundos por linhas que se cruzaram, para sempre ser unidas, ambas irmãs na grandeza do Amor, ambas negras e brancas a um tempo, na dimensão eterna do Amor sem jaça nem raça.

3 - Feijoada? Cozido? Me deixe, gente. Quem já viu bispo comer feijão? Padre vá lá, mas bispo... Mas, Maria José, eu gosto de feijão, de feijoada. Qual o quê! De primeiro, quando o senhor era frade, aí gostava. Agora? Não! Quando eu tava nos humildes em Santo Amaro, Dom Augusto vinha visitar a gente no convento. Aí tudo era do bom e do melhor. Dom Augusto era runhezinho de boca. Mas a comida era de primeira. Com pudim. Com bolo. E o resto. Quando o senhor era frade, era uma coisa. Agora é outra, gente. E sorriem felizes as duas irmãs no Amor. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

AS FORÇAS MOTRIZES

Escrevendo sua epopéia "Os Lusíadas", para celebrar as conquistas e descobertas portuguesas, e publicando-a em 1572, Luís de Camões, logo nas primeiras estrofes declara: "cantando, espalharei por toda a parte, se a tanto me ajudar o engenho e a arte" os seguintes momentos da epopéia marítima de Portugal:

"As armas e os barões assinalados": os feitos bélicos e os heróis que se aventuraram mares afora para edificar o novo reino; "os reis gloriosos que dilataram a Fé e o Império e devastaram as terras viciosas (pagãs) da África e da Ásia"; afinal todos os que por feitos gloriosos mereceram a imortalidade. (cf Lus I,1-2)

Camões salienta entre os merecedores da glória os reis portugueses "que foram dilatando a Fé, o Império" (Lus I,2,2-3).

"Fé e Império" eram os dois polos oficiais das descobertas e conquistas, tanto na Espanha como em Portugal. Os Reis Católicos, Fernando e Isabel, sentem-se responsáveis pela dilatação da Fé nas terras descobertas. E promulgam leis neste sentido.

Colombo pensa na dilatação da Fé, mas pensa também com cuidados crescentes e exagerados no ouro, nas riquezas, nos títulos honoríficos para si e seus descendestes.

As expedições espanholas como depois as portuguesas - em 1500 Pedro Álvares Cabral, sempre ainda procurando o caminho para as riquezas da Índia pelo Ocidente - chega, não por acaso, mas executando plano bem concebido, às terras do Brasil.

As frotas, organizadas às custas de contribuições régias ou de mercadores. eram mistura dos mais diversos interesses. Iam missionários. Mas muito mais fortes iam juntos, predominando em número e em força, os interessados em ganhar dinheiro fácil nas novas terras. Muitas vezes Colombo anuncia aos Reis Católicos: "Nas novas terras há muito ouro".

Na intenção dos Reis e do Papa, o sentido principal das conquistas e colônias era a evangelização. Mas, na prática, as coisas saem diferentes. Já em 1508, o Papa Júlio II, contra a vontade, tem de ceder à pressão da Espanha: introduz o sistema de Padroado Régio que entrega aos monarcas (depois também em Portugal) direitos quase totais sobre a Igreja.

Quando Frei Bartolomeu de Las Casas (1747-1566), o grande defensor dos índios, denuncia com voz profética e acentos trágicos os males da colonização espanhola em terras da América, o Papa Paulo III publica a Bula "Sublimis Deus" (1537) em favor da evangelização dos índios, defendendo-os ao mesmo tempo da escravidão e da exploração.

Mas esta bula não foi publicada na Espanha. Nem chegou ao Novo Mundo. Graças à presão política do Imperador Carlos V o Papa Paulo III teve de revogar o documento.

A luta feroz, heróica, radical de Las Casas contra a exploração cruel dos colonos espanhóis, defendia, sobretudo, a evangelização autêntica dos índios.

Podemos dizer que se, teoricamente, eram a Fé e o Império as forças motrizes da colonização, na prática o Império sobrepujou a força da Fé e pior: a ganância dos colonos, em geral, tornou-se o maior contra-testemunho no esforço da evangelização. (A.H.)

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM
(12.07.1992)

C=Comentador; L=Povo; S=Sacerdote; Sl=Salmista;
***= Indica que se pode usar outro texto.**
Cântico: Missa "JUVENTUDE, CAMINHO ABERTO", CF-92 - CNBB

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Juventude e fraternidade, forte apelo de renovação!/Juventude e Fraternidade, esperança de um mundo irmão!

1. Quero ver a juventude reunida em mutirão, para abrir caminhos novos, nos chamando à conversão,/ nossos jovens atuantes, na sofrida sociedade, semeando o novo Reino de justiça e de verdade.
2. Quero ver a juventude espalhando amor e luz, convidando toda gente aos caminhos de Jesus;/ combatendo os falsos deuses do poder e do dinheiro, vendo em todas as pessoas outro Cristo, um companheiro.
3. Quero ver a juventude fermentado esta Nação, ao lutar por seus direitos na cidade e no sertão;/ conquistando mais espaços; injetando sangue novo, nas escolas, no trabalho, animando nosso povo!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos Irmãos!

3.* SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Faze o bem e não olhes a quem", é o que diz a sabedoria popular. E é este, hoje, o ensinamento de Jesus. Amar somente a quem me é simpático, a quem me é agradecido, não é amar de verdade. Amor verdadeiro tem quem socorre e defende o necessitado, sem perguntar se é pessoa boa ou má, preguiçosa ou criminosa. Ajudar alguém que nos é conhecido é bom e é fácil. Amor maior e melhor é aquele que oferecemos a alguém que, talvez nunca mais veremos. Assim fazendo, grande será a nossa recompensa. Mais importante do que querer saber quem é meu próximo, devo procurar ser eu o próximo de cada irmão, de cada ser humano que precisa do meu Amor.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmão, nosso Deus é Pai de infinita misericórdia. Ele quer ser amado no amor que dedicamos ao irmão. Escolher o próximo a quem devemos amar é uma atitude errada e, odiar o irmão é odiar o próprio Deus. Arrependidos peçamos perdão ao Senhor a aos irmãos. **(Pausa para revisão de vida).**
S. Pelas vezes que não reconhecemos no pecador, no estrangeiro, nos empobrecidos e em cada pessoa que encontramos, a presença de Jesus, peçamos perdão.
P. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa porque nós somos vosso Povo/ que vem pedir vosso perdão.
S. Pelas vezes que agimos como o sacerdote e o levita, que para se preservarem "puros", deixaram de socorrer o irmão, peçamos perdão:
P. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa,/ e perdoai a nossa culpa,/ nós somos os vossos irmãos/ que vêm pedir vosso perdão.
S. Pelas vezes que não transformamos o nosso Amor em gestos e ações que libertem a nós e os irmãos e, contribuem na construção de uma sociedade mais fraterna, peçamos perdão:
P. Senhor, tende piedade de nós...
S. Deus todo poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém

5. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que mostrais a luz da verdade aos que erram para retomarem o bom caminho, dai a todos os que professam a fé, rejeitar o que não convém ao cristão, e abraçar tudo o que é digno deste nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém

6. GLÓRIA

P1. Glória a Deus nas alturas,
P2. E paz na terra aos homens por Ele amados.
P1. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo poderoso.
P2. Nós vos louvamos;
P1. nós vos bendizemos;
P2. nós vos adoramos;
P1. nós vos glorificamos;
P2. nós vos damos graças, por vossa imensa glória.
P1. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,
P2. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
P1. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
P2. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
P1. Vós que estais a direita do Pai, tende piedade de nós.
P2. Só vós sois o Santo,
P1. só vós, o Senhor.
P2. Só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo,
P. COM O ESPÍRITO SANTO, NA GLÓRIA DE DEUS PAI. AMÉM.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Quem fizer a vontade de Deus será salvo. Quem for fiel ao Projeto do Pai e praticar a justiça conquistará a vida para todos. O caminho para que isto aconteça está ao nosso alcance. Basta meditar nele, mudar a nossa consciência e organizar a nossa prática.
L. Leitura do livro do Deuteronômio. (30,10-14)
Moisés falou ao povo dizendo: "Escuta a voz do Senhor teu Deus, guarda todos os seus mandamentos e preceitos que estão escritos nesse livro da Lei, e volta ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e com toda a tua alma. Na verdade, este mandamento que hoje te dou não é difícil demais nem está fora do teu alcance. Não está no céu, para que possas dizer: 'Quem poderá subir ao céu por nós para apanhá-lo? Quem nos ensinará para que o possamos cumprir?' Não está do outro lado do mar, para que possas dizer: 'Quem atravessará o mar por nós para apanhá-lo? Quem nos ensinará para que possamos cumprir?' Ao contrário, é uma palavra que está bem ao teu alcance, está em tua boca e em teu coração, para que a possas cumprir". - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 68)

C. Se invocamos o nome santo do Senhor e cumprirmos os seus mandamentos, por meio de uma prática libertadora, Ele nos salvará.
Felizes os que em vós têm sua força/ e se põem com alegria a caminho!
Sl.1. Eu elevo para nós minha oração,/ neste tempo favorável, Senhor Deus!// Senhor, ouvi-me, pois suave é vossa graça,/ponde os olhos sobre mim com grande amor!
2. Pobre de mim, sou infeliz e sofredor!/ Que vosso auxílio me levante, Senhor Deus! Cantando, eu louvarei o vosso nome/ e agradecido exultarei de alegria!
3. Humildes, vede isto e alegrai-vos:/ e vosso coração reviverá.// Pois nosso Deus atende as preces de seus pobres/ e não despreza o clamor de seus cativos.
4. Sim, Deus virá e salvará Jerusalém,/ onde os pobres morarão, sendo seus donos;// os que amam o nome santo do Senhor/ dentro dela fixarão sua moradia.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Chegamos ao Deus Criador através de Cristo. Ele nos revela o Pai e o seu projeto de Amor. Ele é o novo Adão, que inicia conosco a nova criação liberta do pecado e da morte, que caminha rumo à justiça e à paz.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Colossenses (1,15-20)
Cristo Jesus é a imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura. Por meio dele todas as coisas foram criadas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: tronos ou dominações, soberanias ou poderes. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele já existe antes de tudo e tudo é mantido por ele. Ele é também a cabeça daquele corpo que é a Igreja. Ele é o Princípio, o Primogênito dentro os mortos, para ocupar em tudo o primeiro lugar. Deus quis fazer habitar nele toda a Plenitude e por ele reconciliar consigo todos os seres, os da terra e os do céu, depois de fazer a paz pelo seu sangue derramado na Cruz. - Palavra do senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Não basta saber que o amor a Deus e ao próximo é o caminho que leva à vida. É preciso amar com gestos e ações que libertem. O próximo é quem eu encontro no caminho. O que eu faço para me tronar próximo do outro?
Jesus Cristo vem falar! Sempre falas com Amor! Nas feições da juventude eu te vejo, meu Senhor!
Sl. Amarás o Senhor, o teu Deus de todo o teu coração/ e o teu próximo como a ti mesmo.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10,25-37)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, um especialista em leis levantou e, querendo por Jesus em apuros, perguntou: "Mestre, que devo fazer para receber em herança a vida eterna?" Jesus lhe disse: "O que está escrito na lei? Como você lê?" Ele então respondeu: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com toda a tua inteligência; e ao teu próximo como a ti mesmo! "Jesus lhe disse: "Você respondeu certo! Faça isso e viverá!". Mas o especialista em leis, querendo se justificar, disse a Jesus: "E quem é meu próximo?" Jesus respondeu: "Um homem vinha descendo de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes. Eles lhe arrancaram tudo e o espancaram. Depois foram embora, e o deixaram quase morto. Por acaso um sacerdote estava estava descendo por aquele caminho; quando viu o homem, passou adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: Chegou ao lugar, viu, e passou adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano que estava viajando, chegou perto dele, viu-o e teve compaixão. Aproximou-se dele e fez curativos derramando óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou duas moedas de prata e as entregou ao dono da pensão, recomendando: "Tome conta dele. Quando eu voltar vou pagar o que tiver gasto a mais". E Jesus perguntou: "Na sua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?" O especialista em leis respondeu: "Aquele que praticou a misericórdia para com ele". Então Jesus lhe disse: "Vá e faça a mesma coisa". Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmão, ouvimos a Palavra do Senhor. Peçamos a Ele que ouça a nossa oração:
L1. "Não basta dar peixe e ensinar a pescar, é preciso criar condições de pesca e garantir que os que sabem pescar não sejam roubados e obrigados a passar fome." Que o Senhor nos ensine a optar pelo homem acima de todas as coisas: do dinheiro, da profissão, das estruturas, rezemos:
P. Se eu não tiver Amor, eu nada sou, Senhor! (bis)
L2. "O Homem está acima do capital e do lucro" Que os profissionais não sejam ganaciosos de lucro, mas procurem servir os outros com amor. E que os jovens, ao se decidirem por uma profissão, não pensem só nos seus próprios interesses, mas também nos da sociedade e do seu futuro, rezemos:
L3. "Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come, se unindo o bicho foge". Que o senhor nos dê uma sabedoria ativa e uma ação organizada e solidária capaz de instaurar os sinais da realização do Reino no meio de nós, rezemos.

(outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, concedei-nos a força do vosso amor para que possamos manifestá-lo a cada momento ao próximo. Por Cristo, nosso Senhor e nosso Irmão.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Ofertar nossa vida queremos, como gesto de amor, doação./ Procuramos criar mundo novo, trazer para o Povo a libertação.
De braços erguidos, a Deus ofertamos aquilo que somos e tudo que amamos,/ os dons que nós temos compartilharemos, aqueles que sofrem sorrir os faremos.
2. A injustiça que fere e que mata, tanto homem, criança e mulher,/ faz o jovem viver sem sentido, frustrado, perdido, distante da fé.
3. Como o pão e o vinho se tornam Corpo e Sangue de Cristo Jesus,/ transformarmos a realidade, pra ser de verdade esperança e luz!
4. Juventude, milhões pelo mundo, tanto anseio de libertação!/ Gente nova sem cercas e muros, constrói seu futuro, liberta o irmão.
5. Na família, primeira escola, aprendemos a lei do Amor./ Nos estudos, uma habilidade, com seriedade buscamos, Senhor!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por deus Pai todo poderoso:
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, as oferendas da vossa Igreja em oração, e fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim).
Santo,Santo,Santo é o Senhor Deus!
Santo,Santo,Santo,Santo,Santo, é o Senhor! (bis)

1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o senhor!/ Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito é Aquele: Santo é o senhor!/ Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração)

S. Professemos o mistério da nossa fé:

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressureição,/enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. A beira do lago dos teus afazeres, eu abro horizontes de luta e esperança./ A pescas maiores convoco teus braços: que leves a paz, onde impera a vingança.
O tempo não pára, chegou minha hora. eu vou para o Pai, mas fico por perto!/ Eu sou este Pão, este Vinho, este Amor! Perfaz o caminho que encontras aberto!
2. A história dos homens tem tanta cobiça, inveja, opressão e desdém pelos fracos.../ Chegou novo tempo, de plena mudança: sou luz, Boa Nova aos teus olhos opacos.
3. Revelo outro lado, que é pleno de brilho: é assim que meu Pai quer a vida de todos!/ Pois, vai, transfigura esta terra dos homens: implanta a justiça, demite os engodos!
4. Não penses que a dor é dos céus um castigo. Meu Pai não se move por vil julgamento./ mas quer corações bem fiéis, renovados; não fere o caído, lhe dá seu sustento.
5. Te quero comigo. Proclama bem alto: "Ó vós que esbanjastes, voltai para casa!/ Plantemos de novo o sustento de todos, que a vida se alegra, que a paz não se atrasa!"
6. Supera estas leis que têm dupla medida: condenam o pobre, o mais fraco, o pequeno;/ enquanto mantém a opressão e a mentira. Em vez de mil pedras, semblante sereno!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pela vossa Eucaristia nós vos pedimos, ó Deus que cresça em nós a vossa salvação, cada vez que celebramos este mistério. Por nosso Senhor Jeus Cristo, vosso Filho na unidade do Espírito Santo.
P.Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA
(Após as comunicações de interesse para a comunidade...)
C. A liturgia que acabamos de celebrar nos desafiou a amar concretamente o irmão, com amor solidário com os que sofrem; amor inteligente, que busca passos concrtos de libertação em direção à justiça e a relações menos desumanas entre os homens. Amor de fato e não de palavras. Amor que transforma a nossa vida. Amor que vê, sente pena e não faz nada, não é amor verdadeiro. Amar assim é contribuir é manter a injustiça, é colaborar com o opressor. Voltemos para casa dispostos a nos unir e lutar, para que sendo fermento no mundo, transformemos a sociedade, antecipando assim o Reino que começa aqui e agora.

21. BÊNCÃO FINAL

S. O senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém

22. CANTO DE SAÍDA

1. Queremos ser jovens, libertos, doados, na causa da vida e do amor empenhados,/ abertos, conscientes, bem esclarecidos, juntar nossas mãos, caminhar bem unidos.
Os jovens, teus irmãos, Jesus Senhor, têm fome de justiça e de amor!/ Sustenta sua luta, seu vigor na força do teu Pão libertador!
2. Em nossa família, na comunidade, queremos ser luz para a sociedade,/ formando Igreja, formando teu Povo na fraternidade, na busca do novo
3. Os jovens são teus! Dá-lhes força e ternura! Sustenta teu Povo na luta tão dura!/ e juntos andemos, em fraternidade, sejamos irmãos, não importa a idade!
4. Se somos felizes, no amor repartido, daremos apoio ao mais pobre e sofrido:/ nas lutas da vida, com Deus cantaremos, aos outros unidos, com Deus venceremos!

LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira: Is 1,11-17; Mt 10,34-11,1
3º feira: Is 7,1-9; Mt 11,20-24
4ª feira: Is 10,5-7.13-16; Mt 11,25-27
5ª feira: Is 26,7-9.12.16-19; Mt 11,28-30
(N.S. do Carmo)
6ª feira: Is 38,1-6.21-22.7-8; Mt 12,1-8
Sábado: Mq 2,1-5; Mt 12,14-21
Domingo: Gn 18,1-10; Cl 1,24-28; Lc 10,38-42

SABEDORIA DE DEUS NA SABEDORIA DO POVO

Enquanto o movimento profético ia se tornando apocalíptico, foi se desenvolvendo o movimento sapiencial, mostrando o papel do Povo de Deus. A Sabedoria procurava colocar a fidelidade a Deus no dia-a-dia da vida. A Sabedoria, nos livros sapienciais, é um mixto de bom senso, inteligência prática, prudência e esperteza. É a arte de viver para assegurar a fidelidade nesta viagem terrena. É a sabedoria humana, comum a todos os povos.

Esta sabedoria humana se torna sabedoria divina, quando assimilada pelo povo na sua própria consciência, dentro da sua vocação. Deus está presente através da Ordem do mundo, da Lei de Deus e da justa Retribuição. Deus cumprirá sua promessa de libertar nosso povo de Judá, se obedecermos às suas leis. Isso é a sabedoria. Viver a sabedoria significa por em prática a Aliança feita com Deus e é fazer a passagem do ideal para o cotidiano. Estes são os fundamentos da teologia sapiencial.

Depois do Exílio, as teologias que fundamentalmente sobreviveram do Antigo Testamento são a **TEOLOGIA JAVISTA e a TEOLOGIA SAPIENCIAL**. A teologia Javista fundamenta-se a) nas promessas feitas aos Patriarcas; b) na experiência de libertação do Êxodo; c) na Aliança feita por Moisés e seu grupo e reconhecida mais tarde pelo conjunto do povo hebreu. A Teologia Javista é destacada no Livro Deuteronômio. É vista também por muitos como uma justificação da monarquia.

A Literatura da Sabedoria ou a Teologia Sapiencial se concentra em sete livros bíblicos, sobre os quais vamos falar agora. Aconselhamos, cada um, a leitura das introduções, feitas em suas Bíblias.

O LIVRO DOS PROVÉRBIOS - Reune coleções de sentenças e reflexões sobre a melhor maneira de viver das pessoas, no seu trabalho, na sua vida familiar e social, na sua busca religiosa. É composto de material de toda a história de Israel-Judá.

O LIVRO DOS SALMOS - São 150 poemas em forma de orações. O livro foi constituído, em sua redação atual, só no fim da época persa. A maior parte dos salmos foi escrita antes do Exílio. Quase a metade é atribuída a Davi, rei e poeta. Mas se sabe que, provavelmente, poucos salmos são dele e muitos menos o salmo 50, escrito posteriormente.

Os Salmos frequentemente espelham os interesses e esforços atuante na sociedade israelita. É importante você se dirigir a estudos já escritos sobre os Salmos: são muitos e alguns bem atualizados para orações das Comunidades hoje. Os Salmos são feitos para a meditação e oração. Cada Salmo tem seu estilo próprio, devido ao seu compositor. Você pode escolher o Salmo que o ajude melhor a rezar, na comunidade ou na sua oração pessoal.

O LIVRO DE JÓ - Foi escrito ao redor do século IV antes de Cristo. É um grande poema, que encerra o drama de Jó, homem de fé desafiado pelo sofrimento. O Livro provoca o povo sofredor a um questionamento fundamental: "Você acredita que Deus, em sua Justiça, libertará os injustiçados? E que Ele chama você a participar desta libertação?"

VIVER EM CRISTO

O MISTÉRIO DE DEUS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A partir da compreensão do sentido original da palavra mistério e mistério do culto, podemos abordar agora o mistério de Deus. Deus apresenta-se como mistério sob vários aspectos. Primeiramente, Deus é mistério porque é infinito. Jamais podemos apreender ou compreender plenamente a Deus. Ele é inesgotável. Sempre continuará mistério também naquele sentido de secreto, oculto, inatingível à razão humana.

Mais importante, porém, do que essa compreensão de Deus como mistério, é uma segunda. Deus é mistério porque é comunhão de vida, de amor e de felicidade em Si mesmo. Deus é amor. O Pai ama eternamente o Filho, gerando-o desde toda a eternidade. O Filho, por sua vez, ama o Pai. E de amor entre Pai e Filho procede o Espírito Santo, o Dom de amor do Pai e do Filho. Claro que essa compreensão de Deus também continua mistério no primeiro sentido, no nível da compreensão. Mas ele é revelado e comunicado ao ser humano.

Assim chegamos ao terceiro aspecto do mistério de Deus. Mistério de Deus, assim como o entende a Sagrada Escritura, principalmente São Paulo, os Padres da Igreja e a Liturgia, é o plano de Deus de fazer o ser humano participante de sua vida, seu amor e sua felicidade, revelado e realizado em Jesus Cristo e, por ele, nos seres humanos de boa vontade.

Esta comunhão de vida, amor e felicidade, mistério escondido desde os séculos, revelou-se e se realizou na pessoa de Jesus Cristo. Nele realizou-se o grande encontro de amor entre Deus e o ser humano, entre o divino e o humano. Em Jesus Cristo, o Deus e o ser humano são uma só pessoa. Este plano de Deus, enquanto realizado em Jesus Cristo, é chamado o mistério de Cristo.

Deus é amor. E é próprio do amor comunicar-se. Ele quis comunicar-se em seu Filho no mistério da encarnação, quis comunicar-se na criação, quis comunicar-se à pessoa humana criada à sua imagem e semelhança. Comunicou-se de modo todo especial em Maria.

Assim o mistério de Deus se realiza em Jesus Cristo, em Maria, em todos os seres humanos que entram em comunhão com Cristo e, através dele, com Deus. O mistério realiza-se, o mistério está presente, onde Deus e o ser humano se encontram, onde eles convivem no amor, onde Deus e o ser humano se tornem um. Expressão maravilhosa dessa comunhão temos no livro do Gênesis: Deus passeava com o ser humano no paraíso à brisa da tarde (cf. Gn 3,8). O pecado desfez este convívio, esta comunhão de amor, o mistério.

Antes de significar o oculto, mistério é o revelado, o divino comunicado ao ser humano. Esta comunhão de vida, amor e felicidade constitui sua vocação última e suprema.

LUTA DO POVO ERA A LUTA DE DEUS

Carlos Mesters

Os Golias de hoje estão provocando o mesmo pavor, abatimento e medo. Como naquele tempo, aumentamos seu tamanho e o peso de sua couraça. Convencemo-nos de que é impossível ganhar esta luta. É porque encaramos a luta sob o mesmo prisma que os outros. Enquanto pensarmos assim, é impossível mesmo obter a vitória. Não levamos em conta aquela força escondida da fé e da consciência.

Hoje, os Davis são poucos. Estão ocupados em desfazer-se da couraça e da lança que o rei lhes emprestou. Ainda estão à procura de umas pedrinhas bem lisas no fundo do riacho. E até agora não as encontraram, mas vão encontrá-las. A luta começou. O grandão, forte e armado, avançou. O menino, astuto e corajoso, correu ao encontro dele (17,48). Enfiou a mão no bolso, tirou uma pedrinha, colocou-a na funda, fez pontaria e atirou. A pedra foi parar mesmo na fronte do filisteu, que tanto falava e insultava.

Golias emudeceu, perdeu o equilíbrio e caiu desmaiado no chão (17,49). Davi correu, pulou em cima dele, tirou-lhe a espada e acabou de matá-lo, cortando-lhe a cabeça (17,49-50). Matou o homem com sua própria arma. A vitória do menino, insignificante em si, fez virar o vento da sorte. O povo redescobriu sua força, renasceu a coragem, reviveu a esperança. Um grito de guerra que assustava e um avanço impetuoso que já não recuava (17,52). De dentro nasceu a força. Começou a marcha para a vitória.

A guerra já estava ganha, embora a batalha tivesse que continuar ainda por muito tempo. A espada de Golias, Davi a conservou para si, como símbolo de vitória e motivo de esperança (17,54). Era necessário que a esperança do povo fosse alimentada por esse tipo de vitória pequena sobre as forças opressoras; vitórias pequenas e insignificantes, quando vistas dentro do conjunto. Seu valor, porém, não estava nesta ou naquela conquista, porque afinal a morte de um único homem, por maior que fosse sua força, não enfraqueceria em nada a força do exército dos filisteus.

O valor da vitória de Davi estava no fato de ela ter revelado o povo ao povo. Nela o povo descobriu, de fato e bem concretamente, que "sua luta era a luta de Deus" E onde esta consciência ou fé nasce, lá a luta está ganha, embora a batalha continue ainda por muito tempo. Com sua atitude corajosa, Davi conquistou a simpatia do povo. O próprio filho do rei, Jônatas, tornou-se seu maior amigo (18,1-3).

Davi foi escolhido pelo rei para muitas missões importantes e saiu-se bem em todas elas (18,5). Foi integrado ao exército como oficial (18,5) e começou a escalada para o poder, não por vontade própria, mas por força das circunstâncias que iam conduzi-lo a ser, mais tarde, o sucessor de Saul, na liderança do povo. O verdadeiro líder nasce de baixo para cima. O povo o descobre, porque se descobre a si mesmo, na vida e nas atitudes do homem que assim procede.

Existe a luta constante entre a consciência e o poder, entre a fé e a força bruta. A consciência nasce e cresce a partir dos fatos e das atitudes. Se ela não pode seguir o seu caminho normal, seguirá por caminhos obscuros e não controláveis, e explodirá em neuroses coletivas de terrorismo e de repressão, como mostra tão bem a história de Davi.

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM
19 de Julho de 1992 - Ano 20 - Nº 1074
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
CEP 26.220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Produção Gráfica:
KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel.: 768 7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

EVANGELIZAÇÃO CONTRADIZENDO O EVANGELHO

- POVÃO TANGIDO COMO GADO - Continuam as observações de Dom Pedro Casaldáliga sobre a conjuntura social e as responsabilidades da nossa fé cristã "Crescem, no mundo todo, desemprego e as migrações; a marginalização na moradia, na educação e na saúde; e se multiplica a violência, repressiva ou encurralada. Como um pirata onipotente, o FMI dita a política - e a morte - de nossos povos, comandando esse "mecanismo perverso da dívida externa, que impede aos povos do Terceiro Mundo de terem uma vida digna e que nunca se pode pagar à custa da fome e da miséria do povo, segundo o Papa João Paulo II, em sua viagem ao Brasil.

- US$ 2 MILHÕES POR MINUTO PARA ARMAS - Enquanto a maior parte da humanidade sobrevive na miséria, este nosso mundo absurdo vem destinando cerca de dois milhões de dólares por minuto, para a aquisição de armas. Somente o orçamento da Força Aérea americana é maior do que a soma de todos os orçamentos de educação infantil do Terceiro Mundo. Herbert de Souza, o Betinho, pergunta: "Como se falar em acabar com a fome no mundo, se a comercialização de grãos está concentrada nas mãos de menos de 10 conglomerados transnacionais!"

-O SÉCULO XXI, O NORTE CONTRA O SUL - Xabier Gorostiaga, jusuíta e economista centro-americano que já esteve em Nova Iguaçu como Ministro da Economia da Nicarágua revolucionária, lembra que o "Grupo dos Sete e o capitalismo central, com seus 800 milhões de habitantes, controlam e hegemonizam mais poder econômico tecnológico e militar que o resto dos aproximadamente 4 bilhões de pessoas, que vivem na Ásia, África, Europa Oriental e América Latina". "Já começou o século XXI: o norte contra o sul", conclui Gorostiaga sombriamente.

- TAMBÉM O NORTE CONTRA O NORTE - Porque o capital e a prepotência são tão suicidas como homicidas. Com o fim da Guerra Fria, que iria ser o "não plus ultra da história", e dentro da nova estrutura geopolítica mundial, já se prevê uma era de grandes convulsões econômicas, com seus epicentros precisamente no Leste Europeu e nos Estados Unidos... Na Europa, a união dos países não foi aquele Pentecostes sonhado, Iogulávia arde em guerra civil, desintegra-se a União Soviética em imprevisíveis frações e a xenofobia exacerba-se, enquanto o sentido maior e a solidariedade languescem em muitos.

- POSSÍVEL INIMIGO EM VEZ DE POSSÍVEL IRMÃO - "Não sei o que acontece com os espanhóis que nos olham com tanto medo", confidenciava um imigrante africano a umas amigas solidárias que me escrevem de Madrid, e lamenta que não se saiba "encontrar nos outros o Jesus Amor, o menino, a pomba branca, negra, amarela". Felizmente parece que o Sínodo dos Bispos Europeus foi bastante realista como para assumirem a Europa que é e a evangelização da Europa que deve ser: sem neocristandades e em solidariedade aberta (interrompo esta carta para atender a duas mulheres, que vêm me contar seus problemas de saúde. E penso, mais uma vez, que os pobres são muito mais incômodos que Deus, sobretudo quando a gente sabe que Deus está decisivamente neles).

- NESTE CLIMA CHEGA O 5º CENTENÁRIO - O V Centenário de quê? É a pergunta desafiadora. É preciso contestar com indignação evangélica, toda resposta triunfalista ou irenista ou neutral. É tempo de memória e não de cortinas, de história e não de lendas; de compromisso e não de festividades. Por honestidade e por fé. O Reino e a História nem sempre coincidem; nem sempre coincide com o Evangelho nossa evangelização... para as vítimas, o V Centenário é a memória subversiva de "500 anos de invasão militar, política, cultural, social, de genocídio e evangelização. Não podemos esquecer que a evangelização por vezes contradiz o Evangelho.

IMAGEM QUE PASSA E NÃO PASSA

1 - Olho para trás. Voltei-me ainda uma vez, sobre as estradas da vida. Agora que chego quase ao termo. Toda estrada termina. Assim mesmo recordo aqueles serezinhos humildes que me seguiram longo trecho do caminho. Reúno-os todos na lembrança, em doce assembléia de gratidão. Vejo-os todos frágeis, felizes, fiéis, em longa procissão de Amor fiel. Terminou, sim, meus irmãozinhos, terminou definitivamente a sua companhia. Ficou apenas a lembrança. Doce lembrança que ainda me alegra. Seres humildes que Deus nos deu, para alegrar-nos.

2 - Revejo Sissi e Paloma, as duas irmãs unidas desunidas, brincando e brigando, cada uma a seu modo. Sissi brinca de morder-me o calcanhar. Paloma abre todas as portas pra me ver. Revejo o forte Tico, o brincalhão, esperando minha volta para morrer. Revejo o arisco Nenen, negaceando, chegando, fugindo, à espera da chamada e do carinho. Recordo a doce Pipoca, viralata enobrecida pela grandeza das maternidades exemplares. Recordo a viva Chiquitinha, sempre ágil, sempre viva, tentando um colo de carinho e preferência.

3 - Revejo Princesa, nobre de nome e de raça, procurando a todo custo entrar em casa, de manhã, para assistir à missa, debaixo do altar, a seu jeito, profundamente pia. Revejo-os todos e todas. Seres bem amados. que fecundavam de alegria a solidão. Que ensinavam lealdade sem cobrança. Que se foram todos e todas, deixando sempre um vazio no coração e na casa. Não tiveram lápide sepulcral. Mas todos ficaram no quintal, perto da entrada, sob árvores copadas e sensíveis, como que guardando ainda agora aquele que, em vida, guardaram. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MISSIONÁRIOS E COLONOS

No sistema do Padroado, tanto espanhol como português, os missionários eram funcionários régios. Bispos e padres estavam sujeitos à autoridade real. A simbiose da Igreja e Estado, que parecia corresponder ao ideal da Cidade de Deus e alimentou, durante séculos, a política da Igreja e do Estado, trouxe pequenas vantagens e grandíssimas desvantagens à evangelização. Em todas as nações que, conforme o espírito do tempo e a doutrina de muitos teólogos, tinham a Igreja Católica como religião oficial, foi a Igreja a grande vítima do Estado, em troca de migalhas e de vantagens materiais.

As desvantagens da união íntima entre Estado e Igreja marcaram também a evangelização da América. Os missionários pregavam a Fé cristã, sem dúvida nenhuma. Houve entre eles muitos santos. Mas na compreensão do tempo, a ação evangelizadora dos missionários estava a serviço da dominação política.

Mais grave ainda era o choque de interesses dos colonos, que seriam católicos, com os princípios fundamentais da evangelização.

Se perguntarmos: o que é evangelizar? Responderemos: Evangelizar é anunciar Boa Nova de Salvação, que é o Reino de Deus, que é Jesus Cristo. O missionário anuncia Jesus Cristo, como princípio de salvação e de felicidade. Mas aí ao lado estavam, com força legal ou com a força do poder exorbitante, os colonos que, eram católicos, mas seguiam, na vida concreta, outros mandamentos que não os mandamentos da lei de Deus.

Contra esse trágico e bem aceito dualismo insurgia-se o grande Las Casas, quando por exemplo denunciava na "Brevíssima Relação da Destruição das Índias":

"Verdadeiramente, se eu tivesse que enumerar as crueldades, as matanças, as desolações, as iniquidades, as violências, os massacres e outros grandes pecados que os espanhóis fizeram e cometeram nessas províncias de Santa Maria, contra Deus e o Rei e contra essas inocentes nações, eu faria uma história bem grande."(cap. 12).

O nosso Padre Antônio Vieira não foi Las Casas, mas mais de uma vez tomou a defesa dos índios contra a crueldade dos colonos portugueses, católicos, que, para explorá-los na mineração ou nos trabalhos agrícolas, os escravizavam.

Assim por exemplo diziam no Sermão da Primeira Dominga da Quaresma, pregado em São Luís do Maranhão, no ano de 1653: "Ah! fazendas do Maranhão, que se esses mantos e essas capas se torcessem, haviam de lançar sangue!"

Noutro lugar pergunta: "Sabeis por que não dais liberdade aos escravos mal havidos? Porque não conheceis a Deus. Falta de fé é causa de tudo. Se vós tivéreis verdadeira fé, se vós crêreis verdadeiramente na imortalidade da alma, se vós crêreis que há inferno para toda a eternidade: bem me rio eu que quisésseis ir lá pelo cativeiro de um tapuia" (ib,).(A.H.)

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM
(19.07.92)

C=Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; Sl=Salmista;
***=Indica que pode usar outro texto.**
Cânticos: Missa "JUVENTUDE, CAMINHO ABERTO", CF-92-CNBB

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Juventude, Fraternidade, forte apelo de renovação!/ Juventude e Fraternidade, esperança de um mundo irmão!

1. Quer ver a juventude reunida em mutirão, para abrir caminhos novos, nos chamando à conversão/ nossos jovens atuantes, na sofrida sociedade, semeando o novo Reino de justiça e de verdade
2. Quero ver a juventude espalhando amor e luz, convidando toda a gente aos caminhos de Jesus;/ combatendo os falsos deuses do poder e do dinheiro, vendo em todas as pessoas outro Cristo, um companheiro.
3. Quero ver a juventude fermentando esta nação ao lutar por seus direitos na cidade e no sertão;/ Conquistando mais espaço, injetando sangue novo, nas escolas, no trabalho, animando o nosso Povo!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo
P. Amém
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Escutar a palavra do Senhor contida na Bíblia Sagrada é mais do que ouvir com os ouvidos. Escutá-la é colocar o que se ouve dentro da vida. É colocá-la em prática, é vivê-la no amor aos irmãos. Podemos escutar a Palavra do Senhor lendo-a no Evangelho. Podemos também escutá-la nos acontecimentos e nas coisas que nos rodeiam, quando vemos em tudo a presença de Deus. É preciso pois, abrir o coração, ligá-lo a Deus para poder escutar, entender e viver a sua mensagem de libertação. E é isto que viemos fazer na liturgia de hoje.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos a nossa culpa para celebrarmos dignamente os santos mistérios **(pausa para revisão de vida)**
S. Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus Todo-Poderoso/ e a vós, irmãos,/ que pequei muitas vezes,/ por pensamentos e palavras/ atos e omissões,/ (batendo no peito) por minha culpa,/ minha tão grande culpa./ e peço à Virgem Maria,/ aos anjos e santos,/ e a vós, irmãos,/ que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
S. Deus Todo-Poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém
1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas Alturas, na terra e no mar (bis)/ e paz seja entre os homens que desejam amar! (bis)
Glória sem fim será (bis)
2. Glorificado seja o Cristo Redentor,/ nascido enter os pobres, o Libertador! Glória sem fim, Senhor!
3. Glória ao Divino Espírito de graça e luz./ Força que nos sustenta, livra e conduz! Glória sem fim, Jesus!
4. No céu cantam os Anjos e na terra o povo./ Unidos na esperança de um mundo novo,/ glória sem fim, te louvo!
5. Aleluia, Aleluia, Aleluia!/ De justiça e glória a terra se encherá. Amém, Aleluia!

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sede generoso para com os vossos filhos, e multiplicai em nós os dons da vossa graça, para que, repletos de fé, esperança e caridade, guardemos fielmente os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Acolher o outro que vem ao nosso encontro é acolher a Deus que nos visita e quer ser amado nos irmãos. Este encontro: Eu, o outro e Deus, revoluciona a nossa vida.

L. Leitura do Livro de Gênesis (18, 1-10a) - O Senhor apareceu a Abraão junto ao carvalho de Mambré. Abraão estava sentado à entrada da tenda, no maior calor do dia. Levantando os olhos, viu três homens parados perto dele. Assim que os viu, correu ao encontro deles e inclinou-se profundamente.. E dissse: "Meu Senhor, se ganhei a sua amizade, peço-lhe que não continue viagem sem parar junto a mim, seu servo. Mandarei trazer um pouco de água para lavar os seus pés e os senhores descansarão debaixo da árvore. Vou trazer um pouco de pão para recobrarem as forças, antes de continuarem viagem. Pois foi para isso mesmo que os senhores se aproximaram de mim, seu servo". Eles reponderam: "Faze como disseste". Muito prestativo, Abraão entrou logo na tenda onde estava Sara e lhe disse: "Pega depresssa três medidas da mais fina farinha, amassa alguns pães, e assa-os". Depois Abraão correu até o rebanho, agarrou um bezerro bem bonito e o entregou a um criado para que o preparasse sem demora. A seguir buscou coalhada, leite e o bezerro assado e pôs tudo diante deles. De pé, junto deles, Abraão servia debaixo da árvore, enquanto eles comiam. Perguntaram-lhe: "Onde está Sara, tua mulher?"
_"Está na tenda", repondeu ele.
E um deles disse: "Voltarei sem falta no ano que vem por este tempo, e Sara, tua mulher, já terá um filho"
- Palavra do Senhor
P. Graças a Deus.

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 14)

C. Acolhendo o irmão acolhemos a Deus. É a Ele que cantamos salmos de louvor, pelas maravilhas que realiza na vida dos justos.
Felizes os que em vós têm sua força/ e se põem com alegria a caminho.
Sl 1. É aquele que caminha sem pecado/ e pratica a justiça fielmente;// que pensa a verdade no seu íntimo / e não solta em calúnias sua língua.
2. Que em nada prejudica o seu irmão/ nem cobre de insultos seu vizinho;// que não dá valor ao homem ímpio / mas honra aos que respeitam ao Senhor.
3. Que sustenta o qe jurou, mesmo com dano;/ não empresta o seu dineiro com usura// nem se deixa subornar contra o inocente/ jamais vacilará quem vive assim.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Quem acolhe Cristo em seu coração, se alegra em meio ao sofrimento, porque a dor confirma que seu anúncio é verdadeiro Evangelho. Em nós, Cristo continua a obra de libertação humana e de anúncio da Cruz.
L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (1,24-28) - Irmãos, agora eu me alegro de sofrer por vocês e vou completando na minha própria carne o que falta aos sofrimentos de Cristo em favor do seu Corpo, que é a Igreja. Eu me tornei Ministro da Igreja quando Deus me deu esse serviço para o bem de vocês: completar o anúncio da palavra de Deus. Esta palavra é o mistério escondido durante os séculos e as gerações do passado, mas agora revelado ao seu povo santo. A este quis Deus manifestar qual é entre os gentios a riqueza da glória deste mistério que é Deus em vocês, a esperança da glória! Nós o anunciamos, advertindo a todos os homens, ensinando a todos os homens, o melhor que sabemos, para fazer de todos os homens cristãos perfeitos. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Se alguém quer seguir a Jesus precisa se fazer seu discípulo, escutando-o, senão, não poderá agir de acordo com a sua Palavra. Visitando Marta e Maria, Jesus visita a cada um de nós e faz de nós seus seguidortes.

Jesus Cristo vem falar! Sempre falas com Amor!
Nas feições da juventude eu te vejo, meu Senhor!
Sl. Feliz de quem guarda a Palavra de Deus num bom coração/ e produz os seus frutos com perseverança.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10,38-42)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus entrou num povoado, e certa mulher de nome Marta, recebeu-o em sua casa. Sua irmã Maria sentou-se ao pé do Senhor e ficou escutando a sua Palavra. Marta estava ocupada com muitos afazeres, aproximou-se e falou: "Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha, com todo o serviço? Manda que ela venha ajudar-me!" O Senhor, porém, lhe respondeu: "Marta, Marta! Você se preocupa e anda agitada por muitas coisas; porém uma só coisa é necessária. Maria escolhe a melhor parte e esta não lhe será tirada". - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO-PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus-Pai onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ Grande Dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Supliquemos a Deus que nos convida a sermos acolhedores e hospitaleiros para com o próximo:
L1. Pelas nossa comunidades, para que ajudem as pessoas a superar o individualismo, a solidão, a opressão e a angústia, tornando-se sempre mais, um sinal vivo de comunhão e de participação, rezemos ao Senhor;
P. Senhor, escutai a nossa prece.
L2. Pelos grupos de jovens, para que não se fechem em si mesmos; mas sejam abertos ao diálogo com os adultos, a família, os anciãos, e, sejam os evangelizadores de outros jovens, rezemos ao Senhor;
L3. Por todos os que vivem na solidão e no abandono, para que possam encontrar pessoas abertas e hospitaleiras, que lhes dêem generosamente seu tempo e seu auxílio, rezemos ao Senhor;
L4. Por todos nós, aqui reunidos, para que sejamos abertos e disponíveis à Palavra de Deus e às exigências do próximo, rezemos ao Senhor. **(Outras intenções da comunidade...)**
S. Senhor, enviai-nos o vosso espírito, que nos ajude a vivermos em nossos relacionamentos cotidianos o que escutamos e pedimos na oração. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Ofertar nossa vida queremos, como gesto de amor, doação:/ procuramos criar mundo novo, trazer para o povo a libertação.

De braços erguidos, a Deus ofertamos aquilo que somos e tudo que amamos,/ os dons que nós temos, compartilharemos, aqueles que sofrem, sorrir os faremos.

2. A injustiça que fere e que mata tanto homem, criança e mulher,/ faz o homem viver sem sentido, frustrado, perdido, distante da fé.

3. Como o pão e o vinho se tornam Corpo e Sangue de Cristo Jesus,/ transformamos a realidade, para ser de verdade esperança e luz!

4. Juventude, milhões pelo mundo, tanto anseio de libertação!/ Gente nova sem cercas e muros, constrói seu futuro, liberta o irmão.

5. Na família, primeira escola, aprendemos a lei do amor./ Nos estudos, uma habilidade, com seriedade buscamos, Senhor!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo poderoso:

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que no sacrifício da cruz, único e perfeito, levastes à plenitude os sacrifícios da Antiga Aliança, santificai, como o de Abel, o nosso sacrifício, para que os dons que cada um trouxe em vossa honra possam servir para a salvação de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.**P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim). Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus!
Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor! (bis)
1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor, o céu e a Terra, Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor!/ Que vem em seu nome: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor.

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Professemos o mistério da nossa fé:

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. À beira do lago dos teus afazeres eu abro horizontes de luta e esperança./ A pescas maiores convoco teus braços: que leve a paz, onde impera a vingança.

O tempo não pára, chegou minha hora, eu vou para o Pai, mas eu fico por perto!/ Eu sou este pão, este vinho, este amor! Perfaz o caminho que encontras aberto!

2. A história dos homens tem tanta cobiça, inveja, opressão e desdém pelos fracos.../ Chegou novo tempo de mudança: sou luz, boa nova aos teus olhos opacos.
3. Revelo outro lado, que é pleno de brilho: é assim que meu Pai quer a vida de todos!/ Pois, vai, transfigura essa terra dos homens: implanta a justiça, demite os engodos!
4. Não penses que a dor é dos céus um castigo. Meu Pai não se move por vil julgamento,/ mas quer corações bem fiéis, renovados, não fere o caído, lhe dá seu sustento.
5. Te quero comigo. Proclama bem alto: "Ó voz que esbanjastes, voltai para casa!/ Plantemos de novo o sustento de todos, que a vida se alegra, que a paz não se atrasa!"
6. Supera estas leis que têm dupla medida: condenam o pobre, o mais fraco, o pequeno,/ enquanto mantém a opressão e a mentira. Em vez de mil pedras, semblante sereno!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, permanecei junto ao povo que iniciastes no sacramento do vosso Reino, para que, despojando-nos do velho homem, passemos a uma vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade...)

C. O compromisso que a liturgia exige de nós é o de torna-nos próximos de qualquer pessoa que vem ao nosso encontro. Nossa acolhida, hospitalidade, amor e serviço é para com todos: O velho abandonado, o operário injustiçado, o migrante sem onde morar, o negro e a mulher discriminados, o menor carente, o faminto que interpela nossa consciência recordando a voz de Deus. E entre as obras do apostolado família, a Igreja nos recomenda a "adotar como filhos crianças abandonadas e acolher com bondade os estrangeiros". Para vencer o isolamento e o anonimato é necessário promover o diálogo e a convivência no bairro, na família, na sociedade, nos meios sociais e políticos e, apoiar os movimentos de jovens, que favorecem a solidariedade, o auxílio aos outros e o engajamento comunitário.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

1. Queremos ser jovens libertos, doados na causa da vida e do amor empenhados,/ abertos, conscientes, bem esclarecidos, juntar nossas mãos, caminhar bem unidos.
Os jovens, teus irmãos, Jesus Senhor, têm fome de justiça e de amor!/ Sustenta a sua luta, seu vigor na força do teu pão libertador!

2. Em nossa família, na comunidade, queremos ser luz para a sociedade,/ formando Igreja, formando teu povo na fraternidade, na busca do novo.

3. Estamos dispostos - que Deus nos ajude - a abrirmos espaço para a juventude./ Que jovem algum seja, pois excluído de participar, de também ser ouvido!

4. Nas leis da nação, no trabalho e estudo, comunicação, arte, esporte.../ Em tudo, que, sem leviandades, engano ou violência, respeite-se o jovem e sua consciência

LEITURAS PARA A SEMANA

2ª feira:	Mq 6,1-4.6-8; Mt 12,38-42
3ª feira:	Mq 7,14-15.18-20; Mt 12,46-50
4ª feira:	JR 1-1.4-10 ou Ct 3,1-4a; Mt 13,1-9 ou Jo 20,1.11-18 **(Santa Maria Madalena)**
5ª feira:	Jr 2, 1-3.7-8. 12-13; Mt 13, 10-17
6ª feira:	Jr 3,14-17; Mt 13,18-23
Sábado:	Cor 4, 7-15; Mt 20, 20-28 **(São Tiago, apóstolo)**
Domingo:	Gn 18,20-32; Cl 2, 12-14; Lc 11, 1-13

COMO SE DESENVOLVEU A LITERATURA SAPIENCIAL

O LIVRO DO ECLESIASTES OU COELET - Foi escrito no século III antes de Cristo. De forma um pouco estranha, o autor critica a tentação da vida fácil de conforto e luxo, proposta pelos gregos. Olhando o problema social, o autor utiliza 33 vezes a expressão "trabalhador explorado" e conclui que a verdadeira felicidade chega, quando o trabalhador usufrui do seu próprio trabalho.

O CÂNTICO DOS CÂNTICOS - Foi escrito no século IV antes de Cristo. É só ler e deixar a imaginação evocar o rosto, a ternura e a vida da pessoa amada. No casal, ela e ele vibram no mesmo amor. Nenhum é superior ao outro. Cada um vive do outro e para o outro, na igualdade da intensidade da partilha. O amor entre os dois não é primeiro ter um filho, nem cumprir uma obrigação, mas sim realizar uma plena comunhão.

A mulher companheira, igual ao homem, encontra nestes Cânticos a mais alta expressão da sua dignidade. Numa sociedade em que o papel da mulher era de segundo plano, próxima dos escravos, isso é uma libertação. Jesus irá acentuar a libertação da mulher em muitas oportunidades.

Que sejam inspirados em cânticos profanos ou em cânticos de ritos sexuais pagãos, esses poemas são próximos da meditação dos profetas Oséias (2,16-25), Ezequiel (16,23), Isaías (62,1-5) e evocam para nós a expressão do mais belo e puro amor de Deus pelo seu povo. A paixão com que Deus nos ama é capaz de dar ao nosso amor humano a sua plenitude. É só ler e se deliciar com a harmonia dos versos.

O LIVRO DO ECLESIÁSTICO OU DE SIRAC - Este livro, escrito no ano de 180 antes de Cristo, foi traduzido para o grego no ano de 132 antes de Cristo. O tradutor, filho de Sirac, neto do autor, tem medo de ver o povo judeu perder sua identidade, frente à modernidade. É um ato de fé em Deus, vivo na história de Israel e na vida de todos os povos. As soluções propostas para os problemas novos são descritas com o charme ultrapassado duma classe burguesa piedosa. Ben Sirac é tido como um precursor dos saduceus.

O LIVRO DA SABEDORIA - Foi escrito entre os anos 50 e 30 antes de Cristo, em Alexandria. O autor, grego e judeu ao mesmo tempo, quer ajudar seus irmãos judeus a viver a fé na cultura grega; e também propor a fé numa linguagem acessível aos seus amigos gregos. A mensagem: a vida plena é fruto da justiça.

COMO SE DESENVOLVEU A LITERATURA SAPIENCIAL - Todos esses livros foram publicados depois do Exílio e pertencem ao Antigo Testamento. Alguns foram iniciados já na época dos Juízes e da Monarquia. As raízes da Sabedoria vem de longe. Na época das Tribos e dos Juízes, a fonte da sabedoria era a casa camponesa. Na "casa", no clã, as experiências de sabedoria eram gravadas na memória do povo.

NOS TEMPO DA MONARQUIA - Com a monarquia, surgiram os "sábios oficiais", que juntaram os "ditos" populares e organizaram os comportamentos do povo na "casa", nos clãs e nas tribos e criaram regulamentos para consolidar o relacionamento entre os diversos segmentos da nação. Os "sábios" interpretavam a sabedoria nascida do povo conforme os interesses financeiros de certos grupos, especialmente das elites comerciais, que procuravam justificar seus privilégios por esses regulamentos.

VIVER EM CRISTO

O MISTÉRIO DO CULTO NO ANTIGO TESTAMENTO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Na experiência religiosa do povo eleito do Antigo Testamento, já não estamos diante de mitos. Deus intervem na história de um povo. Primeiramente em relação a um indivíduo, Abraão, depois de uma família, a família de Jacó e, finalmente, de um povo inteiro.

O que gerou e consolidou o povo eleito foi a tomada de posição diante de um fato marcante que podemos chamar de **Páscoa**.

Páscoa significa passagem. Mas não uma passagem qualquer. É passagem para uma situação melhor. Da opressão para a liberdade, da morte para a vida, de não povo para povo eleito, contituído através de uma aliança. Trata-se de uma passagem de Deus, libertando o povo e fazendo com ele uma aliança, e passagem do povo por ação de Deus, da terra de opressão, o Egito, até a Terra prometida, onde corre leite e mel. Páscoa é sempre passagem dupla: de Deus e do povo.

Esta páscoa tem dois momentos altos: A páscoa da libertação do Egito, culminando com a travessia do mar Vermelho, descrito no livro do Êxodo, cap. 12, e a páscoa da aliança aos pés do monte Sinai. A proposta da aliança está no capítulo 12 e sua ratificação no capítulo 24 do Êxodo.

Este foi o fato fundante do povo. Através das gerações, as comunidades reuniam-se para comemorar e, assim, renovar no presente a páscoa da libertação e a páscoa da aliança. Faziam-no através do rito comemorativo, que podemos chamar de páscoa-rito ou mistério do culto.

A partir dos símbolos e das experiências de passagem vividos no tempo, temos três comemorações pascais muito significativas, cuja realidade plena temos no Ano litúrgico, na Festa semanal, o Domingo, e na Liturgia das Horas.

Primeiramente, a grande celebração anual da Páscoa, na experiência do despertar da nova vida na primavera. Era a Ceia pascal, subjacente à páscoa anual cristã naturalmente com um novo conteúdo: a Páscoa de Jesus Cristo dos sábados nas sinagogas. Através de leituras, salmos e ações de graças, celebra-se pelo repouso a libertação do Egito e a Aliança do Sinai.

Finalmente, a Celebração diária da páscoa, através do louvor matinal e do louvor vespertino. No louvor vespertino o motivo principal era a páscoa da libertação e no louvor matinal, a páscoa da aliança. Nestas celebrações, comemorar era tornar presente e renovar. A ação libertadora de Deus realiza-va-se no presente e renovava-se cada vez a aliança com Deus. É o mistério do culto do Povo de Deus no Antigo Testamento.

LIBERTADOR TORNOU-SE OPRESSOR

Carlos Mesters

Com a aparição de Davi no cenário da luta, tudo tomou um rumo diferente. Saul percebeu que já tinha perdido toda a liderança. O povo cantava: "Saul matou mil, mas Davi matou dez mil" (1Sam 18,7). A simpatia toda ia para lado do novo concorrente ao poder. Saul viu que sua posição estava ameaçada não só pelos filisteus, mas também pelo próprio Davi, que lutava ao seu lado e não cogitava, de maneira nenhuma, em ocupar o trono.

O rei quis impedir o avanço da nova tomada de consciência do povo e começou a tramar contra Davi (18,8-30). Dava-lhe missões impossíveis, na esperança de ele ser morto nas batalhas contra os filisteus (18,21-25). Mas o contrário acontecia. Davi saía vitorioso e seu prestígio crescia cada vez mais junto ao povo (18,30). O rei Saul não soube ler os sinais dos tempos. Obcecado pelo poder, via em Davi um perigo. Na realidade, Davi era o único que podia libertar o povo da opressão e dar ao rei o lugar que merecia.

No fim, a situação tornou-se insustentável para Davi. Ele teve que fugir (19,20) porque estava sendo vítima de atentados por parte do rei (19,1). Embrenhou-se nas montanhas inacessíveis da Judéia. Mas, depois de muitas andanças e perseguições (19,26), ele percebeu que a única solução que lhe restava para poder continuar com vida era refugiar-se junto aos filisteus, os inimigos do seu povo (27,1). Pediu-lhes uma cidade para nela morar com seus companheiros, o que lhe foi dado (27,5-6).

Davi então começou a guerrilha, não contra o povo israelita, nem contra Saul, mas contra aquelas tribos que molestavam o povo de Israel (27,8-12). Os filisteus ficavam na ilusão de que Davi estivesse lutando ao lado deles contra Saul e tinham muita confiança nele (27,11-12). Ele viveu assim durante um ano e quatro meses (27,7).

Certa vez, porém, os filisteus reuniram todas as suas tropas novamente, na luta contra Israel (28,1). Aquiso, comandante supremo pediu a Davi que ele fosse junto (28,1-2). Davi aceitou o convite melindroso, mas colocou-se na retaguarda (29,2). Os outros generais desconfiaram e não quiseram que ele fosse junto. Poderia atacá-los nas costas e provocar a debandada geral (29,3-5). Por isso, Davi foi expulso do exército filisteu.

Os filisteus avançaram com as suas tropas e atacaram Israel (31,1). Nesta batalha, Saul e Jônatas perderam a vida e o povo israelita foi derrotado (31,2-5). Privado dos seus líderes, uma parte do povo mandou uma delegação a Davi, oferecendo-lhe a coroa real. Davi a aceitou e foi ungido na cidade de Hebron (2,4). A liderança do povo caiu madura em suas mãos. Ele era agora o líder incontestado das tribos do Sul. As tribos do Norte continuaram ainda por sete anos sob a liderança de Isboset, o descendente de Saul. Por fim, este foi colocado de lado (4,6) e uma nova delegação, desta vez das tribos do Norte, dirigiu-se a Davi dizendo: "Serás o chefe de Israel" (5,2).

Até aqui chegou o resultado daquela vitória inicial contra Golias. Finalmente o povo era livre, governado pelo rei que ele próprio escolhera. Davi assumiu novamente a direção da guerra contra os filisteus e conseguiu derrotá-los definitivamente. Mas a alegria durou pouco. O libertador tornou-se opressor. Salomão, o filho de Davi e sucessor dele no trono de Israel e de Judá, fez de sua liderança um instrumento de opressão, opressão mais odiosa que a dos filisteus, porque era feita sob a aparência de liberdade (12,4).

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM
26 de Julho de 1992 - Ano 20 - Nº 1075
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767-7943
CEP 26.220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Produção Gráfica:
KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel.: 768 7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

O ESPÍRITO E O SANGUE QUE CLAMA DA TERRA

- MEMÓRIA SUBVERSIVA DA INVASÃO - ''Para as vítimas - assim continua Dom Pedro Casaldáliga - o V Centenário é a memória subversiva de ''500 anos de invasão militar, política, cultural, social, e genocídio e evangelização''. (Já se disse que os cristãos nunca podemos esquecer que a evangelização por vezes contradiz o Evangelho). É também a memória subversiva da ''eliminação física de 90 milhões de seres humanos - indígenas e negros - durante o colonialismo e que hoje continua no massacre disfarçado das populações operárias, componesas, indígenas e do povo pobre em geral''. Nenhuma página da História humana narra um genocídio-etnicídio maior.

- PELA SOBERANIA E AUTODETERMINAÇÃO DE NOSSOS POVOS - Segundo Encontro Continental Latinoamericano, em outubro passado na Guatemala, ratificou as posições de solidariedade, de antiimperialismo e de anticolonialismo... rechaçou a submissão dos governos do Continente ás políticas hegemônicas dos Estados Unidos, Europa e Japão, declarando também ''imoral e impagável'' a dívida externa da América Latina, de mais de 400 bilhões de dólares; e decidiu ''consolidar as organizações nacionais e a unidade continental'', recuperando ''a história de luta e resistência de nossos antepassados, como exemplo para os desafios do presente'' e abrindo um ''diálogo permanente as diversas raças e culturas de nosso continente para que, a partir da condição de oprimidos, possamos nos levantar e construir um novo projeto de justiça, igualdade e respeito''.

- NÓS IGREJA BATAMOS NO PEITO - Por sua parte, o Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI) e o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) - do qual também forma parte a Igreja Católica - reunidos em São Paulo em setembro e dispostos ''a ouvir o Espírito e o sangue que clama da terra'', reconhecem a participação da Igrejas ''nos precessos históricos que geraram a destruição dos primeiros povos'' do continente latinoamericano; lamentam a falta de uma consciência maior das mesmas Igrejas ante o passado e o presente desses povos; rejeitam toda celebração dos 500 anos que não inclua ''uma reflexão crítica frente ao processo de dominação que ainda hoje marginaliza milhões de pessoas em nossos países; e renovam o ''compromisso ecumênico com uma nova prática evangelizadora, que seja efetivamente boa notícia para os marginalizados, especialmente as nações indígenas, os negros, os sem-terra, as crianças e as mulheres''.

- O POVO DE DEUS RENASCENDO DAS CULTURAS OPRIMIDAS - As Comunidades Eclesiais de base, do Brasil, que se reunirão em seu 8º Encontro Intereclesial, em Santa Maria, RS, de 8 a 12 de setembro deste ano, com o tema ''Povo de Deus renascendo das culturas oprimidas'', para contribuirem com a IV Conferência Episcopal de Santo Domingo estão distribuindo outro manifesto, que pretente recolher mais de 10 milhões de assinaturas, no país e em todo o Continente.

- POR UM ANO DE GRAÇA DO SENHOR - As CEBs, no Manifesto que traz este nome, afirmam seu compromisso com a Vida e com a Libertação; celebram a caminhada das próprias Comunidades, o Movimente Ecumênico, as Pastorais Populares e o testemunho, a multidão de perseguidos e mártires de nossa Pátria Grande; pedem perdão às culturas oprimidas e se comprometem a dialogar inculturadamente; rejeitam o ''atual desenvolvimento capitalista, que faz do mercado seu fim, método e lei'', e clamam por ''uma nova ordem econômica internacional''; assumem ''as tarefas da nova Evangelização'', ''fiel ao sopro do Espírito e às inspirações da Palavra de Deus...

IMAGEM-OPRESSÃO LEGAL

1 - O colega mostra a Zévicente um artigo de jornal, denunciando de irresponsável, assassino do volante, transgressor das leis de trânsito e de muito mais todo motorista de ônibus. Que é que você acha disto, Robertão? Robertão diz que vai falar com Zévicente. Porque você, Zévicente, é mais vivido, tem mais responsabilidade e fala grosso no sindicato. Que é que você acha? Zévicente passa a vista no recorte, lê de novo, coça a cabeça e diz que eu acho umas coisas certas e outras erradas. Mistura gato com lebre, sabe? Lê terceira vez.

2 - O repórter viu algumas coisas, Robertão. Mas ele não vê o que a gente vê e sente e vive todo o dia. Primeiro ele não vê a gente se levantar às 4h da manhã, lavando a cara depressa, tomando café seco, pra chegar cedo na garage, senão o homem pula. Às 5h começa a primeira viagem do dia. Até a uma da tarde, mais ou menos. Pra começar tem hora certa, pra terminar é mais ou menos, sabe? noutra semana eu pego às 4 da tarde e acabo lá pra mais de meia-noite. De vez em quando tem hora extra, calculada pelo patrão, tá certo? Agora tem mais.

3 - E diga se é mentira: calorão brabo junto do motor queimando, passageiro fora do ponto (o homem diz que é pra pegar todo mundo por causa da grana), passageiro enchendo o carro, mais gente, mais gente, apertando, suando, fedendo, todo o mundo reclamando, xingando, soltando palavrão. A estrada esburacada. O sinal paralisado. Buraqueira. Loucuras de carros de passeio. De táxi. De ônibus. Polícia marcando a gente. Polícia cobrando pra não multar. Patrão reclamando que vocês roubaram meu dinheiro. Um inferno. De quem é a culpa? todo mundo tem culpa, Robertão. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

ESCUTEM A OUTRA PARTE

É um princípio jurídico profundamente justo, humano e cristão: ''Audiatur et altere pars'', em nossa língua: seja ouvida também a outra parte. Nas pendências, nas discussões, nos processos são sempre duas as partes que brigam. A justa decisão pede que o juíz escute as partes interessadas. Só assim poderá formar um critério justo sobre a causa.

O que aconteceu na história da América, na história do Brasil? A parte forte foram os colonizadores, os conquistadores. Pela cultura, pela religião, pela força econômica, pela supremacia das armas suplantavam totalmente os índios mesmo aqueles que podiam mostrar uma admirável cultura superior, como os Incas no Peru, os Aztecas e outros no México, os Maias, etc.

É claro que a historiografia oficial, amparada por uma filosofia, uma jurisprudência e mesmo uma teologia gravemente idelogizadas, ressalta de todos os modos os méritos dos conquistadores e denigre, ao máximo, os vícios dos índios na América ou dos negros na África.

Ao longo da história sempre houve - e dolorosamente podemos afirmar: sempre haverá - os ideólogos do poder que, dos labirintos de um pensamento comprometido e acumpliciado com os poderosos, descobrem argumentos que, no contexto da dominação, são irresponsíveis. E são fatais. Se lermos com olhos de ver e coração sensível as tramas dos fariseus e doutores da lei contra Jesus ou depois contra um Estevão, descobriremos a profundidade da malícia humana, que é dona do poder ou se compromete com o poder, para condenar a morte o adversário.

Quem não se lembra dos processos ''legais'' que o Nazismo como o Comunismo em diversos países dos anos 30 a 80, montaram para eliminar os inimigos do regime dominante? Ou entre nós nos anos da ditadura militar.

Comemorando os 500 anos da América devemos, por uma questão de justiça e também de amor - no espírito do Evangelho - , tentar escutar as vozes dos Povos índios escravizados, explorados, subjugados e, em certos lugares, aniquilados.

Eles não tinham escrita, mas tinham uma tradição pictórica - representavam os acontecimentos em desenhos toscos, mas expressivos - e sobretudo uma tradição oral que, de pai para filho, transmitia o sofrimento, a escravidão, as torturas, as barbaridades, mas ao mesmo tempo o heroísmo da resistência deseperada ao conquistador.

Como cristão que nos orgulhamos de ser, devemos fazer um esforço de justiça quando comemoramos os 500 anos da América. Alguns missionários, sobretudo Las Casas, nos comunicaram o suficiente para darmos às comemorações também um aspecto de penitência reparadora. (A.H.)

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM (26.07.92)

C=Comentador; L=Leitor; P=Povo; S=Sacerdote; Sl=Salmista;
***=Indica que pode usar outro texto.**
Cânticos: Missa "JUVENTUDE, CAMINHO ABERTO", CF-92-CNBB

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Juventude e Fraternidade, forte apelo de renovação, esperança de um mundo irmão!

1. Quero ver a Juventude reunida em mutirão, para abrir caminhos novos, nos chamando à conversão, nossos jovens atuantes, na sofrida sociedade, semeando o novo Reino de Justiça e de Verdade.
2. Quero ver a Juventude espalhando amor e luz, convidando toda gente aos cominhos de Jesus; combatendo os falsos deuses do poder e do dinheiro, vendo em todas as pessoas outro Cristo, um companheiro.
3. Quero ver a Juventude fermentando esta Nação, ao lutar por seus direitos na cidade e no sertão; conquistando mais espaço, injetando sangue novo, nas escolas, no trabalho, animando o nosso povo!

2.SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai do Filho e do Espirito Santo.
P.Amém
S. Minhas irmãs e meus irmãos, a graça do nosso Senho Jesus Cristo, o amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.
P.Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

3. *SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Rezando, conversamos com Deus. Neste diálogo amoroso com o Pai muito mais do que fazer pedidos de bênçãos e graças, devemos confrontar a nossa vida com o projeto de Deus, para ver se estamos fazendo a vontade do Senhor. Nossos pedidos e súplicas é o de tornar-nos mais disponíveis à ação de Deus e comprometidos com a missão que Ele nos confia. Aprender a rezar é, pois, um processo demorado, que exige de nós despojamento interior e coragem de sentar-se face a face com Deus. E rezar é absolutamente necessário. Não se pode negar que as oito horas de trabalho penoso do operário na fábrica, são momentos de amor concreto pela esposa e os filhos, mas este amor se fortalece nos momentos em que, retirado e no selêncio ele estabelece uma relação pessoal com Deus.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, quando não nos falamos mais uns com os outros, lentamente nos tornamos estranhos. E quando deixamso de rezar, aos poucos nos afastamos de Deus. Temos medo de sermos desmacarados. E assim nos afastamos de Deus e dos irmãos. Arrependidos, peçamos perdão. **(Pausa para revisão de vida)**
S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que intercedeis por nós junto ao Pai, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5. GLÓRIA

P. E paz na terra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus pai todo-podereso: nós vos louvamos nós vos vendizemos nós vos adoramos, nós vos glorificamos nós vos damos gracas por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai, Vós que tirais os pecados do mundo/ tende piedade de nós./ Vós que tirais os pecado do mundo,/ acolhei a nossa súplica./ Vós que estais a direita do Pai./ tende piedade de nós./ Só vos sois Santo,/ Só vos, o Senho, o Altíssimo, Jesus Cristo,/ com o Espírito Santo,/ na glória de Deus Pai.
P. AMÉM

6. COLETA

S Oremos:Ó Deus, sois o amparo dos que em vós esperam e, sem vosso auxílio, ninguém é forte, ninguém é santo; redobrai de amor para conosco, para que conduzidos por vós, usemos de tal modo os bens que passam, que possamos abraçar os que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. AMÉM.**

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus está disposto a nos salvar se entre nós encontrar ao meno um justo. Uma oração insistente e perseverante alcança a misericórdia de Deus.
L. Leitura do livro de Gênesis (19,20-32)
O Senhor disse a Abraão: ''As queixas contra Sodoma e Gomora cresceram, e seu pecado é muito grave. Vou descer para verificar se as suas obras correspondem ou não às queixas que chegaram até mim''. Partindo dali, os homens se dirigiram a Sodoma. Abraão, porém, ficou ali na presença do Senhor. Abraão aproximou-se e falou: ''Vais realmente exterminar o justo com o ímpio? Se houvesse cinqüenta justos na cidade, acaso irias esterminá-los? Não pouparias o lugar por causa dos cinqüenta justos que ali vivem? Longe de ti, agir assim, fazendo morrer o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio! Longe de ti! O juiz de toda a terra não faria justiça?'' O Senhor respondeu: ''Se eu encontrasse em Sodoma cinqüenta justos, pouparia por causa deles a cidade inteira''. Abraão continuou e disse: ''Estou sendo bem atrevido em falar a meu Senhor, eu que sou pó e cinza. Se dos cinqüenta justos faltassem cinco, irias destruir a cidade inteira por causa dos cinco?''
O Senhor respondeu: ''Não a destruiria se achasse ali quarenta e cinco justos''. Insistiu ainda Abraão e disse: ''E se houvesse quarenta?'' Ele respondeu: ''Por causa dos quarenta, não o faria''. Abraão tornou a insistir: ''Não se irrite meu Senhor, se ainda falo. E se houvesse apenas trinta justos?'' Ele respondeu: ''Também não o faria se encontrasse trinta''. Tornou Abraão a insistir: ''Já que me atrevi a falar a meu Senhor: E se houver vinte justos? Ele respondeu: "Não a iria destruir por causa dos vinte". E Abraão disse: "Que meu Senhor não se irrite, se eu falar só mais uma vez:e se houver apenas dez? Ele respondeu: "Por causa de dez não a destruiria:. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 137)

C. O Senhor escuta a nossa prece e agradecido o louvamos em ações que libertam a nós e aos irmãos.
Felizes os que em vós tem sua força,/ e se põe com alegria e caminho!
Sl.1. Ó Senhor, de coração eu vos dou graças, /porque ouvistes as palavras dos meus lábios! //Perante os vossos anjos vou canta-vos /e ante o vosso templo vou prostrar-me.
2. Eu agradeço vosso amor, vossa veradade,/ porque fizestes muito mais que prometestes;/ /naquele dia em que gritei, vós me escutastes / e aumentastes o vigor da minh'alma.
3. Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres / e de longe reconhece os orgulhosos.Se no meio da desgraça, eu caminhar,/Vós me fazeis tornar à vida novamente.Eu vos peço: Não deixeis inacabada esta obra que fizeram vossa mãos!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Jesus não só reza, mas Ele mesmo é oração. Na sua pessoa se dá o diálogo do homem com Deus. O ponto mais alto desta oração é a cruz. Porque na morte de Jesus se realiza a melhor oração: a absoluta doação do amor, que se manifesta Naquele em quem o amor de Deus se fez amor humano.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Colossenses (2,12-14)
Quando vocês foram batizados, foram sepultados com Cristo, e também ressuscitados com ele, por meio da fé no poder de Deus,que ressuscitou a Cristo dentre os mortos. Também vocês estiveram mortos por causa de suas faltas e porque não eram pessoas circuncidadas. Agora Deus os trouxe para a vida, junto com Cristo, e perdoou todas as nossas faltas. Contra nós existia uma conta a ser paga mas ele a anulou, em prejuízo das ordens da lei. Ele eliminou com essa conta, pregando-a na cruz. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. A oração do Pai nosso traz o espírito e o conteúdo de toda oração cristã: Ela se faz na intimidade filial com Deus, pedindo que Ele seja reconhecido por todos, que sua justiça e amor se manifestem, que no dia-a-dia Ele nos dê vida plena. Que Ele nos perdoe como nós repartimos o perdão e que Ele não nos deixe abandonar o caminho de Jesus

Jesus Cristo, vem falar! Sempre falas com amor! nas feições da Juventude eu te vejo, meu Senhor.

S1. Pedi e recebi, procurai e achareis; batei e, para vós a porta será aberta.

11. EVANGELHO

S. O senhor estaja convosco
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas. (11,1-13)
P. Glória a vós Senhor!
S. Um dia, Jesus estava rezando em certo lugar. Quando terminou, um dos discípulos pediu: ''Senhor, ensina-nos rezar, como também João ensinou seu discípulos''. Jesus respondeu: ''Quando rezarem, digam: 'Pai, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Dá-nos a cada dia o pão de que precisamos, e perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos a todos os que nos devem; e não nos deixes cair em tentação'''. E Jesus acrescentou: ''Quem de vocês tem um amigo e o procurará à meia-noite, pedindo: 'Amigo, empreste-me três pães, porque um amigo meu chegou de viagem e nada tenho para lhe oferecer'. E se o outro vai responder lá de dentro: 'Não me amole! Já tranquei a porta e meus filhos e eu já nos deitamos; não posso me levantar para lhe dar os pães?' Eu declaro a vocês: mesmo que outro não se levante para dá-los porque é um amigo seu, vai levantar-se ao menos por causa da amolação, e dará tudo aquilo de que o amigo necessita. Portanto, eu lhes digo: peçam e receberão; procurem, e encontrarão; batam, e a porta será aberta para vocês. Porque todo o que pede, recebe; o que procura, encontra;e, para quem bate, se abrirá. Será que algum de vocês que é pai, se o filho lhe pede um peixe, em vez do peixe lhe dá uma cobra? Ou ainda, se pede um ovo, lhe dará um escorpião? Ora, se vocês que são maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos, quanto mais o Pai do Céu! Ele dará o Espírito Santo aos que pedirem''
- Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês acreditam em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra?
P.Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou: feliz eu sou!// Eu creio em! Se posso crer, se posso amar, a minha vida tem valor: feliz eu sou!
S. Vocês acreditam em Jesus Cristo, seu Filho único e nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, re ressucitou dos mortos e subiu a céu?
S. Vocês acreditam no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, no perdão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a verdadeira oração cristão sempre termina dizendo: ''Pai, faça-se a vossa vontade e não a minha''. Supliquemos a Deus, que por meio de se Filho Jesus Cristo nos ensinou a rezar:
L1. Por todos os que perderam o senso de Deus e para os quais a oração se tornou uma ação sem sentido, a fim de que possam redescobrir Deus como Pai e a si mesmos como filhos, e assim tornarem-se capazes de dialogar com Ele, rezemos:
P. Do abismo eu clamo a ti, Senhor, (bis) / escuta a minha prece!
L2. Pelos que não rezam por preguiça, e acham tempo para tudo, menos para estar com Deus, a fim de que descubram o valor e a preciosidade da meditação, da reflexão, da contemplação, da escuta e do diálogo com Deus, rezemos:
L3. Para que o Povo de Deus entrasse na Terra Prometida da libertação, foi preciso a oração de Moisés e a luta de Josué. Para que os cristãos que se entregam a um ativismo desenfreado, a fim de que aprendam a buscar forças para a luta pelo Reino na fonte de vida que ora!ção, rezemos:
L4. Por todos nós aqui reunidos, para que sejamos sempre fiéis à oração e seja ela sempre para nós fonte de comunhão com Deus e de estímulo ao serviço dos irmãos, rezemos:
L5. Para que neste dia de São Joaquim e Sant'ana, em que celebramos o dia dos Avós, possamos, pelo exemplo e a sabedoria dos pais daqueles que nos deram a vida, aprender a honrar os anciãos e a nossos pais e assim obter a bênção de Deus e a graça de uma longa vida sobre a terra, rezemos:
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, dai-nos profunda consciência de que sem vós nada podemos ser nem fazer, e que para isso façamos do encontro convosco na oração, uma dimensão constante em nossa vida. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DA OFERTAS

1. Ofertar nossa vida queremos, como gesto de amor, doação./ Procuramos criar mundo novo, trazer para o Povo a libertação.
De braços erguidos, a Deus ofertamos aquilo que somos e tudo o que amamos./ Os dons que nós temos compartilharemos, aqueles que sofrem, sorrir os faremos.
2. A injustiça que fere e que mata, tanto homem, criança e mulher,/ faz o jovem viver sem sentido, frustado, perdido, distante da fé.
3. Como o pão e o vinho se tornam Corpo e Sangue de Cristo Jesus,/ transformaremos a realidade, pra ser de verdade esperança e luz!
4. Juventude, milhões pelo mundo, tanto anseio de libertação!/ Gente nova, ser cercas e muros, constrói seu futuro, liberta o irmão!
5. Na família, primeira escola, aprendemos a Lei do Amor, nos estudos, uma habilidade, com seriedade buscamos Senhor!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos da vossa bandade e trazemos a este altar. Fazei que estes sagrados mistérios, pela força da vossa graça, nos santifiquem na vida presente e nos conduzam à eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio Próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo!/ O céu e a terra proclamam a vossa glória!.
Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana nas alturas! (bis)
2. Bendito o que vem/ em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração)
S. Professemos o mistério da nossa fé.
P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. À beira do lago dos teus afazeres, eu abro horizontes de luta e esperança/ a pescas maiores convoco teus braços: que leves a paz, onde impera a vingança.
O tempo não pára, chegou minha hora. Eu vou para o Pai, mas eu fico por perto:/ Eu sou este Pão, este vinho, este amor! Perfaz o caminho que encontras aberto
2. A história dos homens tem tanta cobiça, inveja, opressão e desdém pelos fracos./ Chegou novo tempo, de plena mudança: sou luz, boa nova aos teus olhos a opacos.
3. Revelo outro, que é o pleno de brilho: é assim que meu Pai quer a vida de todos!/ Pois, vai, transfigura essa terra dos homens: Implanta a justiça, demite os engodos!
4. Não penses que a dor é dos céus um castigo. Meu Pai não se move por fil julgamento,/ mas quer corações bem fiéis, renovados; não fere o caído, lhe dá seu sustento.
5. Te quero comigo. Proclama bem alto: ''ó vós que esbanjastes, voltai para casa!/ Plantemos de novo o sustento de todos, que a vida se alegra, que a paz não se atraza!''
6. Supera estas leis que têm dupla medida: condenam o pobre, o mais fraco, o pequeno,/ enquanto mantêm a opressão e a mentira. Em vez de mil pedras, semblante sereno!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Recebemos, ó Deus, este sacramento, memorial permanente da paixão do vosso Filho; fazei que o dom da vossa inefável caridade, possa servir à nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA.
(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Nossa oração será verdadeira quando for expressão da realidade, isto é, da vida e do amor aos irmãos. Rezando o Pai nosso professamos que Deus é Pai nosso e não apenas meu Pai. Ele não é ''Pai dos Ricos'' e ''padrasto dos pobres'': Ele é Pai de todos. E Ele será Pai quando a vontade dele for feita por nós, quando possibilitamos, através de nossa ação libertadora, que o Reino de Justiça, de Paz, fraternidade. Solidariedade e Amor venha. Seu Nome é santificado quando lutamos para que tenha pão em todas as mesas e não só na nossa. E pão se conquista com a dignidade do trabalho e a justiça dos que devem pagar o justo salário. Deus será louvado e reconhecido como Pai de todos quando perdoamos uns aos outros e vencemos a tentação de querer ser mais do que o outro, a tentação do poder, da ganância, do e egoísmo, de ser ''donos do mundo'' e, resistimos ao poder do Malígno, que com suas foças satânicas, nos quer corromper a fim de nos afastar do Projeto do Amor misericordioso do Deus da Vida e da Libertação.

21. BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco
P. Ele Está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo
P. Amém
S. Ide em paz e o Senhor vos Acompanhe. **P. Amém.**

22. CANTO DE SAÍDA

Pai nosso, dos pobres, marginalizados!/ Pai nosso, dos mártires, dos torturados!

1. Teu nome é santificado naqueles que morrem defendendo a Vida./ Teu nome é glorificado quando a justiça é nossa medida./ Teu Reino é de Liberdade, da Fraternidade, Paz e Comunhão./ Maldita toda violência, que devora a Vida pela repressão!
2. Queremos fazer Tua vontade, és o verdadeir Deus-Libertador./ Não vamos seguir as doutrinas corrompidas pelo poder opressor./ Pedimos-te o Pão da vida, o pão da segurança, o pão das multidões./ O Pão que traz humanidade, que constrói o Homem em vez de canhões.
3. Perdoa-nos quando, por medo, ficamos calados diante da morte!/ Perdoa e destrói os reinos em que a corrupção é alei mais forte./ Protege-nos da crueldade do Esquadrão da Morte, dos Prevalecidos./ Pai nosso revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos Oprimidos!

LEITURA PARA A SEMANA

2- feira: Jr 13,1-11 ; Mt 13,31-35
3- feira: Jr 14,17-22 ; Mt 13,36-43
4- feira: Jr 15,10.16-21 ; Mt 13,44-45 ou Lc 10,38-42 ou Jo 11,19-27 **(Santa Marta)**
5- feira: Jr 18,1-6 ; Mt 13,47-53
6- feira: Jr 26,1-9 ou 1Cor 10,31-11,1 ; Mt 13,54-58 **(Santo Inácio de Loiola)**
Sábado: Jr 26,11-16.24 ou Rm 8,1-4; Mt 14,1-12 **(Santo Afonso Maria de Ligório)**
Domingo: Ecl 1,2; 2,21,23; Cl 3,1-5, Lc 12,13-21

02 de Agosto de 1992 - Ano 20 - Nº 1076
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

'SÁBIOS' OFICIAIS VERSUS SABEDORIA DO POVO

Os livros sapienciais da Bíblia foram publicados depois do Exílio e pertencem ao Antigo Testamento. Alguns foram iniciados já na época dos Juízes e da Monarquia. As raízes da literatura sapiencial da Bíblia vêm de longe. Na época das Tribos e dos Juízes, a fonte da Sabedoria era a ''casa'' camponesa. Na casa, no clã, as experiências de sabedoria eram gravadas na memória do povo.

Com a Monarquia, sugiram os ''sábios oficiais'', que juntaram os ditos populares e organizaram os comportamentos do povo na ''casa'', no clã e nas tribos e criaram regulamentos para consolidar o relacionamento entre os diversos segmentos da nação. Os ''sábios'' interpretavam a sabedoria nascida do povo conforme os interesses financeiros de certos grupos, especialmente das elites comerciais, que procuravam justificar seu privilégios por esses regulamentos.

Com o aumento do comércio exterior, as leis dos outros povos também eram incorporadas às nacionais. Assim iniciou-se a literatura sapiencial, que reflete o conflito entre os interesses do povo e os interesses da corte e do estado. Ante tal situação, depois de Salomão surgiu a necessidade de nova alternativa na sociedade: os profetas. Estes também influenciaram o movimento sapiencial.

Assim, quando a pressão do estado, da burocracia ou da especulação se fazia mais forte, alguns sábios lembravam os valores revolucionários do tempo de federação das tribos. Quando o rei e a corte tentavam enganar o povo procurando justificar a divisão de classes entre ricos e pobres como se fosse a vontade de Deus, havia sempre alguns sábios mais proféticos, que apontavem as raízes do mal e anunciavam que somente Deus sabe tudo.

Depois do Exílio, a única instituição que sobreviveu foi o sacerdócio,com o povo disperso na Palestina e na diáspora, a classe trabalhadora dividida e sofrendo graves injustiças. Precisava de uma orientação de vida, para substituir a voz dos profetas. Foi o papel da Torá ou Lei Divina, escrita do Pentateuco; ela ia servir para traçar o caminho do povo. Tornou-se a nova Sabedoria.

Por outro lado, o movimento profético não se perdeu totalmente; ele sobreviveu em parte, até a chegada de Jesus, através do movimento apocalíptico. Mesmo com todas as implicações das elites, grande parte dos valores componeses sobreviveu. Concluindo: o profetismo do Antigo Testamento foi evoluindo, tomando nova forma: o porfetismo apocalíptico de tendência mais revolucionária, que destacava a visão do Reino de Deus e a crítica às instituições; e o profetismo sapiencial, que coloca a fidelidade a Deus no dia a dia e destaca o papel do Povo de Deus. Javé é apresentado como aquele que vai recompensar as pessoas mais do que o Deus que liberta seu povo da escravidão.

A sabedoria e o rosto feminino de Deus: na Literatura sapiencial, atribui-se a Deus a ternura, própria da compaixão do seio materno. A Sabedoria identifica-se com o próprio Deus: ele é como uma esposa, que o justo pode namorar. O amor divino tem maior expressão através do amor mútuo da mulher e do homem. Isso fica bem claro na introdução do Cântico dos Cânticos.

Mais tarde, Jesus iria reforçar os traços femininos de Deus, apresentando-o com o amor de mãe e de mulher. Por exemplo, em Lucas, na parábola do Filho Pródigo. O comportamento do pai é mais parecido com o comportamento da mãe, a qual não aparece na parábola.

VIVER EM CRISTO

A PÁSCOA DO NOVO TESTAMENTO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Jesus Cristo é a verdadeira Páscoa. É o acontecimento central da história da humanidade. Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus não mais mandou falar pelos profetas, o próprio Deus passou por este mundo para libertar a humanidade da escravidão do pecado e da morte e realizar com ele a aliança definitiva. Trata-se da Páscoa-fato do Novo Testamento, fato a ser valorizado por excelência. Esta passagem de Deus por este mundo de forma palpável através de Jesus Cristo, culminando com sua volta para o Pai, realiza o mistério de Deus compreendido como seu plano de fazer o ser humano participante de sua vida, seu amor e felicidade.

Esta Páscoa-fato realizada em Cristo Jesus é chamada também de mistério de Cristo, enquanto o mistério de Deus se realiza em Jesus Cristo e na Igreja.

Este mistério de Cristo, compreendendo todo o mistério da Encarnação, pode ser desdobrado em diversos momentos, marcados por ações de Cristo, que revelam e realizam o mistério de Deus, compreendido como o seu plano salvador. Temos, então, os chamados mistérios de Cristo. São ações salvíficas ou libertadoras do Cristo histórico e do Cristo continuado na história, isto é, da Igreja, pela ação do Espírito Santo. Trata-se sempre de passagens libertadoras de Deus e da humanidade por ação de Deus em Cristo Jesus. Assim, podemos enumerar os diversos mistérios de Cristo: a criação, a encarnação, a visita à Isabel, o nascimento, a imposição do Nome, a apresentação ao templo, o encontro no templo, a manifestação aos magos, a vida oculta e de trabalho em Nazaré, o batismo no Jordão, as tentações, o jejum, a oração, a pregação, as perseguições, a transfiguração, os jantares com os pecadores, as peregrinações, a escolha e envio dos discípulos e dos apóstolos, a entrada em Jerusalém, o lava-pés, os passos da Paixão, a morte, a sepultura, a ressurreição, a ascensão, o envio do Espírito Santo e o retorno glorioso.

Fazem parte do mistério de Cristo também as páscoas-fatos vividas pela Igreja. Temos o testemunho dos mártires, as virtudes dos santos em geral, cada qual revelando algum aspecto do mistério de Cristo, a ação dos cristãos na gestação do corpo místico de Cristo, a Igreja, pela ação pastoral em suas diversas dimensões. Podemos aqui lembrar as seis.

Por fazerem parte do mistério de Cristo, sendo mistérios do Cristo na Igreja, também estas páscoas-fatos podem e devem ser objeto de celebração. É Deus quem passa libertando e fazendo aliança, e são os cristãos que vivem a Páscoa, na Páscoa de Cristo Jesus.

ÁGUA PARA NÃO TER MAIS SEDE

Carlos mesters

Cansado da viagem, Jesus sentou-se à borda do poço. Era meio-dia. Ele estava com sede. Uma senhora vinha chegandopara buscar água. Ele aproveitou-se da ocasião para pedir água. A mulher, não sabendo quem era aquele homem, desconfiou. Pelo sotaque, ele devia ser um estrangeiro, um judeu. Em todo caso, não era um samaritano. Onde se viu um judeu falar sozinho com uma samaritana?

A mulher não quis muita conversa e, meio agressiva, colocou-se na defensiva: ''Como é que o senhor, sendo judeu, pede de beber a mim que sou samaritana?'' É o que todo mundo, faz, quando e interpelado por um intruso estranho. Assim começou aquele diálogo difícil (cf.Jo 4,4-9). Partindo da resposta agressiva da mulher, Jesus tentou entabular uma convera e revelar alguma coisa de Deus àquela senhora. Jogando com as palavras já ditas, ele respondeu:

- ''Se a senhora soubesse o que Deus tem para dar à senhora, se soubesse quem é aquele que lhe está pedindo água, garanto que não seria ele mas sim a senhora estaria pedindo água, e ele lhe daria água que acaba de vez com a sede'' (4-10). Mas a resposta de Jesus não adiantou nada. A mulher deve ter achado que aquele homem era um bobo ou coisa semelhante. Com o bom senso e realismo de quem conhece sua profissão, ela observou laconicamente: ''O Senhor não tem balde e o poço é fundo. Onde é que vai poder arranjar água? Não me vai dizer agora que o senhor é maior do que nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual bebeu ele, seus filhos e seus animais?'' (4,11-12).

A mulher, como era de se esperar, julgou as coisas ditas por Jesus com critérios que determinavam a vida dela: povo, balde, corda, água. Até Jesus Cristo, para poder ter entrada na vida dos homens, teve que submeter-se ao julgamento dos homens. Outra entrada não havia. Não é tão fácil levar logo os outros a um sentido mais alto da vida. Pode ser claro para nós, mas nem todos pensam como nós.

Jesus não desistiu da conversa, mas aceitou a mulher como ele era e tentou outra vez: ''Todo aquele que bebe desta água aqui vai ter sede novamente. Mas aquele que beber da água que eu lhe der, esse numa mais voltará a ter sede. Pelo contrário. A água que eu lhe der var transformar-se nele numa fonte de água corrente que o leva até a vida eterna'' (4,13-14). Não adiantou nada. A mulher continuou interpretando tudo dentro do esquema de precocupações que determinavam sua vida.

Vir até o poço duas vezes por dia, carregar o balde cheio sempre de novo, isto era um trabalho muito cansativo. Ela não via como libertar-se dessa tarefa. E agora, de repente, alguém lhe oferece uma possibilidade para acabar, de vez, com estre trabalho aborrecido e enfandonho. Já imaginou ter dentro de si uma fonte de água corrente? Como não aceitar à oferta? Perder não perdia mesmo: ''Senhor, dê-me desta água! Assim já não preciso mais ter sede nem voltar aqui para buscar água'' (4,15).

Ela só pensava na vantagem que a oferta de Jesus poderia trazer para ela. Esta sua atitude, voltada para si mesmo, impedia que ela chegasse a compreender as coisas mais altas sobre Deus, as quais Jesus estava insinuando. E não podia ser de outra maneira. Com efeito, nosso horizontes são muito estreitos. Ninguém consegue ver o que fica além dos horizontes da sua existência. Quando alguém chega e fala de coisas que ficam lá do outro lado, não deve esperar que seja logo compeendido.

HERODES, REI A SERVIÇO DO IMPÉRIO ROMANO

- ENCENANDO SERVIR AO PRÓPRIO POVO - Retomemos hoje a narrativa a respeito do movimento de Jesus, conforme apresentado por Eduardo Hoornaert, em seu livrinho homônimo. Foi para controlar melhor o povo da Palestina que o Senado Romano nomeou, em 40 antes de Cristo, Herodes, denominado o Grande, como rei dos judeus. Herodes foi um rei local a serviço do Império Romano, dando a impressão de servir ao seu próprio povo, enquanto na realidade servia aos intereses metropolitanos. Foi o historiador inglês Toynbee que usou o termo "herodiano" para caracterizar políticos locais na periferia dos sistemas, que estavam a serviço dos interesses do centro destes mesmos sistemas.

- RELIGIÃO USADA PARA ENGABELAR - O grande trunfo nas mãos de Herodes para conseguir adesão por parte do povo judeu era a reconstrução do Templo de Jerusalém, destruído em 63 antes de Cristo. Essa reconstrução começou em 20 antes de Cristo e durou até pouco antes da guerra judaica de 66 e da destruição do Templo, em 70, pelo imperador Tito. Durante a vida pública de Jesus, o Templo ainda estava em plena reforma. Muita gente encontrava emprego nele, seja nas obras da reconstrução, seja nos mais diversos serviços em torno do edifício: comércio, cobrança de impostos, etc. Assim, podemos desde já compreender a hostilidade que os habitantes de Jerusalém demostravam diante de Jesus na hora da crucificação.

-RELIGIÃO ERA O GRANDE NEGÓCIO - Herodes, o Grande, não poupou nenhum esforço para que o Templo ressurgisse com todo o esplendor de pedras preciosas, madeiras de lei, arquitetura esplêndida e amplos espaços. Além de ganhar para si a simpatia dos sacerdotes e do povo, ele conseguiu dar emprego a muita gente em Jerusalém. Não havia quase nenhuma famíla em Jerusalém que não se beneficiasse de uma ou outra forma com o Templo. O Templo era um grande negócio e Herodes fez tudo para que Jerusalém dependesse inteiramente dele e se tornase sempre mais uma cidade-santuário, centro de peregrinação de dezenas de milhares de judeus provenientes da diáspora, em demanda da cidade santa por ocasião das festas de Páscoa.

- TEMPLO, SÍMBOLO DA IDENTIDADE JUDAICA - Um segundo poder na Palestina, ao lado da casa real de Herodes, era o poder do próprio Templo e do sacerdócio a ele ligado. Para uma população de cerca de 600 mil pessoas, a Palestina tinha 18 mil sacerdotes. Todos, de uma forma ou de outra, ligados ao Templo e vivendo dele, como se depreende de Lucas 21,1-2 (as grandes ofertas dos ricos e as moedinhas da viúva). Como já foi dito, o Templo garantia a estabilidade da casa real de Herodes, além de ser um centro comercial de primeira importância e, ao mesmo tempo, símbolo da identidade da nação judaica, como povo religioso e resistente. Os romanos cedo perceberam que a garra e a resistência extraordinária dos judeus estavam nos valores que o Templo representava.

- TUDO GIRAVA EM TORNO DO TEMPLO - O Templo ocupava mais ou menos 8% da população ativa de Jerusalém em obras de reconstrução e 20% em funções de manutenção. Mas não era só isso: havia a aristocracia dos sacerdotes, muito ligada ao partido do saduceus, que administrava a maior fonte de renda na Palestina, o tesouro do Templo, basicamente constituído pelos donativos do povo, tanto dos judeus residentes na Terra Santa como sobretudo dos que viviam em diáspora por toda a extensão do mediterrâneo... Esse conjunto de circunstâncias explica por que a pregação de Jesus contra a exploração econômica do Templo encontrou resistência em Jerusalém.

Imagem não refletida

1 — Nascida em berço de ouro. Paulista pela Mãe, de quatro costados; pelo Pai, de imensos cafezais. Dona Mafalda, pelo marido, domina as mil e uma noites das altas rodas sociais, das noites sociais, dos espetáculos sociais. Não fuma. Não bebe. Não joga. Adora somente jóias, quadros, viagens, perfumes. E fazer o bem. Gostaria de ter filhos. Um. Dois. Três no máximo. Não os tem. Nunca os terá. Mas adora crianças dos outros. Ela e o marido. Vingam-se da esterilidade involuntária, fazendo o bem às criancinhas sem Pai, sem Mãe, sem família. Damos dez por cento.

2 — Dez por cento quer dizer quanto em moeda corrente? Dona Mafalda não diz. Por que dizer? Por que espalhar o que a mão direita faz? Mas todo o mundo vê e sabe que os dez por cento sobram abundantes no balanço mensal, depois de todas as despesas normais de uma família nobre. Escutai, madame, dez por cento serão vinte milhões? Dona Mafalda sorri um sorriso de Mona Lisa. E não diz. Aplico-os às crianças da rua, aos orfanatos, às obras da paróquia. Pelo Natal, o sítio do marido enche-se de crianças da rua. Mais de quinhentas recrutadas na miséria.

3 — Banquete do bom e do melhor. E mais sapato. E mais roupa. E mais chocolate e balas. A garotada vibra. Nos orfanatos a mesma generosidade, de tal modo que a irmã superiora, musicou uma poesia que no refrão dizia assim: ''Sois nossa fada, dona Mafalda''. A poesia era de uma religiosa do orfanato. Todos se sentem felizes. A consciência em festa. A terra em festa. O céu em festa. Na geral felicidade, a palavra destoante do pregador: Já refletimos algum dia sobre a causa da miséria? Dona Mafalda pensa: não basta fazermos o bem, reverendo? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O começo do problema

• Quinhentos anos depois, sentimos, como desafio fundamental, a distância que separa as elites e o Povo em nosso país. No Brasil, como nos demais países da América Latina vivem paralelamente dois Povos que mal se comunicam. Podemos falar de uma verdadeira esquizofrenia social que atinge todos os setores, com maior ou menor intensidade.

• Temos de um lado uma elite de vários tipos, formando uma minoria de 20 a 25%, e do outro o Povão, maioria de 25 a 80% da população brasileira. Num Povo, dois Povos.

•Um pequeno Povo que exerce todo poder, que toma todas as decisões, que absorve toda responsabilidade. E um Povão que, apesar de seus riquíssimos valores, vive à margem do processo social, sem quase nenhum instrumento de participação.

• Entre um e outro, apesar do convívio diário, poucas pontes, poucos contactos, pouca aproximação, pouca identidade. Em vez disto, tem-se a impresão de que se torna cada vez maior e mais lamentável a distância entre um e outro.

• Parece que se torna cada vez mais difícil a integração do grande Povo marginalizado no processo social Por quê? Antes de tudo porque as elites, consciente ou inconscientemente, procuram por todos os meios conservar o seu poder absoluto, a sua capacidade de decisão e de domínio.

• A Rio-92 ou Eco-92 funcionou perfeitamente, como reconhecem gregos e troianos. Funcionou o planejamento. Funcionou a organização. Funcionaram os serviços públicos. Funcionou - o que mais surpresa causou -, o esquema de segurança. Tudo cem por cento. Os visitantes estrangeiros são unânimes no louvor.

• Por que a Rio-92 funcionou tão bem? Porque o brasileiro é capaz de assumir com garra aquilo que quer assumir. Porque tem condições de ultrapassar seus limites corporativistas, seus interesses particulares. Quando as elites querem funcionar e fazer funcionar, como recentemente na Rio/Eco-92, as coisas funcionam. Nossas elites são capazes de planejar, de organizar e de executar.

• Mas, e o povão? De outras muitas experiências, sabemos que o Povão também sabe funcionar. A seu modo. No seu campo limitado de atuação, como acontece numa favela ou num mutirão, por exemplo. As mesmas qualidades das elites existem no Povão marginalizado do processo social.

• Contra toda Esperança, o Povão sempre está aberto a participar, a funcionar. A seu modo, também funcionou durante a Rio/Eco-92. A seu modo, também cumpriu sua missão, a missão que sabe cumprir e cumpre, quando tem oportunidade.

• Passada a Conferência Internacional das Nações Unidas, realizada com excelente organização, podemos perguntar por que as elites não poderiam assumir também o papel de integrar ou de criar instrumentos de integração para o Povão marginalizado? O exemplo da Rio/Eco-92 mostra o de que as elites são capazes. O futuro do Brasil exige a integração de todo o Povo no processo social. (A.H.)

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM (02.08.1992)
C= Comentador; L= Leitor; S= Salmista; *= Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "VEM e SEGUE-ME" - Dom Carlos Navarro e Valdeci Farias.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação, / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja, aqui na terra é isto:/ continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo e há especiais consagrações./ Mostra-me, Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações!

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A Graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!
S. Na alegria do encontro para celebrarmos, a cada domingo, a Páscoa de Jesus Cristo, estamos iniciando o mês vocacional onde refletiremos e rezaremos sobre as vocações que estão a serviço e dedicadas à causa do Reino de Deus.
Adultos - Vem e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir.
Jovens - Sim eu irei e saberei como chegar ao fim, de onde vim aonde vou: por onde iras irei também.

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Deus nos chama para muitas coisas, da a cada um, dons especiais para uma tarefa na Comunidade e na sociedade. Vamos neste domingo, refletir sobre a VOCAÇÃO SACERDOTAL E RELIGIOSA (padres e irmãs), aqueles que vivem para o Serviço a exemplo de Cristo, "Servo de Deus". Comprometidos a viverem o Celibato, a Pobreza e a Obediência, eles têm a função da dar Unidade à comunidade. São os Apóstolos e os testemunhas da fraternidade que todos nós escutamos.

4. ATO PENITENCIAL

S. Diante da grandeza de Deus que nos chama, reconhecemos nossa fraqueza, nosso pecado e o nosso medo de responder ao seu apelo, que exige de nós compromisso. Arrependidos, peçamos perdão! **(Pausa para revisão da vida).**
S. Deus chama em todos os lugares e de muitas maneiras. Deus continua hoje chamando homens e mulheres para uma entrega total à missão de Cristo.
P. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação./ Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão! (bis)
2. Jesus Cristo, Nosso Irmão, nos colocou como companheiros da realização do plano de Deus. Mas, muitas vezes achamos que isso é função só dos Padres e irmãs.
P. Senhor, tende pena deste povo sofredor,/ tem gente que ainda aumenta a sua dor! (bis)
Temos uma meta: ser uma Igreja de **Aliança, Fraterna** e **Missionária.** Não viver estas metas na comunidade é estar pecando para com a Igreja.

P. Perdão, Senhor, perdão por não ser santo!/ Perdão, Senhor, por ter pecado tanto! (bis)
S. Deus Todo-Poderoso e Senhor da Messe, Vós conheceis quantas dificuldades enfrentamos, quantas lutas e obstáculos para assumirmos teu chamado: "Vem e Segue-me". Perdoai os nossos pecados e nos conduzi à vida eterna. **P. Amém.**

5. GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.
P. E paz na terra aos homens por Ele amados/ Senhor Deus, rei dos céus,/Deus Pai todo-poderoso:/ Nós vos louvamos/ nós vos bendizemos/ nós vos adoramos,/ nós vos glorificamos/ nos vos damos graças por vossa imensa glória./ Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,/ Senhor Deus, Cordeiro de Deus,/ Filho de Deus Pai./ Vós que tirais os pecados do mundo/ tende piedade de nós./ Vós que tirais os pecados do mundo,/ acolhei a nossa súplica./ Vós que estais a direita do Pai,/ tende piedade de nós./ Só vós sois o Santo,/ só vós, o Senhor,/ só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,/ com o Espírito Santo,/ na glória de Deus Pai,
Amém.

6. COLETA

S. Oremos: Manifestai, ó Deus, vossa inesgotável bondade, para com os filhos que vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia, restaurando para eles a vossa criação, e conservando renovada. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. A fragilidade humana se manifesta em todas as suas atividades. Daí estarmos atentos aos apelos de Deus.

L. Leitura do livro do Eclesiastes (1,2. 2,21-23) - Ilusão das ilusões - diz o sábio - ilusão das ilusões! Tudo é ilusão. Por exemplo: um homem que entende do seu trabalho, é competente e tem sucesso, vê-se obrigado a deixar tudo em herança para outro que em nada colaborou. Também isso é ilusão e grande desgraça. De fato, que resta ao homem de todos os trabalhos e preocupações que o desgastam debaixo do sol? Toda a sua vida é sofrimento, sua ocupação, um tormento. Nem mesmo de noite repousa seu coração. Também isso é ilusão. - Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 89)

C. Reconhecendo que somos criaturas e filhos do mesmo pai. Cantemos salmos ao Senhor e renovemos nosso compromisso com o seu projeto de Amor.

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus./ Mais que a vida, mais que a morte é o eterno Amor de Deus!

Sl.1. Vós fazeis voltar ao pó todo mortal, / quando dizeis: "Voltai ao pó, filhos de Adão!"/ / Pois mil anos para vós são como ontem, qual vigília de uma noite que passou.
2. Eles passam como o sono da manhã,/ são iguais à erva verde pelos campos:// de manhã, ela floresce vicejante/ mas vem a tarde, é cortada e fica seca.
3. Ensinai-me a contar os nossos dias,/ e dai ao nosso coração sabedoria!// Senhor, voltai-vos! Até quando tardareis?/ Tende piedade e compaixão de vossos servos!
4. Saciai-nos de manhã com vosso amor/ e exultaremos de alegria todo o dia!// Que a bondade do Senhor e nosso Deus/ repouse sobre nós e nos conduza!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Jesus Cristo, o Redentor do homem, liberta para a comunhão e a Participação. Ser como Jesus é recriar as relações, Homem Novo, História Nova.

L. Leitura da carta de são Paulo apóstolo aos Colossenses (3,1-5.9-11) - Irmãos: Vocês ressuscitaram com Cristo. Portanto, procurem as coisas do alto, onde Cristo está, sentado à direita de Deus. Desejem as coisas do alto e não as da terra. Pois vocês morreram e a sua vida está escondida com Cristo, em Deus. Quando aparecer o Cristo, sua vida, então vocês também aparecerão gloriosos com ele. Portanto, façam morrer o que é da terra: imoralidade, indecência, paixão, maus desejos e a cobiça, porque ela é uma espécie de idolatria. Não mintam uns com os outros, já que se despojaram do homem que eram antes e de sua maneira de agir. Agora vocês se revestiram do homem novo que vai se renovando, até chegar ao completo conhecimento e se tornar imagem de seu Criador. Aqui não há mais grego ou judeu, circuncidado ou não circuncidado, inculto, selvagem, escravo ou livre. Mas Cristo é tudo, e está em todos. - Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus não toma o lugar de Juíz, permanece fiel em sua vocação, ensinando que a ganância de juntar riquezas não dá segurança alguma na vida.

Aleluia! Aleluia! Aleluia!(bis)
1. Se alguém quer vir após Mim, diz Jesus/ deve tomar cada dia sua Cruz.
2. O que recebe o talento e não o enterra,/ é, neste mundo, uma luz, sal da terra.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco. **P. Ele está no meio de nós!**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (12,13-21)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, no meio da multidão, alguém disse a Jesus: "Mestre, dize ao meu irmão que reparta a herança comigo". Jesus respondeu: "Homem, quem me encarregou de julgar ou de dividir os bens entre vocês?" Depois Jesus falou a todos: "Atenção! Tenham cuidado com todo tipo de ganância, porque, mesmo que alguém tenha muitas coisas, o sentido da vida do homem não consiste na abundância dos bens. E contou-lhes uma parábola: "A terra de um homem rico deu uma grande colheita. E o homem pensou: 'O que fazer? Não tenho lugar para guardar minha colheita'. Então resolveu: 'Já sei o que fazer! Vou derrubar meus celeiros e construir maiores; neles vou guardar meu trigo todo, junto com os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: - Meu caro, você tem um bom estoque, uma reserva para muitos anos; descanse, coma, beba, alegre-se!' Mas Deus lhe disse: 'Louco! Nesta mesma noite você vai ter que devolver a sua vida. E as coisas que você preparou, para quem vai ficar?' Assim acontece para quem ajunta tesouros para si mesmo, mas não é rico diante de Deus." - Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Confiantes, peçamos ao Senhor os dons necessários para sermos testemunhas do seu amor e nos tornemos capazes de servir e alegrar a Igreja com nossas vocações.
L1. Que nossa comunidade seja testemunho de oração para que brotem vocações, para atender às necessidades da Igreja e da sociedade.
P. A melhor vocação para cada um/ é aquela para qual Deus o convida.// E a quem é generoso e quer servir,/ chama Deus por sinais em sua vida!
L2. Que o Espírito Santo faça frutificar os dons e carismas em nossas comunidades.
L3. Que nossos pastores assumam conosco o compromisso de transformação da sociedade.
L4. Que juntos possamos expressar uma Igreja de Alianças, Fraternidade e Missionária:
(Outras intenções da comunidade...)
S. Acolhei, ó Deus de bondade, as preces da comunidade reunida para vos louvar, com Jesus Cristo, na força do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1.O Pão e o Vinho me dizem tanto:/ serviço, alegria, trabalho e pranto.
Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar:/ eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!(bis)
2. Um mundo novo a ser criado/ sem egoísmo e sem pecado.
3. A vida humana com mais justiça/ é o compromisso de cada missa.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Dignai-vos, ó Deus, santificar estas oferendas e, aceitando este sacrifício espiritual, fazei de nós uma oferenda eterna para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim)
1. Santo, Santo, Santo é o Senhor!/ Deus do universo: Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito o que vem: Santo é o Senhor!/ Em nome do Senhor: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(À Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Professemos o mistério da nossa fé:

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressureição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo/ e quem assim permanecer unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.
1. A nossa Vocação é dom de Deus,/ que chamou os pagãos como os judeus.
2. O escravo e o homem livre não há mais./ Deus ama a todos nós somos iguais.
3. Da treva do pecado e da descrença,/ Deus nos chamou à luz de sua presença.
4. Chamados à pureza e à santidade,/ servimos irmãos na liberdade.
5. Também, como Jesus, somos chamados,/ a suportar a dor sem ser culpados.
6. A todos nós eleitos, Deus chamou,/ e nos santificou, glorificou.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com proteção constante os que renovastes com o pão do céu e, como não cessais de alimentá-los, tornai-os dignos da salvação eterna. P. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA
(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Há diversos graus de participação na Igreja. Há diversidade de dons, serviços e ministérios. Há cristãos que se sentem Igreja, e vivem mais engajados nela. Casados ou não. Mesmo vivendo na família, comprometem-se com um trabalho mais ativo na Igreja e no mundo, em vários Ministérios. São os cristãos leigos que atuam na catequese, na preparação dos pais para o batismo, são os ministros, os animadores de círculos bíblicos, os que atuam nas pastorais sociais... Outros, mesmo vivendo com a família, não se casam para poderem dedicar-se mais ao serviço dos irmãos. São os que participam dos Institutos Seculares. E há ainda outros que vivem uma Vocação muito especial: os padres na vida sacerdotal, os diáconos no serviço da Liturgia, da Palavra e da Caridade fraterna e os frades e freiras na Vida Religiosa. Todos os Cristãos devem assumir sua missão na Igreja e na sociedade. Há várias maneiras para se viver essa vocação. Qual delas é a sua? Escuta o chamado do Senhor e responda sim ou não, mas responda!

21. BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso. Fai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

Vem e Segue-Me, diz Jesus a todos nós./ Seu Amor nos faz ser fiéis, ter coragem, seguir sua voz!
1. O Mundo necessita de gente de valor/ que faça de sua vida missão, ato de Amor.
2. No ofício que realiza, o LEIGO vai servir/ a Cristo e à humanidade, e o mundo redimir.
3. O Amor do MATRIMÔNIO é pura doação/ é vida que transborda no corpo e no coração.
4. O DIÁCONO é o servidor de Cristo e dos irmãos/ sinal para lembrar à Igreja sua missão.
5. O PADRE ou RELIGIOSO é alguém que prometeu,/ ser ponte para o encontro dos homens com o seu Deus.

23. ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Ó Virgem Maria,
a vós recomendamos a nossa juventude, em particular os jovens, chamamos a seguir mais de perto vosso filho.
Vós conheceis quantas dificuldades
eles devem enfrentar,
quantas lutas, quantos obstáculos.
Ajudai-os a pronunciar, também eles,
o seu "sim" ao chamamento divino,
Como vós fizestes no convite do Anjo.
Chamai-os para junto do Vosso coração,
A fim de que posssamos compreender convosco
A beleza e alegria que os espera,
quando o Onipotente os chama à sua intimidade,
Para os constituir testemunhas do seu amor e sua consagração.
Ó Virgem Maria,
fazei com que todos nós possamos
alegrar-nos convosco,
ao ver que o amor trazido pelo Vosso Filho é acolhido, conservado e amado.
Fazei com qe possamos ver,
também nos nossos dias,
as maravilhas da ação misteriosa do Espírito Santo. Amém.
João Paulo II

LEITURAS PARA SEMANA

2ª feira: Jr 28,1-17; Mt 14,13-21
3ª feira: Jr 30,1-2.12-15.18-22 **ou** Ez 3,16-21; Mt 14,22-36 **ou** Mt 9,35-10,1 **(São João Maria Vianney)**
4ª feira: Jr 31,1-17; Mt 15,21-28
5ª feira: Bn 7,9-10.13-14; 2Pd 1,16-19; Lc 9,28b-36 **(Transfiguração do Senhor)**
6ª feira: Na 1,15; 2,2; 3,1-3.6-7; Mt 16,24-28
Sábado: Hab 1,12-2,4; Mt 17,14-19 **(São Domingos)**
Domingo: Sb 18,6-9; Hb 11,1-2.8-19; Lc 12,32-48

DESAFIOS SOCIAIS E POLÍTICOS NA PALESTINA

Logo depois do exílio, a partir de 587 antes de Cristo, houve um nivelamento social para baixo, ou seja, sem a presença das elites civis ou religiosas. Quem ia mandar eram os chefes das "casas". Quando alguém casava com o membro de outra "casa", contribuia para se fazer aliança e assim as duas "casas" unidas tinham uma força de pressão e de poder sobre as outras "casas". Assim tentava-se recriar a estrutura social antiga.

Na volta dos exilados, a partir de 520 antes de Cristo, uma integração ia se fazendo entre todos os componentes da Judéia e Samaria. Uma integração entre os camponeses que ficaram na terra; entre os ocupantes e posseiros estrangeiros; e entre parte dos exilados de volta da Babilônia, casados com estrangeiros. Todos formavam um novo grupo social, chamado "nativos da terra" ou "povos da terra".

A velha disputa entre corte e templo se resolveu por força maior. Os persas não queriam um rei para Jerusalém. Quem iria mandar seria um grande sacerdote. Este assumirá a função das duas coroas: civil e religiosa. As lideranças dos dois grupos se aliaram, para defender o 1º projeto de restauração, junto com os sadoquitas. Eles se chamaram os "pequenos remanescentes", os "restos do povo", o "Israel verdadeiro". Os nativos da terra apoiaram o 2º e 3º projetos de restauração, que vimos em artigos anteriores.

No fim da dominação grega, em 64 antes de Cristo, havia uma polarização entre as diversas camadas da sociedade judia. Entre judeus e samaritanos; entre elites e povo da terra; entre puros e impuros. As elites iam atrás do dinheiro e do poder. As assembléias do povo eram controladas pelos descendentes dos exilados; as elites ingressaram no Conselho dos Anciãos, em Jerusalém. Este, na época de Jesus, se chama Sinédrio.

Quanto aos dasafios políticos, logo depois do exílio, a partir de 587 antes de Cristo, o rei Godolias, imposto pela Babilônia, foi assassinado por nacionalistas judeus fanáticos. Cresceu a anarquia na Palestina. A falta de governo puxou o povo para o individualismo. Cada "casa" procurando seus interesses particulares imediatos, com grave perigo de entregar o país aos invasores persas.

Na volta dos exilados, a partir de 520 antes de Cristo, a nível internacional, o Egito tentava sair das garras da Pérsia. A Grécia começava a se impor na região. Os persas fortaleceram Judá, contra as pretenções do Egito. A nível nacional as elites de Jerusalém procuravam a proteção do "grande pastor persa" (Is 44,28). Os sacerdotes sadoquitas passaram a dominar o Templo, única instituição estável, e a mandar em tudo.

Houve importantes mudanças econômicas: maior produção agrícola; chegada de fora de mão-de-obra especializada. Por isso, a sociedade se dividiu de cima para baixo: as elites ficaram distantes do povo; de um lado, os profissionais organizados em associações e, de outro, os trabalhadores não qualificados ficavam sem organização.

VIVER EM CRISTO

VISÃO GERAL SOBRE O ANO LITÚRGICO

Frei Alberto Beckhäuser OFM

A partir de uma compreensão dos mistérios de Cristo e dos mistérios do culto, pode-se adquirir um conhecimento mais adequado do Ano litúrgico. Já foi dito que, em cada celebração, a Igreja comemora e torna presente todo o mistério de Cristo. Realiza-o através do mistério do culto. Presta culto a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo.

A palavra culto faz lembrar a ação de cultuar ou cultivar. A liturgia é uma forma de cultivar a Deus. Cultivar significa dedicar-se a alguma coisa, ocupar-se com alguma coisa, servir intensamente. O ser humano cultiva a Deus, mas antes disso é Deus quem cultiva o ser humano. O ser humano dedica a Deus a adoração, o reconhecimento, o louvor, a ação de graças. Deus comunica ao ser humano a salvação, a graça, as virtudes da fé, da esperança e da caridade, enfim, a participação em sua própria vida.

Através dos mistérios do culto a Igreja evoca os diversos mistérios de Cristo e, neles, as páscoas dos cristãos no decorrer de um ano. Vai vivenciando os mistérios de Cristo acontecidos no tempo, desde a Encarnação até a espera do retorno glorioso do Senhor. Ela o faz a partir da experiência do tempo solar de um ano.

Aqui não queremos entrar no problema da origem nórdica da organização do Ano litúrgico. A comemoração do acontecimento central do mistério pascal de Cristo foi fixado na primavera e o mistério da encarnação, no inverno. Isso para nós, no hemisfério sul, traz uma série de problemas, visto que a expressão significativa, dentro da linguagem cósmica, não é adequada para expressar os mistérios celebrados. Por exemplo, a Páscoa cai no outono.

Respeitando sua origem, notamos que o advento constitui o ponto de chegada e de partida do Ano litúrgico. Evocam-se aí as duas vindas do Senhor: seu retorno glorioso e sua vinda histórica. Pela comemoração de sua vinda na história, ele vem no presente. Esta vinda, por sua vez constitui um degrau ao encontro de sua vinda gloriosa.

Temos, em seguida, as festas da manifestação do Senhor: Natal com sua Oitava, a Festa da Sagrada Família, a Epifania, o Batismo no Jordão. Segue a Quaresma, onde vivemos a vida pública do Senhor; sua pregação, sua oração, seus gestos de amor. A Páscoa é celebrada até Pentecostes.

Inicia-se então a vida da Igreja, celebrada no mistério pascal de Cristo, nos Domingos do Tempo comum e nas festas dos Santos. Aos poucos vai-se anunciando a escatologia: Assunção, Todos os Santos, Cristo-Rei. É Cristo vivendo e agindo na Igreja através do tempo até que ele volte em sua glória.

JESUS PONDO OS PINGOS NOS IIS

Carlos Mesters

O homem se abre lá onde está o interesse dele e este interesse a gente vai percebendo na medida em que a conversa avança. E às vezes o interesse não coincide com o que se esperava. Isso foi o que aconteceu, no episódio do diálogo entre Jesus e a samaritana, na beira do poço de Jacó. Talvez haja a mesma situação hoje. A renovação procura entrar na vida dos homens pelo mundo do trabalho e da família. Mas é bem possível que muita gente nem sequer esteja percebendo que o esforço que estamos fazendo tenha algo a ver com Deus.

O que eles esperam de nós que por eles fomos identificados como padres é que falemos de religião. Este é o pressuposto natural da conversa. Lá está o interesse de muitos, quando falam conosco. Pode-se discutir se esse interesse é certo ou errado. Mas é desse lado que muitos esperam uma palavra. Só consegue mudar o pressuposto natural da conversa quem aceita o outro assim como ele é. De manhã quem espera o sol nascer olha para o oriente. Se o sol por acaso nascesse no ocidente, ele diria: "Não pode ser o Sol, porque o sol não nasce lá".

Isso não impede que se possa tentar uma entrada pelo mundo do trabalho e da família. É urgente que seja feita essa entrada. Mas o importante em tudo isso é saber de que lado nós, tais como somos vistos por eles, conseguimos ser aceitos por eles e assim ter condições de furar a casca dentro da qual todo homem se esconde e se defende contra Deus. Mas, por outro lado, nem todos os critérios com os quais os homens aguardam e julgam o novo são certos; podem até corromper a mensagem, caso o mensageiro se adapte demais.

Jesus aceitou a mudança da conversa e deu sua opinião sincera: "Senhora, acredite-me, vai chegar o tempo em que nem neste monte nem em Jerusalém vocês adorarão o Pai do céu"(4,21). E Jesus não se esqueceu de colocar os pingos nos iis: "Vocês samaritanos adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus"(4,22).

Em seguida, Jesus passou a relativizar todo o problema religioso, que tanto preocupava a mulher: "Vai chegar o tempo, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai em espírito e em verdade. E são estes os adoradores de que o Pai gosta. Deus é espírito. Portanto, requer-se que os adoradores O adorem em espírito e verdade"(4,23).

A mulher deve ter escutado estas palavras com uma certa impaciência. A ela pouco importava, naquele momento, o que ia acontecer no futuro. Ela queria era resolver o problema que a preocupava e sobre o qual tinha pedido a opinião daquele profeta: "Eu sei disso! O Messias, quando ele viver, vai nos ensinar todas estas coisas"(4,25). É como se dissesse: "Deixa pra lá o futuro e o passado, o que eu quero é agora!"

Até aí chegou a conversa, e pouco adiantou. A essa altura, Jesus abriu a jogada e disse: "O Messias sou eu, que estou falando com a senhora!"(4,26). Naquele mesmo instante, os apóstolos iam chegando. Foram comprar pão na cidade (4,8.27). Estranharam que Jesus estivesse falando com uma mulher. Mas não disseram nada (4,27). A mulher deixou o balde lá no poço e foi à cidade. Terminou a conversa.

09 de agosto de 1992 - Ano 20 - Nº 1077
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
CEP 26.220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Produção Gráfica:
KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel.: 768 7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

PALESTINA, UMA SITUAÇÃO COLONIAL

- ELE VAI COMPROMETER-SE COM OS EXPLORADOS - O Movimento de Jesus surgiu na Palestina num momento difícil da história dessa terra. Não tanto no plano político, pois havia uma relativa calma antes da guerra de 66-70, mas precisamente no plano social. A pobreza era a marca da vida da imensa maioria do povo, sobretudo entre os camponeses da Galiléia, ao norte do país. É exatamente com esses camponeses sem-terra, chamados **am ha'aretz** (gente da terra), que Jesus vai se comprometer e a favor deles formará seu projeto.

- A TERRA ONDE O POVO DE DEUS SE ESTABELECEU - Para conhecer esta situação social, é aconselhável ver quem eram os donos do poder na Palestina. Há muitos indícios disso nos Evangelhos, de tal maneira que cada um de nós pode, com relativa facilidade, fazer esta pesquisa sobre aquela realidade política, social e econômica. Quando os judeus saíram do cativeiro do Egito, conseguiram se estabelecer naquela faixa de terra entre o mar Morto, o rio Jordão e o lago de Genesaré a leste, e o mar Mediterrâneo a oeste. No norte, na Galiléia, encontraram terras relativamente boas para a agricultura; mas ao sul, na Samaria, e sobretudo na Judéia, as terras eram pobres e montanhosas, unicamente aptas para o pastoreio de animais de pequeno porte.

- A DOMINAÇÃO POUCO TRANQÜILA DOS ROMANOS - No ano 63 antes de Cristo, essa faixa de terra ficou mais ou menos englobada pelo Império Romano através da conquista de Jerusalém pelo general romano Pompeu. Nunca houve uma dominação absoluta sobre a Palestina por parte dos romanos, pois os poderes locais do rei Herodes, e sobretudo dos sacerdotes do Templo de Jerusalém, continuavam fortes. Isso fez com que a dominação por parte do Império Romano nunca fosse tranqüila nem aceita pelos representantes da religião judaica, senão sob reserva. Na realidade, havia três donos do poder na Palestina: o Templo, os reis e os representantes do Império Romano.

- UMA SITUAÇÃO COLONIAL NA PALESTINA - Numa visão mais ampla, temos que afirmar que a Palestina - assim como o resto do mundo semita - vivia naquela época uma situação colonial. Esta situação configurou-se a partir da invasão dos exércitos de Alexandre Magno, o Macedônio, nos 330 antes de Cristo, em amplos espaços do Oriente habitados pelos sírios, lídios, frígios, armênios, capadócios, mesopotâmicos, assírios, babilônios, medos, persas e até indianos ao longo do rio Indo. Estas etnias foram sumariamente englobadas no sistema colonial macedônio e mais tarde romano, mas nunca deixaram de resistir até o surgimento do Islamismo, nos anos 630. Qualificamos, pois, estes 10 séculos de **período colonial,** o que nos oferece uma importante analogia com a história da América Latina, nestes 5 séculos passados. Assim interpretamos muita coisa da História do Cristianismo - sobretudo entre 380 e 630 - dentro desse marco referencial...

- RELER A PARTIR DO SENTIR E VIVER DOS COLONIZADOS - A História do Cristianismo merece coisa melhor do que generalizações que impedem a leitura mais serena e crítica das fontes históricas. Chegamos a acreditar que a contribuição específica de uma História do Cristianismo, elaborada a partir da América Latina, seja exatamente esta: a de reler os documentos já conhecidos e vasculhados a partir do sentir e viver dos colonizados, dos que vivem na periferia dos grandes sistemas mundiais. Esses sempre foram a maioria dentro da História do Cristianismo e está na hora de ouvir sua voz! **(Eduardo Hoornaert -** O MOVIMENTO DE JESUS, FTD).

IMAGEM DE RESISTÊNCIA FELIZ

1 — Zedasilva, zedasilva, tu tá mouco, zadasilva? Zedasilva acorda do leve cochilo, para saber se caiu a casa, zefadaconceição? Zefa diz que caiu não, mais quase quaje. Iscuita lá essa, zedasilva: Os jorná tão dizeno que dona Cinta só ganha três milhão. Que é que tu ganha, hem, zedasilva? Zedasilva diz que você sabe muito bem, zefa, que eu ganho dois salaros, pra- tudo, pra tu nem os minino morrê de fome. Pois iscuita mais essa, zedasilva, a dona Cinta contou qui ela foi pro dentista na Tijuca, pru mode tratá da dentatura. Aí o doutô dixe...

2 — Dona Cinta, o negoço é o siguinte: a dentadura vai custá somente seis milhão, a senhora topa? Aí, zedasilva, deu um troço nela, pru mode qui ela ganha somente três milhão e o doutô falou em seis milhão. Ao despois combinaro que ia pagá em duas prestação. Dona Cinta dixe qui num sabe, qui, se pagá três milhão, por meis, num tem mais nada pra comê. Qui se não botá a dentadura, não tem dente pra comê. Tadinha. Mais porém tem mais, zedasilva, o marido de dona Cinta ganha mais oito milhão, quá, quá, quá. E a tá da dona Cinta se quexano...

3 — ... se quexano, se quexano, qui eles dois tão curtino duro pru mode pagá as prestação da dentuça, do carro, da casa da praia, pra pagá os impregado, pra pagá o culejo dos dois fio, pra comprá comida, pra dá uns passeio... Quá, quá, quá, zefa, se eles subesse o milagre qui nóis fais, pra sustentá a famia com dois salaro. Os granfino diz qui pobre num sente a misera, não, qui nós tá custumado a passá fome a vida intera, pru mode qui nem tem mais fome, essas coisa. Aí zefa põe uns olhos compridos em zedasilva: Quem sabe se tu não dava pra ministro da fazenda, hem, zedasilva? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CONTINUA O DESAFIO

• Quinhentos anos depois permanece o problema fundamental que se delineia logo no princípio da conquista da América: a opressão dos mais fracos pelos mais fortes, a opressão de uma grande maioria de pessoas simples por uma pequena minoria de dominadores. Desde os primeiros decênios da história de nossos países atuais, somos Povos divididos internamente.

• A divisão tem aspectos étnicos. Somo Povos de várias origens. Somos em grande parte mestiços. Mas é sobretudo social e cultural o traço característico da trágica rachadura que divide internamente os nossos Povos. E por isso também os nossos países.

• Com fundadas razões já se aplicou a essa divisão o conceito de esquizofrenia social, pois de fato se trata de dois Povos que aparentam, para fora, uma certa unidade, embora na realidade se mostrem Povos separados em todos os setores da vida cívica e social.

• No princípio os dominadores e opressores eram os europeus: primeiramente espanhóis e portugueses, depois também holandeses, ingleses e franceses. Os dominados e oprimidos eram, na América, os habitantes primitivos que, por um erro de Colombo, foram chamados de "índios", pois Colombo pensara ter chegado pelo Ocidente à cobiçada Índia de riquezas imensas.

• A dominação cruel dos "índios", numa série ininterrupta de crueldades desumanas, vem denunciada com a força do profetismo por grandes missionários, sobretudo por um Frei Bartolomeu de las Casas, o grande dominicano que, com outros missionários do seu tempo e dos tempos posteriores, resgataram o nome da Igreja e do esforço missionário.

• Dominadores são os europeus. Todos querem participar das riquezas do Novo Mundo. Todos querem dominar as novas terras. Julgando-se garantidas por decisão papal que dividia as novas terras entre espanhóis e portugueses, as nações ibéricas verão surgir concorrentes fortes que não se conformavam com a hegemonia ibérica.

• Inimigos reais ou potenciais, todos os conquistadores convergem tanto na ambição do ouro, prata e mais riquezas como também na escravização do índio e mais tarde também do negro. Católicos ou protestntes, todos se assemelham nos objetivos do enriquecimento fácil e na crueldade sem limites. Diante da "forhe sagrada do ouro" curva-se a Fé dos conquistadores.

• Se Camões apresenta a dilatação da Fé e do Império como força motriz das navegações portuguesas — o mesmo pretextaram os outros países —, de fato a predominância pertencia ao Império. Somente que por Império se entendia tanto a dilatação da dominação política quanto ainda o enriquecimento de todos que, direta ou indiretamente, se aventuravam à descoberta ou à conquista de novas terras.

• Começa então o fenômeno trágico da esquizofrenia social que perdura, agravada, até hoje em todos os países latino-americanos. De um lado os conquistadores e dominadores. De outro lado os conquistados e dominados.

• O poder das armas dos conquistadores europeus, secundado pela catequese que se transformava numa ideologia de apoio aos dominadores, liquidou altas culturas índias como a dos aztecas, dos maias, dos incas etc. Testemunhos objetivos e apaixonados de Las Casas e de outros missionários dominicanos, franciscanos, mais tarde jesuítas. Poderemos sanar os males enraizados em nossos Povos desde a primeira colonização? (A.H.)

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM (09.08.1992)

C= Comentador; L= Leitor; S= Salmista;
***= Indica que se pode usar outro texto.**
Cânticos: Missa "VEM e SEGUE-ME" - Dom Carlos Navarro e Valdeci Farias.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Toda vida é vocação: Todos nós somos chamados/ a ser gente, a ser irmão; ser filhos de Deus amados.

A melhor vocação pra cada um é aquela pra qual Deus o convida./ E a quem é generoso e quer servir, chama Deus, por sinais, em sua vida.

2. Consagrados por Deus Pai, todo LEIGO é um do Povo/ que, fraternalmente vai, construindo um mundo novo.

3. Vocação SACERDOTAL ou à VIDA RELIGIOSA,/ é convite ao dom total que a Igreja acolhe amorosa.

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Minhas irmãs e meus irmãos, a Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo estejam em todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é festejado o dia dos Pais. Todos nós sabemos que deveríamos festejá-lo todos os dias, mas na sociedade que vivemos percebemos, que esse ideal está longe. Claramente o que temos é o sofrimento dos Pais,- que pelo trabalho não correspondido em salários justos, sofrem por verem a vida lhes escapar entre os dedos. É preciso lutar pela libertação. Através da união e solidariedade chegaremos a essa libertação com a força do Deus que venceu toda morte. O melhor presente para os nossos pais é buscarmos juntos e solidários condições melhores de vida.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, no rosto sofrido de nossos pais, que a cada dia buscam através do trabalho ser cooperadores de Deus na criação, e para dele - tirar seu sustento e vêem esse projeto não se realizar. Peçamos perdão a Deus por tudo que é obstáculo na realização desse projeto do Pai.
(Pausa para revisão de vida)

P. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação!/ Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!

S. Tende compaixão de nós, Senhor. **P. Porque somos pecadores.**

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia. **P. E dai-nos a vossa salvação.**

S. Deus Todo-Poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

S. Senhor, tende piedade de nós. **P. Senhor, tende piedade de nós!**

S. Cristo, tende piedade de nós. **P. Cristo, tende piedade de nós!**

S. Senhor, tende piedade de nós. **P. Senhor, tende piedade de nós!**

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, na terra e no mar. (bis)/ E paz seja entre os homens, que desejam amar. (bis)/ Glória sem fim será! (bis)

2. Glorificado seja o Cristo Redentor (bis)/ Nascido entre os pobres, o Libertador! (bis)/ Glória sem fim, Senhor! (bis)

3. Glória ao Divino Espírito de graça e luz. (bis)/ Força que nos sustenta, livra e conduz. (bis) Glória sem fim, Jesus! (bis)

4. No céu cantam os Anjos e na terra o Povo. (bis)/ Unidos na esperança de um Mundo Novo. (bis) Glória sem fim, te louvo! (bis)

5. Aleluia. Aleluia. Aleluia! (bis)/ De Justiça e de glória a terra se encherá. (bis) Amém. Aleluia! (bis)

6. COLETA

Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, para alcançarmos um dia a herança que prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Este texto chama atenção para a solidariedade dos oprimidos: ajuda e apoio mútuos na partilha das alegrias e sofrimentos, dão expressão concreta da solidariedade do Deus que liberta da escravidão.

L. Leitura do livro da Sabedoria (18,6-9) - A noite da libertação foi anunciada a nossos pais bem antes que acontecesse, para que se sentissem encorajados, sabendo com certeza em que promessas tinham acreditado. Assim, ela foi esperada por teu povo como salvação para os justos e como perdição para os inimigos: pois, enquanto castigavas os nossos adversários, tu nos cobrias de glória, chamando-nos a ti. Por isso, os piedosos filhos dos justos ofereciam sacrifícios às escondidas e, combinando entre si, puseram-se de acordo sobre esta lei divina: que os santos iriam participar solidariamente dos mesmos bens e dos mesmos perigos. E eles já antecipavam os cânticos de seus pais. - Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 32)

C. Agradeçamos ao Senhor o seu amor que se revela na criação do mundo, na caminhada de libertação do seu povo e na nossa vida.

Alegrai-vos sempre no Senhor! Alegrai-vos no Senhor! Alegrai-vos, Alegrai-vos! Alegrai-vos no Senhor! Alegrai-vos sempre no Senhor! Alegrai-vos no Senhor!

Sl. 1. Ó justos, alegrai-vos no Senhor!/ Aos retos fica bem glorificá-Lo.// Feliz o povo cujo Deus é o Senhor/ e a nação que escolheu por sua herança!

2. O Senhor pousa o olhar sobre os que o temem/ e que confiam, esperando em seu amor,// para, da morte, libertar as suas vidas/ e alimentá-los quando é tempo de penúria.

3. No Senhor nós esperamos confiantes,/ porque ele é nosso auxílio e proteção!// Sobre nós, venha, Senhor, a vossa graça,/ da mesma forma que em vós nós esperamos!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Temos nesta leitura o tema da fé, e o compromisso e conseqüências que dela decorrem para a vida daqueles que a assumem.

L. Leitura da carta aos Hebreus (11,1-2.8-19) - Irmãos: A fé é uma antecipação do que se espera, prova de realidades que não se vêem. Por ela os antepassados foram aprovados. Pela fé, Abraão obedeceu ao chamado e partiu para uma terra que devia receber como herança e partiu sem saber para onde ia. Pela fé ele residiu no estrangeiro, na terra prometida, morando em barracas com Isaac e Jacó, os coherdeiros da mesma promessa. Pois esperava a cidade com alicerces, da qual o arquiteto e construtor é o próprio Deus. Pela fé também Sara, apesar da idade avançada, se tornou capaz de ter filhos, porque considerou fiel o autor da promessa. E por isso também que de um só homem, já marcado pela morte, nasceu a multidão "comparável às estrelas do céu e inumerável como a areia da praia". Na fé, todos estes morreram sem ter obtido a realização da promessa, mas, depois de tê-la visto, e saudado de longe e depois de se terem reconhecido estrangeiros e peregrinos nesta terra. Os que falam assim demostram que estão buscando uma pátria, pois se tivessem em mente aquela que deixaram, teriam tido tempo de voltar para lá. Aspiram, então, por uma pátria melhor, isto é, a pátria celeste. Pois preparou-lhes uma cidade. Por isso Deus não se envergonha deles, ao ser chamado o seu Deus. Pela fé, Abraão, posto à prova, ofereceu Isaac. Ele, o depositário da promessa, sacrificava seu filho único, do qual havia sido dito: "É por Isaac que uma descendência lhe será assegurada". Mas ele se dizia: "Deus tem poder até também de ressuscitar os mortos". Assim, numa espécie de parábola, reencontrou o seu filho. - Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O Evangelho nos fala hoje de espera e vigilância. Esperar sempre a chegada do Senhor, que é sempre imprevisível. E vigiar é estar de prontidão para o serviço fraterno. É preparar a libertação.

Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)

1. Se alguém quer vir após Mim, diz Jesus,/ deve tomar cada dia a sua Cruz!

2. O que recebe o talento e não o enterra,/ é neste mundo uma Luz, Sal da Terra.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco. **P. Ele está no meio de nós!**

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (12,32-48)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: "Não tenha medo, pequenino rebanho, pois foi da vontade do Pai dar a vocês o Reino. Vendam os seus bens e dêem esmola. Façam bolsas que não se estraguem, um tesouro no céu que não perde seu valor: ali o ladrão não chega nem a traça rói. Porque onde está o seu tesouro, ali estará também o seu coração. Estejam com as mangas arregaçadas e com as lâmpadas acesas. Sejam como homens que estão esperando o seu senhor voltar da festa de casamento: tão logo ele chegar e bater, eles imediatamente vão abrir a porta. Felizes os empregados que o senhor encontrar acordados quando chegar. Em verdade, eu lhes digo: Ele mesmo vai arregaçar as mangas, fazê-los sentar à mesa e passando os servirá. E caso ele chegue à meia-noite ou às três da madrugada, felizes serão se assim os encontrar! Mas fiquem certos: se o dono da casa soubesse a hora em que o ladrão iria chegar, não deixaria que arrombasse a sua casa. Vocês também, estejam preparados! Porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos o esperarem". Então Pedro disse a Jesus: "Senhor, estás contando esta parábola só para nós, ou para todos?" E o Senhor respondeu: "Quem é o administrador fiel e prudente que o Senhor vai colocar à frente do pessoal de sua casa para dar a comida a todos na hora certa? Feliz o empregado que o patrão, ao chegar, encontra fazendo isso! Em verdade, eu afirmo a vocês: o Senhor lhe confiará a administração de todos os seus bens. Porém, se aquele empregado pensar: 'Meu patrão está demorando...' e começar a surrar os criados e criadas, e a comer, beber, e se embriagar, o Senhor daquele empregado chegará num dia inesperado e numa hora imprevista. O Senhor o expulsará de sua casa e o fará participar do destino dos infiéis. Mas aquele empregado, que conhecendo a vontade do Senhor, não estava preparado nem agiu conforme a sua vontade, será chicoteado muitas vezes. Porém o empregado que não sabia e fez coisas que merecem castigo, será chicoteado poucas vezes. A quem muito foi dado, muito será pedido; a quem muito foi confiado, muito mais será exigido!" - Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai Todo-Poderoso.

P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos/ foi crucificado, morto e sepultado/ desceu à mansão dos mortos/ ressuscitou ao terceiro dia/ subiu aos céus/ onde está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo/ na santa Igreja Católica/ na comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna. Amém.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A noite da libertação do povo hebreu se tornou, para nós, a "aurora da ressurreição". Precisamos estar prontos e cheios de esperança. Ao Pai, peçamos a fé para prontidão e vigilância, esperando a sua vinda.

L1. Por todos os Pais que sofrem, trabalhando e ganhando um salário que não dá para o sustento de suas famílias: Rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece.

L2. Por todos os Pais, desempregados, presos, doentes, incapacitados para desempenhar suas funções de cooperadores do mundo: Rezemos ao Senhor:

L3. Para que a nossa Igreja, seja mais solidária, e lute por justiça junto de todo o povo: Rezemos ao Senhor:

L4. Para que a nossa vigilância e esperança, seja concretizada com a libertação prometida e realizada por Deus: Rezemos ao Senhor:

L5. Para que a vocação matrimonial seja compreendida com muita responsabilidade e amor: Rezemos ao Senhor:

(outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, escutai a nossa prece e atendei-nos se esta for a vossa vontade. Ajudai-nos a viver no serviço, que constrói o Reino. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar:/ Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado.

3. A vida humana com mais justiça, é o compromisso de cada Missa.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai Todo-Poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com misericórdia os dons que concedestes à vossa Igreja e que ela agora vos oferece. Transformai-os por vosso poder em sacramento de salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P.Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio, no fim):

1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis)/ A Ele o poder, a honra e a glória!(bis)

Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ Com todos os teus santos cantamos para ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Tudo isto é o Mistério da Fé.

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho,/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando a sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem Senhor Jesus! Vem!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo/ e quem assim permanecer/ unido a Ele a seus irmãos,/ estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus/ que chamou os pagãos como judeus.

2. O escravo e o homem livre não há mais,/ Deus ama a todos nós, somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença/ Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e à santidade/ servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados/ a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos, Deus chamou/ e nos santificou, glorificou.

19, AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, o sacramento que acabamos de receber nos traga a salvação e nos confirme na vossa verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. Numa sociedade marcada por tribulações, nós somos chamados a estar atentos, vigilantes e procurarmos caminhos de libertação. Para que libertos possamos comemorar com mais dignidade o dia dos Pais, e solidários buscarmos uma vida melhor para nossas famílias.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos ó Deus Todo-Poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

Vem e segue-me, diz Jesus a todos nós./ Seu Amor nos faz ser fiéis, ter coragem, seguir sua voz. (bis)

1. O mundo necessita de gente de valor/ que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No ofício que realiza, o LEIGO vai servir/ a Cristo e a humanidade, e o amor redimir.

3. O Amor do MATRIMÔNIO é pura doação/ é vida que transborda do corpo e do coração.

4. O PADRE ou RELIGIOSO é alguém que prometeu/ ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

5. O DIÁCONO é o servidor de Deus e dos irmãos/ sinal para lembrar à Igreja sua missão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Ez 1,2-5.24-2,1a **ou** 2Cor 9,6-10; Mt 17,21-26 **ou** Jo 12,24-26 **(São Lourenço, diácono)**

3ª feira: Ez 2,8-3,4; Mt 18,1-5.10.12-14 **(Santa Clara de Assis)**

4ª feira: Ez 9,1-7; 10,18-22; Mt 18,15-20

5ª feira: Ez 12,1-12; Mt 18,21-19,1)

6ª feira: Ez 16,1-15.60.63; Mt 19,3-12 **(S. Maximiliano Maria Kolbe)**

Sábado: Ez 18,1-10.13b.30-32; Mt 19,13-15

Missa Vespertina: 1Cr 15,3-4.15-16; 16,1-2; 1Cor 15,54-57; Lc 11,27-28

ELITE ENRICANDO, POVO EMPOBRECENDO

Lá pelo fim do Antigo Testamento, os desafios econômicos na Palestina eram mais ou menos estes: logo depois do exílio, a partir de 587 antes de Cristo, os camponeses não exilados e outros grupos estrangeiros ocuparam as terras da Palestina. A economia nacional ficou sem governo. Cada casa (ou família grande) procurava organizar sua produção e seu comércio em função de suas necessidades de sobrevivência, como nos tempos antigos dos Juízes.

O tributo pago pelo povo na época da monarquia ia reforçar os cofres do Estado. Uma parte ia para as superpotências estrangeiras. Na Palestina, com a economia sem direção, o tributo deixou de ser cobrado por algum tempo. Na volta dos exilados, a partir de 520 antes de Cristo, os judeus que voltaram da Babilônia recuperaram suas terras, o que ocasionou muitos conflitos de terra.

Tentou-se reorganizar a economia da Judéia. Falava-se em reconstruir o Templo. O povo ia se conscientizando que precisava arrecadar dinheiro para esta obra nacional. A economia estava em função das necessidades do Templo. Neemias procurou se dedicar à tarefa de reorganização das finanças nacionais (Nem 5,3-2). O comércio internacional se ampliou na Palestina, especialmente na época grega dos Ptolomeus. Novas tecnologias foram adotadas.

O tributo gradualmente foi se reorganizando, a produção foi se abrindo para a exportação, criaram-se consórcios, financiados por banqueiros judeus da diáspora. Os banqueiros Tobíades fizeram aliança com a Grécia, chegando a emprestar dinheiro.

Na volta dos exilados, a partir de 520 antes de Cristo, a cerimônia sob novos e mais pesados tributos pagos à Pérsia provocou revolta no povo judeu. Houve um tipo de greve geral, juntando campo e cidade (Nem 5,1-6). Fala-se de uma tentativa de socializar o produto da terra e os meios de produção. Por medo de Deus e do povo as elites concordaram. Os trabalhadores urbanos tinham suas associações. A tentativa de Neemias de mudar o sistema tributário e proteger o povo contra as elites fracassou.

O número de escravos ia crescendo na Grécia, transformando devagar a organização da sociedade. O modo de produção tributária, em vigor desde muitos séculos, começou a ser abalado por influência dos gregos, quando desenvolveram o comércio em todo o império. A prioridade absoluta dada ao comércio não trazia nenhuma perspectiva de libertação para os povos dominados, como o da Palestina. Por algum tempo ainda ia subsistir a sociedade tributária. Só com os romanos irá se configurar uma nova organização de produção a partir dos escravos.

Por enquanto, a economia estava voltada para o benefício das elites. Corria-se o risco de: a) "casas", aumentando a migração para as cidades, o número de desempregados e a miséria do país; b) de acentuar a divisão entre ricos e pobres; c) de agravar, entre Samaria e Judéia, o conflito que, além de religioso, era também de briga entre grupos econômicos diferentes; d) de entregar o país empobrecido e dividido à mais nova superpotência: os romanos.

VIVER EM CRISTO

O MISTÉRIO DO CULTO NO NOVO TESTAMENTO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O mistério do culto é a celebração do mistério de Cristo pela Igreja através de ritos comemorativos. Em cada celebração está sempre presente todo o mistério de Cristo e da Igreja. Celebra-se a Páscoa-fato de Jesus Cristo e da Igreja. Em outras palavras, o mistério de Cristo é a atualização e a vivência dos mistérios de Cristo através de ritos comemorativos dos mesmos por parte da Igreja.

Na comemoração, as ações salvíficas de Cristo tornam-se novamente presentes ou são atualizadas. Embora as celebrações da Igreja comemorem sempre todo o mistério de Cristo, sintetizado em sua Paixão-Morte e Ressureição, cada celebração costuma evocar mais intensamente um mistério determinado. Assim, podemos distinguir vários mistérios do culto. Primeiramente temos os Sete Sacramentos. Cada um, além de comemorar o mistério pascal de Cristo, ou seja, a Páscoa de Jesus Cristo e da Igreja, evoca ainda um mistério particular.

O Batismo evoca sobretudo a Morte e Ressureição ou a Páscoa de Jesus Cristo e, nela, a salvação em Cristo pela fé, a vida nova como filho adotivo de Deus. A Crisma comemora sobretudo o Pentecostes e, nele, a fecundidade do cristão em favor do Reino de Deus, levando à perfeição sua vocação e missão batismais.

A Eucaristia celebra todo o mistério de Cristo ou todos os mistérios, mas sobretudo, a vida e o amor fraterno, na forma de ceifá-lo na experiência pascal da vida e do amor fraterno, vivenciada no comer e beber juntos. A Penitência celebra o Cristo que perdoou, o Deus que manifestou sua misericórdia e bondade em Cristo Jesus. É a experiência do pecado e da reconciliação. A Unção dos Enfermos celebra o Cristo que curou, confortou e perdoou os enfermos. A experiência pascal é a da enfermidade na perspectiva da saúde.

A Ordem celebra o Cristo que veio não para ser servido, mas para servir, na dimensão da tríplice função messiânica de sacerdote, rei e profeta. Temos, na Igreja, o serviço à comunidade. O Matrimônio celebra o amor de Deus na fidelidade da aliança, manifestado à humanidade em Cristo Jesus. É a experiência humana do amor, fonte de vida, entre um homem e uma mulher, na linguagem corporal da sexualidade.

Além dos sacramentos temos outros mistérios do culto. Lembramos os ligados ao tempo: o Ano litúrgico, o Domingo e a Liturgia das Horas. Depois temos o jejum, a esmola, as peregrinações, as bênçãos, as consagrações, a celebração da Palavra, a Profissão religiosa, as exéquias, o envio missionário. Todas estas celebrações evocam os mais diversos mistérios de Cristo. São mistérios do culto de Jesus e da Igreja.

TRANCADA EM SEU PEQUENO MUNDO

Carlos Mesters

- "Senhor, dá-me desta água! Assim já não vou ter sede e não preciso mais ter que voltar aqui para buscar água!" Assim respondeu a samaritana a Jesus, na beira do poço de Jacó. Jesus tentou uma conversa com ela. Não começou falando de religião, mas partiu da vida de trabalho daquela senhora, isto é, partiu da água que ela precisava buscar todos os dias, e procurou interpretar aquele trabalho de tal maneira, que ele fosse uma oportunidade para a mulher lembrar-se de Deus e do significado de Deus para a vida.

Mas Jesus logo percebeu que, por este lado, não havia entrado na vida da samaritana. Encontrou uma pessoa fechada dentro de si mesma e dentro de suas preocupações imediatas. Ele desistiu de entrar por este caminho e tentou outro. E nem desta vez ele falou de religião. Tentou pelo lado da vida familiar: "Vá buscar seu marido e volte aqui!"(4,16).

A resposta da mulher foi brusca, de quem considerava a conversa encerrada: "Não tenho marido!" (4,17). É como se dissesse: "O senhor não tem nada a ver com minha vida particular". É neste momento que Jesus a atinge: "Exato! A senhora tem razão em dizer que não tem marido. Já teve cinco e aquele que tem agora não é seu marido. A senhora falou a verdade!" (4,17-18).

A resposta meio irônica poderia ofender. Mas não ofendeu. Naquele momento, a samaritana identificou, de alguma maneira, a pessoa de Jesus. Percebeu que aquele homem não era um simples estrangeiro. Ele sabia mais do que poderia saber. Identificou-o como profeta e começou a situar-se melhor na conversa, tomando iniciativas. Mas nem agora ela se abriu. Não perguntou se o profeta tinha alguma mensagem de Deus a comunicar-lhe. Ela logo se lembrou de um problema pendente entre judeus e samaritanos e quis aproveitar-se da ocasião para resolvê-lo. Seu raciocínio não saía do mundo pequeno que a rodeava.

Agora é a samaritana que toma a iniciativa e ela muda o rumo da conversa, puxando o assunto para o lado da religião. O mesmo acontece hoje. Quando a pessoa identifica a gente como padre, começa logo a falar de religião, porque acha que com padre é só mesmo religião que dá assunto. Ela diz: "Vejo que o senhor é um profeta. Pois bem! Nossos pais adoram a Deus nesta montanha aqui, enquanto vocês judeus dizem que é lá em Jerusalém que se deve adorar Deus"(4,19-20).

O problema que a mulher propôs era de religião e de culto. Se ela puxou a conversa por esse lado, então era porque devia estar interessada no assunto. Jesus não recusou discutir; entrou na conversa e deu sua opinião. De fato, o homem se abre lá onde está o interesse dele e este interesse, a gente vai percebendo na medida em que a conversa avança. E, às vezes, não coincide com aquilo que se esperava.

Talvez haja a mesma situação hoje. A renovação procura entrar na vida dos homens pelo mundo do trabalho e da família. Mas é bem possível que muita gente nem sequer esteja percebendo que o esforço que estamos fazendo tenha algo a ver com Deus. O que eles esperam de nós que por eles fomos identificados como padres é que falemos de religião, este é o pressuposto natural da conversa. Lá está o interesse de muitos, quando falam conosco.

16 de Agosto de 1992 – Ano 20 - Nº 1078
Caixa Postal 77.285 - Tel (0021)767 7943
CEP 26.220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na Kattar Gráfica e Editora Ltda - 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

CASA DE DEUS APESAR DOS PESARES

- RELIGIOSIDADE E RESISTÊNCIA - O Templo de Jerusalém - escreve Eduardo Hoornaert em seu livrinho O MOVIMENTO DE JESUS (FTD) - garantia a estabilidade da casa real de Herodes, além de ser um centro comercial de primeira importância. O templo era o símbolo de identidade da nação judaica, como povo religioso e resistente. Os romanos cedo perceberam que a garra e a resistência extraordinária dos judeus estavam nos valores que o Templo representava. Em primeiro lugar, o mais absoluto monoteísmo, além de uma firme convicção de que o povo judeu era o "povo eleito" de Javé, o único povo eleito entre todos.

- SACERDÓCIO DO PODER E DO DINHEIRO - A aristocracia dos sacerdotes administrava a maior fonte de renda da Palestina, o tesouro do Templo, basicamente constituído pelos donativos do povo, tanto dos judeus residentes na Terra Santa como sobretudo dos que viviam em diáspora por toda a extensão do Mediterrâneo. Esse conjunto de ciscunstâncias explica por que a pregação de Jesus contra a exploração econômica do Templo encontrou resistência em Jerusalém. Não só as autoridades se revoltaram contra Jesus naquela hora, mas também muitos cidadãos simples que dependiam do templo como meio de vida.

- INFLAÇÃO, BAIXOS SALÁRIOS, GREVES E REVOLTAS - O Templo fazia com que o povo esquecesse muitos dos seus problemas, por exemplo, a carestia. A vida era muito difícil em Jerusalém, e as frutas custavam 3 a 6 vezes mais do que no interior do país. Os documentos de Flávio Josefo falam dos males que conhecemos tão bem nos dias de hoje: a inflação, salários muito baixos e insuficientes, greves e revoltas populares. A revolta do ano 66, que deu origem à guerra judaica contra o poder romano, visava, entre outros objetivos, destruir os arquivos do Templo, onde estavam conservados os registros da dívida do povo e dos impostos. Mas o fascínio do Templo, assim como o esplendor que dele emanava como centro religioso e político da Palestina, levava a esquecer esses problemas do dia-a-dia e possibilitava uma relativa estabilidade, apesar do esfacelamento do poder entre os seus usuários.

- FÉ DO POVO MAIS FORTE QUE SEUS APROVEITADORES - Afinal, o Templo foi sempre de difícil controle político, porque dele emanava a idéia de um Deus Transcendente e absolutamente "Outro", irredutível aos nossos negócios humanos. Nem os saduceus, nem os sacerdotes, nem a casa de Herodes, nem os romanos conseguiram captar, de forma satisfatória, a força simbolizada pelo Templo, nem muito menos canalizá-la unicamente para seus intentos. O templo escapava ao controle e ficou sendo, apesar dos pesares, a casa de oração da qual Jesus falava. Em época de festa como, por exemplo, por ocasião da Páscoa, as autoridades se sentiam inseguras, pois a população da cidade aumentava nesses dias de 30 mil habitantes para 180 mil no mínimo, por conta dos peregrinos que afluiam de todos os cantos da diáspora.

- HAVIA TAMBÉM OS SACERDOTES POBRES - Roma tentava controlar este mundo complexo, nomeando direta ou indiretamente a dinastia do sumo sacerdote, que estava no topo da hierarquia do Templo. Assim Anás foi o sumo sacerdote entre 6 e 15 da Era Cristã, seguido por Caifás, que exerceu o poder entre 18 e 37, por conseguinte na época do processo contra Jesus. Mas nem todos os sacerdotes eram poderosos. Havia muitos pobres entre eles que se juntavam no partido dos fariseus, como veremos adiante. Mas quase todos viviam do tesouro do Templo, seja trabalhando na sua reconstrução, seja beneficiando-se do imposto ou dízimo.

IMAGEM DE UMA FUGA

1) Bárbara tem uns olhos profundos. Inteligentes. São nove aninhos ricos de vida e força que a Mãe, Mãe solteira e professora, não percebe. Não deixo, não, Bárbara. Na rua é perigoso. Você não vai brincar na rua, não, que Mamãe não deixa. Tá ouvindo? Bárbara faz um beicinho. O aeroporto bem vizinho dá sugestão. Os aviões que pousam e sobem. Uma viagem bem pra longe? Longe de Mamãe? Barbinha gosta muito da Mamãe. Mas vive tão sozinha. Enlaça o colo da Mamãe com os bracinhos frágeis e meigos. Deixa, Mamãe? Deixo não, Barbinha.

2) Todo dia a mesma coisa, menos sábado e domingo. De manhãzinha a Mãe prepara-a para a escola, na vizinhança. E sai correndo, correndo, para ensinar num bairro distante. Praticamente em duas escolas. De manhã e de tarde. Quando volta, pelas oito horas da noite, está cansada, indisposta, não tem como dominar o mau humor. E quem paga? A filinha querida, o fruto encantador de um amor frustrado. Deixa pra lá. Você fez os deveres? Você foi mesmo pra escola? Você comeu a comida toda? Você se sujou. Você emporcalhou os cadernos. Isto e aquilo.

3) E quando Bárbara quer abraçar a Mãezinha querida... Me deixe, menina, sua Mãe está exausta. Todo o dia a mesma coisa. Até que... Bárbara foi ao aeroporto. Misturou-se na fila. Entre um senhor e uma senhora idosos. Passou. Entrou no avião. Sentou-se. A aeromoça ajeitou o cinto. Toma cuidado especial dela durante a viagem. A surpresa estava em Cumbica. A Polícia feminina estava a postos. Procura Bárbara. Encontra Bárbara que chora de saudade. Recebe agrados e brinquedos. E volta para casa. Onde tudo recomeça, coitadinha. (A.H.).

LINHAS PASTORAIS

ASSUNÇÃO DE MARIA AO CÉU

● Alexandre Herculano, o célebre escritor português, era um católico tradicionalista, intransigente. Não aceitou a infabilidade do Papa, segundo o Vaticano I. E rejeitou o dogma da Imaculada Conceição de Maria, declarado pelo Papa Pio IX, em 08 de dezembro de 1854 (bula "Innegabilis Deus").

● Nesta linha de pensamento, achava que o dogma da Imaculada Conceição levaria necessariamente a um dogma da Assunção de Maria ao céu, em corpo e alma. Herculano racionava corretamente.

● É interessante ver como um espírito arguto e também profundamente religioso sentia, consciente ou inconscientemente, a ligação dos dois dogmas marianos entre si e o lugar privilegiado de Maria SSma na História da Salvação, como Mãe de Jesus Cristo.

● Com isto tocamos o fundamento de tudo aquilo que se chama, na linguagem dos teólogos, de Mariologia: tratado da Teologia que estuda o papel de Maria SSma no mistério de Cristo e da Igreja.

● Não devemos nunca esquecer que a grandeza de Maria é reflexo, numa criatura privilegiada gratuitamente por Deus, da grandeza da pessoa e da missão de Jesus Cristo. Em Jesus Cristo uma grandeza absoluta que decorre de sua natureza divina: Jesus Cristo é o Filho de Deus, a segunda Pessoa da SSma Trindade, que se encarnou no seio de Maria para a salvação da humanidade, para a realização do plano de Amor do Pai.

● Em Maria celebramos a grandeza relativa, a grandeza comunicada pelo fato singular irrepetível de ser escolhida por Deus para uma missão singular: ser Mãe de Jesus Cristo. Toda a Mariologia tem a sua razão de ser mais profunda na associação de Maria ao plano de Amor de Deus, em especial à geração do Filho de Deus que assumiu, em Maria, a nossa natureza humana.

● Desde o início da Igreja verificamos que Maria ocupa um lugar privilegiado e singular. Assim o entenderam os quatro evangelistas, cada um à sua maneira. Paulo, por sua vez, reflete a teologia da Igreja primitiva.

● Com a reflexão teológica sobre o mistério de Cristo e da Igreja, vai-se esclarecendo também a grandeza do papel de Maria SSma na História da Salvação. Esta reflexão teológica influi profundamente na devoção da Igreja à Mãe de Jesus. Olhando os últimos séculos, podemos dizer que ainda não terminou, que ainda continua fecundando e enriquecendo o culto mariano.

● Toda a coroa de festas, de títulos, de formas que a piedade mariana tem tecido para glorificar Maria, tudo quer ser, em primeiro lugar, em profundidade, o louvor de Jesus Cristo e o sentimento de gratidão para com Deus que, do meio de seu Povo escolhido, do meio de nós portanto, escolheu Maria, para envolvê-la de modo singular no mistério do seu infinito Amor para com a humanidade.

● Escolhendo-a para Mãe de Jesus – assim nos dizem os livros do Novo Testamento –, Deus concedeu a Maria uma intimidade máxima, como não é possível maior à criatura, com Jesus Cristo: ser Mãe de Jesus, poder carregá-lo durante nove meses de gravidez em total intimidade de vida, de sentimentos, de missão, poder amamentá-lo com seu leite, poder ajudá-lo, nos primeiros esforços de conscientização, a falar, a andar, a rezar, a ser membro do Povo eleito, a crescer em idade e graça diante de Deus e dos homens (cf Lc 2,52). (A.H.).

20º DOMINGO: ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA (16.08.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos = diversos

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Imaculada, Maria de Deus, coração pobre acolhendo Jeus./ Imaculada, Maria do Povo, Mãe dos aflitos que estão junto à Cruz!

1. Um coração que era "Sim" para a vida; um coração que era "Sim" para Deus: Reino de Deus renovando este chão!
2. Olhos abertos para sede do Povo, passo bem firme que o medo desterra./ mãos estendidas que os tronos renegam: Reino de Deus que renova esta terra!
3. Faça-se Ó Pai, vossa plena vontade: que os nossos passos se tornem memória/ do amor fiel que Maria gerou: Reino de Deus atuando na História!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, o Amor do Pai, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo e a força do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!
S. Louvada seja Maria Santíssima, que com o seu SIM nos deu o seu Filho Jesus Cristo, para a salvação e libertação do mundo.
P. Para sempre seja louvada!

3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje a Igreja está em festa. Celebramos a Assunção de Nossa Senhora. Ela mereceu esta graça por ter respondido sim ao projeto de Deus. Um Sim tão importante que mudou a história da humanidade. Maria gerou, deu à luz e levou a sua missão de mãe até o fim, até a Cruz. Que a liturgia de hoje seja pra nós um exemplo a seguir. Que estejamos iguais a Maria, sempre prontos para servir a Deus e aos irmãos.

4. ATO PENITENCIAL

S. Celebrar a Assunção de Nossa Senhora é reafirmar a vitória do Amor sobre o pecado. Irmãos, peçamos perdão pelas nossas fraquezas. Que a misericórdia de Deus nos renove, para que sigamos o caminho que Maria trilhou (Pausa para revisão de vida)

Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis)
1. Senhor, tende piedade de nós! (bis)
2. Cristo, tende piedade de nós! (bis)
3. Senhor, tende piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso e Pai de infinita bondade, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5. GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao Homem nosso irmão! (bis)
1.Senhor Deus Pai, Criador Onipotente,/ nós vox adoramos e vos bendizemos/ por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai,/ nós vos damos graças por terdes vindo do mundo/ feito nosso Irmão, sois o nosso Redentor.
3. Senhor Espírito Santo, Deus-Amor,/ nós vos adoramos e vos glorificamos,/ por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas!/ Glória ao Espírito Santo sem cessar!/ Agora e para sempre, por toda a eternidade!

6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que elevastes à glória do céu em corpo e alma a imaculada Virgem Maria, Mãe do vosso Filho, dai-nos viver atentos às coisas do Alto, a fim de participarmos da sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Maria é sinal da nova humanidade que combate o mal e faz emergir a salvação de Deus na história

L. Leitura do livro do Apocalipse de São João (11,19; 12,1-6a.10a-b) - O templo de Deus que está no céu se abriu, e apareceu no templo a Arca da Aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos uma grande tempestade de granizo. Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés, e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava, entre as dores do parto, atormentada para dar à luz. Apareceu, então, outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo. Tinha sete cabeças e dez chifres. Sobre as cabeças sete diademas. Com a cauda ele varria a terça parte das estrelas do céu, jogando-as sobre a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, pronto para lhe devorar o Filho, logo que ele nascesse. Nasceu o Filho da Mulher. Era menino homem. Nasceu para governar todas as nações com cetro de ferro. Mas o Filho foi levado para junto de Deus e de seu trono. A Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar de refúgio. Ouvi, então, uma voz forte no céu, proclamando: "Agora realizou-se a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo", - Palavras do Senhor. P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 44)

C. Na resposta de Maria ao projeto de Deus, se alegra toda a humanidade que busca a salvação.

O Senhor fez em mim maravilhas,/ Santo é seu Nome!
Sl. 1, Entre as vossas amadas/ estão as filhas do rei,/ à vossa direita uma dama,/ ornada com outro de Ofir.
2. Ouve, ó filha, vê e inclina o teu ouvido:/ esquece o teu povo e a casa do teu pai,/ que o rei se apaixone por tua beleza:/ prosta-te à sua frente, pois ele é o teu senhor.
3. A filha do rei é levada para dentro,/ até ao rei, com o séquito das virgens./ Introduzam as companheiras a ela destinadas,/ e com júbilo e alegria elas entram no palácio.

9. SEGUNDA LEITURA

C. A ressurreição de Cristo venceu o último inimigo: a morte. Maria é a primeira a participar desta vitória de seu Filho.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (15, 20-26) - Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos como primeiro fruto dos que morreram. De fato, já que a morte veio através de um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, na sua própria ordem: Cristo como primeiro-fruto; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, chegará o fim, quando Cristo entregar o Reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo principado, toda autoridade, todo poder. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a Morte. - Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Maria, trazendo em seu seio o Filho de Deus, conservou sua humildade. Sai de casa e vai servir a Isabel. Preocupou-se com o sofrimento dos pobres, seus irmãos, e clama a justiça de Deus contra os poderosos.

Eis o dia que o Senhor fez,/ dia de vitória e alegria! (bis)
Sl. Maria é elevada ao céu,/ alegrem-se os coros dos anjos!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco. P. ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,39-56)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naqueles dias, Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se às pressas, a uma cidade da Judéia. Entrou na casa de Zacarias, e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança se agitou no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Com um grande grito exclamou: "Você é bendita entre as mulheres, e é bendito o fruto do seu ventre! Como posso merecer que a mãe do meu Senhor venha me visitar? Logo que a sua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança saltou de alegria no seu ventre. Bem-aventurada aquela que acreditou, porque vai acontecer o que o Senhor lhe prometeu". Então Maria disse: "Minha alma proclama a grandeza do Senhor, meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque olhou para a humilhação de sua serva. Doravante todas as gerações me felicitarão, porque o Todo-Poderoso realizou grandes obras em meu favor: seu nome é santo, e sua misericórdia chega aos que o temem de geração em geração. Ele realiza proezas com seu braço: dispersa os soberbos de coração, derruba do trono os poderosos e eleva os humildes; aos famintos enche de bens, e despede os ricos de mãos vazias. Socorre Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, - conforme prometera aos nossos pais - em favor de Abraão e de sua descendência para sempre". Maria ficou três meses com Isabel; e depois voltou para casa. - Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumenta, minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente/ Criador da terr... e do céu.
2. Eu creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Cremos, para que pela intercessão de Maria nós possamos assumir sempre de modo mais perfeito o projeto de amor do Pai.

L1. Pela Igreja peregrina na terra, para que, a exemplo de Maria busque sempre mais o encontro com os pobres em vista da sua libertação rezemos:

Ensina o teu povo a rezar. Maria mãe de Jesus./ Que um dia o teu povo desperta e na certa vai ver a luz/ Que um dia o teu povo se anima e caminha com teu Jesus.

L2. Por todas as mães que sofrem com os seus Filhos a opressão imposta pelos poderosos. Para que estas encontrem forças na força de Maria.

L3. Por todos os ministros da nossa Igreja, para que sejam sempre mais fiéis ao projeto do Pai, a exemplo de Maria, assumindo as dores e esperanças do povo.

L4. Para que, Maria mãe de Cristo, desperte muitas vocações nas comunidades. A fim de que o Evangelho possa ser mais difundido e vivido entre todos os homens.

(outras intenções da Comunidade...)

S. Senhor, por intercessão de Maria, nós vos pedimos: concedei-nos a proteção contra todo o mal e dai-nos a força necessária para que possamos lutar pelo vosso Reino. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Caminheira com o teu povo/ Maria da libertação./ Do presépio até à Cruz./ tua vida marcou nosso chão.

Ave Maria do povo. Ave Maria de Deus.
Maria dos oprimidos/ Liberta os filhos teus.
2. Mãe Latino-Americana/ Maria dos oprimidos/ Deste grito de justiça/ Atende aos nossos pedidos.
3. Teu canto de profecia. Maria da esperança derruba os poderosos.
e aos fracos da liderança.
4. Companheira de luta, Maria da união. Reforça os laços da gente
e livra da opressão.
5. Festa de Deus entre os homens/ Maria sinal da história/Une os pobres na luta e apressa a nossa vitória.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba ó senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Suba até vós, ó Deus, o nosso sacrifício, e, pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA
(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo é o Semhor,, meu Deus, digno de louvor! (bis)/ A Ele o poder, a honra e a glória! (bis).
Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ Com todos os teus santos cantamos para Ti! (bis).

(A oração eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):
S. Professemos o mistério da nossa fé:

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus/ e celebramos vossa ressurreição/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Virá o dia em que todos/ ao levantar a vista./ Veremos nesta terra reinar a Liberdade (bis).
1. Minh'alma engrandece/ O Deus libertador,/ Se alegra o meu espírito/ Em Deus meu salvador.../ Pois ele se lembrou/ Do seu povo oprimido/ E fez da sua serva/ A mãe dos esquecidos.
2. Imenso é seu amor/ sem fim sua bondade/ pra todos que na terra lhe seguem na humildade/ Bem forte é o nosso Deus/ levanta o seu braço/ espalha os soberbos/ destrói todos os males.
3. Derruba os poderosos./ Dos seus troncos erguidos/ Com sangue e o suor/ Do seu povo oprimido/ E farta os famintos/ Levanta os humilhados/ Arrasa os opressores/ Os ricos e os malvados.
4. Protege o seu povo, com todo o carinho. Fiel é seu amor, em todo o caminho/ Assim é o Deus vivo, que marcha na história, bem junto do seu povo, em busca da vitória.
5. Louvemos nosso Pai, Deus da libertação, que acaba com ainjustiça, miséria e opressão/ Louvemos nos irmãos, que lutam com valia, fermentando a história, prá vir o grande dia.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que nos alimentastes com o sacramento da salvação, concedei-nos, pela intercessão da Virgem Maria elevada ao céu, chegar à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20. MENSAGEM PARA A VIDA

C. Celebramos a vitória de Nossa Senhora assunta ao céu. A Liturgia convocou a conservarmos a humildade até os momentos mais importantes da nossa vida. Sigamos os passos de Maria preocupada em servir Isabel, apesar de ser bendita entre as mulheres, trazendo no ventre o salvador do mundo.

21. BENÇÃO FINAL

S. Minhas irmãs e meus irmãos, peçamos a benção de Deus, por intercessão de Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe.
P. Ave Maria, cheia de graça!/ Santa Maria, rogai por nós! (bis)

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor e sua Mãe sempre vos acompanhem. P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da Vida nunca sozinho estás/ Contigo pelo caminho, Santa Maria, vai.
Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria, vem! (bis)
2. Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão,/ não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.
3. Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar!"/ Luta por um mundo novo de unidade e paz.
4. Se parecer tua vida inútil caminhar/ lembrar que abres caminho, outros te seguirão.

23. ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Ó Espírito de verdade,/ que no Pentecostes vieste até nós/ para nos formar na escola do Verbo Divino/ realizada em nós a missão para a qual o Filho te enviou./ Enche de Ti todos os corações e suscita os jovens/ o anseio do que é autenticamente grande e belo na vida,/ o desejo da perfeição evangélica,/ a paixão pela salvação dos homens./ Sustenta os 'operários da messe"/ e dá fecundidade espiritual/ aos seus esforços no caminho do bem."/ torna os nosso corações completamente livre e puros/ e ajuda-nos a viver em plenitude o seguimento de Cristo/ para saborear como teu último dom/ a alegria que nunca terá fim. Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Ez 24,15-24; Mt, 19,16-22

3ª feira: Ez 28,1-10; Mt 19,23-30

4ª feira: Ez 34,1-11 ou Ef 3,14-19; Mt 20,1-6a

5ª feira: Ez 36,23-28; Mt 22,1-14 (São Bernardo)

6ª feira: Ez 37,1-14 ou 1Ts 2,2b-8; Mt 22,34-40 (São Pio X)

Sábado: Ez 43,1-7a ou Is 9,2-4,6-7; Mt 23,1-12 ou Lc 1,26-38 (Nossa Senhora Rainha)

Domingo: Is 66,18-21l Hb 12,5-7.11-13; Lc 13,22-30

23 de Agosto de 1992 – Ano 20 - Nº 1079
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
CEP 26.220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Produção Gráfica:
KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel.: 768 7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

OS DESAFIOS IDEOLÓGICOS E RELIGIOSOS

Em meio aos desafios sociais e políticos da Palestina ao tempo da volta do grande exílio babilônico, os macabeus, através de uma revolta, pretenderam restaurar a religião antiga e a vida do povo. Mas a guerra santa dos macabeus tornou-se política, sem criatividade; eles voltaram a introduzir a monarquia nos mesmos moldes e com os mesmos vícios do passado. Mesmo conseguindo restabelecer um estado independente, os macabeus não tinham condições objetivas para mudar o sistema político e criar uma nova nação. A monarquia foi derrubada, com a chegada dos romanos.

Havia também desafios ideológicos e religiosos. Logo depois do exílio, a partir de 587 antes de Cristo, os judeus se perguntavam: "Por que todas essas desgraças em cima de nosso país?" Jerusalém arrasada; o exílio das elites; a Palestina sem governo; o povo sem o Templo; a crise na economia. As elites exiladas respondiam: "O povo inteiro quebrou a aliança com Deus, pois não cumpriu a Lei; então a nação toda deve pagar". Era a visão da escola deuteronomista e da tradição javista.

A grande maioria do povo simples, entre os exilados e os que ficaram na Palestina, dizia: "O povão não tem culpa; de Deus esperamos libertação; as elites é que são culpadas". Mas a visão das elites ia prevalecer, ficou porém viva no povo a expectativa de uma figura carismática, de um Elias, para reconciliar partidos e classes.

Na volta dos exilados, a partir de 520 antes de Cristo; desde o início da monarquia, eram três os pilares que sustentavam as instituições: o reinado, o sacerdócio e o profetismo. Na época da restauração pós-exílio, foram desaparecendo os profetas. Quem agora ia ser o primeiro: o rei, como no passado, ou o sumo sacerdote?

O Templo, com o Sacerdócio, passou a ser a sede única do estado e do governo. Esperava-se um rei ideal, tipo Davi, que tinha deixado muita saudade na memória do povo. Mas os teólogos sacerdotais conseguiram impor sua linha: para refazer a unidade, explicaram que o povo só pode se unir, lembrando sua história, que já teve seus heróis: Noé, Abraão, Moisés. Para justificar sua autoridade, os sacerdotes atribuíram aos heróis passados certas funções sacerdotais, como guardar o sábado, circuncidar, proclamar os mandamentos, iniciar a aliança com Javé.

Foi na linha sacerdotal que surgiu o primeiro projeto de restauração. O movimento profético do 3º Isaías foi mais revolucionário: colocou no primeiro plano a massa marginalizada dos "povos da terra" do país, os levitas do Templo discriminados pelas elites sacerdotais. Entre eles, estão os defensores do 2º e 3º projetos.

No fim da dominação grega, em 64 antes de Cristo, as elites diziam: "Os que são pobres é porque são pecadores." Os sábios contestavam e respondiam: "A justiça social é como amor de mãe que reparte entre todos os filhos". Cuidado com a riqueza das elites! Ela se faz através do roubo e da corrupção. É preciso: ter fé em Deus e na vitória dos explorados se libertando dos exploradores; lutar como herói para descobrir Deus presente no mundo do trabalho; construir a solidariedade, para resistir e transformar a vida social.

VIVER EM CRISTO

O SÍMBOLO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Visto o que é o mistério do culto, devemos agora considerar a expressão significativa ou o símbolo, pois a liturgia, toda ela, tem caráter simbólico. Simbólico,aqui, não é sinônimo de aparente ou irreal. Trata-se do símbolo no sentido forte original. É a mesma realidade em outro modo de ser.

Alguns exemplos podem ilustrar o que seja um símbolo. O mais clássico é o bastão usado em contratos comerciais no mundo grego. Quando dois comerciantes fechavam um contrato, tomavam um bastão ou uma vara e o quebravam em duas partes, levando cada um uma parte consigo. Quando novamente se encontravam para cumprir o contrato, cada um trazia a parte do bastão e uniam as duas partes. Esta ação de unir as duas partes do bastão era chamada **sýmbolon**, do verbo **synballo**, lançar junto, unir.

Ora, cada parte contém e oculta a outra; revela e comunica a outra. Uma está na outra, embora de outra forma. O desenho das duas partes, que se unem e se tornam um, é o mesmo, em modo de ser diferente: côncavo e convexo.

Assim também o ser humano. Ele existe em dois modos de ser. Na expressão masculina, e temos o varão, e na expressão feminina, e temos a mulher. Ambos são ser humano. O varão ou no linguajar comum, o homem contém e revela a mulher; a mulher, por sua vez, contém e revela o homem. Um é símbolo do outro. Daí a força da linguagem corporal através da sexualidade. A rosa é símbolo do amor; as alianças, símbolo do amor fiel dos esposos. Trata-se da mesma realidade em outra forma.

Mais um exemplo: o bolo de aniversário. Um dia escutei uma moça dizer a outra: fulana de tal convidou-me para comer um bolo em sua casa. É aniversário dela. Mas não vou. Se quiser comer bolo vou na confeitaria e como à vontade. A amiga lhe respondeu: mas é festa, não é! E fez-se silêncio. Para a primeira o bolo é simplesmente bolo. Pode-se comer sozinho na confeitaria para satisfazer a gula ou saciar a fome.

Para a outra o bolo não é bolo, mas festa. O que importa é a festa: encontro, amizade, apreço da vida, acolhimento, felicidade do convívio. O bolo é símbolo da festa porque contém, oculta, revela e comunica a festa. Podemos dizer que o bolo é o símbolo, a festa é o mistério. Assim, o símbolo contém, oculta, revela e comunica ao mesmo tempo o mistério. O símbolo é a linguagem ou a comunicação do mistério.

Concluindo, podemos dizer que o símbolo é a mesma realidade em outra forma de ser. Ou, o símbolo é o que contém, oculta, revela e comunica ao mesmo tempo o mistério. Ou ainda, o símbolo é a linguagem ou a comunicação do mistério. Símbolo e mistério podem ser distingüidos, mas não separados.

JESUS ACEITOU A MULHER COMO ELA ERA

Carlos Mesters

Quando Jesus dialogava com a samaritana, na beira do poço de Jacó, os apóstolos vinham chegando. Eles haviam ido à cidade comprar pão. Estranharam que Jesus estivesse falando com uma mulher. Mas não disseram nada (4,27). A mulher deixou o balde lá no poço e foi à cidade. Terminou a conversa.

Tudo ficou no ar. Toda aquela volta, para se chegar àquela revelação final de resultado bastante duvidoso. Teve ou não efeito? Difícil de se responder. Até o último momento, a mulher se manteve fechada dentro de seu mundo. Jesus não conseguiu quebrar o círculo estreito no qual ela vivia. O único contato real que ele teve foi no momento em que a mulher o identificou como profeta. No fim, Jesus lançou a semente num terreno ainda bastante duvidoso.

Resultado da conversa: "Será que ele é o Messias?" A samaritana chegou à cidade. Na maneira de ela conversar com os outros percebe-se qual foi o resultado da conversa: "Gente! Venham ver um homem que me contou tudo o que eu fiz na minha vida! Será que ele é o Messias?" (4,29).

A última palavra de Cristo ficou gravada. Depois de toda aquela conversa difícil, aquilo que ficou foi uma dúvida levantada e nada mais: "Será que ele é o Cristo, o Messias?" A dúvida nasceu por causa da simpatia e da admiração que Jesus lhe causou, por ter contado tudo o que ela fizera na vida. O fato de ela ter podido identificar Jesus como profeta abriu nela uma porta: começou a desconfiar e fazer-se perguntas.

Reflexões à margem da conversa: as qualidades do diálogo. Jesus aceitou a mulher como ela era e nela acreditou. É notável. Jesus aceitou aquela senhora como ela era. Não desistiu logo, quando percebeu que ela ficava fechada dentro do seu mundo. Ele foi até as últimas consequências, abrindo a jogada sem saber se ia ou não dar resultado. Levou a samaritana muito a sério e teve nela uma grande fé, embora fosse uma pessoa cuja vida dava motivo suficiente para não crer nas suas boas intenções.

Ter seis homens na vida não é toda mulher que os tem. Ela era tão terra-a-terra, que nada adiantou para fazê-la desconfiar nem sequer um pouco. No entanto, apesar de tudo isso, Jesus teve fé nesta pessoa, pois lhe confiou o segredo maior que ele possuia: "O Messias sou eu, que estou falando com a senhora".

Jesus não se impôs mas procurou levar a uma descoberta. Ele não procurou impor-se pela autoridade. Não impôs nada. Procurou levar a mulher, através das coisas da vida dela, a uma compreensão das coisas de Deus. Aceitou não ter nenhum resultado a impor-se com violência e forçar com imposição. Ela mesma tinha que descobrir aquilo que era bom para ela. Não adiantava impor. A salvação que ele trazia tinha que ser resultado de uma descoberta.

Todo o trabalho lento e penoso que Jesus teve era feito com a intenção de abrir uma brecha e de fazer com que a mulher pudesse descobrir a verdade. O importante mesmo era conseguir atingi-la no seu núcleo e despertá-la para os valores da vida, vistos à luz de Deus.

PARECIA A SITUAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

- IMPÉRIO, O PODER SUPREMO - O terceiro e supremo poder na Palestina era o Império Romano, que quase sempre agia atrás dos bastidores, não diretamente no palco dos acontecimentos. A diplomacia romana sabia, por experiência, como o povo judeu encarava os povos de "lábios impuros", que não seguiam a Torá (lei de Moisés). O império agia tanto através do governador da Síria, sediado em Antióquia, terceira cidade do Império e mais moderna, como por meio de procuradores que residiam em Jerusalém - uma cidade menor, se comparada com as metrópoles romanas. Todos conhecemos Pôncio Pilatos, o procurador, que governou entre 26 e 36, na época de Jesus.

- LOCAIS EXTORQUIAM PARA OS OCUPANTES - Outros procuradores importantes para a história das origens do Cristianismo foram Félix e Festus, que conhecemos através da história de Paulo. Os procuradores romanos eram comumente bem discretos e procuravam agir por intermédio dos sacerdotes ou então da casa real de Herodes, limitando-se, em tempos normais, a supervisionar a cobrança de impostos para o Império. Estes impostos eram enormes e devoravam grande parte da economia popular, como veremos adiante. Em tempos agitados, os romanos interferiam. Desse modo, Pilatos foi, por assim dizer, forçado a intervir no processo de Jesus, quase contra a sua vontade.

- POVO ENTREGUE À SUA PRÓPRIA SORTE - A tranquilidade aparente que a Palestina, no tempo de Jesus apresentava, escondia o fato de que o país, na realidade, não estava sendo governado por ninguém, mas entregue à sua própria sorte. Os serviços públicos praticamente não funcionavam e era perigoso viajar, pois em todo canto havia ladrões (Lc 10,30). Cada um dos três poderes (o Rei, o Templo e o Império Romano) era impopular e defendia interesses alheios aos do povo comum e dos agricultores sem terra. Procuravam apenas sobreviver e tirar o máximo de benefícios para si mesmos.

- JOGO DE EMPURRA IRRESPONSÁVEL - Cada um dos três poderes dominantes ousava se pronunciar com autoridade, como verificamos claramente no processo de Jesus: o acusado é levado de Pilatos a Herodes e de Herodes para Pilatos. Nem o Sumo Sacerdote, nem Pilatos, nem Herodes tem a coragem de assumir o processo com autoridade e se responsabilizar pelo julgamento. Afinal o procurador romano é impingido a dirimir a questão. Repita-se: cada um dos três poderes dominantes defendia interesses alheios aos interesses da população e procuravam apenas sobreviver, tirando o máximo de benefícios e vantagens para si mesmos.

- CADA UM POR SI NA LEI DO MAIS FORTE - A situação era de anomia, isto é, da falta de lei. Leis havia, muitas e boas, mas apenas no papel. Na realidade, cada um se virava como podia, numa sociedade entregue à lei do mais forte e do mais poderoso. Na América Latina, onde as leis frequentemente só funcionam "para inglês ver", conhecemos bem esta situação de anomia, que se traduz por impunidade diante de crimes contra o bem comum, por violências praticadas pelos próprios órgãos de ordem pública para defender interesses privados, pelo não-funcionamento dos serviços sociais, pelo aproveitamento do dinheiro público para fins particulares. Assim temos condição de imaginar com bastante realismo as situações que Jesus encontrava na sua vida na Palestina. (**Eduardo Hoornaert**, O MOVIMENTO DE JESUS, FTD).

IMAGEM QUALITATIVA

1) Ao acaso dos caminhos, juntaram-se à beira-mar, num hotel de cinco estrelas, superlativo, perfeito, os mais sábios entre os sábios. Carregam os cuidados do Planeta, das espécies moribundas, de plantas e de animais. Quantos insetos extintos. Quantas plantas destruídas. Daí quantos prejuízos para a humanidade inteira. Poluição insensata. De terras, ares e mares. Talvez em duzentos anos se extinga a vida na Terra. Por culpa do próprio homem que não soube corrigir velhos erros cometidos contra a cosmo-economia. Temos sido predadores.

2) Olhai, senhores, dizia o tecnocrata exaltado. Olhai em volta de nós a multidão incontável. De miseráveis, famintos. De estropiados, sem lar. De mendigos sem remédios. De crianças vagabundas, sem presente e sem futuro. A multidão esfaimada. Que pesa sobre a Nação. Que não produz, só consome. Que só pensa em receber. Parasitas preguiçosos. Que chupam o nosso sangue. E vivem da nossa seiva. Vede, senhores, é tempo de corrigir nossa rota. Precisamos de justiça social que nos defenda de esgotamento precoce. Esperar o desenlace?

3) Todos respondem que não. Precisamos preservar o que resta do passado. Salvemos o nosso mundo. Salvemos nosso Brasil. Se quisermos que o Brasil pertença ao primeiro mundo, devemos gritar, lutar contra a proliferação irresponsável. Devemos criar os meios cabíveis contra Igrejas, fanatismos do "crescei, multiplicai-vos". Chega de tanta miséria. Não queremos quantidade. Queremos só qualidade. Sempre mais aprimorada. Só assim teremos paz. Se somos cristãos? Sim, somos. Mas sem tabus nem crendices. Sem a neurose da cruz. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

RELIGIÃO A SERVIÇO DA CONQUISTA

• É injusto atirarmos pedras naqueles que nos precederam há vários séculos. Temos hoje o privilégio de ver reconhecidos, ao mesmo em teoria ou em decisão oficial, os direitos humanos, como o fez a Declaração Universal das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

• Sabemos que a prática, em muitos países do mundo, não corresponde ainda à bela teoria da Declaração Universal. Sabemos que, mesmo nos países signatários da Declaração Universal, entre as quais estava o Brasil também, passam períodos de violação dos direitos humanos. Sabemos que o ideal será sempre um desafio. Mas o fato de importância profunda é que temos hoje a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

• No que diz respeito à Igreja Católica, sabemos também que o Concílio Ecumênico Vaticano II, em seus importantes documentos, nos traçou um perfil de Igreja que modificou profundamente a imagem de Igreja que se tinha anteriormente. Neste caso não se trata de uma nova Igreja em contraste com uma Igreja antiga. Não se trata de uma nova essência de Igreja, diferente do que foi antes a essência da Igreja. Não, porque na sua essência a Igreja de Jesus Cristo foi, é e será sempre a Igreja de Jesus Cristo, sempre a mesma.

• As mudanças que o Vaticano II aprovou e ensinou dizem respeito à existência, à história da Igreja, à Igreja que de sua mesma essência imutável tira os elementos necessários ao cumprimento de sua missão no mundo de hoje, e acentua aspectos que, embora sempre existissem, nunca foram anteriormente entendidos e concretizados na pastoral oficial.

• Sim, a partir da mudança de mentalidade em muitos setores da humanidade de hoje, não podemos condenar os que nos precederam. Temos de compreendê-los. Tentamos compreendê-los, apelando para os valores mais profundos da nossa Fé católica e para as conquistas da civilização moderna.

• Espanhóis e portugueses aventuraram-se aos mares nunca de antes navegados, para espalhar a Fé e o Império, como diz Camões, (Lus. I, 1-2). O espírito do tempo exigia que os navegadores e conquistadores pedissem a bênção da Igreja e se aventurassem pelo mundo afora para dilatar a Fé.

• Assim fizeram os dois Povos ibéricos: sempre levavam missionários. Da História do Brasil sabemos todos que com Cabral vinham missionários franciscanos sob a autoridade de Frei Henrique de Coimbra, a quem coube celebrar a primeira Missa do Brasil, para os portugueses agradecidos e para os índios estupefatos (como de algum modo vemos no quadro "A Primeira Missa no Brasil", de Vitor Meireles, no Museu Nacional de Belas Artes, Rio).

• Como espanhóis e portugueses, fizeram o mesmo ingleses, holandeses e franceses. Nas duas invasões holandesas no Brasil (na Bahia 1624-1625 e em Pernambuco 1630-1654) com os conquistadores vinham os missionários calvinistas. As invasões francesas ilustram melhor o espírito do tempo. Quando invadiram o Rio de Janeiro, os franceses huguenotes trouxeram seus pastores calvinistas. Quando ocuparam o Maranhão os missionários eram frades capuchinhos. O mesmo fizeram os ingleses e os holandeses pelo mundo afora.

• Se hoje, aproveitando as vantagens de uma Igreja libertada da tutela do Estado, sabemos usar de nossa independência para defendermos a causa do Povo, por ex. no Brasil ou na América Latina, em geral, não devemos ser injustos para com os missionários de outros tempos que agiram e só podiam agir – com exceção dos profetas como um Las Casas – de acordo com o espírito do tempo. Assim mesmo os erros cometidos então nos ensinam lições válidas para nosso tempo. Quais? (A.H.).

21º DOMINGO DO TEMPO COMUM (23.08.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos = Missa "VEM E SEGUE-ME" - Dom Carlos Navarro e Valdeci Farias.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação./ Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.
A vocação da Igreja, aqui na Terra é isto:/ continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo! (bis)

2. E nesta Igreja existe o leigo e há especiais consagrações./ Mostra-me, Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No dia do Senhor, somos chamados a celebrar a vocação do Povo de Deus e a refletir sobre a concretização deste chamado, que nos vem desde o testemunha do Antigo Testamento: "Eu sou vosso Deus e vós o meu povo" (Lv 26,12). Em uma profunda relação de amor, Deus acolhe toda a humanidade. Somos o Povo de Deus que escutando a voz do Deus libertador, caminha para a construção do Reino. É isto que queremos celebrar neste dia: Um CAMINHAR que deve seguir a Cristo na realidade de nossa vocação de Povo de Deus.

4. ATO PENITENCIAL

S. Reconhecendo-nos como Povo de Deus, queremos pedir perdão por não lutar pela construção deste Reino, com nossa omissão diante do irmão-sofredor na pessoa do Indio, do Negro, dos Nordestinos e de todos os que estão à margem da vida, que clamam por Justiça, dignidade e solidariedade em nossa querida BAIXADA FLUMINENSE, no Brasil e na pátria grande, a América Latina. (Pausa para revisão de vida)

S. Tende compaixão de nós, Senhor, porque somos pecadores, sim. Mas também porque vivemos oprimidos, explorados, humilhados e massacrados pelos que têm o saber, o dinheiro e o poder.

P. Senhor, tende pena deste Povo Sofredor,/ tem gente que ainda aumenta a sua dor! (bis)

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia, e dai-nos a vossa salvação, porque ainda que

condenados a salário de fome e vida de morte, queremos lutar pelo Reino que ajuda a criar um mundo justo e fraterno.

P. Senhor, tende pena...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Pai! (bis).
A Ele seja a glória (bis)/ Aleluia, Amém! (bis)/ Aleluia, Amém (bis)

2. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Filho! (bis)

3. Glória a Deus, glória a Deus, Espírito Santo! (bis)

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que unis os corações dos vossos fiéis num só desejo, dai ao vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis, para que, na instabilidade deste mundo, fixemos os nossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. O Povo de Deus, na vivência plena de sua vocação, anuncia e testemunha a presença do Reino, levando a Boa Nova às nações mais distantes, pois o Deus libertador sempre se faz presente na caminhada de seu povo.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (66,18-21) - Eu venho para reunir todas as nações e línguas; elas vão chegar a ver a minha glória. Então, porei um sinal no meio delas, e dentre os seus sobreviventes enviarei mensageiros às nações. Eles vão proclamar minha glória entre as nações de Társis, Etiópia, Líbia, Mosoc, Tubal e Grécia e entre as ilhas distantes, que ainda não ouviram falar de mim nem viram a minha glória. E todos eles proclamarão minha glória entre as nações. Os meus mensageiros vão trazer de volta do meio de todas as nações os irmãos de vocês como oferenda ao Senhor para o alto do meu santo monte de Jerusalém, a cavalo, em carros e em liteiras, montados em mulas e dromedários, diz o Senhor. Vão trazê-los do mesmo modo como os israelitas levam sua oferenda em vasilhas puras para a casa do Senhor. Dentre eles escolherei também alguns como sacerdores e ministros do culto, diz o Senhor. - Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 67)

C. Consciente de que somos amos e escolhidos pelo Deus da vida, podemos com muita alegria cantar e louvar ao Deus que fortalece a nossa unidade.

Louvar ao Senhor é maravilhoso! Louvar ao Senhor é maravilhoso! Louvar ao Senhor é maravilhoso! Senhor, Deus de Amor!.

Sl. 1. Cantai louvores ao Senhor, todas as gentes,/ povos todos, festejai-O!

2. Pois comprovado é seu amor para conosco,/ para sempre Ele é fiel!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Ser Povo de Deus, não é fácil, principalmente diante de um mundo conflituoso em que nos encontramos. Por isso, devemos estar atentos, para sabermos discernir a vontade do Deus libertador, que é vida e que faz conosco a transformação da história, no caminhar para a concretização do Reino.

L. Leitura da carta aos Hebreus (12,5-7.11-13) - Irmãos: Será que vocês já esqueceram as palavras de encorajamento que lhes foram dirigidas como a filhos? "Meu filho, não despreze a educação do Senhor, não se desanime quando ele o repreende; pois o Senhor corrige a quem ele ama e castiga a quem aceita como filho". É para a sua educação que vocês sofrem, é como filhos que Deus os trata. Pois qual é o filho que não é corrigido pelo pai? Na verdade, toda correção, no momento não é motivo de alegria, e sim de tristeza. Mas depois ela produz um fruto de paz e de justiça para aqueles que foram nela exercitados. Portanto, "fortifiquem as mãos cansadas e os joelhos enfraquecidos; endireitem os caminhos para os seus pés", para que não se destronque o que é manco, mas antes seja curado. - Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Somos chamados a vivenciar a caridade fraterna, assumindo a ação salvífica a partir da comunhão concreta do Reino de Deus.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)

1. Se alguém quer vir após Mim, diz Jesus,/ deve tomar cada dia a sua Cruz!

2. O que recebe o talento e não o enterra,/ é neste mundo uma Luz, Sal da Terra.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós~

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (13,22-30)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus atravessava cidades e povoados ensinando e prosseguindo o caminho para Jerusalém. E alguém lhe perguntou: "Senhor, é verdade que são poucos os que se salvam?" Jesus respondeu: "Façam todo esforço possível para entrar pela porta estreita, porque eu lhes digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão. Uma vez que o dono da casa se levantar e fechar a porta, vocês vão ficar do lado de fora. E começarão a bater na porta, dizendo: "Senhor, abre a porta para nós!" Ele responderá "Não sei de onde vocês são!" Então começarão a dizer: "Nós comíamos e bebíamos diante d eti, e tu ensinavas em nossas praças!" Ele, porém, responderá: "Não sei de onde vocês são; afastem-se de mim, vocês todos, que praticam injustiças!" Lá vai haver choro e ranger de dentes, quando vocês viram Abraão, Isaac e Jacó, junto com todos os profetas no Reino de Deus, vocês, porém, lançados fora. E virão homens do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus. Vejam: há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos". - Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos/ foi crucificado, morto e sepultado/ desceu à mão dos mortos/ ressuscitou ao terceiro dia/ subiu aos céus/ onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo/ na santa Igreja Católica/ na comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna. Amém.

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, confiantes de que o Pai escuta as preces de seu Povo que pede que a sua vontade seja feita na comunidade e no mundo:

L. 1. Por todas as pessoas comprometidas com a causa do Reino, que dentro de suas realidades conflituosas formam o Povo de Deus.
Rezemos:

P: Tu me cativastes, meu Deus e Senhor!
e já não consigo esquecer teu amor!

L. 2. Por todos os que ainda não compreenderam a vocação do Povo de Deus. Rezemos:

L. 3. Que a situação de opressão, corrupção e de morte, não destrua a caminhada do Povo de Deus, em nossa querida BAIXADA Fluminense. Rezemos:

L. 4. Que nossas lideranças eclesiais possam servir à caminhada do Povo de Deus, na escuta do clamor que sai dos marginalizados e oprimidos. Para que estes sejam presença ativa na construção do Reino. Rezemos:

L. 5. Por aqueles que ouviram o chamado de Deus: seminaristas e noviças, religiosos e religiosas, padres e diáconos. Que eles se tornem cada vez mais ministros servidores do Povo de Deus. Rezemos ao Senhor:

(outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, despertai nossas consciências para que estejam prontas a acolher vosso convite. E fortificai nossa vontade a fim de que saibamos aceitar as renúncias necessárias para entrar no Reino, Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar:/ Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado.

3. A vida humana com mais justiça, o compromisso de cada Missa.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que pelo sacrifício da cruz oferecido uma só vez, conquistastes para vós um povo, concedei à vossa Igreja a paz e a unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA
(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis)/ A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)
Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):
S. Tudo isto é o Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando a sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo/ e quem assim permanecer/ unido a Ele e seus irmãos,/ estará sem temer quando o Filho vier.
1. A nossa vocação é dom de Deus/ que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e o homem livre não há mais,/ Deus ama a todos nós, somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença/ Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e à santidade/ servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados/ a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nos eleitos, Deus chamou/ e nos santificou, glorificou.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor, e transformai-nos de tal modo pela graça, que em tudo possamos agradar-vos. Por nosso, Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

20. *MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. Fica para cada um de nós o desafio de escutar o chamado de Deus e o empenho de aceitar o convite para nos colocar a serviço do Reino, na Igreja e no mundo.

(A Comunidade pode escolher uma pessoa para que, em breves palavras, conte a experiência de sua vocação de serviço ao Povo de Deus).

21. BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus Pai todo poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

Vem e segue-se, diz Jesus a todos nós./ Seu Amor nos faz ser fiéis, ter coragem, seguir sua voz. (bis)

1. O mundo necessita de gente de valor/ que faça de sua vida missão, ato de Amor.

2. No ofício que realiza, o LEIGO vai servir/ a Cristo e a humanidade, e o mundo redimir.

3. O Amor do MATRIMÔNIO é pura doação/ é vida que transborda do corpo e do coração.

4. O PADRE ou RELIGIOSO é alguém que prometeu/ ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

5. O DIÁCONO é o servidor de Deus e dos irmãos/ sinal para lembrar à Igreja sua missão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51 (São Bartolomeu, apóstolo)

3ª feira: 2Ts 2,1-3a.13-16; Mt 23,23-26

4ª feira: 2Ts 3,6-10.16-18; Mt 23,27-32

5ª feira: 1Cor 1,1-9 ou Eclo 26,1-4.16-21; Mt 24,42-51 ou Lc 7,11-17 (Santa Mônica)

6ª feira: 1Cor 1,17-25 ou 1Jo 4,7-16' Mt 25,1-13 ou Mt 23,8-12 (Santo Agostinho)

Sábado: 1Cor 1,26-31 ou Jr 1,17-19; Mt 25,14-30 ou Mc 6,17-29 (Martírio de São João Batista)

Domingo: Eclo 3,19-21.30-31; Hb 12,18-19.22-24a; Lc 14,1,7-14

30 de Agosto de 1992 – Ano 20 - Nº 1080

Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767-7943
CEP 26.220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Produção Gráfica:
KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel.: 768 7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

"ELE NASCERÁ DO POVO"

Os israelitas, na consciência de serem o Povo de Deus, vinham transitando de um insucesso para o outro. De nação livre, foi transformada em terra ocupada e povo desterrado para a Babilônia. Na volta do Exílio, caíram na dominação persa. Depois a terra do Povo de Deus foi reduzida à condição insignificante de subprovíncia do Império Romano. Onde estava o Deus Libertador? Como ficavam as promessas antigas? Toda a fé e toda a esperança tinham sido em vão?

As elites do povo diziam: "É porque o povo é pecador!" Os sábios contestavam e respondiam: "A justiça social é como amor de mãe, que reparte a necessidade entre todos os filhos". Cuidado com a riqueza das elites! Ela se faz através do roubo e da corrupção. É preciso ter fé em Deus e na vitória dos explorados se libertando dos exploradores; lutar como herói para descobrir Deus presente no mundo do trabalho; construir a solidariedade, para resistir e transformar a vida social.

Os macabeus trouxeram confusão para a cabeça do povo, quando passaram a defender os interesses políticos de sua própria "casa" e utilizando em vão o nome de Deus para se justificar. Dessa confusão, criaram-se partidos, todos baseados na religião judaica; uns muito comprometidos com a luta pelo poder; outros optando pelo espiritualismo puro, fugindo da vida do povo.

O povo de Israel, disperso durante o cativeiro das elites na Babilônia, espalhado em diáspora por todos os países vizinhos, fez uma revisão completa da sua história e da sua fé: "Deus não está preso às dimensões de um templo". A religião começou a se abrir além das fronteiras da Palestina, numa visão mais universal. Mas, por outro lado, o povo continuava explorado. As elites de Judá, afastada dos pequenos, só pensava no povo, quando precisavam de seu apoio para se manter no poder.

Os movimentos camponeses não tinham mais os profetas como seus porta-vozes. As associações de trabalhadores das cidades ainda eram pouco expressivas. A religião do judaísmo, após um primeiro tempo de entusiasmo, começou a perder seu fôlego e ia progressivamente se fechando em dimensões não libertadoras. A frágil independência criada pela família dos macabeus, em 104 antes de Cristo, não tinha condição de resistir ao exército romano, nem criatividade para organizar uma sociedade nova e resolver os graves problemas de desigualdade da nação.

A Criação dos partidos podia abrir espaços para uma saída política; só conseguiu dividir mais as elites e a classe média. O povo não sabia mais em quem acreditar, quem ia ser o seu libertador. Um conquistador do tipo Ciro? Um novo rei parecido com Davi? Um profeta como Elias? Outro Moisés? Um sacerdote do tipo Ezequiel?

No meio dessa confusão, sobrevivia uma esperança no povo: o Salvador, chamado também o Messias, será ouvido por Deus. Uma pequena minoria - os remanescentes de Israel, os restos do povo, os "humildes" - tinham certeza de que o Libertador nasceria no meio do povo e não no meio das elites. A essa minoria pertenciam Maria e José.

VIVER EM CRISTO

A LINGUAGEM SIMBÓLICA NA LITURGIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A liturgia é compreendida como o exercício do múnus sacerdotal de Jesus Cristo, no qual, mediante sinais sensíveis, é significada e, de modo peculiar a cada sinal, realizada a santificação do homem; e é exercido o culto público integral pelo Corpo Místico de Cristo, Cabeça e membros (cf.SC,n.7).

A Liturgia realiza-se, toda ela, através de sinais sensíveis e significativos, através de símbolos, no sentido forte do termo. Um conjunto de símbolos forma o rito. O rito é a linguagem do mistério. Quando não se vive o sentido profundo do símbolo cai-se no ritualismo.

Os ritos constituídos de um conjunto de símbolos têm caráter simbólico. Eles contêm, ocultam, revelam e comunicam ao mesmo tempo os mistérios de Cristo, os fatos valorizados, as páscoas-fatos, tornando-os presentes. Os sinais litúrgicos, os símbolos, possuem uma tríplice função: evocam ou comemoram o passado, indicam o presente, ou tornam presentes os fatos comemorados e prefiguram o futuro. Abrangem, portanto, todo o tempo: o passado, o presente e o futuro. Sua vivência lança no mistério, que por sua vez abole o tempo. O rito bem vivido faz esquecer o relógio porque mergulha no mistério que engloba todo o tempo.

Através dos símbolos e dos ritos, ou seja, através dos mistérios do culto, tornam-se presentes, atualizam-se os mistérios de Cristo. É a mesma realidade, presente na ação litúrgica em outra forma, na forma do símbolo, na forma do rito.

Quanto mais um símbolo estiver ligado à vida, ou seja, à Páscoa de Cristo e da Igreja, mais forte e mais significativo será. Esta vida é Cristo Jesus nos seus mistérios e é a Igreja nas suas experiências pascais. Cristo se tornará presente sobretudo pela linguagem bíblica, e a Igreja pelos símbolos que signifiquem a vida do povo, manifestada em sua história. Esta vida manifesta-se nas várias dimensões de sua ação pastoral.

O primeiro grande símbolo na Liturgia é a pessoa. A assembléia reunida, o sacerdote, os ministros. Depois, temos a Palavra, seja ela Palavra de Deus, ou palavra da Igreja, expressa nas orações e nos cantos. Elementos como água, pão e vinho, luz, cinzas, óleo, fogo ou luz, muito ligados à vida também podem ser símbolos. Temos depois objetos, gestos, movimentos, ações; entra a linguagem da arte, como a cor e o som, expressa na pintura, na escultura e na música. Não podemos esquecer o olfato e o tato, nem o movimento. Temos ainda o tempo que está à base do Ano litúrgico, da festa semanal e da Liturgia das Horas. Lembramos ainda o silêncio que fala. Também ele pode comunicar o mistério.

JESUS TAMBÉM IA APRENDENDO

Carlos Mesters

Boa pedagogia é não impor-se sobre a pessoa mas levar a pessoa a livremente fazer sua descoberta. Foi o que Jesus fez com a Samaritana da água, à beira do poço de Jacó. Jesus não impôs nada. Procurou levar a mulher, através das coisas da vida dela, a uma compreensão das coisas de Deus. Jesus preferiu não ter nenhum resultado imediato a impor-se com violência e a forçar com imposição. A samaritana mesma tinha que descobrir aquilo que era bom para ela. A salvação que Ele trazia tinha que ser fruto de uma descoberta.

Em sua pedagogia, Jesus aceitou o diálogo, com todos os riscos que o diálogo representa; mesmo com o risco de sair perdendo, pois até na hora de fazer a revelação suprema, ainda não era certo se aquilo teria ou não algum resultado. No fim, o resultado era pobre. Apenas uma dúvida ou uma desconfiança levantada na cabeça da mulher. Mas talvez seja este o resultado mais positivo que se possa imaginar.

Que resultado positivo era este? Conseguir levar a pessoa a um questionamento sobre a vida, saber levá-la a colocar diante de si o problema fundamental que deve ser colocado. Isto é uma coisa mutio mais importante do que dar a resposta pronta. Levantando o problema, a pessoa mesma irá à busca da resposta. Hoje o problema mais difícil não parece ser a resposta, mas sim a colocação do problema.

Em sua pedagogia, Jesus parte da situação concreta onde o outro se encontra. É interessante observar como Jesus tenta entrar em contato com aquela senhora. Ele a aborda na situação simplesmente humana do trabalho dela e de sua necessidade imediata. Estava com sede e ela vinha buscar água. Mas o nível do trabalho ainda não foi suficiente, para que se abrisse uma pequena brecha por onde se comunicar a mensagem que ele tinha para comunicar. Mas só a conversa em si e seu andamento concreto podiam mostrar a insuficiência deste modo de abordagem.

Jesus teve de ir aprendendo, através da conversa, onde estava o interesse daquela senhora. Naquela situação concreta em que vivia o povo samaritano, o nível do trabalho talvez fosse um nível em que a pessoa nem sequer suspeitava alguma revelação da parte de Deus. Em seguida, Jesus procurou uma entrada pelo lado da família, que é um outro campo polarizador dos interesses e das atividades dos homens. Neste nível, a samaritana conseguiu identificar Jesus e encaixá-lo na categoria de profeta, categoria que ela já tinha na cabeça.

Aí ela mesma se situou, sentiu mais segurança e assumiu a liderança da conversa, jogando o problema da religião. E é neste campo, que Jesus não abordou por própria iniciativa, que a conversa chegou ao seu fim e teve alguma eficácia.

Se até Jesus Cristo se deixou orientar pela realidade, quanto mais nós! Não é com idéias prontas e bem arrumadas ou com ideologias já elaboradas e testadas em outros países que se consegue provocar conversão e mudança. Mas é entrando na conversa do povo, escutando, convivendo, que o povo nos vai ensinar como formular a mensagem que temos a comunicar.

LÁ TAMBÉM POVO SANGRADO E RESSANGRADO

- LEIS SÓ NO PAPEL - Sobre a situação da Palestina no tempo de Jesus, escreve Eduardo Hoornaert, em seu livro O MOVIMENTO DE JESUS, da FTD: "Podemos comparar a situação política na Palestina, no tempo de Jesus, a um termo usado pelo pai da sociologia, Emile Durkheim - a anomia (falta de lei). Não havia leis, a não ser no papel. Na realidade, cada um se virava como podia, numa sociedade entregue à lei do mais forte e do mais poderoso. Onde as leis funcionam bem, a serviço da comunidade, é mais difícil perceber a realidade em que Jesus trabalhou e elaborou seu projeto missionário.

- SITUAÇÃO CONHECIDA DE NÓS BRASILEIROS - Na América Latina e aqui no Brasil, onde as leis frequentemente só funcionam "para inglês ver", conhecemos bem esta situação de anomia, que se traduz por impunidade diante de crimes contra o bem comum, por violências praticadas pelos órgãos da ordem pública para defender interesses privados, pelo não-funcionamento dos serviços sociais, pelo aproveitamento do dinheiro público para fins particulares. Assim temos condição de imaginar com bastante realismo as situações que Jesus encontrava em sua vida na Palestina.

- CONFIANÇA EM JAVÉ, A ÚLTIMA TRINCHEIRA - Diante desta anomia, a cultura religiosa do povo judeu reagiu com firmeza e decisão. Ela era o grande instrumento do povo para não se perder na anarquia e na completa confusão. Os valores da Torá (Lei de Moisés) guiavam o povo na sua vida cotidiana, e foi a partir desses valores existentes na sociedade civil de seu tempo que Jesus articulou seu projeto próprio. Mas também esse elemento não deve ser considerado de forma isolada, pois o fato de que os três poderes políticos rivalizavam-se entre si para manter-se num poder, muitas vezes apenas aparente, possibilitava por parte da sociedade civil uma procura intensa de novos projetos. Foi nesse contexto de anomia que iniciativas como a dos zelotes, dos essênios e dos fariseus podiam mostrar suas potencialidades. A atuação de Jesus se realizou dessa forma fora da oficialidade, no seio da sociedade civil.

- ESPOLIAÇÃO ECONÔMICA E HUMILHAÇÃO MORAL - O poder do Império Romano se manifestava de duas maneiras: pela escravidão e pelos impostos. As autoridades romanas costumavam transformar os presos em escravos, por ocasião de levantes populares. Assim aconteceu que, no ano 6 antes de Cristo, conforme relata Flávio Josefo, todos os habitantes da cidade de Séforis, na Galiléia, foram levados como escravos, após a revolta de um grupo de guerrilheiros liderados por Judas, o Galileu. Mas essas eram situações excepcionais. O peso do Império se fazia sentir no dia-a-dia pelo imposto, não só o peso financeiro, mas igualmente a humilhação moral. Os judeus guardavam no coração um ódio profundo ao imposto de César, pois eles reconheciam uma única autoridade sobre suas vidas - a de Javé... Como podia o povo eleito de Deus pagar imposto a um impostor, um homem que pretendia colocar-se no lugar de Deus?

- TRÊS DOMINAÇÕES E TRÊS IMPOSTOS - Mas o medo vencia o ódio: medo de ser preso (Mt 5,25), de ser vendido como escravo (Mt 18,25). Daí a secreta simpatia pelo administrador infiel da parábola de Jesus, que conseguia burlar a fiscalização e evitar o imposto (Lc 16,1). Acontece porém que o povo tinha que pagar impostos três vezes: uma ao fiscal do Império, outra ao Templo e finalmente ao cobrador da casa de Herodes, caso este precisasse de dinheiro para fazer uma guerra ou enfrentar despesas grandes. Estes três impostos significavam uma situação de escravidão real... Nestas condições, não é de estranhar que tenham aparecido períodos de fome generalizada em toda a Palestina, como registram os anais dos anos 46-47, sob o domínio do imperador Cláudio.

IMAGEM DA CIDADANIA DUVIDOSA E PROFANADA

1) Quando, ó Mãe-Pátria, celebras com festas e flores a tua Independência, convém fechar os olhos. Convém, neste dia, cegarmos de Amor, para não vermos a sorte do Povão, sem voz nem vez. Nós te amamos, Pátria, amada, idolatrada. Nós te queremos bem. Amamos-te no teu Povo. Amamos-te na multidão sofrida – de teus filhos que até hoje não puderam gozar da cidadania, como ideal da Lei Magna. Fechemos os olhos, Mãe-Patria, para não ver a profanação de tua face na face triste do teu Povo, este Povo que é o melhor de ti mesma.

2) Serás grande, Pátria amada, somente quando teus filhos e filhas gozarem plenamente a cidadania da Lei Magna. Quando todos tiverem reconhecidos seus direitos civis. Quando puderem gozar, sem restrições, os direitos que, segundo o plano de Amor de Deus, do Deus de nossa História, de nossos Pais, cabem a todos os teus filhos e filhas. Estão na Constituição, solenemente promulgada, mas solenemente envolvida num silêncio de papel e letra morta. Abro os jornais e leio: Estudo do Ministério – cinco milhões de crianças, no Brasil, são desnutridas.

3) Abro o jornal e leio: "Moradores de Nova Iguaçu disputam sardinha". Abro o jornal e leio: "Brasil tem 41% da população na miséria". Abro o jornal e leio: "Doméstica sem recurso quer doar filha". Abro o jornal e leio: "Modelo brasileiro é intrigante. Pode ser bem intencionado, mas privilegia a elite". E por aí afora. Dia por dia. De janeiro a dezembro. Dias, e semanas e meses e anos carregados de pecados contra ti, Mãe-Pátria, porque cometidos contra a cidadania do teu Povo. Até quando teu Povo, o melhor de ti mesma, viverá tal profanação? (A.H.).

LINHAS PASTORAIS

DIA DO CATEQUISTA

● Para proclamar os merecimentos de centenas de pessoas, as mais das vezes mulheres e mulheres jovens, que se dedicam ao ensino religioso das crianças em nossas comunidades e paróquias, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) determinou, na sua 20ª Assembléia Geral (1958), que se celebrasse no último domingo de agosto o **Dia Nacional do Catequista.**

● Toda a Igreja é missionária. Quer dizer: toda a Igreja é enviada pelo mundo afora, para anunciar que Jesus Cristo é o salvador e a salvação da humanidade. Isto é, em resumo, a boa notícia, a boa nova, o Evangelho do Reino.

● Se por sua ordenação sacerdotal cabe ao padre um lugar especial no anúncio do Evangelho, nem por isto a Igreja reserva somente ao padre a missão de catequizar, de fazer o primeiro anúncio de Jesus Cristo ao mundo.

● Todos somos chamados a anunciar Jesus Cristo e seu Reino. Mas dentro da Igreja cabe de modo particular aos Pais, aos professores católicos e, como colaboradores de padres e de Pais, cabe aos catequistas um papel relevante no anúncio do Reino, sobretudo às crianças.

● Quando os Pais católicos levam seus filhinhos à pia batismal, com esse gesto assumem o compromisso grave de educá-los na Fé católica. Assim como o bom Pai e a boa Mãe, vão, com paciência exemplar, ensinando aos filhinhos a falar a nossa língua, a aprender as boas regras de educação e de comportamento, assim também deveriam pela palavra e pelo exemplo transmitir aos filhinhos as noções fundamentais da nossa Fé. Ninguém melhor do que os Pais, sobretudo a Mãe, pode assumir esta missão. Para isto gozam da graça do estado. Para isto estão afetivamente preparados pelas ligações profundas com os filhos.

● Infelizmente não é isto o que sucede em regra geral. Quando se pergunta aos casais católicos, quando se pergunta às crianças que vêm para o catecismo da Primeira Comunhão: Vocês ensinaram aos filhos os primeiros elementos da Fé? Vocês aprenderam em casa as primeiras noções da Fé?, a resposta é quase sempre negativa. Os pais não puderam ou não souberam cumprir essa parte importante do seu dever familiar.

● De sorte que é aos catequistas de nossas comunidades que cabe não só a missão de alargar e de aprofundar – como seria normal – mas também o dever de ensinar às crianças as primeiras noções da Fé católica que não aprenderam na família. Como isto agrava a situação do catequista. Muitos confessam que tiveram de ensinar até mesmo as orações principais do católico: Pai-Nosso, Ave-Maria, Salve-Rainha etc.

● No Dia Nacional do Catequista nossos bispos, nossos padres, nossos catequistas deveriam refletir com mais profundidade sobre a situação da catequese na sua área. De modo especial sobre a formação sólida e continuada dos catequistas. Sobre a oferta de ocasiões, em nível de diocese e de paróquia, para os catequistas se aperfeiçoarem e se atualizarem. (A.H.).

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM (30.08.1992) - DIA DO CATEQUISTA

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos = Missa "VEM E SEGUE-ME" - Dom Carlos Navarro e Valdeci Farias.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Toda vida é vocação: Todos nós somos chamados/ a ser gente, a ser irmão; ser filhos de Deus amados.
A melhor vocação pra cada um é aquela pra qual Deus o convida./ E a quem é generoso e quer servir, chama Deus, por sinais, em sua vida.

2. Consagrados por Deus Pai, tedo LEIGO é um do Povo/ que, fraternalmente vai, construindo um mundo novo.

3. Vocação SACERDOTAL ou à VIDA RELIGIOSA,/ é convite ao dom total, que a Igreja acolhe amorosa.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo esteja convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste último Domingo do Mês das Vocações, celebramos o Dia do Catequista. O ministério do Catequista é importante e prioritário na vida da Igreja. Ele recebeu o chamado do próprio Jesus Cristo para levar o Evangelho a todos que não conhecem a Palavra de Deus. Nas leituras de hoje veremos que ocupar o último lugar; humilhar-se para ser elevado, servir mais que ser servido... eis a nossa vocação. Estar a serviço dos irmãos necessitados não é privilégio, nem é ser maior. Servir é estar entre os menores, pois a salvação nasce da vida do povo, na solidariedade e da vida fraterna.

4. ATO PENITENCIAL

S. Peçamos perdão a Deus e a comunidade pelas vezes que não servimos aos irmãos que sofrem e nem nos solidarizamos com os que lutam por dias melhores (Pausa para revisão de vida).

Eu canto a alegria, Senhor/ de ser perdoado no Amor! (bis)
1. Senhor, tende piedade de nós! (bis)
2. Cristo, tende piedade de nós! (bis)
3. Senhor, tende piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5. GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, na terra e no mar. (bis) E pas seja entre os homens que desejam amar! (bis)
GLÓRIA SEM FIM SERÁ! (bis)
2. Glorificado seja o Cristo Redentor/ Nascido entre os pobres, o Libertador/ GLÓRIA SEM FIM. SENHOR!
3. Glória ao Divino Espírito de graça e Luz/ Força que nos sustenta, livra e conduz/ GLÓRIA SEM FIM, JESUS!
4. No céu cantam os Anjos e na terra o Povo/ Unidos na esperança de um mundo novo/ GLÓRIA SEM FIM, TE LOUVO!
5. Aleluia. Aleluia, Aleluia! De justiça e glória a terra se encherá/ AMÉM! ALELUIA!

6. COLETA

S. Oremos: Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco para alimentar em nós o que é bom e guardar com solicitude o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Somente as pessoas de coração humilde receberão a benção de Deus. Não há salvação para pessoas preocupadas consigo mesmas.

L. Leitura do livro do Eclesiástico (3,19-21.30-31) - Filho, realiza teus trabalhos com mansidão e serás amado por aqueles que agradam a Deus. Quanto mais fores grande, tanto mais deverás praticar a humildade, e assim encontrarás graça diante do Senhor. Pois o poder do Senhor é grande, e ele é glorificado pelos humildes. Para o mal do orgulhoso, não existe remédio, pois uma planta ruim está enraizada nele. O homem inteligente reflete sobre os provérbios, e o que o sábio deseja, é um ouvido atento. - Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 67)

C. Os justos se alegram, pois Deus os protege. Confiantes, meditemos a imensa bondade de Deus.

Felizes os que em vós têm sua força/ e se põem, com alegria, a caminho!

Sl. 1. Os justos se alegram na presença do Senhor,/ rejubilam satisfeitos e axultam de alegria./ Cantai a Deus, a Deus louvai,/ cantei um salmo a seu nome!

2. Dos órfãos ele é Pai e das viúvas protetor/ é assim o nosso Deus em sua santa habitação./ é o Senhor quem dá abrigo, dá um lar aos deserdados,/ quem liberta os prisioneiros e os sacia com fartura.

3. Derramastes lá do alto uma chuva generosa/ e vossa terra, vossa herança, já cansada renovastes/ e ali vosso rebanho encontrou sua moradia;/ com carinho preparastes essa terra para o pobre.

9. SEGUNDA LEITURA

C. A nova aliança em Deus é uma realidade de paz e confiança, pois Jesus Ressuscitado é nosso mediador.

L. Leitura da carta aos Hebreus (12,18-19.22-24a) - Irmãos: Vocês não se aproximaram de algo que se pode tocar, "de fogo ardente, e escuridão, de trevas, e tempestade, de som da trombeta e clamor das palavras" - ouvindo-as, o povo suplicou que não fosse dito mais nada. Vocês, porém, se aproximaram do monte Sião e da Cidade do Deus Vivo, a Jerusalém celeste; e da reunião festiva de milhões de anjos, e da assembléia dos primogênitos cujos nomes estão escritos nos céus; e de Deus, o Juiz de todos, e dos espíritos dos justos que chegaram à perfeição e de Jesus, mediador de uma nova aliança. - Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. "Quem se eleva será humilhado, e quem se humilha será elevado". Assim diz o Senhor no evangelho de Hoje.

Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)
1. Se alguém quer vir após Mim, diz Jesus,/ deve tomar cada dia a sua Cruz;
2. O que recebe o talento e não o enterra,/ é neste mundo um Luz, Sal da Terra.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco. P. ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (14,1.7-14)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Aconteceu que num dia de sábado Jesus foi comer na casa de um dos chefes dos fariseus, e eles o observavam. Jesus notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares; então contou a eles uma parábola: "Se alguém convida você para uma festa de casamento, não ocupe o primeiro lugar. Pode ser que tenha sido convidado alguém mais importante do que você; e o dono da casa, que convidou os dois, venha dizer a você: "Dê o lugar para ele". Então, você ficará todo envergonhado, e vai ocupar o último lugar. Pelo contrário, quando você for convidado, vá sentar-se no último lugar; assim, quando chegar quem o convidou, ele lhe dirá: Amigo, vem mais para cima. E isto vai ser uma honra para você na frente de todos os convidados. Porque quem se eleva, será humilhado e quem se humilha, será elevado". E disse também ao fariseu que o tinha convidado: " Quando você for dar um almoço ou um jantar, não convide os amigos, nem os irmãos, nem os parentes e nem os vizinhos ricos; porque estes irão também convidar você, e isto será a sua recompensa. Pelo contrário, quando você der uma festa, convide os pobres, os aleijados, os mancos, os cegos... Então você será feliz! Porque eles não lhe podem retribuir. Você receberá a recompensa na réssurreição dos justos. - Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos/ foi crucificado, morto e sepultado/ desceu à mansão dos mortos/ ressuscitou ao terceiro dia/ subiu aos céus/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo/ na santa Igreja católica/ na comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna. Amém.

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus se revelou em Jesus, como aquele que serve. Peça-mos ao Pai que nos dê a sua bênção para que assim pratiquemos o amor a justiça e a fraternidade.

L1. Para que a Igreja de Cristo possa sempre assumir com humildade o serviço que presta aos necessitados, Rezemos ao Senhor!

P. Ó Senhor, escuta a nossa prece! (bis)

L 2. Pela nossa comunidade aqui reunida para que possa descobrir o significado de ocupar o último lugar e assim servir a todos os irmãos, Rezemos ao Senhor.

L 3. Para que todos os catequistas sejam no ambiente em que vivem, a voz que clama e trabalha pelos direitos humanos, Rezemos ao Senhor:

L 4. Por todos os que são chamados a anunciar a Boa Nova, para que exerçam com amor e humildade a sua vocação, Rezemos ao Senhor.
(outras intenções da comunidade).

S. Senhor, Deus de bondade, estes são os nossos pedidos. Ouvi-nos para que possamos permanecer junto a ti e assim alcançar a vida eterna. Por Cristo nosso Senhor.Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.
Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar; Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado.

3. A vida humana com mais justiça, e o compromisso de cada Missa.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba ó Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvaçao e o vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA
(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo é o Semhor,, meu Deus, digno de louvor!/ A Ele o poder, a honra e a glória! (bis).
Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana ao Senhor!
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ Com os teus santos cantamos para Ti! (bis).

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):
S. Eis o Ministério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão/e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor,a vossa morte/ enquanto esperamos vossa vinda!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo/ e quem assim permanecer/ unido a Ele a seus irmãos,/ estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus/ que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e o homem livre não há mais,/ Deus ama a todos nós, somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença/ Deus nos hamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e à santidade/ servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados/ a surportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos, Deus chamou/ e nos santificou, glorificou.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Restaurados à vossa mesa pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da caridade fortifique os nossos corações e nos leve a vos servir em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20. *MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)
C. Aqueles que servem os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos; como diz o Evangelho de hoje, receberão a recompensa na ressurreição de Jesus. Devemos portanto, como cristãos que somos, nos colocarmos a serviço dos empobrecidos, devemos ser humildes diante de Deus e dos irmãos e devemos ser anunciadores da Boa Nova, só assim Deus há de nos exaltar.

21. BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco
P. Ele está no meio de nós!
S. O Deus dos simples e dos humilhados vos renove em seu amor, guarde vossos corações e vossos pensamentos em Cristo Jesus agora e para sempre.
P. Amém. Assim seja. Amém!
S. A benção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneceça para sempre.
Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe. P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

Vem e segue-me, diz Jesus a todos nós./ Seu Amor nos faz ser fiéis, ter coragem, seguir sua voz. (bis)
1. O mundo necessita de gente de valor/ que faça de sua vida missão, ato de Amor.
2. No ofício que realiza, o LEIGO vai servir/ a Cristo e a humanidade, e o mundo redimir.
3. O Amor do MATRIMÔNIO é pura doação/ é vida que transborda do corpo e do coração.
4. O PADRE ou RELIGIOSO é alguém que prometeu/ ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.
5. O DIÁCONO é o servidor de Deus e dos irmãos/ sinal para lembrar à Igreja sua missão.

23. ORAÇÃO DO CATEQUISTA

Senhor, obrigado,/ por me teres chamado/ ao ministério da Catequese,/ em tua Igreja neste imenso Brasil,/ por mandato de tua Comunidade que também é minha./ Ofereço-te, Senhor, o que sou, tenho, faço e sonho/ no desejo de bem cumprir minha profética missão:/ de zelar pela educação permanente da fé,/ da esperança e do amor, do teu Povo eleito./ Ajuda-me, Senhor,/ a viver em Comunidade o meu ministério;/ a ser fiel às fontes da Catequese: Bíblia, Magistério e Tradição;/ a ser fiel a Deus, à Igreja, ao Homem e ao meu tempo;/ a testemunhar, por minha vida, o que transmito./ Abençoa, Senhor,/ a todos os Catequistas do Brasil e do mundo;/ a todos os catequizandos,/ de todas as idades e condições./ E abençoa também, Senhor,/ aos nossos pastores: bispos, padres e diáconos/ e às nossas famílias; aos que sofrem perseguição por causa de seu profetismo;/ aos que mais precisam doc arinho/ e da missão da tua Igreja. Senhor, esta prece te fazemos/ com amor filial,/ em união com Maria, por Jesus Cristo,/ na unidade do Espírito Santo. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: 1Cor 2,1-5; Lc 4,16-30

3ª feira: 1Cor 2,10b-16; Lc 4,31-37

4ª feira: 1Cor 3,1-9; Lc 4,38-44

5ª feira: 1Cor 3,18-23; Lc 5,1-11

6ª feira: 1Cor 4,1-5; Lc 5,33-39

Sábado: 1Cor 4,9-15; Lc 6,1-5

Domingo: Sb 9,13-19; Fm 9b-10,12-17; Lc 14,25-33

06 de SETEMBRO DE 1992 - ANO 20 - Nº 1081
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767 7943
CEP 26.220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Produção Gráfica:
KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel.: 768 7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

ESTÁ CHEGANDO O MÊS DA BÍBLIA

Domingo que vem é o primeiro domingo do Mês da Bíblia. No Mês da Bíblia, este ano, a figura central da reflexão litúrgica é o profeta Jeremias. Este audacioso profeta tem muito a nos ensinar, sobretudo em uma época em que a profecia parece diluída e, mais ainda, cansada diante do aparente insucesso de sua missão; numa época de medo, recessão e desesperança política.

Ao mesmo tempo, o profeta Jeremias tem muito a ver com o jovem e sua missão dentro desta realidade social, política e religiosa em que estamos vivendo. Será interessante estudar, refletir e rezar com Jeremias as várias etapas da sua vida e, ao mesmo tempo, compará-las com as etapas de nossa vida e caminhada. Por exemplo: o chamado a uma missão ingrata, à qual o profeta permanecerá fiel, resistindo a toda espécie de dificuldade.

Este chamado ao profetismo em tempos difíceis, Deus o fará exatamente a um jovem do interior que, para poder exercer bem sua missão, vai para a capital, Jerusalém, tendo de enfrentar as mais variadas situações sociais, econômicas, políticas, ideológicas e religiosas.

O jovem Jeremias apresenta a Deus suas objeções e aponta dificuldades, mas Deus, que é o dono das vidas, garante-lhe plena assistência, como fez com Moisés e outras lideranças populares: "Não temas arriscar-te, pois eu estarei contigo e porei minhas palavras na tua boca. Irás e dirás o que eu mandar" (Jer 1,8). Oxalá o Mês da Bíblia, com seu tema questionador, ajude as comunidades e todos os jovens a descobrir, entender e viver a verdadeira vocação.

Subsídios para o Mês da Bíblia '92

1. Texto para o povo - JEREMIAS, PROFETA DESDE JOVEM. Este ano, o SERVIÇO DE ANIMAÇÃO BÍBLICA de Belo Horizonte preparou, para os grupos populares e também para os jovens, este subsídio, contendo quatro encontros sobre o Profeta Jeremias e uma celebração sobre o tema da Aliança. O texto é de fácil assimilação na sua linguagem e conteúdo. Através dos encontros, desejamos ajudar o pessoal das comunidades - e os jovens - a refletir sobre o personagem bíblico Jeremias, chamado por Deus a ser profeta desde jovem.

É um livro simples e econômico, de 48 páginas. Foi elaborado pelo SAB pensando como as comunidades podem ajudar os jovens a serem fiéis à própria vocação. E o que os jovens podem aprender de Jeremias para serem solidários com o povo, desde jovens. No final, o livrinho traz a letra dos cantos. A fita K7 para ajudar nos ensaios pode ser encontrada diretamente no endereço do SAB: Rua Januária, 552, Floresta, 31.110, Belo Horizonte - MG. Tel: (031) 444 4400.

2. Texto para os líderes - O PROFETA JEREMIAS, BOCA DE DEUS. Frei Carlos Mesters, em colaboração com o SAB, preparou esse texto para ajudar os líderes, sacerdotes, religiosos, religiosas e quantos queiram aprofundar a vida e a ação profética de Jeremias. O livro está dividido em quatro períodos, conforme a dinâmica vocacional do profeta. Cada período traz um gráfico, mostrando, em resumo, a situação histórica, social e política da época em que o profeta foi chamado por Deus a atuar.

Carlos Mesters, com sua experiência pastoral, preparou esse texto pensando nas comunidades e em todos os que desejam aprofundar tão audacioso profeta e buscar nele inspiração. Portanto o conteúdo deste livro não se esgota com o Mês da Bíblia. Em nossa Diocese, os subsídios encontram-se na Livraria do CEPAL. *(Do jornalzinho do SERVIÇO DE ANIMAÇÃO BÍBLICA)*

VIVER EM CRISTO

A PALAVRA DE DEUS NO ANO LITÚRGICO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A palavra de Deus impregna profundamente o Ano litúrgico. Em primeiro lugar, o próprio Ano litúrgico se inspira na Palavra de Deus. Nela a liturgia vai colher os mistérios celebrados no decorrer do Ano, como o mistério da Encarnação, do Natal, a Quaresma, o Tríduo pascal, o Pentecostes, a celebração do Dia do Senhor, o Domingo.

Há, porém, outro aspecto muito importante a ser considerado. Antes de tornar sacramentalmente presentes os mistérios de Cristo, a Igreja os evoca, os contempla.

A assembléia litúrgica é o lugar onde a Palavra de Deus se torna novamente presente e eficaz. É ela que convoca, reúne e recria a assembléia, formando a Igreja. Trata-se de uma palavra viva e vivificante. Falando das diversas modalidades de presença de Jesus Cristo na Igreja, diz o Concílio Vaticano II: "Presente está pela sua palavra, pois é Ele mesmo que fala quando se lêem as Sagradas Escrituras na igreja" (SC, n.7).

Desde muito cedo a Igreja começou a proclamar a Palavra de Deus quando se reunía para celebrar os mistérios de Cristo. Hoje é desejo da Igreja que não se faça nenhuma celebração sem que nela sejam evocadas as obras de Deus através da proclamação da Palavra de Deus. Isso vale até para a celebração de bênçãos.

Na assembléia celebrante, a Palavra de Deus é viva e eficaz. Encontra corações abertos e dispostos. Podemos descobrir quatro momentos em sua eficácia. Primeiramente, quando ela cai em terra boa, atingindo o coração das pessoas, despertando uma resposta na Liturgia e na vida. Depois, na resposta orante da comunidade, seja na profissão de fé, seja nas preces, seja no pedido de perdão. Será sempre uma resposta de conversão a Deus e ao próximo. Em seguida, vemos a eficácia da Palavra na ação sacramental, iluminada pela Palavra de Deus: a ação santificadora de Deus, com a colaboração da fé dos que celebram. E, finalmente, no compromisso de vida cristã no seguimento de Cristo.

O Ano litúrgico apresenta uma Ordem de leituras na Celebração eucarística e outra na Liturgia das Horas. Na Celebração eucarística temos as leituras próprias que evocam os mistérios de Cristo, prefigurados no Antigo Testamento (1ª leitura), realizados em Cristo (Evangelho) e atualizados na Igreja (2ª leitura). Por outro lado, a série de leituras dos Domingos do Tempo Comum, em que, num ciclo de três anos, são proclamados os Evangelhos sinóticos. O Evangelho segundo São João é proclamado na Quaresma e na Páscoa. A primeira leitura ajuda a interpretar o Evangelho. Na segunda leitura manifestam-se os mistérios de Cristo na vida da Igreja nascente através das cartas de São Paulo.

QUAL ERA A LIBERTAÇÃO DE CRISTO?

Carlos Mesters

Às vezes se ouve a pergunta: "Se Jesus veio libertar os homens, por que então nada falou contra a ocupação romana sob a qual o povo vivia? Por que ele deixou um povo inteiro na escravidão, ele que definiu sua missão como libertação dos oprimidos" (cf. Lc 4,18).

A discussão deste assunto é difícil e problemática. Não é possível, assim nos parece, avançar uma tese clara e definida. Exige-se antes um estudo de maior profundidade. Mas mesmo que o assunto não possa ser claramente definido, é útil dar uma opinião para que um dia se possa chegar a julgar, com maior objetividade, não só a situação daquele tempo, mas também a do nosso tempo.

Com efeito, se nós achamos que Jesus deveria ter provocado alguma ação contra os romanos, talvez seja porque inconscientemente identificamos a situação daquele tempo com a nossa de hoje. Julgamos a ação de Jesus Cristo com os mesmos critérios com os quais analisamos a situação do mundo atual. E quem nos dirá que os nossos critérios são exatos?

Nota-se, em tudo isso, um esforço velado para obter o apoio de Cristo. Ninguém gosta de ser criticado por Cristo, seja ele comunista ou capitalista, ateu ou cristão, socialista ou liberal. Sinal de que vêem em Cristo um valor muito grande, ao menos para fins de propaganda ou de conscientização. De fato, na situação atual do Brasil, aquele que tem Cristo do seu lado, esse terá o apoio do povo para a ação que ele quer empreender.

Sem o apoio do povo ninguém faz nada. Mas não é lícito, nem mesmo para fins honestos, forçar os dados históricos e usar uma pessoa que não pode ser chamada em juízo, para alcançar um objetivo que ela talvez contestasse, se vivesse hoje e pudesse falar conosco.

Deve-se respeitar a história, do contrário ela se vinga de nós. A história, quando respeitada e interrogada a partir dos problemas que nos agitam hoje, pode ajudar-nos na compreensão do presente e contribuir para que nos situemos melhor dentro da problemática que nos questiona. Isto se verifica também no presente assunto, no qual o debate por vezes se torna estéril devido às posições ideológicas anteriormente tomadas.

Aquele que hoje se propõe libertar o homem age com critérios. De onde tira os critérios de sua ação? Ele os tira, queira ou não queira, de uma determinada visão do homem. Conforme esta sua visão, o primeiro dever de Cristo deveria ter sido libertar o povo judeu da opressão estrangeira dos romanos. Mas é bem possível que Cristo não tenha tido a mesma visão do homem. Por isso torna-se difícil compreender todo o alcance da ação que ele empreendeu junto ao povo.

Neste caso, em vez de criticar sua atuação e de rejeitá-la como espiritualista e até como alienada, ocorre fazer um esforço para inteirar-se da visão que Cristo tinha do homem e do ideal que o animava, na sua ação libertadora. Quem sabe, isso nos ajude a criticar a visão que temos hoje e a compreender e situar melhor todo este esforço que fazemos na libertação do homem!

A VELHA DIVISÃO

EXPLORADORES E EXCLUÍDOS

POBRES SEMPRE PAGANDO O PATO – Na Palestina dos tempos de Jesus, o povo tinha que pagar impostos três vezes: uma vez ao fiscal do Império, outra vez ao Templo e finalmente ao cobrador da casa de Herodes, caso este precisasse de dinheiro para fazer uma guerra ou enfrentar despesas grandes. Esses três impostos significavam uma situação de escravidão real. Na Galiléia, por exemplo, os camponeses tinham que pagar 25% da colheita de cada produto da terra, além de certas cotas para as tropas romanas, pois a Galiléia ficava na rota entre Jerusalém e Antióquia, por onde regularmente passavam as legiões romanas.

– EXTORSÕES MATANDO O POVO DE FOME – As legiões romanas, senhoras absolutas da terra ocupada, podiam também pedir a prestação de certos serviços manuais, como o de carregar as bagagens dos militares (Mt 5,41). Mas não paravam aí as preocupações dos pobres camponeses, pois também o pessoal do Templo cobrava regularmente, assim como a casa de Herodes. Nestas condições, não é de estranhar que tenham aparecido períodos de fome generalizada em toda a Palestina, como registram os anais para os anos 46-47, sob o domínio do imperador Cláudio.

– TERRAS BOAS CONCENTRADAS EM LATIFÚNDIOS – Esta situação era de certa forma paradoxal, pois a Galiléia era uma região rica por natureza e ao mesmo tempo tinha um bom comércio, uma vez que as grandes caravanas – fenômeno típico de todo o Oriente Médio – cruzavam suas terras. Os produtos galileus, tais como trigo, bálsamo e óleo, eram bem cotados nos mercados internacionais e atraíam investimentos estrangeiros, que começavam a transformar as terras da lavoura em latifúndios de exportação. Assim podemos compreender o surto econômico de cidades como Cesaréia, fundada no ano 10 a.C., ou como a nova cidade de Séforis, com vistosos edifícios, ou ainda Tiberíades, a primeira cidade da Palestina a se organizar nos moldes das cidades gregas.

– RIQUEZAS DOS RICOS, DESESPERO DO POVÃO – Naquele contexto, dezenas de cidades prósperas surgiram, sobretudo na Galiléia, como Nazaré, Naim, Caná, CAfarnaum, Mágdala, Tiberíades, Corazim. No interior, os camponeses viviam num contrate lamentável com esse quadro de progresso e prosperidade. Eram os **am ha'aretz**, o povo da terra, explorado pelos mesmos proprietários que edificavam os belos edifícios nas cidades. Podemos, por esse quadro, perceber a agudeza que Jesus tinha da humanidade, por enxergar, atrás das belas fachadas da vida citadina, as situações humilhantes que vigoravam no campo.

– AMADURECIMENTO NOS SOFRIMENTOS – O evangelista Marcos, que 30 ou 40 anos após os acontecimentos visitava a região para obter informações junto à população, ainda colheu depoimentos de desespero e sofrimento da boca da povo (Mc 13,14 e 13,8). Aliás, os evangelhos estão cheios de expressões populares que de certo testemunham não só sabedoria, mas também o sofrimento e amadurecimento no sofrimento. A impressão geral que deixam esses provérbios populares é a de que os ricos ficavam sempre mais ricos e os pobres, mais pobres: "A quem tem será dado e àquele que não tem será tirado mesmo o que tem" (Lc 19,26). Os que vivem nas terras dos outros têm esta experiência amarga da vida, que parece não lhes pertencer em plenitude.

IMAGEM DA PÁTRIA NA FAVELA

1) Nossa favela não tem nome, não senhor. Mas podia chamar-se "favela da miséria". Porque tudo aqui é miserável. O senhor mesmo está vendo. Os barracos são miseráveis. Não tem um só de alvenaria. Ou material. Tudo é feito dos sobejos do mundo, dos restos das mesas dos ricos. Tábua velha bichada. Pedaço de pau rachado. Perna de três comida de cupim, plástico sem serventia. Sucata de carro velho. Papelão amarrotado. Folha de zinco furada. Estopa ou lona em pedaços. Tudo o que o Povo enjeita nos mercados aqui tem serventia.

2) Veja a miséria das ruas. Mas isto será rua? Tudo sujo e abandonado. O esgoto correndo a céu aberto. Empestando casa e gente. Fedendo, todo fedor de chiqueiro e de pocilga. Veja as crianças brincando na fedentina. Tem luz nas ruas, sim, senhor. Todo mundo tem gato. Não diga, meu senhor, que é desonesto roubar luz da cidade que nos rouba. Sim, que nos rouba a saúde. Que nos marginaliza sem vergonha. Nosso padre nos ensina a mensagem de Jesus que quis morrer na cruz pra nos salvar. Salvar desta miséria.

3) Escola? Posto médico? Só promessa de político. Pras eleições promete tudo: calçamento, luz, escola, posto médico, centro social, telefone, esgoto, água e luz. Promete tudo. Gaba a gente. Elogia. Nossa resistência. Nossa criatividade. Nossa dignidade. Meu senhor, olhando essa miséria, tudo cada vez pior, o senhor acha que é possível celebrar o Dia da Pátria? Que nos abandonou. Que manda a Polícia nos matar. Que nos condena à sanha dos marginais. Celebrar? Quem tem vergonha na cara, celebra a Pátria chorada. (A.H.)

LINHAS FUNDAMENTAIS

TRÁGICO ERRO INICIAL

Trágico erro inicial – acrescentemos: que nunca foi corrigido até agora. Qual foi este erro?

• Quem, a propósito dos 500 anos da América, se debruça, por Amor à Verdade, sobre a verdade histórica da descoberta, colonização, exploração do novo Continente, verificará que a esquizofrenia social, o mais grave problema atual de nossos países latino-americanos, tem suas raízes nos erros iniciais da colonização.

• Chamamos de colonização ao esforço global dos países europeus para assegurar o domínio sobre as terras e Povos descobertos e, como alvo principal, para explorar as riquezas existentes ou supostas. A colonização visava, em primeiro lugar, aos interesses comerciais, ao lucro e ao poder. Assumia formas diversificadas, de acordo com as situações concretas dos novos Povos e das novas terras.

• Essa transferência cultural foi carregada pelas armas – força bruta – e pela Igreja – a força da evangelização que, muitas vezes, tinha claras conotações ideológicas.

• A Igreja do Renascimento sente-se profundamente missionária: quer anunciar Jesus Cristo aos novos Povos pagãos. A reforma de antigas Ordens Religiosas, como os Franciscanos e Dominicanos, como os Carmelitas e outras, o surgimento de Ordens novas, como os Capuchinhos, os Jesuítas e outras, dão formas concretas à evangelização das novas terras e dos novos Povos.

• Mas há um senão, para nós, Igreja de hoje, lamentável e carregado de perigos: a Igreja estável a serviço do Estado. Concretamente, no caso da colonização: a Igreja dava ao Estado uma colaboração que era a um tempo evangelização e, sem querer, contém fundamentação ideológica da política colonial.

• É por isto que nas caravelas de espanhóis, de portugueses, mais tarde de ingleses, franceses e holandeses vão sempre missionários. Nuns casos missionários católicos. Noutros casos missionários protestantes.

• Mas qual foi o erro inicial que se perpetua até os nossos dias, embora de forma e em graus diferentes? Os colonizadores, ajudados pela Cruz e pelos europeus, cristãos, eram necessariamente os dominadores. Os Povos primitivos, especialmente na América – mesmo quando tinham uma cultura muito elevada, como os Maias, os Aztecas, os Incas etc, foram dominados, explorados, escravizados. Aos índios juntaram-se mais tarde os escravos vindos da África.

• Eram índios e negros, às vezes também europeus empobrecidos, a classe dominada, inteiramente posta a serviço e à mercê dos brancos, ricos, colonizadores. Lançou-se desta maneira o fundamento para a esquizofrenia social que é certamente o mal maior da América Latina. Os dominadores, as liderança, as elites, embora pouco numerosas, têm e concentram o poder em todos os seus aspectos.

• Ontem índios, negros, brancos empobrecidos formam nos tempos da colônia o Povão marginalizado e explorado. Quem forma hoje o Povão, ainda marginalizado, ainda explorado? (A.H.)

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM (06.09.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: MISSA "Palavra que Liberta"; Ed. Paulina.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do Povo/que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos viver um mundo novo.
1. Deus é bom, nos ensina a viver, nos revela o caminho a seguir./ Só no amor, partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o Povo de Deus e formamos o reino de irmãos./ E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos e irmãs, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

*C. Iniciamos o **Mês da Bíblia**. E a Palavra de Deus que proclamaremos hoje na liturgia, lembra aos governantes que eles não devem ocupar o lugar de Deus na vida do Povo. Sua missão é a de realizar a justiça que Deus quer. Aos cristãos, o Senhor convida a que carreguem cada dia a sua cruz, sim, mas que vençam as diferenças entre os homens e esvaziem, pela força do Evangelho, o "Estatuto da Escravidão". Que bonita e desafiante tarefa nos confia o Senhor, às vésperas do dia da "independência" do Brasil. Eis que o Senhor nos convoca a **denunciar** a trama dos poderosos que teimam em manter o Povo brasileiro dependente, explorado e escravizado. As elites vivem no luxo e cheios de privilégios, conquistados à custa da morte e do sofrimento de milhões. Somos convocados a **anunciar** que o Deus da Vida está do lado dos pobres e a **agir** comunitariamente para que a fraternidade seja reconquistada e a independência deixe de ser uma mentira, para ser de fato, realização do mundo novo que Deus quer para o seu Povo eleito.*

4. ATO PENITENCIAL

S. Imploremos, irmãs e irmãos, a misericórdia de Deus. Só Ele tem piedade de nós, que sofremos as conseqüências do pecado que cometemos, solidariamente, por pensamentos e palavras, atos e omissões. Arrependidos peçamos perdão. (**Pausa para revisão de vida**).
S. Senhor, tende piedade dos que nos governam e dos que acumulam riquezas. Libertai-os do egoísmo e da ganância, para que derrubados de seus tronos, e livres da corrupção e do desejo de só defenderem seus interesses, se convertam; não tramem contra a vida dos pequenos e, se tornem irmãos pela partilha fraterna.
P. Piedade, piedade, piedade de nós!(bis)
S. Cristo, tende piedade do Povo santo e pecador, que não escuta os profetas, que não abraça a vossa Cruz, que nos conduz à vitória e à Vida plena, que começa aqui na terra, quando, – fiéis ao Evangelho –, lutamos para reconquistar nossa dignidade de filhos de Deus.
P. Piedade, piedade, piedade de nós!(bis)
S. Senhor, tende piedade de todos nós, por todas as vezes que não nos esforçamos na missão de fazer de nossa pátria, uma terra verdadeiramente cristã, onde os batizados dêem um testemunho de fidelidade ao Deus Libertador, pelo serviço comprometido de amor aos irmãos.
P. Piedade, piedade, piedade de nós!(bis)
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus. Glória a Deus, glória ao Pai! (bis)
A Ele seja a glória! (bis) Aleluia. Amém. Aleluia. Amém! (bis)
2. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Filho!(bis)
3. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Espírito Santo! (bis)

6. COLETA

S. Ó Deus, Pai de bondade, que nos redimistes e adotastes como filhos, concedei aos que crêem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Com criatividade se organize a entronização da Bíblia)
P. Viva a Bíblia! Viva a Palavra de Deus!(bis)
É bom escutar o que Deus quer falar! (bis)

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Felizes os que aprendem, na Escola de Deus, a viver a verdadeira sabedoria. Estes serão salvos, porque aprenderam a fazer a vontade de Deus, que nos possibilita estabelecer a justiça e a fraternidade entre os homens.

L. Leitura do livro da Sabedoria (9,13-18) – Qual o homem que pode conhecer os planos de Deus? Quem pode imaginar o que quer o Senhor Deus? Na verdade, os pensamentos dos mortais são incertos e nossas reflexões são inseguras. O corpo corruptível torna pesada a alma, e essa tenda de argila oprime a mente que pensa. Mal podemos conhecer o que há na terra e com muito custo compreendemos o que está ao alcance de nossas mãos: quem, portanto, investigará o que há nos céus? Acaso alguém teria conhecido os teus planos, Senhor, sem que lhe desses sabedoria e do alto lhe enviasses teu santo espírito? Só assim tornaram-se retos os caminhos dos que estão na terra: os homens aprenderam o que te é agradável e pela sabedoria foram salvos. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 89)

C. Peçamos ao Senhor que nos dê a sabedoria do coração. E em resposta à sua Palavra cantemos sua bondade para conosco.

A Palavra de Deus é a Verdade/ sua Lei, liberdade!

Sl.1. Vós fazeis voltar ao pó todo mortal quando dizeis: "Voltai ao pó, filhos de Adão!"// Pois mil anos para vós são como ontem,/ qual vigília de uma noite que passou.
2. Eles passam como o sono da manhã,/ são iguais à erva verde pelos campos:// de manhã ela floresce vicejante,/ mas à tarde é cortada e fica seca.
3. Ensinai-nos a contar os nossos dias,/ e dai ao nosso coração sabedoria! Senhor, voltai-vos! Até quando tardareis? Tende piedade e compaixão de vossos servos!
4. Saciai-nos de manhã com vosso amor/ e exultaremos de alegria todo o dia!// Que a bondade do Senhor e nosso Deus/ repouse sobre nós e nos conduza!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Nenhum homem pode viver na escravidão. É tarefa do cristão lutar pela libertação do homem todo e de todos os homens. É nossa missão lutar pela justiça que liberta os escravos do medo e do pecado, do salário de fome, da injustiça estrutural, do desemprego e da morte.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo a Filemon (9b-10.12-17) – Caríssimo: Eu, Paulo como estou velho, e agora também prisioneiro de Cristo Jesus, venho fazer-lhe um pedido em favor de meu filho Onésimo, que fiz nascer para Cristo na prisão. Eu o estou mandando de volta a você. Ele é como se fosse meu próprio coração. Queria guardá-lo comigo para que me ajudasse, em lugar de você, enquanto estou nessa prisão, por causa do evangelho. Porém, não quis fazer nada sem o seu parecer, para que sua bondade não seja forçada, mas espontânea. Se ele lhe foi retirado por algum tempo, talvez seja para que agora o recupere definitivamente, não mais como escravo, mas como algo muito superior a um escravo: como um irmão querido. Ele é muito querido para mim e para você deve ser mais querido ainda, tanto no plano humano como no plano da fé no Senhor. Assim, se você me considera seu companheiro, receba-o como se ele fosse eu mesmo. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Uma fé madura exige de nós renúncia ao projeto pecaminoso e injusto do mundo; compromisso radical e dedicação total ao projeto de Deus. Quem entende isto, abraça a sua cruz e se une aos irmãos na realização do Reino que deve começar aqui na terra.

Aleluia! Aleluia!/ Aleluia. Aleluia!
No princípio era a Palavra, e a Palavra se encarnou./ E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (14, 25-33)

P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, grandes multidões acompanhavam a Jesus. Voltando-se, ele lhes disse: "Se alguém vem a mim mas não me tem mais amor do que ao pai, à mãe, à mulher, aos filhos, aos irmãos, às irmãs, e até mesmo à sua própria vida, este não pode ser um discípulo meu. Quem não carrega sua cruz e não caminha atrás de mim, não pode ser um discípulo meu. Com efeito: se um de vocês quer construir uma torre, não vai primeiro sentar-se e calcular os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar? Se não, ele vai lançar o alicerce e não será capaz de acabar. E todos os que virem isso, começarão a caçoar, dizendo: "Este homem começou a construir e não foi capaz de acabar!" Ou ainda: se um rei vai sair para guerrear com outro, não vai sentar-se primeiro e examinar bem se com dez mil homens poderá enfrentar o outro que marcha contra ele com vinte mil? Se ele vê que não pode, enquanto o outro rei ainda está longe, envia mensageiros para negociar as condições de paz. Do mesmo modo, portanto, qualquer um de vocês, se não renunciar a tudo o que tem, não pode ser um discípulo meu!" – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, hoje também ressoa a nossos ouvidos o anúncio do Evangelho da salvação. Peçamos ao Pai que nos ajude a acolhê-lo:
L1. Pela santa Igreja de Cristo para que não busque a glória e os privilégios do mundo, mas siga sempre o seu Mestre no caminho da cruz que nos salva e liberta, rezemos ao Senhor:
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L2. Pelas nossas comunidades, para que o amor a Cristo seja tão forte, que sejam capazes de testemunhá-lo com "ardor missionário", na opção radical ao Evangelho e aos empobrecidos, preferidos de Deus, rezemos ao Senhor:
L3. Pelo 8º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base, – que se realiza em Santa Maria, no Rio Grande do Sul –, para que encontre o caminho de uma evangelização que respeite as culturas oprimidas e possibilite ao Povo de Deus louvar a servir a Deus com o jeito próprio de sua raça, sua terra e sua cultura, rezemos ao Senhor:
L4. Pelos nossos governantes, para que se libertem da cobiça, dos privilégios, do luxo e da defesa de seus próprios interesses e se coloquem a serviço do bem comum, que gera a vida para o Povo, rezemos ao Senhor:
L5. Pelo Povo, para que acordem e percebam que a "independência" do Brasil só acontecerá de verdade, quando praticarmos os mandamentos, fizermos a vontade de Deus e lutarmos unidos e organizados para que a justiça seja feita, a verdade vença, os direitos sejam respeitados e os pobres reconquistem a vida, rezemos ao Senhor:.
(Outras intenções da comunidade...)
S. Concedei, Senhor, que todos os cristãos sigam a Cristo com coragem e, iguais a Ele, sejam inteiramente fiéis à condição humana. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um Povo buscava sua libertação./ Este Povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração./ Deste Povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta:/ Ao ouvir a Palavra de Deus que é Amor, o seu Povo libertou.
2. Mas aqui neste chão, nesta terra um Povo sofrido eleva suas mãos./ Fala alto o Senhor por suas vozes, que clama justiça e libertação./ Este Povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu Povo libertar!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concedei-nos por esta oferenda rendervos a devida homenagem, e fazei que nossa participação na Eucaristia reforce em nós os laços da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)
Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor!
2. Bendito o que vem em nome do Senhor!/ Com todos os teus santos cantamos para Ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o Homem que ama o Senhor e segue seus Mandamentos:/ o seu coração é repleto de Amor. Deus mesmo é seu alimento.
1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou:/ Terá recompensa no Reino do Céu, porque muito amou!
2. Feliz quem se alegra em servir o irmãos, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: Verá maravilhas de Deus, – o Senhor, porque muito amou!
3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão./ Será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou!
4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende sua mão ao sem voz e sem vez:/ Terá no Banquete um lugar só para si, porque muito amou!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que nutris e fortificais vosso fiéis com o alimento da vossa palavra e do vosso pão, concedei-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com Ele para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)
C. A educação da fé, especialmente nos jovens, deverá levar em conta uma opção radical pelo Projeto de Deus, manifesta numa fé sem romatismos, mas verdadeiramente comprometida com a justiça. É na família, – escola do Amor –, que deveremos aprender a dedicação ao serviço dos irmãos, marcada pela dedicação a Deus. Uma fé madura alicerçada ao mistério da Cruz, que nos convida a renunciar aos apelos do mundo, nos conduzirá a lutar para que a nossa pátria conquiste a sua independência e sejamos um povo livre onde a dignidade e os direitos humanos, principalmente dos empobrecidos, sejam respeitados, que todos possam ser tratados como cidadãos. E a gente conquista libertação, com o testemunho cristão e com participação política e social capaz de intervir e transformar o destino desta nação.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque Ele é bom: porque eterno é seu Amor! Sua Palavra me ensina e me liberta: porque eterno é seu Amor!
Sua Palavra é uma luz no meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração./ Ensina-me, Senhor, seus mandamentos: só liberto viverei em comunhão.

23. ORAÇÃO DO 8º ENCONTRO DE CEBs
Santa Maria – RS – 08 a 12/09/92

Deus da Vida e Criador do Universo, Fonte de todas as culturas, Senhor de todos os Povos, Libertador de todos os oprimidos, Pai de Jesus, Pai e Mãe de todos Nós: Abençoai o 8º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base, reunidas nas terras missioneiras de Santa Maria e de São Sepé Tiaraju e do Negrinho do Pastoreio. Vinda de todo o Brasil e acompanhadas de tantos irmãos e irmãs da Pátria Grande e do Mundo, elas são a Romaria da Esperança, a Caminhada da Libertação.
Para Vós todas as pessoas são sagradas e em todas as culturas se manifesta o vosso Espírito. Vosso Filho se fez humano dentro de uma cultura oprimida e foi identificado como um pobre galileu. "Povo de Deus Renascendo das Culturas Oprimidas", queremos viver o Evangelho dentro de nossa própria identidade. "Culturas Oprimidas", mas já conscientes e organizados, queremos entrar de cheio na Nova Evangelização deste "Continente da morte e da Esperança".
Da cidade e do campo, sendo Igreja viva e nova Sociedade, índios e négros, homens e mulheres, jovens e adultos, pastores e fiéis, queremos celebrar e anunciar, construir e esperar o vosso Reino. Em fraternidade ecumênica, na oração e no trabalho, em família e no movimento popular. Iluminados sempre pela vossa Palavra e fortalecidos pela Eucaristia. Amparados pela Mãe de Jesus, índia em Guadalupe, negra em Aparecida e acompanhados por tantos irmãos e irmãs da caminhada que já deram, entre nós, o testemunho de sua fé e até do próprio sangue.
No meio do mundo dividido em dois pela prepotência e pelo lucro, nós proclamamos a fraternidade universal e vos confessamos, com renovada alegria, amor e casa de todos, ó Santíssima Trindade, nosso Deus, Pai, Filho e Espírito Santo!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: 1Cor 5,1-8; Lc 6,6-11
3ª feira: Mq 5,2-5a; Mt 1,1-16.18-23 (**Natividade de Nossa Senhora**)
4ª feira: 1Cor 7,25-31; Lc 6,20-26
5ª feira: 1Cor 8,1b-7.11-13; Lc 6,27-38.
6ª feira: 1Cor 9,16-19.22b-27; Lc 6,39-42
Sábado: 1Cor 10,14-22a; Lc 6,32-49
Domingo: Ex 32,7-11.13-15; 1Tm 1,12-17; Lc 15,1-32

ENTENDER A SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS

CONHECER PARA TRANSFORMAR – Você não muda o que não conhece. Nossa ação será tanto mais transformadora, quando mais ela transcorrer no coração daquilo que queremos modificar. No coração das realidades escondem-se as causas profundas que produzem aquela realidade. Se você não mexer nas causas, a realidade produzida por elas vai continuar do mesmo jeito. Só mudando as causas mudam os efeitos. Processo verdadeiramente revolucionário de mudança é a troca das causas: mudar as causas, por exemplo, que produzem desigualdades humanas e injustiças sociais por causas novas, que produzam a fraternidade igualitária.

– DESVENDAR OS MECANISMOS DE FUNCIONAMENTO DA SOCIEDADE – A Equipe do CENTRO 13 DE MAIO – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR de São Paulo, através das EDIÇÕES LOYOLA, lançou o caderno CLASSE CONTRA CLASSE, para ajudar os grupos de base, os estudantes de segundo grau e universitários a entender as causas profundas, escondidas atrás dos processos sociais. Diz a introdução: "Interpretar a realidade, desvelar os mecanismos de funcionamento da sociedade e estabelecer uma estratégia que transforme a situação de exploração é o objetivo daquele subsídio, que passaremos a estudar, neste recanto da FOLHA.

ENTENDER A SOCIEDADE EM QUE VIVEMOS – A complexidade de questões e o acúmulo de problemas, agravados pela ação dissimuladora do aparelho ideológico do Estado, lançam estudantes, trabalhadores e a população em geral num redemoinho de fatos mal interpretados que dificulta uma compreensão equilibrada da história. Queremos fornecer um esquema de interpretação do fundamento real e sempre dissimulado do capitalismo: a divisão social entre os que vendem a baixo preço a própria força de trabalho e os que detêm os meios de produção. É preciso que despertemos da passividade a que somos estimulados pela ação apassivadora da mídia, com destaque para a mídia eletrônica. Queremos imprimir a consciência do drama que vivemos.

– VIVEMOS EM SOCIEDADE CAPITALISTA – Na sociedade capitalista, existem muitas desigualdades. Basta ter olhos para ver. Uma minoria de pessoas concentra grande quantidade de bens materiais em seu poder: dinheiro, propriedades, mansões, carros, muita fartura e luxo. Por outro lado, a maioria das pessoas tem apenas o mínimo e às vezes menos que o mínimo para sobreviver. Vivemos apertados em matéria de alimentação, casa, roupa, transporte, escola, saúde e lazer etc. Vemos também tantas **conseqüências** trágicas desta sociedade: subnutrição, mortalidade infantil, doenças endêmicas, menores e idosos abandonados, desemprego, prostituição, analfabetismo, criminalidade, acidentes de trabalho, favelas...

– BURGUESIA E PROLETARIADO, AS CLASSES SOCIAIS – É verdade que entre os dois grupos existem camadas médias, que costumamos chamar de "classe média". Mas esta "classe média" não é uma classe fundamental, quer dizer, não é ela que determina a natureza da sociedade capitalista.

Na sociedade capitalista, as classes sociais fundamentais são: a burguesia e o proletariado. A burguesia é a classe dos donos das fábricas, das fazendas, das minas, do grande comércio, dos bancos etc. Enfim, são os **proprietários particulares dos meios de produção**, isto é, são os donos do capital. Por isso se chamam capitalistas. Estes meios de produção constituem um capital, porque são utilizados dentro de uma relação de exploração, como veremos nas semanas seguintes, neste espaço da FOLHA.

VIVER EM CRISTO

A HOMILIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A homilia faz parte da Liturgia da Palavra. Situa-se entre a proposta de Deus, manifestada na Palavra, e a resposta da assembléia que se expressa eventualmente na profissão de fé, nas preces, na Liturgia sacramental e na vida.

A palavra homilia vem do grego. Significa um colóquio sobre a Palavra de Deus proclamada e o mistério celebrado. Por isso, conforme a tradição, o bispo a faz assentado. Devemos distinguir entre homilia e sermão. O sermão é temático. Dá prioridade ao tema e usa a Sagrada Escritura como argumentação. Na homilia a Palavra de Deus proclamada é que orienta a pregação.

Importa notar que a homilia não quer ser uma aula de teologia. Não tem como primeira finalidade ensinar ou instruir na doutrina. Não é uma exposição de um assunto de Moral, de Exegese ou mesmo de Catequese, embora esses aspectos possam estar mais ou menos presentes. Pode haver uma homilia mais teológica, mais exegética, mais de cunho moral ou catequético.

Pode-se dizer que a homilia tem como objetivo primeiro ajudar a Deus para que sua Palavra melhor se encarne, para que sua Palavra seja melhor compreendida, encontre uma terra boa que produza muito fruto. Quer ajudar a assembléia a dar uma resposta adequada à Palavra na celebração e na vida. Em outras palavras, a homilia é o momento do confronto entre a Palavra proclamada, no contexto do mistério celebrado, e a vida do cristão. Daí brotará a conversão como resposta. Esta conversão pode aquirir a forma de arrependimento, de intercessão, de louvor, de ação de graças e de compromisso de vida.

A homilia quer atingir o coração das pessoas. Contemplar o mistério comemorado para melhor lançar-se nele, para melhor vivenciá-lo na Liturgia e na vida. Poderíamos dizer ainda que a homilia deseja recolher os motivos de ação de graças, a partir de uma penetração mais profunda na mensagem da Palavra de Deus e do mistério celebrado, e dispor os corações para entrarem na atitude sacrifical de Cristo, isto é, do Corpo dado e do Sangue derramado.

Esta contemplação meditada levará a um compromisso renovado de vida. Por isso, a homilia deve ser feita sob a ação do Espírito Santo. Trata-se de despertar atitudes, evocar motivos de ação de graças, exortar para o crescimento e a perseverança no seguimento de Cristo. Os ministros ordenados, especialmente o Presidente da Celebração eucarística, são também ministros da homilia. Também para isso eles foram escolhidos e enviados, tendo recebido o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos.

POR QUE O PROFETA JEREMIAS

Carlos mesters

TRABALHADOR QUE ANUNCIA O EVANGELHO – No ano passado, durante o mês da Bíblia, foram estudadas as Cartas de Paulo. Uma atenção especial foi dada ao tema "Paulo, um trabalhador que anuncia o Evangelho", Pois a Campanha da Fraternidade tratava do Mundo do Trabalho. Este ano, 1992, a Campanha da Fraternidade é dedicada ao tema **Juventude, Caminho aberto**. Qual o livro da Bíblia que pode ajudar-nos no aprofundamento desse tema? A escolha não foi fácil. Havia várias propostas. No fim, a escolha caiu no livro do profeta Jeremias.

POR CAUSA DE SUA JUVENTUDE – Antes da escolha final, uns queriam o **Livro do Menino** de Isaías (Is 6,12). Outros preferiam o **Cântico dos Cânticos.** Alguns sugeriam o profeta Jeremias. Havia quem insistisse na história do **Jovem Samuel** (1Sm 1-4). Outros propunham o livro do **Profeta Daniel**. No fim, a escolha foi mesmo Jeremias por quê? No momento em que é chamado, Jeremias se diz jovem (Jr 1,6). Mesmo depois de velho, ele continua tendo algo que atrai os jovens: ele diz o que pensa, é sincero; reage e resmunga, mas acaba aceitando; não sabe o caminho e sofre por causa de sua insegurança, mas é fiel.

– DEUS CHAMANDO NA CONFUSÃO DA VIDA – Os jovens perguntam muitas vezes: "Como é que sei que Deus me chama? Onde e como Deus fala, para eu conhecer a sua vontade?" Jeremias descobriu o chamado de Deus nos fatos confusos da vida atribulada e sofrida do povo. Talvez ele possa ajudar na resposta. Hoje em dia, a situação está difícil. Está difícil para o povo continuar animado. Está difícil sobretudo para os jovens, por causa da falta de horizonte. Jeremias chegou a trabalhar 23 anos sem ver nenhum resultado (Jr 25,3). Mesmo assim continuou animado. Como conseguiu?

– PELA PROFECIA E PELA ORAÇÃO – Muita gente diz: "Estou cansado de ouvir só denúncias!" Diziam isto também de Jeremias (Jr 18,18; 20,10; 26,8-9; 38,4). Nem por isso ele deixou de fazer a denúncia. Mas na hora do desânimo, sabia unir a denúncia do mal com o anúncio do bem e reanimava o povo para a esperança. Como fazia? Por causa da oração! A dureza da missão fez com que Jeremias ficasse muito só (Jr 15,17). Até os amigos tinham medo de ficar com ele (Jr 20,10). Não tendo com quem desabafar, desabafava com Deus. Há muitas orações no livro de Jeremias. Ele tem muito a nos ensinar sobre este assunto.

– TAMBÉM PELO SOFRIMENTO DO POVO – O sofrimento do povo é grande. Alguns dizem: "Deus quer! Paciência, vamos aguentar!" Está certo pensar assim? Jeremias sofreu uma dor sem fim e sem cura (Jr 10,19; 15,18). Chegou a dizer: "Maldito o dia em que eu nasci" (Jr 20,14). Sem dúvida, ele tem algo a dizer sobre o sofrimento. Mas era sofrimento baseado na esperança. Jeremias parece uma pessoa solitária, isolada. Ele agia sozinho ou em nome da comunidade? Havia movimento popular? Como Jeremias estava ligado à comunidade e ao movimento popular? Qual a função da fé e da comunidade na vida dos profetas e dos militantes?

13 de SETEMBRO DE 1992 - ANO 20 - Nº 1082
Caixa Postal 77.285 - Tel (0021)767 7943
CEP 26.220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
Kattar Gráfica e Editora Ltda - 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A VIDA DO POVO NAS LIÇÕES DO EVANGELHO

– RICOS SIBARITAS, POVÃO ESFOMEADO – As parábolas estão cheias de imagens de ricos proprietários que viajam para longe e deixam os empregados tomando conta da fazenda, ou que vão para as festas e chegam em casa a altas horas da noite, e também de pobres trabalhadores que alugam seus serviços em troca da comida de cada dia, de donas de casa, de bóias-frias e de escravos. Podemos ainda sentir a revolta popular diante do proprietário que mora longe, na capital, e deixa o povo sem amparo (Mc 12,1). Sentimos também o medo do povo diante das dívidas, pois elas significavam prisão, açoites e, por vezes, a morte.

– VIDA DO POVO E REINO DE DEUS – Jesus penetrou nesse mundo do imaginário do povo sofredor do campo com uma rara sensibilidade, embora não sendo de origem camponesa, mas urbana. Para dizer o que é o Reino de Deus, Jesus usou as palavras dessa gente desprezada. Não fosse assim, ele não teria conseguido que o povo o compreendesse e seguisse como o seguiu, em plena consciência e com muito gosto. Sua mensagem teria caído no vazio por falta de conaturalidade com a vida cotidiana desse povo camponês. Mas o povo o compreendeu muito bem e aplicou ao pé da letra o que ele dizia sobre os missionários, por exemplo. Foi esse realismo que ofereceu à primeira experiência eclesial a base material da sua subsistência, pois as comunidades camponesas passaram a sustentar os primeiros apóstolos.

– ALÉM DA QUEDA O COICE – Mas a marginalização dos **am ha'aretz** (povo da terra) não era só material, ela se exprimia de forma cultural pela discriminação. Eram sobretudo os sacerdotes que discriminavam o povo camponês, dizendo que este não tinha condições de cumprir a lei, a Torá, com a devida exatidão, sobretudo a lei do sábado, da pureza ritual e do pagamento de impostos, três pontos considerados de máxima importância. Não tendo condições de cumprir a lei, eram excluídos da santidade e considerados pecadores por força das circunstâncias. É partindo da idéia de que a misericórdia de Deus só podia atingir os que fossem fiéis à Torá, os sacerdotes – especialmente os que pertenciam ao partido dos fariseus – logo excluíram do rol dos "santos de Israel", os camponeses e, com mais razão, os publicanos e as prostitutas.

– POBREZA, SINAL DA REJEIÇÃO DIVINA – Os sacerdotes que seguiam a linha de pensamento dos saduceus julgavam a pobreza de maneira ainda mais cruel, pois para eles a riqueza era exatamente a prova da benevolência divina; por conseguine, a pobreza era sinal de rejeição por parte de Deus. Os saduceus pouco se importavam com a dimensão ética da religião e preferiam encarar o serviço a Deus como culto. Neste, os saduceus eram rigorosos ao extremo, enquanto na vida eles se aproveitavam tranqüilamente dos benefícios que seu **status** oferecia em termos de propriedade, poder e luxo, assim como bom relacionamento com os grandes do mundo.

– MAS O POVO AMAVA SEUS SACERDOTES – Mesmo assim, os sacerdotes eram muito respeitados pelo povo camponês este via neles os intermediários entre sua própria humildade a excelência e sublimidade de Deus. O homem comum não podia se aproximar do Santo dos Santos, sob pena de morrer na hora. Mas o sumo sacerdote se aproximava, a cada ano, tranqüilamente desse Santo dos Santos sem sofrer nada, pois ele era santo também, santo pela função santa que cumpria fielmente e que era a base de seu prestígio e do prestígio de toda a casta sacerdotal junto ao povo.

IMAGEM DE VENTO LEVE

1) Jeremias nasceu ativo. Criativo. Mas leve. Muito leve. De uma leveza de pluma ao vento. Cresceu leve. Fez-se homem leve. Leve na cultura. Leve no trabalho. Leve na profissão. Mas sempre ativo. Sempre criativo. É nosso presidente. É nosso guia. É nosso chefe ideal. Foi eleito presidente do Conselho Paroquial. Começa a corrida leve. Começa o leve labor. Para onde? Ninguém sabe nem saberá. Não importa para onde. Importante é correr. Primeiro passo depois de eleito: derrubar a igreja velha. E construir a nova. A basílica de São Jeremias. Entenderam?

2) Ninguém pensou na leveza. Mas ninguém pôde entender. Como, Jeremias? Isto mesmo, confirma. Decidi levantar a basílica de São Jeremias. Meu santo. A quem devo tudo. Mais ampla. Mais bonita. Estão de acordo? Sim, todos estão de acordo. Pergunta e responde ao mesmo tempo. Com toda leveza. Jeremias foi o maior dos profetas, meus amigos. Conto com vocês. Com todos vocês. Planta? Já tenho na cabeça. Dinheiro? Pensei nisto também. É fácil arranjar. Querer é poder. Nossa igreja está pronta. Em dez ou doze meses. Conto com vocês. Já. Agora.

3) Será que o padre sabe? Será que o bispo Sabe? Seu plano precipitado... Como precipitado? Intervém Jeremias com leveza. Derrubando a igreja velha, não precisamos comprar terrenos caro. Já o temos. Nossa igrejinha não vale nada. Nunca valeu. Em lugar da igreja velha, um templo novo. Monumental. Uma basílica. As gerações futuras serão reconhecidas. Haverão de cantar os meus louvores. Melhor: nossos louvores. Vamos começar amanhã. Sim, amanhã. Às sete horas da manhã. Venham todos. Não percam este momento histórico. Deus ajuda a quem madruga. (A.H).

LINHAS PASTORAIS

CONVERSÃO FORÇADA

Os colonizadores europeus, católicos ou protestantes, cometeram um erro que nos parece grave em nossos dias, mas estava condicionado ao espírito do tempo: forçaram a conversão dos índios e mais tarde também dos negros.

● Ora, os missionários, em geral, não sabiam as línguas numerosas dos índios e dos africanos. Estes, por sua vez, não entendiam a língua dos missionários. Os sacramentos, a começar do Batismo, eram administrados a pessoas que não tinham a menor noção da Fé cristã. O meio social – ser cristão era a moeda corrente valorizada – e uma Teologia sacramental pouco desenvolvida levavam a uma administração dos Sacramentos sem a necessária preparação anterior, sem a "conversão" real.

● Objetivamente, tratava-se de uma "conversão" forçada que, muito depois teria conseqüências pastorais graves.

● Enquanto índios e negros eram, pelas circunstâncias sociais, obrigados a assumir a língua, religião, costumes, cultura dos portugueses, dos espanhóis, dos colonizadores em geral, tudo bem aparentemente: eram cristãos, estavam integrados na civilização do colonizador.

● Enquanto perdurou a união do Estado com a Igreja, índios e negros praticavam a religião dos dominadores. Mas era uma prática externa, aparente. Esta situação durou entre nós ainda depois da República, apesar da separação entre Igreja e Estado. Apesar do Estado, leigo a tradição da Igreja, como Igreja oficial, continuou marcando a vida pública e, por isto, também o comportamento religioso das populações índias e negras.

● Talvez por volta dos anos 30 e 40 é que se deu na prática da sociedade brasileira a implantação real do laicismo republicano e, portanto, a perda de "status" oficioso para a Igreja Católica. A partir de então as populações negras (sobre o comportamento dos Povos índios os dados não são claros), mestiças e mesmo brancas puderam trazer à luz do dia a religião nativa ou transmitida de geração em geração ou, no que diz respeito aos brancos, assumida em lugar da religião católica.

● Descobriu-se então que os cultos trazidos da África sobreviveram no fundo dos corações, mesmo quando incorporaram elementos do Catolicismo oficial ou oficioso. Com a liberdade real do culto descobriu-se que, habilmente, num gesto formidável dos fracos para contornar a dominação dos fortes, os negros souberam esconder sob os nomes e as imagens de santos católicos, por ex. Nossa Senhora, S. Jorge, S. Lázaro, S. Cosme e S. Damião, Sta. Bárbara, Sta. Luzia etc, os seus deuses nativos.

● Louvamos, sem dúvida, o zelo dos missionários dos tempos coloniais: franciscanos, jesuítas, capuchinhos, oratorianos, mercedários, clérigos de S. Pedro (padres seculares), na América Espanhola também dominicanos (que no Brasil só se estabeleceram depois da República). Houve entre eles muitas figuras de heróis e de santos. Deram o que puderam para evangelizar os Povos primitivos da América e os Povos que vieram da África. (A. H.)

24º DOMINGO DO TEMPO COMUM (13.09.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: MISSA "Palavra que Liberta"; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do Povo/que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos viver um mundo novo.
1. Deus é bom, nos ensina a viver, nos revela o caminho a seguir,/ Só no amor, partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o Povo de Deus e formamos o reino de irmãos./ E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nosso Deus é Vida. Ele é o Deus da Vida. Longe Dele e de seu Projeto de Amor a pessoa está morta. O caminho que leva a Deus e, portanto, à Vida plena, é a conversão. Voltando-se para Deus o Homem entra no caminho do Reino e reencontra a Vida. Deus está sempre de braços abertos para nos acolher. É só a gente querer. Depende da gente a decisão: escolher a morte ou a Vida. Vamos dizer um basta a esta realidade de morte e de pecado! Voltemos ao caminho do bem. E, tomara encontremos missionários e profetas dispostos a nos reconduzir, – pela força da Palavra que liberta –, aos braços do Deus que nos ama e quer que sejamos felizes e salvos!

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios.
(Pausa para revisão de vida)
1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
P. Piedade, piedade, piedade de nós!(bis)
2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.
3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, na terra e no mar bis)/ E paz seja entre os homens, que desejam amar! (bis) Glória sem fim será! (bis)
2. Glorificado seja o Cristo Redentor,/ nascido entre os pobres, o Libertador! Glória sem fim, Senhor!
3. Glória ao Divino Espírito de graça e luz./ Força que nos sustenta, livra e conduz! Glória sem fim, Jesus!
4. No céu cantam os Anjos e na terra o Povo./ Unidos na esperança de um mundo novo! Glória sem fim, te louvo!

5. Aleluia, Aleluia, Aleluia!/ De justiça e glória a terra se encherá. Amém, Aleluia!

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, criador e senhor de todas as coisas, volvei para nós o vosso olhar e, para sentirmos em nós a ação do vosso amor, fazei que vos sirvamos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Entronização da Bíblia. Pode-se trazer muitas edições diferentes)
Aleluia. Aleluia! (bis)/ Aleluia. Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Vamos todos escutar, o que Deus nos vem falar!/ Vamos todos escutar. Aleluia! Aleluia!

7. PRIMEIRA LEITURA

Com medo e calado diante da injustiça e da opressão, o Povo peca e se afasta de Deus. Entristecido, o Senhor quer nos deixar entregues à nossa própria sorte. A intercessão do líder e profeta Moisés faz Deus voltar atrás e se decidir a recomeçar conosco a História da Salvação.

L. Leitura do livro do Êxodo (32,7-11.13-14) – O Senhor falou a Misés: "Desce do monte, pois corrompeu-se o teu povo que tiraste do Egito. Bem depressa desviaram-se do caminho que lhes tracei. Fizeram para si um bezerro de metal fundido, inclinaram-se em adoração diante dele e ofereceram sacrifícios, dizendo: 'Israel, este é o teu deus que te libertou do Egito!' " O Senhor disse a Moisés: "Já vi que este povo é de cabeça dura. E agora deixa que minha ira se inflame e os devore. Mas de ti farei uma grande nação". Moisés acalmou o Senhor, seu Deus, e disse: "Porque, ó Senhor, se inflama a tua ira contra o teu povo que libertaste do Egito, com grande fiança que teve em mim ao designar-me para o seu serviço; em mim que antes blasfemava, perseguia e insultava. Mas Deus teve misericórdia de mim porque eu o fazia com a ignorância, de quem não tem fé. Mas a graça de nosso Senhor transbordou com a fé e o amor que há em Cristo Jesus. Esta palavra é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro. Mas por isso mesmo encontrei misericórdia, para que em mim, o primeiro, Cristo Jesus demonstrasse toda a sua generosidade, e assim ele me fez exemplo para quantos hão de crer nele, para a vida eterna. Ao Rei dos séculos, ao Deus sem corrupção, poder e mão forte? Lembra-te de teus servos Abraão, Isaac e Israel, com os quais te comprometeste por juramento, dizendo: Tornarei a descendência de vocês tão numerosa como as estrelas do céu. E toda esta terra de que falei a vocês eu a darei aos seus descendentes, como herança para sempre". E o Senhor desistiu do mal que havia ameaçado fazer a seu povo. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 50)

C. Se continuamos acovardados e omissos diante do desemprego, da falta de moradia, de saúde, diante do desemprego e do salário de fome. O Senhor não perdoará a nossa culpa. Cantemos sua misericórdia e nos comprometamos em voltar a fazer a vontade de Deus.

Senhor, que a Tua Palavra transforme a nossa Vida/ queremos caminhar com retidão na tua Luz!

Sl.1. Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia!/ Na imensidão de vosso amor, purificai-me! Do meu pecado, todo inteiro, me lavai/ e apagai completamente a minha culpa!
2. Criai em mim um coração que seja puro,/ dai-me de novo um espírito decidido/ Ó Senhor, não me afasteis de vossa face/ nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!
3. Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar/ e minha boca anunciará vosso louvor! Meu sacrifício é minha alma penitente,/ não desprezei um coração arrependido!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Cristo Jesus veio ao mundo, não para os "puros" e "santos", mas para salvar os pecadores. E é ao encontro deles que devemos ir, para que livres da culpa sejam felizes e vivam a verdadeira fraternidade.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (1,12-17) – Caríssimo: Agradeço àquele que me deu força Cristo Jesus, nosso Senhor, pela confiança que teve em mim ao designar-me para o seu serviço; em mim que antes blasfemava, perseguia e insultava. Mas Deus teve misericórdia de mim porque eu o fazia com a ignorância, de quem não tem fé. Mas a graça de nosso Senhor transbordou com a fé e o amor que há em Cristo Jesus. Esta palavra é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro. Mas por isso mesmo encontrei misericórdia, para que em mim, o primeiro, Cristo Jesus demonstrasse toda a sua generosidade, e assim ele me fez exemplo para quantos hão de crer nele, para a vida eterna. Ao Rei dos séculos, ao Deus sem corrupção, poder e mão forte? Lembra-te de teus servos Abraão, Isaac e Israel, com os quais te comprometeste por juramento, dizendo: Tornarei a descendência de vocês tão numerosa como as estrelas do céu. E toda esta terra de que falei a vocês eu a darei aos seus descendentes, como herança para sempre". E o Senhor desistiu do mal que havia ameaçado fazer a seu povo. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O Senhor nosso Deus se alegra com o pecador que se arrepende, faz penitência, volta a praticar a justiça e a reconstruir a fraternidade perdida. E mais do que isto, o Pai de infinita misericórdia não fica esperando a nossa volta. Vai ao nosso encontro, nos perdoa e nos salva.

Aleluia! Aleluia!/ Aleluia. Aleluia!
No princípio era a Palavra, e a Palavra se encarnou./ E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (15, 1-10)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, todos os cobradores de impostos e pecadores se aproximavam de Jesus para o escutar. Os fariseus, porém, e os doutores da Lei riticavam a Jesus: "Este homem acolhe pecadores, e come com eles!" Então Jesus lhes contou esta parábola: "Se um de vocês tem cem ovelhas e perde uma, não deixa as noventa e nove no campo, e vai atrás da ovelha que se perdeu, até encontrá-la? Quando a encontra, com muita alegria a coloca nos ombros, e, chegando em casa, reúne os amigos e vizinhos, e diz: 'Alegrem-se comigo! Encontrei minha ovelha que estava perdida!" Eu lhes declaro: Assim haverá no céu mais alegria por um só pecador que se converte, do que sobre noventa e nove justos que não precisam de conversão. E se uma mulher tem dez moedas de prata e perde uma, não acende uma lâmpada, varre a casa, e procura cuidadosamente, até encontrar a moeda? Quando a encontra, reúne as amigas e vizinhas, e diz: 'Alegrem-se comigo! Encontrei a moeda que tinha perdido!' Eu lhes declaro que os anjos de Deus sentem a mesma alegria por um só pecador que se converte'. – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Irmãos, o nosso Deus é Pai de infinita misericórdia. É generoso no Amor e no perdão. Abramos-lhe o nosso coração, para que Ele nos renove interiormente com a sua graça.

L1.Pela Igreja: Que ela seja, para todos os homens, o sinal do amor de Cristo, que busca e acolhe os pecadores.

P. Vou primeiro reconciliar-me com meu irmão,// e depois eu farei minha oferta ao Senhor!(bis)

L2. Por todos os filhos que deixaram a casa do Pai, para que possam descobrir que a verdadeira liberdade e alegria estão na comunhão com Deus e os irmãos:
L3. Por nós mesmos, para que saibamos voltar a Deus aproximando-nos do sacramento da confissão, que nos dá o perdão e a alegria da reconciliação:
L4. Por nossas Comunidades para que se sintam responsáveis pelos que se afastaram da Igreja e não deixem de ir ao encontro dos que se perderam:
L5. Que o 8º Encontro de CEBs, terminado ontem, nos leve à consciência de que somos "Povo de Deus renascendo das Culturas Oprimidas" e reanime nosso compromisso com a Vida e a Libertação. E nos faça lutar contra a farsa do "desenvolvimento capitalista" e a clamar por uma nova "ordem econômica" e a realizar uma "nova evangelização", fiel aos impulsos do Espírito Santo e sob a inspiração da Palavra de Deus:
(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, que nos amais primeiro, quando ainda somos pecadores, concedei que, atraídos por vosso amor, possamos experimentar a força e o poder do vosso perdão que nos renova. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um Povo buscava sua libertação./ Este Povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração./ Deste Povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta:// Ao ouvir a Palavra de Deus que é Amor, o seu Povo libertou.
2. Mas aqui neste chão, nesta terra um Povo sofrido eleva suas mãos./ Fala alto o Senhor por suas vozes, que clama justiça e libertação./ Este Povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta:// Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu Povo libertar!(bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por suas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Sede propício, ó Deus, às nossas súplicas, e acolhei com bondade as oferendas dos vossos servos para que sirva à salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo é o Senhor! Deus do Universo: Santo é o Senhor! O céu e a terra: Santo é o Senhor!. Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendido o que vem: Santo é o Senhor! Em nome do Senhor: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão/ e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/ enquanto esperamos vossa vinda!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o Homem que ama o Senhor e segue seus Mandamentos:/ o seu coração é repleto de Amor. Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou:/ Terá recompensa no Reino do Céu, porque muito amou!
2. Feliz quem se alegra em servir o irmãos, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: Verá maravilhas de Deus, – o Senhor, porque muito amou!
3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão./ Será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou!
4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende sua mão ao sem voz e sem vez:/ Terá no Banquete um lugar só para si, porque muito amou!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que a ação da vossa Eucaristia penetre todo o nosso ser para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

*C. Neste **Mês da Bíblia** as Comunidades estão refletindo sobre a vida do profeta Jeremias, – boca de Deus, boca do Povo –, profeta desde jovem. Este audacioso profeta tem muito a nos ensinar nesta época de medo, recessão e desesperança política; nesta época em que estamos perdendo o senso do pecado e teimamos em nos afastar de Deus para abraçar o projeto injusto e pecaminoso do mundo. O Deus que vai ao encontro das ovelhas perdidas, nos envia a ser os bons pastores que acolhem e põe nos ombros os que se desencaminharam. A tarefa é difícil, mas o Senhor nos garante sua presença ao nosso lado, para que a nossa missão tenha sucesso. O pecador há de voltar ao convívio dos irmãos e a nossa organização e consciência social e política hão de restabelecer a justiça na terra e fazer deste nosso Brasil, uma nação verdadeiramente cristã.*

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão./ É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração!

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai./ Ele é Vida e Verdade, a suprema Caridade.
2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor./ Precisamos ser profetas para o mundo ser melhor.
3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos Apóstolos:/ João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta Fé.
4. Vinde a nós, ó Santo Espírito! Vinde nos iluminar!/ A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Nm 21,4-9; Fl 2,6-11; Jo 3,13-17
(Exaltação da Santa Cruz)
3ª feira: 1Cor 12,12-14.27.31a ou Hb 5,7-9; Lc 7,11-17 ou Jo 19, 25-27 ou Lc 2,33-35
(Nossa Senhora das Dores)
4ª feira: 1Cor 12,31-13,13; Lc 7,31-35
5ª feira: 1Cor 15,1-11; Lc 7,36-50
6ª feira: 1Cor 15,12-20; Lc 8,1-3
Sábado: 1Cor 15,35-37.42-49; Lc 8,4-15
Domingo: Am 8,4-7; 1Tm 2,1-8; Lc 16,1-13

"LIBERTADOS" PARA SEREM DESFRUTADOS

SÓ PODEMOS TRANSFORMAR AQUILO QUE CONHECEMOS BEM. – Neste espaço da FOLHA começamos semana passada, a estudar os mecanismos mais profundos que produzem a sociedade. No caso, a sociedade capitalista, pois vivemos numa sociedade capitalista. Neste estudo, transcrevemos o caderno composto pela Equipe do CENTRO 13 DE MAIO – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR DE SÃO PAULO, publicado pelas EDIÇÕES LOYOLA. É importante que também os grupos de base do povão entendam a sociedade através de suas causas, pois só conhece bem uma realidade quem conhece as causas que produzem aquela realidade. E só o conhecimento das causas nos torna capazes de modificar aquela realidade. Pois só mudando as causas mudamos os efeitos. Se ficarmos só nos efeitos, nada mudará e tudo continuará como está.

– BURGUESIA E PROLETARIADO, AS CLASSES DO CAPITALISMO – O nome de burguesia se deve ao fato de que, quando esta classe se formou, no fim do feudalismo europeu, tratava-se de comerciantes e pequenos industriais que viviam nas pequenas cidades, chamadas então de **burgos**. Não eram nobres, nem eram mais servos que lavravam a terra nos feudos (latifúndio do nobre, com o castelo no meio). Eram um tipo de classe média, que depois se transformou na classe dominante. O proletariado é a classe dos que, não sendo proprietários dos meios de produção, só possuem **como propriedade sua força de trabalho**, que eles vendem por certo tempo à burguesia, em troca de um salário.

PROLETÁRIOS SÓ POSSUÍAM A PROLE – É verdade que, dentro do proletariado, existem trabalhadores que ganham mais que outros. Por exemplo: um ferramenteiro ganha mais do que um ajudante. Mas tanto um como o outro vivem do seu trabalho. Se pararem de trabalhar, nem um nem outro têm como sobreviver. Por isso, os dois são proletários. O nome 'proletário' já era dado na antiga Roma às pessoas que não possuíam nada, a não ser sua prole, isto é, seus próprios filhos. No início da sociedade capitalista, o proletariado se formou de antigos servos que saíam dos feudos e vinham para os burgos sem nada possuir, e também de artesão que não tinham mais condições de competir com as máquinas dos burgueses. Assim, os proletários são homens livres em dois sentidos: não estão mais preços aos feudos e também não têm mais nada de seu, a não ser sua própria força de trabalho.

– O LUCRO É O LIMITE – Na sociedade capitalista, existe uma separação entre o capital e o trabalho. Quem trabalha diretamente não possui os meios de produção, e quem possui os meios de produção não trabalha diretamente. A burguesia usa a força de trabalho dos proletários para fazer funcionar seus meios de produção, e assim roduzir mercadorias para obter lucros. Com esse lucro, além de viver com muito conforto e luxo, os burgueses melhoram em quantidade e qualidade seus meios de produção, para produzir mais mercadorias e obter mais lucros.

– LIVRES PARA MORRER DE FOME? – Os burgueses contratam os proletários para trabalhar em suas empresas por determinado salário, durante tantas horas por dia, e em certas condições previamente tratadas. Os trabalhadores concordam formalmente com este "livre" contrato de trabalho. Qual é o jeito? Eles não possuem os meios de produção, estão livres deles. Também não estão amarrados por obrigação e nenhum senhor ou terra, isto é, são formalmente livres. Livres para vender sua força de trabalho no mercado de trabalho, ou então, se não quiserem fazer isso, livres para morrer de fome.

VIVER EM CRISTO — O CANTO NO ANO LITÚRGICO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A arte musical, sobretudo o canto, está a serviço da Liturgia. Não constitui algo paralelo a ela. Importa, por exemplo, cantar a Missa e não, simplesmente, na Missa. O canto pode ser uma expressão religiosa muito profunda. O ser humano costuma cantar para manifestar seus sentimentos, seus estados de alma: a alegria, a tristeza, a luta, a vitória.

Assim, o caráter do canto no Ano litúrgico deve distinguir-se por dois elementos: a letra e a melodia. O canto de Advento não é de Natal; os cantos de Natal não são os da Quaresma, os da Páscoa, os de Pentecostes.

Na Liturgia, o canto recebe sua expressão a partir dos mistérios celebrados e do momento em que é executado. Isso vale sobretudo para os cantos próprios dos Tempos litúrgicos, seguindo os mistérios celebrados. Trata-se do Canto da entrada, do Salmo responsorial, da Aclamação do Evangelho, do Canto da Preparação das oferendas e da Comunhão. Claro que os cantos do Comum, como o Senhor, o Glória, o Santo e o Cordeiro também deverão ressoar de modo diverso, por exemplo, no Advento, no Natal, na Quaresma e na Páscoa. Conforme o caso, a expressão musical será mais severa ou alegre.

Convém notar que não convém introduzir em cada solenidade cantos totalmente novos. Os cantos, que celebram os mistérios durante o Ano, devem tornar-se familiares. O próprio retorno de um canto conhecido já ajuda a vivenciar o mistério celebrado. Então, é preciso cuidar para não se cantarem cantos de um Tempo ou mistério em outros tempos ou mistérios. Por exemplo, existe um Aleluia típico da Páscoa. O canto "Eu vos dou um novo mandamento" é próprio da Quinta-feira Santa, bem como o "Onde o amor e a caridade" Ninguém canta o "Noite feliz" na Quaresma ou na Páscoa. Também não convém cantá-lo no Advento. A escolha dos cantos para as celebrações exige formação litúrgica.

Um critério um pouco diverso poderá ser usado nos Domingos do Tempo comum. Neles, o canto deve expressar a comemoração da Páscoa semanal, que celebra a páscoa de Jesus Cristo e dos cristãos em Cristo. Claro que respeitarão seu caráter, conforme o momento em que são cantados. Terão um caráter pascal, evocando os mistérios de Cristo e as experiências pascais da Comunidade celebrante e de toda a Igreja. Quem ilustra este caráter pascal é a Liturgia da Palavra de cada Domingo, principalmente o Evangelho. Este deverá ser o ponto de partida para a escolha dos cantos.

Uma última observação. Os cantos não têm como primeiro objetivo a transmissão de ensinamentos. Não querem ser doutrinação, mas contemplação dos mistérios celebrados, oração. Como, os salmos, serão comunicação pessoal com Deus, proclamando suas maravilhas, pedindo perdão, intercedendo, assumindo o compromisso de viver no cotidiano os mistérios celebrados.

"ME SEDUZIU E EU ME DEIXEI SEDUZIR"

Carlos Mesters

POR CAUSA DOS SINAIS DOS TEMPOS – O profeta Jeremias foi escolhido para o aprofundamento bíblico da Campanha da Fraternidade/1992 – Juventude, Caminho Aberto – por causa do seu discernimento dos sinais dos tempos. É difícil interpretar os fatos da história e descobrir o seu sentido. Por exemplo, como entender as coisas que acontecem hoje no país e no mundo? Jeremias teve de interpretar os fatos complicados da política do seu tempo. Como ele fazia? Acertava sempre?

– CRÍTICO E CRIATIVO – Jeremias foi escolhido para aprofundar a Campanha da Fraternidade por causa de sua criatividade e da clareza que tinha do projeto de Deus. Jeremias criticava tudo. Mas não eram um homem sem perspectiva. No momento oportuno, sabia ser criativo. Sabia realizar o projeto que o animava e no qual tinha crescido ao longo dos anos. Este projeto o ajudava a descobrir a falsidade da situação e a criticar a política do rei.

–POR CAUSA DA REVELAÇÃO DA FACE DE DEUS – Na vida e na atividade de Jeremias, Deus se revelou de um jeito novo e diferente. Apesar de todo o sofrimento de Jeremias, o rosto de Deus que nele transparece é simpático, amigo e fiel. Como descobrir este mesmo Deus na nossa vida hoje? O Deus que nos fala pelo livro de Jeremias continua sendo o mesmo, ontem e hoje. Mas os problemas de hoje já não são os mesmos de ontem. Por isso, nem todos os assuntos do tempo de Jeremias são oportunos e atuais para nós. Veremos, neste espaço da FOLHA, os problemas do povo de hoje que coincidem com os sofrimentos de ontem e com a profecia de Jeremias.

– O PROFETA SE APRESENTA – "Tu me seduziste, Senhor, e eu me deixei seduzir. Tu me derrubaste e me venceste!" (Jr 20,7). Com estas palavras, Jeremias inicia um dos seus mais trágicos lamentos. Ele descreve o momento em que foi chamado para ser "profeta das nações" (Jr 1,5). Compara Deus com um rapaz que atrai uma moça, a seduz, derruba e violenta. Comparação muito forte! O que se passou em Jeremias para chegar a falar deste jeito?

– DESEJO E PERIGO, REVOLTA E FIDELIDADE – chamado de Deus provocou em Jeremias uma experiência muito forte, cheia de contradições, em que tudo se misturava: desejo e perigo, luta e derrota, revolta e fidelidade. Desejo e perigo, sedução é isso aí. Atrai e agrada mas, ao mesmo tempo, ameaça, pois é cheia de riscos e perigos. Entregar-se nas mãos de Deus não é brincadeira. Faz a gente tremer de medo e pular de alegria: "Senhor, tu me seduziste!"

– "EU ME DEIXEI SEDUZIR!" – Deus quer tomar conta. Jeremias resiste. Mas Deus é mais forte. Sem pedir licença, entrou na vida de Jeremias, arrombou a porta e tomou conta. Jeremias levou desvantagem e entregou os pontos: "Tu me venceste!" Jeremias sentiu-se invadido. A vocação lhe trouxe muito sofrimento. A revolta ainda transparece na queixa: "Tu me derrubaste!" Mesmo assim, ele aprova a ação de Deus, pois confessa: "Eu me deixei seduzir!" Ele queria era isso mesmo: queria ser fiel a este Deus e a nenhum outro!.

20 de SETEMBRO DE 1992 - ANO 20 - Nº 1083
Caixa Postal 77.285 - Tel (021) 767-7943
CEP 26.220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Produção Gráfica:
KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel.: 768 7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

MISÉRIA SOCIAL LEVANDO À MISÉRIA MORAL

– MISÉRIA FÍSICA E MISÉRIA MORAL – Uma prova maior de que o povo da Palestina passava mal na época de Jesus nos é dada por Flávio Josefo, que descreve quatro maneiras pelas quais as pessoas procuravam sair da situação penosa em que viviam na sua terra natal. Uns emigravam para o exterior, seguindo seus correligionários na extensa diáspora; outros não tiveram vergonha, premidos como eram pela extrema necessidade, de mendigar o pão de cada dia; outros ainda juntavam-se aos bandos de ladrões e sequestradores que infestavam sobretudo as montanhas da Judéia; finalmente, um outro grupo se deixavam levar pelos sonhos religiosos de um mundo de mil maravilhas, anunciado pelos numerosos "profetas".

– MISERICÓRDJA EM SOCIEDADE SEM MISERICÓRDIA – Claro que os Estados modernos lutam contra essas situações dramáticas de pobreza através de programas de assistência social, mas esses programas eram inexistentes na Palestina do primeiro século da era cristã. Os pobres e necessitados dependiam basicamente da chamada "misericórdia" por parte dos que tinham recursos. Naquele tempo não havia hospitais, nem orfanatos, nem centros sociais para socorrer os necessitados. A sociedade como um todo não demonstrava misericórdia, os indivíduos sim, na medida de sua sensibilidade e generosidade.

– O JEITO ERA EMIGRAR – O jeito para muitos era sair do país. Havia, na época de Jesus, mais judeus fora da Palestina do que dentro da terra-mãe e isso ficava bem claro a cada ano, por ocasião da festa da Páscoa, quando a cidade passava de 30 mil para 180 mil habitantes. Por toda a extensão do Oriente Médio, pululavam as comunidades judaicas, na Síria e no Egito, na Ásia Menor e mesmo na Mesopotâmia, fora das fronteiras do Império Romano. Foi através dessa estrutura da diáspora e das sinagogas que o cristianismo primitivo cresceu e se espalhou rapidamente nos primeiros séculos. Muitos judeus deixavam sua terra na condição de soldados, escravos prisioneiros ou ainda como refugiados políticos. Mas isso não quer dizer que não havia muitos que emigrassem ,por motivos financeiros de subsistência.

– MENDICÂNCIA COMO SOLUÇÃO SOCIAL – Outros optavam pela mendicância, que naqueles tempos era uma opção relativamente mais fácil do que hoje. Nosso mendigo é considerado um marginal, enquanto no tempo de Jesus pertencia ao quadro cotidiano das cidades e aldeias. Na parábola do banquete, o dono da casa diz ao seu servo: "Vai depressa pelas praças e ruas da cidade e introduz aqui os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos", que certamente se reuniam nas esquinas das ruas e um pouco por toda parte (Lc 14,16-24). Leia os relatos do cego Bartimeu, em Marcos (10,46), do cego, no cap. 9 de João, que ficava sentado a mendigar, conhecido por todos e pertencendo à imagem da cidade. Por ser tão comum e inevitável, ninguém estranhava essa presença.

– ESMOLA, A RESPOSTA DA CARIDADE – A mendicância evocava vergonha (Lc 16, 1-8), mas era rapidamente superada, sobretudo por parte dos deficientes físicos, como o aleijado mencionado no capítulo 3 dos Atos dos Apóstolos (verso 2). A esmola era a resposta ditada pela misericórdia diante desse quadro em si deprimente mas, por ser expeditiva, dava uma impressão de alívio, pelo menos para quem a dava. Mas a forma mais sensacional de escapar da miséria consistia no que Flávio Josefo chamava de fugir para as montanhas e aí juntar-se aos bandidos organizados, para sistematicamente roubar e assaltar pelas estradas.., Todo mundo vivia assustado. Com o país em completo abandono institutucional, todos desconfiavam tanto das autoridades como dos guerrilheiros.

IMAGEM DA PRIMEIRA CRISE

1) O P. Rafael chegou aos setenta e cinco anos de idade e aos cinqüenta de sacerdócio. Feliz e tranqüilo. Exato e correto no cumprimento dos deveres de padre e de vigário. Desde o breviário lido no silêncio da casa paroquial até a meditação diante do SSmo. Desde a preparação para a celebração da Santa Missa até a ação de graças depois da Eucarística. Sempre quinze minutos no mínimo.Desde a catequese na igreja e na escola até às visitas aos doentes e moribundos. Desde as associações até ao grupo jovem. Feliz. Tranqüilo.

2) Tinha tempo para tudo. Porque sabia distribuir o tempo com rigor. Gostava das coisas da Igreja. Tudo limpo, de limpeza impecável. A matriz era um brinco. Com rigor celebrava as cerimônias litúrgicas. Olhem só os trinta coroinhas, bem comportados, bem piedosos. Em tudo ordem. Em tudo pontualidade. Em tudo cumprimento rigoroso das determinações superiores. Querido. Estimado. Por que é que o Papa não o faz bispo? Perguntavam as beatas. Deus nos livre de perdê-lo, respondiam elas mesmas. Na Igreja só tem um padre Rafael.

3) Mas de repente, aos setenta e cinco anos de vida, aos cinqüenta anos de sacerdócio, a primeira grande crise. Ah, o Concílio. Por que português em vez de latim que funcionou durante séculos? Por que Missa virada para o Povo quando durante séculos o padre olhava para cruz? Por que Comunhão na mão quando séculos comungaram na boca? Por quê?... Por quê?...Por quê? Perguntava e ninguém dava resposta certa. Por que tanta importância dada aos leigos? Não basta o padre? E num emaranhado de perguntas sofria o bom Padre Rafael. Quem o ajuda, meus irmãos? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS — LIÇÕES DOS 500 ANOS

A colonização da América imprimiu ao novo continente, achado por Colombo, Cabral e outros, as marcas da civilização européia. Estão aí os restos mais ou menos preservados dos antigos habitantes, os que, por engano, foram denominados "índios".

Apesar da crueldade que todos os colonizadores (não apenas espanhóis e portugueses, também ingleses, holandeses e franceses), usaram contra os "índios" durante alguns séculos, apesar da destruição das altas culturas índias, continuam ainda vivos, com vitalidade maior ou menor conforme os países e as regiões, muitos remanescentes dos Povos americanos. Continuam vivos, como protesto permanente contra os europeus que os massacraram durante os séculos da conquista.

● Na sua marginalização, na sua miséria, na sua fraqueza, diante da força bruta dos civilizados, já durante séculos, na sua decadência, apesar de terem resistido bravamente e de ainda resistirem com tenacidade à extinção total, os índios são para todo nós uma bofetada de justo protesto.

● As missões da Igreja Católica merecem certamente louvor pelo fato de terem levado a mensagem de Jesus Cristo aos nossos índios. Nossos missionários escreveram páginas de alto heroísmo. Apesar de tudo, cometeram, de acordo com o espírito do tempo, o erro de tentarem anunciar Jesus Cristo com formas da civilização ocidental e européia, sem respeitarem a maneira de ser dos Povos índios.

● O choque entre duas civilizações – a civilização fraca dos índios e a civilização forte dos europeus – nota-se no Paraguai, na Bolívia, no Peru, no Equador, nos países da América Central, no México melhor do que no Brasil. Apesar dos muitos séculos de dominação, no Paraguai se usa mais o guarani do que o castelhano. Também na Bolívia. Também no Peru. A pujança das civilizações índias aparece ainda nã sua grandeza, no seu desespero, na sua justa demonstração de protesto no Peru, na América Central e no México.

● Por mais que nos mereçam os missionários dos tempos coloniais, não podemos nem devemos esquecer, a partir do grande mandamento da Caridade, as tremendas injustiças que, direta ou indiretamente, os colonizadores cometeram contra os habitantes da América.

● Cada nome geográfico, cada nome de animal ou de planta, cada tradição de origem índia nos relembra o Mal que os colonizadores cometeram contra as diversas tribos indígenas da América. Não se trata de negar os merecimentos dos missionários que acompanharam os conquistadores, na esperança de anunciarem a Boa-Nova de salvação. Trata-se de pagar nosso tributo à Caridade e à Verdade, reconhecendo os males que foram cometidos contra os ameríndios. (A.H.)

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM (20.09.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: MISSA "Palavra que Liberta"; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do Povo/que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos viver um mundo novo.
1. Deus é bom, nos ensina a viver, nos revela o caminho a seguir,/ Só no amor, partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o Povo de Deus e formamos o reino de irmãos./ E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2. SAUDAÇÃO

S. Irmãos, a Palavra de Deus nos reúne em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito e louvado seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo e dos irmãos!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A riqueza não é pecado. Pecado é acumular riquezas, porque quem acumula só para si os bens que juntos produzimos, acumula vida e provoca o sofrimento e a morte de milhões. O Brasil deveria ser um paraíso, porque este é o "maior país católico do mundo", no entanto, aqui residem as maiores injustiças. O Povo passa fome. As elites vivem no luxo e insensíveis ao grito desesperado dos milhões que não têm direito à vida. Os privilegiados querem viver uma religião de ritos e louvores vazios, que escondem as injustiças e entorpecem suas consciências. Em nome de Deus eles praticam o mal. Enganam o pobre, roubam no peso das mercadorias, aumentam desenfreadamente e sem nenhum escrúpulo os preços. E é neste mundo dividido entre ricos e pobres que iremos anunciar e viver a libertação e o Reino, revolucionando o coração do homem, subvertendo esta ordem injusta e pecaminosa, transformando o nosso cristianismo numa fé ativa pelo nosso testemunho de partilha e de amor comprometido com todos os empobrecidos.

4. ATO PENITENCIAL

S. Arrependidos, peçamos perdão ao Deus da Vida e da Libertação, porque envergonhamos o mundo, dizendo que somos cristãos, ao mesmo tempo em que vivemos mergulhados na injustiça e no pecado que massacram o Povo de Deus. **(Pausa para revisão de vida)**
S. O rico peca porque retém só para si, gananciosamente, o fruto do trabalho de todos. O rico continua pecando quando não estabelece relações mais justas e fraternas capazes de gerar a vida para todos.
P. Senhor, Senhor, piedade de nós!(bis)
S. Os pobres pecam quando aceitam passivamente, como se fosse vontade de Deus, a pobreza gerada pelo pecado dos que acumulam, exploram, massacram e lucram à custa da desgraça dos empobrecidos.
P. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
S. Ricos e pobres pecam quando teimam em não viver segundo os ensinamento do Evangelho, se deixando levar pelo projeto da morte estabelecido pelo sistema econômico, social e político.
P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, na terra e no mar bis)/ E paz seja entre os homens, que desejam amar! (bis) Glória sem fim será! (bis)
2. Glorificados seja o Cristo Redentor,/ nascido entre os pobres, o Libertador! Glória sem fim, Senhor!
3. Glória ao Divino Espírito de graça e luz./ Força que nos sustenta, livra e conduz! Glória sem fim, Jesus!
4. No céu cantam os Anjos e na terra o Povo./ Unidos na esperança de um mundo novo! Glória sem fim, te louvo!
5. Aleluia, Aleluia, Aleluia!/ De justiça e glória a terra se encherá. Amém, Aleluia!

6. COLETA

S. Oremos: Ó Pai, que resumistes toda a Lei do Amor a Deus e ao próximo, fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos chegar um dia à vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Os grupos de Círculos Bíblicos organizem a entronização da Bíblia)
Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão./ É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração!

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Nos tempos de recessão e crise econômica, social, política e moral, quem sofre as conseqüências é o pobre, – o amigo do Senhor. Neste momento, através de seu profeta, Deus toma a defesa do pobre, se colocando contra os que o exploram.

L. Leitura do livro do profeta Amós (8,4-7) – Prestem atenção ao que eu digo, vocês que pisoteiam o indigente e querem arruinar os pobres do país, vocês que pensam: "Quando finalmente passará o sábado, para a gente abrir os depósitos de trigo, diminuindo a quantidade e aumentando o peso; falsificando a balança, comprando os fracos por dinheiro e os indigentes por um par de sandálias, pondo à venda até o refugo do trigo?" O Senhor jura pela glória de Jacó: "Nunca mais esquecerei o que eles fizeram". – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 112)

C. Se Se a gente confiasse mais no Senhor e vivesse na certeza de que Ele está ao lado dos pobres, ninguém nos seguraria, ninguém nos humilharia. Ninguém mais iria nos impedir de conquistas a liberdade. Cantemos ao Senhor que nos salva e liberta das mãos do inimigo, dos pés do opressor.
Envia Tua Palavra, Palavra de salvação,/ que vem trazer esperança, aos pobres, libertação!
Sl.1. Louvai, louvai, ó servos do Senhor,/louvai, louvai o nome do senhor!// Bendito seja o nome do Senhor,/ agora e por toda a eternidade!
2. O Senhor está acima das nações;/ quem pode comparar-se ao nosso Deus,// ao Senhor que no alto céu tem o seu trono/ e se inclina para olhar o céu e a terra?
3. Levanta da poeira o indigente/ e retira o pobrezinho do monturo,// para fazê-lo assentar-se com os pobres,/ assentar-se com os nobres do seu povo.

9. SEGUNDA LEITURA

C. A orientação que São Paulo nos dá é por demais exigente: rezar por todos. Também pelas autoridades que nos governam, e muitas vezes nos oprimem. E é esta a vontade de Jesus que quer que todos os homens se salvem. E aí está a força dos cristãos: amar até os que nos perseguem.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (2,1-8) – Caríssimo: Eu recomendo, antes de tudo, que se façam preces e orações, súplicas e ações de graças, por todos os homens; pelos governantes e todos os que ocupam altos cargos, para podermos viver de modo tranqüilo e sereno, com toda piedade e dignidade. Isto é bom e agradável a Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. Pois há um só Deus, e um só mediador etre Deus e os homens: o homem, Cristo Jesus, que se entregou em resgate por todos. Este é o testemunho dado no devido tempo oportuno, e para o qual eu fui designado pregador e apóstolo, mestre das nações na fé e na verdade. Digo a verdade, não minto. Quero, portanto, que os homens orem em todo lugar, erguendo mãos santas, sem ódio e sem discussão. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Deus leva o Homem à liberdade e à vida, através da justiça que gera a partilha e a fraternidade. A riqueza acumulada geram pobreza e a morte. Onde há justiça a riqueza é colocada a serviço dos pobres. Cabe a nós escolher entre servir a Deus ou ser escravo do dinheiro.
Aleluia! Aleluia!/ Aleluia. Aleluia!
No princípio era a Palavra, e a Palavra se encarnou/ e nós vimos sua glória, seu Amor nos libertou.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (16, 1-13)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus dizia aos discípulos: Um homem rico tinha um administrador que foi denunciado de estar esbanjando os seus bens. Ele o chamou e lhe disse: 'Que é isso que ouço contar de vocês? Preste contas da sua administração, pois já não pode mais ser o meu administrador'. O administrador então começou a refletir: 'O senhor vai me tirar da administração. Que vou fazer? Para cavar, não tenho forças, de mendigar, tenho vergonha. Ah! Já sei o que fazer para que alguém me receba em sua casa quando me afastarem da administração'. Então começou cada um dos que estavam devendo ao seu senhor. Perguntou ao primeiro: 'Quanto você deve ao patrão?' Ele respondeu: 'Cem barris de óleo!' O administrador disse: 'Pegue a sua conta, sente-se depressa, e escreva cinqüenta!' Depois perguntou a outro: 'E você, quanto está devendo?' Ele respondeu: 'Cem sacas de trigo'. O administrador disse: 'Pegue sua conta e escreva cinqüenta'. E o Senhor elogiou o administrador desonesto, porque ele agiu com esperteza. Com efeito, os que pertencem a este mundo são mais espertos com sua gente do que os que pertencem à luz. E eu lhes declaro: Usem o dinheiro injusto para fazer amigos, pois, quando o dinheiro faltar, os amigos o receberão nas moradas eternas. Quem é fiel nas pequenas coisas também é fiel nas grandes, e quem é injusto nas pequenas também é injusto nas grandes. Por isso, se vocês não são fiéis no uso do dinheiro injusto, quem lhes confiará o verdadeiro bem? E se não são fiéis no que é dos outros, quem lhes dará aquilo que é de vocês? Nenhum empregado pode servir a dois senhores porque ou odiará um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês acreditam em Deus Pai todo-poderoso que criou o mundo para servir ao homem e criou o Homem para a Vida e a Liberdade?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
S. Vocês acreditam em Jesus Cristo, o Filho de Deus e nosso Irmão, que veio ao mundo, se fez igual a nós, menos no pecado, que passou a vida fazendo o bem e que fiel ao Projeto do Pai entregou sua vida por nossa salvação e ressuscitou e está presente no meio de nós.?
S. Vocês acreditam no Espírito Santo de Deus, luz e força de Deus, que guia a Igreja e nos impulsiona a ser missionários do Evangelho?

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o anúncio do Reino de Deus não pode deixar as coisas e o mundo do jeito que estão. O Homem não pode continuar como é. Que a força de nossa oração e o compromisso de nossa ação, ajudem a fazer surgir o novo homem e o mundo novo.

L1. Pela Igreja, para que seja no mundo um sinal e um testemunho de que é possível usar os bens da terra a serviço da justiça e do amor entre os homens:

P. Irá chegar um novo dia, um novo céu, uma nova terra e um novo mar./ E neste dia os oprimidos, numa só voz, a liberdade irão cantar! (bis)

L2. Pelos que detêm o poder econômico e político, para que compreendam plenamente sua responsabilidade e nunca ponham sua vantagem e privilégios pessoais acima do bem comum:

L3. Pela nossa comunidade, para que testemunhe sempre um amor comprometido com os mais pobres, pondo os bens a serviço de todos:
(Outras intenções da comunidade...)

S. Concedei-nos, Senhor, que lutemos com toda força, coragem, ânimo e entusiasmo a fim de que os bens deste mundo não sejam causa de discórdia, mais de maior solidariedade. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um Povo buscava sua libertação./ Este Povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração./ Deste Povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta:// Ao ouvir a Palavra de Deus que é Amor, o seu Povo libertou.
2. Mas aqui neste chão, nesta terra um Povo sofrido eleva suas mãos./ Fala alto o Senhor por suas vozes, que clama justiça e libertação./ Este Povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta:// Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu Povo libertar!(bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo, para que possamos conseguir por este sacramento o que proclamamos pela fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo é o Senhor! Deus do Universo: Santo é o Senhor! O céu e a terra: Santo é o Senhor!. Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendido o que vem: Santo é o Senhor! Em nome do Senhor: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Tudo isto é o Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o Homem que ama o Senhor e segue seus Mandamentos:/ o seu coração é repleto de Amor. Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou:/ Terá recompensa no Reino do Céu, porque muito amou!
2. Feliz quem se alegra em servir o irmãos, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: Verá maravilhas de Deus, – o Senhor, porque muito amou!
3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão./ Será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou!
4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende sua mão ao sem voz e sem vez:/ Terá no Banquete um lugar só para si, porque muito amou!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com o vosso sacramento para que possamos colher os frutos da redenção na liturgia e na vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. Eis o que nos diz São Basílio: "Ao faminto pertence o pão que conservas; ao homem despido, a roupa que manténs guardada; ao descalço, os sapatos que estão estragando em tua casa; ao necessitado, o dinheiro que escondeste. Cometes assim tantas injustiças quantos são aqueles a quem poderias dar". Sem a conversão do coração, as riquezas nas mãos do homem se tornam riquezas de iniqüidade. Quem já conquistou os bens necessários para viver, deveria se colocar na luta para que outros também conquistem o direito à vida. Doação para tranqüilizar a consciência de nada vale. E não se pode dar como esmola aquilo que é direito de todo homem: comida, roupa, salário, terra, educação, saúde, vida. Lutar contra a pobreza e a fome não é só uma luta social e política, é também uma luta espiritual, porque é luta contra a força demoníaca que provoca o pecado no mundo.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque Ele é bom: porque eterno é seu Amor!/ Sua Palavra me ensina e me liberta: porque eterno é seu Amor!

Sua Palavra é uma luz no meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração./ Ensina-me, Senhor, seus Mandamentos: só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13 (São Mateus)
3ª feira: Pr 21,1-6.10-13; Lc 8,19-21
4ª feira: Pr 30, 5-9; Lc 9,1-6
5ª feira: Ecl 1,2-11; Lc 9,7-9
6ª feira: Ecl 9,1-11; Lc 9,18-22
Sábado: Ecl 11,9-12,8; Lc 9,44b-45
Domingo: Am 6,1a.4-7; 1Tm 6,11-16; Lc 16,19-31.

TRABALHO SUADO PRODUZINDO A MISÉRIA

ACORDO ENTRE RAPOSAS E GALINHAS – O proletariado é "livre" para vender sua força de trabalho no mercado de trabalho, ou então, se não quiserem fazer isso, livres para morrer de fome. Esse "livre" contrato de trabalho, feito individualmente, é um contrato que se faz entre duas pessoas que ocupam posições muito diferentes dentro da sociedade. O burguês, proprietário dos meios de produção, está numa situação privilegiada: ao procurar a mercadoria força-de-trabalho, encontra abundância de oferta. Se um trabalhador não aceita suas condições, há muito outros concorrentes entre si, que a aceitarão. O êxodo rural, que sempre acompanha o surgimento da produção capitalista, encarrega-se de formar um excedente de oferta de força de trabalho, verdadeiro exército industrial de reserva.

– ENTRE A EXPLORAÇÃO E A MISÉRIA DO DESEMPREGO – O proletariado, proprietário apenas de sua força de trabalho, encontra-se numa posição desvantajosa: fica entre a cruz e a espada, isto é, entre a exploração do patrão e a miséria do desemprego. Esta é a "liberdade" do trabalhador na sociedade capitalista. Mas, para o burguês, o livre contrato de trabalho é uma liberdade sagrada dentro de sua economia de livre empresa. Essas duas classes, a dos burgueses e a dos proletários, têm interesses que são objetivamente contrários e antagônicos, isto é, interesses inconciliáveis.

– INTERESSES INCONCILIÁVEIS DOS PATRÕES E PROLETÁRIOS – Objetivamente isso significa que os interesses de patrões e proletários são inconciliáveis não por boa ou má intenção das pessoas, Os interesses destas duas classes são inconciliáveis porque, se uma ganha, a outra obrigatoriamente perde. O que é bom para uma classe é prejudicial para a outra. A burguesia, que tem interesse em conservar sua situação privilegiada, tenta obscurecer o fato da divisão da sociedade em classes de interesses inconciliáveis, acenando para a ascensão social, dizendo que o operário de hoje pode ser o patrão de amanhã.

– QUANTO MAIS RIQUEZA MAIS POBREZA – A gente sabe que é quase impossível para o trabalhador assalariado conseguir a quantia necessária para montar uma pequena empresa. Além disso, mesmo que alguns operários individualmente mudassem de classe, nem por isso deixaria de existir a divisão da sociedade em classes de interesses inconciliáveis. Desde que surgiu o capitalismo, muita gente percebeu que este sistema produz grandes desigualdades e injustiças. Perceberam também que quanto mais a minoria burguesa vai enriquecendo, tanto mais a maioria proletária vai afundando na pobreza e na miséria. Qual é o mecanismo pelo qual se dá esta exploração? Isso não aparece logo à primeira vista. Foram necessários muitos estudos para responder a esta pergunta.

VIVEMOS CERCADOS DE MERCADORIAS – Na sociedade capitalista, ricos e pobres vivemos rodeados de mercadorias e de ofertas. Alimentos, roupas, eletrodomésticos, arte, diversões e até as próprias pessoas estão aí para ser comercializadas. Mas como é a natureza da mercadoria? Como é que mercadorias que são tão diferentes entre si como, por exemplo, arroz e sapatos, podem ser trocadas umas pelas outras, em certas proporções? A mercadoria, antes de tudo, é um objeto que tem um duplo valor: o valor de uso e o valor de troca. O valor de uso se baseia na qualidade própria da mercadoria, depende da necessidade e até do gosto de cada pessoa. Por isso o valor de uso não pode ser medido. O valor de troca, como veremos, se baseia na força de trabalho do homem e se mede pelo tempo médio de força de trabalho necessário para a produção das mercadorias.

VIVER EM CRISTO

O CULTO DOS SANTOS

Frei Alberto Beckhäuser OFM

Também as festas dos santos, especialmente de Nossa Senhoa, estão integradas no Ano Litúrgico e dele fazem parte. Neles a Igreja celebra o mistério de Cristo, que se prolonga e se completa na vida da Igreja. Neles revela-se o mistério de Cristo e eles conduzem ao mistério de Cristo. Neles realiza-se a Páscoa, pois por Cristo e no Espírito Santo, passaram vitoriosos deste mundo para o Pai.

No culto dos santos, que no fundo é culto prestado a Deus mesmo, podemos distinguir três aspectos. Primeiro, rendem-se graças a Deus, que é admirável nos seus santos. A Igreja comemora as maravilhas da graça de Deus que frutificou nos santos. Deus é vencedor sobre o mal e o pecado não apenas em Jesus Cristo, a Cabeça. É vencedor também nos seus membros, os que em Cristo e na força do Espírito Santo, deram testemunho do Cristo e foram fiéis até a morte.

Tendo realizado o combate com Cristo, foram vencedores. Por isso recebem o prêmio da vida eterna feliz em Deus. Assim a Igreja celebra a vitória dos santos e o seu triunfo. Celebra-se a Deus, admirável nos seus santos. Com isso rende homenagem também aos próprios santos. Essa maneira de compreender o culto dos santos vem expressa na Liturgia. As orações nunca se dirigem diretamente aos Santos, mas a Deus, falando de suas maravilhas operadas nos santos.

O segundo aspecto também é de grande importância. Os santos são vistos com modelos a serem imitados. Eles, cada um a seu modo, revelam aspectos diferentes da mensagem do Evangelho, do mistério de Cristo. Eles constituem como que o Evangelho vivido. Teríamos, então, três Evangelhos: o escrito, contido nos Quatro Evangelhos, o vivido pelos santos e o vivo, no testemunho dos cristãos, especialmente nos religiosos chamados a tornarem presentes hoje na Igreja os diversos carismas dos Fundadores.

Os santos constituem o Evangelho vivido. S. João Batista, por exemplo, revela de maneira muito forte a mensagem evangélica. Temos os apóstolos, os evangelistas, os mártires, as virgens, os confessores, com os mais diversos carismas, como os contemplativos, os missionários, os pastores, os que se dedicaram às obras de misericórdia, à educação, a trabalhos manuais, à política, à promoção da justiça. Cada um, a seu modo, revela uma faceta do Evangelho. Quando são comemorados, a Igreja proclama esses diversos aspectos em si mesma, na vocação de cada cristão e de cada cristã.

Temos finalmente o aspecto da intercessão. Lembrando a Deus os feitos dos santos, eles tornam-se presentes diante de Deus e assim estão intercedendo junto a Ele. O aspecto da intercessão é conseqüência dos dois anteriores. Na piedade popular está em primeiro lugar. Partindo desse aspecto, pode-se caminhar para os outros, mais conformes com o verdadeiro culto dos santos como o entende a Igreja.

APAIXONADO POR DEUS E PELO POVO

Carlos mesters

PAIXÃO: FELICIDADE E SOFRIMENTO – Jeremias era um homem apaixonado. Apaixonado por Deus e pelo povo. Paixão que fez a sua felicidade, mas que foi também a fonte do seu sofrimento. E não foi pouco sofrimento! Deixemos que ele mesmo se apresente e nos conte como foi o momento da sua vocação. Aos quarenta anos, relativamente jovem mas já envelhecido pelo sofrimento de vinte e três anos de luta (Jr 25,3), ele olhou para trás e formulou este lamento em que conta a história da sua vida.

7. Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir. Derrubaste-me e venceste! Minha vida tornou-se um motivo de gozação permanente, todo mundo dá risada de mim. 8. Quando devo falar, é só na base do grito para dizer: "Violência! Opressão!" A palavra do Senhor só me traz desprezo e insulto o dia inteiro! 9. Por isso decidi comigo mesmo: "Não quero mais lembrar de Deus nem falar em Nome dele!" Mas é como se houvesse em mim um fogo devorador, preso dentro dos meus ossos. Eu estou cansado de segurá-lo, já não consigo mais!

10. Ouço as críticas de muita gente: "Esse homem só sabe falar de terror! Chega! Vamos denunciá-lo!" Todos os que eram meus amigos espiam agora os meus passos e dizem: "Talvez ele se deixe seduzir e aí nós vamos vencê-lo e tirar dele a nossa vingança!" 11. Mas o Senhor está comigo qual valente guerreiro. Vão cair os que me perseguem, eles não podem comigo! Nunca mais vão esquecer a vergonha e a confusão do seu fracasso!

12. Ó Senhor Deus dos exércitos, tu que sabes descobrir quem é justo e que conheces as consciências e os corações: que eu ainda possa presenciar como tiras vinganas dessa gente, pois é a ti que confiei minha causa. 13. Vamos cantar e louvar o Senhor, porque libertou a vida deste pobre da mão dos malvador. 14. Maldito o dia em que eu nasci! O dia em que minha mãe me deu à luz não seja abençoado! 15. Maldito o homem que levou a notícia ao meu pai dizendo: "Nasceu-te um menino!" e que assim lhe deu uma grande alegria.

16. Que esse homem sofra como as cidades que o Senhor destruiu sem piedade! Que ele ouça gritos de alarme pela manhã e clamor de guerra ao meio-dia. 17. Por que ele não me matou no seio materno? Minha mãe teria sido o meu túmulo e eu, para sempre, estaria guardado em suas entranhas! 18. Por que saí do seu seio! Só para viver no tormento e na amargura e acabar os meus dias nesta vergonha! (Jr 20,7-18).

Esta longa queixa de Jeremias fala por si. É bom ler de novo bem devagar e pensar no homem que aqui se confessa. Pensar também em tantas pessoas sofridas que hoje poderiam repetir as mesmas palavras. Palavras de fogo! Você já chegou a sofrer tanto pela causa de Deus e do povo? Na hora do sofrimento, você teve a mesma fé e a mesma coragem para dizer a Deus o mesmo que Jeremias disse a ele?

27 de SETEMBRO DE 1992 - ANO 20 - Nº 1084
Caixa Postal 77.285 - Tel (0021)767 7943
CEP 26.220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na Kattar Gráfica e Editora Ltda - 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

TRANSFERÊNCIA DA VIDA PARA A OUTRA VIDA

– SOLUÇÃO DA MISÉRIA PELA VIOLÊNCIA MARGINAL – A forma mais sensacional de escapar da miséria consistia no que Flávio Josefo chamava de fugir para as montanhas e aí juntar-se aos bandidos organizados, para sistematicamente roubar e assaltar pelas estradas. Pela leitura dos evangelhos, fica patente que as estradas eram perigosas no tempo de Jesus: o pessoal viajava em grupos e ninguém se aventurava a ir sozinho em certas regiões como, por exemplo, nas montanhas da Judéia. Entre 47 a.C. e 66 d.C., essas montanhas eram praticamente intransitáveis e as autoridades evitavam passar por elas, deixando intocável este submundo, que explodiu no ano 66, na guerra judaica contra a dominação romana.

– POVÃO APANHANDO DOS DOIS LADOS – Parece que o procurador Pôncio Pilatos, que governava na época de Jesus, não quis mexer com esses bandos de assaltantes, mas seu sucessor Félix declarou guerra aos "ladrões que devastavam o país nos últimos vinte anos" (Flávio Josefo). Como, porém, as forças da ordem não tinham nenhuma autoridade junto ao povo, os bandos recorriam às comunidades camponesas e obtinham comida e guarida. Todo mundo vivia assustado. Com o país em completo abandono institucional, todos desconfiavam tanto das autoridadaes como dos guerrilheiros. No fim, a vítima era sempre o povão.

– SAÍDA DA MISÉRIA PELA ESPERANÇA TRANSFERIDA – Um último recurso usado pelos pobres da Palestina para escapar à triste sorte em que viviam era a imaginação religiosa. Começavam a aparecer profeta que prometiam mundo e fundos, conseguindo levar seus seguidores para as montanhas ou ao deserto, para esperarem aí o fim das desgraças e o reino messiânico, tão anelado. Retomando um tema bíblico, esses profetas diziam que a Casa de Davi – rei sagrado (ungido: messias, cristo) pelo próprio Deus, para que ele e seus descendentes reinassem sobre Israel e sobre todos os povos até o fim dos tempos – seria milagrosamente restaurada por um messias ou rei sagrado pelo mesmo Deus.

– MESSIAS SERIA UM LÍDER POLÍTICO – Esse messias esperado seria um líder político e religioso e venceria através da força militar, ou seja, através de uma guerra santa entre as forças do mal e as do bem. Muitas autoridades judaicas acreditavam nisso. Gamaliel, por exemplo, falando acerca da primitiva comunidade cristã, tem como referência aqueles grupos que se puseram no seguimento de profetas como Teúdas e Judas (At 5,34-39). Teúdas chegou a reunir 400 pessoas, outros conseguiram 4 mil. Esses profetas constituíam um grave perigo para as instituições já tão periclitantes da Palestina, pois eles desmoralizavam sistematicamente as autoridades e as instituições e prometiam a libertação do jogo da dominação romana, assim como de toda sujeição.

– O PROJETO DE JESUS ERA OUTRO – Os romanos bem sentiam o peso desses profetas e reprimiam os movimentos com a força das armas. Assim como Gamaliel, muitos na época entendiam a ação de Jesus dentro desse quadro interpretativo. Jesus seria então um profeta messiânico. Com energia Jesus rebatia essa interpretação, dizendo que não se deve procurar o messias no deserto (Mt 24,25) nem seguir os falsos profetas (Lc 17,23). Para Jesus não se tratava simplesmente de libertar o povo das opressões políticas, o projeto de Jesus ia mais fundo. A característica propriamente religiosa do projeto de Jesus o aproximava de 4 movimentos religiosos que existiam na Palestina e que propunham uma solução para os graves problemas que o país atravessava, cada um a seu modo. Eram os fariseus, saduceus, zelotes e essênios. Deles trataremos na próxima semana.

IMAGEM MEDITATIVA

1) Dona Santinha sabe que procedeu como católica. Delicada, educada mas tranqüila, confessando a Fé, sem titubear. Bateram à porta. Era um evangelista da Igreja tal e tal. A senhora me dá licença? Dona Santinha abriu a porta, conduziu a visita para a sala. Me desculpe, minha senhora. Em nome de minha Igreja eu queria lhe oferecer estes volumes da Bíblia. Do Antigo e do Novo Testamento. Mas eu já tenho a Bíblia Sagrada, meu senhor. Não faz mal, esta edição se baseia no texto original e por isto está expurgada dos erros de certas Bíblias.

2) Dona Santinha não entende. Mas o evangelista tenta explicar por a + b as diferenças entre a Bíblia protestante, a única verdadeira, e a Bíblia dos católicos, toda repleta de erros. Por exemplo, minha senhora, na Bíblia não tem nada de papa, de bispos, de padres. Na Bíblia não tem nada de confissão ou de comunhão. Na Bíblia não tem nada de culto de Maria. Na Bíblia... Dona Santinha interrompe delicadamente: O senhor me desculpe, mas foi da nossa Igreja Católica que Lutero recebeu a Bíblia. Não que digo que não, minha senhora...

3) ... mas acontece ... E foi por aí afora, na ânsia de converter dona Santinha, a certa altura a boa velhinha cortou a conversa dizendo que eu vou fazer a comida e que, tudo por tudo, eu nasci na Igreja Católica e na Igreja Católica quero morrer. O senhor me desculpe... O evangelista recolheu os dois volumes oferecidos. Despediu-se. Bateu o pó dos sapatos. Dona Santinha foi preparar a comida, pensando na Bíblia. Por que é que nós não lemos mais a Bíblia Sagrada? Não amamos mais a palavra de Deus? Desde os apóstolos a Bíblia é nossa. (A.H.).

LINHAS PASTORAIS

COM A BÍBLIA SAGRADA NAS MÃOS E NO CORAÇÃO

O Dia Nacional da Bíblia – comemorado no último domingo de setembro – quer ser para todos nós, sem exceção, um convite insistente à leitura rezada e meditada dos Livros Sagrados.

• Durante o Ano Litúrgico a Igreja posconciliar nos oferece uma grande variedade de textos bíblicos tirados tanto do Antigo como sobretudo do Novo Testamento. Isto na Celebração Eucarística, mas também quando são celebrados os ouros Sacramentos.

• Bastariam para nós esses textos selecionados, dentro de critérios litúrgicos e pastorais? Apresentando-se no contexto das ações litúrgicas, a Igreja quer incentivar-nos ao uso constante da Sagrada Escritura; quer fazer da Palavra de Deus a fonte principal de nossa Fé e de nossa vida segundo a Fé.

• Num dia especial, como é o Dia Nacional da Bíblia, se faz na Igreja do Brasil uma tentativa geral, em todas as comunidades e paróquias, em todas as dioceses e regiões, de fazer o Livro dos Livros mais amado e mais praticado.

• É claro que não basta ter a Bíblia na mão. Nem saber de cor passagens inteiras. Nem citar capítulos e versículos para provar pontos de vista pessoais. Do nosso conhecimento da Bíblia não pode valer a palavra de Isaías (Is 29,13), citada pelo próprio Jesus, a respeito de escribas e fariseus:

• "Hipócritas! Bem profetizou a respeito de vocês Isaías quando afirmou: Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim. Vão é o culto que me prestam: ensinam doutrinas que não passam de preceitos humanos" (Mt 15, 7-9; cf Mc 7,6-7).

• A leitura da Bíblia é uma leitura de Fé. Quer dizer: uma leitura que é motivada pela Fé e nos faz crescer na Fé. Uma leitura que nos faz crescer na Fé, para podermos viver a Fé na vida de cada dia, nas mais diversas circunstâncias.

• A leitura da Bíblia tem de ser colocada num contexto amplo da Revelação Divina. Quer dizer: uma interpretação literal, isolada do conjunto da Revelação Divina, pode conduzir-nos a toda espécie de interpretação errada.

• A Bíblia Sagrada é inspirada por Deus. Mas Deus não dita aos autores sagrados a sua Revelação literal. Sob a ação do Espírito Santo os autores conservam sua personalidade, sua visão do mundo e dos homens e com sua maneira particular, também literária, transmitem ao mundo o que Deus nos quer comunicar.

• Devemos ter apreço aos livros do Antigo Testamento, àqueles livros de várias categorias que apontam ao Povo escolhido o Messias prometido. Mas certamente é nos livros do Novo Testamento, enquanto nos apotam o Messias já presente no meio de seu Povo eleito, que encontramos mais claramente a mensagem da salvação. De fato, se nos falou pelos patriarcas e profetas, pelo seu Povo bem-amado, é em Jesus que Deus profere sua palavra definitiva de Amor. (A.H.)

26º DOMINGO DO TEMPO COMUM (27.09.1992) – DIA DA BÍBLIA

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: MISSA "Palavra que Liberta"; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do Povo/que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos viver um mundo novo.
1. Deus é bom, nos ensina a viver, nos revela o caminho a seguir./ Só no amor, partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o Povo de Deus e formamos o reino de irmãos./ E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, estamos reunidos em nome do Pai.
Em nome do Pai e do Filho!
S. Reunidos em nome do Pai e do Filho.
P. **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**
S. Neste Dia da Bíblia, louvemos a Deus que está no meio de seu Povo, alimentando-o com a Palavra da Vida e da Salvação.
P. **Viva a Bíblia! Viva a Palavra de Deus!** (bis)
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!**

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

*C. Hoje é o **Dia da Bíblia**, – Palavra viva de Deus no meio de seu Povo. E a Palavra da Bíblia anunciada na liturgia nos vem dizer que o pobre é o bem-amado de Javé. A ela é anunciado o Reino. É o pobre o primeiro destinatário da Boa-Nova. É a ele que Deus quer anunciar a Boa Notícia da Libertação. Por outro lado a riqueza que é sinal da bênção de Deus e a fartura dos bens que é sinal da paz, fruto da justiça, pode se tornar causa de pecado, porque riqueza acumulada provoca a pobreza que é um escândalo e um mal a ser eliminado. E assim a Bíblia pode anunciar: "Ai dos ricos" e "felizes os pobres". Por isso não é evangélica a aceitação fatalista dessa desordem que faz ricos cada vez mais ricos e pobres cada vez mais pobres. A religião não pode ser aquela que entorpece e mantém quietos os pobres diante do rico que o oprime. A partir do Evangelho ela deve fazer a denúncia profética da ordem injusta e revelar as causas profundas da injustiça. Na Igreja dos ricos o pobre não tem vez. Mas na Igreja dos pobres os ricos têm vez, desde que se convertam.*

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, pobreza e riqueza são tão antigas quanto o mundo. A riqueza se torna um perigo para o homem, porque o afasta de Deus e dos irmãos. Como dividir com justiça os bens da terra e os frutos do trabalho do homem? Só a conversão sincera e a vivência da Palavra de Deus poderão restabelecer entre nós a vontade de Deus e só assim poderemos ser perdoados. (Pausa para revisão de vida)
Senhor, tende piedade de nós(bis)
1. Pai de infinita bondade, que a Tua vontade se faça verdade no meio de nós! (bis)
2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não te obedeci nem segui tua voz! (bis)
3. Que Teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor! (bis)
Senhor, Senhor, Senhor!
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Pai! (bis)
A Ele seja a glória! (bis)/ Aleluia, Amém! (bis)/ Aleluia, Amém!(bis)
2. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Filho (bis)
3. Glória a Deus, glória a Deus, glória Espírito Santo! (bis)

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, mostrai vosso poder, sobretudo no perdão e na misericórdia. Derramai sempre em nós a vossa graça, para que, caminhando à luz de vossa Palavra, alcancemos a alegria de vivermos como vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Entronização solene e festiva da Bíblia. Pode-se cantar diversos refrões referente à Palavra de Deus)

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Não há maior insulto à indigência dos pobres do que o luxo desenfreado e vergonhoso dos ricos. Contra os poderosos se levanta o profeta Amós. Em nome de Deus ele denuncia os que tramam contra a vida do Povo e anuncia o castigo que receberão.

L. Leitura do livro do profeta Amós (6,1a.4-7) – Assim diz o Senhor todo-poderoso: Ai dos que vivem despreocupados em Sião e se sentem seguros no monte de Samaria! Ai dos que se espreguiçam em camas de marfim e se estiram em seus divãs, regalando-se com assados de cordeirinhos do rebanho e de bezerros engordados no curral, cantando ao som da harpa, e inventando canções como Davi, bebendo vinho em taças e ungindo-se com perfumes de primeira qualidade, sem se preocupar com a ruína de José! Por isso agora eles irão para o desterro na primeira fila e acabará a festa destes gozadores da vida. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 145)

C. Cantemos ao Senhor que liberta os oprimidos. Que nossa resposta à Palavra que ouvimos, seja compromisso com o Projeto libertador.
Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver./ Hei de provar seu Amor, seu valor e o seu poder!(bis)
Sl.1. Senhor é fiel para sempre,/ faz justiça aos que são oprimidos;// ele dá alimento aos famintos,/ é o Senhor quem liberta os cativos.
2. O Senhor abre os olhos aos cegos,/ o Senhor faz erguer-se o caído;// o Senhor ama aquele que é justo,/ é o Senhor que protege o estrangeiro.
3. Ele ampara a viúva e o órfão,/ mas confunde os caminhos dos maus.// O Senhor reinará para sempre,/ ó Sião, o teu Deus reinará!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Ao cristão cabe a tarefa de estar comprometido com a verdade. Se os falsos cristãos se deixam levar pelos caprichos e as paixões mundanas, os verdadeiros cristãos testemunham sua fé numa vida sem ambição.
L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (6,11-16) – Você que é um homem de Deus, procure a justiça, a piedade, a fé, o amor, a firmeza, a mansidão. Empenhe-se no bom combate da fé, conquiste a vida eterna, para a qual você foi chamado, e como o declarou numa bela profissão de fé diante de muitas testemunhas. Eu lhe ordeno, diante de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus, que deu testemunho diante de Pôncio Pilatos numa bela profissão de fé: guarde o mandamento sem mancha nem repreensão, até à manifestação gloriosa de nosso Senhor Jesus Cristo; manifestação que será mostrada no tempo oportuno pelo Bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade, que habita numa luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno. Amém. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

(Um grupo de pessoas, com velas acesas, se colocam em volta da Mesa da Palavra até que termine o Evangelho)
C. O Evangelho é denúncia profética da ordem injusta que o homem instaurou no mundo. Quem está bem nutrido não se dispõe a colocar sua riqueza a serviço dos pobres; pois a riqueza nos torna cegos para Deus e para o pobre. E aí mora o perigo e a condenação eterna se não nos convertemos.
Aleluia! Aleluia!/ Aleluia. Aleluia!
No princípio era a Palavra, e a Palavra se encarnou./ E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (16, 19-31) .
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus disse aos fariseus: "Havia um homem rico, que se vestia com roupas finas e elegantes e dava banquetes todos os dias. E um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, estava caído à porta do rico; queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico. E ainda vinham os cachorros lamber suas feridas. E aconteceu que o pobre morreu e os anjos o levaram para junto de Abraão. Morreu também o rico, e foi enterrado. Na região dos mortos, no meio dos tormentos, o rico levantou os olhos e viu de longe a Abraão, com Lázaro ao seu lado. Então o rico gritou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque este fogo me atormenta...' Mas Abraão respondeu: 'Filho, lembre-se: você recebeu seus bens durante a vida e Lázaro, por sua vez, os males; agora, porém, ele encontra aqui consolo e você é atormentado. E, além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse não poderia passar daqui para junto de vocês, e nem os daí poderiam atravessar até nós'. O rico insistiu: 'Pai, eu te suplico, manda Lázaro à casa do meu pai, porque eu tenho cinco irmãos; manda preveni-los, para que não acabem também eles vindo para este lugar de tormento'. Mas Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas que os escutem!' O rico insistiu: 'Não, Pai Abraão! Mas se um dos mortos for até eles, eles vão se converter'. Mas Abraão lhe disse: 'Se eles não escutam a Moisés e aos Profetas, mesmo que um dos mortos ressuscite eles não ficarão convencidos' ". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ paedeceu sob Pôncio Pilatos/ foi crucificado, morto e sepultado/ desceu à mansão dos mortos/ ressuscitou ao terceiro dia/ subiu aos céus/ onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo/ na santa Igreja Católica/ na comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna. Amém.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, com sua Palavra que liberta, Deus iluminou a nossa vida e abriu-nos o coração para acolher o seu amor e fazer a sua vontade. Rezemos para que, fiéis à Bíblia Sagrada, possamos encarnar em nossa ação o que Ele nos disse:
L1.Pela Igreja para que seja a Comunidade pobre e dos pobres, fermentando o mundo com a fraternidade, a partilha e o amor misericordioso, capaz de converter os que têm riquezas para fazê-los irmãos, solidários com os empobrecidos que clamam por vida:
P. Vinde, ó Senhor! Vinde-nos valer!/ Vinde bem depressa pra nos socorrer! (bis)
L2. Pelos ricos de cultura, de saúde e de qualquer outro bem, para que não guardem gananciosamente para si os seus dons, mas os ponham a serviço dos irmãos:
L3. Por todos nós aqui reunidos, para que lutemos pela justiça, que dá a cada um o que necessita para viver com dignidade de filhos de Deus:
L4. Que a Palavra de Deus e a Eucaristia nos dêem força e coragem, sabedoria e entendimento para que, no momento de votar, possamos escolher aqueles que, pela sua prática e participação política, se colocam do lado dos pequenos e empobrecidos!
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor Deus da justiça, da paz e do amor, dai-nos um coração aberto à vossa Palavra e cheio de compaixão pelos empobrecidos e injustiçados, para que nos convertamos continuamente. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um Povo buscava sua libertação./ Este Povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração./ Deste Povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta:// Ao ouvir a Palavra de Deus que é Amor, o seu Povo libertou.
2. Mas aqui neste chão, nesta terra um Povo sofrido eleva suas mãos./ Fala alto o Senhor por suas vozes, que clama justiça e libertação./ Este Povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta:// Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu Povo libertar!(bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do teu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus de misericórdia, que esta oferenda vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda a bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis)/ A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)
Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor!(bis)
2. Bendito o que vem em nome do Senhor!(bis)/ Com todos os teus santos cantamos para ti!(bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Tudo isto é o Mistério da Fé:

P. Toda que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando a sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o Homem que ama o Senhor e segue seus Mandamentos:/ o seu coração é repleto de Amor. Deus mesmo é seu alimento.
1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou:/ Terá recompensa no Reino do Céu, porque muito amou!
2. Feliz quem se alegra em servir o irmãos, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: Verá maravilhas de Deus, – o Senhor, porque muito amou!
3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão./ Será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou!
4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende sua mão ao sem voz e sem vez:/ Terá no Banquete um lugar só para si, porque muito amou!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deu, a comunhão nesta Eucaristia renove nossa vida e o amor à vossa Palavra. Participando na Paixão de Cristo e anunciando sua morte redentora, sejamos herdeiros de sua glória. Ele que conosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)
C. A Igreja não faz política, ela é profética. Se fizesse política estaria lutando para ter poder e prestígio; estaria reivindicando favores e fazendo promessas eleitoreiras. E ainda assim, isto não seria política, mas politicagem. Sendo profética, a Igreja prega as exigências da Palavra de Deus; denuncia o pecado gerado pelas estruturas injustas e anuncia o que Deus vai realizar de maravilhoso na vida de seu Povo sofrido. Esta pregação incomoda os poderosos que acusam a Igreja de não estar sendo fiel ao Projeto de Deus. Infiel ela seria se estivesse do lado do opressor e calada diante da situação pecaminosa em que vivemos. Quem participou das missas e celebrações deste Mês da Bíblia ouviu e viu o nosso Deus tomar a defesa dos empobrecidos e condenar os que detêm o poder político e econômico, os que têm poder e riqueza. O Evangelho que ouvimos e vivemos quer revolucionar o nosso coração e subverter a ordem injusta deste mundo. Que na hora de votar ninguém se esqueça dos ensinamentos do Evangelho. E que o Espírito Santo nos ilumine para que sejamos conscientes do nosso dever e comprometidos com a vida e a libertação.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. **(Erguendo a Bíblia)** Bendito seja o Reino do Pai, do Filho e do Espírito Santo, agora e para sempre.
P. Amém. Aleluia! Amém. Aleluia! Amém. Amém. Amém!(bis)
(abençoe o Povo com a Bíblia)
S. Felizes porque Deus mesmo está no meio de nós, através de sua Palavra, contida na Bíblia, recebei a Bênção de Deus Pai todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor e a sua Palavra sempre vos acompanhe e vos guarde.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão./ É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração!
1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai./ Ele é Vida e Verdade, a suprema Caridade.
2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor./ Precisamos ser profetas para o mundo ser melhor.
3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos Apóstolos:/ João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta Fé.
4. Vinde a nós, ó Santo Espírito! Vinde nos iluminar!/ A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Jó 1,6-22; Lc 9,46-50
3ª feira: Dn 7,9-10.13-14 **ou** Ap 12,7-12a; Jo 1,47-51 **(Ss. Miguel, Gabriel e Rafael)**
4ª feira: Jó 9,1-12.14-16 **ou** 2Tm 3,14-17; Lc 9,57-62 **(São Jerônimo)**
5ª feira: Jó 19,21-27 **ou** Is 66,10-14c **ou** Lc 10,1-12 **ou** Mt 18,1-4 **(Santa Teresa do Menino Jesus)**
6ª feira: Jó 38,1.12-21; 39,33-35 **ou** Ex 23,20-23a **ou** Lc 10,13-16 **ou** Mt 18,1-5.10 **(Santos Anjos da Guarda)**
Sábado: Jó 42,1-3.5-6.12-16; Lc 10,17-24
Domingo: Hab 1,2-3; 2,2-4; 2Tm 1,6-8.13-14; Lc 17,5-10

SUOR INVESTIDO PARA O LUCRO ALHEIO

VALOR DE USO E VALOR DE TROCA – A mercadoria, antes de tudo, é um objeto que tem um duplo valor: o valor de uso e o valor de troca. O valor de uso se baseia na qualidade própria da mercadoria, depende da necessidade e até do gosto de cada pessoa. Por isso, o valor de uso não dá para ser medido. O valor de troca, pelo contrário, não se baseia na qualidade própria da mercadoria e pode ser medido. Por exemplo: um par de sapatos que é trocado por 20 quilos de arroz. O que indica essa troca? Indica que um par de sapatos tem valor de troca equivalente a 20 quilos de arroz.

– SÓ O TRABALHO GERA O VALOR – Só pela ação da força do trabalho humano é possível aproveitar as riquezas que a natureza oferece, transformando-as de acordo com as necessidades e conveniências. Portanto é a força de trabalho humano que está presente em todas as mercadorias. E o que faz com que as mercadorias possam ser trocadas? Em outras palavras, o que faz com que as mercadorias tenham um valor **equivalente**? É o TEMPO MÉDIO DE TRABALHO que foi gasto para produzi-las, Um par de sapatos pode ser trocado por 20 quilos de arroz porque, para se produzir um par de sapatos, o operário gasta em média o mesmo tempo de trabalho que o camponês gasta, em média, para produzir 20 quilos de arroz.

– PARA FACILITAR AS TROCAS, INVENTOU-SE O DINHEIRO – O valor de troca das mercadorias se baseia na força de trabalho do homem e se mede pelo tempo médio de força de trabalho necessário para a produção das mercadorias. Para facilitar as trocas, os homens passaram a usar uma mercadoria que funciona como **equivalente geral** para todas as outras, o DINHEIRO, em forma de ouro, prata, ou de papel-moeda que os representa. Com a chegada do dinheiro, as trocas diretas de mercadorias, que costumavam ser feitas entre produtores independentes, praticamente desapareceram.

– QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO POTENCIALIZA A PRODUÇÃO – Alguém poderia dizer que não dá para medir o valor das mecadorias pelo tempo gasto pelo trabalhador na sua produção, porque existem várias profissões e, dentro de cada profissão, existe o oficial, o meio-oficial, o aprendiz etc. É verdade que existem estas diferenças. Mas isso indica apenas que a força de trabalho qualificada, por causa da maior habilidade e treinamento, produz 2, 3, 4... vezes mais valor, em determinado tempo de trabalho, do que a força de trabalho não-qualificada. Isto quer dizer que a **qualificação** da força de trabalho **potencializa** o tempo de trabalho.

– DE ONDE VEM O LUCRO? – O valor das mercadorias (valor de troca) resulta da força de trabalho incorporada nelas. E o preço resulta das variações para mais ou para menos, em torno do valor, segundo a lei da oferta e da procura. Dissemos que as mercadorias que se trocam são equivalentes, isto é, têm o mesmo valor. Assim, estariam certos os que dizem que "o salário é o pagamento do trabalho realizado". Mas então de onde viria o valor novo que aparece no final do processo de produção? Isto é, de onde vem o lucro? Os patrões dizem que é o seu capital que produz este valor novo. Será? Só olhando antes os elementos que participa do processo de produção das mercadorias e como se dá este processo. É o que veremos a seguir, aqui na FOLHA.

VIVER EM CRISTO

NOSSA SENHORA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Nossa Senhora, chamada de Santa Maria pela Liturgia da Igreja, ocupa um lugar todo especial na vida espiritual da Igreja e em seu culto. Podemos não ter devoção a todos os santos. Alguns, contudo, estão muito presentes na vida da Igreja porque se encontram entre os cristãos e Cristo. Mencionemos S. João Batista, São José, os Apóstolos, e, em especial, S. Pedro e S. Paulo. Entram nesta linha os Padroeiros de Igrejas e Fundadores.

Mas existe alguém entre os Santos que ocupa um lugar todo especial. É a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Jesus Cristo e Mãe da Igreja. Ela faz parte da espiritualidade cristã. Por isso está presente no culto da Igreja.

Mas o culto a Nossa Senhora não é independente e paralelo. Está integrado no mistério de Cristo e da Igreja. Ela revela de maneira forte o mistério de Cristo e da Igreja e nela introduz. Nela e por ela a Igreja vive o mistério de Cristo.

Em seu culto, a Igreja em primeiro lugar louva e bendiz a Deus, que operou grandes coisas em Maria. "Deravante me chamarão bem-aventurada todas as gerações" (Lc 1,48). Através dos mistérios revelados nos quatro dogmas marianos, a Igreja contempla toda a economia da Salvação através da história: a Imaculada, a Sempre Virgem, a Mãe de Deus e a Assunção. Em Maria a Igreja contempla e celebra a própria vocação e missão.

Os mistérios de Maria vividos no mistério de Cristo, caminham no coração de cada cristão e de cada cristã. Esses mistérios acompanham e perpassam o Ano Litúrgico: a Imaculada, no Advento; a Mãe de Deus, na Oitava de Natal; a Assunção, no amadurecimento da vida cristã, na expectativa da colheita final. A Sempre Virgem perpassa todo o Ano sem que tenha uma comemoração especial. As demais invocações constituem como que desdobramentos dos quatro títulos principais.

Em segundo lugar, Maria é modelo a ser imitado. Ela é sinal da Igreja. Nela realizou-se de maneira perfeita o mistério da Igreja, toda ela chamada a ser santa e imaculada, a acolher a Deus, tornando-se Mãe de Jesus Cristo, a buscar em tudo o amor a Deus e ao próximo, que é o sentido mais profundo da virgindade, e a participar de sua glória para sempre. Proclamando suas virtudes, os cristãos são chamados a vivê-las na própria vida.

Sendo Mãe de Cristo, é também Mãe da Igreja. Porque intercedeu junto a ele enquanto neste mundo, continua intercessora junto a ele em favor da Igreja e de cada ser humano. Comemorando o que Deus nela realizou, seus méritos tornam-se presentes diante da Igreja hoje. Como ela deu o Salvador ao mundo, continua a dá-lo hoje. Enquanto houver seres humanos neste mundo, ela será sempre sua medianeira. Santa Maria, rogai por nós!

COM OS OLHOS DO DEUS DOS POBRES

Carlos Mesters

CHAVE DA LEITURA É A PESSOA DELE – O livro de Jeremias tem 52 capítulos. Livro bem grande. Um dos maiores da Bíblia. Cresceu aos poucos. Jeremias fez o primeiro rascunho (Jr 36,2-4.27-32). Outros depois dele o completaram e atualizaram, até o livro assumir sua forma atual (Jr 30,2). Um livro é como um álbum de muitas fotografias. Quem conhece a pessoa que aparecé na fotografia olha com mais gosto e entende melhor a fotografia. A pessoa de Jeremias vai ser a chave de leitura que nos fará entender melhor seus escritos e os ler com mais gosto.

– AS "CONFISSÕES DE JEREMIAS – No livro de Jeremias existem alguns textos em que ele mesmo toma a palavra para falar de si. Esses textos foram chamados "as Confissões de Jeremias". Eles existem espalhados pelo livro (Jr 11,18; 12,6; 15, 10-21; 17,14-18; 18,18-23;, 20-7-18). São desabafos do profeta em meio aos problemas e ao sofrimento. Além disso, há muitos outros textos que nos informam sobre os acontecimentos da vida dele. Vamos olhar através da janela desses textos para conhecer a pessoa de Jeremias. Vamos segui-lo, passo a passo, nos vários períodos de sua vida, desde o nascimento até a morte.

– JEREMIAS, PROFETA-ESPELHO PARA NÓS – Nem sempre é possível determinar a data exata desses períodos, pois já faz mais de 2500 anos que ele faleceu. Paciência! O livro de Jeremias não foi escrito para ensinar datas, mas sim para transmitir uma mensagem, para servir de espelho e para ensinar como ser profeta. Esta será também a preocupação destas nossas reflexões: falar da vida de Jeremias de tal maneira que seja espelho, sirva de espelho para nós e nos ensine como ser profeta hoje; como ser fiel a Deus e aos pobres.

– A VIDA DELE E A NOSSA VIDA – Apesar dessas incertezas quanto às datas, achamos muito importante apresentar a pessoa de Jeremias seguindo os vários períodos da sua vida, desde o nascimento até a morte. Isso o traz para mais perto de nós e nos ajuda a confrontar a vida dele com a nossa. Em cada período de sua vida, procuramos saber como era a situação do povo naquele tempo, como eram o ambiente e a fé da comunidade, como tudo isso repercutia na vida de Jeremias e como ele reagia. Para compor estas reflexões, recorremos aos dados que a própria Bíblia nos oferece. Recorremos também às informações dos exegetas, historiadores e arqueólogos que pesquisaram este período da história de Israel.

– NOSSO ESPELHO NÃO ESTEJA EMBAÇADO – Na leitura destas reflexões, é bom lembrar que a janela pela qual você vai olhar para vida do profeta Jeremias é também o espelho da sua própria vida, da **nossa** vida! Queira Deus que consigamos descobrir, nestas reflexões, algo de nós mesmos e da situação do nosso povo. Caso nosso espelho esteja embaçado, o melhor pano para limpar é este que damos a seguir:

– "PANOS" PARA LIMPAR SEUS ÓCULOS – 1) Estar atento aos problemas das pessoas (Lc 24,17) e olhar a vida a partir dos pobres (Ex 2,24; 3,7-8). 2) Abrir-se pela oração para a fé da comunidade (At 2,42) e para a ação do Espírito Santo (Lc 11, 13). 3) Ler o texto com atenção, sem manipular (2Pd 3,16), fazendo silêncio dentro de si, para escutar o que Deus tem a dizer (Is 50,4) e estudá-lo para conhecer melhor o projeto de Deus (Lc 24, 27.45; At 8,30-34).

04 de outubro de 1992 - Ano 20 — Nº 1085

Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

O MOVIMENTO RELIGIOSO DOS FARISEUS

– A GRANDE AUTORIDADE DELES SOBRE O POVO – A originalidade do projeto de Jesus se realça comparando-a com as demais propostas existentes na época, concretizadas em quatro movimentos religiosos de grande alcance: o dos fariseus, o dos saduceus, o dos zelotes e o dos essênios. Temos que analisar com cuidado cada um desses movimentos, pois eles constituem o contexto do Movimento de Jesus. O grupo religioso com maior autoridade sobre o povo era o dos fariseus. Composto em grande parte por sacerdotes, o movimento fariseu se proclamava, no entanto, leigo e defendia a idéia de que todos – e não só os sacerdotes – eram chamados à santidade e à fidelidade à Torá.

– SANTIDADE É OBSERVÂNCIA EXTERIOR DA LEI – O ideal dos fariseus era a santidade. Esta consistia na fiel observância da Lei de Moisés, meticulosamente dividida em 613 mandamentos, sendo 248 prescrições e 365 proibições. Entre essas prescrições, aquela que mandava amar o próximo era apenas uma, perdida entre outras mais comentadas e recomendadas, como, por exemplo a da observância do sábado, da pureza ritual e sobretudo a do fiel pagamento dos dízimos e demais impostos.

– OS IMPUROS ERAM TAMBÉM OS POBRES – Outro mandamento dos fariseus era o de ser santo (**qedosim**) e significava, antes de tudo, viver separado dos pecadores (**perusim**), evitar o povo de lábios impuros. Ora, os de lábios impuros eram praticamente os pobres, que tinham que dar um jeito para sobreviver e não podiam seguir a lei dos 613 mandamentos, literal e meticulosamente. O termo **perusim** significa, originalmente, o mesmo que fariseu. Assim, temos a imagem do fariseu: o puro e incondicional observante da Torá, separado do povo (Lev 20,26).

– DEUS OBRIGADO A ME RETRIBUIR – Não havia entre os fariseus sensibilidade pela vida real dos mais pobres, dos fracos e estrangeiros, dos que tinham que dar um jeitinho para conseguir sobreviver. Pelo contrário, os fariseus eram duros para com aqueles que não seguiam a Lei ao pé da letra. Além disso, eles julgavam que Javé estava, por assim dizer, obrigado a lhes conceder a vida eterna e a salvação, por terem cumprido a Lei durante toda a vida.

– EU REZO E DEUS FAZ O TRABALHO – Não faltava, porém, aos fariseus, um agudo senso de nacionalismo e a percepção do absurdo da dominação romana sobre a Palestina. Eles apoiavam, sim, os movimentos de libertação política com suas orações e com a força dos seus jejuns e boas obras, mas não com a resistência ativa, nem mesmo no auge da guerra judaica de 66-70. O meio de combater consistia, segundo eles, na oração e no fiel cumprimento da Lei. Javé tinha que retribuir a máxima fidelidade e santidade com o envio do Messias prometido para libertar Israel.

– OBSERVAÇÕES DA FOLHA – Mentalidade parecida sempre existiu. Existem "cristãos" que se acham os salvos, os escolhidos; os fora do seu grupo não são seus irmãos e Deus não gosta deles. Existem "cristãos" que identificam a "limpeza" de Deus com a "limpeza" da classe média culturalmente acostumada com bons banhos e boas roupas. A pobreza "mal-asseada" é espontaneamente referida à sujeira de quem está distante de Deus. Isto é, nós também podemos estar identificando impureza religiosa com pobreza econômica.

IMAGEM-SOFRIMENTO SECULAR

1 – Veias abertas de nossa América. Ontem abertas. Ainda abertas. Então dos índios. Então dos negros. Que eram irmãos de uns poucos brancos: do irmão Las Casas e de profetas. Veias de Cristo Jesus sangrando. Sagrando em vão? Quem foi a causa dessa maldade, da cruz pesada imposta ao índio, imposta ao negro; imposta ao Cristo? Foram cristãos? Ah, sim, cristãos sem coração. Cristãos hipócritas, endurecidos, embrutecidos pela ambição do vil metal. Torturadores que, sem remorsos, ousam ainda receber Cristo na Comunhão. Supremo agravo, profanação.

2 – Veias abertas de nossa América. Ainda abertas, mesmo passados quinhentos anos. Ao índio e ao negro juntam-se novos irmãos e irmãs crucificados. São criancinhas e são mulheres. Empobrecidos brancos, mulatos. São operários e lavradores. São artesãos e professores. Dóceis solados e vis garis. A multidão de deserdados, vivendo à margem do crescimento e da cultura. Irmãos portando em suas costas, ao chão curvadas de tanto peso, o peso vão dos fariseus que ainda hoje, rindo e sorrindo, pregam na cruz o irmão pequeno que é Jesus Cristo.

3 – Veias abertas – tuas e nossas, Senhor Jesus, na descoberta, na caminhada que não tem fim. Tu não morreste na cruz por nós? Por que é que deixas – meio milênio – que tais cristãos, falsos discípulos, ainda possam crucificar os pequeninos teus prediletos? Ou não conheces os que te ferem no Povo teu sem piedade? Ainda são elas, elites frias de batizados que apostaram de Fé, do Amor, seres perversos sem Esperança feitos carrascos de nossa América que é tua América. Da profundeza do desespero a ti gritamos: de nossa América que é tua América tem compaixão, Senhor Jesus. (A.H.).

LINHAS PASTORAIS

IGREJA DE ONTEM E DE HOJE

● Afirmamos, com boas razões teológicas, que na sua essência a Igreja é sempre a mesma. Jesus Cristo, o Filho de Deus que se tornou um de nós, para nos salvar, fundou-a, através de sua doutrina, de sua vida, paixão, morte e ressurreição, através também do envio expresso dos apóstolos.

● São palavras claras. E há muitas outras que nos demonstram a permanência ininterrupta do Amor de Deus, atuando na humanidade. Este é um dado da Revelação.

● Historicamente a Igreja de anteontem, de ontem, de hoje, de amanhã, de depois de amanhã deverá conservar traços e aspectos fundamentais de sua essência, mas nunca será exatamente, totalmente a expressão de sua essência.

● É isto o que ensinam os documentos conciliares. Enquanto divina, a Igreja é santa: sua essência, em todos os tempos. Enquanto humana, a Igreja é pecadora: sua existência, em todos os tempos. Temos de ter presentes estes dois aspectos, mesmo quando admitimos que, de um lado a essência da Igreja nunca se realiza em toda a sua peregrinação terrestre é outro lado, a existência da Igreja é marcada de nossas misérias humanas, sempre haverá na existência humana pecadora da Igreja sinais claros de sua santidade essência.

● Em todos os tempos e lugares tem havido cristãos e cristãs santas, os que – poucos – foram elevados à veneração dos altares e os que – muitíssimos – viveram e vivem uma santidade humilde numa vida escondida com Cristo em Deus (Col 3,3).

● Comemorando os 500 anos da vinda definitiva de europeus para o novo continente que foi depois denominado de América – nosso continente atual –, temos de partir da Fé e de certos fundamentos sólidos, para podermos avaliar os acontecimentos que têm marcado até hoje os países americanos. Não apenas os países latino-americanos.

● A partir da Fé numa Igreja que, segundo o Vaticano II (Lumen Gentium 8) "é comunidade de fé, esperança e caridade", "organismo vivo pelo qual (Jesus Cristo) difunde a verdade e a graça a todos", mas é ao mesmo tempo uma Igreja que reúne "em seu próprio seio os pecadores", "santa e pecadora" e que, por isto mesmo, "busca sem cessar a penitência e a renovação", podemos considerar os 500 anos da América e dar uma opinião ou mesmo fazer um certo julgamento.

● Deixemos guiar pela doutrina de S. Paulo: "fazendo a Verdade na Caridade" (Ef. 4,15).

● Uma Igreja que tem por referência absoluta Jesus Cristo que é "caminho, verdade e vida" (Jo 14,6) e por referência relativa, concreta, histórica o Povo sofredor do qual Jesus teve compaixão e o qual ajudou (cf Mc 8,1-10 = Mt 15,32-39; Mt 9,35-38), mais: uma Igreja que é penetrada pela ação do Espírito Santo que, segundo a palavra de Jesus (Jo 15,26.16,13) é o Espírito de Verdade que nos conduzirá à Verdade total, saberá, poderá, deverá discernir o joio e o trigo que têm crescido nos campos da América. (A.H.)

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM (04.10.1992)
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Diversos.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura! (bis)
1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo a anunciar/ a Palavra de Esperança para os jovens, para os velhos; os adultos, as crianças: e todos creiam no Evangelho!

2. A Igreja é Missionária, pedras vivas somos dela; é, portanto, necessária de nós todos a parcela/ de labor comprometido com o Reino do Senhor, e ele seja construído na paz, justiça e no amor.

3. Ser Missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo, por meio de atos concretos/ a mensagem da salvação, que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A vós, irmãos, paz e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo!
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "CHAMADOS E ENVIADOS", eis o lema da Campanha Missionária deste ano. Retoma assim a Campanha da Fraternidade ***"Juventude – Caminho Aberto"*** *e, nos lembra que Cristo chama a todos: homens e mulheres, crianças e jovens, adultos e idosos, bispos e padres, diáconos e religiosos, ministros e leigos engajados, para que sejam apóstolos do Evangelho, sem medo de se comprometerem na construção do Reino. Ele nos* ***chama*** *e* ***envia*** *para assumirmos, no mundo, a missão a nós confiadas, através do Batismo que recebemos. Não podemos mais continuar a ser testemunhas da violência e da prepotência dos homens sem nada fazer, permanecendo de braços cruzados, omissos e amedrontados. Cristo nos* ***chama:*** *Qual será a nossa resposta? Cristo nos* ***envia:*** *Qual será nossa ação para transformar esta realidade?*

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Cristo chama e envia. O Povo sofre e fica à espera de milagre. E nós, muitas vezes jogamos fora a oportunidade de transformar a realidade. Esquecemos o Evangelho e abafamos o dom da fé, para pensarmos só no "eu tenho", "eu quero", "eu posso", "eu faço". Peçamos perdão a Deus e aos irmãos. **(Pausa para a revisão de vida)**
1. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa,/ porque nós somos vosso Povo,/ que vem pedir vosso perdão!
2. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa/ nós somos os vossos irmãos,/ que vêm pedir vosso perdão.
3. Senhor, tende piedade...
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e Amor na terra aos homens!/ Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores!

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor!
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!
3. Espírito Santo Consolador, vós que dais Vida e sois Senhor!

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos concedeis, no vosso imenso amor de Pai, mais do que merecemos e pedimos, derramai sobre nós a vossa misericórdia, perdoando o que nos pesa na consciência e dando-nos mais do que ousamos pedir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Tanto no passado como no presente o Povo clama a Deus diante da situação de violência, angústia, desolação, discórdia, injustiça e opressão. E o Senhor nos responde por sua Palavra e através de nossa fé assumida na vida.

L. Leitura do livro do profeta Habacuc (1,2-3; 2,2-4)
Senhor, até quando pedirei socorro sem que me atendas? Até quando devo gritar a ti, denunciando a violência sem que me socorras? Por que me fazes ver a injustiça? Por que assistes passivamente à opressão? Sou testemunha da prepotência e da violência, reina a discussão, surge a discórdia. Então o Senhor me respondeu: "Registra a visão, grava na pedra com uma talhadeira, para que se possa ler facilmente! Pois a visão fala de um tempo determinado, refere-se ao fim e não se engana. Mesmo que ela demore, espera confiante, pois vir´ com certeza sem demora. O homem que não é correto, se incha de orgulho; mas o justo viverá por sua fé". – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 94)

C. Ouvimos o profeta clamar a Deus diante das injustiças, da violência e da opressão sofridá por seu Povo. Vivemos a mesma situação. Queremos, pois, guardar no coração a resposta de Deus e lutar confiante, enquanto centamos seus louvores.
Felizes os que em vós têm sua força,/ e se põem com alegria a caminho!

Sl.1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor,/ aclamemos o Rochedo que nos salva!// Ao seu encontro caminhemos com louvores/ e com cantos de alegria o celebramos!
2. Vinde adoremos e prostremo-nos por terra/ e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor// e nós somos o seu povo e seu rebanho.
3. Não fecheis os corações como em Meriba,/ como em Massa, no deserto, aquele dia// em que outrora vossos pais me provocaram/ apesar de terem visto as minhas obras.

9. SEGUNDA LEITURA

C. O Senhor nos quer como anunciadores do Evangelho, por isso nos deu não um espírito de medo, mas um espírito de força e amor, capaz de suportar sofrimentos por causa do Reino.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (1,6-8.13-14) – Caríssimo: Eu convido você a reavivar o dom de Deus que recebeu pela imposição das minhas mãos. Pois Deus não nos deu um espírito de timidez mas de força, de amor e de sobriedade. Por isso não se envergonhe de dar testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro. Pelo contrário, participe do meu sofrimento pelo Evangelho, confiando na força de Deus. Tome por modelo as palavras sadias que ouviu de mim com fé e com amor em Cristo Jesus. Guarde o precioso depósito com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O Homem que confia no Senhor plenamente no Senhor realiza maravilhas. Cumpre com humildade sua missão e não precisa pedir nada, pois o Senhor lhe dá tudo que necessita.
Jesus Cristo, vem faltar! Sempre falas com amor!/ nas feições da Juventude eu te vejo, meu Senhor!
S1. A Palavra do Senhor permanece eternamente;/ e esta é a palavra que vos foi anunciada.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Lucas (17,5-10)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo os apóstolos disseram ao Senhor! "Aumenta a nossa fé!" O Senhor respondeu: "Se vocês tivessem fé, mesmo pequena como um grão de mostarda, podiam dizer a esta amoreira: 'Arranque-se daqui e plante-se no mar', e ela lhes obedeceria. Se alguém de vocês tem um empregado que trabalha a terra ou cuida dos animais, por acaso vai dizer-lhe quando ele volta do campo: 'Vem depressa para a mesa?' Pelo contrário, não vai dizer ao empregado: 'Prepare-me o jantar, arregace as mangas e sirva-me, enquanto eu como e bebo; depois disso você poderá comer e beber?' Será que vai agradecer ao empregado, porque fez o que lhe havia mandado? Assim também vocês: quando tiverem cumprido tudo o que lhes mandaram fazer, digam: 'Somos inúteis empregados: fizemos o que devíamos fazer' ". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, na confiança de filhos de Deus, e peçamos ao Pai que aumente a nossa fé:
L1. Rezemos pela Igreja: Ó Deus, fortaleceu os membros da vossa Igreja: o papa, os bispos, os padres e diáconos, os religiosos, ministros e todos os fiéis, para que sejamos, no mundo, um sinal do vosso amor:
P. Senhor, aumentai a nossa fé!
L2. Rezemos pelos Missionários: Ó Deus, dai aos que anunciam o Evangelho o vosso Espírito, a fim de que o testemunho acompanhe a palavra proclamada:
L3. Rezemos por nossa Comunidade: Ó Deus, concedei-nos ser mais semelhantes e vosso Filho, que não recusou sofrer e morrer por causa da Verdade que liberta:
L4. Rezemos pelos que sofrem perseguição por causa do Evangelho: Ó Deus, concedei-lhes o vosso Espírito de força e amor, de sabedoria e fortaleza. Que eles possam se alegrar, porque a vossa Palavra não está algemada:
L5. Rezemos por nós, aqui reunidos: Ó Deus, que São Francisco, cuja festa celebramos hoje, nos ensine a ser missionários, a amar os pobres e a defender a Terra, casa dos homens!
(Outras intenções da comunidade...)
S. Ó Deus, despertai em nossos corações a consciência de que somos chamados a trabalhar pela salvação da humanidade, para que todos os povos cheguem a constituir, em vós, uma só família. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Os grãos que formam a espiga se unem pra serem pão./ Os homens que são Igreja, se unem pela oblação.
Diante do Altar, Senhor, entendo minha vocação:/ devo sacrificar a vida por meu irmão!
2. O grão caído na terra, só vive se vai morrer./ É dando que se recebe, morrendo se vai viver.
3. O vinho e o pão ofertamos: são nossa resposta de Amor./ Pedimos, humildemente, aceita-nos, ó Senhor!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o sacrifício da Igreja, nesta pausa restaurada na caminhada rumo ao céu, seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus!/ Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor! (bis)
1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor! Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Professemos o mistério da nossa fé:

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente, e há no Corpo, certamente, coração, ó meu Senhor! Nele nasce a Caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante, minha vocação: o Amor!
1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo salvar./ E depois que tu morreste, ficas vivo neste Altar.
2. Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão/ e loucura cometeram em sua própria vocação.
3. Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações,/ mas é grande minha esperança: sinto muitas vocações!
4. Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz./ Dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!
5. O Martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez./ A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez!
6. Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor!/ Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!
7. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei,/ que o Amor com Amor se paga: toda Cruz abraçarei!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Possamos, ó Deus onipotente, saciar-nos do vosso pão e inebriar-nos do vosso vinho, para que sejamos transformados naquele que agora recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. ***Chamado*** *pelo Cristo crucificado São Francisco deixou tudo o que tinha para, – pobre como os pobres –, servi-los na humildade.* ***Enviado*** *pelo Senhor ele saiu pelo mundo vivendo e anunciando o santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Assim o "pobrezinho de Deus" é para nós, hoje, o exemplo claro de quem soube viver a fé e transformá-la em ação libertadora. Tanto quanto ele somos* ***"chamados e enviados"*** *a proclamar o Amor a Deus e aos irmãos. Esta é uma missão envolvente e difícil, árdua, mas profundamente gratificante. Ser missionária é a vocação da Igreja. Olhemos o mundo, olhemos o Brasil, olhemos a nossa diocese e veremos quanto trabalho nos espera! Mãos à obra!*

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz!
1. Onde houver ódio, que eu leve o Amor!; onde houver ofensa, que eu leve o perdão;/ onde houver discórdia, que eu leve a união;/ onde houver dúvida, que eu leve a fé./ Onde houver erro, que eu leve a verdade;/ onde houver desespero, que eu leve a esperança;/ onde houver tristesa, que eu leve a alegria;/ onde houver trevas, que eu leve a luz!
2. Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar, que ser consolado;/ compreender, que ser compreendido,/ amar, que ser amado./ Pois é dando, que se recebe;/ é perdoando, que se é perdoado;/ e é morrendo que se vive para a vida eterna!

23. ORAÇÃO MISSIONÁRIA

Senhor, nós queremos ser vossos missionários/ e fazer-vos conhecido por muitos/ que não vos conhecem./ Ensinai-nos a pensar nos outros,/ a amar aqueles que não são amados./ Ajudai-nos a levar aos ouros a nossa felicidade/ de conhecer-vos e sermos cristãos./ Senhor, ajudai-nos a sermos cristãos de verdade,/ para que nossas atitudes e maneiras de ser/ levem os outros a quererem ser cristãos também! Eis-me aqui, Senhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gl 1,6-12, Lc 10,25-37 (**São Benedito**)
3ª-feira: Gl 1,13-24; Lc 10,38-42
4ª-feira: Gl 2,1-2.7-14; Lc 11,1-4 **ou** Lc 1,26-38 (**N. Senhora do Rosário**)
5ª-feira. Gl 3,1-5; Lc 11,5-13
6ª-feira: Gl 3,7-14; Lc 11,15-26
Sábado: Gl 3,22-29; Lc 11,27-28
Domingo: 2Rs 5,14-17; 2Tm 2,8-13; Lc 17,11-19

TRABALHO NA FONTE DE TODA PRODUÇÃO

– OS ELEMENTOS DO CAPITAL – Ao entrarmos no interior de qualquer empresa produtiva (por exemplo, uma fábrica de sapatos), podemos notar os vários elementos do **capital**: as matérias-primas, as máquinas, o prédio, a energia elétrica (ou de outro tipo), os lubrificantes das máquinas e outros materiais auxiliares. Claro que cada um dos elementos do capital não nasceu ali. Cada qual é uma mercadoria que resulta de vários processos produtivos já realizados. O valor de cada um desses elementos corresponde à soma dos vários valores novos que surgiram no final dos vários processos produtivos que aconteceram antes.

– MATÉRIA-PRIMA, RESULTADO DE TRABALHOS ANTERIORES – O mesmo pode ser dito de outras matérias-primas que entram na fabricação de sapatos, como os saltos e solas de borracha, os fios para costura, os cadaços etc. O couro e as outras matérias-primas são portanto o resultado de um **trabalho passado.** No processo de fabricação de sapatos, estas matérias-primas apenas **transferem** para os sapatos um **valor constante,** isto é, um valor que não pode mudar mais, porque é o resultado de um trabalho passado.

– MÁQUINAS, TAMBÉM RESULTADO DE TRABALHOS ANTERIORES – Em seguida, notamos a presença das **máquinas.** Elas também são o resultado de vários processos produtivos que foram se seguindo uns aos outros. Na máquina, estão incorporados os trabalhos de mineiros, fundidores, mecânicos, montadores, ajustadores etc. O valor final da máquina incorpora os valores de todos os trabalhos passados. E este valor vai sendo transferido aos poucos para os sapatos que vão sendo produzidos, com o **desgaste das máquinas.** Assim, em cada sapato, há um pouco do valor da máquina, o que significa também que uma parte do preço do sapato tem de servir como capital de reposição das máquinas, isto é, capital que vai servir para a compra de novas máquinas para substituir as atuais, quando estas já não prestarem. O mesmo acontece com a **energia** que move as máquinas, o óleo e outros materiais auxiliares, além do próprio prédio da empresa.

– APENAS TRANSFEREM SEU VALOR ANTIGO – Assim, todos estes elementos (matérias-primas, máquinas, prédios, energia, lubrificantes e outros materiais auxiliares) **transferem seu valor de antes para a nova mercadoria. Mas não podem transferir nenhum valor novo,** porque são trabalhos passados, ou trabalho "morto". A quantidade desses elementos (seu valor) que **entrou** no processo produtivo acaba por **sair,** sem variações. O que foi gasto na produção é reposto no final. Por isso, todos estes elementos se chamam **capital constante:** apenas transferem seu **valor antigo** para a nova mercadoria, sem variações.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

CATÓLICO CRISTÃO PARTICIPANTE

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O Brasil é considerado o maior país católico do mundo. E certamente católico porque é constituído na maioria de batizados. Outra questão, porém, é se nós brasileiros também somos realmente cristãos. Certamente o somos porque batizados. Mas, será que isso basta?

Constatou-se recentemente, que dos aproximadamente 150 milhões de brasileiros, 20 por cento pertencem a crenças religiosas ou movimentos religiosos diversos da Igreja Católica: protestantes, pentecostais, muçulmanos e outros.

A grande maioria de 80 por cento, e isto significa mais de 100 milhões de brasileiros, declara-se católica. Acontece, porém, que desses, 75 por cento são caracterizados como católicos ocasionais. São batizados e praticam sua fé e sua religião em algumas ocasiões da vida e do ano. São as quatro grandes ocasiões da vida, como o nascimento através do batizado dos filhos, a Primeira Comunhão, o Casamento e a morte com os ritos funerais. Depois, a Sexta-feira Santa, a Festa do Padroeiro, quem sabe, Natal, e, quando acontece, a Visita do Papa.

Os restantes 5 por cento, o que significa em torno de 7 milhões, seriam os católicos participantes. Abandona-se a expressão católico praticante, pois os 75 por cento de católicos ocasionais também são praticantes a seu modo. Sobretudo no nível dos sacramentais, como as bênçãos, as festas dos Padroeiros, as procissões e as pregrinações.

São católicos, mas será que são realmente cristãos? No sentido amplo, sim, porque são batizados, mas no sentido pleno parece que não. Não por culpa própria, mas por condicionamentos históricos, os católicos tradicionais brasileiros são muito religiosos, mas pouco cristãos e menos ainda eclesiais.

O cristão caracteriza-se por três aspectos: crer em Cristo, a partir da escuta da Palavra de Deus, participar da vida da Comunidade eclesial, e seguir o Cristo como seu discípulo, com todas as suas conseqüências. Estes são os católicos cristãos participantes.

Para estes últimos a Igreja organiza a Pastoral ordinária. Alimenta a sua fé e os conduz no caminho da perseverança. Para os católicos ocasionais dirige-se a nova evangelização, e, para os demais, a missão.

Donde virão os cristãos que não apenas recebem, mas se dispõem a comunicar a boa nova do Evangelho e da vida em Cristo? Certamente dos 5 por cento dos católicos participantes. Donde buscarão a força para testemunharem o Cristo morto e ressuscitado? Sobretudo da grande fonte que é a vida sacramental.

Por isso, depois de termos tratados da **Vida sacramental eucarística** e da **Vida em Cristo** através do Ano litúrgico, vamos abordar, nesta coluna, a espiritualidade dosSacramentos, com exceção da Eucaristia, sob o título geral **Vivendo os Sacramentos.**

A FAMÍLIA EM QUE JEREMIAS NASCEU

Carlos Mesters

No dia em que Jeremias nasceu, um homem foi levar a notícia ao pai e lhe disse: "Nasceu-te um menino!" Encheu o pai de alegria com a boa nova do nascimento do filho (Jr 20,15). Várias vezes Jeremias se refere ao seu nascimento, mas quase nunca com alegria. Ao contrário! Ele associa com notícias de guerra e gritos de batalha (Jr 20,16). Chegou a dizer: "Maldito o dia em que nasci!" (Jr 20,14). Não queria ter nascido. Queria ter morrido antes. "Minha mãe teria sido minha sepultura!" (Jr 20,17). Ele disse à mãe: "Mamãe, minha desgraça é a vida que a senhora me deu!" (Jr 15,10).

Jeremias estava convencido de que, desde o seio de sua mãe, tinha um destino a cumprir, destino doloroso, do qual não podia escapar. Sentia-se chamado por Deus para realizar a difícil missão de profeta (Jr 1,5). Muitos anos depois de Jeremias, bem perto de lá, em Belém, pastores anunciaram o nascimento de um outro menino, chamado Jesus (Lc 2,10). O livro de Isaías, por sua vez, já tinha anunciado o nascimento de um menino com o nome solene de "Conselheiro Maravilhoso", "Deus forte", "Pai para sempre", "Príncipe da Paz" (Is 9,5).

No livro de Rute, todos esperam o nascimento de um menino que vai resgatar os pobres (Rt 4,12-15) e a quem as mulheres dão o nome de Obed, isto é, Servo (Rt 4,17). No nascimento de João Batista, o povo se perguntava: "Que será deste menino?" (Lc 1,66). **Nasceu-te um menino!** Vamos ver o que será deste menino Jeremias, cujo nascimento foi anunciado com tanta alegria e cuja vida foi vivida com tanto sofrimento! Vamos ver como ele influiu na vida daqueles outros meninos, cujo nascimento foi anunciado nos livros de Isaías, de Rute e de Lucas. Vamos ver como ele pode oferecer alegria e esperança aos meninos e meninas que nascem no meio de tanto sofrimento, hoje aqui, na América Latina.

Qual foi o ambiente em que Jeremias se criou? Como era sua família? Jeremias nasceu em torno do ano 645 antes de Cristo. Nasceu em Anator (Jr 1,1; 29,27), um pequeno povoado a uma légua ao norte de Jerusalém. O pai se chamava Helcias (Jr 1,1). Pena que a Bíblia não nos tenha conservado o nome da mãe. A fé de Jeremias e seu espírito de luta, sem dúvida alguma, tem sua raiz na educação que recebeu de sua mãe, em casa.

Em Anatot morava também sua namorada ou noiva, a quem ele chamava "o amor de minha vida" (Jr 12,7). Não chegou a casar com ela, pois, independentemente de sua vontade, sua vida tomou outro rumo (Jr 16,2-4). Não sabemos se teve mais irmãos e irmãs. Parece que sim (cf. Jr 12,6). Mas o que é certo é que ele cresceu no ambiente da grande família.

Jeremias era de família sacerdotal (Jr 1,1). Muitos estudiosos acham que um dos ancestrais de Jeremias era Abiatar. Abiatar foi sumo sacerdote no tempo do rei Davi, quase 400 anos antes (cf. 1Sm 22,20-23; 2Sm 8,17; 20,25). Era pessoa de muita autoridade. Ele e mais alguns líderes do tempo de Davi foram contra a candidatura de Salomão ao governo (cf. 1Rs 1,5-7. 17-21). A vingança de Salomão não tardou. Depois que conseguiu tomar o poder, eliminou todos eles (1Rs 2,23-25). Não teve coragem de matar o sumo sacerdote, mas cassou os direitos dele e o exilou para Anatot (1Rs 2,26-27). Provavelmente Jeremias é descendente desta família sacerdotal (Jr 1,1). Família perseguida, vítima do sistema da monarquia.

11 de outubro de 1992 — Ano 20 - Nº 1086
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

O MOVIMENTO RELIGIOSO DOS SADUCEUS

– O QUE IMPORTA É O RITO BEM CELEBRADO – O movimento dos saduceus era composto pelo grupo que cuidava diretamente do serviço do Templo e do culto divino. Grupo, na sua quase totalidade, composto de sacerdotes que controlavam as finanças do Templo e com isso uma das maiores fontes de poder na Palestina. Os saduceus identificavam a religião com o culto, mas não davam muito valor a certos conceitos religiosos transmitidos pela Bíblia, como a ressurreição dos mortos ou o Reino de Deus a ser estabelecido na Terra.

– IMITADORES DA CLASSE DOMINANTE – Para os fariseus, o que importava era o rito bem celebrado segundo as normas, o culto suntuoso e cheio de espírito de adoração. De resto, os saduceus aderiam à classe dominante helenizada. Gostavam de falar grego e de seguir a moda de Alexandria, Antioquia e Roma, de viajar para o estrangeiro e de adotar diante do povo uma postura colonialista, sobretudo diante do povo rural, que falava o aramaico.

– PARA NÃO SUJAR-SE COM SANGUE IMPURO – A dinastia sacerdotal que controlava o Templo seguia o movimento dos saduceus. O sacerdócio supremo passava de pai para filho e era protegido pela endogamia, para não sujar com "sangue impuro" o culto do Altíssimo. Entre 37 a.C., um pequeno núcleo de quatro famílias sacerdotais conseguiu designar 25 vezes o sumo sacerdote. O prestígio dessas famílias era grande junto ao povo comum, pois, dispensando os sinais de santidade efetiva, bastava-lhes a função para que fossem considerados santos.

– SADUCEUS E CRISTIANISMOS, MUNDOS OPOSTOS – Não há praticamente nenhum ponto de contato entre o mundo de Jesus e o dos saduceus. Podemos detectar elementos concordantes entre o Movimento de Jesus e o dos fariseus, como, por exemplo, a procura sincera da santidade, mas, com os saduceus, não havia nada em comum.

– OBSERVAÇÕES DA FOLHA – Os saduceus não professavam a fé na ressurreição dos mortos. Se não creio na ressurreição dos mortos, tornar-me-ei o mais digno de comiseração entre todos os seres vivos, lembra São Paulo. Se não espero outra vida, por que assumiria as boas obras, que exigem superação do egoísmo e dos interesses? Se me acabo com a morte, o que me resta é aproveitar meus míseros anos, dando ao meu aproveitamento as conveniência exteriores exigidas pela convivência social. Fora disso é perda de tempo e perda de vida.

– DEUS É PRODUTO DE NECESSIDADES SOCIAIS – Que serventia tem religião, sem a fé na ressurreição dos mortos? Serventias individualistas e sociais. Em outros termos, Deus criado à imagem das necessidades e interesses humanos. Religião para controlar os pobres, com as ameaças de castigos e as promessas de futuras recompensas. Religião para criar cerimoniais e aparatos de poder, nos quais eu embarco meu poder, com os quais identifico meu poder. O povão obedecendo a Deus e eu por detrás empunhando galhardamente a autoridade divina.

– AINDA EXISTE O MOVIMENTO SADUCEU? – Estes movimentos todos exprimem tendências universais da alma humana, prisioneira ininterrupta dos seus subterrâneos. Hoje, como ontem e sempre, pode-se usar a religião para reforçar a ignorância e a dependência popular. Hoje, como sempre, a seriedade religiosa do povo é apropriada por pessoas que pouco crêem no Deus Verdadeiro, mas adoram dominar.

IMAGEM FRANCISCANA

1 – Teu caminho, meu irmão? O teu rumo, o teu destino? Abre-se o mundo vário, numeroso aos teus olhos de infante sem visão. Do seio de tua Mãe nasces inerme. Todo entregue à mercê dos que te cercam. Serás o que eles querem que tu sejas. Farás o que eles querem que tu faças. Teu choro nada pode, nada alcança. Porque também chorando, manifestas a total dependência do teu ser na solidão do cosmo e da vida. Que será de ti, menino? Que estrela, quando nasceste, desceu do céu azul pra te guiar? Não sabes. Ninguém sabe. Um dia saberás.

2 – Não ouviste? Ninguém terá ouvido a voz do Amor eterno, proclamando, a toda natureza embevecida, o singular segredo do teu ser. Antes mesmo de seres, eu te amei. Eu te amei no meu hoje sem passado e sem futuro. Te chamei por teu nome eternamente na minha eternidade sem limite. Como se foras filho bem-amado e único na amplidão do meu Amor. Não precisas saber, criança frágil. Te baste meu Amor que fez do nada a natureza inteira. Como palco onde se leva o auto da existência. Aí também, criança, farás o teu papel.

3 – Teu caminho, peregrino? O teu rumo? o teu destino? Da terra do irmão S. Francisco, nasce o laço, nasce o risco. O chamado vem de Assis: não desejas ser feliz? Não procuras a riqueza? Vem achá-la na pobreza. Não queres ser o maior? Faze-te frade menor. Não buscas simplicidade? Só é simples a verdade. Quem quer a fraternidade, a fervore a caridade. Se queres seguir Jesus, toma sempre a tua cruz. Ama Jesus no irmão, terás paz no coração. Chamado sem merecer, guardado pra todo risco, o bem quero agradecer que me destes por Francisco. (A. H.)

LINHAS PASTORAIS — UM NOVO MUNDO

● Interesses comerciais, política de dominação, impulsos do capitalismo nascente ou crescente, espírito de aventura, compensação de prejuízos territoriais e econômicos, despertar religioso: tudo isto está na base das navegações européias, em primeiro lugar de portugueses e espanhóis, avançando no litoral da África, sempre mais adiante, até a ultrapassagem do Cabo da Esperança (que primeiro foi Cabo das Tormentas) e a certeza do caminho marítimo das Índias pelo Oeste.

● Ao mesmo tempo, e com ansiedade maior, espanhóis e portugueses tentavam chegar às riquezas da Índia – ouro, pedras preciosas, canela, pimenta etc. – por um outro caminho que fosse mais curto e mais seguro, sem o perigo de Veneza e dos piratas mouros.

● Cristóvão Colombo, com toda certeza um sonhorador de utopias, mas ao mesmo tempo um aventureiro corajoso, decidido, oferece seus préstimos ao rei de Portugal. Em vão. Dirige-se ao rival: o rei de Espanha. Nesse momento também um sonhador, um visionário dominado pela idéia da unidade ibérica e da unidade de todo o mundo cristão sob o domínio espiritual do Papa e sob o domínio temporal do rei de Espanha, sentava-se no trono: Fernando de Castela, casado com isabel – os reis católicos.

● Cabe a Fernando o papel de unir a Espanha. Somente Portugal preservaria sua independência, fora o período 1580 a 1640. Em 1492 cai Granada, a última fortaleza moura de Espanha. Podiam ficar os mouros que se convertessem à Fé Católica: os que não aceitassem a conversão, deveriam retirar-se, deixando todos os bens.

● À força o rei católico promovia a unidade da Espanha e da Fé Católica. O mesmo processo empregou contra os judeus de seus reinos: poderiam ficar, se se convertessem. No caso contrário teriam confiscados todos os bens e deveriam emigrar. Houve quem se convertesse aparentemente para conservar suas riquezas (seriam depois chamados de "marranos" ou, em Portugal, onde sucede mais tarde crueldade semelhante, de "cristãos novos").

● No mesmo ano da expulsão dos judeus e dos mouros acontece o fato que, em certo sentido, mudou o curso da História: o sonhador, o aventureiro, o ambicioso Colombo atinge Guananhani (uma das ilhas do arquipélago das Bahamas), no Caribe. Colombo tinha certeza de ter chegado à Índia pelo Oriente, pelo caminho mais perto. E chama os habitantes da nova terra de "índios".

● Colombo fez ao todo quatro viagens para as "Índias", sempre tentando navegar mais para o Sul. Cumulado de honras, caluniado, perseguido, morreu em 1506. Pensando que atingira as sonhadas Índias. Sem saber que chegara a um novo continente.

● Como aventura determinada por um rei católico e executada por um almirante católico, nas três primeiras caravelas de Colombo iam missionários encarregados de converter e batizar os indígenas. Embora "Fé e Império" (Camões, Lusíadas I, 2) fossem determinantes das navegações espanholas e portuguesas, podemos perguntar: a Fé, com a atuação dos missionários, não era em primeiro lugar praticada como sustentáculo do poder? (A.H.)

28º DOMINGO DO TEMPO COMUM (11.10.1992)
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Diversos.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Viva a Mãe de Deus e nossa, sem pecado concebida!/ Salve, ó Virgem Imaculada, ó Senhora Aparecida!
1. Aqui estão vossos devotos, cheios de fé incendiada,/ de conforto e de esperança, ó Senhora Aparecida!
2. No Calvário junto à Cruz com a alma de dor ferida,/ Jesus vos fez nossa Mãe, ó Senhora Aparecida.
3. Virgem Santa, Virgem bela; Mãe amável, Mãe querida!/ Amparai-nos, socorrei-nos, ó Senhora Aparecida!
4. Protegei a Santa Igreja, ó Mãe compadecida!/ Protegei a nossa Pátria, ó Senhora Aparecida!
5. Oh! Velai por nossos lares, pela infância desvalida,/ pelo Povo brasileiro, ó Senhora Aparecida!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Saudemos a Deus, nosso Pai!
P. Ó Pai, somos nós o Povo eleito,/ que Cristo veio reunir! (bis)
S. Saudemos o Cristo, nosso Irmão e nosso Salvador!
P. Cristo é a felicidade! (bis) **Sem ter Amor nesta vida, não há quem seja feliz de verdade!**
S. Saudemos o Espírito Santo, nossa força e nossa luz!
P. Vem Espírito Santo, vem! Vem iluminar! (bis)
S. E saudemos a nossa Mãe Maria Santíssima, – a negra Aparecida –, padroeira do Brasil!
P. Imaculada, Maria de Deus! Coração pobre acolhendo Jesus!/ Imaculada, Maria do Povo! Mãe dos Aflitos que estão juntos à Cruz!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Liturgia de hoje nos acorda para percebermos que, muitas vezes, vivemos uma "fé" do "toma lá, da cá!" Fazemos com Deus um trato: "O Senhor me dá isso, que, em troca, eu vou todos os domingos à Missa, acendo velas, pago promessas..." Nossa fé é, por vezes, interesseira. Chegamos até a buscar graças e milagres em igrejas, seitas ou religião que não são a nossa. Quando nos concede uma graça, o que Deus espera de nós, não é pagamento, mas o reconhecimento de que é com Ele e por ele que conquistamos a vitória. Ele espera que O agradeçamos colocando a nossa vida a serviço dos irmãos e nos empenhemos na missão de anunciar suas maravilhas aos homens. Que o exemplo de Maria, servidora do Senhor, nos anima. Ela, que foi a "cheia de graça", nos ensine a estar atentos aos apelos de Deus e ao clamor dos empobrecidos.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus não quer fazer conosco nenhum contrato. Ele assume o compromisso de nos dar vida e Vida plena: sem doença ou escravidão, sem miséria ou opressão. Peçamos perdão, por todas as vezes que duvidamos do Amor de Deus e O buscamos em outros cultos. **(Pausa para revisão de vida).**
S. Porque, esquecidos "de que não há outro Deus em toda a terra", servimos aos ídolos: dinheiro e prazer, a TV e os bens materiais. Senhor, tende compaixão de nós!
P. "Jesus, Mestre", tende compaixão de nós!
S. Porque, "por pensamentos e palavras, atos e omissões", vos negamos e vos "somos infiéis", Cristo, tende compaixão de nós!
P. Cristo, Mestre, tende compaixão de nós!
S. Porque, recebendo tantas graças, não voltamos "para dar glória a Deus". Senhor, tende compaixão de nós!
P. Senhor e Mestre tende compaixão de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

Aleluia. Aleluia. Aleluia. Aleluia!/ Glória ao Senhor (bis)
1. Glória a Deus, nosso Pai! (3x) Glória ao Senhor!
2. Glória a Jesus Cristo Redentor! (3x) Glória ao Senhor!
3. Glória ao Espírito Santo! (3x) Glória ao Senhor!
4. Glória a Maria, nossa Mãe! (3x) Glória ao Senhor!

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sempre nos preceda e acompanhe a vossa graça para que estejamos sempre atentos ao bem que devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Naamã, curado de sua enfermidade, quer oferecer ao profeta um pagamento. Mas o Senhor Deus lhe revela que uma só coisa é necessária: Que ele creia que não existe outro Deus em toda a terra. Só Javé é o Deus verdadeiro.

L. Leitura do segundo livro dos Reis (5,14-17) – Naquele tempo, Naamã, o sírio, desceu para o rio Jordão e mergulhou sete vezes, conforme lhe tinha ordenado Eliseu, o homem de Deus. E aconteceu que a sua carne tornou-se como a de uma criancinha: Sua doença de pele tinha desaparecido. Então, Naamã voltou para junto do homem de Deus com toda a sua comitiva. Chegando lá, apresentou-se diante dele e disse: "Agora estou convencido de que não há outro Deus em toda a terra, a não ser em Israel. Por favor, aceita um presente de mim, teu servo!" Eliseu respondeu: "Juro pela vida do Senhor, a quem sirvo: nada aceitarei". E por mais que Naamã insistisse, ele não quis aceitar. Naamã disse então, "Permite, ao menos, que a mim, teu servo seja dada a terra que dois jumentos podem carregar; porque de agora em diante eu, teu servo não mais oferecerei holocausto nem sacrifício a outro deus, mas somente ao Senhor". – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 97)

C. Curado Naamã se torna um servidor de Deus e só a Ele oferece sacrifícios e louvores. Também nós oferecemos ao Senhor o nosso louvor pelas maravilhas que realiza em nossa vida.
Senhor, se Tu me chamas, eu quero te ouvir!/ Se queres que eu te siga, respondo: "Eis-me aqui!
Sl.1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo,/ porque ele fez prodígios!// Sua mão e seu braço forte e santo/ alcançaram-lhe a vitória.
2. O Senhor fez conhecer a salvação/ e às nações, sua justiça;// recordou o seu amor sempre fiel/ pela casa de Israel.
3. Os confins do universo contemplaram/ a salvação do nosso Deus.// Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira,/ alegrai-vos e exultai!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Os que morreram com Cristo, com Ele viverão. Os que O negam serão negados por Ele. Quem tudo suporta, na missão que realiza, por amor a Cristo e aos irmãos, alcançará a salvação.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (2,8-13) – Caríssimo: Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos, da descendência de Davi, segundo o meu Evangelho. Por ele eu sofro, até às algemas como um malfeitor; mas a palavra de Deus não está algemada! É por isso que tudo suporto, por causa dos eleitos para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo, Jesus com a glória eterna. Merece fé esta palavra: Se com ele morremos, com ele viveremos. Se com ele ficamos firmes como ele reinaremos. Se nós o negamos, também ele nos negará. Se lhe somos infiéis, ele permanece fiel, pois ão pode negar-se a si mesmo. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Deus envia sua graça a todos os que O procuram. Mas a salvação, trazida por seu Filho Jesus, só chega para aqueles, cuja humildade e gratidão, o faz voltar para agradecer e louvar ao Senhor, pelo testemunho de uma vida de amor aos irmãos.
Salve, ó Cristo, de Deus Pai Filho Amado!/ És Caminho, Boa Nova e Alegria!
Sl. Em tudo dai graças,/ pois esta é a vontade de Deus sobre vós em Cristo Jesus.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Lucas (17,11-19)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Aconteceu que, caminhando para Jerusalém, Jesus passava entre a Samaria e a Galiléia. Quando estava para entrar num povoado, dez leprosos vieram ao seu encontro. Pararam à distância, e gritaram: "Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!" Ao vê-los, Jesus disse: "Vão apresentar-se aos sacerdotes". Enquanto caminhavam aconteceu que ficaram curados. Um deles, ao perceber que estava curado, voltou dando glória a Deus em alta voz; jogou-se no chão, aos pés de Jesus, e lhe agradeceu. E este era um samaritano. Então Jesus lhe perguntou: "Não foram dez os curados? E os outros nove, onde estão? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, e não ser este estrangeiro?" E disse a ele: "Levante-se e vá! Sua fé o salvou". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ paedeceu sob Pôncio Pilatos/ foi crucificado, morto e sepultado/ desceu à mansão dos mortos/ ressuscitou ao terceiro dia/ subiu aos céus/ onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo/ na santa Igreja Católica/ na comunhão dos santos/ na remissão dos pecados/ na ressurreição da carne/ na vida eterna. Amém.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, com o leproso curado por Jesus, glorifiquemos a Deus, por uma oração confiante e sincera:

L1. Porque fizestes de vossa Igreja um sinal de libertação e salvação em meio ao Povo e dos pobres vossos preferidos:

P. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu Amor!/ Por nós fez maravilhas: louvemos ao Senhor! (bis)

L2. Porque nos fizestes missionários para anunciar o teu Evangelho e vos dar glória em todo o tempo e lugar:
L3. Porque não permitistes que, apesar das perseguições, vossa Palavra fosse aprisionada:
L4. Porque nos ensinastes a reconhecer que a salvação é dom de vossa graça e não fruto de nossos méritos:
L5. Porque nos destes a Senhora Aparecida, para ser a padroeira do Brasil, a Mãe solidária com a negritude de nosso Povo sofrido, e a nos proteger em todos os momentos de sofrimento, incerteza, discriminação, exploração e perigo:
L6. Porque nestes 500 anos de presença evangelizadora na América, cujo aniversário celebramos amanhã, realizastes, apesar de nossos erros, inúmeras maravilhas na vida do Povo:
L7. Porque os nossos irmãos – bispos, reunidos na 4ª Assembléia Geral da Conferência Episcopal Latino-Americana, em Santo Domingo –, estão solidários com a vida e a cultura dos povos da Pátria Grande, a América Latina:
(Outras intenções da comunidade...)

S. Deus de bondade, nós vos louvamos, porque só vós sois o Senhor que nos pode dar a salvação. Aceitai a nossa ação de graças, para que cresça em nós a louvação gratuita e não só aquela que nasce da gratidão pelo bem que de Vós recebemos. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Ofertar nossa vida queremos, como gesto de amor, doação./ Procuramos criar mundo novo, trazer o Povo a Libertação.
De braços erguidos a Deus ofertamos aquilo que somos e tudo o que amamos./ Os dons que nós temos compartilharemos, àqueles que sofrem, sorrir os faremos.
2. A injustiça que fere e que mata, tanto homem, criança e mulher,/ faz o jovem viver sem sentido, perdido, distante da fé.
3. Como o pão e o vinho se tornam o Corpo e o Sangue de Cristo Jesus,/ transformaremos a realidade, para ser de verdade esperança e luz!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, com estas oferendas, as preces dos vossos fiéis, para que o nosso culto filial nos leve à glória do céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo é o Senhor!/ Todos nós sabemos e queremos proclamar! (bis)
1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas! O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:

P. P. Salvador do Mundo, salvai-nos!/ Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Virá o dia em que todos, ao levantar a vista,/ veremos nesta Terra reinar a Liberdade! (bis)
1. Minh'alma engrandece o Deus Libertador,/ se alegra o meu espírito em Deus, meu Salvador./ Pois ele se lembrou do seu Povo Oprimido/ e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos!
2. Imenso é seu Amor, sem fim sua bondade/ pra todos, que na terra, lhe seguem na humildade./ Bem forte é o nosso Deus, levanta o seu braço,/ espalha os soberbos, destrói todos os males.
3. Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos/ com o sangue e o suor do opressores, os ricos e os malvados.
4. Protege o seu Povo com todo o carinho./ Fiel é seu Amor em todo o caminho./ Assim é o Deus Vivo, que marcha na História, bem junto de seu Povo, em busca da Vitória!
5. Louvemos nosso Pai, Deus da Libertação/ que acaba com a injustiça, miséria e opressão./ Louvemos nossos irmãos, que lutam com valia, fermentando a História, para vir o novo dia!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente, que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do Cristo, possamos participar da vossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. Ser missionária é o mais santo dever da Igreja de Cristo. Ai de nós se não evangelizarmos e se não nos deixarmos evangelizar. O Reino de Deus que começa dentro de nós, no coração de nosso lar deve se irradiar para a sociedade. O mundo sonhado pelo Filho de Maria de Nazaré, nos foi entregue para ser amado e sendo amado ser salvo pela vivência do amor, da justiça, da fraternidade e da paz. Que a Mãe Aparecida, a primeira missionária, aquela que carregou no seu ventre, a Boa-Notícia de Deus para o seu Povo, nos ensine a fermentar o mundo com a esperança e a certeza de que Deus ama seu povo e fará justiça aos pobres.

21. CANTO DE SAÍDA

Negra Mariama! Negra Mariama chama! (bis)
1. Negra Mariama chama pra enfeitar,/ o andor, porta-estandarte, para ostentar/ a imagem Aparecida em nossa escravidão/ com o rosto dos pequenos, cor de quem é irmão.
2. Negra Mariama chama pra cantar/ que Deus uniu os fracos pra se libertar/ e derrubou do trono latifundiários/ que escravizavam pra se regalar.
3. Negra Mariama chama pra dançar,/ cantar nossa esperança até o sol raiar,/ no samba está presente o sangue derramado/ o grito e o silêncio dos martirizados.
4. Negra Mariama chama pra lutar/ em nossos Movimentos sem desanimar,/ Levanta a cabeça dos espoliados,/ nossa Companheira chama pra avançar!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Est 5, 1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11 (**N. Sª da Conceição Aparecida – Padroeira do Brasil**)
3ª-feira: Gl 4,31b-5,6; Lc 11,37-41
4ª-feira: Gl 5,18-25; Lc 11,42-46
5ª-feira: Ef 1,1-10 **ou** Rm 8,22-27; Lc 11,47-54 (**Santa Teresa d'Ávila**)
6ª-feira: Ef 1,11-14; Lc 12,1-7
Sábado: Ef 1,15-23 **ou** Fl 3,17-4,1; Lc 12,8-12 **ou** Jo 12,24-26 (**Santo Inácio de Antioquia**)
Domingo: Ex 17,8-13; 2Tm 3,14-4,2; Lc 18,1-8

– NÃO É À TOA QUE SE CHAMAM "CLASSES PRODUTORAS" – Para os patrões, a parte fundamental, dinâmica e criativa, no processo de produção, são as suas máquinas, seus prédios, suas matérias-primas etc. A força de trabalho dos operários é apenas a **mão-de-obra** que ajuda o capital a produzir. Não é à toa que os patrões e sua imprensa se chamam a si mesmos de "classes produtoras". Mas a análise da realidade joga por terra a enganosa pretensão da classe burguesa. O que produz o **valor novo** que aparece na nova mercadoria é o trabalho da hora presente, é a **força de trabalho.**

– A FORÇA-DE-TRABALHO CRIA OS NOVOS VALORES – A força-de-trabalho que o operário vende ao capitalista é a base comum de toda a mercadoria. É esta força de trabalho do operário que cria novos valores, que faz aumentar os valores, estabelecendo variação de valores dentro do processo produtivo. Por isso chamamos a força de trabalho de **capital variável.** Mas, além de produzir um valor novo, é também a força de trabalho que transfere os valores do capital para as novas mercadorias. Resumindo: é a força de trabalho que a) cria novos valores; b) transfere os valores do capital constante para a nova mercadoria; c) cria os valores incorporados no capital constante.

– BURGUÊS COMPRA CAPACIDADE DE TRABALHO – Vimos que o burguês compra do proletário a sua força de trabalho por certo tempo. O burguês não compra o proletário, porque o proletário não é um escravo no sentido próprio da palavra, quer dizer, o proletário não é propriedade do burguês também não compra o trabalho do proletário, isto é, o produto final do trabalho, por exemplo os sapatos. O que o burguês compra é a força de trabalho, isto é, a capacidade de trabalho do operário, para usá-la durante um certo tempo, em troca de um salário. O que o trabalhador produz neste tempo é do patrão. E também o jeito de trabalhar e o que vai ser produzido: tudo isso é decidido pelo patrão ou pelos representantes do patrão (gerente, chefes etc.), o que dá no mesmo.

– VOLTANDO À FÁBRICA DE SAPATOS – Vamos reparar que a força de trabalho (capital variável) que o capitalista compra do trabalhador se divide em duas partes, ou em dois períodos de tempo. Vejamos: temos, na fábrica de sapatos, 10 operários trabalhando 8 horas por dia. Em um mês, eles produzem 1000 pares de sapatos. Cada par de sapato é vendido por 60.000 cruzeiros. Mas, subtraindo-se as **despesas** com matérias-primas, desgaste das máquinas e outras, quer dizer: subtraindo-se os valores do capital transferidos para cada par de sapatos, sobram 40.000 cruzeiros. Como, em um mês, se produzem, naquela fábrica, 1000 pares de sapatos, isto significa que foi criado um valor novo de 40.000 cruzeiros. Descontando-se os compromissos salariais, sobra, para o patrão, o que se chama a **mais-valia.**

VIVENDO OS SACRAMENTOS

OS SAGRAMENTOS, VIDA EM CRISTO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A vida presente, mas sobretudo a vida eterna feliz, constitui certamente o bem mais desejado pelo ser humano.

Este bem só pode ser buscado em Deus, Senhor da vida. O ser humano é chamado a participar da vida do próprio Deus como sacerdote, rei da criação e profeta. Mas faz parte da sua condição de criatura, acolher a vida como dom e não apossar-se dela como se fosse um direito.

Assim, tentando apropriar-se da vida, o ser humano a perdeu, tendo que voltar ao pó, donde viera.

Deus, em sua misericórdia, envia um Salvador na pessoa de seu próprio Filho feito homem, Jesus Cristo. Ele realiza com perfeição o plano de Deus como sacerdote, rei e profeta.

Como diz o Concílio Vaticano II, "sua humanidade, na unidade da pessoa do Verbo, foi o instrumento de nossa salvação. Pelo que, em Cristo, ocorreu a perfeita satisfação de nossa reconciliação e nos foi comunicada a plenitude do culto divino. Esta obra da Redenção humana e da perfeita glorificação de Deus, da qual foram prelúdio as maravilhas divinas operadas no povo do Antigo Testamento, completou-a Cristo Senhor, principalmente pelo mistério pascal de sua sagrada Paixão, Ressurreição dos mortos e gloriosa Ascensão. Por este mistério, Cristo, morrendo, destruiu a nossa morte e, ressuscitando, recuperou a nossa vida" (cf. SC, n.5).

Esta vida em Cristo ressuscitado nos é comunicada sobretudo através dos Sacramentos que, comemorando o mistério pascal de Cristo, o torna presente para a Igreja. "Do lado de Cristo dormindo na cruz nasceu o admirável sacramento de toda a Igreja" (SC, n.5). Através dos Sacramentos as pessoas são mergulhadas na vida que brota do Cristo morto e ressuscitado, pois ele é para a humanidade toda o Caminho, à Verdade e a Vida. No Filho de Deus, também nós nos tornamos filhos e filhas, participantes da vida divina.

Em cada Sacramento torna-se presente todo o mistério pascal de Cristo, de sua morte e ressurreição. Mas, ao mesmo tempo se comemora um determinado mistério de sua vida, Paixão e Morte, vivido pelo cristão no decurso da própria vida, desde o nascimento até à morte. Estes mistérios de Cristo atingem e dão vida a experiências pascais da vida dos cristãos, de tal maneira que toda a sua vida transcorra mergulhada na vida de Cristo.

Há duas maneiras de essa vida, que provém de Cristo, perpassar a vida dos cristãos. a primeira é através do memorial sacramental. A partir da fé em Jesus Cristo, a Igreja comemora os mistérios de Cristo no culto ritual dos sacramentos e sacramentais. Depois, através do memorial testamentário de Jesus. Cristo torna-se presente e vivifica divinamente a vida do cristão, quando vive o novo mandamento do amor, a exemplo do próprio Cristo.

SOFRIMENTO, MARCA DA PROFECIA VERDADEIRA

Carlos Mesters

Jeremias nasceu em torno do ano 645 antes de Cristo, em Anatot, pequeno povoado a uma légua ao norte de Jerusalém. Anatot era uma cidade levita do território de Benjamim, na fronteira com o Reino do Norte (Js 21,17-18; cf. Nm 35,1-8). A tradição dos levitas era zelar pela causa de Javé e manter viva no meio do povo a fé em Javé, Deus-conosco (Nm 18,20). Isto talvez explique por que Jeremias, apesar de ser da família sacerdotal, não estava ligado às tradições do sacerdócio de Jerusalém, no Reino do Sul.

Pelo contrário! Jeremias estava muito mais identificado com as tradições proféticas do Reino do Norte, sobretudo de Oséias. Como Amós e Miquéias, ele pertencia ao mundo dos lavradores e criticava as injustiças do sistema dos reis (Jr 21, 11-12; 22,13-19). Não teve medo de criticar fortemente o Templo de Jerusalém (Jr 7,4-15; 26,5-6), o culto (Jr 11,15) e os seus sacerdotes (Jr 2,8; 5,31; 6,13).

Lá em Anatot, Jeremias tinha a sua roça, onde trabalhava e produzia para viver. Como homem do campo, conhecia as coisas da lavoura e entendia da natureza (cf. Jr 5,24; 10,13; 14,4-6). Gostava da terra. Ele fala de sua "querida propriedade" (Jr 12,10). Mas também conhecia, mais do que o pessoal da cidade, a exploração que a monarquia vinha fazendo em cima do trabalho e da produção do povo do campo.

O instrumento usado pelos reis da época para explorar o povo era o tributo (cf. 2Rs 3,4;17,3-4; 18,13-16; 23,33; 1Cr 18,2,6; 2Cr 17,11-12; 1Sm 8,15-17). Através de um sistema eficiente de fiscalização, legitimado pela religião dos ídolos e apoiado pela força do exército, os reis impunham esse tributo ao povo do campo (Jr 3,24). Cada povoado tinha que pagar sua quota fixa de acordo com o tamanho da sua produção (cf. 2Rs 23,35). Às vezes, o tributo chegava a um terço da produção. A isto se acrescentavam ainda os outros impostos. A exploração era grande (Jr 5,17). O povo trabalhador sofria muito. A "canga" era pesada (Jr 30,8).

Como todos os agricultores da época, Jeremias deve ter pago sua quota para poder completar o tributo que o seu povoado devia pagar ao rei. Assim, sentia na pele o peso da exploração. Ele diz: "A vergonha (isto é, a religião dos ídolos) devorou o fruto do trabalho de nossos pais desde a nossa juventude: as suas ovelhas, as suas vacas, os seus filhos e as suas filhas" (Jr 3,24). Essa exploração provocava o clamor do povo (Jr 8,21; 14,17-18), aquele mesmo clamor que, no tempo do Êxodo, tinha levado Deus a descer para libertar o seu povo das garras do faraó (cf. Ex 2,23-24; 3,7-8). Por isso, é constante a lembrança do Êxodo e do deserto na pregação de Jeremias (Jr 2,2.6; 7,22.25; 11,4.7; 16,14 etc.).

Não temos informações se Jeremias, além do trabalho na roça, prestava também algum serviço como sacerdote no santuário local de Anatot. É mais provável que não. Pois em canto algum dos seus oráculos transparece algo neste sentido. Pelo contrário, como vimos, Jeremias tem fortes críticas contra o culto. E quando mais tarde estava em Jerusalém, foi até proibido de entrar no Templo (Jr 36,5; 20,1-2). Observação da FOLHA: ser rejeitado e perseguido sempre constituiu uma das marcas do verdadeiro profeta; ser bem aceito pelos grandes é sinal infalível da falsidade da nossa profecia. Isto ontem, hoje e sempre.

18 de outubro de 1992 - Ano 20 — Nº 1087
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

O MOVIMENTO RELIGIOSO DOS ZELOTES

– O ZELO ARDENTE OS CARACTERIZAVA – O terceiro grupo religioso, ao lado dos fariseus e saduceus, que atuava na sociedade palestinense era o dos zelotes ou fervorosos (zelo ou fervor). Hoje, muitos têm uma visão bastante deturpada do real alcance do movimento zelote e o identificam logo com o dos guerrilheiros da época. Recentemente houve uma controvérsia acerca da questão: até esse ponto Jesus concordava ou até colaborava com os zelotes, aceitando um zelote entre seus apóstolos? Essa história já foi mal contada por Flávio Josefo. Ele joga toda a culpa da guerra judaica de 66-70 sobre os zelotes e assim os apresenta de forma negativa.

– RELIGIÃO COMPROMETIDA COM REALIDADE SOCIAL – Os zelotes eram gente séria e sua proposta não se resumia, de forma nenhuma, ao simples uso das armas para derrubar o dominador romano e assim libertar a nação. Os zelos apresentavam-se como pessoas movidas por uma profunda inquietação religiosa, associada a uma outra não menos séria, de ordem social. Eles uniam a religião à realidade social e política em que viviam. O zelo ardente pelas coisas de Deus os caracterizava, como indica o termo zelote.

– NÃO SE PODE ADORAR A DEUS E ACEITAR A OPRESSÃO DO POVO – Segundo os zelotes, os sacerdotes e demais líderes do povo estavam pecando contra o primeiro mandamento da Lei de Deus, pois adoravam o princípio do poder e permitiam o domínio estrangeiro sobre o povo de Deus. Diante dessa idolatria, os zelotes propunham a mais radical conversão ao Deus de Israel através da Torá e a aversão total à dominação greco-romana, origem dos males da Palestina. Eles combatiam também a idolatria do mercado, que estava convertendo o Templo numa grande praça de comércio e num bazar de produtos trazidos pelas caravanas.

– AS TRÊS FRENTES DE LUTA DOS ZELOTES – As três frentes de luta dos zelotes eram as seguintes: em primeiro lugar, a luta contra os impostos que esmagavam o povo sob um peso mortal; em segundo, a reprovação da idolatria ao imperador, pelo abuso de veneração ao mesmo como se fosse um deus; a terceira frente de luta queria a justiça social no campo, de certa forma uma luta pela reforma agrária, pois o campo – especialmente na Galiléia – estava sendo tomado pelos latifundiários estrangeiros e destinado ao cultivo de produtos de exportação.

– O "NOVO" CRISTÃO COM SUAS RAÍZES NO PASSADO – Os zelotes estavam tão engajados nestas lutas sociais, empreendidas sem violência, que freqüentemente foram mortos em questões de terra ou em manifestações pacíficas contra a idolatria do imperador, como Flávio Josefo relata em diversos pontos de sua obra. Podemos afirmar com base histórica que o martírio cristão dos primeiros séculos estava na continuidade deste martírio zelote. Nada é tão novo na história que não tenha raízes no passado, e o cristianismo não partiu da estaca zero.

– JAVÉ, ÚNICO DONO DA TERRA EM ISRAEL – Para os zelotes, o Senhor Deus era o único proprietário real das terras, em Israel, de sorte que a pretensão das autoridades romanas no sentido de cobrar impostos sobre os frutos da terra e do trabalho camponês, em geral, tinha uma conotação de sacrilégio. Era considerada uma usurpação dos direitos de Javé. Os zelotes partiam, por conseguinte, das questões econômicas para daí falar sobre Deus, praticando o que hoje chamamos de teologia econômica. Em outras palavras, a teologização necessária da realidade, isto é, Deus buscado como Aquele que confere sentido à vida e às coisas. Sem eles, as coisas ficam desligadas daquilo que lhes pode dar sentido.

IMAGEM – GRATIDÃO RETROSPECTIVA

1 – Num dia infantil escutei a voz de Deus. Voz suave, sutil, na confusão de um mundo barulhento. Será que ouvi bem? Ou será que me enganei? Talvez seja somente a voz amada, insinuando-me seus sonhos. De minha Mãe ou vossa voz, Senhor? Aos catorze anos deixei, menino e moço, a casa de meus pais. Quantas lágrimas de separação. Para onde, criança? Na minha inocência, que sei dos caminhos que vou percorrer? Serão longos? Serão curtos? Dão no certo ou no vazio? Não sabia nem pensei. Estou disposto a partir, para uma terra que nem sei se existirá. Arrisco, sorrindo.

2 – Estou em vossas mãos, Senhor! repito o que sempre ouvi dizerem meu Pai e minha Mãe. Sem medir o alcance do meu risco infantil. Viagem longa e penosa. Da Bahia à Paraíba. Três longos anos tangido longe do lar e dos meus. Aguentarei? Nem me pergunto: era o caminho. Agora pra mais longe: Paraná. Dois anos adolescentes de visão mais apurada do que quero e do meu rumo. Rumo certo, meu Senhor? Levado por vosso Amor? Ainda não sei dizer com certeza. Burel de São Francisco que será no mundo aprisco. Noviciado. Votos. Depois Filosofia. Disparada. Teologia.

3 – Tudo está claro, Senhor. Enfim, fez-se voz clara, a voz de Deus. Arrisco e me aventuro a receber – faz hoje meio século de Amor – a marca indestrutível do Espíeiro, pra sempre me enxertando no mistério de Cristo Sacerdote para o mundo, pra sempre me ligando ao ministério de servir meus irmãos na caridade. Caridade total. Total Amor. Mas neste dia de glória profetiza o Mestre sábio, com saber de vida e graça harmonizados: "Hoje começará em sua vida a realidade da Cruz. Sustente firme". – Cinqüenta anos depois reconheço feliz: sustentei firme. Com vossa graça. (A.H.).

LINHAS PASTORAIS

IGREJA MISSIONÁRIA

● Fiel à missão recebida de Jesus Cristo (cf Mc 16,15-18; Mt 28, 16-20), a Igreja desde o princípio se sentiu impelida pelo Espírito Santo a anunciar a Boa-Nova. Primeiro aos judeus. Depois, com algumas hesitações, também aos pagãos.

● Na Renascença (século 15 a 16) há um florescimento generalizado das artes, graças ao redescobrimento da Antigüidade greco-romana com suas obras-primas da arquitetura, da escultura e da literatura. A Renascença redescobre a pessoa humana. Se em certos aspectos a Renascença se afasta da Igreja, no seu modelo medieval, nem por isto deixa de procurar na Igreja incentivo e proteção. Os Papas como os bispos em vários países foram protetores das artes e ciências renascentistas.

● No espírito de renovação dos séculos 15 a 17 renasce na Igreja o entusiasmo religioso e missionário. São fundadas nestes séculos numerosos institutos religiosos masculinos ou femininos. Basta citar, como exemplo, a Companhia de Jesus, fundada por S. Inácio de Loiola (aprovada oficialmente pelo Papa Paulo III em 1540) que tinha precisamente como objetivo principal: a propagação da Fé e as missões. Os jesuítas desempenharam um papel extraordinário nas missões católicas do Brasil.

● Além dos novos institutos, houve no tempo da Renascença um forte movimento de renovação dos antigos institutos religiosos. Assim por ex. na Ordem Franciscana: nasceu então a Ordem dos Capuchinhos, nasceram também novos ramos internos como os alcantarinos que em Portugal se chamaram capuchos e vieram para o Brasil. Dominicanos viveram com intensidade o espírito de seu fundador S. Domingos. Santa Teresa com S. João de Deus levam a cabo a reforma dos carmelitas.

● No espírito do tempo, a Renascença como época também de valorização da pessoa humana e do poder secular dos príncipes, vai levar à Reforma Protestante (Lutero rompe com o Papa e com a Igreja Católica em 1517). Mas a preocupação em conservar a Religião como fundamento do Estado, da colonização, da conquista será comum a todas as nações que se aventuraram a ocupar novas terras.

● Colombo leva sempre missionários. O mesmo fará Cabral na sua viagem à Índia, em 1500 com a descoberta "casual" do Brasil. O mesmo farão depois ingleses, holandeses e franceses na disputa de terras com as nações ibéricas. Nas duas tentativas de conquistar o Brasil – Bahia em 1624 e Pernambuco de 1630 a 1653 – os holandeses, que eram calvinistas, trouxeram seus pastores.

● O mesmo fizeram os franceses. No Rio de Janeiro estabeleceram-se calvinistas franceses que fugiam à perseguição religiosa, de 1555 a 1565: trouxeram seus pastores. Para a França Equinocial, no Maranhão (1612-1614) trouxeram missionários capuchinhos.

● Em todos os casos Igreja e Estado sentiam-se profundamente ligados. O Estado protegia a Igreja. A Igreja sentia-se fortalecida pelo poder do Estado e apoiava o Estado. A certeza de que por esta ligação profunda se tornava realidade a idéia da Cidade de Deus explica muitos erros cometidos pelo Estado com o apoio da Igreja e também os erros de uma Igreja dependente em tudo do Estado. A partir desta situação podemos avaliar a conquista e a colonização da América. (A.H.).

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (18.10.1992)
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Diversos

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, Missionário do Senhor, vai trabalhar na Messe com ardor!/ Cristo também chegou para anunciar: Não tenhas medo de Evangelizar!
1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus, à América Latina e aos sofridos povos seus/ que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação!
2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração,/ enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão!
3. Ai daqueles que provocam a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor./ Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor!
4. Se és cristão, és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido,/ pra construção do Reino do Senhor: Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, nós os "Chamados e Enviados" por Deus para sermos Missionários, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém. Amém! Amém. Amém. Amém! (bis)
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos ensinou a servir e a orar; o Amor de Deus Pai, que nos deu o Espírito Santo para nos fortalecer na luta pela Vida, pela libertação e pelo Reino, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é o ***Dia das Missões*** *e da* ***Juventude Missionária****: E somos chamados a assumir o lema da Campanha Missionária deste ano: "Chamados e Enviados". Eis que o Senhor nos* ***chama*** *e assumir, na vida, a nossa vocação-missão. Ele nos chama a ser cristãos nos grupos de Oração e na Comunidade, nos Movimentos de luta e na sociedade. Ele nos* ***envia*** *a cumprir nossa missão no mundo; no compromisso de criar a nova sociedade, o mundo novo, a civilização do Amor. E na vida do cristão, comprometido com o Reino, oração e ação caminham juntas. Se lutarmos para vencer as batalhas do dia-a-dia, sem buscar a força de Deus na oração, acabamos sucumbindo ao cansaço e ao desânimo e perdemos a luta. Mas se colocamos Deus em nossa ação tudo fica mais fácil e a vitória é certa. Na vida há quem está na luta pela transformação no trabalho, nos Movimentos Populares, nos sindicatos, nos partidos, nas pastorais sociais. Há outros que se colocam diante de Deus para pedir forças para vencer a luta. O ideal é unir fé e vida, oração e ação, pastoral e participação política e social. Que evangelizemos com "novo ardor missionário" e que o nosso agir seja libertador, capaz de transformar a realidade e implantar o Reino no mundo, o Reino que Cristo veio trazer. Neste Dia Mundial das Missões, Cristo nos* ***chama****. E nós, vamos responder Sim! Ele nos* ***envia*** *Coloquemo-nos a caminho!*

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, diante da misericórdia de Deus, reconheçamo-nos pecadores necessitados do seu perdão e de sua graça. **(Pausa para revisão de vida)**
S. Porque algumas vezes nos entregamos à ação e esquecemos a oração e outras vezes só rezamos sem nada fazer.
P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
S. Porque deixamos de evangelizar, como devíamos, os irmãos sedentos de encontrar a Deus e os que estão desencorajados e sem fé.
P. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
S. Porque cansados de esperar e de rezar pela justiça, que demora, enfraquecemos na fé e no vigor da luta.
P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens! Glória, Aleluia!
1. Glória ao Pai o Criador, seu poder nos chamou à Vida!
2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renove!

6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dainos a graça de estar sempre ao vosso dispor, e vos servir de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Sem Josué que luta, não haveria vitória. Sem Moisés que reza, Josué não venceria. Oração e ação caminham juntas. E o missionário, a exemplo de Josué e de Moisés está a serviço do Senhor defendendo o Povo e anunciando o verdadeiro Deus.

L. Leitura do livro do Êxodo (17,8-13) – Os amalecitas vieram atacar os israelitas em Rafidim. Moisés disse a Josué: "Escolhe alguns homens e vai combater contra os amalecitas. Amanhã estarei de pé no alto da colina, com a vara de Deus na mão". Josué fez o que Moisés lhe tinha mandado e atacou os amalecitas. Ao mesmo tempo, Moisés, Aarão e Hur subiram ao topo da colina. Enquanto Moisés conservava a mão levantada, Israel vencia; quando abaixava a mão, era Amalec que vencia. Como as mãos de Moisés se tornassem pesadas, pegaram uma pedra e a trouxeram para ele sentar. Aarão e Hur, um de cada lado, sustentavam as mãos de Moisés. Assim suas mãos ficaram firmes até o pôr do sol, e Josué derrotou Amalec e sua gente a fio de espada. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 120)

C. Ergamos os nossos braços e elevemos nossas vozes aos céus, louvando a Deus que nos dá a força do seu Espírito para nos fortalecer, pela oração e a ação, na luta do dia-a-dia.
Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu Povo vem caminhar!
Sl.1. Eu levanto os meus olhos para os montes,/ de onde pode vir o meu socorro?// "Do Senhor é que vem o meu socorro,/ do Senhor que fez o céu e fez a terra!"
2. Ele não deixa tropeçarem os meus pés/ e não dorme Quem te guarda e te vigia. Oh! Não, Ele não dorme nem cochila/ Aquele que é o guarda de Israel!
3. O Senhor é o teu guarda, o teu vigia/ é uma sombra protetora à tua direita. Não vai o sol durante o dia te ferir/ nem a lua, através de toda a noite.
4. O Senhor te guardará de todo o mal,/ Ele mesmo vai cuidar da tua vida! Deus te guarda na partida e na chegada/ Ele te guarda desde agora e para sempre!

9. SEGUNDA LEITURA

C. A escuta e a vivência da Palavra de Deus não podem faltar na vida do missionário: Ele anuncia a Palavra para instruir os que a desconhecem, questionar os que se desviam, animar os desencorajados e formar a todos na prática da justiça.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (3,14-4,2) – Caríssimo: Permaneça firme naquilo que aprendeu e aceitou como verdade; você sabe de quem o aprendeu. Desde a sua infância você conhece a Sagrada Escritura: ela tem o poder de lhe comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para denunciar, corrigir, para educar na justiça. Assim o homem de Deus será perfeito, e qualificado para toda boa tarefa. Eu lhe peço com insistência diante de Deus e de Jesus Cristo, que há de vir julgar os vivos e os mortos, em nome de sua manifestação gloriosa e de seu Reino. Proclame a palavra, insista, oportuna e inoportunamente; denuncie, ameace, exorte com toda paciência e competência. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Estejamos sempre prontos a rezar, sem esquecermos de lutar, sem desanimar, pelo Reino de Justiça, aqui na terra. De nossa insistência na luta e no compromisso da fé, virá a vitória final.
1. Vamos todos bendizer: Ale! Ale! Jesus Cristo vai falar: Luia! Luia!/ A Palavra de viver: Ale. Ale! E que vai nos transformar: Luia. Luia!
2. Cristo quer um coração: Ação. Ação! Onde o Amor possa morar: Orar. Orar!/ E que saiba perdoar: Doar. Doar! Sem fingir ou reclamar Amar. Amar!
3. Aleluia, Aleluia: Luia. Luia!/ Aleluia. Aleluia: Luia. Luia!...

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Lucas (18,1-8)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus contou aos discípulos uma parábola, para mostrar-lhes a necessidade de rezar sempre, e nunca desistir. Ele dizia: "Numa cidade havia um juiz que não temia a Deus, e não respeitava homem algum. Na mesma cidade havia uma viúva, que vinha à procura do juiz, pedindo: 'Faça-me justiça contra o meu adversário!' Durante muito tempo o juiz se recusou. Por fim ele pensou: 'Eu não temo a Deus, e não respeito homem algum; mas esta viúva já está me aborrecendo. Vou fazer-lhe justiça, se não ela ainda vai acabar comigo!' " E o Senhor acrescentou: "Escutem o que está dizendo este juiz injusto. E Deus? Não vai fazer justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por ele? Será que vai fazê-los esperar? Eu lhes declaro que Deus lhes fará justiça bem depressa. Mas o Filho do Homem, quando vier, será que vai encontrar a fé sobre a terra?" – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês acreditam em Deus Pai todo-poderoso que criou o mundo para servir ao homem e criou o Homem para a Vida e a Liberdade?
P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
S. Vocês acreditam em Jesus Cristo, o Filho de Deus e nosso Irmão, que veio ao mundo, se fez igual a nós, menos no pecado, que passou a vida fazendo o bem e que fiel ao Projeto do Pai entregou sua vida por nossa salvação e ressuscitou e está presente no meio de nós?
S. Vocês acreditam no Espírito Santo de Deus, luz e força de Deus, que guia a Igreja e nos impulsionar a ser missionários do Evangelho?

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a nossa fraqueza é sempre força nas mãos de Deus. Rezando, havemos de remover montanhas, sensibilizar os corações, converter o homem e o mundo e encontrar coragem e entusiasmo para agir e lutar.
L1. Pela Igreja para que não se afaste de sua vocação missionária, indo ao encontro dos irmãos e pela força da graça de Deus não desanime diante das dificuldades e sofrimentos:
P. E pelo mundo eu vou, cantando o Teu Amor,/ pois disponível eu estou para servir-Te, Senhor!

L2. Que celebrando o Dia da Juventude Missionária, os nossos jovens ajudem a despertar adultos e crianças para a vocação missionária. Que os nossos jovens sejam os fiéis e entusiasmados evangelizadores de outros jovens:
L3. Para que nós, unindo oração e ação, possamos transformar a nossa comunidade em anunciadora fiel do Evangelho, através do serviço aos irmãos do nosso bairro e de nossa paróquia:
L4. Que neste Dia das Missões todas as dioceses, paróquias e comunidades, – as mais novas e as mais antigas, as que vivem em liberdade e as que sofrem perseguições, as que têm recursos e as que vivem em condições de pobreza –, voltem o seu olhar para além de si mesmas para assumir a corresponsabilidade da missão no mundo.
L5. (Por nosso irmão-bispo Dom Adriano, que celebra hoje seus 50 anos de sacerdócio. Que o exemplo de seu Jubileu de Ouro como padre, desperte em nós o desejo de servir. E nos jovens a escuta ao chamado que Deus faz para a consagração à vida religiosa e sacerdotal:)
(Outras intenções da Comunidade...)

S. Senhor, nosso Deus, fazei-nos operários do Evangelho. Guiai-nos e protegei-nos em nossa missão e impulsionai-nos a testemunhar Jesus pela palavra e pelo exemplo de vida. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Os grãos que formam a espiga se unem para serem pão,/ os homens que são Igreja se unem pela oblação.
Diante do Altar, Senhor, entendo minha vocação:/ devo sacrificar a vida por meu irmão! (bis)
2. O grão caindo na terra, só vive se vai morrer./ E dando que se recebe, morrendo se vai viver.
3. O vinho e o pão ofertamos, são nossa resposta de Amor./ Pedimos, humildemente, aceita-nos, ó Senhor!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que esta nossa família, reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)
Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana ao Senhor!
2. Bendito o que vem em nome do Senhor!/ Com todos teus santos cantamos para Ti!
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Tudo isto é Mistério da Fé!

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando, sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Se calarem a voz dos profetas as pedras falarão./ Se fecharem uns poucos caminhos/ mil trilhas nascerão. Muito tempo não dura a verdade/ Nestas margens estreitas demais/ Deus criou o infinito/ pra vida ser sempre mais! É Jesus este Pão de igualdade/ viemos pra Comungar com a vida sofrida do povo/ que quer ter voz, ter vez, lugar. Comungar é tornar-se um perigo/ viemos pra incomodar/ com a fé a união/ nossos passos um dia vão chegar.
2. O Espírito é vento incessante que nada há de prender./ Ele sopra até no absurdo que a gente não quer ver.
3. No banquete da mesa de uns poucos só rico se sentou./ Nosso Deus fica ao lado dos pobres colhendo o que sobrou.
4. O poder tem raízes na areia o tempo faz cair./ União é a rocha que o povo usou pra construir.
5. Toda luta verá o seu dia nascer da escuridão./ Ensaiamos a festa e a alegria fazendo comunhão.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos de nossa participação na Eucaristia. Auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. A lição que nos dá a liturgia deste ***Dia Mundial das Missões*** *é a de fidelidade a Palavra de Deus e a perseverança na Oração e na luta. É fiel à Boa-Nova da Justiça, do Amor e da Fraternidade tanto o que se dedica à oração e ao anúncio, quanto o que se engaja na luta popular, sindical, política e social. Não podemos valorizar somente os ministérios ligados à liturgia, aos sacramentos e às tarefas internas da comunidade e, olhar com desconfiança os companheiros que vivem sua fé e seu ministério no seu local de moradia, no trabalho e em meio aos que não pertencem à Igreja. Oração e Ação são dois modos diferentes, porém unidos, de se viver a vocação missionária. É preciso que existam muitos "Josués" e "Moisés" em nossas Comunidades para que o Reino seja construído!*

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor, que vos envia em missão, sempre vos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

1. Queremos ser jovens, libertos, doados, na causa da Vida e do Amor empenhados,/ abertos, conscientes, bem esclarecidos, juntar nossas mãos, caminhar mais unidos!
Os Jovens, teus irmãos, Jesus Senhor, têm fome de Justiça e de Amor!/ Sustenta sua luta, seu vigor na força do seu Pão Libertador!
2. Estamos dispostos, – que Deus nos ajude – a abrirmos espaço para a juventude./ Que jovem algum seja, pois, excluído de participar, de também ser ouvido!
3. Os jovens são teus! Dá-lhes força e ternura! Sustenta teu Povo na luta tão dura!/ E juntos andemos, em fraternidade, sejamos irmãos, não importa a idade!
4. Se somos felizes, no amor repartido, daremos apoio ao mais pobre e sofrido;/ nas lutas da vida, com Deus cantaremos, aos outros unidos, com Deus venceremos!

23. ORAÇÃO MISSIONÁRIA

C. A Coleta das Missões não é uma esmola. É um gesto de solidariedade universal. Ser cristão é ser missionário. E a colaboração material é uma maneira de mostrar que somos Missionários. O dinheiro da coleta é enviado para ajudar as missões necessitadas do mundo.
P. Recebei, Senhor, minha oferta!/ Não é uma esmola, porque não sois mendigo./ Não é uma contribuição, porque não precisais./ Não é o resto que me sobra que vos ofereço./ Esta importância representa, Senhor, meu reconhecimento, meu Amor./ Pois se tenho, é porque me destes! Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 2,1-10; Lc 12,13-21
3ª-feira: Ef 2,12-22; Lc 12,35-38
4ª-feira: Ef 3,2-12; Lc 12,39-48
5ª-feira: Ef 3,13-21; Lc 12,49-53
6ª-feira: Ef 4,1-6; Lc 12,54-59
Sábado: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9
Domingo: Eclo 35,15b-17.20-22a; 2Tm 4,6-8.16-18; Lc 18,9-14

A MAIS-VALIA ESCONDENDO A EXPLORAÇÃO

– REVISITANDO A FÁBRICA DE SAPATOS – A força de trabalho (capital variável) que o capitalista compra do trabalhador se divide em duas partes, ou em dois períodos de tempo. Vejamos: temos, na fábrica de sapatos, 10 operários trabalhando 8 horas por dia. Em um mês, eles produzem 1000 pares de sapatos. Cada par de sapatos é vendido por 60.000 cruzeiros. Mas, subtraindo-se as **despesas** com matérias-primas, desgaste das máquinas e outras, quer dizer: subtraindo-se os valores do capital transferidos para cada par de sapatos, sobram 40.000 cruzeiros. Como, em um mês, se produzem, naquela fábrica, 1000 pares de sapatos, isto significa que foi criado um valor novo de 40.000.000 de cruzeiros.

– É POR AÍ QUE SE ESCONDE A "MAIS-VALIA" – Naquela fábrica, temos 10 operários, o quer dizer que cada operário contribuiu para produzir 40.000,000 em um mês. Perguntando agora a cada um dos operários sobre qual é o seu salário, vamos ter como resposta: 1.000.000. Mas o que acontece com os restantes 30.000.000 (mais-valia) que cada operário produziu? Foram direto para a conta bancária do patrão. Quer dizer que, do valor novo produzido (40.000.000), uma parte (10.000.000) foi dividida entre os 10 trabalhadores que produziram este valor novo. E os restantes 30.000.000 (mais-valia) foram embolsados pelo capitalista. Vemos assim que, da força de trabalho do operário que o burguês comprou por um mês, uma parte serviu para pagar o salário do operário e a outra parte (mais-valia) o burguês embolsou.

– COMPARANDO COM AS HORAS DIÁRIAS DE TRABALHO – Este mesmo fato pode ser visto de outra forma: reparando como é que se dividem as 8 horas do dia em que cada operário emprega a sua força de trabalho nesta fábrica de sapatos. Em um dia de trabalho de 8 horas, o operário produz em 2 horas um valor que corresponde ao salário que ele recebe por aquele dia. As outras 6 horas ele trabalha de graça para o patrão, quer dizer, ele produz "mais-valia", de onde vem o lucro do patrão. Assim, o lucro é igual à mais-valia, menos as despesas com impostos, encargos sociais, propaganda juros e outras despesas fora da produção, que servem para a reprodução econômica e política do sistema capitalista.

– TRABALHO NECESSÁRIO E TRABALHO EXCEDENTE – Visto pelo lado dos valores produzidos, ou pelo lado do tempo de trabalho gasto para produzir esses valores, percebemos claramente que a força de trabalho do operário comprada pelo burguês se divide em duas partes: trabalho necessário e trabalho excedente. A primeira parte da força de trabalho é a que fica com o operário, e que ele recebe como salário. Chama-se **trabalho necessário**. Por que **necessário**? Porque, nesta primeira parte, o trabalhador produz os valores que são necessários para a reprodução da sua força de trabalho e de sua família.

– VOLTANDO À FÁBRICA DE SAPATOS – Lá reparamos que, em 2 horas, os operários produzem um valor igual ao que eles recebem do patrão em forma de salário, por aquele dia. Ora, este valor corresponde, em geral, ao que o operário necessita comprar (alimentos, roupas, remédios, aluguél etc.) para se manter vivo e continuar assim trabalhando para os patrões. Reparamos que esta troca, como todas as trocas, obedece à **lei dos equivalentes**. A força de trabalho, na sociedade capitalista, é uma mercadoria. O dinheiro do salário também. Então estas mercadorias que se trocam são equivalentes, isto é, correspondem ao tanto de horas de trabalho investidas em sua produção.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

OS MISTÉRIOS DE CRISTO NA VIDA DOS CRISTÃOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Podemos dizer que os mistérios de Cristo perpassam inteiramente a vida dos cristãos, desde o nascimento até à morte.

As experiências pascais dos cristãos são celebradas e vividas na Páscoa de Cristo. Esta Páscoa de Cristo, desdobrada nos seus mistérios, ilumina e dá sentido à vida dos cristãos. Estas celebrações são chamadas mistérios do culto. Entre eles estão principalmente os sete sacramentos.

Assim, no Batismo, a Igreja celebra a salvação pela fé em Cristo Jesus, a nova vida como filhos e filhas de Deus em Cristo Jesus. Celebra antes de tudo a Páscoa de Cristo e, nela, a páscoa do cristão: morte para o pecado e vida nova em Cristo Jesus.

Na Crisma celebra-se o mistério de Pentecostes, que se torna presente na vida do cristão. Tudo que se diz da Páscoa, pode-se dizer do Batismo, e tudo que se diz de Pentecostes, pode-se dizer da Crisma. Nela, a páscoa do cristão, celebrada na Páscoa de Cristo, é a fecundidade para o aperfeiçoamento próprio e a expansão da Comunidade.

Na Eucaristia está presente todo o mistério de Cristo. A vida que permanece para sempre no amor fraterno, expresso no comer e beber juntos. Este mistério é sintetizado na morte e ressurreição.

Na Penitência, a Igreja celebra e vive a experiência da reconciliação após a queda. Celebra o mistério de Cristo que perdoa, que reconcilia.

Na Unção dos Enfermos entra a experiência pascal da enfermidade, na esperança da saúde. A Igreja celebra o mistério do Cristo que conforta, cura, e perdoa os enfermos. Não é o sacramento da morte ou da agonia, mas da enfermidade, para que, nessa experiência, as pessoas possam, viver sua vocação e missão de batizados.

O Sacramento da Ordem. Temos o serviço da salvação, continuação do serviço messiânico de Jesus Cristo, sacerdote, rei e profeta. Celebra-se, então, o Cristo que não veio para ser servido, mas para servir.

No Sacramento do Matrimônio temos outra experiência humana importante: o amor entre um homem e uma mulher, fonte de vida, reflexo do amor em Deus e do amor de Deus para com a humanidade, manifestado sobretudo em Cristo Jesus. Este amor é fiel, é de aliança, amor que dá a vida. Quando a Igreja celebra o Matrimônio torna-se presente no casal cristão este amor em Deus e este amor de Deus para com a humanidade.

Pelos Sacramentos, os cristãos são chamados a viverem o tempo da vida em Cristo Jesus.

Claro que a Eucaristia perpassa todo o tempo da vida, como o alimento, que nunca pode faltar. Por isso, o sacramento da passagem última para Deus é a Eucaristia, chamada viático, e não à União dos enfermos, que busca o alívio e a cura.

"PERDI ATÉ O AMOR DA MINHA VIDA"

Carlos Mesters

É difícil saber como era o caráter de Jeremias. Mas olhando pela janela dos seus escritos, pode-se concluir que ele deve ter sido uma pessoa alegre e tranqüila. Gostava de participar das festas. Para ele, a pior desgraça era não haver mais música nem dança (Jr 7,34; 16,9; 25,10). E uma das maiores promessas de Deus era garantir a volta da alegria e da festa para todos, jovens e velhos (Jr 31,13).

O autor da 5ª Lamentação lamenta não haver mais jovens para tocar violão, nem velhos sentados nos bancos da praça para conversar os assuntos da vida do povo (Lm 5,14). Jeremias gostava daquela vida pacata e tranqüila da sua terra natal: "O som da música, os gritos de alegria, a voz do noivo e da noiva, o barulho do moínho e a luz da lâmpada" (Jr 25,10).

Ele deve ter sido também uma pessoa séria, pois diz: "Nunca me sentei numa roda de gozadores para me divertir" (Jr 15,17). Era uma pessoa cumpridora do seu dever, esforçando-se para ser fiel a Deus (Jr 15,11). Talvez um pouco ingênuo, sem malícia, pois acreditava demais nos outros e não percebia que eles o enganavam e que tramavam contra ele (Jr 11,19). Por isso apanhava e sofria (Jr 15,10). O próprio Deus teve que avisá-lo: "Jeremias, não confie neles, mesmo quando falarem coisas boas" (Jr 12,6). Jeremias rezava pelo povo e o povo o perseguia (Jr 18,19-20).

Ele era também uma pessoa extremamente sensível, muito sincera e com forte sentimento de justiça. Ao ver o sofrimento do seu povo, não aguentava ficar calado (Jr 4,19-20; 8,18-19; 14,17). Sua sinceridade obrigava-o a gritar e a denunciar (Jr 20,8). Sofria ao ver o povo desviado pelos seus líderes (Jr 5,30-31; 50,6). Não suportava a injustiça. Chegou a interpelar o próprio Deus a respeito da injustiça que existia no país (Jr 12,1-2). Sofria por causa da vocação que o levava a ser, contra o seu temperamento, uma pessoa de briga e de conflito (Jr 15,10). **"Tenho que gritar! Tenho que lutar! Ai de mim se não o faço!"**

Trabalhar, plantar e colher. Viver, conviver e amar. Alegrar-se com as coisas comuns da vida e louvar a Deus! Era disso que Jeremias gostava. Por esses valores ele lutava, e dizia: "Ainda vão comprar campos, casas e vinhas nesta terra!" (Jr 32,15-44). De novo vão plantar vinhedos e "os que plantarem eles mesmos colherão" (Jr 31,5). "Haverá pastagens onde os pastores farão repousar os seus rebanhos!" (Jr 33,12). "Vão ouvir de novo gritos de alegria e júbilo, a voz do noivo e da noiva, e a voz dos que levam ao Templo as suas ofertas!" (r 33,10-11; 31,4.13).

Mas desde o momento em que a palavra de Deus se fez ouvir e o chamou para a missão de profeta, a vida de Jeremias mudou por completo. Ele teve de abandonar tudo. "Abandonei minha casa, rejeitei minha herança, deixei nas mãos dos meus inimigos o amor de minha vida" (Jr 12,7). Observação da FOLHA: Servir a Deus não dá vantagens. Deus não é obrigado a retribuir. Religiosidade milagreira e protecionista é um completo equívoco: não tem nada a ver com o que os profetas verdadeiros, sobretudo Jesus, viveram e passaram.

25 de outubro de 1992 — Ano 20 - Nº 1088
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

RESPEITO A DEUS, FONTE DE TODA JUSTIÇA

– APROPRIAÇÃO DAS TERRAS, USURPAÇÃO DE DEUS – Para os zelotes, Javé era o único dono das terras de Israel, de sorte que a pretensão das autoridades romanas no sentido de cobrar impostos sobre os frutos da terra e do trabalho camponês, em geral, tinha uma conotação de sacrilégio. Era considerada uma usurpação dos direitos de Javé. Os zelotes partiam, por conseguinte, das questões econômicas para daí falar sobre Deus, praticando o que hoje chamamos de teologia econômica. Isso explica por que, no início da guerra judaica em 66, os zelotes mandaram queimar os arquivos do Templo que continham as listas de camponeses endividados, pois guardar essas coisas no Templo – a Casa de Deus – era um flagrante sacrilégio aos seus olhos.

– ENTRE GUERRILHEIRO ATUAL E ZELOTE, ENORME DISTÂNCIA – Como se vê, os zelotes formavam movimento essencialmente religioso. A motivação de sua revolta social era essencialmente religiosa. Objetivo não era revolucionar o mundo, mas respeitar a presença de Javé. Quem não estiver atento a esse caráter fundamental e biblicamente religioso do movimento zelote não entenderá nem o movimento em si mesmo, nem o sentido do uso da violência. Há uma distância enorme entre o guerrilheiro secularizado dos nossos tempos e o zelote religioso da época de Jesus.

– CULTO A JAVÉ E GROSSERIA RELIGIOSA DOS PAGÃOS – Os zelotes achavam os romanos muito imaturos em termos de religião, especificamente no tocante ao culto do imperador. Julgavam-no grosseiro, quando comparado com o culto ao Santo dos Santos na religião judaica. Colocar retratos e bandeiras do imperador no Templo, como os procuradores romanos tentaram fazer, era, aos olhos dos zelotes e dos judeus em geral, insuportável e muito infantil, considerada a profundidade teológica alcançada pela religião bíblica.

– PAGÃOS VENCIDOS PELOS QUE ELES VENCERAM – Neste sentido, os romanos e os helenizados em geral foram realmente demonstrando a inferioridade de sua religião e terminaram, a longo prazo, "vencidos pelos que eles venceram" (**victus victorem vincit**: o vencido vence o vencedor). A cristianização do helenismo tem este sentido de vitória moral por parte dos vencidos, pois no plano político os cristãos pertenciam – pelo menos no início – ao mundo judeu e sírio, o mundo colonizado pelo helenismo vitorioso em 330 a.C. (invasão de Alexandre o Grande, no Oriente Médio) e 630 d.C. (surgimento do maometismo, um genuíno movimento oriundo do Oriente Médio.

– LEITURAS "ECONÔMICAS" DISTORCIDAS DOS FATOS BÍBLICOS – Paradoxalmente, são os zelotes que nos lembram uma dimensão fundamental dos movimentos existentes no judaísmo na época de Jesus, inclusive do próprio movimento criado por ele. Ultimamente se tem insistido muito nas razões econômicas, sociais e políticas do Movimento de Jesus. Só podemos aprovar esse enfoque, se considerarmos que os estudos mais antigos realçavam quase unicamente os aspectos espirituais e morais do surgimento do cristianismo.

– EQUIVOCADA A REDUÇÃO AOS ASPECTOS SOCIAIS – Mesmo assim, esse enfoque materialista corre o perigo de reduzir toda a problemática enfrentada por Jesus – e pelos demais movimentos de ressurgimento da Palestina – como sendo de natureza puramente sócio-política e de base unicamente econômica. Acontece que um estudo mais aprofundado do movimento zelote mostra até que ponto seus membros se revoltavam contra a dominação romana por motivos genuinamente religiosos ou – se quiserem espirituais.

IMAGEM-GRATIDÃO INTROSPECTIVA

1 – Tudo foi graça, Senhor, no caminho longo e vário. Cinqüenta anos depois, posso dizer-vos com profunda gratidão: Valeu a pena, Senhor, Valeu a pena carregar a Cruz marcada de Amor. Disse-vos então: Presente! Palavra firme e ousada que nunca retirei. Pelo contrário: mil vezes afirmei-a pela vida fora. Mil vezes gritei-a, sofrendo sozinho ou com meus irmãos. Quantas vezes parecíeis um Deus distante e surdo e mudo. Envolto estáveis num silêncio de noite escura e feia, deixando-nos (parecia) cair num quase desespero. E de repente o Sol nascia.

2 – Presente! A louca ousadia juvenil foi confirmada, cem vezes, mil vezes, sempre. Na luz e na treva. Na paz e na guerra. Na comunhão e na solidão. Mistério santo de Páscoa que é Cruz e Ressurreição. Quisestes mais: na volta do caminho, já feito servidor maior de meus irmãos, mostrastes aos meus olhos deslumbrados a visão do grande Amor: Jesus na face do Povo, um Povo prostrado ao chão, e o Povo identificado pequeno irmão de Jesus. Mais uma volta e mostrastes o mistério escandaloso do Cristo que se despoja do ser Deus para ser homem. Quanto Amor.

3 – Olho mais dentro de mim. E menos me compreendo. Outra volta do caminho e me revelais, Senhor, o mistério que me cerca e me conserva fiel. Aos meus olhos assombrados, felizes em conhecer, mostrais a grã multidão de irmãs e de irmãos pequenos, garantindo o meu "presente". Entre eles, destacada, em Amor ilimitado aquele a quem chamava "Filho do meu coração" – minha Mãe, mulher de Fé inquebrantável profunda. À oração de vossa Igreja uniu-se minha oração, uma e outra carregadas por vossa graça, Senhor. Cinqüenta anos depois repito, alegre: presente! (A. H.)

LINHAS PASTORAIS — VOZ PROFÉTICA

● Visitando Dacar, o Papa João Paulo II quis conhecer também o local onde eram mantidos os escravos negros destinados às colônias da América. O Papa chorou ao recordar as barbaridades, de toda espécie, cometidas contra os escravos. E denunciou a crueldade que fora cometida por cristãos.

● Olhando a sorte dos ameríndios e dos escravos negros que aportaram aos nossos países, evidenciam-se vários momentos:

● 1º – A Igreja, por seus membros leigos ou clérigos, era conivente com a exploração e a escravidão; aceitava, sem grande reflexões, o sistema econômico que se baseava na mão-de-obra escrava, de índios e de negros, na agricultura, nas navegações, no comércio, na agricultura; as ordens religiosas, os bispos, os padres, os leigos católicos todos tinham sua escravaria.

● 2º – A Igreja – com exceção de uns poucos profetas – olhava sem grandes reflexões nem problemas as barbaridades que eram cometidas contra índios e negros. Aqui e acolá ouviam-se alguns protestos do tipo dos sermões do P. Antônio Vieira, jesuíta. Os interesses comerciais, no entanto, com suas ligações pessoais e institucionais com a Igreja (tanto católica como protestante), cortavam a palavra exata e justa dos missionários.

● 3º – A evangelização dos índios e, mais tarde, dos negros trazidos da África como escravos, era deficiente ou impossível, pelo fato de que os índios, na imensidão da América, falavam línguas as mais diversas; também pelo fato de que os negros escravos provinham das mais diferentes regiões da África e pertenciam a dezenas de tribos com línguas muito diferentes. Depois: índios e negros não conheciam a língua dos missionários.

● 4º – Olhando o que tem acontecido e acontece na América, podemos dizer que apesar das aparências, não foi possível termos então uma evangelização no sentido mais autêntico da palavra: anúncio de Jesus Cristo e do Reino, como auto-revelação de Deus.

● 5º – Mesmo admitindo que os missionários puderam evangelizar os índios e os negros, duas circunstâncias dificultavam ou anulavam a evangelização: a) o conportamento escandaloso dos colonos cristãos; b) as crueldades que cometiam contra os dois grupos.

● Há, infelizmente, quem rejeite Bartolomé de Las Casas, o missionário dominicano que, como padre e depois como bispo de Chiapas no México, na base de suas experiências como "encomendiero" leigo e de missionário, se fez defensor dos índios e acusador dos colonos espanhóis. Em sua longa vida de 92 anos, Las Casas se tornou a voz profética mais poderosa da Igreja no século XV em terras da América e na Espanha.

● A luta de Las Casas e de outros missionários dominicanos e franciscanos em favor dos habitantes da América é uma demonstração de que, mesmo quando tudo parece envolver a Igreja no espírito do mundo, o Espírito Santo desperta seus profetas que, contra tudo e contra todos, vivem e anunciam a mensagem do Reino. (A. H.).

30º DOMINGO DO TEMPO COMUM (25.10.1992) – Dia Nacional da Juventude

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Diversos

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Juventude e Fraternidade, forte apelo de renovação!/ Juventude e Fraternidade, esperança de um mundo irmão!
1. Quero ver a juventude reunida em mutirão, para abrir caminhos novos, nos chamando à conversão,/ nossos jovens atuantes, na sofrida sociedade, semeando o novo Reino de Justiça e de verdade!
2. Quero ver a Juventude espalhando amor e luz, convidando toda a gente aos caminhos de Jesus;/ combatendo os falsos deuses do poder e do dinheiro, vendo em todas as pessoas outro Cristo, um companheiro!
3. Quero ver a Juventude fermentando esta Nação, ao lutar por seus direitos na cidade e no sertão;/ conquistando mais espaço; injetando sangue novo, nas escolas, no trabalho, animando o nosso Povo!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, o Senhor que encaminha os nossos corações para o Amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Chegamos ao último domingo deste ***Mês das Missões.*** *Nossa missão, porém, não termina. Está apenas no começo. E tudo recomeça, agora com mais força e entusiasmo, sem comedismo ou rotina, sem timidez e sem medo do testemunho. Nossa Campanha Missionária "Chamados e Enviados", nos levou a refletir sobre* ***"Juventude e Missão, Hoje, a partir da América Latina"****: Eis, pois, o momento de colocar em prática a Palavra que ouvimos e refazer nossas forças a partir da oração que alimenta a nossa espiritualidade missionária e comprometida com as lutas do Povo santo de Deus. Não podemos ficar tranqüilos, ao pensar que milhões de irmãos e irmãs ainda ignoram o amor de Deus. Por isso "a causa missionária deve ser, para cada cristão como para toda a Igreja, a primeira de todas as causas". Vamos sim, cumprir nossa missão em nossa casa, na Comunidade, no bairro, na diocese, certos de que o Senhor nos* ***chamou*** *e* ***enviou*** *para combater a injustiça, a opressão, o pecado que há no mundo e a anunciar a Boa Notícia da Libertação que os pobres anseiam ouvir. Que neste dia em que celebramos, excepcionalmente, o* ***Dia Nacional da Juventude****, nos comprometemos em ser "Caminho Aberto", para que muitos homens e mulheres, jovens, adultos, idosos e crianças encontrem o Cristo e encontrando-o aprendam o caminho do Amor aos irmãos, que cria fraternidade e justiça, – antecipação do Reino aqui na Terra.*

4. ATO PENITENCIAL

S. O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama à conversão. Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai. Só Deus nos pode salvar. E só se salva que se reconhece pecador e pede o perdão de suas culpas. **(Pausa para revisão de vida)**
S. Porque somos tentados nos julgar melhores do que os outros e buscamos honra, prestígio, privilégios na comunidade, tentando aparentar que somos "bons" e "justos", Senhor, tende piedade de nós!
P. (batendo no peito) **Meu Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!**
S. Porque julgamos as pessoas pelas aparências, sem conhecer-lhes o coração, enquanto nos enaltecemos porque jejuamos, pagamos dízimo, fazemos caridade, participamos da comunidade: Cristo, tende piedade de nós!
S. Porque abandonamos e não defendemos os irmãos injustiçados; os órfãos, as viúvas, os desempregados, os menores abandonados, operários e lavradores... Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, que somos pecadores, faça-nos voltar para casa justificados e nos conduza, pelos caminhos do amor aos irmãos e da luta pela justiça, até à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo, o Criador! **Glória a Ti, Senhor!**
2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redento!
3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador!

6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade e, dai-nos amar o que ordenais para conseguirmos o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Nosso Deus é solidário e misericordioso para com os sofredores. O pobre suplica e é atendido. Ele não favorece o rico em prejuízo do pobre. Mas acolhe a oração dos que Nele confiam e lhes dá a salvação.

L. Leitura do livro do Eclesiástico (35,15b-17.20-22a) – O Senhor é um juiz que não faz discriminação de pessoas: ele não é parcial em prejuízo do pobre, mas escuta, sim, os rogos do injustiçado. Jamais despreza a súplica do órfão, nem da viúva, quando desabafa suas mágoas. Quem serve a Deus de boa vontade é por ele escolhido e sua oração chegará até as nuvens. A prece do humilde atravessa as nuvens: enquanto ela não chegar ao alvo, ele não sentirá consolo; e não descansará até que o Altíssimo intervenha, faça justiça aos justos e execute o julgamento – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 33)

C. Deus não quer de nós sacrifícios numerosos, mas confiança no seu amor e disponibilidade para fazer a sua vontade, no serviço amoroso e solidário aos empobrecidos. Ao Senhor cantemos salmos e louvores.
Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra!/ Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor! (bis)
Sl.1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo,/ seu louvor estará sempre em minha boca.// Minha alma se gloria no Senhor;/ que ouçam os humildes e se alegrem!
2. Mas Deus volta a sua face contra os maus,/ para da terra apagar sua lembrança.// Clamam os justos e o Senhor bondoso escuta/ e de todas as angústia os liberta.
3. Do coração atribulado ele está perto/ e conforta os de espírito abatido.// Mas o Senhor liberta a vida dos seus servos/ e castigado não será quem nele espera.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Paulo se entregou totalmente à tarefa missionária: idoso e na prisão sua fé o mantém firme e fiel. O Senhor está com ele. Paulo é assim o modelo e o exemplo para todos os missionários e evangelizadores.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (4, 6-8.16-18) – Caríssimo: Já estou para ser oferecido em sacrifício e está à porta o tempo de minha partida. Empenhei-me no bom combate da fé, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da justiça. Ela me será dada pelo Senhor, o justo juiz, naquele Dia; não somente a mim, mas também a todos os que esperam com amor a sua manifestação gloriosa. Na minha primeira defesa ninguém me assistiu, todos me abandonaram. Não se peça conta disto a ele. Mas o Senhor esteve ao meu lado e me confortou para que por mim a mensagem fosse anunciada plenamente e ouvida por todas as nações. E eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me libertará de toda ação malvada e me levará salvo para o seu Reino celeste. A Ele a glória, pelos séculos dos séculos. Amém! – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O fariseu que é "justo" exige recompensa e despreza os que não conhecem a Lei de Deus. O publicano se reconhece corrupto e pecador. No fundo da Igreja, bate no peito e pede perdão. O Senhor, que é justo juiz, aceita seu arrependimento e o perdoa.
Viva a Bíblia! Viva a Palavra de Deus! (bis)
1. É bom escutar o que Deus quer falar! (bis)
2. No santo Evangelho Jesus vai falar! (bis)

11. EVANGELHO.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (18,9-14)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus contou esta parábola para alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezavam os outros: "Dois homens subiram ao Templo para rezar; um era fariseu, o outro cobrador de impostos. O fariseu, de pé, rezava assim em seu íntimo: 'Ó Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens, ladrões, desonestos, adúlteros, nem como este cobrador de impostos; eu jejuo duas vezes por semana, e dou o dízimo de toda a minha renda'. O cobrador de impostos, porém, ficou à distância, e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu; mas batia no peito, dizendo: 'Meu Deus, tem piedade de mim que sou pecador!' Eu lhes declaro: este último voltou para casa justificado, o outro não. Porque quem se eleva será humilhado e quem se humilha será elevado! – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio, também no Espírito de Amor,/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, peçamos ao Senhor que envie missionários a fim de que o Evangelho seja anunciado e vivido. Missionários com pés dispostos a caminhar, boca capaz de pregar, coração cheio de amor para dar, ouvidos atentos aos clamores do Povo e mão para agir e libertar.
L1. Para que as mais de 3 bilhões de pessoas, espalhadas pelo mundo, que não conhecem Cristo, possam encontrar quem lhe anuncie a Palavra da Salvação, nós vos pedimos:
P. Enviai, Missionários, Senhor!
L2. Para que muitos jovens digam SIM ao vosso chamado, para serem sacerdotes, religiosos ou religiosas e missionários fervorosos do Evangelho, nós vos pedimos:
L3. Que neste Dia Nacional da Juventude os jovens e nossas comunidades se descubram na vocação missionária expressa na solidariedade e a fraternidade que deve unir o Brasil e a América Latina, nós vos pedimos:
L4. Para que nossas Comunidades não deixem de evangelizar os bairros e se deixe evangelizar pelos empobrecidos da periferia. E para que a Igreja de Cristo, presente em nossa diocese, não fique só nas idéias, mas saiba tomar o caminho do Evangelho indo ao encontro dos homens, nós vos pedimos:
(outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, nossa oração, cheia de simplicidade, quer chegar até vós. Atendei a nossa prece como atendestes a oração do publicano e dai-nos a recompensa que reservastes aos que vos buscam com fé. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Ofertar nossa vida queremos, como gesto de amor, doação./ Procuramos criar mundo novo, trazer para o Povo a libertação.
De braços erguidos, a Deus ofertamos aquilo que somos e tudo o que amamos./ Os dons que nós temos compartilharemos, aqueles que sofrem, sorrir os faremos.
2. A injustiça que fere e que mata, tanto homem, criança e mulher,/ faz o jovem viver sem sentido, frustrado e perdido, distante da fé.
3. Como o pão e o vinho se tornam Corpo e Sangue de Cristo Jesus/, transformemos a realidade, para ser de verdade esperança e luz!
4. Juventude, milhões pelo mundo, tanto anseio de libertação!/ Gente nova, sem cercas e muros, constrói seu futuro, liberta o irmão.
5. Na família, primeira escola, aprendemos a lei do Amor./ Nos estudos, uma habilidade, com seriedade, buscamos, Senhor!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que levando ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos a oferecer um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Olhai, ó Deus, com bondade, as oferendas que colocamos diante de vós, e seja para vossa glória a celebração que realizamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo/ o céu e a terra proclamam a vossa glória!
Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana nas alturas.
2. Bendito Aquele que vem/ em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. Anunciamos Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição./ Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Vem, eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai,/ guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir.
Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim./ De onde vim, aonde vou, por onde irás, irei também!
2. Vem, eu te direi o que estás a procurar./ A verdade é como o sol e invadirá teu coração.
Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser. Eu creio em Ti, que crês em mim e a tua luz verei a luz.
3. Vem, e eu te farei da minha vida participar/ Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior.
Sim, eu irei e viverei a vida inteira assim. Eternidade é na verdade o amor vivendo sempre em nós!
4. Vem que a terra espera quem possa e queira realizar com amor, a construção de um mundo novo e muito melhor.
Sim eu irei e levarei teu Nome aos meus irmãos./ Iremos nós e o teu Amor vai construir enfim a paz!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que os vossos sacramentos produzam em nós o que significam, a fim de que um dia entremos em plena posse do mistério que agora celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. Missionário não é somente o que anuncia o Evangelho em terras distantes em outros países e nem apenas os padres e as freiras. Missionário é também aquele que sai de si para assumir, com o Povo, a sua história e a sua luta por libertação e salvação. Uma comunidade se torna missionária quando anuncia Jesus pelo testemunho de vida e pela Palavra, quando leva o Povo a assumir a transformação da realidade e a entender que, apesar da nossa pobreza, podemos partilhar nossas experiências, os dons e os bens. Assim, quando visitamos as famílias, quando celebramos e fazemos festa juntos, quando fazemos círculos bíblicos, quando estamos na luta sindical ou na Associação de Bairro, estamos vivenciando nossa vocação missionária, e estamos fazendo missões.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Glorificai o Senhor com vossa vida e o vosso testemunho missionário. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura! (bis)
1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar,/ Crsto é que hoje nos envia pelo mundo a anunciar/ a Palavra de Esperança para os jovens, para os velhos,/ os adultos, as crianças e todos creiam no Evangelho!
2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é, portanto, necessário de nós todos a parcela/ de labor comprometido com o Reino do Senhor/ e ele seja construído na paz, justiça e no amor!
3. Ser Missionário no mundo, seja longe ou seja perto/, é levar, antes de tudo, por meio de atos concretos,/ a mensagem da salvação que Jesus veio trazer/ para todos, sem distinção, os que a quiserem receber!

23. ORAÇÃO MISSIONÁRIA

Senhor Jesus, concedei à Igreja eterna juventude./ Protegei o Papa e os bispos./ Dirigi os missionários e missionárias./ Dai aos jovens progredir na sabedoria,/ suscitando vocações missionárias./ Socorrei aqueles que sofrem./ Iluminai os que não Vos conhecem/ e os que não têm fé./ E reuni todos no Vosso Reino. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 4,32-5,8; Lc 13,10-17
3ª-feira: Ef 5,21-33; Lc 13,18-21
4ª-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 (**Ss. Simão e Judas Tadeu**)
5ª-feira: Ef 6,10-20; Lc 13,31-35
6ª-feira: Fl 1,1-11; Lc 14,1-6
Sábado: Fl 1,18b-26; Lc 14,1.7-11
Domingo: Ap 7,2-4.9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a(**Todos os Santos**)

OPERÁRIO PRODUZ MAIS VALOR DO QUE RECEBE

– TEMPO MÉDIO DE TRABALHO INVESTIDO – Toda mercadoria se mede pelo tempo médio de trabalho gasto para sua produção. Ora, o tempo médio de trabalho necessário para a produção de força de trabalho do operário é igual ao tempo médio para a produção dos alimentos, roupas etc. de que ele necessita e que ele compra com o seu salário. Em nosso exemplo, esse tempo médio de trabalho são 2 horas. Nestas duas horas, o operário produz um valor equivalente ao valor das mercadorias de que ele precisa para viver. Por isso, estas 2 horas são o trabalho necessário, que é pago com o salário.

– TEMPO MÉDIO VARIA PARA MAIS OU PARA MENOS – É bom lembrar que este tempo de trabalho necessário varia para mais ou para menos, em outras fábricas. Por exemplo, nas montadoras de automóveis, no Brasil, o tempo de trabalho necessário, que é o salário, corresponde aproximadamente a 30 minutos apenas de trabalho. Nas 7,5 horas restantes, os operários trabalham sem receber.

– SALÁRIO DEVE DAR PARA O OPERÁRIO E SUA FAMÍLIA – O salário é então o valor da mercadoria **força de trabalho**. E o valor da força de trabalho, ou do salário, é determinado, como vimos, pelo valor das mercadorias que são necessárias para sustentar a força de trabalho do operário e para sustentar também a sua família. Porque a mulher e os filhos do operário são condição e continuação de sua força de trabalho. Assim, a Constituição Brasileira, tratando do salário mínimo, diz que ele deve dar para o trabalhador e sua família viverem. A CLT, porém, fala apenas do sustento do trabalhador.

– VALOR DE TROCA E VALOR DE USO DA FORÇA DE TRABALHO – Como vemos, o conceito de salário e a prática do trabalho assalariado são características do capitalismo. Nas sociedades presentes ou passadas que não se organizam da forma capitalista não existe o salário. Dissemos que o salário é o valor da força de trabalho. Acontece, porém, que a mercadoria força de trabalho, como toda a mercadoria, tem não só um valor de troca, como também um valor de uso. Com o salário, o patrão, paga o valor de troca da força de trabalho, mas compra também seu valor de uso. Acontece que o valor de uso dessa mercadoria, além de satisfazer necessidades como todo valor de uso, tem uma característica especial: criar valor.

– SALÁRIO NÃO PAGA VALOR DE USO DA FORÇA DE TRABALHO – Assim o salário, sendo o valor da força de trabalho, não paga o valor de uso desta força de trabalho, isto é, não paga todo o trabalho realizado. Porque, além da parte do trabalho necessário, a força de trabalho do operário produz uma outra parte: o trabalho excedente. O **trabalho excedente** é a segunda parte da força de trabalho que não fica com o trabalhador. É **trabalho excedente**, porque a força de trabalho tem capacidade de produzir, não só os valores necessários à sua reprodução, mas também **valores excedentes**.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A CELEBRAÇÃO DOS SACRAMENTOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Estamos por demais acostumados a falar em administrar os Sacramentos ou receber os Sacramentos: receber o Batismo, receber a Unção dos Enfermos. A verdadeira compreensão dos sacramentos deveria mudar o modo de falar.

A Igreja celebra os sacramentos ou melhor ainda, os sacramentos constituem celebrações da Igreja. Então valorizaremos os elementos próprios de uma celebração, sobretudo das celebrações dos mistérios de Cristo.

Em cada celebração, distinguem-se três elementos: o fato valorizado, que se apresenta como páscoa-fato, a expressão significativa ou o rito, e a intercomunhão solidária ou a vivência do mistério celebrado.

Em cada celebração podemos distinguir três momentos, ou três tempos: o passado, objeto da comemoração, a representação ou atualização desse fato no presente, e o compromisso para o futuro de viver de acordo com o que é celebrado. Temos sempre uma memória do passado, uma vivência do presente e uma projeção para o futuro.

Assim, nos sacramentos, a Igreja comemora os mistérios de Cristo e da Igreja; torna-os presentes, participando deles, e procura viver de acordo com eles para o futuro.

Surge daí toda uma espiritualidade dos sacramentos. O Batismo, por exemplo, não é algo apenas recebido ou vivido no passado. Ele continua presente na vida do cristão. Cria-se uma mística batismal, que impele a viver permanentemente no mistério de morte para o mal e ressurreição para o bem. O cristão está num permanente processo de morte e de ressurreição.

O mesmo se diga da Crisma. Sua celebração não constitui um fato acontecido e relegado ao esquecimento. Importa viver no dia a dia do mistério de Pentecostes.

A misericórdia de Deus, celebrada no sacramento da Reconciliação, deve levar à prática da misericórdia para com o próximo, a um processo permanente de conversão, sob a ação do Espírito Santo.

Nos sacramentos da Ordem e do Matrimônio os mistérios vividos na celebração se fazem presentes no serviço da salvação e na expressão do amor conjugal.

A celebração não aproveita apenas às pessoas que "recebem" os sacramentos. E toda a Igreja reunida que celebra os mistérios de Cristo e deles participa.

Na celebração dos sacramentos, as experiências pascais dos cristãos são lançadas no mistério pascal de Cristo, recebendo dele o seu sentido.

Assim, devemos ter presente sempre a referência à fonte dos sacramentos que são os mistérios de Cristo. A experiência do presente, em que, no rito comemorativo, se tornam presentes esses mistérios de Cristo, dando valor e sentido às experiências de páscoa dos cristãos. E o viver sacramental de acordo com o que foi celebrado.

UNIDO A DEUS COMO PROFETA DO POVO

Carlos Mesters

Jeremias cresceu num ambiente profundamente religioso, como era normal naquele tempo. As orações no santuário local, os salmos, a invocação do Nome (Jr 14,9; 15,16), a atenção à Palavra de Deus (Jr 15,16), as festas e a história das coisas que Deus fez pelo Povo no passado, as romarias para Jerusalém e as visitas ao Templo, onde experimentava de perto a presença de Deus (Jr 31,6). Tudo isso fazia parte da sua formação. Era o ambiente em que se criou. No tempo de Jeremias ainda não havia sinagoga.

A grande preocupação do povo era (ou devia ser) **conhecer Javé, buscar Javé** (Jr 9,23; 16,21; 22,16; 24,7; 29,13-14; 31,34; 50,4). **Conhecer Javé** era o mesmo que "praticar o direito e a justiça, julgar a causa do pobre e do indigente" (Jr 22,15-16). Mais tarde, Jeremias denunciou os sacerdotes, os profetas e os chefes "que já não perguntavam: Onde está Javé que nos fez sair do Egito e nos conduziu pelo deserto?" (Jr 2,6.8). Para Jeremias, o maior crime era abandonar Javé, "fonte de água viva", e ir atrás dos falsos deuses, "cisternas rachadas que não seguram a água" (Jr 2,13).

Jeremias vivia na presença de Deus. Ele dizia: "Tu sabes, Senhor, que o meu coração está contigo!" (Jr 12,3). Dois pequenos fatos o esclarecem. Em certa ocasião, na casa do oleiro, ele observava como as mãos davam forma ao barro e o transformavam. Ele olhava o trabalho do oleiro, mas enxergava algo de Deus: "Como o barro nas mãos do oleiro, assim está o povo de Israel nas mãos de Deus" (Jr 18,6). Em outra ocasião, ele estava na cozinha. Uma panela pendia por cima do fogo. De repente o caldo entornou e se derramava no chão, na direção de Jerusalém. Jeremias olhava o caldo invadindo a cozinha, mas enxergava algo de Deus: a Babilônia invadindo Judá e derramando seu furor sobre Jerusalém (Jr 1,13-14).

Estes fatos bem simples retraram a pessoa de Jeremias. Ele era muito observador. Nos seus olhos, havia uma fé que tirava raio-X das coisas e o abria para perceber a ação de Deus na vida sofrida do povo e nos fatos da política. Ele era um místico. Era essa sua sensibilidade e esse olhar de fé na maneira de observar a situação do povo que o preparavam para a missão de profeta.

Anatot, terra natal de Jeremias, ficava na fronteira entre Judá e Israel. Por aí tinha passado o fluxo dos refugiados, após a destruição de Samaria, em 722 antes de Cristo. Eles tinham vindo sobretudo do santuário de Betal, que ficava a poucos quilômetros ao norte. Por aí também costumavam passar os exércitos invasores, vindos do norte, em busca de tributos e escravos. O povo até falava em "desgraça que vem do norte" (Jr 1,14; 4,6; 6,1; cf. 5,15-17; 25,9).

Quando Jeremias nasceu, em torno de 645, o rei de Judá era Manassés (2Rs 21, 1-18). Filho ruím de um pai exemplar. Manassés foi o pior de todos os reis de Judá (2Rs 21,9-11). E infelizmente para o povo, foi o rei que mais tempo governou. De 687 até 642 antes de Cristo. Quase 45 anos! Ezequias, o pai, tinha iniciado umas reformas que o povo estava pedindo (2Rs 18,3-8), mas Manassés não deu continuidade (2Rs 21,3). Ele foi um dos maiores exploradores que a história do povo conheceu... Fazia tudo isso com o apoio da religião dos estrangeiros (2Rs 21,3.5.7). Chegou a sacrificar o próprio filho aos ídolos (2Rs 21,6).

01 de Novembro de 1992 — Ano 20 Nº 1089
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

LUCRO PRODUZIDO PELA EXPLORAÇÃO DO TRABALHO

– O QUE SUCEDE NAS 6 HORAS RESTANTES – Em nosso exemplo da fábrica de sapatos, em 2 horas, os operários produzem valores que correspondem ao trabalho necessário, isto é, ao salário. Mas sua jornada de trabalho é de 8 horas. O que acontece então nas 6 horas restantes? Nessas 6 horas, os operários trabalham **de graça** para o patrão. Essas 6 horas são o trabalho excedente do operário e que o patrão usa, mas não paga. Portanto, o operário, com seu trabalho excedente, produz **mais valor** do que ele recebe como salário, isto é, produz **mais valia**, que vai para o bolso do patrão com o nome de **lucro** depois de se subtrair as despesas com impostos etc. que vimos atrás.

– TAXA DE MAIS-VALIA, TAXA DE EXPLORAÇÃO – Pelo que vimos, a força de trabalho tem a propriedade única de render mais do que custa, e é só por isso que os patrões "oferecem empregos" para os operários. Pelo exemplo dado da fábrica de sapatos, podemos ver que a diferença entre o **valor da força de trabalho e o valor do produto da força de trabalho** proporcionou ao patrão uma mais-valia de três vezes o valor do salário pago aos trabalhadores. A proporção entre os salários pagos aos trabalhadores e a mais-valia conseguida pelos patrões é a **taxa de mais-valia**, também chamada de **taxa de exploração**. N. exemplo da fábrica de sapatos, a taxa de mais-valia é de 75%.

– AGORA RESPONDEMOS DE ONDE VEM O LUCRO – O lucro dos patrões vem do trabalho **não pago** aos operários, isto é, vem da mais-valia que os trabalhadores produzem. Está aí o "mistério" do lucro, que é o motor da economia capitalista. Só que este fato não aparece logo à primeira vista, por causa da **divisão do trabalho** dentro do processo produtivo, que impede os trabalhadores de perceberem a **totalidade** deste processo.

– LUCRO É PRODUZIDO PELA EXPLORAÇÃO – Portanto, o lucro é produzido pela mais-valia, isto é, pela exploração da força de trabalho. Mas os capitalistas não concordem com esta explicação. Para eles, o **lucro é produzido pelo seu capital.** Por isso acham que o lucro é um justo direito deles. Outras vezes eles explicam o lucro como um valor a mais que é colocado no preço da venda, sobre o preço do custo. Mas uma breve reflexão mostra que o lucro não pode nascer no ato da venda das mercadorias. Porque, se fosse assim, o que um capitalista ganhasse na hora da venda de uma mercadoria perderia na compra das mercadorias que são necessárias para a produção (matéria-prima etc.), já que os donos destas mercadorias teriam aplicado também o mesmo aumento.

– DINHEIRO VEM, DINHEIRO VAI – Alguém poderia dizer que existem pessoas que não vendem mercadorias, só compram. Mas quem são estas pessoas? São os trabalhadores que vivem de salários. Acontece que estes salários lhes são pagos pelos patrões e voltam para os patrões, quando os trabalhadores compram as mercadorias de que necessitam para viver. Ora, o dinheiro não aumenta só porque fez uma visita ao bolso do trabalhador! O lucro pode **aparecer**, mas não **nascer** no ato da venda: ele não vem nem dos lucros dos outros capitalistas, nem das compras dos trabalhadores. Ele é produzido pela mais-valia, bem antes da venda, no momento da produção.

IMAGEM-GRATIDÃO PROSPECTIVA

1 – Olhei para trás. Olhei para dentro, Descubro feliz: Jesus é meu centro. Mas se olho pra frente, para além do muro, que posso prever para o meu futuro? Eu paro. Por que não vou projetar sentimentos de Amor e de Esperança para a porção de vida e de caminho que o Pai, no seu Amor, me vai doar? Serão dias ou semanas? Serão meses? Serão anos? Serão invernos? Verões? Enganos ou desencanos? Seja o que for. Com certeza, depois de vencida a prova, o que foi, é e será, é graça de vida nova. Se do Pai celestial sou filho amado, no coração do Pai estou guardado.

2 – Olhando para trás e para dentro, recordo vosso Amor sem fim, que é fonte transbordante de graças e favores e Amor que se faz graça em mil amores. Mas se me dais a graça de me ouvides, duas coisas, meu Pai, vos pediria, como vosso presente jubilar: que em mim não cesse a fonte de alegria que é a Fé em Jesus Libertador, dando-me cantar sempre vosso Amor no meu resto de vida até à morte qualquer que seja a minha sorte. Diante dos meus olhos sempre abertos fazei brilhar a Luz do vosso Ungido que me ilumine o resto do caminho, para eu ser Luz que alegre o irmão sofrido.

3 – Mais vos peço, meu Deus, abba-meu Pai: para este Povo-mártir destroçado, vosso Povo esmagado em desespero quase, não fora ter em vós fiado: para este Povo, vosso Povo amado, Povo do sempre-Amor, Povo escolhido: trazei, enfim, ó Pai, libertação, quebra total do jugo pervertido, libertação da fome e da miséria, libertação final da iniquidade que, profanando a face dos irmãos, também profana vossa santidade. Chega, Senhor, de tanto cativeiro. Vosso Povo escolhido, bem-amado possa ressuscitar pra vida nova na glória de Jesus ressuscitado. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

SEJAM PERFEITOS COMO O SEU PAI CELESTIAL

● Novidade da mensagem de Jesus Cristo, em contraste com a moral dos pagãos e mesmo em contraste com a praxe do Antigo Testamento: devemos amar nossos inimigos. Assim aprendemos de Jesus no chamado "sermão da montanha" (cf Mt 5,43-48).

● O trecho começa: "Vocês ouviram o que foi dito aos antigos: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo (cf Lv 19,18). Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos, rezem por aquels que os perseguem; assim vocês se mostrarão filhos do seu Pai que está nos céus, que faz raiar o sol sobre os bons e os maus, e chover sobre os justos e os injustos. (Mt 5,43-45).

● Depois de ensinar que é preciso fazer mais do que amarmos somente os que nos amam, do que cumprimentarmos somente os que nos cumprimentam – assim fazem os publicanos, assim fazem os pagãos – Jesus acrescenta o princípio fundamental da "nova ordem", da "nova aliança:

● "Sejam perfeitos como seu Pai do céu é perfeito" (Mt 5, 48). No texto paralelo de Lucas (Lc 6,36) está: "Sejam misericordiosos, como seu Pai do céu é misericordioso".

● Parece que Lucas ameniza o impacto do texto de Mateus. Enquanto Mateus põe a perfeição de Deus como modelo, Lucas reduz o modelo à misericórdia. De fato o modelo tanto da perfeição como da misericórdia do Pai é, para nós, inatingível. Deus é o absoluto da perfeição e da misericórdia. Quem como Deus?

● Mas os evangelistas não inventaram, mas sim aprenderam de Jesus ou da tradição dos discípulos de Jesus a palavra que o Mestre tinha proferido, como incitamento à nossa misericórdia e à nossa perfeição. Qual o sentido?

● Deus é a perfeição absoluta na sua essência e na sua existência. Todas as criaturas têm uma perfeição relativa, tanto no seu ser como no seu existir histórico. Se falamos da "perfeição" da natureza, esta "perfeição" é limitada. Se falamos da "perfeição" da pessoa humana, essa "perfeição" é marcada de falhas e defeitos.

● Ensinando que devemos ser perfeitos como o Pai do céu é perfeito, Jesus quer apontar-nos o modelo excelso de Deus – e de um Deus que, como Pai, está numa situação de ternura e de Amor para conosco –, como exemplo que devemos imitar dentro de nossos limites.

● "Vós sois perfeito, meu Pai: dentro de minhas limitações de criatura humana eu quero imitar-vos, procurando ser o mais perfeito possível no meu comportamento moral, na prática de minha Fé, no serviço de Caridade prestado aos irmãos e irmãs". A perfeição de Deus, também a misericórdia de Deus não são apresentados como a medida de nossa perfeição, de nossa misericórdia, mas sim como referência em nosso esforço de santidade.

● Essa imitação de Deus (que era desconhecida no Antigo Testamento) se torna mais compreesnível e mais prática, quando pensamos em Jesus Cristo, o Filho de Deus, que assumiu nossa natureza humana (cf Fil 2,5-8) até as últimas conseqüências do mistério da Cruz.

● É da boca do próprio Jesus que escutamos o caminho para, dentro de nossas limitações, sermos perfeitos, sermos misericordiosos como o Pai que está nos céus: "Quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida" (Jo 8,12)

31º DOMINGO DO TEMPO COMUM (01.11.1992)
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: "MISSA DOS BEM-AVENTURADOS", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. A vida para quem acredita não é passageira ilusão./ E a morte se torna bendita, porque é nossa libertação.
Nós cremos na vida eterna e na feliz ressurreição./ Quando de volta à casa paterna com o Pai os filhos se encontrarão.
2. No céu não haverá tristeza, doença nem sombra de dor;/ e o prêmio da fé é a certeza de viver feliz com o Senhor.
3. O Cristo será, neste dia, a luz que há em todos brilhar./ A Ele imortal pelo dia os eleitos hão de entoar.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, o Deus da Esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

*C. Na festa de **Todos os Santos** a Liturgia quer agradecer ao Pai todos os inúmeros santos e santas que se santificaram no dia-a-dia, na fidelidade à sua missão, no cumprimento fiel à vontade do Pai e no serviço fiel dos irmãos e irmãs. Olhando para os irmãos e irmãs que estão no céu, não podemos nos esquecer dos santos e santas que estão no meio de nós, como testemunhas fiéis de uma Igreja que vive as maravilhas do Senhor. São santos no cotidiano da vida. Estão em nossas famílias, em nossas comunidades, no mundo marcado pelo pecado, em todos os níveis e profissões. E assim descobrimos que santos não são apenas os que fizeram coisas extraordinárias, mas também, os que aqui e agora, mesmo sabemos que serão perseguidos e caluniados, se colocam a serviço dos irmãos. Que a Festa de hoje seja a nossa festa, enquanto celebramos aqueles que lutaram pela Vida, a Justiça e a fraternidade.*

4. ATO PENITENCIAL

S. "A Salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no treno e ao Cordeiro", que é o Cristo Jesus. Reconheçamos a nossa culpa e peçamos perdão por não vivermos as bem-aventuranças.
(Pausa para revisão de vida)
S. Senhor, tende piedade de nós que somos pobres, amansados, explorados e vivemos aflitos, mas que nem sempre nos unimos e não nos colocamos em vossas mãos.
P. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa/ porque nós somos vosso Povo,/ que vem pedir vosso perdão.
S. Cristo, tende piedade de nós, que temos fome e sede de justiça, mas que nem sempre temos a coragem de lutar pela nova sociedade porque nos calamos diante da injustiça, da corrupção, do pecado e da morte.
P. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa/ nós somos os vossos irmãos,/ que vêm pedir vosso perdão!
S. Senhor, tende piedade de nós, porque embora sendo misericordioso, puros de coração e promotores da paz, não aceitamos a calúnia e a perseguição que sofremos por causa do vosso Nome e do seguimento do vosso Projeto.
P. Senhor, tende piedade...
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas é o canto das criaturas./ Rios e matas se alegram, teus pobres por Ti esperam./ Paz para o Povo sofrido é o grito do Oprimido./ A Terra mal repartida clama por tua justiça!
Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, venha teu Reino de Amor!
2. Glória a Jesus, nosso Guia, Filho da Virgem Maria!/ Veio pro meio dos pobres, pra carregar nossas dores./ Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu./ Venceu a morte e a dor pra nos dar força e valor.
3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto./ Que orienta a Igreja pra que do pobre ela seja./ Que deu coragem a Pedro e aos santos seus companheiros./ Que hoje junta esse Povo a buscar um mundo novo!

6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que nos dais celebrar numa só festa os méritos de Todos os Santos, concedei-nos, por intercessores tão numerosos, a plenitude da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

Deus salva o seu Povo. Aqueles que perseveram em meio à perseguição e o sofrimento, que não se deixam corromper pelo poder do mal. Abençoados e protegidos pelo Deus da Vida conheceremos a alegria da Vitória.
L. Leitura do livro do Apocalipse de São João (7,2-4.9-14) – Eu, João, vi um Anjo que vinha do Oriente, trazendo o selo do Deus vivo. Ele gritou em alta voz aos quatro Anjos, que tinham sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: "Não prejudiquem a terra, nem o mar, nem as árvores! Primeiro vamos marcar a fronte dos servos do nosso Deus". Ouvi então o número dos que receberam a marca: cento e quarenta e quatro mil, de todas a tribos do povo de Israel. Depois disso eu vi uma grande multidão, que ninguém podia contar: gente de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam todos de pé diante do trono e diante do Cordeiro. Vestiam vestes brancas e traziam palmas na mão. Em alta voz, a multidão proclamava: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro". Nessa hora, todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Seres vivos, ajoelharam-se diante do trono para adorar a Deus. E diziam: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus para sempre. Amém!" Um dos Anciãos tomou a palavra e me perguntou: "Você sabe quem são e de onde vieram esses que estão vestidos com roupas brancas? Eu respondi: "Não sei não, Senhor! O Senhor é quem sabe!" Ele então me explicou: "São os que vêm chegando da grande tribulação. Eles lavaram e alvejaram suas roupas no sangue do Cordeiro". – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 23)

C. Somente os puros de coração e os que praticam a justiça verão o Reino de Deus. Felizes, porque somos os pobres, preferidos de Deus, cantemos a Ele salmos de louvores.
Eis o tempo de conversão, eis o dia da Salvação!/ Ao Pai voltemos, juntos andemos. Eis o tempo de conversão!
Sl.1. Do Senhor é a terra e o que nela existe,/ o mundo e seus habitantes; // Ele próprio fundou-a sobre os mares/ e firmou-a sobre os rios.
2. Quem pode subir à montanha do Senhor?// Quem pode ficar de pé no seu lugar santo?// Quem tem as mãos inocentes e o coração puro,/ e não se entrega à falsidade.
3. Ele obterá do Senhor a bênção/ e do seu Deus salvador a justiça.// Esta é a geração dos que o procuram,/ dos que buscam vossa face, ó Deus de Jacó!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Somos santos porque, experimentando o Amor do Pai, vivemos como filhos de Deus e no amor aos irmãos. Mas há outros irmãos, que passaram a vida fazendo o bem, e hoje vivem na eterna felicidade que um dia haveremos de alcançar.
L. Leitura da primeira carta de São João (3,1-3) – Caríssimos, Vejam que prova de amor o Pai nos deu: sermos chamados filhos de Deus. E nós de fato o somos! Se o mundo não nos reconhece, é porque também não reconheceu a Deus. Caríssimos, desde de agora já somos filhos de Deus, embora ainda não tenha se tornado claro o que vamos ser. Sabemos que quando Jesus se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque nós o veremos como Ele é. Todo aquele que deposita essa esperança em Jesus se purifica, para ser puro como Jesus é puro. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Felizes, para Jesus, são aqueles que ouvem e praticam a Palavra de Deus. Porque vivem no Amor que liberta e que nos dá coragem para combater o mal.
Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar// é fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar// É fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar, que na terra logo vai brotar!...
Sl. Vinde a mim, todos vós que penais e carregais os vossos fardos;/ e eu vos darei repouso, diz o Senhor.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (5,1-12a)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos se aproximaram, e Jesus começou a ensiná-los: "Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu. Felizes os mansos, porque possuirão a terra. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. Felizes vocês, se forem insultados e perseguidos, e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim. Fiquem alegres e contentes, porque será grande para vocês a recompensa no céu." – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês acreditam em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra?
P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
S. Vocês acreditam em Jesus Cristo, seu Filho único e nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu a céu?
S. Vocês acreditam no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, no perdão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Peçamos a Jesus Cristo, que, pela intercessão dos Santos, faça de nós testemunhas da Ressurreição e construtores da Paz, da Justiça e do Amor misericordioso e solidário.

L1. Com os Santos Mártires: São Lourenço, Santo Estêvão, São João Batista, São Sebastião, São Jorge... queremos trabalhar por um mundo onde não haja mais violência, fome, miséria e opressão.

P. Jesus Cristo, ouvi-nos! Jesus Cristo, atendei-nos! (bis)

L2. Com os Santos Apóstolos, Evangelistas e Evangelizadores: São Pedro e São Paulo, São Mateus e São Marcos, São Lucas e São João... queremos proclamar e viver o Evangelho no meio dos homens e das nações.
L3. Com os Santos Religiosos: São Francisco de Assis, São Bento, São Domingos, Santo Inácio... queremos aprender o amor aos pobres e proclamar que a partilha fraterna é sinal da presença do Reino entre nós.
L4. Com os Santos Doutores: Santo Tomás, São Boaventura, Santo Antônio, São Jerônimo, Santo Agostinho, Santa Teresa d'Ávila... queremos aprender vossa mensagem libertadora, conhecer e viver a vossa Palavra e ensiná-la com fidelidade.
L5. Com as Santas Mulheres: Santa Luzia, Santa Clara, Santa Inês, Santa Teresinha, Santa Maria Madalena... queremos lutar pela igualdade, dignidade, respeito e direitos de todas as mulheres.
L6. Com os Santos e Santas de Hoje: mães e pais de família, operários, lavradores, jovens, negros, índios, sindicalistas, padres e freiras, bispos e diáconos, crentes e não-crentes... queremos aprender a fazer o bem e viver a comunhão fraterna que gera a vida.
(Lembrar os santos mártires de hoje...)
S. Senhor, dai-nos a coragem profética dos santos e mártires, para que, mesmo sofrendo incompreensões, calúnias, injúrias e perseguições, alcancemos a vitória que por vosso Amor e fidelidade nos prometestes. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Se o grão de trigo não morrer, viverá na solidão/ mas se acaso ele morrer, muitos frutos há de dar!
1. Quem guardar a sua vida, na verdade a perderá,/ mas aquele que entregá-la, com certeza vai achá-la e guardá-la para o céu!
2. Se alguém me quer seguir, venha logo atrás de Mim,/ onde quer que eu esteja estará também meu servo e meu Pai o amará!
3. Perturbada está minh'alma, mas então o que direi?/ Salva-me, Pai, desta hora, mas eu vim foi para isso. Pai, teu nome glorifica!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o sacrifício da Igreja, nesta pausa restauradora na caminhada rumo ao céu, seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a imortalidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa Salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo é o Senhor! Deus do Universo!/ O céu e a terra proclamam a vossa glória!
Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana nas alturas! (bis)
2. Bendito o que vem/ em nome do Senhor!
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Professemos o mistério da nossa fé.

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Todo aquele que crê em Mim um dia ressurgirá/ e comigo então se assentará à mesa do Banquete do meu Pai.
1. Aos justos reunidos neste dia o Cristo então dirá:/ "Oh! Venham gozar as alegrias, que meu Pai lhes preparou."
2. A fome muitas vezes me abateu, fraqueza eu sentia./ Vocês, dando o pão que era seu, mais ganharam para si.
3. E quando eu pedi um copo d'água, me deram com amor,/ e mais, consolaram minha mágoa, ao me verem sofredor.
4. Eu me lembro que também estive preso, – terrível solidão!.../ Vocês aliviaram este peso com a sua compreensão.
5. O frio me castigava sem piedade, não tinha o que vestir./ Num gesto de amor e de bondade, vocês foram me acudir.
6. Amigos, esta fé é a verdadeira que leva para o céu/ aquele que Deus à vida inteira no irmão sempre acolheu.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ao celebrarmos, ó Deus, todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, porque só vós sois Santo, e imploramos que a vossa graça nos santifique na plenitude do vosso amor, para que, desta Mesa de peregrinos, passemos ao banquete do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)
C. A fé na "comunhão dos santos" que professamos no Credo, é a certeza de que a felicidade só é verdadeira quando vivemos voltados para servir aos irmãos. Os santos que veneramos nos altares são exemplos que devemos imitar. Eles são irmãos nossos, que assumiram, apesar de suas fraquezas, o seu batismo e viveram as virtudes evangélicas do amor para com os pobres, a aceitação do martírio; a recusa à violência e compromisso com uma pregação libertadora. Os santos não são protetores poderosos e milagreiros. Eles são nossos intercessores junto do Pai. Eles, que fazem parte da Igreja triunfante do céu, se unem a nós, que somos Igreja militante na terra, na luta contra tudo o que impede a vida feliz e digna dos filhos de Deus. Olhemos para os santos de ontem e imitemos seus exemplos. Contemplemos os santos de hoje e nos juntemos a eles na construção do mundo novo, que antecipa o Reino de Deus no meio de nós.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. O Deus da glória, o Santo, vos abençoe para sempre.
P. Amém.
S. Inspirados pelos exemplos dos Santos, possais colocar-vos constantemente a serviço de Deus e dos irmãos.
P. Amém.
S. E assim, com todos os Santos, vos seja dada a alegria de partilar de sua comunhão.
P. Amém.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Levai a todos a alegria do Senhor ressuscitado. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

Quem nos separará? Quem vai nos separar do amor de Cristo? Quem nos separará?/ Se Ele é por nós? Quem será, quem será contra nós?/ Quem vai nos separar do amor de Cristo, quem será?
1. Nem angústia, nem a fome, nem a nudez ou tribulação,/ perigo ou a espada, toda a perseguição!
2. Nem a morte, nem a vida, nem os Anjos, dominações./ Presente, nem futuro, poderes e nem pressões!
3. Nem as forças das alturas, nem as forças das profundezas,/ nenhuma das criaturas, nem toda a natureza!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: **1ª Missa: Jó 19, 1.23-27a; Rm 5,5-11; Jo 6,37-40**
2ª **Missa:** Is 25,6a.7-9; Rm 8,14-23; Mt 25,31-46
3ª **Missa:** Sb 3,1-19; Ap 21,1-5a.6b-7; Mt 5,1-12 **(FINADOS)**
3ª-feira: Fl 2,5-11; Lc 14,15-24
4ª-feira: Fl 2,12-18; Lc 14,25-33
5ª-feira: Fl 3,3-8a; Lc 15,1-10
6ª-feira: Fl 3,17-4,1; Lc 16,1-8
Sábado: Fl 4,10-19; Lc 16,9-15
Domingo: 2Mc 7,1-2.9-14; 2Ts 2,15-3,5; Lc 20,27-38

Nº 1089

GUERRA "SANTA" LEVA ISRAEL À DERROTA

– REDUCIONISMOS PARA O CÉU E A TERRA – Os zelotes dos tempos de Jesus, em seu movimento político-religioso, nos lembram uma dimensão fundamental dos outros movimentos existentes no judaísmo daqueles dias, inclusive do próprio movimento criado por Jesus. Ultimamente se tem insistido muito nas razões econômicas, sociais e políticas do Movimento de Jesus. Só podemos aprovar este enfoque, se considerarmos que os movimentos mais antigos realçavam quase unicamente os aspectos espirituais e morais do surgimento do cristianismo. Mesmo assim, este enfoque materialista corre o perigo de reduzir toda a problemática enfrentada por Jesus – e pelos demais movimentos de ressurgimento da Palestina – como sendo de natureza puramente sócio-política e de base unicamente econômica.

– MONOTEÍSMO, FORÇA CULTURAL LIBERTADORA – Acontece que um estudo mais aprofundado do movimento zelote mostra até que ponto seus membros se revoltavam contra a dominação romana por motivos genuinamente religiosos ou – se quiserem – espirituais. É interessante constatar que são exatamente os zelotes, apresentados em muitos estudos como os mais materialistas dos judeus na época, os que nos lembram os aspectos mais espirituais da luta de Israel pela libertação. Aqui se manifesta o valor do princípio bíblico do monoteísmo, diante das ingênuas concepções politeístas e antropomórficas do mundo, presentes então na Palestina. A idéia zelote é fundamentalmente religiosa, como aliás a idéia cristã.

– "JAVÉ" MAL TRADUZIDO POR "DEUS", CONCEITO PAGÃO – A idéia zelote, fundamentalmente religiosa como a idéia cristã, está na continuidade da idéia veterotestamentária de um Javé onipotente e único, sem nome dizível nem compreensão possível. Sua tradução pelo termo "Deus" (nas línguas derivadas do grego) ou God (nas línguas germânicas) sempre foi muito deficiente e abriu espaços a confusões muitas vezes irremediáveis. Por conseguinte, a idéia de Javé não pode ser comparada com a de reis e imperadores, homens fortes, heróis ou figuras lendárias, príncipes e sacerdotes. A rigor, Javé não tem nada a ver com essas figuras humanas, pois ele é absolutamente transcendente.

– GUERRA SANTA CONTRA A DOMINAÇÃO DE ISRAEL – Os zelotes cultivavam a idéia de uma guerra santa contra o poderio romano. Nesse ponto, eles pensavam como os fariseus e os essênios, só que estes últimos grupos não tencionavam entrar ativamente nessa guerra santa, mas apenas apoiá-la com suas orações e seus sacrifícios. Os zelotes entendiam que só uma guerra santa restituiria a Israel o papel que Javé lhe tinha atribuído no meio das nações, o de ser **uma luz para as nações sentadas nas trevas e na sombra da morte**. Esta idéia foi posta em prática na famosa guerra de 66-70 e lvou o movimento à autodestruição, pois os diversos chefes que respectivamente controlavam os 5 grupos em que se dividiam, não se entendiam entre si.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A GLORIFICAÇÃO DE DEUS E A SANTIFICAÇÃO DOS SERES HUMANOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Os Sacramentos apresentam-se como celebrações dos mistérios de Cristo, tornando presente e atuante o seu mistério pascal.

Nesta celebração dos Sacramentos aparecem as duas finalidades fundamentais de toda a Liturgia cristã: a glorificação de Deus e a santificação do ser humano.

Sim, os Sacramentos, sendo celebrações, querem antes de tudo glorificar a Deus. Isso acontece primeiramente porque neles é o próprio Cristo Jesus que se faz presente na ação comemorativa da Igreja. Cristo torna-se novamente presente diante do Pai, como outrora ele o agradou através de sua vida, Paixão-Morte e Ressurreição, glorificando assim o Pai e merecendo a salvação para toda a humanidade.

Celebrando os mistérios de Cristo, a Igreja torna-se presente com Cristo diante do Pai nos seus mistérios. Ela louva e agradece ao Pai pelas maravilhas realizadas em Cristo Jesus, por sua obra redentora. Ela recorda o que Deus realizou através de seu Filho Jesus Cristo. Jesus Cristo está ressuscitando hoje na Igreja, que é o seu Corpo. Ele envia o Espírito de Pentecostes, ele se faz presente e torna-se ação de graças pela celebração de todo o seu mistério através da Ceia eucarística, ele continua reconciliando perdoando, confortando e curando os enfermos, ele continua servindo a obra da salvação nos seus enviados, e ministros da Igreja, ele continua presente, manifestando o seu amor fiel e de aliança na celebração do Matrimônio. Por tudo isso, a Igreja dá graças. Assim, Deus é glorificado.

Ele é glorificado ainda porque a verdadeira glória de Deus é a vida do ser humano. Pelos sacramentos os seres humanos são mergulhados na vida de Cristo Jesus, o Filho muito amado de Deus Pai. A melhor maneira de se glorificar a Deus é deixar-se santificar por Cristo.

Aí estamos diante do segundo aspecto de toda celebração dos Sacramentos: a santificação dos seres humanos. Os sacramentos transmitem a graça. Todos os sacramentos têm sua fonte na obra redentora de Jesus Cristo e em todos os sacramentos temos também a ação do Espírito Santo. Em cada sacramento o Espírito Santo age de uma maneira própria em vista da santificação das pessoas que o celebram com fé. Falamos, então, de graça sacramental. Em cada sacramento nos é comunicado o Espírito Santo, que continua a a obra iniciada por Jesus Cristo.

Estes dois aspectos, ou essas duas dimensões dos Sacramentos manifestam-se sempre em sua celebração. A Igreja reúne-se para dar graças a Deus pela Salvação em Cristo Jesus. Através dessa comemoração de Jesus Cristo nos seus mistérios, sua ação torna-se novamente presente, seu culto ao Pai e a obra da salvação são atualizados.

O JOGO POLÍTICO SUJO DOS GRANDES

Carlos Mesters

Quando Jeremias nasceu, em torno de 645 a.C., o rei de Judá era Manassés (2Rs 21,1-18). Filho ruim de um pai exemplar. Manassés foi o pior dos reis de Judá (2Rs 21,9.11). E infelizmente para o povo, foi também o rei que mais tempo governou. De 687 a 642 a.C. Quase 45 anos! Ezequias, o pai, tinha iniciado umas reformas que o povo estava pedindo (2Ra 18,3-8), mas Manassés não deu continuidade (2Rs 21,3). Ele foi um dos maiores exploradores que a história do povo conheceu.

No dizer da própria Bíblia, Manassés "inundou Jerusalém" de sangue inocente (2Rs 21,16; Jr 15,4). Fazia tudo isso com o apoio da religião dos estrangeiros (2Rs 21,3.5.7.). Chegou a sacrificar o próprio filho aos ídolos (2Rs 21,6). Nesse período de 645 a 627, isto é, desde o nascimento de Jeremias até o momento de sua vocação, o mundo passava por rápidas mudanças. Quando Jeremias nasceu, a Assíria ainda dominava o mundo. Mas seu domínio estava chegando ao fim.

Assurbanipal, rei da Assíria (669-630 a.C.) tinha conseguido estabelecer a paz no mundo. Paz de cemitério! Com repressão, matança e deportação, ele conseguiu, por algum tempo, quebrar a resistência dos povos subjugados. Assim, conforme apuraram os estudiosos, na segunda metade do seu governo, ele pôde dedicar-se às suas ocupações preferidas: caçar leões e montar uma grande biblioteca.

A política da Assíria com relação a Judá era exigir submissão total e garantir o pagamento do tributo. Pois Judá ficava na fronteira do Egito. A Assíria não podia permitir-se um povo rebelde na vizinhança do seu maior inimigo. Assim tinha exigido tributo do rei Acaz (736-716, cf. 2Ra 16,7-18). Ezequias, filho de Acaz e pai de Manassés, também teve de pagar pesado tributo (2Rs 18,13-16). Mas ele tentou outro caminho. Buscou apoio na Babilônia (2Ra 20,12-19). Tinha em vista uma possível rebelião contra a Assíria para ficar livre do tributo (2Rs 18,7).

Ezequias conseguiu uma vitória militar sobre Nenaquerib, rei da Assíria (2Rs 18,13-19.37). Mas Manassés não mudou a política do pai e submeteu-se novamente às exigências da Assíria. Adotou a religião da Assíria, cujos deuses enchiam as ruas da cidade e o próprio Templo de Jerusalém (2Rs 21,3-9; Jr 11,13).

Quando Manassés morreu (642), Jeremias ainda era criança. Amon, o sucessor, colheu os frutos da corrupção do pai. Após dois anos de governo, foi assassinado (2Rs 21,19-23). O assassinato foi a gota d'água que fez transbordar o copo. Houve um levante popular, liderado pelos chefes das grandes famílias do interior de Judá, chamados "povo da terra" (2Rs 21,24). Mataram os assassinos do rei e no lugar dele colocaram Josias, menino de 8 anos (2Rs 21,1), que ficou no governo de 640 até 609.

Todos estes acontecimentos da vida do país eram partilhados e discutidos nas rodas de conversas do povo. Sobretudo na casa de Jeremias: família sacerdotal antiga, exilada, de oposição! Os comentários contrários ao governo devem ter sido freqüentes: a estupidez das decisões dos governantes que buscavam apoio no Egito ou na Assíria (Jr 2,18-36-37; 4,22), a corrupção das lideranças e dos grandes (Jr 2,8; 5,5.31), a manipulação da religião (Jr 2,26-28), a absoluta falta de percepção do problema real (Jr 5,1-4).

08 de Novembro de 1992 — Ano 20 Nº 1090
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

PROLETÁRIOS E BURGUESES, INTERESSES ANTAGÔNICOS

– TAXA DE LUCRO E CAPITAL INVESTIDO – Taxa de lucro é a proporção entre o lucro e o capital total investido. Por exemplo: se, com o investimento de 100 milhões, o capitalista consegue um lucro de 50 milhões, então a taxa de lucro é de 50%. Cada capitalista procura investir naqueles ramos da economia onde a taxa de lucro é maior, o que acaba provocando uma tendência para a taxa de lucro se nivelar. Para conseguir taxas de lucros maiores, interessa aos capitalistas pagar salários baixos e aumentar a produtividade dos trabalhadores, além de evitar espesas que melhorariam as condições de trabalho e de vida dos operários, mais segurança, salubridade etc.

– PROJETO DO CAPITALISTA É ACUMULAR CAPITAL – Evidentemente, os interesses dos trabalhadores são contrários aos interesses dos capitalistas. Então há uma luta constante entre as duas classes. Vimos que o capitalista está sempre interessado em obter lucros, isto é, em extrair mais-valia do trabalhador. Para quê? Acima de tudo, para acumular capital. Claro que ele vai tomar uma parte do lucro para atender as suas necessidades, confortos e caprichos. Mas não é este o objetivo principal do capitalista, e sim a acumulação de capital, que além de ser um desejo dele, é também uma necessidade de cada capitalista, visto que se trata de uma sociedade de rígida competição.

– "DINHEIRO É PARA PRODUZIR MAIS DINHEIRO" – Para o burguês, "dinheiro serve para produzir mais dinheiro". Esta é a fórmula do capital: D – M – D1 – M – D2 – M – D3... Com dinheiro, ele compra mercadorias (matéria-prima, máquinas... + força de trabalho) que, transformadas em novas mercadorias, vão ser vendidas e transformadas em uma quantia maior de dinheiro, que vai servir para comprar mais matérias-primas etc. e assim indefinidamente. A fórmula do trabalho, ao invés, é: M – D – M – D – M... O trabalhador possui a mercadoria força de trabalho. Vendendo-a, ele obtém uma quantia de dinheiro para comprar suas necessidades.

– TRABALHADOR VENDE A ALMA E A VIDA – Com o preço recebida de sua força de trabalho, o operário compra comida, roupas, remédios, enfim mercadorias para recompor sua própria mercadoria, sua força de trabalho, com a qual ele obtém outra quantia de dinheiro... e assim indefinidamente. Para acumular mais capital, os burgueses procuram explorar sempre mais os trabalhadores. Uma forma de aumentar a exploração é rebaixar os salários reais dos trabalhadores. É o que vem acontecendo no Brasil intensamente, há muitos anos, em especial de 1964 em diante. Mas existem outros meios também de aumentar a exploração, como jornada de trabalho, ritmo de trabalho.

– AUMENTO DA JORNADA DE TRABALHO – Uma das formas que os capitalistas têm de aumentar a exploração sobre os trabalhadores é o aumento da jornada de trabalho. Voltando ao nosso exemplo da fábrica de sapatos: se, ao invés de 8 horas, os patrões fizeram os operários trabalharem 12 horas por dia, estes produzirão mais-valia durante 10 horas, e não apenas durante 6 horas, já que o trabalho necessário continua sendo o mesmo de 2 horas. Com isso, os patrões aumentaram o tempo de trabalho não pago. Os burgueses sempre procuram aumentar a jornada de trabalho e os proletários sempre procuram diminuí-la.Nas fases iniciais do capitalismo, o operários trabalhavam até 14, 16 e 18 horas por dia. Depois, foi conquistada a jornada de 8 horas.

IMAGEM HERÓICA

1 – Disseram a dona Maria Tereza que o melhor é a senhora ir pessoalmente, sabe? Quem quer vai, quem não quer manda. Não mande não. Vá que tudo dá certo. Maria Tereza armou-se de coragem. E foi. A micharia de um salário mínimo pra criar cinco filhos, pode? Pediu aumento. Olhe a senha: processo 35892511. Às dez em ponto Maria Tereza está no saguão. Tudo luxo. Tudo primeiro mundo. Meu processo ... O atendente, sem olhar: É no 17º, dona.Maria Tereza nunca subiu tanto. Na confusão de elevadores, acertou o que vai de 15 a 26. Enfim, a sala 1723.

2 – Eu queria... Não é aqui não, dona: é no 3º, sala 0368 com dona Marina Maria Tereza desce até o 15º. Depois até o 3º. Na sala 0368 informam que dona Marina não veio hoje não. Mas... Neste caso volte ao 1723, pra lhe orientarem, tá? A paciente obedece. De novo, dona? Já lhe disse que é no 0368. Dona Marina não veio não?! Neste caso procure seu Marcondes, no 21, sala 2154. No 21 seu Marcondes afirma que sua senha já caducou, agora é outra. Mas... Neste caso faça o seguinte. Tá vendo o bloco M? Lá vão dar um jeitinho pra senhora. A vítima obedece.

3 – Sai do bloco B. Entra no bloco M. É no 19. Sala 1964. Dona Margarida? Ela já saiu, dona; hoje, só amanhã. Mas ela vem amanhã? O melhor é a senhora se informar com dona Mara no 5º, sala 0532. Corra que tá na hora. Correndo, pegou o elevador errado. Que foi direito ao 25º. O jeito é descer. Parando em todos os andares. Quando Maria Tereza chegou à sala 0532, dona Mara enfeitada, saindo... Olhe o relógio, dona. Hoje mais não. Venha amanhã. E sai saltitando na minisaia espetaculosa. A heroína diz que eu volto amanhã, se Deus quiser. (A.H.).

LINHAS PASTORAIS

CHAMADOS À SANTIDADE

• Formulando uma tese importante para nós cristãos – e isto a partir da doutrina de Jesus Cristo –, escreve S. Paulo aos tessalonicenses (1Tess. 4,1-3):

• "No mais, irmãos, vocês aprenderam de nós como devem comportar-se, para agradar a Deus; e é assim que vocês se comportam. No entanto nós lhes pedimos e os exortamos no Senhor Jesus: façam progresso. Esta é a vontade de Deus: a sua santificação."

• Mais adiante escreve o Apóstolo, incluindo-se: "Deus não nos chamou para a impureza e sim para a santificação" (1Tess 4,7).

• Paulo alude em algumas passagens de suas cartas, logo na introdução, ao fato teológico que se baseia sobre nosso batismo, sobre nossa abertura à Palavra de Deus, certamente também sobre nossa participação no banquete do Corpo e do Sangue do Senhor: fomos chamados a ser santos (cf 1Cor 1,2; Rm 1,7).

• No mês de novembro a Liturgia nos lembra este fato na solenidade de Todos os Santos (01 nov.), na comemoração dos nossos mortos (02 nov.), também na solenidade de Cristo-Rei (último domingo do ano litúrgico, este ano em 22 nov.).

• A santidade que nos foi proposta pelo próprio Deus através dos patriarcas e profetas, através do próprio Povo escolhido, e sobretudo e finalmente, como conclusão definitiva, através de Jesus Cristo e da Igreja-Comunhão dos Santos, é nossa grandiosa utopia, nosso ideal, nosso paraíso. Mas também nosso desafio durante a caminhada.

• Graças a Deus, diante de nossos olhos de pobre e de criança – precisamos ser pobres e ser crianças, para entrarmos no Reino –, se oferece Jesus Cristo como imagem visível do Deus invisível (cf Col 1,15).

• Nele podemos mirar a santidade absoluta de Deus – Jesus Cristo é Deus –, realizada na santidade limitada da pessoa humana – Jesus Cristo é homem, já que "existindo com natureza de Deus, não reteve para si com ciúme o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens; e sendo tido em conta de homem, humilhou-se ainda mais, feito obediente, até à morte de cruz." (Fil 2,6-8).

• Ao introduzir esse texto, que poderá ser do próprio apóstolo mas talvez seja a citação de um hino cristológico da Igreja primitiva –, Paulo nos convida com sensibilidade profunda: "Tenham no seu íntimo aqueles mesmos sentimentos que foram os de Cristo Jesus: ele, existindo com natureza de Deus.. etc.(A. H.).

• Sermos chamados à santidade é o resumo da imitação de Cristo, como Jesus mesmo nos propõe. Com esta circunstância que é, para o mundo, escandalosa: santidade em função de assumir a cruz. Senão, vejamos:

• Mt 10, 38 (cf Lc 14, 27): "Aquele que não toma a sua cruz e me segue não é digno de mim". Lc 9, 23 (cf Mt 16, 24; Mc 8, 34): "Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz cada dia e siga-me."

• Meditando essas palavras e também principalmente o exemplo de Jesus, compreendemos o próprio Cristo: "Entrem pela porta estreita. Pois larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que enveredam por ele. Mas estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida. E quão poucos são os que o encontram" (Mt 7,13-14) (A.H.)

32º DOMINGO DO TEMPO COMUM (08.11.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: "MISSA DOS BEM-AVENTURADOS", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. A vida para quem acredita não é passageira ilusão./ E a morte se torna bendita, porque é nossa libertação.
Nós cremos na vida eterna e na feliz ressurreição./ Quando de volta à casa paterna com o Pai os filhos se encontrarão.
2. No céu não haverá tristeza, doença nem sombra de dor;/ e o prêmio da fé é a certeza de viver feliz com o Senhor.
3. O Cristo será, neste dia, a luz que há em todos brilhar./ A Ele imortal pelo dia os eleitos hão de entoar.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspersão do seu sangue, graça e paz vos sejam concedidas abundantemente.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Diante de tanta violência, corrupção, exploração e morte, que temos de enfrentar, o cristão chega a se sentir desanimado e até desesperançado e descrente de tudo. O Senhor, no entanto, nos mostra que para o verdadeiro cristão, para aquele que persevera na fé, não há outro caminho senão o da resistência ativa. Mantendo-nos firmes e resistindo às seduções e tentações do mundo, o Deus da Vida e da Libertação virá em nosso socorro. Mesmo que percamos a vida, mesmo que façam mal ao nosso corpo, o Senhor nos premiará com a vida eterna. Porque depois da morte não tem morte para quem passou a vida fazendo o bem. Depois da morte tem vida plena na Ressurreição.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, confiantes na misericórdia de Deus, que nos enviou seu Filho Jesus Cristo para nos livrar da morte eterna, peçamos perdão por todas as vezes que nos deixamos levar pelo desânimo e fraquejamos em nossa fé.
(Pausa para revisão de vida)
S. Senhor, que descestes do céu para a nossa salvação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que morrestes na cruz para dar-nos a vida, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que ressuscitastes e subistes ao céu para nos conduzir ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas é o canto das criaturas./ Rios e matas se alegram, campo e cidade celebram./ Ó Rei dos céus e Senhor, a Ti o nosso louvor!/ Deus, nosso Pai, te adoramos, tua glória proclamamos!
Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, a Ti eterno louvor!
2. Paz para o Povo sofrido é o grito do Oprimido!/ Somos os teus preferidos, és nosso Pai tão querido!/ Ouve o clamor do teu Povo, vem e nos livra de novo!/ A Terra mal repartida clama por tua justiça!
3. Glória a Jesus, nosso guia, Filho da Virgem Maria!/ Vens para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores!/ Pelo Espírito ungido, vens libertar os cativos!/ Por nós a vida entregastes e Senhor Ressuscitaste!
4. De Deus o Filho Amado, és o Cordeiro imolado!/ Tiras do mundo a maldade, de nós, Senhor, piedade!/ Tu és o Santo, o Senhor, és o mais alto, o maior!/ Com o Divino Amor de Deus Pai no esplendor!

6. COLETA

S. Oremos: Deus de poder e misericórdia, afastai de nós todo o obstáculo para que, inteiramente disponíveis nos dediquemos ao vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Mesmo que a visão da violência, da opressão, da corrupção, do desamor e da morte nos choque, não podemos desanimar. Ainda que nos queiram obrigar a renegar o Deus da Vida e da Libertação, devemos resistir e perseverar na fé de que o Senhor vem em nosso socorro.

L. Leitura do segundo livro dos Macabeus (7,1-2.9-14) – Naqueles dias, sete irmãos foram presos com sua mãe. O rei queria obrigá-los a comer carne de porco, proibida pela Lei, e por isso torturava-os com chicotes e flagelos. Um deles, tomando a palavra em nome de todos, falou assim: "Que pretendes? E que procuras saber de nós? Estamos prontos a morrer, antes de desobedecer às leis de nossos pais". O segundo, já quase no último suspiro, disse: "Tu, ó malvado, nos tiras desta vida presente. Mas o Rei do mundo nos fará ressurgir para uma vida eterna, a nós que morremos por suas leis". Depois deste, começaram a torturar o terceiro. Quando mandaram estender a língua, ele o fez sem demora. E apresentou as mãos sem medo, dizendo estas belas palavras: "De Deus recebi estes membros. Por causa de suas leis eu os desprezo, pois dele espero recebê-los de novo". O próprio rei e os que o rodeavam ficaram impressionados com a coragem desse adolescente, que não fazia caso dos tormentos. Passado também este à outra vida, começaram a torturar da mesma forma, o quarto irmão desfigurando-o. Estando já para morrer, por sua vez ele falou: "É preferível ser morto pelos homens tendo em vista a esperança, dada por Deus de que ele um dia nos ressuscitará. Para ti, porém, ó rei, não haverá ressurreição para vida!" – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 16)

C. Diante do massacre dos irmãos, o jovem macabeu não se intimidou frente ao rei e confirmou sua fé no seu Deus. Cantemos, também nós, louvores ao Senhor, buscando Nele a força para transformar o mundo.
Quero cantar ao Senhor, sempre e enquanto eu viver./ Hei de provar seu Amor, seu valor e o seu poder!
Sl.1. Ó Senhor, ouvi a minha justa causa,/ escutai-me e atendei o meu clamor!// Inclinai o vosso ouvido à minha prece,/ pois não existe falsidade nos meus lábios!
2. Os meus passos eu firmei na vossa estrada/ e por isso os meus pés não vacilaram.// Eu vos chamo, ó meu Deus, porque me ouvis/ inclinai o vosso ouvido e escutai-me!
3. Protegei-me qual dos olhos a pupila/ e guardai-me à proteção de vossas asas!// Mas eu verei justificado a vossa face e, ao despertar, me saciará vossa presença.

9. SEGUNDA LEITURA

C. O Apóstolo Paulo, em sua carta à comunidade de Tessalônica, diz: "O Senhor vos confirme em tudo que fazeis e dizeis. Em todas as boas obras e as boas palavras". Este desejo e conselho vale também para nós.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo apóstolo aos Tessalonicenses (2,16-3,5). Irmãos: Nosso Senhor Jesus Cristo em pessoa como também Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu a consolação eterna e, pela graça, uma esperança feliz, anime os seus corações e os confirme em toda boa ação e palavra. No mais, irmãos, rezem por nós para que a palavra do Senhor seja difundida e glorificada como o foi entre vocês. E para que sejamos livres dos homens perversos e malvados, pois nem todos têm a fé. Porém, o Senhor é fiel, ele os confirmará e guardará do mal. O Senhor vos dá a certeza que vocês estão seguindo e vão sempre seguir nossas orientações. Que o Senhor dirija seus corações para o amor de Deus e a firmeza de Cristo. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Vida, paixão, morte e Ressurreição, eis o caminho de Cristo e dos Cristãos. Vencendo a morte, Deus demonstra o seu poder. E Ele vence a morte trazendo a vida pela Ressurreição.
Quem nos separará? Quem vai nos separar do amor de Cristo? Quem nos separará?/ Se Ele é por nós? Quem será, quem será contra nós?/ Quem vai nos separar do amor de Cristo, quem será?
Sl. Jesus Cristo é o Primogênito dos mortos/ a Ele glória e domínio pelos séculos!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Lucas (20,27-38)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns saduceus que afirmam que a ressurreição não existe, e perguntaram: "Mestre, Moisés deixou escrito para nós: se alguém tiver um irmão casado e este morrer sem filhos, o irmão deve casar-se com a viúva a fim de suscitar descendência para seu irmão. Ora, havia sete irmãos. O primeiro casou e morreu, sem deixar filhos. Também o segundo e o terceiro casaram-se com a viúva; e assim os sete; todos morreram sem deixar filhos. Por fim, morreu também a mulher. E agora? Na ressurreição, de quem a mulher vai ser esposa? Todos os sete estiveram casados com ela..." Jesus respondeu aos saduceus: "Nesta vida os homens e as mulheres se casam, mas os que Deus julgar dignos da ressurreição dos mortos e de participar da vida futura sejam homens ou mulheres, não se casarão mais; porque não podem mais morrer, pois serão como os anjos. E serão filhos deDeus, porque ressuscitaram. Mas que os mortos ressuscitam já Moisés indica na passagem da sarça, quando chama o Senhor, de 'o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó'. Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos, pois todos vivem para ele". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nosso Deus é o Deus dos vivos, não dos mortos. Apresentemos-lhe o desejo de vida que está em nós.

L1. Pela Igreja, para que a esperança da ressurreição, que ela anuncia, seja estímulo dos esforços por realizar a esperança humana de um mundo mais justo e fraterno, rezemos ao Senhor:
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L2. Por todos os homens, para que não escolham a morte fabricando armas, destruindo a natureza, torturando os irmãos, assassinando inocentes, mas escolham tudo o que favoreça a Vida em toda a sua plenitude, rezemos ao Senhor:
L3. Pela nossa Comunidade e por esta Assembléia, aqui reunida, para que a esperança da ressurreição nos leve a dar a vida pelos outros, rezemos ao Senhor:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, Deus da vida e da alegria, concedei-nos começar a construir na terra o Reino de paz e justiça, de vida e verdade, que esperamos como um dom vosso. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Os olhos jamais contemplaram, ninguém sabe explicar/ o que Deus tem preparado àquele que em vida o amar.
1. As lutas, a dor e o sofrer tão próprias à vida do ser,/ ninguém poderá comparar com a glória sem fim do céu.
2. Foi Cristo quem nos mereceu, com a morte, a vida e o céu./ E ainda se entrega por nós, como oferta constante ao Pai.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que esta nossa família reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Lançai, ó Deus, sobre o nosso sacrifício um olhar de perdão e paz, para que, celebrando a Paixão do vosso Filho, possamos viver o seu mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo é o Senhor! Deus do Universo: Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!.
2. Bendito o que vem: Santo é o Senhor!/ Em nome do Senhor: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Professemos o mistério da nossa fé.

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Todo aquele que crê em Mim um dia ressurgirá/ e comigo então se assentará à mesa do Banquete do meu Pai.
1. Aos justos reunidos neste dia o Cristo então dirá:/ "Oh! Venham gozar as alegrias, que meu Pai lhes preparou."
2. A fome muitas vezes me abateu, fraqueza eu sentia./ Vocês, dando o pão que era seu, mais ganharam para si.
3. E quando eu pedi um copo d'água, me deram com amor,/ e mais, consolaram minha mágoa, ao me verem sofredor.
4. Eu me lembro que também estive preso, – terrível solidão!.../ Vocês aliviaram este peso com a sua compreensão.
5. O frio me castigava sem piedade, não tinha o que vestir./ Num gesto de amor e de bondade, vocês foram me acudir.
6. Amigos, esta fé é a verdadeira que leva para o céu/ aquele que Deus à vida inteira no irmão sempre acolheu.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Fortificados por este alimento sagrado, nós vos damos graças, ó Deus, e imploramos a vossa clemência, fazei que perseverem na sinceridade do vosso amor, aqueles que fortalecestes pela infusão do Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. Um futuro que não tem garantia no presente é pura ilusão, e não pode se realizar. Sonhar com o céu depois da morte sem começar a construí-lo já aqui na terra é uma fantasia. Uma comunidade que não vive a salvação não poderá ser salva. Se a gente não constrói uma vida feliz, solidária e fraterna aqui na terra; se a gente não antecipa hoje um amor aberto a um número cada vez maior de homens, não veremos a comunhão do Reino dos céus. Mas uma Comunidade missionária e fraterna, que vive na Eucaristia, nas Celebrações e no seu trabalho pastoral, a comunhão com Deus, saboreará um dia a alegria de estar com Ele.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. A alegria do Senhor seja a vossa força; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

A certeza que vive em mim é que um dia verei a Deus./ Contemplá-lo com os olhos meus é felicidade sem fim.
1. O sentido de todo o viver eu encontro na fé e no amor./ Cada passo que eu der será buscando o meu Senhor.
2. Peregrinos nós somos aqui, construindo morada no céu,/ quando Deus chamar a si quem foi na terra amigo seu.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ez 47,1-2.8-9.12; 1Cor 3,9b-11.16-17; Jo 2,13-22 (**Dedicação da Basílica do Latrão**)
3ª-feira: Tt 2,1-8.11-14; Lc 17,10
4ª-feira: Tt 3,1-7; Lc 17,11-19 **ou** Mt 25,31-40 (**S. Martinho de Tours**)
5ª-feira: Fm 7-20; Lc 17,20-25
6ª-feira: 2Jo 4-9; Lc 17,26-37
Sábado: 3Jo 5-8; Lc 18, 1-8
Domingo: Ml 4,1-2a; 2Ts 3,7-12; Lc 21,5-19

Nº 1090

– "POBRES E DISTANTES DE DEUS" – A trágica destruição de Jerusalém e do Estado judaico, na guerra de 66-70 comandada por Tito no lado dos romanos, acabou com o sonho de muitos jovens urbanos em Israel, que encontravam nos zelotes um ideal de vida. A penetração do movimento zelote entre os camponeses pobres era bem menor, e isso dá o que pensar, pois os zelotes – exatamente como os fariseus e saduceus – acreditavam que os pobres não tinham condições de cumprir fielmente a Torá (Lei de Deus), e esse pensamento era comum entre os judeus.

– "POBRES INAPROVEITÁVEIS NA LUTA DE LIBERTAÇÃO" – Pela sua ignorância da Lei, pelo seu "jeitinho" em situações nem sempre corretas de um ponto de vista moral (publicanos e prostitutas), pela sua aparente apatia diante dos poderosos, os pobres eram julgados inaproveitáveis na luta pela libertação de Israel. Na opinião dos zelotes, era necessário possuir um certo grau de cultura e conseqüentemente fazer uma análise da sociedade, para poder agir corretamente no plano político contra a opressão.

– NÃO ERA ASSIM QUE JESUS PENSAVA – Fica claro que alguns pontos separam o Movimento de Jesus do movimento dos zelotes, como, por exemplo, a idéia de que os pobres como tais não podem eficazmente colaborar na luta, ou a idéia de uma guerra santa para combater os inimigos de Deus. Neste sentido, é sintomática a atitude de Jesus diante dos publicanos, rejeitados pelos zelotes como sendo colaboradores do sistema. Mais adiante, temos que delinear com clareza esses pontos divergentes entre o Movimento de Jesus e os demais movimentos da época, para chegarmos a ter uma visão clara e distinta do que era o projeto de Jesus.

– O MELHOR A FAZER É RETIRAR-SE DO MUNDO – A verdadeira luta entre o bem e o mal, entre a justiça e a injustiça, não se trava dentro da história, mas numa espécie de meta-história ou drama cósmico, além do tempo e do espaço, que encontrará seu desfecho com a vitória definitiva de Deus sobre as forças do mal. Essa luta é o que há de mais importante no mundo, e o sentido de nossa vida consiste em apoiar o lado de Deus. Daí decorre o papel da oração, que constitui nosso modo de interceder nessa luta e assim participar da meta-história. Os essênios pensavam que o melhor que se podia fazer era retirar-se para o deserto a fim de praticar aí a oração e a penitência. No lugar chamado Qumran eles construíram, por volta do ano 130 a.C. um imponente complexo de edifícios destinados à vida monástica. Lá, após a II Guerra Mundial, foram feitas escavações e descobertos manuscritos que revelaram a importância do movimento essênio.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

INICIAÇÃO CRISTÃ

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Falando-se hoje em dia de Iniciação, pensa-se logo nas religiões afro-brasileiras ou mesmo nos centros espíritas. Lá realizam-se verdadeiros ritos de iniciação.

Nós cristãos católicos esquecemo-nos de que também nós temos que passar por todo um processo de iniciação à vida cristã, inclusive com ritos de iniciação. O fato de esta iniciação estar ausente ou ser falha, o nosso catolicismo é como é: uma vida cristã de prática ocasional.

O que significa, pois, iniciação? Como diz a palavra, trata-se de um início, ou de uma entrada em alguma coisa. Uma entrada numa etapa de vida, entrada numa profissão, entrada no conhecimento e na prática de uma religião.

Tomemos o exemplo de uma profissão: uma costureira, um médico, um cozinheiro. A pessoa não se torna um profissional na hora, automaticamente. Ninguém nasce profissional. Ela deve ser introduzida através de um processo teórico e prático. Não basta só a teoria nem só a prática. Ao longo do processo, em que é acompanhada por um mestre, por alguém já iniciado, ela vai passando por provas, por exames, vai adquirindo a prática.

Depois de passar por todo esse processo, a pessoa torna-se profissional. Ela professa sua competência e responde pelo que faz, diante da comunidade. Surgem, então, os grupos de profissionais, associações, até chamados de Ordens, como a Ordem dos Advogados. Um dos grandes problemas nossa sociedade é justamente vivermos de empregos e não de profissões. Uma profissão exige vocação, aptidões, preparo e compromisso com a comunidade.

O que se disse da profissão em geral, podemos dizer também da prática de uma religião. Para que se possa professar uma fé, ser profissional da fé, é preciso conhecê-la, ser introduzido nela teorica e praticamente, e dar uma resposta de vida tanto, na celebração como na ação concreta da vida.

Se isso vale para qualquer expressão religiosa, é fundamental para a vida cristã. Iniciação cristã é, pois, um processo de introdução das pessoas no conhecimento de Jesus Cristo, na resposta de fé a ele e na prática da vida, de acordo com essa fé. Isso supõe todo um processo de adesão de fé, de conversão a Cristo, de seguimento a ele como discípulo.

Os sacramentos deveriam ser o ponto de chegada do processo. Uma resposta de fé e de seguimento de Cristo. Sua celebração, por sua vez, torna-se fonte de animação da vida cristã.

A partir da prática do batismo de crianças, em geral, este processo acaba sendo truncado ou mesmo omitido. O importante é que, antes ou depois do batismo, este processo seja feito. Ideal seria que o fosse na família e pela família.

Só com uma séria iniciação cristã, a Igreja conseguirá gerar Comunidades cristãs autênticas, onde as pessoas sejam realmente profissionais de sua fé em Jesus Cristo, vivendo-a na Liturgia e na vida.

EXPERIÊNCIA DE DEUS, EXPERIÊNCIA DA MISSÃO

Carlos Mesters

Os acontecimentos políticos do país, as fofocas da corte em Jerusalém, a sujeira política dos grandes indiferentes à sorte dos pequenos, tudo isso era partilhado e discutido nas rodas de conversa do povo. Sobretudo na casa de Jeremias: família sacerdotal antiga, exilada, de oposição. Os comentários contrários ao governo devem ter sido freqüentes: a estupidez das decisões dos governantes que buscavam apoio no Egito ou na Assíria (Jr 2,18.36-37; 4,22), a corrupção das lideranças e dos grandes (Jr 2,8; 5,5.5.31), a manipulação da religião (Jr 2,26-28), a absoluta falta de percepção do problema real (Jr 5,1-4).

O jovem Jeremias cresceu nesse ambiente. Os fatos da sua vida e da vida da nação eram o tecido por onde Deus lhe falava e por onde ele mesmo começava a perceber o que Deus queria dele, "desde o seio materno" (Jr 1,5). Com sua sensibilidade e seu olhar de fé, Jeremias observava e analisava a situação. Assim, aos poucos, o rumo da vocação se articulava e crescia, como uma tempestade que se armava e se aproximava. Vinha vindo de longe.

Os fatos mais comuns tornavam-se transparentes e começavam a transmitir os apelos de Deus (Jr 1,11-13). Até que veio o estalo! A vocação irrompeu na consciência e ele, Jeremias, como que se deu conta: "Deus me chama: Vai e fala!" Isto foi no ano 627 antes de Cristo, o décimo terceiro ano do governo do rei Josias (Jr 1,2). Ele mesmo fez o seguinte relato do momento da sua vocação:

4. Recebi a palavra de Javé que me dizia: 5. Antes de formar você no ventre de sua mãe, eu o conheci; antes que você fosse dado à luz, eu o consagrei, para fazer de você o profeta das nações. 6. Mas eu respondi: "Ah! Senhor Javé, eu nem sei falar, porque sou jovem!" 7. Javé porém me disse: "Não diga "sou jovem", porque você irá para aqueles que eu mandar e anunciará o que eu lhe ordenar.

8. Não tenha medo deles, pois eu estou com você para libertá-lo! Oráculo de Javé!" Então Javé estendeu a mão, tocou em minha boca e me disse: "Veja: estou colocando minhas palavras em sua boca. 10. Hoje eu estabeleço você sobre as nações e reinos, para arrancar e arrasar, para demolir e destruir, para construir e plantar" (Jr 1,4-10).

Olhando de perto este relato, a gente percebe que a descoberta da vocação foi uma experiência muito forte, em que estavam misturados aspectos diferentes. 1) **Experiência de Deus** (Jr 1,5a) A descoberta da vocação é, antes de tudo, uma experiência profunda de Deus, de estar com ele, de viver na sua presença. De sentir que a vida está nas mãos de Deus, desde o seio materno! "Antes de formar você no ventre de sua mãe, eu o conheci!"

2) **Experiência da missão** (Jr 1,5b). Ao experimentar a presença de Deus na sua vida, Jeremias experimenta que este Deus o chama para ser "profeta das nações". Hoje, quando alguém descobre sua missão, diz: "Se eu quiser ser fiel a Deus, não outro caminho para mim a não ser este! Nasci para isso!" Naquele tempo se dizia: "Antes que você fosse dado à luz, eu o consagrei" (Jr 1,5). Ou seja, experiência de Deus confirma Jeremias naquilo que ele mesmo já adivinhava: "É para isso que eu nasci!"

15 de Novembro de 1992 — Ano 20 Nº 1091
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

LUCRO E EXPLORAÇÃO, ANTAGONISMO DE INTERESSES

– EXPLORAÇÃO NA JORNADA DE TRABALHO – No Brasil, a lei determina a jornada de 8 horas, mas faz exceção "por motivos de força maior", o que abre uma brecha que, na prática, anula a jornada de 8 horas. Todos sabemos que as horas-extras que aumentam a jornada tornaram-se comuns no Brasil, seja por causa das pressões dos patrões, seja por causa dos baixos salários. Quando os patrões aumentam a mais-valia, prolongando a jornada dos trabalhadores, acontece o aumento da **mais-valia absoluta**.

– EXPLORAÇÃO NO RITMO DE TRABALHO – Mas existe também outro meio de aumentar a exploração, sem aumentar a jornada de trabalho: pelo aumento do ritmo de trabalho, pela introdução de tecnologia mais avançada, ou pelo barateamento das mercadorias necessárias à sobrevivência do trabalhador e sua família. Assim, diminui o tempo de trabalho necessário em que é empregada a força de trabalho, aumentando o tempo do trabalho excedente e, portanto, a mais-valia. É o que se chama de **aumento da mais-valia relativa**. Relativa porque, mesmo sem acréscimo de tempo de trabalho, aumenta a parte da mais-valia em relação ao salário.

– APROPRIAÇÃO INDÉBITA DO TRABALHO EXCEDENTE – Vimos que a burguesia explora o proletariado, extraindo mais-valia da sua força de trabalho. A exploração consiste na apropriação que os patrões fazem do trabalho excedente do operário. Mas, quando os trabalhadores estão pouco organizados e há excesso de oferta da força de trabalho, a burguesia não se contenta em se apropriar do trabalho excedente do operário, mais invade também a parte do trabalho necessário. A este fato chama-se **superexploração da força de trabalho.**

– OU SE SUJEITA OU SOBRA – Não recebendo pela força de trabalho nem o mínimo indispensável para sua sobrevivência e a de sua família, toda a família do trabalhador tem de se lançar ao mercado de trabalho ou então tem de se sujeitar a uma situação de miséria extrema. Esta situação de superexploração é muito comum hoje nos países subdesenvolvidos e dependentes, como é o caso do Brasil. Basta reparar para o fato de que, segundo cálculos do DIEESE, para satisfazer as necessidades básicas de uma família média (4 pessoas), o salário mínimo deveria ser (de acordo com a própria lei burguesa) várias vezes superior ao salário mínimo oficial. A gravidade desta situação é tanto maior quando se sabe que, no Brasil, cerca de metade dos trabalhadores ganha até 1 salário mínimo.

– BURGUESES E PROLETÁRIOS, ANTAGONISMO DE INTERESSES – Já vimos que há uma luta permanente entre burgueses e proletários, porque seus interesses econômicos são antagônicos. Os burgueses lutam para aumentar sua taxa de lucros. Para isso, procuram sempre que podem: rebaixar o salário real dos proletários; aumentar a produtividade pelo aumento da jornada de trabalho, pelo aumento do ritmo de trabalho e também pela introdução de novas tecnologias; explorar, ainda mais, o trabalho da mulher e do menor; evitar despesas com a melhoria das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores etc. A luta econômica dos trabalhadores vai justamente em sentido contrário a tudo isso, pois seus interesses e os de sua família vão em sentido contrário a tudo isso.

IMAGEM DE INGRATA RUDEZ

1 – Devia ter uns quatro anos quando veio pras mãos de Zeca. Custou caro, gente, custou mais de cem minréis. Nome? Cetim. Sabe por quê? É que a pelagem dele é que nem cetim. Maciazinha. Molezinha. Gostozinha. O mesmo na crina. O mesmo no rabo. Não é, Cetim? Zeca atrelou Cetim à carroça. Acomodou-se. Estalou o chicote. E cetim disparou estrada afora. Cavalo de bom caráter. Cavalo dócil. Cavalinho baita, Cetim? E Cetim trota feliz. A frete, sim senhor. Cana pra moenda, à beira da estrada. Pedra, cimento para construção. Trilho. Mourão. Tudo.

2 – Cetim é meu ganha-pão, dizia Zeca afagando o bicho. Quatro ou cinco anos de bons serviços. Sem queixa nem recompensa. Zeca só dava capim. De vez em quando um banho na lagoa. De vez em quando raça aos carrapatos. cetim não se queixa. Nem seu Zeca nota nada. De repente, Cetim acurvilhou. Ajoelhou na estrada. Que é que há, Cetim? Estalou o chicote. Nada. Mais chicote. Nada de nada. Logo hoje com essa carga de ferro danada, seu. Mais chicote. Mais grito. Cetim não reage. Seu Zeca desceu. Chegou mais perto. Chicoteia as narinas. Nada. Nada.

3 – Seu Zeca diz dez palavrões. Xinga Cetim. Xinga o ferro. Xinga o dono do ferro. Xinga a sorte. Mais chicote. E nada. Não adianta, Zeca, o bicho não guenta mais. Não guenta, Cetim do diabo? Larga o chicote, pega um pau e desanca Cetim. Nada. Quer dizer que sou eu que vou carregar o ferro? Aí Cetim falou: Tire a carga que eu não guento mais. Seu Zeca arregalou os olhos. E com um sujeito que passava começou a descarregar o ferro da carroça. Você pensa que Cetim se levantou? Só fez dizer: Deus te perdoe, Zeca. Falou mais uma vez. Gemeu. Morreu. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O DESAFIO REPUGNANTE MAS INCONTORNÁVEL

● Refletindo sobre o nosso dever de santidade, como o propõem os Livros Santos, verificamos que santidade é imitação de Deus, ou mais concretamente: imitação de Cristo. E, como elemento característico da santidade cristã, verificamos que dela faz parte o mistério da cruz. Com outras palavras: para chegarmos à santidade, como expressão final de todo nosso desejo de salvação e de felicidade, somos chamados a assumir e carregar nossa cruz.

● Que é cruz? Nascidos em região cristã e católica, sabemos todos que a cruz se compõe de duas peças cruzadas de madeira na qual, geralmente, se vê pregada a imagem de Jesus.

● A cruz foi instrumento vergonhoso de castigo nos tempos antigos. Gregos e judeus não a conheciam. Os romanos empregavam-na somente para escravos e para não romanos. Os judeus conseguiram de Roma o privilégio de não serem crucificados.

● A cruz era empregada como castigo de crimes bárbaros como assassinato, sedição. Vendo a cruz em nossas igrejas, em muitas casas, em muitas lojas, em salas de reuniões, também no pescoço de muitíssimas pessoas, perdemos o sentido mais profundo do mistério da cruz – como instrumento humilhante de suplício – e, a partir da morte de Jesus na cruz, como símbolo do Cristianismo. A cruz esvaziou-se?

● Não completamente porque toda pessoa crente, toda pessoa que vive a sua Fé em Jesus Cristo sabe que, apesar de todo esvaziamento social, a cruz ainda é, de um lado, o sinal de Jesus Cristo por excelência e, de outro lado, o símbolo de todos os sofrimentos assumidos por amor ao Reino de Deus.

● Qualquer que seja o esvaziamento ou o formalismo que no mundo de hoje se dá à cruz, para nós todos ainda valem as palavras claras de Jesus:

● "Aquele que não toma a sua cruz e me segue não é digno de mim" (Mt 10,38; cfr Lc 14,27). Ou: "Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz cada dia e siga-me" (Lc 9,23; cf Mt 16,24; Mc 8,34).

● Quando profere estas palavras, Jesus ainda não tinha sofrido o martírio da cruz. Anuncia-o profeticamente. Os discípulos só irão compreender a profecia e o mistério da cruz, como condição de seguir o Divino Mestre, depois da Ressurreição, isto é: depois da plenitude do mistério da Páscoa que é tanto Cruz – derrota, humilhação total – mas também vitória, triunfo, vida nova.

● Mas a palavra da cruz realizada plenamente na vida e na morte de Jesus Cristo ficou o desafio repugnante mas incontornável para nós cristãos. Não existe imitação de Cristo, quer dizer: aceitação do mistério da salvação realizado em Jesus Cristo e na Igreja, senão pela aceitação voluntária da cruz.

● Mas o que é que determina a cruz como mistério da salvação? Nossa experiência mostra claramente que o sofrimento faz parte da vida de cada pessoa, desde a infância até a idade avançada. Somos marcados pelo sofrimento. Tanto sofrimento físico como sofrimento moral. Nisto está a cruz a que se refere o Divino Mestre?

● Para que o sofrimento seja de fato cruz, é necessário aceitá-la como seguimento de Jesus Cristo carregando a cruz. A referência válida, para nosso sofrimento ser redentor, é procurarmos, com a graça de Deus, ter os mesmos sentimentos que tinha Jesus Cristo. (cfr. Fil 2,5).

33º DOMINGO DO TEMPO COMUM (15.11.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: "MISSA DOS BEM-AVENTURADOS", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. A vida para quem acredita não é passageira ilusão./ E a morte se torna bendita, porque é nossa libertação.
Nós cremos na vida eterna e na feliz ressurreição./ Quando de volta à casa paterna com o Pai os filhos se encontrarão.
2. No céu não haverá tristeza, doença nem sombra de dor;/ e o prêmio da fé é a certeza de viver feliz com o Senhor.
3. O Cristo será, neste dia, a luz que há em todos brilhar./ A Ele imortal pelo dia os eleitos hão de entoar.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A vós, irmãos, paz e fé da parte de Deus Pai, e do Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Como e quando vai ser o "fim do mundo" ninguém sabe, porque este é um segredo do Pai. Para nós, esperar pelo "Dia que vem" significa trabalhar por um mundo de justiça e paz. O "Dia do Sol da Justiça" nasce hoje. A queda do mal no mundo exige de nós compromissos: estar sempre vigilantes, não nos deixar levar pelos falsos pregadores e nem nos deixar abater pelas dificuldades. Na certeza da fé, sabemos que todas as opressões e injustiças terminarão. O fim do mal no mundo pode chegar a qualquer momento, porque já começamos, em comunidade, a criar um mundo de comunhão e fraternidade. Falta-nos levar esta esperança-certeza até nossa casa, ao trabalho, ao bairro, à vida de cada dia.

4. ATO PENITENCIAL

S. "Dias virão, diz o Senhor, em que não ficará pedra sobre pedra que não seja demolida". É preciso para que nos convertamos, que seja destruído em nós aquilo que impede de amar a Deus e aos irmãos. Peçamos ao Senhor a coragem de tirar as pedras que nos impedem de celebrar dignamente.
(Pausa para revisão de vida)
S. Senhor, que viestes, não para condenar, mas para perdoar, tende piedade de nós!
P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
S. Cristo, que vos alegrais pelo pecador arrependido, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus! Glória a Deus nos céus./ E paz aos homens na terra que trabalham para Deus! (bis)
1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou,/ e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar/ e o mistério de Deus Pai veio ao Homem revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador,/ que ilumina a nossa vida e nos enche de Amor.

6. COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que a nossa alegria consista em voz servir de todo coração, pois só teremos felicidade completa, servindo a vós, criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. A felicidade aparente daqueles que exploram, que são desonestos e corruptos, não dura muito tempo. Deus o Sol da Justiça, julgará os homens e eliminará os erros. A nossa história recente nos prova que a justiça de Deus sempre vence.

L. Leitura do livro do profeta Malaquias (4,1-2a e Hb 3,19-20). Olhem! Vem o dia do Senhor. Ele será como fornalha acesa e todos os arrogantes e malfeitores serão como palha; e o dia que vem, os queimará, diz o Senhor todo-poderoso, e não deixará para eles nem raiz nem ramagem.
Mas para vocês que temem o meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo a saúde em seus raios. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 97)

C. Cantemos ao Senhor que faz justiça aos pobres e injustiçados e pune os que tramam contra a vida de seu Povo.
Cantai ao Senhor um cântico novo! (3x)/ Cantai ao Senhor! Cantai ao Senhor!
Sl.1. Cantai salmos ao Senhor/ ao som da harpa e da cítara suave! Aclamai com os clarins e as trombetas/ ao Senhor, o nosso Rei!
2. Aplauda o mar com todo ser que nele vive,/ o mundo inteiro e toda gente!// As montanhas e os rios batam palmas/ e exultem de alegria.
3. Exultem ante o Senhor, pois ele vem/ vem julgar a terra inteira/ Julará o universo com justiça/ e as nações com eqüidade.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Sob a desculpa de que está próxima a vinda de Jesus, alguns ficam sem fazer nada, à espera de graças e milagres. A estes e a nós, Paulo convoca à ação. Quem não tem fé fica de braços cruzados e espera. Quem crê, age.
L. Leitura da segunda carta de São Paulo apóstolo aos Tessalonicenses (3,7-12). Irmãos: Vocês sabem como devem seguir nosso exemplo. Não temos vivido entre vocês na ociosidade. De ninguém recebemos de graça o pão que comemos. Pelo contrário, trabalhamos com esforço e cansaço, trabalhamos de noite e de dia, para não sermos pesados a ninguém de vocês. Não é, que não tivéssemos o direito de fazê-lo, mas queríamos apresentar-nos a vocês como exemplo a ser imitado. Com efeito, quando estávamos entre vocês, demos esta regra: "Quem não quer trabalhar, também não deve comer". Ora, ouvimos dizer que entre vocês há alguns que vivem à toa, muito ocupados em não fazer nada. Em nome do Senhor Jesus Cristo, ordenamos e exortamos a estas pessoas, com insistência: que trabalhando na tranqüilidade comam seu próprio pão. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus Ressuscitado já derrubou o mal que existe no mundo. Nós é que teimamos em praticá-lo. À Igreja ele confiou a tarefa de semear a Boa-Nova. E Ele virá colher os frutos e recompensar os que perseveraram em meio à violência, à miséria e a dominação.
Ó Cristo Palavra, Palavra de Vida, dá vida mais plena./ Quem vive a Palavra tem vida mais vida, tem Vida eterna.
Sl. Levantai vossa cabeça e olha,/ pois a vossa redenção se aproxima.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, escrito por Lucas (21,5-19)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, algumas pessoas comentavam sobre o Templo, enfeitado com pedras bonitas e com as coisas dadas em promessa. Então Jesus disse: "Vocês estão admirando estas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra. Nada vai escapar à destruição". Mas eles perguntaram: "Mestre, quando será isto? E qual vai ser o sinal de que estas coisas estão para acontecer? Jesus respondeu: "Cuidado para não enganarem a vocês porque muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu!' – e ainda: 'O tempo chegou'. Não sigam esta gente! Não fiquem apavorados quando ouvirem falar de guerras e revoluções. É preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim. E Jesus continuou: "Um povo lutará contra outro povo, um país atacará outro país. Vai haver grandes terremotos, fomes e pestes em vários lugares; vão acontecer coisas pavorosas e grandes sinais serão vistos no céu. Antes, porém, que estas coisas aconteçam, vocês serão presos e perseguidos; serão entregues aos tribunais dos judeus e postos na prisão; serão levados diante de reis e governadores por causa do meu nome. Assim vocês poderão reafirmar a sua fé. Portanto, tirem da cabeça a idéia de que devem planejar a própria defesa; porque eu lhes darei palavras tão acertadas, que nenhum dos inimigos poderá resistir ou rebater a vocês. Serão entregues até mesmo pelos próprios pais, irmãos, parentes e amigos. E eles matarão alguns de vocês. Todos vão odiá-los por causa do meu nome. Mas vocês não perderão um só fio de cabelo. É permanecendo firmes que vocês irão ganhar a vida!" – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, é no esforço e na fadiga que construímos o mundo novo e a civilização do Amor. Peçamos ao Senhor que nos proteja, para que o "Dia que vem" nos alcance no trabalho evangelizador e de atendimento às necessidades dos irmãos:
L1. Para que em nossas comunidades sejam redistribuídos os serviços e ministérios, a fim que não haja irmãos sobrecarregados de tarefas, enquanto outros não fazem nada, rezemos ao Senhor:
P. Senhor, escutai a nossa prece!
L2. Para que participemos ativamente na construção do mundo novo e da nova sociedade, vivendo e criando, aqui e agora, laços mais fraternos e solidários, rezemos ao Senho:
L3. Para que perseveremos na oração e na ação, dando aos homens o nosso testemunho de cristãos, sem medo da perseguição e enfrentando os momentos difíceis, rezemos ao Senhor:
L4. Para que não nos deixemos levar pelos "falsos profetas", que anunciam desesperança, que alienam as consciências, que ensinam o conformismo, mas nos coloquemos na presença de Deus, depositando em suas mãos a nossa esperança, rezemos ao Senhor:
(outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, mantendo viva em nós a nossa esperança, de que passando por este mundo fazendo o bem e praticando a justiça, nos encontraremos todos na festa feliz do vosso Reino. Por Cristo Senhor nosso.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

A certeza que vive em mim é que um dia verei a Deus./ Contemplá-lo com os olhos meus é felicidade sem fim.
1. O sentido de todo o viver eu encontro na fé e no amor./ Cada passo que eu der será buscando o meu Senhor.
2. Peregrinos nós somos aqui, construindo morada no céu,/ quando Deus chamar a si quem foi na terra amigo seu.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que levando ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos a oferecer um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei, Senhor nosso Deus, que a oferenda colocada sob o vosso olhar nos alcance a graça de vos servir e a recompensa de uma eternidade feliz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor! (bis) 1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o Senhor!/ Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor!/ Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Professemos o mistério da nossa fé.
P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Todo aquele que crê em Mim um dia ressurgirá/ e comigo então se assentará à mesa do Banquete do meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia o Cristo então dirá:/ "Oh! Venham gozar as alegrias, que meu Pai lhes preparou."
2. A fome muitas vezes me abateu, fraqueza eu sentia./ Vocês, dando o pão que era seu, mais ganharam para si.
3. E quando eu pedi um copo d'água, me deram com amor,/ e mais, consolaram minha mágoa, ao me verem sofredor.
4. Eu me lembro que também estive preso, – terrível solidão!.../ Vocês aliviaram este peso com a sua compreensão.
5. O frio me castigava sem piedade, não tinha o que vestir./ Num gesto de amor e de bondade, vocês foram me acudir.
6. Amigos, esta fé é a verdadeira que leva para o céu/ aquele que Deus à vida inteira no irmão sempre acolheu.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Tendo recebido em comunhão o Corpo e o Sangue do vosso Filho, concedei, ó Deus, possa esta Eucaristia, que Ele mandou celebrar em sua memória, fazer-nos crescer em caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. "O Dia quente como um forno em brasas, disse-nos o Senhor, está chegando". O dia em que o fogo do Amor de Deus queimará toda espécie de desunião, egoísmo e falsidade, está perto. Em vez de perdermos tempo com a questão do fim do mundo, como cristãos, devemos é estar vigilantes e perseverantes na luta, destruindo o mal que reina no mundo e trabalhando na reconstrução de relações humanas mais fraternas.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Em nome do Senhor, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

Felizes os que vivem a pobreza buscando em Deus a fonte de seus bens;/ quem chora e sente fome à sua mesa, do pão e da palavra lá dos céus.
Pois terão seu lugar no céu/ e para sempre eles verão a Deus.
2. Felizes os que sofrem injustiça, por causa da Palavra do Senhor;/ e todos os que forem perseguidos por construir o Reino de amor.
3. Felizes os que têm misericórdia e fazem só o bem a seu irmão,/ e aqueles que semeiam no caminho o amor e a paz em cada coração.
4. Felizes os que amam a verdade e têm os olhos claros como a luz,/ aquele que de Deus faz a vontade levando com amor a sua cruz.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ap 1,1-4; 2,1-5a; Lc 18,35-43
3ª-feira: Ap 3,1-6.14-22; Lc 19,1-10
4ª-feira: Ap 4,1-11 **ou** At 28,11-16.30-31; Lc 19,11-28 **ou** Mt 14,22-23 **(Dedicação das Basílicas de Ss. Pedro e Paulo).**
5ª-feira: Ap 5,1-10; Lc 19,41-44
6ª-feira: Ap 10,8-11; Lc 19,45-48
Sábado: Ap 11,4-12; Lc 20,27-40 **(Apresentação de Nossa Senhora)**
Domingo: 2Sm 5,1-3; Cl 1,12-20; Lc 23,35-43 **(Cristo Rei)**

Nº 1091

O DEUS LIMPINHO E PARCIAL DOS ESSÊNIOS

– "O MELHOR É RETIRAR-SE PARA O DESERTO" – Os essênios pensavam que o melhor que se podia fazer era retirar-se para o deserto, a fim de praticar aí a oração e a penitência. No lugar chamado Qumran, perto do Mar Morto, por volta de 130 antes de Cristo, eles construíram um imponente complexo de edifícios destinados à vida monástica. As construções desapareceram durante a guerra judaiva de 66-70, mas depois da II Guerra Mundial foram feitas escavações que nos revelaram a importância desse movimento.

– "SOMOS O ÚNICO E VERDADEIRO ISRAEL" – Os essênios consideravam-se a si mesmos o único e verdadeiro Israel, que permaneceu fiel à Torá e aos profetas, o "resto de Israel", no meio do abandono por parte da maioria do povo. Eles não procuravam portanto contato com esse povo, que aos seus olhos estava perdido para sempre, nem freqüentavam o Templo de Jerusalém, que era para eles o pecado institucionalizado e, por conseguinte, tinha de ser evitado a qualquer custo.

– OS DE FORA ERAM REJEITADOS E PECADORES – Os monges de Qumran não tinham contato com pessoas de fora. Não podiam aceitar qualquer presente nem comer com alguém que não fosse da comunidade. Afinal os de fora eram identificados como pecadores e filhos das trevas, pois não observavam, com toda precisão necessária, os preceitos da Lei. Mas os da comunidade eram considerados santos e filhos da luz. A opinião corrente entre os essênios era a de que a humanidade estava se perdendo a cada dia que passava, até que chegaria um momento em que Deus declararia guerra definitiva e acabaria com seus inimigos. Essa guerra duraria 40 anos e se manifestaria através de desastres da natureza. No final, Deus tomaria consigo seus eleitos – basicamente os essênios – e acabaria com o mundo.

– POBRE E PECADOR NÃO VAI TER VEZ – o céu, reservado por Deus para os eleitos, seria um céu privativo dos santos, não haveria lugar para os ignorantes, pecadores, os de lábios impuros, os filhos das trevas, os publicanos e as prostitutas. Na opinião dos essênios, os pobres não tinham vez. Por quê? Porque eles partiram – como também os saduceus, fariseus e zelotes – da idéia da Lei e da sua perfeita realização como condição imprescindível de qualquer trabalho se soerguimento de Israel. Os essênios não conseguiram compreender a salvação de Israel sem passar necessariamente pela observância dos mandamentos que Javé entregou a Moisés, nas tábuas da Lei. Ora, essa Lei mandava pagar os impostos e observar com rigor o sábado. Os pobres não faziam nem uma coisa nem outra. Além disso, levavam vida irregular aos olhos dos fiéis observadores da Lei, pois tinham contato com prostitutas e publicanos, que encarnavam o pecado.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

OS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Os sacramentos da Iniciação cristã são o Batismo, a Crisma e a 1ª Eucaristia ou 1ª Comunhão. São chamados de Sacramentos da Iniciação cristã, porque introduzem a pessoa na vida cristã, tornam-na verdadeiramente cristã. Tendo acreditado em Cristo, a pessoa nasce para a vida nova em Cristo morto e ressuscitado, no Batismo: é ungida pelo Espírito Santo na Crisma, e participa do Banquete da vida e do amor pela Eucaristia.

Mas não podemos falar dos sacramentos da Iniciação cristã sem dizer algo sobre o Catecumenato, muito praticado nos primeiros séculos da Igreja e meio abandonado depois que o Batismo de crianças se tornou o caminho normal para a entrada na vida cristã. Hoje, após o Concílio Vaticano II, o Catecumenato está novamente sendo valorizado, sobretudo em relação aos adultos, que procuram a Igreja católica. De certa maneira ele é recuperado também em relação às pessoas batizadas em criança, embora, neste caso, não se possa falar propriamente de Catecumenato. Temos ainda, na Igreja, o fenômeno chamado "néocatecumenato". Trata-se de um movimento, que procura recuperar para os cristãos católicos aquela iniciação aos Sacramentos e à vida cristã que se realizou de maneira deficiente.

O Catecumenato propriamente dito é o período que precede imediatamente à celebração dos sacramentos da Iniciação cristã. Logo no início, quando, a partir da pregação dos Apóstolos, as pessoas, acreditavam em Jesus Cristo, eram imediatamente batizadas e recebiam o Espírito de Pentecostes. Como vemos no discurso de São Pedro, na conversão de São Paulo, do ministro da rainha da Etiópia, de Cornélio e outros, tínhamos a busca da fé, a pregação da pessoa e da mensagem de Jesus Cristo, uma resposta de fé, o batismo e, como conseqüência, uma vida de acordo com a fé através do seguimento de Jesus Cristo.

Mais tarde, quando se apresentavam pessoas vindas do mundo pagão, que não conheciam a história da salvação, sentiu-se a necessidade de estender-se mais esse processo. Foi, então, organizado o Catecumenato. A palavra Catecumenato vem de catequese. Era o tempo que ia do primeiro contato com a pessoa de Jesus Cristo até a celebração dos sacramentos da Iniciação cristã. Tinha normalmente a duração de três anos.

Constava de um conjunto de elementos: a proposta da doutrina de Cristo, ou seja a catequese como tal, ritos que expressavam a resposta de fé e a ação transformadora de Deus no processo de conversão, de orações, e de práticas de vida cristã.

Feita esta caminhada, os eleitos podiam participar da celebração dos sacramentos. Em geral, isso se dava na Vigília da Páscoa.

EXPERIÊNCIA DA FORÇA DO DEUS QUE ENVIA

Carlos Mesters

Olhando de perto o relato de Jeremias sobre seu chamamento por Deus para ser profeta, a gente percebe que a descoberta da vocação foi uma experiência muito forte, em que estavam misturados aspectos assim, entre outros que refletimos na FOLHA passada:

1. **Experiência dos próprios limites** (Jr 1,6). Diante da grandeza de Deus e diante da dureza da missão dentro daquela situação concreta do povo, Jeremias experimenta os próprios limites. Sente medo, pois sabe que a missão vai ser difícil, muito difícil.Aceita ser "uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e uma muralha de bronze contra o país inteiro: contra os reis de Judá e seus chefes, contra os sacerdotes e contra o **povo da terra** (Jr 1,18; cf. 15,20) é o mesmo que colocar dentro de si uma fonte permanente de conflito e de sofrimento! O medo faz com que Jeremias fique gago. Ele vem com a desculpa de Moisés: "Não sei nem falar, porque sou jovem!" (Jr 1,6; Ex 4,10).

2. **Experiência da realidade e do ideal do povo** (Jr 1,7). Deus desfaz a desculpa: "Não diga sou jovem!" Jeremias é do povo e tem direito de falar: "Você irá para aqueles para quem eu o mandar e anunciará o que eu lhe mandar!" A experiência do **Deus do Povo** traz consigo a experiência do **Povo de Deus**. Faz acordar nele a memória e o ideal do povo. O povo se identifica com ele. Jeremias será a **Boca do Povo.**

3. **Experiência da presença e da força do Deus que envia** (Jr 1,8). Além disso, Deus desfaz o temor, proíbe o medo: "Não tenha medo! Senão eu é que faço você ter medo deles!" (Jr 1,17). Como garantia, Jeremias recebe a mesma resposta que Moisés já tinha recebido: "Vá! Eu estou com você!" (Ex 3,12; Jr 1,7-8.19,15,20). Essa certeza de que Deus o envia e de que a força de Deus o sustenta e acompanha vai ser, para Jeremias, o recurso infalível nas horas de desalento, até o fim de sua vida! (Jr 20,11).

4. **Experiência de confirmação** (Jr 1,9-10). No fim, Jeremias recebe a confirmação e o conteúdo da sua vocação. Deus lhe toca a boca e coloca nela as suas palavras. Jeremias torna-se a **Boca de Deus** "para arrancar e arrasar, para demolir e destruir, para construir e plantar" (Jr 1,10). "Lutarão contra você mas não o vencerão, pois eu estou com você para libertá-lo" (Jr 1,19).

Deus não pediu licença, mas entrou como quem é dono. Tomou conta de tudo. Jeremias perdeu o sossego. Ficou sem aquela tranqüilidade da sua terra natal. Sua vida mudou por completo! "Minha vida tornou-se um motivo de gozação permanente. Todo mundo dá risada de mim! (20,7).

Ao mesmo tempo, Jeremias encontrou uma fonte de alegria: "Tuas palavras, Senhor, são para mim contentamento e alegria do meu coração" (15,16). Mistura de sofrimento e de alegria! Muitos anos mais tarde, ele vai lembrar este momento como grande sedução da vida: "Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir!" (Jr 20,7).

Para compor estas informações sobre o primeiro período da vida de Jeremias (de 645 a 627) procuramos reunir os dados que existem espalhados no livro do próprio profeta. Sobretudo nas entrelinhas das "confissões de Jeremias" transparecem preciosas informações sobre esse período. Colhemos também alguns dados do livro dos Reis (2Rs 18 a 22). Recorremos ainda às informações dos historiadores, exegetas e arqueólogos.

22 de Novembro de 1992 — Ano 20 Nº 1092
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

A LUTA ECONÔMICA DOS TRABALHADORES

– BURGUESES E PROLETÁRIOS, PROJETOS CONFLITANTES – Já vimos que há uma luta permanente entre burgueses e proletários, porque seus interesses econômicos são antagônicos. Os burgueses lutam para aumentar sua taxa de lucro. Para isso procuram, sempre que podem: rebaixar o salário real dos proletários; aumentar a produtividade pelo aumento da jornada de trabalho, pelo aumento do ritmo de trabalho e também pela introdução das novas tecnologias; explorar ainda mais o trabalho da mulher e do menor; evitar despesas com a melhoria das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores etc.

– PROJETO DOS TRABALHADORES VAI AO CONTRÁRIO – O projeto e a luta econômica dos trabalhadores vão justamente em sentido contrário a tudo isso. Os trabalhadores lutam por aumentos reais de salários; diminuição da jornada de trabalho; ritmo de trabalho normal; nenhum prejuízo dos trabalhadores com introdução de novas tecnologias, como é o caso da "robotização"; reconhecimento dos direitos da mulher e do menor trabalhadores; melhores condições de trabalho, como segurança salubridade, transporte do bairro para a empresa etc., melhores condições de vida; além de férias, estabilidade no emprego e outras reivindicações.

– FORMAS DE LUTA NO ENFRENTAMENTO DOS PATRÕES – Em épocas de expansão capitalista da economia, aumenta a procura da força de trabalho. Assim os operários têm mais chance de ganharem em suas reivindicações. Pelo contrário, em época de retração e crise da economia capitalista, a procura da força de trabalho cai. Assim diminuem (mas não desaparecem) as chances de os operários conseguirem vitórias em suas reivindicações. No entanto, as possibilidades de os trabalhadores conseguirem vitórias em suas lutas econômicas contra os patrões dependem de um outro fator ainda mais importante do que a conjuntura do mercado. São as formas de luta, individual ou coletiva, que os trabalhadores usam, no enfretamento com os patrões.

– ENFRENTAMENTOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS – Individualmente o trabalhador está em posição muito desvantajosa, como já vimos ao tratar do "livre contrato de trabalho". Lutar sozinho contra o patrão é derrota certa. Alguns trabalhadores tentam melhorar sua situação com um tipo de ação individual diferente: "Puxando o saco" dos patrões (ou de seus representantes). Às vezes, estes "puxa-sacos" conseguem algumas migalhas a mais para si mesmos; à custa da traição que fazem aos seus companheiros de classe. A outra forma de luta, a da ação coletiva dos trabalhadores, aumenta muito as possibilidades de terem suas reivindicações atendidas. A história da classe trabalhadora mostra que, quando os operários reivindicaram unidos e organizados, sua força aumentou muito e eles conseguiram importantes vitórias.

– NECESSIDADE DE SE UNIR E ORGANIZAR – Da constatação de que cada trabalhador sozinho é fraco para enfrentar os patrões, os trabalhadores entenderam que havia necessidade de se unir e organizar, para barganhar melhores condições para sua força de trabalho. Foi assim que surgiram, já há cerca de duzentos anos, as organizações de trabalhadores, como os sindicatos; e as manifestações coletivas dos trabalhadores, como as greves. É verdade que houve, naquelas épocas, manifestações de revolta, individuais ou coletivas, que não trouxeram resultados práticos para a classe trabalhadora, como quebrar as máquinas e o prédio da empresa etc. Aos poucos, estas formas de luta, chamadas "selvagens", foram sendo substituídas por outras, mais eficazes.

IMAGEM-PESCARIA EM PLENO CENTRO

1 – Ao repórter, ao fotógrafo e ao redator do grande matutino pouco interessa o problema social. Nem a sorte de Sidnei. Nem muito menos a conscientização dos leitores. Ou a preocupação de ajudar a integração do Povo no processo social. Para um Brasil melhor amanhã cedo. Interessa a má notícia. Interessa a sensação. Garoto de 11 anos pescando cará no Centro da cidade? Num lago da rua São José? Cará de meio quilo? Interessa. E interessa tanto que o repórter trouxe o fotógrafo e o fotógrafo tirou o retrato de Sidnei. Com o cará de meio quilo.

2 – No Centro do Rio? Na rua São José? Isto mesmo, acredite quem quiser. Aí está Sidnei mostrando o cará ao aniguinho. Depois do peixe, o garoto. Descobrem que mora em São Gonçalo. Mas podia morar também pras bandas de Queimados ou Belford Roxo. Em Niterói ou Nilópolis. Em São João de Meriti ou Mesquisa. Aí moram milhares de Sidneis, minha gente, crianças demais, crianças que são ou serão fatalmente pivetes, assaltantes, bandidos. Nas mansões da Zona Sul a granfinagem protesta. Por que o Governo não impede a vinda dessas coisas nordestinas, gente? São elas.

3 – Sim, são elas. Para que tanto filho, zedasilva? Para que tanta filha, dona Zefa? O resultado é isso aí: milhares de zezinhos e zefinhas, milhares de Sidneis abandonados, pescando carás no Centro da cidade. Crianças abandonadas. Preguiçosas. Corrompidas. – Espera um pouco, sábio irmão. Sidnei é inocente. A maldade está conosco. Nós é que somos adultos pervertidos. Basta escutar o que Sidnei confessa ao repórter curioso: Moço, eu vou levar hoje comida lá pra casa. Os Pais de Sidnei trabalham. Mas o que ganham precisa do cará pescado no asfalto. (A. H.)

LINHAS PASTORAIS — CRISTO-REI

● A festa de Cristo-Rei é relativamente nova. Foi introduzida pelo Papa Pio XI, em 1925, para comemorar os 1600 anos do Primeiro Concílio Ecumênico de Nicéia (325). Neste concílio a Igreja condenou como heresia a doutrina de Ario que negava a divindade de Jesus Cristo.

● Pio XI fixou como data da nova festa o último domingo de outubro, imediatamente antes da Festa de Todos os Santos. Na reforma litúrgica pós-conciliar a solenidade de Cristo-Rei celebra-se agora no último domingo do ano litúrgico, imediatamente antes do 1º domingo do Advento.

● Na encíclica "Quas primas" (11-12-25) o Papa Pio XI escreve que a nova festa queria fazer reconhecer a realeza de Jesus Cristo como instrumento eficaz contra os males destruidores do tempo.

● Apesar do rigor empregado pela Comissão de Liturgia incentivada pelo Vaticano II, permaneceu no calendário da Igreja Universal a solenidade de "Nosso Senhor Jesus Cristo, rei do universo" (título oficial).

● Permaneceu com razão. Porque de fato, ou com título de rei ou de senhor ou mesmo de presidente, cabe a Jesus Cristo uma primazia singular e absoluta no plano de Amor de Deus: na obra admirável da criação, na obra mais admirável da salvação e, finalmente, na plenitude da realização final.

● O evangelista S. João exprime a grandeza do papel de Jesus Cristo no plano do Amor de Deus quando escreve: "No princípio existia a Palavra e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus. No princípio estava ele com Deus. Por ele tudo foi feito e sem ele nada se fez de tudo o que foi criado" (Jo 1,1-3).

● O apóstolo S. Paulo em várias ocasiões entoa o mesmo louvor absoluto da Segunda Pessoa da SSma. Trindade. Assim por ex. em 1Cor 8,6: "Para nós há um só Deus: o Pai, de quem tudo procede e para quem fomos feitos, e um só Senhor, Jesus Cristo, por quem tudo existe e por quem nós somos."

● "(Deus) manifestou-nos, com efeito, o mistério da sua vontade, o bem-querer que havia concebido com antecedência para, quando viesse a plenitude dos tempos, restaurar todas as coisas sob uma só cabeça, Cristo, tanto no céu como na terra". (Ef 1,9-10).

● "Ele (Jesus Cristo) é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos, senhorios, chefias, poderes; tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele existe antes de tudo, e tudo subsiste nele. E ele é a cabeça do corpo que é a Igreja. Ele é o princípio, o primogenito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas" Col 1,15-18).

● Podemos ainda lembrar Jo 18,33-37 com o trecho culminante de grandeza: "Então, tu és rei? Disse-lhe Pilatos. Tu o dizes, eu sou rei, respondeu Jesus, para isso vim ao mundo; para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade, escuta a minha voz" (Jo 18,37). (A.H.)

34º DOMINGO DO TEMPO COMUM (22.11.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Hosana Hey! Hosana ah! Hosana Hey! Hosana Hey! Hosana ah! (bis)
1. Ele é o Santo é o Filho de Maria,/ é o Deus de Israel, é o Filho de Davi!
2. Vamos a Ele com as flores dos trigais,/ com os ramos de oliveiras, com alegria e muita paz.
3. Ele é o Cristo, é o Unificador./ É Hosana nas alturas, é Hosana no Amor!
4. Ele é a alegria, a razão do meu viver./ É a vida de meus dias, é amparo no sofrer!

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. "Dêem graças ao Pai, que nos fez dignos de participar da herança do Povo Santo, na luz"!
P. Bendito seja Deus/ "que nos arrancou do poder das trevas/ e nos transferiu para o Reino de seu Filho amado!"
S. É com grande alegria que celebramos a Solenidade de Nosso Senhor Jésus Cristo, Rei do Universo.
P. Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera! (bis)
S. E no desejo de assumir a nossa vocação cristã, unamo-nos aos leigos engajados, neste momento em que celebramos o **Dia Nacional do Leigo.**
P. No Ofício que realiza o leigo vai servir/ a Cristo e a humanidade/ e o mundo redimir!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Os que governam o mundo buscam manter-se no poder a qualquer preço: oprimem, corrompem, torturam, violam os direitos e a dignidade dos cidadãos. Para o povo de Israel, o bom rei era aquele que defendia os pobres, as viúvas e os órfãos, – símbolos de todos os marginalizados. O bom rei era aquele que se colocava do lado dos mais fracos, dos pequenos e desprotegidos. E Jesus assume esta missão. Ele é Rei pobre entre os pobres. Sua força nasce da fraqueza e do compromisso com o Povo sofrido e esmagado pelo poder dos reis deste mundo. Celebrar a Solenidade de Cristo Rei, é recuperar o verdadeiro sentido da realeza e do poder como serviço, como "evangélica opção preferencial pelos pobres", como prática de justiça em favor dos pequenos, como denúncia contra os regimes de força e como antecipação e ensaio do Reino. Só assim terá sentido proclamar que Cristo é Rei e Senhor, Irmão e Salvador, e que todos os que se colocam do lado dos empobrecidos e dão a vida por eles, participam da realeza de Cristo Libertador.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, no dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer ao pecador ressurgir para uma (**Pausa para revisão de vida**)
S. Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso/ e a vós, irmãos e irmãs,/ que pequei muitas vezes/ por pensamentos e palavras, atos e omissões,/ (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa./ E peço à Virgem Maria,/ aos anjos e santos/ e a vós, irmãos e irmãs,/ que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas é o canto das criaturas!/ Rios e matas se alegram, campo e cidade celebram!/ Ó Rei dos céus e Senhor, a Ti o nosso louvor!/ Deus nosso Pai te adoramos, tua glória proclamamos! **Glória, glória, glória te damos, Senhor!/ Glória, glória, a Ti eterno louvor!** (bis)
2. Paz para o Povo sofrido é o grito do Oprimido! Somos os teus preferidos, és nosso Pai tão querido!/ Ouve o clamor do teu Povo, vem e nos livra de novo!/ A Terra mal repartida clama por tua justiça!
3. Glória a Jesus nosso guia, Filho da Virgem Maria!/ Vens para o meio do pobres pra carregar nossas dores./ Pelo Espírito ungido, vens libertar os cativos!/ Por nós a Vida entregastes, e Senhor ressuscitaste!

6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que dispusestes restaurar todas as coisas no vósso amado Filho, Rei do Universo, fazei que todas as criaturas, libertas da escravidão e servindo à vossa majestade, vos glorifiquem eternamente. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus mesmo constituiu Davi, rei de Israel. E Davi não decepciona o seu Povo. Vai ficar na história como um rei que amou os pobres. Age com inteligência e o coração. Seu reinado será lembrado pelos profetas como esperança do novo tempo a ser inaugurado por Cristo.

L. Leitura do segundo livro de Samuel (5,1-3) – Naquele tempo, todas as tribos de Israel vieram se encontrar com Davi em Hebron, e lhe disseram: "Aqui estamos nós! Somos teus ossos e tua carne. Já antes, quando Saul ainda era o nosso rei, na verdade era tu quem conduzia os israelitas para a guerra e os trazia de volta. E o Senhor te disse: 'És tu que guiarás meu povo como um pastor e serás chefe de Isarel' ". Todos os anciãos de Israel vieram, pois ao encontro do rei em Hebron. O rei Davi fez uma aliança com eles, em Hebron, na presença do Senhor, e eles ungiram Davi como rei de Israel. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 121)

C. O Senhor é o Rei do Universo, a Ele devemos seguir e obedecer. Cantemos salmos e nos alegremos porque o Senhor é nosso auxílio e proteção.
Minha alegria é estar perto de Deus!/ Minha alegria é estar com meus irmãos!
Sl.1. Que alegria, quando ouvi que me disseram:/ "Vamos à casa do Senhor"// E agora nossos pés já se detêm, Jerusalém, em tuas portas.
2. Para lá sobem as tribos de Israel, as tribos do Senhor.// A sede da justiça lá está/ e o trono de Davi.

9. SEGUNDA LEITURA

C. A carreira maravilhosa de Jesus, – Imagem do Pai, primogênito das criaturas, cabeça da Igreja e o primeiro dos ressuscitados –, tem como prêmio a cruz, pobreza, despojamento e a maior humilhação. Ele mesmo quis assim ao assumir o mesmo destino dos pobres.
L. Leituras da carta de São Paulo apóstolo aos Colossenses (1,12-20) – Irmãos: Dêem graças ao Pai que os fez dignos de participar da herança do povo santo, na luz. Ele nos arrancou do poder das trevas e nos transferiu para o Reino de seu Filho amado. Nele temos a redenção, o perdão dos pecados. Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura. Por meio dele todas as coisas foram criadas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: tronos ou dominações, soberanias ou poderes. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele já existe antes de tudo e tudo é mantido por ele. Ele é também a Cabeça daquele corpo que é a Igreja. Ele é o Princípio, o Primogênito dentre os mortos, para ocupar em tudo o primeiro lugar. Deus quis fazer habitar nele toda a Plenitude e por ele reconciliar consigo todos os seres, os da terra e os do céu; depois de fazer a paz pelo seu sangue derramado na Cruz. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Lá onde menos se espera, brilha a realeza de Cristo: Seu trono é Cruz; sua coroa é de espinhos, e seu ministro é um ladrão condenado à morte. Desta situação, – a mais miserável –, jorra para toda a humanidade a salvação e a Vida.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)
"Se alguém quer vir após Mim, diz Jesus,/ deve tomar cada dia sua Cruz!"

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, escrito por Lucas (23,35-43)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, os chefes zombavam de Jesus, dizendo: "A outros salvou... salve a si mesmo, se é de fato o Messias, o Escolhido de Deus!" Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam: "Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!" Acima dele havia um letreiro: "Este é o Rei dos Judeus". Um dos criminosos crucificados o insultava, dizendo: "Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós!" Mas o outro o repreendeu, dizendo: "Nem você teme a Deus, sofrendo a mesma condenação? Quanto a nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele, não fez nada de mal". E acrescentou: "Jesus, lembra-te de mim, quando começares a reinar". Jesus lhe respondeu: "Em verdade, eu lhe digo: hoje você estará comigo no Paraíso". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos e irmãs, a Jesus Cristo, Rei dos reis, pedindo que seu Reino de Amor se estenda sobre a Terra.

L1. Quando o Igreja é, no mundo, presença do Reino, testemunha fiel da Ressurreição e sinal de salvação, por seu agir libertador e sua opção e ação preferencial pelos pobres:
P. Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!
L2. Quando os governantes trabalham pela paz, pelo bem comum, promovem a justiça, defendem os direitos e a dignidade dos cidadãos e buscam servir ao povo e ao único e verdadeiro Rei:
L3. Quando nossa Comunidade é, no meio do Povo, testemunho e anúncio do Reino e denúncia profética dos que tramam contra a vida:
L4. Quando os negros, que celebraram, no da 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra, contribuem para a superação do preconceito racial e não se envergonham de sua raça e nós orgulhamos da cor de nossa gente:
L5. Quando os leigos se engajam em sua missão na Igreja e no mundo, vivendo a vocação recebida no batismo e sendo, de verdade, membro da Igreja no coração do mundo e homens do mundo no coração da Igreja:
(outras intenções da comunidade...)

S. Senhor nosso Deus, destes ao vosso Filho Jesus Cristo o poder sobre a História dos homens. Atendei os nossos pedidos e fazei de nossa vida o mais perfeito anúncio do Reino. Isto vos pedidos por Jesus Cristo, que convosco vive e reinado, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Se o grão de trigo não morrer, viverá na solidão/ mas se acaso ele morrer, muitos frutos há de dar!
1. Quem guardar a sua vida, na verdade a perderá,/ mas aquele que entregá-la, com certeza vai achá-la e guardá-la para o céu!
2. Se alguém me quer seguir, venha logo atrás de Mim,/ onde quer que eu esteja estará também meu servo e meu Pai o amará!
3. Perturbada está minh'alma, mas então o que direi?/ Salva-me, Pai, desta hora, mas eu vim foi para isso. Pai, teu nome glorifica!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oferecendo-vos estes dons que nos reconciliam convosco, nós vos pedimos, ó Deus, que o vosso próprio Filho conceda paz e união a todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

O Senhor é Santo! O Senhor é Santo! O Senhor é Santo!
1. O Senhor é nosso Deus, o Senhor é nosso Pai!/ Que o seu Reino de Amor se estenda sobre a Terra.
2. Bendito o que vem em Nome do Senhor!/ Bendito o que vem em nome do Senhor!/ Hosana! Hosana! Hosana!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Professemos o mistério da nossa fé.

S. Professemos o Mistério da nossa Fé:
P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Todo aquele que crê em Mim um dia ressurgirá/ e comigo então se assentará à mesa do Banquete do meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia o Cristo então dirá:/ "Oh! Venham gozar as alegrias, que meu Pai lhes preparou."
2. A fome muitas vezes me abateu, fraqueza eu sentia./ Vocês, dando o pão que era seu, mais ganharam para si.
3. E quando eu pedi um copo d'água, me deram com amor,/ e mais, consolaram minha mágoa, ao me verem sofredor.
4. Eu me lembro que também estive preso, – terrível solidão!.../ Vocês aliviaram este peso com a sua compreensão.
5. O frio me castigava sem piedade, não tinha o que vestir./ Num gesto de amor e de bondade, vocês foram me acudir.
6. Amigos, esta fé é a verdadeira que leva para o céu/ aquele que Deus à vida inteira no irmão sempre acolheu.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo pão da imortalidade, nós vos pedimos, ó Deus, que, glorianndo-nos de obedecer na terra aos mandamentos de Cristo, Rei do Universo, possamos viver com Ele eternamente no Reino dos céus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. Se queremos ser de Deus e participar das alegrias e delícias de seu Reino, temos que fazer como Jesus Cristo: proclamar que, na história dos homens, Deus tomou o partido dos pobres. Ele mesmo se fez um deles. Este Dia de Cristo Rei nos convoca a assumir, de verdade, por palavras e ações, a causa dos marginalizados: negros e índios, lavradores e operários, desempregados e subempregados, mulheres e menores abandonados. Só assim o Reino de Cristo chegará para nós com toda a sua força libertadora.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor vos mostre a sua face e se compadeça de vós. O senhor, Rei do Universo, volte seu rosto para vós e vos dê a paz.
P. Irá chegar um novo dia, um novo céu, uma nova terra e um novo mar./ E neste dia os oprimidos, numa só voz, a liberdade irão cantar! (bis)
Na nova terra negro não vai ter corrente, e o nosso índio vai ser visto como gente!/ Na nova Terra o negro, o índio e o mulato, o branco e todos vão comer do mesmo prato!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor, Rei do Universo, sempre vos acompanhe.
P. Amém.

22. CANTO DE SAÍDA

Quem nos separará? Quem vai nos separar? Do Amor de Cristo, quem nos separa?/ Se Ele é por nós, quem será, quem será contra nós?/ Quem vai nos separar do Amor de Cristo? Quem será?!
1. Nem angústia, nem a fome, nem a nudez ou tribulação,/ perigo ou a espada, toda a perseguição!
2. Nem a morte, nem a vida, nem os Anjos, dominações,/ Presente, nem futuro, poderes e nem pressões!
3. Nem as forças das alturas, nem as forças das profundezas,/ nenhuma das criaturas, nem toda a natureza!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ap 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4
3ª-feira: Ap 14,14-19; Lc 21,5-11
4ª-feira: Ap 15,1-4; Lc 21,12-19
5ª-feira: Ap 18,1-2.21-23; 19.1-3.9a; Lc 21,20-28
6ª-feira: Ap 20,1-4.11-21,2; Lc 21,29-33
Sábado: Ap 22,1-7; Lc 21,34-36
Domingo: Is 2,1-5; Rm 13,11-14; Mt 24,37-44
(1º Domingo do Advento – Ano A)

Nº 1092

COMUNIDADE FAZENDO RELEITURA DOS FATOS

– POBRES JOGADOS FORA TAMBÉM DA RELIGIÃO – Os essênios, como vimos semana passada, só compreendiam a salvação passando pela observância rigorosa da Lei de Moisés. Ora, essa Lei mandava, por exemplo, pagar os impostos, observar com rigor o sábado. Os pobres não faziam nem uma coisa nem outra. Além disso, a vida dos pobres era irregular aos olhos dos fiéis observadores da Lei, pois tinham contato com prostitutas e publicanos, duas classes que, por assim dizer, encarnavam o pecado. Ante esta mentalidade fechada, a postura de Jesus foi ao mesmo tempo tradicional – no sentido de se preservar a tradição de Abraão, de Moisés e dos profetas – e altamente original e inovadora: **"Não penseis que vim revogar a Lei e os profetas. Não vim revogá-los mas sim dar-lhes pleno cumprimento"** (Mt 5,17).

– OS EVANGELHOS SEM LEITURA DESINFORMADA E INGÊNUA – Agora temos que deixar Flávio Josefo como fonte de pesquisa e nos aprofundar diretamente nos evangelhos, especialmente nos três sinóticos, pois já dissemos que João deve ser lido à parte. Privilegiamos o evangelho de Marcos, não só por ele ser o mais antigo mas também por ser, de certa forma, fonte de informação para Lucas e Mateus. Devemos estar premunidos para ler os evangelhos e nunca lê-los fora do contexto em que foram redigidos. Aliás, essa recomendação se aplica a qualquer estudo sério do passado e dos documentos antigos. Os cristãos devem saber certas coisas acerca da redação dos evangelhos, sob pena de fazer uma leitura ingênua. Os evangelhos não são papel-carbono do que Jesus disse e fez.

– OS EVANGELHOS SÃO OBRAS DE COMUNIDADE – Outro ponto importante a observar é que os evangelhos são obras de comunidades. Foram redigidos a partir de diversas memórias de apóstolos e discípulos, tanto homens como mulheres – Maria Madalena, por exemplo, e outras testemunhas oculares. Ora, o movimento originário de Jesus, como se verá, não era propriamente comunitário, mas exigia a quebra dos laços comunitários por parte dos apóstolos. Eles tinham que deixar tudo para seguir a Jesus. Os evangelhos são, por conseguinte, uma releitura comunitária de um movimento não-comunitário.

– COMUNIDADES VIVENDO EM SITUAÇÃO COLONIAL – Veremos ainda como o fato dos evangelhos significarem uma releitura comunitária de um movimento não-comunitário se desdobrou na História do Cristianismo. Essas comunidades viviam numa situação colonial e a cada momento estavam sujeitas a todo tipo de vexame por parte dos romanos. Quando Mateus escrevia frases como "não resistais ao homem mau (5,39), todos o compreendiam, pois os exércitos romanos passavam freqüentemente pela Síria e Palestina e obrigavam o povo camponês a toda espécie de serviço.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

SACRAMENTOS DE SITUAÇÕES HUMANAS ESPECIAIS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Existem dois sacramentos da Igreja ligados a situações especiais da vida humana, sobretudo, situações de fraqueza. São eles o sacramento da Penitência, da Confissão ou da Reconciliação, e a Unção dos Enfermos. Trata-se de situações especiais, passageiras.

Pode acontecer que o cristão faça a experiência da infidelidade à sua vocação e missão de batizado. Percebe que diante da proposta do amor de Deus, ele pode ser ingrato. Pode até estar dizendo um não à aliança batismal e à vida em Comunidade eucarística.

A Igreja celebra, então, a misericórdia de Deus, manifestada em Cristo Jesus. Comemora o Cristo, que perdoou os pecados daqueles que o procuravam, buscando a libertação dos espíritos maus ou das doenças. Jesus lhes diz: "Vai e não peques mais". Perdoou Maria Madalena porque muito amou, perdoou Pedrou, que o havia negado. Bastava que a pessoa reconhecesse a sua culpa e voltasse à casa paterna como o filho pródigo.

Na manhã da ressurreição, Jesus soprou sobre os apóstolos comunicando-lhes o Espírito Santo, para continuarem o ministério da reconciliação e do perdão. Quando, na celebração da Penitência, a Igreja comemora o Cristo que perdoou, é ele que se torna presente, é ele que está perdoando e comunicando o Dom do Espírito Santo para que, em sua força, o reconciliado possa viver em atitude de conversão. E a experiência pascal da queda e da reconciliação.

A outra situação humana é a da doença ou da enfermidade. Trata-se de uma situação de risco de vida, de angústia, na esperança da saúde.

A Comunidade eclesial, solidária, envolve o doente para com ele, celebrar o Cristo médico, o Cristo que confortava os doentes, muitas vezes os curava, e perdoava os seus pecados. Além disso, ele enviou os apóstolos para também eles curarem os doentes pela imposição das mãos e unção com óleo. Aqui podemos observar o caráter medicinal do óleo. Devemos lembrar ainda que, na Sagrada Escritura, o óleo está sempre ligado à ação do Espírito de Deus.

Assim, quando a Igreja se reúne em torno do doente, Cristo se torna presente e atuante através do seu Espírito. Pela oração e a unção, o doente recebe o Dom do Espírito Santo, para o conforto, o alívio, a cura, se for da vontade de Deus, e para o perdão dos pecados. Recebe a força do Espírito Santo, para que na situação de enfermo possa viver sua vocação e missão batismal, possa unir o seu sofrimento à Paixão redentora de Cristo, possa, enfim, ser um bom doente, na esperança da saúde.

É importante realçar o aspecto celebrativo desses dois sacramentos. Em ambos está presente a ação de graças. Deus é louvado e bendito por sua misericórdia e bondade e porque, em Cristo, revelou o sentido pleno da vida humana e da própria doença.

AMOR A DEUS TANTO QUANTO O AMOR AO POVO

Carlos Mesters

Jeremias tinha uma única paixão: Deus e o povo, os dois juntos. Deus e o povo eram como noivo e noiva, como marido e mulher (Jr 2,2). Mas o casamento entre os dois fracassou e eles se separaram (3,8). A esposa largou o marido e foi atrás de outros amantes, outros deuses (2,25; 4,30), e se prostituiu (2,20; 3,20; 5,7). Por isso Deus, o marido, não queria mais saber da esposa (2,22; 5,7). Mas não havia motivo para o povo abandonar o seu Deus. "Será que fui um deserto para vocês, uma terra coberta de trevas?" (2,31).

No tempo do noivado, tempo do Êxodo, Deus os tinha defendido contra todos (2,2-3). Quando ele os conduzia pelo deserto, nunca tiveram falta de nada (2, 7; 5,7). Ele nunca fez do seu povo um escravo (2,14). Pelo contrário! Levou-os para a terra que agora possuíam (2,7). Os amantes, porém, estes sim, desprezaram a amada (4,30; 30,14). Bateram nela e ela ficou uma chaga viva (30, 12-15). "Será que uma jovem é capaz de esquecer os seus enfeites, ou uma noiva esquece o seu cinto? No entanto, meu povo se esqueceu de mim por dias sem conta" (2,32).

Jeremias estava entre os dois, e os dois estavam dentro dele, brigando entre si. Ele sentia-se chamado para consertar o casamento fracassado entre Deus e o povo. Em nome de Deus, pede ao povo para que volte e mude de vida (3,11-12; 3,22). Xinga, grita, acusa e ameaça (2,23-25). Mas não tem jeito. O povo não se converte e diz a Deus: "Não quero servir!" (2,20). "Nós nos emancipamos e não voltaremos mais para ti" (2,31). E começram a perseguir o próprio Jeremias (11,19-21; 18,18). Por causa de Deus, Jeremias parecia estar contra o povo (5,14; 15,10; 20,10).

Em nome do povo, pede a Deus que tenha dó do povo (7,16; 11,14; 14,11) e não poupa a sua Aliança com ele (14,21). Reza, insiste, reclama e chora (14,17-21). Mas não tem jeito, Deus não volta atrás (6,30). Mesmo que venham Moisés e Samuel para interceder, ele não vai escutá-los (15,1). Só há um caminho para o povo se salvar: converter-se, voltar para Deus (3,14.22) e começar a praticar a justiça (4,1-4.14; 6,8.16; cf. 9,23; 21,12; 22,3). Deus até ameaça o próprio Jeremias: "Não interceda por este povo!" (7,16; 11,14; 14,11-12). Por causa do povo, Jeremias parecia estar contra Deus.

Jeremias assistia ao fracasso do casamento, à quebra da aliança entre os dois. Durante vinte e três anos ele lutou mas não conseguiu nada (25,3). Dá para entender por que ele sofria tanto. Era por causa desta sua paixão: Deus e o povo. Ele sofria porque, no fundo, o seu amor ao povo era tão grande quanto o seu amor a Deus, e o seu amor a Deus tão grande quanto o seu amor ao povo. Pois o povo a quem ele amava não era um povo qualquer. Jeremias queria que ele voltasse a ser o "Povo de Deus". E era justamente isto que o povo já não queria.

O Deus a quem Jeremias amava também não era um deus qualquer, mas sim Javé, o Deus do Povo. E era justamente isto que Deus já não aceitava: "Se um homem dá o divórcio à sua mulher e ela se separa dele e casa com outro, por acaso o primeiro terá direito de volta a ela? Por acaso ela não está contaminada? Você se prostituiu com muitos amantes e ousa voltar para mim?" (3,1).

Nas próximas FOLHAS, veremos como Jeremias realizou a difícil tarefa de reconduzir o povo ao primeiro amor: "Com amor eterno eu amei você; por isso conservo para você o meu amor" (31,3).

29 de Novembro de 1992 — Ano 20 Nº 1093
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

GREVE, INSTRUMENTO DE AVANÇO DOS TRABALHADORES

– LUTA DOS TRABALHADORES NO SINDICATO – Os sindicatos, em sua origem, nascem como organizações de reivindicação econômica da classe trabalhadora: por melhores salários, melhores condições de trabalho e de vida. Quer dizer que eles não tinham como principal objetivo prestar assistência médica, jurídica, lazer, embora esta parte assistencial também quase sempre tenha existido. Os sindicatos não tinham também, em sua origem, uma finalidade formalmente política, no sentido de apoiar, contestar ou influir no "poder público", embora sempre acabavam por entrar em choque com este "poder público". Ou eram, às vezes, cooptados por ele.

– POLITICAMENTE REVOLUCIONÁRIOS – Os sindicatos, no início, eram associações espontâneas dos trabalhadores, independentes do Estado e autônomos em relação aos partidos políticos. À medida que os sindicatos passaram a contestar não apenas aspectos do capitalismo mas a sociedade capitalista como um todo, isto é, a hegemonia da classe burguesa, eles adquiriram também um caráter político revolucionário. É nesta linha que os sindicatos servem como instrumentos de luta dos trabalhadores. E se transformam em impedimentos desta luta, quando se tornam ou são apropriados pelas lideranças pelegas.

– GREVES, INSTRUMENTO DE REIVINDICAÇÃO ECONÔMICA – Pode-se dizer que a greve é uma prática que decorre do princípio capitalista do livre mercado. Vejamos. O proprietário de uma mercadoria, por exemplo, o dono dos sapatos, pode querer vender ou não os sapatos no mercado, dependendo do preço e condições que lhe oferecem por eles. Como proprietário dos sapatos, ele tem o "sagrado" direito de dispor de sua mercadoria: vendendo-a ou então se recusando a vendê-la em condições que julga desfavoráveis. O proletário, que é proprietário da mercadoria força de trabalho, deve ter assim o mesmo direito de vender sua mercadoria, ou então de se recusar a vendê-la. A diferença é que o trabalhador não tem condições de fazer isto individualmente. Então ele recusa sua força de trabalho, em conjunto com seus companheiros, que estão na mesma situação.

– GREVE, EXIGÊNCIA DE MELHORES CONDIÇÕES – Recusando sua força de trabalho em conjunto com seus companheiros na mesma situação, os trabalhadores exigem melhores condições de venda para sua mercadoria, como condição da volta ao trabalho. Portanto, a greve em si desenvolve-se dentro dos limites e regras do jogo da economia capitalista. Outra coisa é o que a greve contribui para elevar o nível de consciência política dos trabalhadores, ao perceberem sua própria força, quando agem coletivamente: então passam a reivindicar não apenas melhores salários e condições de trabalho, mas a substituição do sistema capitalista.

– GREVES POLÍTICAS – Algumas greves também acabam adquirindo um caráter político, quando não se dirigem apenas contra um burguês particular, ou contra uma categoria de burgueses (por exemplo, contra o GRUPO 14 da FIESP), mas contra toda a burguesia e seu Estado, como às vezes acontece nas greves gerais. É o que ocorre também quando a greve é usada como ação coadjuvante, em um processo revolucionário, para a tomada do poder. Isso foi o que aconteceu, por exemplo, quando os sandinistas tomaram o poder, na Nicarágua.

IMAGEM DO BRASIL-ESPERANÇA

1 – Favela miserável. Triste? Desumana? Procura entendê-la. Barracos esvoaçantes. Provocando. Gritando. Berrando. Reptando. Contra os bem pensantes? Nada nos importam os bem pensantes. Contra os bem viventes? Nada pra nós valem bem viventes. Deixa-os bem pensar e bem viver. É outro nosso mundo. Voamos sem peso. Nas asas impossíveis dos barracos. Feios, desconjuntados, espantosos. Que dizem não à técnica. Que dizem não ao plano. Da fantasia apenas carregados. Mas carregando o sim da liberdade. Abre os olhos e vê que nossos trapos são pra nós a real cidadania.

2 – A estrutura é de nada. Sem fundamento nem base. Sem pedra nem rocha. Apenas um palmo de terra cavada. Aí tijolos que serão depois crescidos. Fantástica impossível fantasia construtora. Pernas de três carunchosas. Cumeeira selada e torta. Qualquer pau. Qualquer galho. Por cima telhas de qualquer coisa. De papelão ou de tábua. De alumínio ou amianto. Sempre restos, sempre pedaços. Colhidos. Comprados. Roubados. O Amor ligando a não-telha ao não-fundamento. O Amor criando paredes. Pedaços de tábuas. De latas. De estopa. De papelão. De nada.

3 – Paredes? Isto aqui são não-paredes. Fechando, sem fechar. Guardando, sem guardar. Defendendo, sem defender. Aos curiosos que passam o barraco é transparência. Pode entrafem, diz feliz dona Zefa, abrindo a porta, que a casa é sua. Entra. Nem segredos. Nem disfarces. Entra e descobre tua América. Aqui mora um mundo novo. Aqui fez casa o futuro. Olhai, olhos de Amor, descobrir-is: tudo aqui são paços, tudo são mansões do Pai. Aqui mora um Povo-infante. Aguardando a sua vez. Aqui mora, aguardando sua vez, um Povo de Esperança sonhador. (A. H.)

LINHAS PASTORAIS — DESDE O COMEÇO

● Com a festa solene de Cristo-Rei encerramos o ano litúrgico. Contemplamos Jesus Cristo na glória, no triunfo do seu reinado de Amor. Ele, que tem a plenitude da divindade (Col 2,9), que era igual a Deus, esvaziou-se a si mesmo e assumiu natureza de escravo, fez-se semelhante a nós. Mais num gesto de esvaziamento total humilhou-se até a morte da cruz, morte reservada no direito penal de então aos criminosos mais baixos, morte pedida pelos próprios judeus – os mesmo judeus que tinham conseguido do imperador romano de nunca serem crucificados. E como cúmulo da rejeição, Jesus é crucificado entre dois ladrões.

● Uma leitura freqüente dos livros santos no Novo Testamento pode ser que nos reensine a grandeza do mistério da cruz que Jesus Cristo assumiu. E assumiu com tal identidade com a vontade de Deus que da própria cruz nasce o triunfo:

● "Por isso é que Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu na terra e abaixo da terra: e toda língua confesse, para glória de Deus Pai, Jesus Cristo é o Senhor." (Fil 2,5-11).

● No ano litúrgico a Igreja tenta resumir a história da salvação. Por isto logo após a celebração do triunfo de Jesus Cristo em seu reinado de Amor, a Liturgia volta ao tema do Advento, volta ao começo da História da Salvação.

● E também aqui Jesus Cristo é o começo de vida nova, segundo o plano de Amor do Pai.

● Desde o começo, em todos os momentos da Liturgia, mesmo quando se celebram festas de Nossa Senhora, ou dos Santos, em geral ou em particular, o coração da Liturgia é e sempre será Jesus Cristo.

● As semanas do Advento, as semanas que precedem a festa do Natal, queremo colocar-nos em estado de esperança. Alguma coisa da esperança saudosa de Israel, a quem Iahweh prometera o Messias na plenitude dos tempos.

● O Messias prometido já chegou: é Jesus Cristo. O Natal nos faz presente este fato que com a Ressurreição de Jesus é o ponto alto, para nós cristãos, da história da humanidade e da história da salvação. Pelo Natal celebramos a graça e o mistério do Verbo de Deus que se fez pessoa humana e armou, definitivamente sua tenda, no meio de nós.

● Mas o Advento é mais rico de sentido. Nós que fomos inseridos pela graça no batismo, da crisma, da eucaristia no mistério de Cristo, fazemos nossa caminhada no tempo que medeia entre a primeira vinda de Jesus, já acontecida, e a segunda vinda que acontecerá no fim dos tempos. Ele virá. Ele realiará por sua segunda vinda o mistério da salvação, o que falta ainda para o encerramento global do plano de Amor do Pai. O Advento alimenta assim nossa Esperança na vitória final do Amor de Deus.

● Desde o começo até o fim, a Liturgia da Igreja celebra Jesus Cristo – que tem a primazia de todos os seres. Desde o começo até o fim, a Liturgia da vida celebra Jesus Cristo que é centro do universo e o coração da humanidade. (A. H.).

1º DOMINGO DO ADVENTO (29.11.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Envia Tua Palavra Palavra de Salvação/ que vem trazer Esperança aos pobres Libertação.

1. Tua Palavra de Vida é como a chuva que cai que torna o solo fecundo e faz nascer a semente./ É água viva da fonte, que faz florir o deserto: é nova luz no horizonte, é novo caminho aberto.
2. Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem por Teu poder./ Aos fracos ela dá força; aos pobres, sabedoria e se tornou nossa carne; nasceu da Virgem Maria!
3. Vem visitar nossa terra, ó Sol de um Novo Dia, que rasga a treva da noite e todo mundo alumia./ Olha o Teu Povo cativo, tem pena de sua dor, porque és a nossa esperança; és nosso Deus Salvador!

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos, minhas irmãs e meus irmãos, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Na vigilância ativa de quem espera o Salvador que vem e age na história, preparando o mundo para o Advento do Senhor, celebremos a "festa da comunhão eclesial".
P. **Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu Povo, vem caminhar!**
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia deste domingo, abrindo o tempo do Advento, o tempo da espera feliz pelo Senhor que vem, nos ensinar: Quem está vigilante, à espera do Senhor, não precisa ter medo. É preciso estar vigilante porque não sabemos em que momento o Senhor virá para colocar por terra nossas seguranças e projetos. Vigiar significa estar atento e de sobreaviso, porque cada momento é importante e decisivo; cada passo certo nos aproxima mais e mais do Reino de Deus. Vigiar não é ficar na arquibancada assistindo o desenrolar da história, não é ficar de braços cruzados e muito menos cochilando enquanto a hora não chega. Vigiar é, antes de tudo, procurar algo mais profundo do que a vidinha de cada dia, onde se come, se bebe, casa-se e se espera a morte chegar. Quem vigia não fecha os olhos à realidade, não se descuida um minuto sequer. Enquanto espéra, faz o bem, pratica a justiça, ama os irmãos, lê os sinais presentes na vida e fica atento aos apelos de Deus e aos gritos dos pobres. E este Deus que vem fazer morada no meio dos homens, nos diz que o Reino se constrói sem violência e sem armas que, destruídas, se transformam em instrumentos de trabalho que gera vida para todos.

4. ATO PENITENCIAL

S. O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama à conversão. Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai.
(Pausa para revisão de vida)
S. Senhor, que sois o defensor dos pobres, tende piedade de nós.
P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
S. Cristo, que sois o refúgio dos fracos, tende piedade de nós.
P. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
S. Senhor, que sois a esperança dos pecadores, tende piedade de nós.
P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de possuir o reino celeste, para que, acorrendo com as nossas boas obras ao encontro do Cristo que vem, sejamos reunidos à sua direita na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus mesmo manda anunciar que, um pequeno povo, sem importância para ninguém, será instrumento de união e paz para todos os povos. O Senhor mesmo fará o que ninguém conseguiu: implantar o seu Reino na terra.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (2,1-5) – Visão de Isaías, filho de Amós, acerca de Judá e de Jerusalém: No final dos tempos, o monte do Templo de Javé estará firmemente plantado no mais alto dos montes, e será mais alto que as colinas. Para lá correrão todas as nações. Para lá irão muitos povos, dizendo: "Venham! Vamos subir à montanha de Javé, vamos ao Templo do Deus de Jacó, para que ele nos mostre seus caminhos, e possamos caminhar em suas veredas". Pois de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra de Javé. Então ele julgará as nações e será o juiz de povos numerosos. De suas espadas eles fabricarão enxadas, e de suas lanças farão foices. Nenhuma nação pegará em armas contra outra, e ninguém mais vai treinar para a guerra. Venha, casa de Jacó: vamos caminhar à luz de Javé! – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

7. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 121)

C. Poder estar na presença de Deus é a nossa maior alegria. Cantemos salmos ao Senhor que vem ficar junto de seu Povo.
Minha alegria é estar perto de Deus!/ Minha alegria é estar com meus irmãos!
Sl.1. Alegrei-me quando me disseram:/ "Vamos à casa do Senhor!"// Nossos passos já se detêm às tuas portas, Jerusalém!
2. Jerusalém, construída como cidade/ em que tudo está ligado,// para onde sobem as tribos,/ as tribos do Senhor.
3. Por meus irmãos e meus amigos/ eu desejo: "A paz esteja contigo!"// Pela casa do Senhor, nosso Deus,/ eu peço: Felicidade para ti!"

8. SEGUNDA LEITURA

C. Cada momento é importante e decisivo para o cristão. Liberto do egoísmo que corrompe a pessoa e a sociedade, ele vive na emergência do tempo novo, pronto para viver e testemunhar o dia da libertação inaugurado por Jesus.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (13,11-14) – Irmãos: já é hora de vocês acordarem: a nossa salvação está agora mais próxima do que quando abraçamos a fé. A noite vai avançada, e o dia está próximo. Deixemos, portanto, as obras das trevas e vistamos as armas da luz. Vivamos honestamente, como em pleno dia: não em orgias e bebedeiras, prostituição e libertinagem, brigas e ciúmes. Mas vistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não sigam os desejos dos instintos egoístas. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O Senhor Jesus nos dá uma nova chance e faz uma advertência: é preciso que estejamos vigilantes no testemunho e na ação, pois Ele virá pedir conta do bem que fizemos e do amor e serviço aos irmãos, quando menos esperamos.
Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu Povo! *(bis)*
Sl. Manifesta, Senhor, a tua misericórdia/ e dá-nos a tua Salvação!

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, escrito por Mateus (24,37-44)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo disse Jesus a seus discípulos: A vinda do Filho do Homem será como no tempo de Noé. Porque, nos dias antes do dilúvio todos comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. E eles nada perceberam, até que veio o dilúvio, e arrastou a todos. Assim acontecerá também na vinda do Filho do Homem. Dois homens estarão trabalhando no campo: um será levado, e o outro será deixado. Duas mulheres estarão moendo no moinho: uma será levada, a outra será deixada. Portanto, fiquem vigiando! Porque vocês não sabem em que dia virá o Senhor de vocês. Compreendam bem isto: se o dono da casa soubesse a que horas viria o ladrão, certamente ficaria vigiando, e não deixaria que a sua casa fosse arrombada. Por isso, também vocês estejam preparados. Porque o Filho do Homem virá na hora em que vocês menos esperarem. – Palavra da Salvação.
P. Louvor à vós, ó Cristo!

11. * PREGAÇÃO – PARTILHA

12. * PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo,/ seu único Filho, nosso Senhor;/que foi concebido pelo poder do Espírito Santo,/nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos,/foi crucificado, morto e sepultado,/desceu à mansão dos mortos,/ressuscitou ao terceiro dia,/subiu aos céus,/está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,/donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./Creio no Espírito Santo,/na Santa Igreja Católica/na comunhão dos santos,/na remissão dos pecados,/na ressurreição da carne,/na vida eterna./Amém.

13. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Oremos, irmãos e irmãs, implorando ao Senhor que venha libertar o seu Povo que crê e confiante trabalha pelo Reino. Que a nossa oração nos prepare para receber o Deus da Vida que vem habitar no meio dos homens.
L1. Para que a Igreja, misssionária, fraterna e solidária com os pobres, pelo anúncio, a denúncia, o testemunho e a celebração, apresse a vinda do Senhor e do seu Reino:
P. Vem, Senhor Jesus! Vem conosco caminhar! / Ilumina a nossa vida e nos venha libertar! (bis)
L2. Para que tenhamos a coragem de transformar armas em instrumentos de trabalho, egoísmo e ganância em partilha e solidariedade e assim preparemos a chegada do Senhor e do seu Reino:
L3. Para que a nossa Comunidade, vivendo sem brigas e sem ciúmes, seja sinal da presença do Senhor entre os homens:
L4. Que as pessoas de boa vontade e os que se perderam nos descaminhos do mundo, a fim de que abandonem as farras desenfreadas, as bebedeiras, o abuso e o desrespeito à sexualidade, e vivendo uma vida mais santa, alcancem a alegria de se reintegrar ao Povo de Deus:
L5. Para que a nossa vigilância ativa nos leve a nos unir e nos organizar, a fim de transformar as estruturas injustas e pecaminosas que nos esmagam:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, atendei os nossos pedidos. Que reconheçamos nos sinais da vida e da história, os sinais de vossa vinda. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu Povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda/ sem casa pra morar e sem onde se empregar:/ Este Povo ainda espera a Tuas vindas!/ (bis)
2. Apesar de oprimido por lutar sem ver sentido/ fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido. Este Povo/ ainda espera a Tua vinda/ (bis).
3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo,/ da cobiça e da ambição, e de tanta solidão: Este povo/ ainda espera a Tua vinda! (bis)

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Recebei, ó Deus, estas oferendas que escolhemos entre os dons que nos destes, e o alimento que hoje concedeis à nossa devoção torne-se prêmio da redenção eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo é o Senhor!/ Deus do Universo: Santo é o Senhor! O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito o que vem: Santo é o Senhor!/ Em nome do Senhor: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, Vem!

17. CANTO DA COMUNHÃO

Da Cepa brotou rama, da rama brotou a flor/ da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador!

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará/ de Saber, de Entendimento este Espírito será./ De conselho e Fortaleza, de Ciência e de Temor: achará sua Alegria no temor do seu Senhor.
2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvi dizer"/ que Ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer./ Mas os pobres desta terra com justiça julgará/ e dos fracos o direito Ele é quem defenderá!
3. A Palavra de sua boca ferirá o violento/ e o sopro de seus lábios matará o avarento./ A Justiça é o cinto que circunda sua cintura/ e o manto da lealdade é a sua investidura.
4. Neste dia, neste dia, o incrível, verdadeiro/ coisa que nunca se viu: morar lobo com cordeiro./ A comer do mesmo pasto, tigre, boi, burro e leão/ por um Menino guiados se confraternizarão.
5. Um Menino, uma criança com as feras a brincar/ e nenhum mal, nenhum dano, mais na terra se fará./ Da ciência do Senhor cheio o mundo estará,/ como o sol inunda a terra e as águas enchem o mar.
6. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá/ sua mão libertadora pra seu Povo resgatar./ Estandarte para os povos o Senhor levantará/ a seu Povo, à sua Igreja toda a terra acorrerá.
7. A inveja, a opressão entre imãos se acabará!/ E a comunhão de todos o inimigo vencerá./ Poderosa mão de Deus fez no Egito o mar secar/ e para o resto do seu Povo um caminho abrirá.

18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Aproveite-nos, ó Deus, a participação nos vossos mistérios. Fazei que eles nos ajudem a amar desde agora o que é do céu e, caminhando entre as coisas que passam, abraçar as que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade...)

C. Todos os bancos, empresas, condomínios fechados têm vigilantes armados e preparados para qualquer imprevistos de assaltantes. Nós também devemos estar vigilantes e preparados para a vinda do Senhor. Vestidos com a armadura da luz do Senhor Jesus Cristo, buscaremos nos corrigir e nos preparar para o Reino, que já está no meio de nós, mas que virá com toda a sua força, quando a justiça e o amor reinarem aqui na terra. Que a maldade e os projetos do mundo não nos peguem desprevinidos. Que as tentações e o assalto do Maligno não nos encontrem de portas abertas para correr ao encontro do pecado, que gera a morte. Não podemos deixar para amanhã o que devemos fazer hoje, senão será tarde demais.

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Que o Deus Onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento de seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.
P. Assim seja. Amém!
S. Que, durante esta vida, Ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança e solícitos na caridade.
P. Amém. Assim seja. Amém!
S. Alegrando-nos agora pela vinda do Salvador feito Homem, seja recompensados com a vida eterna, quando Ele vier de novo em sua glória.
P. Amém. Assim seja. Amém.
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor, que veio, que vem e que virá, sempre vos acompanhe e vos guarde.
P. Amém.

21. CANTO DE SAÍDA

Irá chegar um novo dia, um novo céu, uma nova terra e um novo mar./ E neste dia os oprimidos, numa só voz, a liberdade irão cantar! (bis)
Na nova Terra o negro não vai ter corrente e o nosso índio vai ser visto como gente./ Na nova Terra o negro, o índio e o mulato, o branco e todos vão comer no mesmo prato.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Rm 10,9-17; Mt 4,18-22 (**Santo André, apóstolo**)
3ª-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24
4ª-feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37
5ª-feira: Is 26,1-6 **ou** 1Cor 9,16-19.22-23; Mt 7,21.24-27 **u** Mc 16,15-20 (**São Francisco Xavier**)
6ª-feira: Is 29,17-24 **ou** 2Tm 1,13-14; 2,1-3; Mt 9,27-31) (**São João Damasceno**)
Sábado: Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35-10,1.6-8
Domingo: Is 11,1-10; Rm 15,4-9; Mt 3,1-12

Nº 1093

06 DE DEZEMBRO DE 1992 – ANO 20 – 1094
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311dc 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

REINO DE DEUS É A CHAVE DA LEITURA

– TENDÊNCIA NATURAL PARA O ABURGUESAMENTO – O leitor moderno dos evangelhos não pode esquecer que havia, nas comunidades cristãs primitivas, desde o início, uma tendência para o aburguesamento e a acomodação, o que fez com que certas palavras e ações de Jesus caíssem no esquecimento, por parecerem duras de mais. Isso fica bem patente no evangelho de Lucas: parece satisfeito cada vez que pode mostrar que os cristãos eram bem aceitos na sociedade. Gente bem educada também seguia Jesus, como Manaém, criado na casa do próprio Herodes (At 13, 1), ou Joana, mulher de Cusa, procurador de Herodes (Lc 8,3). Já no primeiro século, grupos e comunidades haviam conseguido penetrar na classe burguesa e adquirir um certo **status**, ou pelo menos aspirar a ele, como mostra Lucas.

CONHECIMENTO DO PASSADO É APROXIMATIVO – Há, por conseguinte, questões de interpretação e não se pode pretender superá-las por inteiro. Todo e qualquer conhecimento do passado é necessariamente aproximativo e atravessado por preconceitos, impressões subjetivas e ideologias que provêm do ambiente em que vivemos. Isso não quer dizer que não saibamos nada de seguro sobre Jesus e seu movimento. Pelo contrário, somos bastante bem informados e não tateamos no escuro. Temos uma documentação excepcional, se comparada com outras informações sobre acontecimentos da mesma época. Jesus é uma figura com contornos historiográficos seguros e estabelecidos, aceitos por todos os estudiosos que se aprofundaram na complexa questão heurística e hermenêutica em torno do movimento que se criou a respeito dele.

– ERA UM ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA – A cidade inteira aglomerava-se à porta (Mc 1,33). **Todos te procuram** (1,35). **Movimento de compaixão** (1,41). **A multidão** (2,13) Jesus passou a indignar-se com a dureza de coração dos que pretendiam dar solução aos problemas da Palestina e não enxergavam a dor geral do povo (3,5): **Os que sofriam de alguma enfermidade lançavam-se sobre ele para tocá-lo** (3,10), e com tanta veemência que ele foi obrigado a solicitar os discípulos **que deixassem uma pequena barca à sua disposição para que o povo** não o apertasse **muito** (3,9). Pode-se ter um quatro mais pungente do abandono geral, negligência extrema por parte das autoridades competentes do que esses 3 primeiros capítulos do Evangelho de Marcos? O mesmo aperto sufocante em torno de Jesus – aparentemente o único a se mostrar sensível à calamidade pública reinante na região – fez com que fosse necessário abrir um buraco no teto da casa onde falava, para que um doente tivesse acesso a ele

– SOFRIMENTO E COMPAIXÃO, CHAVES DA LEITURA – Estamos diante da chave que possibilita "ler" os evangelhos e o Movimento de Jesus. Foi o sofrimento cotidiano do povo camponês dos sítios e das aldeias da Galiléia que fez com que Jesus fosse ao encontro deste povo como um enviado, com forte dinamismo de missão, com a fé de que todo esse sofrimento acabaria um dia, com a chegada do Reino de Deus. A utopia do Reino de Deus, eis a chave da leitura dos evangelhos!

VIVENDO OS SACRAMENTOS

SACRAMENTOS DA FECUNDIDADE ECLESIAL

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Temos dois sacramentos através dos quais Jesus Cristo, pelo seu Espírito atinge, ilumina e anima já não duas situações passageiras da vida cristã, mas dois estados de vida, duas grandes tarefas na geração do Corpo místico de Cristo, a Igreja.

São eles os sacramentos do Matrimônio e da Ordem. Claro que o grande sacramento da fecundidade esclesial, para todos os crjstãos, é o Batismo, juntamente com a Crisma. Mas aqui se trata de duas vocações especiais.

Pelo Matrimônio gera-se o primeiro núcleo eclesial: o casal cristão e a família. Pela Ordem, pessoas são chamadas e enviadas para exercerem a função de gerarem o Corpo de Cristo no âmbito de toda a humanidade, suscitando as Igrejas particulares e a Igreja universal.

Como os demais, também estes sacramentos têm caráter comunitário. Mas o Espírito é concedido dentro de uma vocação particular para o serviço. De serviço mútuo do casal e, dele, aos filhos, no Matrimônio. De serviço messiânico do anúncio, da santificação e do pastoreio, na Ordem.

Toda a Comunidade eclesial celebra esses dois estados de vida ou esses dois ministérios, e, assim, participa e vive os mistérios de Cristo. O Cristo que amou a humanidade toda, como esposo, com um amor fiel e de aliança, no Matrimônio. O Cristo que veio para servir e não para ser servido, como sacerdote, rei e profeta, na celebração do sacramento da Ordem. Em todos os participantes na celebração Jesus Cristo age, sendo glorificação de Deus e comunicando sua graça. A graça do amor fiel e total, e a graça do serviço de salvação.

Estes sacramentos são vividos não só na hora de sua celebração. Constituem sacramentos permanentes. Tornam-se fonte de espiritualidade.

Os esposos participam e manifestam permanentemente o amor em Deus e o amor de Deus à humanidade, manifestado sobretudo em Cristo Jesus. Através do seu amor, são chamados a serem presença viva de Jesus Cristo e do seu amor fiel no mundo. Assim eles são também fonte de espiritualidade para os outros. Quando vêem um casal cristão, são lembrados do amor de Jesus Cristo, amor-doação, amor fecundo. Tudo isso é reconhecido pelo uso da aliança.

Semelhante é a vida do ministro ordenado. Tudo quanto um Bispo, Presbítero ou Diácono realiza, vem marcado pelo sinal do serviço de salvação de Jesus Cristo. São presença viva de Jesus Cristo, anunciando, santificando, conduzindo o Povo de Deus. Daí a reverência dos cristãos pelos ministros ordenados, também fora do momento da presidência do culto. Vendo um ministro ordenado, o cristão é levado a viver o próprio ministério recebido no batismo e na confirmação. Daí a conveniência de o ministro ordenado trazer algum sinal externo de reconhecimento.

SOCIEDADE NO INÍCIO DA MISSÃO DE JEREMIAS

Carlos Mesters

Jeremias tinha em torno de 18 anos quando, em 627, recebeu sua vocação. Era um jovem agricultor. Foi lá mesmo em Anatot, em seu ambiente de vida e de trabalho, que iniciou sua atividade como profeta. Era o 13º ano do governo do jovem rei Josias (Jr 1,2). Depois do longo e desastroso governo de Manassés (687-642) e depois do fracassado golpe que matou Amon (640), o país estava pedindo reformas urgentes. Mas Josias,o novo rei, tinha apenas 8 anos de idade (2Ra 22,1). Criança ainda!

Enquanto era menor de idade, o governo foi assumido por um grupo de regentes (cf. Sfl, 8-9). Muito provavelmente, esses regentes vinham das grandes famílias do interior, do povo da terra" (2Rs 21,24), que tinham articulado a revolta contra os assassinos do rei Amon, pai de Josias (2Rs 21,23). No início, a maioria apoiou a revolta do "povo da terra", pois ela defendia a casa real e parecia querer acabar com a politicagem. Mas logo ficou claro que os regentes não eram melhores do que os outros.

Os regentes defendiam a casa real, sim, mas era para poder defender os próprios interesses. Ao que tudo indica, os assassinos de Amon eram a favor do Egito e queriam mudar a política pró-Assíria de Manassés. A revolta do "povo da terra" colocou o país novamente na órbita da Assíria. Por isso mesmo, nada mudou. Apenas trocou o grupo que manipulava o governo e explorava o povo. O profeta Sofonias foi quem percebeu o engano e denunciou as injustiças dos regentes.

Sofonias atuava nesse mesmo período de transição, entre 640 e 632, em que Josias era menor de idade. Nos seus oráculos, ele não menciona o rei, mas sim os "príncipes, os filhos do rei, os que se vestem com roupas estrangeiras" (Sf 1, 8), e ainda "os que sobem o degrau" (Sf 1,9); provavelmente o degrau do palácio. A todos estes Sofonias condena, pois "eles enchem a casa do seu senhor com violência e fraude" (Sf 1,8-9). Ou seja, a opressão (violência) e a politicagem (fraude) continuavam enchendo os espaços do governo (a casa do eu senhor, isto é, a casa de Josias).

Os capítulos 2 a 6 do livro de Jeremias oferecem um retrato fiel desta situação de "violência e fraude" (Sf 1,9), que Jeremias vai enfrentar no início da sua atividade profética. A corrupção das lideranças desviou o povo. Os sacerdotes já não perguntavam: "Onde está Javé?" (Jr 2,8). O interesse deles era o dinheiro (Jr 5,31; 6,13). Os entendidos na Lei não conheciam mais a Deus (2,8). Eram "sábios para o mal e não para o bem" (4,22). Os "grandes" que deveriam "conhecer os caminhos de Javé e o direito do seu Deus, eles também quebraram o jugo e romperam o laço" (5,5).

Os pastores do povo se rebelaram contra Deus (2,8).Os profetas anunciavam mentiras (5,31) e davam respostas em nome dos falsos deuses (2,8). Numa palavra, os líderes do povo, as autoridades, tinham perdido a noção do seu dever e andavam atrás de outros deuses (2,26-27). E o que Jeremias mais lamentava é que eles conseguiram "fazer a cabeça" dos pequenos. Ele diz: "Coisas terríveis e abomináveis acontecem no país: os profetas só falam mentiras, os sacerdotes só querem dinheiro, e o meu povo gosta disso!" (5,30-31). "Pobre gente, eles fazem papel de bobos!" (5,4).

GENTINHA DESTE MUNDO, POVO SANTO DE DEUS

– SOFRIMENTO DO POVO, CHAVE DA LEITURA – Estamos diante da chave que nos possibilita "ler" os evangelhos e o Movimento de Jesus. Foi o sofrimento cotidiano do povo camponês dos sítios e das aldeias da Galiléia que fez com que Jesus fosse ao encontro desse povo. Como um enviado, com forte dinamismo de missão, com a fé de que todo esse sofrimento acabaria com a chegada do Reino de Deus. A partir da sua experiência de juventude, Jesus criou uma perfeita identificação com o "povo da terra" da Galiléia, a ponto de dominar a linguagem comum destes, dista da linguagem do mundo artesanal e, de certa forma, urbano, onde foi educado.

– JESUS E A COMUNICAÇÃO IMEDIATA COM OS POBRES – Jesus sabia como se comunicar com os camponeses (Mt 6,25-34; 8,20), inclusive através de parábolas, provérbios e ditos típicos da região. Tudo isso foi adquirido certamente antes que começasse a vida pública, por constantes andanças, contatos, sensibilizações ao longo dos anos. Quando Jesus ocupou o palco dos acontecimentos, demonstrou invejável segurança em se comunicar com os pobres camponeses, de sorte que as multidões o seguiam como quem segue um líder, pois percebiam que não estavam diante de um novato, mas diante de alguém que tinha algo a dizer. "Ele ensinava com autoridade e não como os escribas" (Mt 7,29).

– PUREZA DE PROPÓSITOS, A SUBVERSÃO MAIOR – Este dinamismo inesperado e de excelente comunicação foi imediatamente percebido pelas autoridades como uma ameaça séria, uma subversão do sistema política e cultural vigente. Com rapidez eles reagiram, conseguindo num prazo relativamente curto eliminar fisicamente este homem, que constituída para eles um perigo.

– GENTINHA DA TERRA, POVO SANTO DE DEUS – A tática consistiu em isolar Jesus do povo, criar suspeitas. Para tanto colaborou muito a incompreensão dos próprios familiares e conterrâneos, que se escandalizavam em ver seu parente ou concidadão converter-se tão rapidamente em líder religioso. "Ele ficou louco" (Mc 3,21). "Ele está possuído pelo demônio" (3,22). "Está possuído por um espírito impuro" (3,30). Não era para menos, pois Jesus praticava uma fundamental inversão na escala de valores reinantes na Galiléia e proclamava que a "gentinha da terra" era chamada a ser o "povo santo de Deus". "Eu não vim chamar santos, mas pecadores" (Mc 2,17).

– INVERTER A ORDEM PARA ACABAR COM A MARGINALIZAÇÃO – Estava aberta a discussão acerca do real sentido da marginalização e da pobreza. Discussão ainda não concluída até os dias de hoje. As palavras – e sobretudo as atitudes de Jesus – foram por demais eloqüentes, a ponto de se tornar impossível evitar a questão ou passar por cima dela em nome do progresso, da ordem, da cultura, ou das leis da história. A rejeição que seu ensinamento provocou desde cedo não deve ser atribuída a outra causa fundamental senão a esta determinação em inverter todos os valores, em função da questão da pobreza e da marginalização.

– DEFENDENDO OS POBRES, JESUS DENUNCIOU AS ELITES – Jesus reagiu com grande coragem física e moral contra a rejeição e perseguição da qual foi vítima desde o início de sua vida pública. Ele denunciou praticamente todos os dirigentes religiosos da sociedade palestinense: sacerdotes, escribas, fariseus e saduceus. O famoso capítulo 23 de Mateus é um longo libelo de acusação contra os líderes religiosos, que são chamados de **"hipócritas, condutores cegos, insensatos e cegos, sepulcros caiados, que por fora parecem bonitos, mas por dentro estão cheios de ossos e toda podridão, serpentes, raça de víboras".**

IMAGEM DO MENINO VIOLADO

1 – A notícia fala somente de M. Que M. tem nove aninhos. Que M. foi achada num matagal da estrada deserta. Em estado de coma. Espancada. Violentada. Nua. Pobre menininha. Pelas cinco horas da tarde saiu da escola. Alvoroçada. Alegre. Pensando em chegar em casa. Não chegou. Nem chegará. À família inquieta ninguém sabe dizer nada. Dá parte à polícia. Vale a pena investigar? É somente filha de pobre. Os pobres têm uma capacidade louca de sofrer. Tem coisas mais importantes. Mas os garotos passarinheiros, que caçam pra matar a fome, descobriram o corpo.

2 – Enrolado num cobertor. Sim, nuazinha. Quem terá sido? A polícia dá dois passos lentos. A diretora da escola ficou chocada. Os pais dos alunos ficaram chocados. M, era tão boazinha. Muito aplicada. Inteligente. Junto do corpo estava a pasta com os cadernos escolares. Tudo limpinho. Tudo bem feito. És perfeccionista, criança? M. sorri alegre. Ela não entende dessas palavras de gente grande. Sorri feliz porque é louvada. Como podia acontecer o que aconteceu? Alguém terá suspeita: foi um sujeito de meia idade. Ah, eu vi ele rondando a escola. Dando balas pras crianças. Terá sido ele? Foi, foi ele.

3 – Ninguém nunca saberá quem torturou M. Como é o nome dela, gente? A notícia não diz, que é proibido dar o nome de menor. M. pode ser Maria, Melissa ou Margarida. Vamos preferir Maria que é o nome da Mãe do Menino. Que Menino? O Menino do presépio, o Menino Jesus. Todos calaram. Fez-se grande silêncio. Quando viram o milagre inesperado: o Menino desce do presépio. Solta-se da mão dos Pais. E corre ao encontro de Maria, a menina torturada e nua. E dá-lhe um conjuntinho azul de bolinhas brancas. Para ela se vestir. Leva-a pela mão ao presépio. Aí a doce Maria põe-se, feliz, entre os pastores e as ovelhinhas.(A.H.)

LINHAS PASTORAIS

ADVENTO: RECORDAÇÃO SALVÍFICA

● Na Liturgia o tempo do advento compreende as quatro semanas que precedem a solenidade do Natal. Durante quatro semanas, de modo especial nos quatro domingos, a Igreja nos ajuda a viver o mistério de Cristo, nosso libertador.

● Os profetas, de modo particular Isaías, não se cansam de condenar os pecados do Povo eleito, de anunciar os castigos de Iahweh. Mas não deixam também de anunciar a grande novidade do Amor de Iahweh no momento oportuno: virá o Ungido (Messias) de Deus para libertar o seu Povo.

● Em Is 7,14 o profeta divisa ao longe: "Eis que a jovem concebeu e dará à luz um filho e por-lhe-á o nome de Emanuel". Mateus 1, 23 verá esta profecia realizada em Jesus.

● Is 9,1: "O Povo que andava nas trevas viu uma grande luz, uma luz raiou para os que habitavam uma terra sombria como a da morte" é uma profecia que, com a mesma figura da luz, está presente no Novo Testamento: Jesus Cristo afirmou de si mesmo: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas mas terá a luz da vida" (Jo 8,12).

● Já no Prólogo, João emprega a matáfora da luz a respeito de Jesus Cristo: "O que foi feito nele era a vida; e a vida era a luz dos homens; e a luz brilha nas trevas, mas as trevas não a apreenderam" (Jo 1,4-5). Pouco depois: "Ele (João Batista) não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. O Verbo era a luz verdadeira que ilumina todo homem." (Jo 1,8-9).

● João – mas também os sinóticos – empregará muitas vezes a comparação da luz contrastando-a com as trevas, para exprimir, de maneira mais compreensível, o contraste entre o Bem e o Mal, entre a Verdade e a Mentia, entre o Amor e o Ódio, entre a nova ordem de Jesus Cristo e a velha ordem da lei.

● No Advento a Igreja nos recorda a caminhada de Israel através do tempo. Anima o Povo escolhido a Esperança do Messias salvador. Anda na certeza da Aliança começada que é sombra e preparação de uma Aliança melhor.

● Apesar de nossa vida sacramental, apesar da Palavra de Deus, apesar da Eucaristia; apesar da vida comunitária na comunhão da Igreja, devemos confessar com sinceridade que a luz de Cristo ainda não penetrou todos os recantos de nossa personalidade. Ainda somos demasiadamente trevas.

● Recordando a história de Israel, recordando a Antiga Aliança, a Liturgia nos convida a uma revisão geral e profunda de nossa vida cristã. Quer assim preparar em nós a chegada do Messias libertador. Precisamos de libertação total para sermos felizes. É libertação total, de toda escravidão pessoal ou comunitária o que o Messias – Jesus Cristo – nos oferece. (A.H.)

2º DOMINGO DO ADVENTO (06.12.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Vinde pai, vinde mãe, filhos! Vinde irmãos, vinde todos louvar,/ nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará.
1. Aqui eu vim dizer que muito trabalhei/cumpri o meu dever, em Ti eu confiei.
2. Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão/ não pensei em dinheiro. Pensei na salvação.
3. Os pobres sempre esperam o dia da união/ o dia da justiça e da libertação!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos e irmãs, o Senhor, que encaminha os nossos corações para o Amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

Vivemos o tempo do Advento o Advento, o tempo feliz da espera do Senhor que vai chegar. É tempo de conversão. É tempo de preparar o caminho do Senhor. É preciso derrubar as barreiras que nos impedem de viver como irmãos, A fome, a falta de escolas, a precariedade dos serviços de saúde, o salário baixo, o empobrecimento ao qual está submetido a maioria do nosso Povo, mostram que existem barreiras e muros que ainda não tivemos a coragem de derrubar. E com isto atrasamos a vinda do Reino e nos afastamos do Senhor que vive e cresce no meio de nós!

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, no dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer ao pecado e ressurgir para uma vida nova. Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai. **(Pausa para revisão de vida)**
S. Senhor, que viestes ao mundo para nos salvar, tende piedade de nós!
P. **Senhor, Senhor, piedade de nós!** (bis)
S. Cristo, que continuamente nos visitais com a graça do vosso Espírito, tende piedade de nós.
S. **Cristo Jesus, piedade de nós!** (bis)
S. Senhor, que vireis um dia para julgar as nossas obras, tende piedade de nós!
P. **Senhor, Senhor, piedade de nós!** (bis)
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos que nenhuma atividade terrena nos impeça de correr ao encontro do vosso Filho, mas, instruídos pela vossa sabedoria, participemos da plenitude de sua vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus vem. E isto exige de nós conversão e prática da justiça. Assim se construirá a sociedade nova e o mundo novo, onde todas as coisas se reconciliam.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (11,1-10) – Naquele dia nascerá um broto do toco de Jessé, e um rebento do seu raizame produzirá frutos. Sobre ele repousará o espírito do Senhor: espírito de sabedoria e discernimento, espírito de conselho e fortaleza, espírito de reconhecimento e temor do Senhor. Ele lhe inspirará o temor do Senhor. Não proferirá sentença, baseado apenas nas aparências, nem se pronunciará apoiado apenas nos depoimentos das testemunhas. Fará justiça aos humildes e julgará com retidão os pobres do país; fustigará o país com uma vara, que é a palavra condenatória de sua boca, e com o pronunciamento dos seus lábios fará morrer o ímpio. A justiça será o cinturão dos seus quadris e a fidelidade a cinta dos seus rins. O lobo e o cordeiro viverão juntos, e a onça se deitará ao lado do cabrito; carneiro, leãozinho e animal de engorda ficarão juntos; e um garoto os conduzirá. A vaca e o urso terão a mesma pastagem, juntas repousarão suas crias; o leão comerá palha como o boi. A criança de peito se divertirá junto à toca da cascavel, e a criança pequena enfiará a mão na cova da serpente. Não farão nada de mal ou prejudicial em toda a minha santa terra montanhosa. Pois o país reconhecerá tão plenamente o Senhor, como as águas recobrem o fundo dos mares. Naquele dia a raiz de Jessé se levantará como bandeira para os povos; para ela se dirigirão as nações, e sua residência será gloriosa. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

7. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 71)

C. O reino do Senhor será marcado pela prática da justiça, que traz a paz. Antecipemos esse momento de festa e cantemos salmos ao Deus bendito e libertador.
Bendito seja o Nome do Senhor/agora e sempre e por toda a eternidade!
Sl.1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus!/ vossa justiça ao descendente da realeza!// Com justiça ele governe o vosso povo,/ com eqüidade ele julgue os vossos pobres.
2. Nos seus dias a justiça florirá,/ e grande paz até que a lua perca o brilho! De mar a mar estenderá o seu domínio/ e desde o rio até os confins de toda a terra!
3. Libertará o indigente que suplica/ e o pobre ao qual ninguém quer ajudar.// Terá pena do indigente e do infeliz/ e a vida dos humildes salvará.
4. Seja bendito o seu nome para sempre!/ E que dure como o sol sua memória! Todos os povos serão nele abençoados,/ todas as gentes cantarão o seu louvor!

8. SEGUNDA LEITURA

C. Jesus Cristo salva todos os homens. É missão do cristão eliminar toda barreira entre as pessoas.

L. Leitura da carta de São Paulo Apóstolo dos Romanos (15,4-9) – Irmãos: Tudos o que se escreveu no passado foi escrito para o nosso ensinamento, a fim de que, pela perseverança e pela consolação que vem das Escrituras, tenhamos a esperança. O Deus da perseverança e da consolação conceda que vocês tenham uns para com os outros os mesmos sentimentos, a exemplo de Cristo Jesus. Assim, todos juntos, a uma só voz, glorifiquem a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, acolham uns aos outros, como Cristo acolheu a vocês, para a glória de Deus. Pois eu lhes digo: Foi por causa da fidelidade de Deus que Cristo se pôs a serviço dos judeus, para cumprir as promessas feitas aos pais; ao passo que os pagãos glorificam a Deus por causa da sua misericórdia, conforme está escrito: "Por isso eu te louvarei entre as nações e cantarei salmos ao teu nome". – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O Reino está próximo. E de nada vale uma fé teórica. Pois seremos julgados pelas nossas opções e atitudes concretas, pelo nosso compromisso com a causa da justiça.
Irá chegar um novo Dia, um novo Céu, uma nova Terra e um novo Mar e neste Dia os Oprimidos, numa só vóz, a Liberdade irão cantar! (bis)
Na nova Terra o Negro não vai ter corrent o nosso Índio vai ser visto como gente. / Na nova Terra o Negro, o Índio e o Mulato; o Branco e todos vão comer do mesmo prato.

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (3,1-12)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naqueles dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judéia: "Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo". João foi anunciado pelo profeta Isaías, que disse: "Esta é a voz daquele que grita no deserto: preparei o caminho do Senhor, endireitai suas estradas!" João usava uma roupa feita de pêlo de camelo e um cinturão de couro em torno dos rins; comia gafanhatos e mel silvestre. Os moradores de Jerusalém, de toda a Judéia e de todos os lugares em volta do rio Jordão vinham ao encontro de João. Confessavam os seus pecados e João os batizava no rio Jordão. Quando viu muitos fariseus e saduceus vindo para o batismo, João disse-lhes: "Raça de cobras venenosas, quem lhes ensinou a fugir a ira que vai chegar? Façam coisas que provem que vocês se converteram. Não pensem que basta dizer: 'Abraão é nosso pai', porque eu lhes digo: até destas pedras Deus pode fazer nascer filhos de Abraão. O machado já está na raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e jogada no fogo. Eu batizo vocês com água para a conversão, mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. Eu nem sou digno de tirar-lhe as sandálias. Ele é quem os batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele terá na mão uma pá: vai limpar sua eira e recolher seu trigo no celeiro; mas queimará a palha no fogo que não se apaga". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

11. * PREGAÇÃO – PARTILHA

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a igreja recebeu.

13. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e irmãs, Deus vem realizar entre os homens o seu Reino de Justiça e Paz. Não o realizará sozinho, mas junto conosco, por meio de seu Filho Jesus, nosso Salvador e nossa Salvação. Peçamos a Ele, com confiança, que escute as nossas preces.

L1. Vinde salvar vosso Povo, Senhor, para que os cristãos realizem sua vocação de procurar a justiça para os pobres e oprimidos:

P. Preparai o caminho! Preparai o caminho! Preparai o caminho! Preparai o caminho do Senhor!(bis)
L2. Vinde salvar vosso Povo, Senhor, para que a exemplo de Cristo aceitemos todos os homens sem discriminação, não considerando a cor da pele, a cultura, situação econômica ou religião:
L3. Vinde salvar vosso Povo, Senhor, para que nos convençamos de que necessitamos de uma conversão contínua:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, vossa vinda no meio de nós é um fato ao qual devemos, dar uma resposta; concedei-nos tomar a decisão radical de vos acolher. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

Envia tua Palavra, Palavra de Salvação/que vem trazer esperança e aos pobres, libertação.
1. Tua Palavra de Vida é como a chuva que cai, que torna o solo fecundo e faz nascer a semente./ É água viva da fonte, que faz florir o deserto, é luz no horizonte, é novo caminho aberto.
2. Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem por teu poder./ Aos fracos ela dá força, aos pobres, sabedoria e se tornou nossa Carne, nasceu da Virgem Maria.
3. Vem visitar nossa Terra, ó Sol de um novo dia, que rasga a treva da noite e todo mundo alumia./ Olha o teu Povo cativo, tem pena de sua dor, porque és a nossa esperança, és nosso Deus Salvador.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, com bondade, nossas humildes preces e oferendas, e como não podemos invocar os nossos méritos, venha em nosso socorro a vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)
Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)
2. Bendito o que vem em nome do Senhor!/Com todos os teus santos cantamos para Ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

17. CANTO DA COMUNHÃO

Da Cepa brotou a rama, da rama brotou a flor,/ da flor nasceu Maria, de Maria, o Salvador!
1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará/ de Saber, de Entendimento este Espírito será./ De Conselho e Fortaleza, de Ciência e de Temor, achará sua Alegria no Temor do seu Senhor.
2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir dizer",/ que Ele julgará os homens, como é praxe acontecer./ Mas dos pobres desta Terra com Justiça julgará/ e dos fracos o direito Ele é quem defenderá.
3. A Palavra de sua boca ferirá o violento/ e o sopro de seu lábios matará o avarento./ A Justiça é o cinto que circunda sua cintura/ e o manto da lealdade é a sua investidura.
4. Neste dia, neste dia, o incrível, verdadeiro,/coisa que nunca se viu: morar lobo com cordeiro./ A comer do mesmo pasto, tigre, boi, burro e leão,/ por um Menino guiados, se confraternizarão.
5. Um Menino, uma criança com as feras a brincar/ e nenhum mal e nenhum dano, mais na Terra se fará./ Da Ciência do Senhor, cheio o mundo estará,/ como o Sol inunda a terra e as águas enchem o mar.
6. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá/sua mão libertadora pra seu Povo resgatar./ Estandarte para os povos o Senhor levantará/ a seu Povo, à sua Igreja toda a Terra acorrerá.
7. A inveja, a opressão entre irmãos acabará,/ e a comunhão de todos o inimigo vencerá!/ Poderosa mão de Deus fez no Egito o mar secar,/ e para o resto do seu Povo um caminho abriará!

18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo pão espiritual, nós vos suplicamos, ó Deus, que, pela participação nesta Eucaristia, nos ensineis a julgar com sabedoria os valores terrenos e colocar nossas esperanças nos bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. A liturgia de hoje nos faz um grande apelo: "Converter-se porque o Reino do Céu está próximo." Conversão é aderir ao Deus que veio e continua vindo ao nosso meio na pessoa de Jesus Cristo, que se encarnou, se fez como nós e quer ser encontrado em cada irmão pequenino. Converter-se é entrar na realidade do Povo, lutando para restabelecer a justiça e relações capazes de gerar a nova sociedade. É preciso pois, assumir a vida na comunidade e nas pessoas com seus valores e limitações, sem discriminar ninguém. É, portanto, "preparar o caminho do Senhor".

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Glorificai o Senhor com vossa vida. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe!
P. Amém.

21. CANTO DE SAÍDA

Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu Povo, Vem caminhar:
1. Senhor, vem salvar teu Povo dar trevar, da escuridão./ Só Tu és nossa esperança, és nossa libertação!
2. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor;/ da rocha brota água viva, da terra nasce o esplendor!
3. Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz!/ Vem, logo, salvar teu Povo, não tardes, Senhor Jesus!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26
3ª-feira: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 **(Imaculada Conceição de Nossa Senhora)**
4ª-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30
5ª-feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15
6ª-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19
Sábado: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 **(N. Senhora de Guadalupe – Padroeira da América Latina)**
Domingo: Is 35,1-6a.10; Tg 5,7-10; Mt 11,2-11.

1094

13 DE DEZEMBRO DE 1992 – ANO 20 – 1095
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

A LIVRE EMPRESA NA ECONOMIA CAPITALISTA

– OS DEFENSORES DO LIVRE MERCADO – Já quando nascia o capitalismo na Europa (época do mercantilismo), começaram a aparecer os defensores da "livre empresa", ou "livre iniciativa", ou ainda "livre mercado". Mas por que precisavam defendê-la? Porque, nessa época, ainda havia muitas restrições e regulamentações em relação à liberdade de indústria e à liberdade de comércio. Isto quer dizer que os industriais não podiam escolher livremente **o que** produzir, e **como** produzir, e os comerciantes não podiam comprar e vender livremente de um país para o outro, e até dentro do mesmo país. Quem dificultava esta livre iniciativa eram, por um lado, as corporações (associações por profissão) que ainda restavam do período feudal e, por outro, o Estado (seguidor dos princípios do mercantilismo.

– O LUCRO TUDO JUSTIFICA – Os capitalistas queriam total liberdade para fazer o que quisessem com os meios de produção e mercadorias de sua propriedade, com o bjetivo de obter lucros. O que implica também a livre concorrência entre os diversos capitalistas, mas também entre os trabalhadores, e entre o capitalista e o trabalhador, individualmente. Os patrões de hoje continuam defendendo a economia da livre empresa. Só que hoje a defendem mais contra o feudalismo ou o mercantilismo que desapareceram, mas principalmene contra as propostas do socialismo, como ainda veremos.

– LIBERDADE DO FORTE PARA EXPLORAR O FRACO – A livre empresa é de fato garantia de liberdade. Mas liberdade de quem? Liberdade da classe burguesa para explorar a força de trabalho da classe proletária. Quer dizer que a liberdade do capitalista é a falta de liberdade do operário. A liberdade do trabalhador, na sociedade capitalista, é uma liberdade formal, jurídica, enquanto cidadão, escrita lá na Constituição. Mas esta liberdade fica anulada na prática, por causa da sujeição econômica dos trabalhadores aos livres empresários, como já vimos ao tratar do livre contrato de trabalho.

– A "LEI NATURAL" DA LIBERDADE CAPITALISTA – Para os teóricos burgueses, a liberdade de empresa é uma liberdade **natural.** Como também todo o funcionamento da economia capitalista decorre de LEIS NATURAIS, do mesmo tipo da lei da gravidade de qualquer outra lei da física, da química etc. É só deixar todos e cada um dos capitalistas agirem de acordo com seus interesses, e tudo vai dar certo. O conjunto da atividade econômica se harmoniza, se auto-regula a si mesmo, como se houvesse um destino já traçado, que não depende da vontade ou das ações dos homens. Assim como a infinidade dos astros do universo, movendo-se a incrfveis velocidades, convivem harmonicamente, sem choques, o mesmo também acontece com a economia capitalista. Assim falam os teóricos burgueses.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

O SACRAMENTO DO CAMINHO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Todos os sacramentos vitalizam divinamente a vida do ser humano. Consagram-na no seu todo, sustentam estados de vida ou renovam situações particulares. A Eucaristia, porém, é a celebração da vida nas pausas do caminho, para que todo o caminho se torne eucaristia.

A Eucaristia é o sacramento da vida por excelência. Ela celebra e, assim, torna presente todo o mistério da fé, todo o mistério de Cristo, a Páscoa de Cristo e da Igreja. Jesus mesmo é quem garante: "Assim como vive o Pai, que me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim também quem comer de minha carne viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu. Não é como o pão que vossos pais comeram e ainda assim morreram. Quem come deste pão, viverá eternamente" (Jo 6,56-58).

Pela Eucaristia, toda a vida humana adquire em Cristo um caráter pascal. Torna-se uma permanente passagem para a vida plena em Cristo Jesus. Realiza-se o êxodo. No caminho para a Terra prometida, somos alimentados pelo pão do céu, o pão da vida, Cristo Jesus.

Assim, a Eucaristia não está vinculada a um determinado momento da vida. Ela perpassa toda a vida. É celebrada na experiência da páscoa semanal e, mesmo, diária. Faz com que todos os momentos da vida se tornem pascais, se transformem em ação de graças.

Ação de graças e Ceia do Senhor, eis os dois aspectos básicos do sacramento da Eucaristia. Como Ceia do Senhor, ela é expressão de festa. Apresenta-se como banquete do amor fraterno e da vida feliz que permanecem para sempre. É também alimento para o caminho até a realização plena dessa vida feliz em Deus. Como Ação de graças, já realiza a vocação última do ser humano. Diz São Paulo: "Em todas as circunstâncias dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Jesus Cristo" (1Ts 5,18).

O sacramento da Eucaristia faz com que, marcando os diversos passos, todo o caminho da vida cristã se transforme numa grande ação de graças. Deus comunica sua vida aos seres humanos, seus filhos e filhas, e estes, por sua vez, se dão a Deus num grande abraço de amor. Realiza-se o mistério de ação de graças da Santíssima Trindade: comunhão de amor e de vida. A partir da Eucaristia celebrada, toda a vida cristã, vivida no amor, também se transforma numa ação de graças. Será, a exemplo de Cristo, corpo dado e sangue derramado para a vida dos irmãos e irmãs. A vida cristã assim vivida será objeto de celebração na seguinte pausa do caminho.

Há um momento em que a Eucaristia é, de modo todo especial, o alimento para o caminho. É na passagem deste mundo para o Pai. Por isso, esta última participação no sacramento da Eucaristia é chamada viático, que significa alimento para o caminho.

ELITE PODRE APODRECENDO O POVO

Carlos Mesters

Jeremias continua descrevendo a corrupção das lideranças israelitas, que desviou o povo. Até os profetas anunciavam mentiras (Jr 5,31) e davam respostas em nome de falsos deuses (2,26-27). E o que Jeremias mais lamentava é que eles conseguiram "fazer a cabeça" dos pequenos. Ele diz: "Coisas terríveis e abomináveis acontecem no país: os profetas só falam mentiras, os sacerdotes só querem dinheiro e meu povo gosta disso! (5,30-31). "Pobre gente, eles fazem o papel de bobos!" (5,4).

Jerusalém era pior que Sodoma e Gomorra pois, em vez de dez (Gn 18,32), já não se encontrava nela sequer uma pessoa que ainda praticasse a justiça e buscasse a verdade (Jr 5,1). Havia pessoas que, em vez de caçar passarinhos, caçavam gente (5,26). "Como gaiola cheia de passarinhos, assim as casas deles estão cheias de coisas roubadas. Por isso eles progrediram e se tornaram ricos, ficaram gordos e reluzentes. A maldade deles passa dos limites: não julgam conforme o direito, não defendem a causa do órfão, nem julgam a causa dos indigentes" (5,27-28). Pois, para Jeremias, "conhecer a Deus" era o mesmo que "julgar a causa do pobre e do indigente" (22,16; 9,23).

A corrupção era ainda legitimada pela religião. Tudo desandou. O povo chegava a dizer: "Deus já não existe! Nada de mal nos poderá acontecer" (5,12). Já não davam importância aos profetas (5,13). E caso algum profeta incomodasse, eles o matavam (2,30). Não levavam a sério a palavra de Deus (6,10.19). Pensavam estar bem com Deus oferecendo holocaustos no Templo com incenso estrangeiros (6,20). Jeremias chegou a pensar: Está tudo perdido! Ele dizia ao povo: "Não adianta vocês tomarem banho, já não ficarão limpos" (2,22). A maldade penetrou até o coração (4,18). Mas o povo não se dava conta, pois fazia o mal e dizia: "Sou inocente! Não pequei!" (2,23.34-35).

E o que era pior: usavam a religião para legitimar tudo isso. Era uma religião importada, cujos deuses enchiam as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém (2,28; 11,13). Usando a religião como meio de penetração, os estrangeiros estavam invadindo tudo, roubando e devorando tudo (5,15-17). "A vergonha (isto é, o culto a esses deuses) devorou o fruto do trabalho de nossos pais desde a nossa juventude: as suas ovelhas, as suas vacas, os seus filhos e as suas filhas" (3,24). E aqueles estrangeiros, atrás dos quais o povo andava achando que fossem os seus amantes (2,25; 3,13), eles agora o desprezavam (4,30) e o oprimiam (2,37).

Jeremias conclui: "Como se envergonha o ladrão ao ser surpreendido, assim deve envergonhar-se a casa de Israel, eles, seus reis e chefes, seus sacerdotes e profetas que dizem a um pedaço de pau: "Você é meu pai!" e a uma pedra: "Você me deu a vida!"

O objetivo da pregação de Jeremias era um só: levar o povo de volta à observância da Aliança. Eis o começo de um dos seus oráculos mais antigos, que resume sua pregação: "1. Javé me dirigiu a palavra: 2. Vá e grite aos ouvidos de Jerusalém: Assim diz Javé: Eu me lembro do seu afeto de jovem, do seu amor de noiva, quando você me acompanhava pelo deserto, numa terra sem plantação. 3. Israel era santo para Javé, era o primeiro fruto da sua colheita: aqueles que dele se alimentavam tornavam-se culpados e a desgraça caía sobre eles. Oráculo de Javé!"

DESINSTALADOS DE TODAS AS SEGURANÇAS HUMANAS

– ELITES NACIONAIS DESMASCARADAS – O famoso capítulo 23 de Mateus é um longo libelo de acusação contra os líderes do povo, sobretudo os líderes religiosos, que são chamados de **hipócritas, condutores cegos, insensatos e cegos, sepulcros caiados, que por fora parecem bonitos, mas por dentro estão cheios de ossos e toda podridão, serpentes, raça de víboras.** Jesus não hesitou em desmascarar os abusos praticados no Templo por uma comercialização da religião, que transformava "a casa de oração num covil de ladrões" (Mc 12,40). Os tão respeitados escribas eram, nas palavras de Jesus, os "que devoram as casas das viúvas" (Mc 12,40), e nem o rei Herodes escapou de sua crítica aberta e forte.

– ENVIADOS AO MUNDO PARA LEVAR MENSAGEM NOVA – O Movimento de Jesus, desde o começo, apareceu como apostólico e missionário. Foi a partir do isolamento criado pela política palestinense que Jesus passou a formar seu próprio movimento. Ele mesmo o cunhou com a palavra apostólico. Um neologismo no judaísmo da época e que por conseguinte exprime bem o pensamento de quem o inventou. Trata-se de um movimento missionário, de pessoas enviadas (apóstolos) por Deus para anunciar ao mundo uma mensagem nova e boa.

– TEXTOS BÁSICOS PARA ENTENDER O MOVIMENTO DE JESUS – Dois blocos de textos sinóticos nos informam sobre esse movimento e constituem por isso o núcleo dos evangelhos. Trata-se do Sermão da Montanha (Mt cap. 5 a 7; Lc 6,20-49) e do discurso do envio (Mc 6,7-13; Lc 10,1-12; Mt 10, o capítulo inteiro; Mt 8,18-22, que pressopõe o discurso; e finalmente o famoso desabafo de Paulo em 1Cor 9,1-7). Eis os textos a serem consultados. São básicos para entender o sentido historicamente original do cristianismo, ou melhor, do Movimento de Jesus, que deu origem ao cristianismo.

– LIBERTAR-SE DE TODOS OS LAÇOS – A primeira impressão que nos fica de uma leitura desses textos é a da extrema radicalidade da vida missionária que Jesus instaura e à qual chama seus discípulos, assim como as mulheres que o acompanham. O envio ou a enviada tem de libertar-se de todos os laços que normalmente prendem as pessoas a uma vida socialmente situada: laços de terra, família, posses, status, segurança. O apóstolo se situa livremente à margem da sociedade. Para os de fora, ele passa a ser um mendigo - embora um mendigo sempre envolto em sacralidade – que vive da generosidade e hospitalidade dos outros.

VIVER NA MAIS ABSOLUTA POBREZA – Claro que a hospitalidade entre os camponeses galileus do tempo de Jesus oferecia um lastro bem mais seguro de sobrevivência do que a atual hospitalidade num sistema capitalista. Mesmo assim, as exigências do apostolado de Jesus são extremas, quase desumanas. Os apóstolos têm que viver na mais absoluta pobreza, dependendo do que recebem nas comunidades por onde passam e onde pregam a palavra do evangelho. "O operário é digno do seu sustento" (Mt 10,10). Essa frase exprime a constituição do Movimento de Jesus. Pão sim, dinheiro no bolso não!

– OS SEGUIDORES TOMARAM JESUS AO PÉ DA LETRA – O apóstolo tem que passar adiante as palavras de Jesus, que são simples e incisivas: "O Reino de Deus está próximo" (Mc 10,7; Lc 10,9). "Quem escuta vocês a mim escuta" (Lc 10,16; Mt 10,40). Quem recebe o missionário recebe Jesus (Mt 10,40). O missionário presta dois serviços às comunidades: ele cura os doentes e anuncia o Reino de Deus. Com isso percorre as aldeias e povoados da Galiléia. Seu serviço é gratuito, mas o prêmio é a hospitalidade (Mt 10,8; Mt 6,33). Os seguidores de Jesus, pelo menos até o século II, tomaram as palavras de Jesus ao pé da letra.

IMAGEM DO MENINO JESUS ESMIGALHADO

1 – Tá uma mocinha, gente. Muito inteligente. Muito ajuizada. Antes eu levava ela pra escola. De tarde ia buscar. Mas sabe? Nem tudo é como a gente quer. Eu trabalho fora. Romão trabalhava fora. Aí o jeito foi deixar ela ir sozinha pra escola. Às vezes tem colega que vai com ela. Às vezes não tem. Seja tudo como Deus quer. E da Fé simples tira argumentos de tranqüilidade. Fernandinha tem apenas seis aninhos. Sai de casa. Anda uns cem metros. Espera o ônibus. O motorista é muito bonzinho. Gosta de crianças. Fica feliz, levando a garotada. Todo mundo gosta dele.

2 – Até agora deu certo. Confio em Deus que sempre dará certo. Seja tudo como Deus quer. O senhor não acha? Digo que acho, que Deus é nosso Pai, que de nossa cabeça não cai um cabeilinho, sem que Deus permita. Mas infelizmente há gente ruim neste mundo. Temos de prevenir.Temos de andar de olhos abertos. Nisto um grito, dez, cem gritos. O grito das crianças alvoroçadas. Pare, tio, pare que Fernandinha caiu. Pare. Pare. Tio Francisco, pare, pare. Seu Francisco parou. Desceu e foi ver. Algumas crianças desceram e foram ver. Meu Deus, o que foi que aconteceu?

3 – O cadáver de Fernandinha esmigalhado. Reduzido a carne ensanguentada e esmagada. Meu Deus, o que é que eu fiz? Tio, você não teve culpa não. Fernandinha só fez cair. Você não viu não. Ela parece que perdeu o equilíbrio e caiu. Como tinha um velho gordo na frente dela, o tio não pôde ver. Aí ela caiu. E a roda de trás pegou ela e matou. Meu Deus. Todos estão horrorizados. Logo Fernandinha. Ninguém teve culpa não. Foi a vontade de Deus. Enquanto falavam e choravam, apareceu o Menino. Juntou os trapos. Colou tudo. Pegou Fernandinha pela mão. Você vai pro meu presépio, menininha. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

PREPARAÇÃO PROFÉTICA

● Um aspecto lamentável de nossa caminhada de cristãos está muito especialmente no mandamento da Caridade.

● Sabemos, devíamos saber, mas saber e praticar aquilo que na palavra de Jesus é o grande mandamento do Amor. Ao escriba que perguntara qual seria o primeiro de todos os mandamentos, Jesus respodeu:

● "O primeiro é: Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor, e amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento, e com tod a tua força. O segundo é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não existe outro mandamento maior do que esses." (Mc 12,28-31).

● Em teoria tudo isto é claríssimo. Mas na prática do dia a dia? Na vida de família, na convivência do trabalho, no batente da profissão, na vida pública?

● Certamente há os muitos para os quais Deus é o grande ausente: pouco se preocupam com Deus. Mas também os que se preocupam com Deus, mas com um Deus criado à nossa imagem e semelhança.

● O Advento, preparando-nos para o Natal, como festa litúrgica, recordando o acontecimento histórico singular que foi o natal de Jesus Cristo na mangedoura de Belém, quer ser sobretudo um tempo de conversão profunda, para que possamos com a graça do Espírito Santo, deixar que Cristo tome posse de nosso ser, de nosso pensamento, de nossa vontade, de nossa sensibilidade e nos faça abrir os olhos para a pobreza e mesmo para a miséria em que vivem milhões de irmãos-irmãs nossos no Brasil, terra de Canaã onde abundantes leite e mel.

● A libertação fundamental que Cristo nos trouxe por sua encarnação, funciona historicamente através da Igreja, enquanto Igreja presente na comunidade e em cada um de nós.

● O Povo que somos nós ou – se nos considerarmos privilegiados por isto ou por aquilo – o Povo miserável que nos cerca, é em sentido real o Povo de Deus, o novo Povo que Cristo conquistou pelo sangue derramado na Cruz.

● Preparando-nos para o Natal, deveríamos preparar-nos também para a segunda vinda de Jesus Cristo. Esta preparação se faz pela serviço da Caridade prestado aos nossos irmãos, como se fosse prestado ao próprio Jesus Cristo. O quadro penoso de misérias esmagando nossos irmãos-irmãs, oferece-nos uma pista clara para o exercício do grande mandamento do Amor. Não há como ignorar. Não há como disfarçar.

● A segunda vinda de Jesus Cristo, em glória e majestade, escoltado por todos os anjos, será marcada exclusivamente pelo grande e primeiro mandamento: "O que vocês fizeram a um dos meus irmãos mais pequenos, a mim o fizeram" (cf Mt 1,25,31-46). (A.H.)

3º DOMINGO DO ADVENTO (13.12.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: DIVERSOS.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Envia tua Palavra, Palavra de Salvação/ que vem trazer esperança e aos pobres, libertação!
Tua Palavra de Vida é como a chuva que cai, que torna o solo fecundo e faz nascer a semente./ É água viva da fonte, que faz florir o deserto, é luz no horizonte, é novo caminho aberto.
2. Ele nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem por teu poder./ Aos fracos ela dá força, aos pobres, sabedoria e se tornou nossa Carne, nasceu da Virgem Maria.
3. Vem visitar nossa Terra, ó Sol de um novo dia, que rasga a treva da noite e todo mundo alumia./ Olha o teu Povo cativo, tem pena de sua dor, porque és a nossa esperança, és nosso Deus Salvador.

2. SAUDAÇÃO

S. Alegrai-vos Irmãos e irmãs, porque estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O 3º Domingo do Advento é sempre, na liturgia, o domingo da ***alegria.*** *Alegria da saúde readquirida; do emprego conseguido; do salário digno conquistado; da convivência na família, na comunidade e na sociedade marcada pela fraternidade; alegria da liberdade e dos direitos reconquistados e da dignidade respeitada: eis o fruto da intervenção de Deus que salva. E se isto parece sonho, a Palavra de Deus, – que não mente –, nos afirma:* ***"Alegrai-vos! A libertação está próxima."*** *E estará próxima tanto quanto for mais rápido o nosso processo de conversão, o nosso compromisso com a justiça, a libertação e a partilha que dá a cada um o que é necessário para que tenha vida em abundância. Esperemos trabalhando, a chegada do Senhor que vem libertar o seu Povo.*

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, de coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós, pecadores.
(Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, que sois o defensor dos pobres, tende piedade de nós!
P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
S. Cristo, que sois refúgio dos fracos, tende piedade de nós!
P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
S. Senhor, que sois a esperança dos pecadores, tende piedade de nós.
P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

5. COLETA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, que vedes o vosso povo esperando fervoroso o Natal do Senhor, dai-nos chegar às alegrias da Salvação e celebrá-las sempre com intenso júbilo na solene liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA

C. Nosso Deus virá em pessoa, e nos salvará. Nada de desânimo, nada de medo, somente alegria. Pois ao Povo de Deus Ele reserva libertação, e vida em abundância.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (35,1-6a.8a-10) – Alegram-se o deserto e a terra ressequida; exulte a estepe e cubra-se de flores, desabroche como açucena e exulte, sim, pule de alegria e dê gritos de júbilo! A glória do Líbano lhe foi dada, o esplendor do Carmelo e da planície de Saron. Eles verão a glória do Senhor, o resplendor do nosso Deus. Vocês devem dar força às mãos enfraquecidas e força aos joelhos vacilantes. Devem gritar aos desanimados "Coragem! não tenham medo! Eis aí o seu Deus! Com ele vem a vingança. Aproxima-se a retribuição de Deus: ele mesmo vem para salvar vocês". Então os olhos dos cegos verão, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então o coxo saltará como cabrito, e a boca do mudo gritará de alegria. Os que o Senhor libertou voltarão para casa, e chegarão a Sião entre exclamações de júbilo; alegria sem fim brilhará em seus semblantes.
Júbilo e alegria virão ao seu encontro, fugirão tristeza e suspiros. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

7. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 145)

C. Ao Senhor que é fiel e vem ao encontro de seu Povo, cantemos e nos alegremos pela libertação e as salvação que vão chegar.
Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu Povo vem caminhar!
Sl.1. O Senhor é fiel para sempre,/ faz justiça aos que são oprimidos;// ele dá alimento aos famintos,/ é o Senhor quem liberta os cativos.
2. O Senhor abre os olhos aos cegos,/ o Senhor faz erguer-se o caído;// o Senhor ama aquele que é justo,/ é o Senhor que protege o estrangeiro.
3. Ele ampara a viúva e o órfão,/ mas confunde os caminhos dos maus.// O Senhor reinará para sempre,/ ó Sião, o teu Deus reinará!

8. SEGUNDA LEITURA

C. Ao pobre que sofre a opressão não cabe a tarefa de ser juiz dos que o oprimem. O que confia no Senhor, persevera em meio ao sofrimento e espera, com paciência ativa, o dia da Salvação.

L. Leitura da carta de São Tiago apóstolo (5,7-10) – Irmãos: Tenham paciência até à vinda do Senhor. Vejam o agricultor: espera o precioso fruto da terra e tem paciência até receber a chuva do outono e da primavera. Também vocês tenham paciência e fortaleçam seus corações porque a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não se queixem uns dos outros para que não sejam julgados. Eis que o juiz está às portas! Irmãos, tomem como modelo de sofrimento e paciência os profetas, que falaram em nome do Senhor. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Será Jesus, de verdade, o Messias – libertador esperado por nós? Depende de que Messias se trata. O Jesus em quem acreditamos não é o que nos manda esperar tudo do milagre, mas o Jesus que tem uma Boa-Nova para os pobres e que liberta os oprimidos.
Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu Povo! (bis)
1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda,/ sem casa pra morar e sem onde se empregar,/ este Povo **ainda espera a Tua vinda!** (bis)
2. Apesar de oprimido, por lutar sem ver sentido,/ fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido,/ este Povo **ainda espero a Tua vinda! (bis)**
3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo,/ da cobiça e da ambição, e de tanta solidão/ este Povo **ainda espera a Tua vinda!** (bis)

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (11,2-11)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, João estava na prisão. Quando ouviu falar das obras de Cristo, enviou a ele alguns discípulos para lhe perguntarem: "És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar um outro?" Jesus respondeu-lhes: "Voltem e contem a João o que estão ouvindo e vendo: os cegos recuperam a vista, os paralíticos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a Noa Nova". "E feliz aquele que não se escandaliza por causa de mim!" Os discípulos de João partiram, e Jesus começou a falar sobre João às multidões: "O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? O que vocês foram ver? Um homem vestido com roupas finas? Mas aqueles que vestem roupas finas moram nos palácios dos reis. Então, o que vocês foram ver? Um profeta? Eu lhes afirmo que sim: alguém que é mais do que profeta. É de João que a Escritura diz: 'Eis que envio meu mensageiro à tua frente; ele vai preparar teu caminho diante de ti'. Em verdade, eu lhes digo: de todos os homens que já nasceram, nenhum é maior do que João Batista. No entanto, o menor no Reino do Céu é maior do que ele". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

11. * PREGAÇÃO – PARTILHA

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Eu creio em Jesus nosso Irmão/verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a igreja recebeu.

13. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Peçamos Irmãos e irmãs, ao Senhor que nos ajude a acolher e viver sua Palavra.

L1. Porque não nos entregamos ao desânimo, mas confiamos sempre na possibilidade de transformação do homem e do mundo:

P. Alegrai-vos sempre no Senhor! Alegrai-vos no Senhor!(bis)
L2. Porque pela intercessão de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da Pátria Grande, a América Latina, manifestamos e vivemos a solidariedade com os empobrecidos e no respeito às culturas:
L3. Porque nosso esforço ativo e paciente para libertar o Homem de todas as alienações é um sinal de nossa esperança e da ação do Deus no mundo:
L4. Porque nossa paciência com relação a nosso irmão não é resignação passiva, mas amor ativo que o ajuda a libertar-se também da escravidão do dinheiro:
L5. Porque esperamos a salvação unicamente de Cristo:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, que vossa vinda ao mundo seja sempre o fundamento da nossa confiança e esperança. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu Povo, vem caminhar!
1. Senhor, vem salvar teu Povo das trevas, da escuridão./ Só Tu és nossa esperança, és nossa libertação!
´ fértil, a terra se abre
Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu Povo, vem caminhar!
1. Senhor, vem salvar teu Povo das trevas, da escuridão./ Só Tu és nossa esperança, és nossa libertação!
2. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor;/ da rocha brota água viva, da terra nasce o esplendor!
3. Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz! Vem, logo, salvar teu Povo, não tardes, Senhor Jesus!

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que levando ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem/ e de toda a santa Igreja.
S. Possamos ó Pai, oferecer-vos sem cessar estes dons da nossa salvação, para que, ao celebrarmos o sacramento que nos destes, se realizem em nós as maravilhas da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)
Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)
2. Bendito o que vem em nome do Senhor!/Com todos os teus santos cantamos para Ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

17. CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu Povo caminhar,/ teu Corpo e Sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A Boa Nova proclamai com alegria. Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria./E o deserto vai florir e se alegrar, da terra seca flores, frutos vão brotar. (bis)
2. Eis nosso Deus, e Ele vem para salvar, com sua força vamos juntos caminhar,/ e construir um mundo novo e libertando do egoísmo, da injustiça e do pecado. (bis)
3. Uma voz clama no deserto com vigor: "Preparei hoje os caminhos do Senhor!"/Tirai do mundo a violência e ambição, que não vos deixam ver no outro vosso irmão.(bis)
4. Distribuídos vossos bens com igualdade, fazei na terra germinar fraternidade./ O Deus da Vida marchará com o seu Povo, e homens novos viverão num mundo novo. (bis)
5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, que luta e sofre, perém crê que estás presente./ Não abandone os teus filhos, Deus fiel, porque teu nome é Deus-Conosco: Emanuel! (bis)

18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Imploramos, ó Pai, vossa clemência para que estes sacramentos nos purifiquem dos pecados e nos preparem para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. É olhando a prática de Jesus em favor dos marginalizados, que podemos ver o Natal como encarnação de Deus no mundo dos pobres. E é a partir daí que começa o nosso compromisso e missão de fazer os cegos ver; os paralizados pelo medo, o sofrimento e o comodismo, andarem; os surdos aos apelos de Deus e aos gritos dos irmãos, ouvirem e, os mortos ressuscitarem a esperança e a fé. Voltemos para casa e ninguém se esqueça: Com Jesus, chegou a hora e a vez dos oprimidos.

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. A alegria do Senhor seja a vossa força. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém.

21. CANTO DE SAÍDA

Irá chegar um novo Dia, um novo Céu, uma nova Terra e um novo Mar/ e neste Dia os Oprimidos, numa só voz, a Liberdade irão cantar!(bis)
Na nova Terra o Negro não vai ter corrente e o nosso Índio vai ser visto como gente./ Na nova Terra o Negro, o Índio e o Mulato; o Branco e todos vão comer do mesmo prato.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Nm 24,2-7.15-17a; Mt 21,23-27
(São João da Cruz)
3ª-feira: Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32
4ª-feira: Is 45,6b-8.18.21b-26; Lc 7,19-23
5ª-feira: Gn 49,2.8-12; Mt 1,1-17
6ª-feira: Jr 23,5-8; Mt 1,18-24
Sábado: Jr 13,2-7.24-25a; Lc 1,5-25
Domingo: Is 7,10-14; Rm 1,1-17; Mt 1,18-24

1095

MERCADO É O DEUS QUE DITA AS LEIS – Na economia capitalista, o tipo e quantidade de mercadorias a ser produzidas é decisão do proprietário dos meios de produção, isto é, do capitalista. Se a decisão inicial é do capitalista, a regulação da produção, para mais ou para menos, vai ser feita naturalmente e **depois** da produção, pelo MERCADO, isto é, pela maior ou menor procura da mercadoria. Assim, para os teóricos da burguesia, a soma dos interesses e egoísmos dos diversos capitalistas vai resultar, pelas ditas leis naturais da economia, no bem comum de toda a sociedade.

– "INTERESSE INDIVIDUAL COINCIDE COM INTERESSE COMUM" – Um dos mais conhecidos teóricos da burguesia, Adam Smith, escreveu sobre isso: "Toda pessoa está continuamente empenhada em encontrar o emprego mais vantajoso para o capital de que dispõe. É sua vantagem pessoal, na realidade, e não a da sociedade, o que ele tem em vista. Mas o estudo de sua vantagem pessoal naturalmente, ou melhor, necessariamente o leva a preferir o emprego mais vantajoso para a sociedade". Dentre essas vantagens desfrutadas por toda a sociedade, destaca-se a **concorrência** entre os capitalistas, que faz baixar os preços e assegura o sucesso dos mais capazes, livrando-se ao mesmo tempo dos mais incapazes.

– TAIS "LEIS" SIGNIFICAM ANARQUIA NA PRODUÇÃO – Na realidade, esta "espontaneidade natural" da economia capitalista significa a anarquia na produção, que leva às crises cíclicas do capitalismo, como veremos. As tais leis naturais são de fato históricas, porque apareceram só depois do feudalismo, e correspondem aos interesses de uma nova classe, a burguesia. Quanto à lei da concorrência, seus possíveis benefícios para a sociedade são neutralizados pela formação de monopólios, como também veremos adiante. As chamadas leis naturais não passam de imaginação dos teóricos do capitalismo, buscando justificá-lo. Mas a observação dos fatos concretos permitiu que fossem formuladas algumas leis, **não naturais,** mas **históricas** do capitalismo.

– CONCENTRAÇÃO E CENTRALIZAÇÃO DE CAPITAIS – A observação da evolução da sociedade capitalista mostra que, nas sociedades capitalistas, sempre tem havido uma CONCENTRAÇÃO DE CAPITAIS, isto é, grande crescimento do capital de algumas empresas. E a concentração tem sido acompanhada sempre da CENTRALIZAÇÃO DE CAPITAIS, que é a redução do número de empresas. Esta centralização acontece quando várias empresas se juntam em uma só (fusão), ou quando umas engolem as outras (absorção). Exemplo de concentração e centralização de capitais: nos Estados Unidos, metade da produção industrial é realizada em apenas 130 grandes grupos empresariais. Isso leva economicamente ao monopólio e socialmente à proletarização dos operários.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A GRAÇA SACRAMENTAL

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Os sacramentos podem ser considerados como celebrações realizadas pela Igreja. São comemorações do Mistério pascal de Cristo pelo qual ele prestou o perfeito culto ao Pai e realizou a salvação do mundo.

Esta comemoração atualiza a ação redentora de Cristo. Realiza-se uma ação restabelecedora que conduz a humanidade decaída à plena integridade de sua natureza.

Em cada sacramento, realiza-se, de modo diverso, um encontro da pessoa com Cristo e, por Cristo, com a Santíssima Trindade. Verifica-se uma divinização. Tornamo-nos filhos e filhas do Pai, ou esta filiação se torna mais íntima no Filho. A comunhão pessoal com Deus, santificante e divinizante, realiza-se de modo cada vez mais íntima pelo encontro sacramental com Cristo por ação do Espírito Santo.

Na ação comemorativa da Igreja, é Jesus Cristo quem age, quem santifica, quem se comunica e comunica com o Pai e o Espírito Santo. Assim, pela vida sacramental, nasce o ser humano reintegrado e renovado. A graça sacramental pode ser a graça santificante que mergulha na vida divina, ou a recuperar, ou ainda o dom do Espírito Santo para o serviço às necessidades particulares da Igreja e às missões do cristão.

Pelo batismo somos mergulhados na intimidade da vida divina. Na Crisma nos é comunicado o Espírito Santo como Dom para realizar até à plenitude a vocação e missão batismais. Na Eucaristia a própria Vida se faz alimento como garantia da imortalidade. Na Penitência são perdoados os pecados, recupera-se a vida, e nos é concedido o dom do Espírito Santo para firmar o processo de conversão. Na doença, a Igreja celebra o Cristo médico. Ele vem para confortar, para curar, para perdoar. Comunica-se o Espírito para que o cristão una seus sofrimentos à Paixão redentora de Cristo, para que, na enfermidade, possa dar testemunho de sua vida de filho ou filha de Deus e discípulo de Cristo, para que possa ser um bom doente. Na Ordem, pela imposição das mãos e a Prece de Ordenação, comunica-se ao Eleito o dom do Espírito Santo para dedicar-se de modo eficaz ao serviço da salvação, continuando a obra libertadora de Cristo. O sacramento do Matrimônio consagra a Deus toda uma vida a dois como participação do amor de Deus e de Cristo à humanidade. Concede a força necessária para os esposos cristãos cumprirem com sua vocação e missão de discípulos de Cristo, formando com seus filhos a pequena Igreja, reflexo da Comunidade eclesial e da Comunhão trinitária.

Na celebração de cada sacramento torna-se presente a nova e eterna aliança selada por Deus com a humanidade em Cristo Jesus. Deus concede a seus filhos e filhas o direito de contarem com a graça necessária para viverem de acordo com o que celebraram e de serem atendidos no seu pedido.

DIGNIDADE DO POVO ESTÁ NA ALIANÇA

Carlos Mesters

O objetivo da pregação de Jeremias era um só: levar o povo de volta à obervância da Aliança. Eis um dos seus oráculos mais antigos, que resume a sua pregação: 1. Javé me dirigiu a palavra:

2. "Vá e grite aos ouvidos de Jerusalém: Assim diz Javé Eu me lembro do seu afeto de jovem, do seu amor de noiva, quando você me acompanhava pelo deserto, numa terra sem plantação.

3. Israel era santo para Javé, era o primeiro fruto da sua colheita; aqueles que dele se alimentavam tornavam-se culpados e a desgraça caía sobre eles. Oráculo de Javé!

4. Escutem a palavra de Javé, casa de Jacó e todas as tribos da casa de Israel. 5. Assim diz Javé: "Qual foi a injustiça que os pais de vocês encontraram em mim, para de mim se afastarem? Correram atrás do vazio e se esvaziaram!

6. Eles não perguntaram: "Onde está Javé, que nos fez sair da terra do Egito e nos conduziu pelo deserto, por estepes e barrancos, por uma terra seca e sombria, terra que ninguém atravessa e onde ninguém mora?"

7. Depois, eu fiz vocês entrarem numa terra de pomares, para que comessem seus frutos. Mas vocês entraram e contaminaram a minha terra, transformaram minha herança em abominação.

8. Os sacerdotes não perguntaram: "Onde está Javé?" Os doutores da lei não me reconheceram, os pastores se rebelaram contra mim, os profetas profetizaram em nome de Baal, seguindo deuses que não servem para nada.

9. Por isso, vou novamente demandar contra vocês e vou entrar em processo contra os seus netos. Oráculo de Javé!" (Jr 2,1-9).

Jeremias desperta a memória do povo (2,2-3): Lembra o passado, o êxodo, o tempo da fidelidade e do primeiro amor. Confronta o presente com o ideal vivido no passado (2,4-7). Em vez de buscar Javé, o povo se afasta dele (2,5-6); em vez de aceitar o seu amor, o profana (2,7). Aponta os culpados (2,8): Uma por uma, ele enumera as lideranças e as responsabiliza por essa incompreensível infidelidade do povo: sacerdotes, doutores, pastoes, profetas.

Jeremias chama a atenção para a gravidade da situação (2,9): Por causa da transgressão do povo, Deus se vê obrigado a abrir um processo, pois o contrato da Aliança não foi observado. Em Anatot, onde iniciou sua atividade profética, Jeremias encontrou as primeiras reações (11,21). Encontrou oposição até na própria família (12,6). E parece ter sido um conflito muito grave, pois ele fala em traição (12,6) e tentativa de assassinato (11,21).

Naquele tempo, no movimento popular, havia os grupos que estavam querendo reformas. Como Jeremias, havia outras pessoas querendo mudanças. Havia tudo um movimento popular mais amplo, que se articulava em vista de uma possível reforma. Alguns destes grupos eram os recabitas, os refugiados, os discípulos de Isaías, os pobres de Javé. Ao longo da história, o desejo de reformas e de volta à Aliança reapareciam com uma freqüência cada vez maior. Era a aspiração do povo que assim se expressava, mas que nem sempre era percebida pelos líderes.

20 DE DEZEMBRO DE 1992 – ANO 20 – 1096
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

MODO ECLESIAL ACOMODOU O MOVIMENTO

– SEGUIDORES TOMARAM JESUS AO PÉ DA LETRA – A exegese liberal procurou minimizar o sentido realista do discurso do envio, mas hoje estamos seguros de que os seguidores de Jesus tomaram as suas palavras ao pé da letra, pelo menos até o século II. A **Didaqué**, um catecismo cristão sírio do início desse século, menciona os missionários itinerentes e faz recomendações às comunidades de como recebê-los. Esse modo de seguir Jesus vai desaparecendo aos poucos com o surgimento do modelo comunitário de vida cristã.

– MODELO COMUNITÁRIO DE VIDA CRISTÃ – Como o novo modelo estava se firmando na época da redação dos evangelhos, estes devem ser lidos como expressão da passagem entre a radicalidade do modelo primitivo e a relativa acomodação do segundo. Diversas aldeias da Galiléia devem ter reagido negativamente diante dos missionários itinerantes de Jesus e chegaram a expulsá-los (Mt 10,8). A orientação do Mestre, nestes casos, era a de que os apóstolos se dirigissem explicitamente aos desclassificados, publicanos e prostitutas, seguindo o exemplo dele mesmo (Mt 9,10-13).

– ACOMODAÇÃO DO CRISTIANISMO NAS COMUNIDADES – Na medida em que uma comunidade se acomodava a um modelo de vida mais instalado na sociedade, ela não tinha mais as condições – sobretudo psicológicas – de acolher esses homens que falavam do fim iminente da figura do mundo, de calamidades e guerras, andavam como vagabundos pela região e certamente amaldiçoavam os que não os recebiam, além de falar mal dos ricos e dos poderosos. Decididamente, o mundo desses primeiros apóstolos era o da marginalidade social, cultural e econômica. Certos apóstolos ainda podiam esporadicamente exercer sua profissão como Pedro, por exemplo, mas em geral a vida missionaria os absorvia por completo. Quem mudou essa regra da mendicidade foi Paulo (1Cor 9,5ss).

– GRUPOS SOLTOS PERCORRENDO AS ALDEIAS – Os profetas ou missionários formavam entre si grupos de duas ou três pessoas (Mt 18,20) e percorriam um determinado número de aldeias fazendo missão, pois as aldeias da Galiléia ficavam a pouca distância umas das outras (Didaqué 11,16). Mas o modo de ser e agir desses primeiros missionários cristãos não nos é conhecido com a exatidão, pois os evangelhos foram redigidos a partir do modo eclesial de seguir Jesus, como já foi dito aqui. Lucas chega a admitir isso e diz que os tempos mudaram e que o discurso do envio tem que ser adaptado a novas situações (Lc 22,35).

SUCESSÃO MAIS OU MENOS BEM SUCEDIDA DE SEGUIMENTO – Aliás, toda a história do cristianismo pode ser vista como uma sucessão de tentativas de seguir o evangelho de Jesus em novas situações. A real história do cristianismo se desdobra em um sem-número de experiências, situadas no tempo e no espaço, em contínua criatividade.

– MOVIMENTO SE ALICERÇA NA OPÇÃO PELOS POBRES – Certos traços característicos do Movimento de Jesus se apresentam logo ao leitor dos evangelhos. Podemos resumi-los em quatro, que passaremos a comentar daqui para a frente. Em primeiro lugar, e principalmente, o Movimento de Jesus se alicerça na **opção pelos pobres.** Não uma opção preferencial e não-exclusiva, mas simplesmente opção total e incondicional. Os textos são claros: "Não podeis servir a dois senhores. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro" (Mt 6,24). Esse texto pertence ao bloco redacional do sermão da montanha e constitui um comentário que o redator julgou necessário acrescentar.

IMAGEM DO MENINO DESGARRADO

1 – Foi de tardinha. Quando o Sol ia-se pondo. Ainda estava um tanto claro. A serra distante brilhava com estranho brilho embaçado. Não, eu não creio em bruxas, não senhor. O Povo fala, mas eu não credito nessas coisas, Deus me livre. Deus me livre que Olguinha foi enfeitiçada. Quem é Olguinha? É minha filha, ela só tem onze aninhos. Sim, senhor, ela tá estudando, na quarta série. Não é por ser minha filha não, mas menina inteliente, estudiosa que nem ela, tou pra ver. Tudo certo. Tudo limpinho. Tudo uma gracinha. Quer ver? Espere um pouco, ela tá chegando.

2 – Daqui a meia hora, se tanto. Ela vem da escola sempre alegre. Contando as novidades pra mim e pro Pai. Que tirou nota boa. Que a tia ficou satisfeita. Que os meninos bagunçaram muito. Até parece um repórter. Neste meio tempo o Sol se pôs. As luzes piscam nas ruas. A serra fez-sem noite ao longe. E cadê Oguinha que não chega? O Pai já veio do trabalho. Cadê Olguinha Shirley? Dona Shirley diz que eu tou também com medo. Já era hora de ele tá em casa. Meus Deus, terá acontecido qualquer coisa? Ninguém sabe. Tem tanta coisa hoje em dia.

3 – Esperam em vão. Alta noite, a duvidosa pesquisa. Escola. Polícia. Hospitais. Parentes. Amigos. Vocês viram Olguinha? Ela estava de calça comprida jeans, de blusinha azul de bolinhas vermelhas. Vocês não viram? Ninguém viu. Olguinha é muito bonita. Esperta. A blusinha azul de bolinhas vermelhas, foi eu que fiz. Uma gracinha. Meu Deus, onde estará minha filha? Será que a bruxa... Nisto uma figura de Menino, uns doze anos, iluminado, sorrindo aparece: Tenham confiança, eu levei ela para o meu presépio. Olguinha está comigo. Ela está feliz (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

UTOPIA E REALIDADE

● Acontece que para o homem-mulher de Fé Deus se manifestou de várias maneiras, e por último "por meio de seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por quem igualmente criou o mundo" (cf Hebr 1,1-2).

● A referencia a uma utopia ou a um ideal ou a um paraíso ou uma Pasárgada é profundamente humana. É alguma coisa da inquiestação do homem-mulher na direção de Deus, é alguma coisa de Fé implícita no Transcendente.

● A essa inquietação, a esse procurar do Transcendente corresponde da parte de Deus primeiramente um plano de Amor global e, depois, uma revelação pessoal sua a respeito do plano de Amor. Numa intuição admirável o apóstolo João escreverá: "Deus é Amor e quem vive no Amor vive em Deus e Deus vive nele" (1Jo 4,16).

● A expressão do plano de Amor de Deus, sua execução culminante está na encarnação do próprio Filho de Deus.

● Gál 4,4-7: "Quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, e sujeito à lei, para que remisse os que estavam sob a lei, para recebermos a condição de filhos adotivos. Sim, vocês são filhos, pois Deus entregou aos nossos corações o Espírito de seu Filho que clama **abba-Pai querido** Portanto já não és escravo, mas filho; e se és filho, és também herdeiro por Deus".

● A Encarnação do Filho de Deus na história é a máxima revelação de Iahweh-Deus-Amor às humanidades. É o ponto alto da história da salvação. Em Jesus Cristo Deus estabelece uma nova aliança que, além do primeiro Povo eleito, Israel, abrangerá todos os Povos e Nações de todos os temas.

● Nesta nova aliança há um dado concreto, existencial que alarga, aprofunda, enche de sentido a antiga e primeira aliança: Deus se revela na radicalidade do Ser-Amor como nosso Pai. Graças a Jesus Cristo, iniciador e consumador de nossa Fé, podemos aproximar-nos de Deus, conversar com Deus numa familiar intimidade; podemos dizer-lhe com toda confiança e com todo direito: abba-meu Pai querido, Papai.

● Cristo é nossa utopia. Cristo é nosso ideal. Cristo é nosso paraíso. Objetivamente isto aconteceu pela encarnação do Filho de Deus, desde a geração no seio da Virgem Puríssima até a morte e morte de Cruz, até a ressurreição/ascensão aos céus, como vitória decisiva e total sobre o Maligno.

● Mas não basta a encarnação objetiva, o nascimento em Belém. O plano de Amor de Iahweh-Deus-Amor inclui também a encarnação de Jesus Cristo em cada um de nós. É aquilo que Paulo nos diz quando escreve: "Estou crucificado com Cristo. Mas eu já não vivo; é Cristo que vive em mim. Enquanto vivo na carne, vivo na Fé do Filho de Deus que me amou e se entregou por mim" (Gál 2,19-20). Em Jesus Cristo nossa utopia se faz realidade. (A.H.)

4º DOMINGO DO ADVENTO (20.12.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta Terra reinar a liberdade!

1. Minh'alma engrandece o Deus Libertador, se alegra o meu espírito em Deus meu Salvador,/ pois Ele se lembrou do seu Povo Oprimido fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.
2. Imenso é seu Amor, sem fim sua bondade, pra todos que, na Terra, lhe seguem na humildade./Bem forte é o nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os soberbos, destrói todos os males.
3. Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos com o sangue e o suor do seu Povo sofrido./ E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os soberbos, os ricos e os malvados.
4. Protege o seu Povo com todo carinho, fiel é seu Amor em todo o caminho./ Assim é o Deus vivo que marcha na História, bem junto do seu Povo, em busca da Vitória!
5. Louvemos nosso Pai, Deus da Libertação, que acaba com a injustiça, miséria e opressão./ Louvemos os irmãos, que lutam com valia, fermentando a História, pra vir o novo dia.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A vós irmãos e irmãs, paz e fé da parte de Deus, o Pai e do Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. José e Maria realizam o encontro feliz entre a vontade de Deus e a colaboração livre do homem. Cada um diz "Sim" à sua maneira. Maria aceita conceber e dar à luz Aquele que vem por "obra do Espírito Santo". José sabe acolher o que lhe é revelado pela fé. Maria e José acolhem por nós o Filho de Deus que vem. Ele que quer estar conosco, entra em nossa história, faz-se gente como nós e com a nossa colaboração realiza maravilhas. Que a liturgia nos ajude a celebrar a fidelidade do Deus que jamais abandona seu Povo e nos faça despertar para o compromisso de construir a nova história de justiça, verdade, liberdade e amor.

4. ATO PENITENCIAL

S. Em Jesus Cristo, o justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos menos indignos de aproximar-nos da mesa do Senhor.
(Pausa pra revisão de vida)
S. Senhor, que vindes visitar vosso povo na paz, tende piedade de nós.
P. **Senhor, Senhor, piedade de nós!** (bis)
S. Cristo, que vindes salvar o que estava perdido, tende piedade de nós.
P. **Cristo, tende piedade de nós!**
S. Senhor, que vindes criar um mundo novo, tende piedade de nós.
P. **Senhor, tende piedade de nós!**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. COLETA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações para que, conhecendo pela mensagem do anjo a encarnação do vosso Filho, cheguemos, por sua paixão e cruz, à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta anuncia um sinal que só pode ser percebido e acolhido na pobreza e na humildade da fé. O Deus-Conosco virá, trazendo libertação para os pequenos e pobres.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (7,10-14) – Naqueles dias o Senhor falou a Acaz nestes termos: "Peça para si um sinal da parte do Senhor seu Deus! Pode pedí-lo desde as profundezas do reino dos mortos até as alturas lá em cima". Mas Acaz respondeu: "Não vou pedir sinal, não quero tentar o Senhor". Então Isaías replicou: "Escutem bem vocês, da casa de Davi! Pensam acaso que é pouco importunar os homens, quando até importunam a meu Deus? Por isso o Senhor, mesmo sem ser pedido, vos dará um sinal: Eis que a virgem ficará grávida e dará à luz um filho e lhe dará o nome de Emanuel". – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

7. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 23)

C. O Senhor é fiel. Ele cumpre as suas promessas. Celebremos antecipadamente a vinda do Senhor que liberta seu Povo.

Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!
Sl.1. Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra,/ o mundo inteiro com os seres que o povoam;// porque ele a tornou firme sobre os mares/ e sobre as águas a mantém inabalável.
2. "Quem subirá até o monte do Senhor,/ quem ficará em sua santa habitação?"// "Quem tem mãos puras e inocente o coração,/ quem não dirige sua mente para o crime.
3. Sobre este desce a bênção do Senhor/ e a recompensa de seu Deus e Salvador"// É assim a geração dos que o procuram,/ e do Deus de Israel buscam a face".

8. SEGUNDA LEITURA

C. O Evangelho não é simples doutrina, ele é o próprio Jesus, presente na história. E nós somos chamados por Ele a anunciar esta Boa-Notícia aos pobres. A salvação chegou para todos nós.

L. Leitura da carta de São Paulo Apóstolo dos Romanos (1,1-7) – Eu, Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, escolhido para anunciar o Evangelho de Deus. Este Evangelho já tinha sido prometido nas Sagradas Escrituras por meio dos Profetas. Ele fala a respeito do Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor. Como homem, ele nasceu da família de Davi. Como Espírito Santificador, ele foi constituído Filho de Deus, com grande poder, pela ressurreição dos mortos. Por Ele recebemos a graça e a missão de pregar, entre todos os povos, a obediência da fé, para louvor de seu nome. Vocês também, chamados por Jesus Cristo, fazem parte destes povos. A vocês todos que estão em Roma, amados de Deus e chamados à santidade: graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus é o Deus-conosco que salva o seu Povo dos seus pecados. Mas o Deus que opera a salvação, não dispensa nesta missão a colaboração do Homem. E Maria é a humanidade participando da Redenção do mundo.
Estamos, Senhor, esperando com Amor,/ assim como outrora Maria aguardou! Era uma espera cheia de Amor, pois ela sabia que sois, Senhor, a nossa feliz salvação!

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (1,18-24)
P. Glória a vós, Senhor!
S. A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e antes de viverem juntos ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo. José, seu marido, era justo Não queria denunciar Maria, e pensava em deixá-la, sem ninguém saber. Enquanto pensava nisso, o Anjo do Senhor apareceu a José em sonho, e lhe disse: "José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados". Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: "Vejam: a virgem conceberá e dará à luz um filho. E será chamado pelo nome de Emanuel" que significa: "Deus está conosco". Quando acordou, José fez conforme o Anjo do Senhor havia mandado, e levou Maria para casa. – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

11. * PREGAÇÃO – PARTILHA

12. PROFISSÃO DE FÉ

P1. Creio em Deus Pai todo-poderoso/ criador do céu e da terra;
P2. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor:/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
P1. Nasceu da Virgem Maria,/ padeceu sob Pôncio Pilatos,/ foi crucificado, morto e sepultado;
P2. Desceu à mansão dos mortos;/ ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus,/ está sentado a direita de Deus Pai todo-poderoso,/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.
P1. Creio no Espírito Santo,/ na santa Igreja católica,/ na comunhão dos santos,/ na remissão dos pecados,/ na ressurreição da carne, na vida eterna.
P. Amém.

13. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e irmãs, Deus é Fiel. Apesar do nosso pecado nos enviará o Salvador, que nascerá de uma Virgem. Preparemo-nos para recebê-lo, com a oração e a ação.

L1. Por todos os homens, para que creiam no Cristo, sinal definitivo do amor absoluto de Deus!

P. Preparei o caminho. Preparei o caminho. Preparei o caminho do Senhor! (bis)
L2. Por todos os que sofrem, para que possamos com nosso amor, ser para ele o sinal vivo do amor de Deus:
L3. Pelos que têm dificuldade em crer em Deus, para que nossa comunidade tenha uma fé autêntica, capaz de ser sinal do amor de Deus em meio de seu Povo e assi gerar a fé:
L4. Por todos os que passam por duras provações, para que busquem a vontade de Deus e estejam dispostos a acolhê-la:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, nunca faltais às vossas promessas; que vossa graça disponha os nossos corações a acolher-vos e permanecer-vos fiéis. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

Vem, Senhor! Vem Senhor! Vem libertar o teu Povo! (bis)
1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda,/sem casa pra morar e sem onde se empregar,/ este Povo **ainda espera a Tua vinda!** (bis)
2. Apesar de oprimido, por lutar sem ver sentido,/ fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido,/ este Povo **ainda espera a Tua vinda!** (bis)
3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo,/ da cobiça e da ambição, e de tanta solidão/ este Povo **ainda espera a Tua vinda!**(bis)

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem/ e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que o mesmo Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique estas oferendas colocadas sobre o vosso altar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor!/ todos nós sabemos e queremos proclamar!(bis)
1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição./ Vinde, Senhor Jesus!

17. CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu Povo caminhar,/ teu Corpo e Sangue, vida e força vêm nos dar.
1. A Boa Nova proclamai com alegria. Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria./E o deserto vai florir e se alegrar, da terra seca flores, frutos vão brotar. (bis)
2. Eis nosso Deus, e Ele vem para salvar, com sua força vamos juntos caminhar,/ e construir um mundo novo e libertando do egoísmo, da injustiça e do pecado. (bis)
3. Uma voz clama no deserto com vigor: "Preparei hoje os caminhos do Senhor!"/Tirai do mundo a violência e ambição, que não vos deixam ver no outro vosso irmão.(bis)
4. Distribuídos vossos bens com igualdade, fazei na terra germinar fraternidade./ O Deus da Vida marchará com o seu Povo, e homens novos viverão num mundo novo. (bis)
5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, que luta e sofre, perém crê que estás presente./ Não abandone os teus filhos, Deus fiel, porque teu nome é Deus-Conosco: Emanuel! (bis)

18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Ó Deus todo-poderoso, tendo nós recebido o penhor da eterna redenção, fazei que, ao aproximar-se a festa da salvação, nos prepararemos com maior empenho para celebrar dignamente o mistério do vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

*C. Às portas do Natal, a liturgia deste domingo se concentra em torno desta Boa Notícia: **Deus está conosco!** Esse anúncio foi feito pelos profetas, apóstolos e servos de Jesus Cristo do passado, e continua sendo proclamado pelos profetas, discípulos e evangelizadores de hoje. O processo histórico de construção de uma sociedade justa, iniciado por Jesus está agora em nossas mãos. Procuremos descobrir os sinais de esperança que já anunciam a chegada do Reino e trabalhemos para que amadureçam os frutos da justiça no mundo.*

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém.

21. CANTO DE SAÍDA

Irá chegar um novo Dia, um novo Céu, uma nova Terra e um novo Mar/ e neste Dia os Oprimidos, numa só voz, a Liberdade irão cantar!(bis)
Na nova Terra o Negro não vai ter corrente e o nosso Índio vai ser visto como gente./ Na nova Terra o Negro, o Índio e o Mulato; o Branco e todos vão comer do mesmo prato.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ct 2,8-14; Lc 1,39-45
3ª-feira: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56
4ª-feira: Ml 3,1-4; 4,5-6; Lc 1,57-66
5ª-feira: 2Sm 7,1-5.8b-12.16; Lc 1,67-79
Vigília do Natal: Is 62,1-5; At 13,16-17.22-25; Mt 1,1-25 **ou** Mt 1,18-25
6ª-feira: **Noite**: Is 9,2-4.6-7; Tt 2,11-14; Lc 2,1-4; **Aurora**: Is 62,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20 **Dia**: Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18
Sábado: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22 (Santo Estêvão, diácono – o primeiro Mártir)
Domingo: Eclo 3,3-7.14-17a; Cl 3,12-21; Mt 2,13-15.19-23 **(Sagrada Família de Jesus, Maria e José)**

CONCENTRAÇÃO/CENTRALIZAÇÃO GERANDO MISÉRIA – A concentração e centralização dos capitais resultou na atual fase monopolista do capitalismo industrial. O outro lado da moeda da concentração e centralização tem sido a proletarização crescente dos trabalhadores. Aos poucos, vão desaparecendo os trabalhadores independentes: pequenos proprietários rurais e urbanos, artesãos e profissionais liberais. Todos vão se tornando vendedores de sua força de trabalho, em troca de um salário, isto é, vão se tornando proletários. E a maioria dos proletários vai empobrecendo cada vez mais. Enfim, a minoria se torna mais minoria e com mais capital, enquanto a maioria se torna mais numerosa e mais explorada. Esta é uma contradição do capitalismo de grandes conseqüências.

– MAIS EXPLORAÇÃO PARA COMPENSAR OS PREJUÍZOS – Se a fonte da mais-valia (onde se origina o lucro) vem do capital variável e não do capital constante, como vimos no início, e se o capital variável diminui em sua proporção frente ao capital constante (lei anterior), então a proporção do lucro (taxa de lucro) diminui sempre mais. Para contrabalançar esta queda da taxa de lucro, os capitalistas tendem: ou a aumentar a taxa de mais valia, isto é a exploração, pelos vários métodos que já vimos; ou diminuir o alor do capital constante, fazendo o Estado investir em máquinas, instalações etc. (Agora o Estado já pode se meter na economia... dando uma mãozinha para os capitalistas. Estas leis são importantes, porque ajudam a entender as crises cíclicas do capitalismo e suas conseqüências, como o imperialismo e a intervenção do Estado na economia.

– ASBURDO DAS CRISES GERADAS PELA SUPERPRODUÇÃO – Sobre isso, escreveu Karl Marx já em 1848: "Cada crise destrói regularmente não só uma grande massa de produtos já fabricados, mas também uma grande parte das forças produtivas já desenvolvidas. Uma epidemia que, nas épocas anteriores, teria parecido um absurdo, desaba sobre a sociedade: a epidemia da superprodução. De repente, a sociedade verifica que voltou a um estado de barbárie. É como se uma fome ou uma guerra de extermínio lhe tivesse cortado todos os meios de subsistência. A indústria e o comércio paracem destruídos. E por quê? Porque a sociedade tem civilização demais, meios de subsistência demais, indústria demais, comércio demais".

VIVENDO OS SACRAMENTOS

OS SACRAMENTOS, CELEBRAÇÃO DA FÉ

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Só se pode celebrar algo que se valoriza, algo em que se acredita. Na Liturgia, em geral, a Igreja celebra a pessoa de Jesus Cristo, com tudo aquilo que Ele significa. A Igreja crê que com esta comemoração é o próprio Jesus Cristo que se torna presente e atuante hoje a assembléia celebrante.

Os sacramentos comemoram os conteúdos da nossa fé e são expressão da mesma fé. Os sacramentos celebram os mistérios da fé cristã. Não como meras verdades, mas como mistérios que se tornam presentes.

Na celebração de qualquer sacramento está presente a Santíssima Trindade. A própria assembléia mergulha no mistério da Unidade e da Trindade divina já em sua abertura, já no símbolo da unidade na pluralidade da própria assembléia. Toda celebração se volta para o Pai, por Cristo, no Espírito Santo.

Expressa-se e se vive a fé no Deus criador e, com isso, na criação do mundo e do ser humano. Torna-se presente a fé no mistério da Encarnação do Filho de Deus. Acredita-se e se vive o mistério do pecado e da redenção da humanidade em Cristo Jesus. Vive-se a fé na ação do Espírito Santo, na Igreja, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna.

Em cada celebração sacramental realça-se um determinado aspecto da nossa fé.

No Batismo celebra-se a própria fé em Jesus Cristo como Salvador. Constitui a primeira celebração da fé em Jesus Cristo, na qual somos justificados. Aparece de modo muito forte a fé em Deus Criador e Pai. Podemos até dizer que o Batismo é, por excelência, o sacramento do Pai. A Crisma, por sua vez, é o sacramento do Espírito Santo.

A Eucaristia é o sacramento de Jesus Cristo por excelência. Está presente todo o mistério de Cristo. É o mistério de toda a nossa fé. É o sacramento da vida eterna feliz em Deus, no amor, por Cristo e em Cristo. Claro que todos os sacramentos são sacramentos de Cristo. Em todos eles age o Espírito Santo e está presente o Pai. Todos os sacramentos mergulham a assembléia celebrante no mistério da Santíssima Trindade.

Na Penitência vivemos a fé no mistério do mal e do pecado e no perdão em Cristo Jesus.

A Unção dos enfermos coloca a pessoa humana diante de sua condição de criatura frágil e mortal, na esperança da vida plena em Cristo Jesus.

Já o sacramento da Ordem só pode ser compreendido e vivido na crença da obra salvadora de Jesus Cristo e da Igreja através dos sacramentos da salvação.

O Matrimônio leva a viver o sentido maior do amor humano entre um homem e uma mulher como participação e reflexo do amor de Deus e fonte de vida. Coloca o amor humano como linguagem de comunhão com o próprio Deus.

Assim, os sacramentos celebram a fé e são expressões de nossa fé em Cristo Jesus.

GRUPOS QUE QUERIAM AS REFORMAS DE BASE

Carlos Mesters

Como Jeremias, havia em Israel outras pessoas querendo mudanças. Havia todo um movimento popular mais amplo que se articulava em vista de uma possível reforma. Eis alguns dos grupos que aparecem na Bíblia:

1. O GRUPO DOS RECABITAS – Seu fundador era Jonadab, falecido há mais de 200 anos. Ele era do Reino do Norte, do empo da revolta de Jeú (841-814; 2Rs 10,15-17). A proposta dos recabitas era voltar aos tempos do Êxodo (Jr 35,1-19). Por isso, viviam numa observância estrita dos costumes do tempo do deserto: não beber vinho; não construir casas mas viver em tendas; não semear nem plantar, mas viver do rebanho (Jr 35,6-7).

Não consta que Jeremias tenha aderido a este grupo. Os recabitas não olhavam suficientemente as exigências do presente. Tinham parado no tempo. Queriam apenas uma volta ao passado. Porém Jeremias elogia a fidelidade deles e a propõe como modelo: como eles obedeciam ao seu pai fundador Jonadab, assim o povo deveria obedecer ao eu Deus (Jr 35,13-16).

2. O GRUPO DOS REFUGIADOS – É convicção geral entre os estudiosos da Bíblia que, depois da destruição da Samaria, capital do Reino de Israel, em 722 (2Rs 17, 5-6), um grande grupo de refugiados veio do norte para Judá, o Reino do Sul. Vieram sobretudo do santuário de Betel, que ficava perto de Nanatot, na fronteira entre Israel e Judá. Estes refugiados do norte, junto com seus aliados do sul, queriam evitar que o Reino do Sul fosse destruído pelo mesmo desastre que destruiu o Reino do Norte. Em vista disso, chegaram a elaborar um projeto que foi usado como texto-base para a reforma deuteronomista (2Rs 22,8-13; 23,1-3).

A proposta deles era voltar à observância da Aliança. No projeto, eles apresentam Moisés falando ao povo, no fim da travessia pelo deserto (Dt 1.3), no momento decisivo de tomar posse da terra. Na realidade, porém, o Moisés da reforma deuteronomista se dirige ao povo da época de Josias, 600 anos depois do Êxodo, num outro momento decisivo da história: ou tomamos posse da terra através de uma reorganização radical do país, ou vamos morrer todos neste deserto em que nos deixou Manassés! Como veremos, Jeremias olhou com simpatia este movimento, mas não chegou a ser um defensor da reforma de Josias. A profetisa Hulda, provavelmente, fazia parte deste movimento renovador (cf. 2Rs 22,14-20).

3. O GRUPO DOS DISCÍPULOS DE ISAÍAS – O profeta Isaías tinha falecido há mais de 70 anos. Ele apoiou a reforma iniciada por Ezequias (716-687). Por causa da política de Manassés, a reforma de Ezequias abortou. Mas um grupo de discípulos e discípulas continuava a transmitir a mensagem do profeta e combatia os cultos assírios introduzidos pelo rei Manassés. Mas tarde, na época do exílio, quando tudo estava quebrado, esse grupo soube apresentar uma proposta concreta, que se encontra nos capítulos 40 a 55 do livro de Isaías.

Essa proposta começou a ser gerada no período de Josias. Como ainda veremos, existe uma afinidade muito grande entre os discípulos de Isaías e o profeta Jeremias (cf. Jr 30,10-11; Is 41,8-10; 46,27-28). Tanto assim que a figura do Servo Sofredor, na qual eles resumiram sua proposta, se inspira no exemplo e no testemunho de Jeremias.

4. Os POBRES DE JAVÉ, OS "ANAWIM" – Muita gente tinha apoiado a revolta do "povo da terra". Mas a realidade mostrou que nada mudou. Por isso desacreditaram das iniciativas dos grandes e optaram pelos pobres. Esse movimento encontrou seu defensor no profeta Sofonias. Conforme ele, era só do meio dos pobres que ainda poderia nascer um futuro melhor para o povo.

CEDIM

27 DE DEZEMBRO DE 1992 – ANO 20 – 1097
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

AS CARACTERÍSTICAS DO MOVIMENTO DE JESUS

– OPÇÃO RADICAL, INCONDICIONAL PELOS POBRES – Certos traços característicos do Movimento de Jesus se apresentam logo ao leitor dos evangelhos. Podemos resumi-los em quatro, que passaremos a comentar. Em primeiro lugar, e principalmente, o Movimento de Jesus se alicerça na **opção pelos pobres.** Não uma opção preferencial e não-exclusiva, mas simplesmente opção total e incondicional. Os textos são claros. **Não se pode servir a dois senhores. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro (Mt 6,24).**

– SERVIR A DEUS NOS POBRES – Esse texto pertence ao bloco redacional do sermão da montanha e constitui um comentário que o redator julgou necessário acrescentar. Não implica que o próprio missionário seja necessariamente de classe marginalizada – pois desde o início gente socialmente bem situada seguia Jesus – mas era exigência do movimento que todos fizessem opção pelos pobres, passassem a servir a Deus nos pobres e recusassem o lucro como meta de vida.

– JESUS VISCERALMENTE LIGADO À TRADIÇÃO BÍBLICA – Um segundo traço do Movimento de Jesus o liga visceralmente à **tradição bíblica.** Não se pode entendê-lo em profundidade senão situando-o na linha que vai de Abraão, passando por Moisés, até Jesus. Este começou sua vida pública nas sinagogas e, durante os primeiros séculos, as comunidades cristãs seguiram o modelo sinagogal e rabínico. Foi difícil e penoso para o cristianismo separar-se do judaísmo, no seio do qual nasceu e se desenvolveu, e não podemos afirmar que a separação, tal qual se efetuou historicamente, foi de todo um ganho. Houve perda lamentável de valores básicos, que os atuais movimentos de refontização bíblica procuram resgatar.

– MOVIMENTO TINHA CARÁTER RURAL – O Movimento de Jesus tinha um caráter rural, não era um movimento bem aceito nas cidades. Tanto na Galiléia, onde as cidades eram prósperas em contraste com a miséria no campo, como sobretudo na Judéia – onde a cidade-santuário de Jerusalém estava por demais envolvida nas políticas populistas de Herodes e do Templo – as cidades não reuniam condições psicológicas para perceber a novidade de Jesus.

– JESUS CHOROU SOBRE A CIDADE – No início do Evangelho de Marcos, lemos que **ele já não podia entrar publicamente numa cidade e permanecia fora, em lugares desertos** (Mc 1,45). O próprio sermão da montanha foi proclamado numa colina perto de Cafarnaum e não na praça da cidade, no mercado ou na rua, onde era costume muita gente se reunir (Mt 5,1). O texto de Mateus 11,20-24 dirige-se especificamente contra os habitantes das cidades. Todos conhecemos o texto em que Jesus chora sobre a cidade de Jerusalém, que sempre o rejeitou, pois vivia do comércio do sagrado e da manipulação do povo, por parte dos políticos.

– UM MOVIMENTO DA JUVENTUDE – Uma quarta característica do Movimento de Jesus era a **Juventude.** O próprio Jesus podia ser considerado jovem. Contava apenas 30 anos, quando começou sua vida pública, e nada indica que os apóstolos fossem mais velhos do que ele, pois os chamava de **jovens** (Jo 21,5). Os dois primeiros a serem chamados **deixaram o pai no barco com os empregados** (Mc 1,20) e a mãe deles interceder mais tarde, junto a Jesus (Mt 20,20). Alguns apóstolos já eram casados, como Pedro, outros não. Muitos dos jovens judeus da Palestina encontravam no movimento dos zelotes uma forte motivação, o mesmo acontecendo com o Movimento de Jesus.

IMAGEM DO MENINO OFERECIDO

1 – Meu nome? Lucinete Tancredo. Profissão? Balconista. Salário? Não tenho carteira assinada, não senhor, recebo comissão. Mas em média quanto recebe por mês de comissão? Hesita, coça a cabeça, olha pro céu, e responde: Já tive mês de trezentos, o mês passado caiu as vendas muito, só fiz cem... Mas isto dá para a senhora e sua filha? Dar, não dá não. Mas que é que a gente pode fazer? Se o senhor olhar meu barraco, dá pena de ver. É o pior da favela. Um cômodo apertadinho. Pra guardar meus trocos. Eu já tive muita coisa, meu senhor.

2 – Paga aluguel na favela? Pago, sim senhor. No mês passado era oitenta mil cruzeiros. Passou de cinqüenta para oitenta. Este mês dizem que vai subir. Aí não sei o que vai ser. Só de transporte pago vinte mil todo dia. E a comida? E o leitinho de Fernanda Aparecida? Não dá, não, estou desesperada. O Pai de minha filha? O Pai? Quando Aparecida apareceu, ele desapareceu. Sem dar adeus. Dizem que vive pros lados de São Paulo. Sei lá? Nunca prestou. Nunca deu nada. Só fez foi abusar de mim, entende? Sujeito ordinário, que Deus me perdoe.

3 – Foi aí que me deu na cabeça botar anúncio no jornal: "Dôo minha filha Fernanda Aparecida, sete aninhos, a quem cuidar dela com amor". Dei, sofrendo, meu senhor. Doei, doendo todo o corpo. Parece que levei pancada o dia todo. Estou moída de sofrimento. Mas que jeito? Não posso dar comida pra ela. Nem leite. Fernanda Aparecida é criança linda. Esperta. Escuta a conversa no colo da Mãe. E sem eu perguntar diz que vai ser doutora que vai ganhar muito dinheiro para a Mãe... Lucinete chora. Eu choro. E pergunto: por que, Menino, você não leva Fernanda Aparecida pra brincar na sua casa? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

SAGRADA FAMÍLIA

• A festa da Sagrada Família foi e é ainda uma como resposta litúrgica à profanação da família e assim um incentivo à conservação e aprofundamento dos valores familiares.

• A família tem um papel relevante na sociedade de todos os tempos e lugares. Mas em tempos de crise, como é o nosso caso hoje em dia, dirigem-se contra ela os maiores agravos. Procura-se secularizar a família ao máximo. Consegue-se identificar as ligações de homem e mulher, sem vínculo estável, seja vínculo religioso seja vínculo do direito civil, com o casamento. Dão-se à mulher que não quis nem o vínculo do casamento religioso nem o vínculo do casamento civil, os mesmos direitos das mulheres casadas.

• Esta praxe repetiu-se tanto, e em toda a parte, que aos poucos nem sequer os católicos estão mais inclinados a um casamento religioso/civil estável e indissolúvel. Perante a sociedade, também secularizada, basta que os "noivos", solenemente vestidos, dêem uma festa de casamento e declarem perante os convidados que se casaram.

• Amor livre, casamento entre pessoas do mesmo sexo, divórcio facilitado ao máximo, simulações de casamento, desvalorização do casamento civil (que na prática está equiparado a qualquer tipo de convivência) as crises crescentes dos esposos, os desafios crescentes da educação – toda a problemática do casamento leva necessariamente a uma consideração do casamento dentro do espírito do tempo, em comodidade com as ideologias dominantes.

• Em tal contexto parece útil e conveniente manter a festa da Sagrada Família, como exemplo para os esposos e as famílias em crise; para os que se preparam para o matrimônio-sacramento; para os que lutam contra a dissolução crescente dos costumes.

• Compreensivelmente a Sagrada Família não pode ser exemplo e modelo em todos os aspectos da família. Trata-se de uma família santa. Marcada de privilégios extraordinários de Deus. Santificada pela presença do próprio Filho de Deus. José é um pai adotivo e legal. Maria SSma é a privilegiada de todas as criaturas. Jesus Cristo é o enviado definitivo do Pai para a execução do Plano de Iahweh-Deus-Amor.

• Sendo assim tão excepcional, tão santa como é que a Sagrada Família pode servir de incentivo e de exemplo para as famílias cristãs?

• Afirmando a santidade específica da Sagrada Família, não podemos esquecer um dado essencial da encarnação de Jesus Cristo, dado que vale para ele e vale para todos nós.

• Jesus Cristo se despojou, se esvaziou de sua divindade e fez-se em tudo igual a nós menos o pecado (cf Fil 2,5-11). Apesar da santidade de seus membros a Família de Nazaré era – em função do esvaziamento de Jesus – uma família humilde, desafiada por toda espécie de problemas sociais: incertezas, perseguições, pobreza, má vontade, acusações de hipocrisia... etc.etc. O esvaziamento de Jesus Cristo foi assumido também por Maria e José. (A.H.)

SAGRADA FAMÍLIA: JESUS, MARIA E JOSÉ (27.12.1992)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos! Vinde irmãos, vinde todos louvar,/ nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!
1. Aqui eu vim dizer que muito trabalhei/cumpri o meu dever, em Ti eu confiei.
2. Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão/ não pensei em dinheiro, pensei na Salvação.
3. Os pobres sempre esperam o dia da união/ o dia da justiça e da libertação!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O mundo é a família de Deus, pois Jesus se encarnou em nossa realidade, experimentando o drama de todas as famílias humanas, conduzindo seu Povo para a Vida em plenitude. Com a festa da ***Sagrada Família****, celebramos não só o sofrimento das famílias brasileiras, mas sobretudo a certeza de que estamos sendo guiados por Deus no caminho que conduz à vida e liberdade para todos.*

4. ATO PENITENCIAL

S. O Senhor disse: "Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra". Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.
(Pausa pra revisão de vida)
S. Senhor, Filho de Deus, que, nascendo da Virgem Maria, vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa/ porque nós somos vosso Povo" que vem pedir vosso perdão.
P. Cristo, Filho do Homem, que conheceis e compreendeis nossa fraqueza, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa,/ nós somos os vossos irmãos/ que vêm pedir vosso perdão.
S. Senhor, Filho primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de...
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, na terra e no mar (bis)/ E paz seja entre os homens, que desejam amar!(bis) Glória sem fim será!(bis)
2. Glorificado seja o Cristo Redentor,/ nascido entre os pobres, o Libertador! Glória sem fim, Senhor!
3. Glória ao Divino Espírito de graça e luz./ Força que nos sustenta, livra e conduz! Glória sem fim, Jesus!
4. No céu cantam os Anjos e na terra o Povo./ Unidos na esperança de um mundo novo! Glória sem fim, te louvo!
5. Aleluia, Aleluia, Aleluia!/ De justiça e glória a terra se encherá. Amém, Aleluia!

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, que nos destes a Sagrada Família como exemplo, concedei-nos imitar em nossos lares as suas virtudes, para que, unidos pelos laços do amor, possamos chegar um dia às alegrias da vossa casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Acostumados com uma sociedade do consumo e do descartável, somos tentados a valorizar as pessoas somente enquanto são capazes de produzir. Mas o Senhor Deus nos convida a honrar os pais e experimentá-los em família, pois isto nos garantirá vida longa e perdão dos pecados.

L. Leitura do livro do Eclesiástico (3,2-6.12-14) – O Senhor honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. Quem honra seu pai, alcança o perdão dos pecados; quem respeita sua mãe, é como alguém que ajunta tesouros. Quem honra seu pai, terá alegria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. Quem respeita seu pai, terá vida longa, e quem obedece ao Senhor é o consolo de sua mãe. Meu filho, ampare seu pai na velhice e não lhe cause desgosto enquanto ele vive. Mesmo que ele esteja perdendo o uso da razão, procure ser compreensivo para com ele. Não o humilhe, você que está cheio de vida. O amor para com seu pai não será esquecido mas, ao contrário, ele servirá para descontar os seus pecados. – Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 127)

C. Somos felizes porque amando e amparando aqueles que nos deram a vida fazemos a vontade de Deus e garantimos a felicidade eterna.
Felizes os que em vós têm sua força/ e se opõem com alegria a caminho!
Sl.1 Feliz és tu, se temes o Senhor/ e trilhas seus caminhos!// Do trabalho de tuas mãos hás de viver,/ será feliz, tudo irá bem!
2. A tua esposa é uma videira bem fecunda no coração da tua casa;// os teus filhos são rebentos de oliveira/ ao redor de tua mesa.
3. Será assim abençoado todo homem/ que teme o Senhor.// O Senhor te abençoe de Sião,/ cada dia de tua vida!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Se somos bons, nossas comunidades e famílias serão ótimas. É em Cristo que a família e a comunidade encontrarão vida nova.
L. Leitura da carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (3,12-21) – Irmãos: Vocês são o povo santo de Deus, escolhido e amado. Por isso, procurem revestir-se de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e tolerância. Tenham paciência uns com os outros, perdoando-se mutuamente se algum de vocês tiver motivo de queixa contra alguém. Como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo. Mas acima de tudo tenham amor, que faz a união perfeita. Que a paz de Cristo reine em seus corações, pois a ela vocês foram chamados como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite nos seus corações. Instruindo-se e persuadindo-se mutuamente com toda a sabedoria. Movidos pela graça, cantem de coração a Deus salmos, hinos e cânticos inspirados. Qualquer atividade, palavras ou ações, seja tudo feito em nome do Senhor Jesus, dando graças, por meio dele, a Deus Pai. Vocês esposas, sejam dóceis a seus maridos, como devem ser os que são do Senhor. Vocês maridos, amem as suas esposas e não sejam grosseiros com elas. Vocês filhos, obedeçam sempre aos seus pais: pois isso agrada ao Senhor. Vocês pais, não irritem os seus filhos, para que eles não desanimem. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. A família de Nazaré está plenamente inserida na tragédia humana. Jesus nasce numa família de migrantes e refugiados políticos. E é a partir daí é que ele começa o caminho da liberdade e da vida para todos.
Aleluia. Aleluia!(bis)/ Aleluia. Aleluia! Aleluia! Aleluia!
1. Vamos todos escutar, o que Deus nos vem falar! Vamos todos escutar. Aleluia! Aleluia
2. No Evangelho Jesus vem falar, vamos todos escutar./ No Evangelho Jesus vem falar: Aleluia. Aleluia!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (2,13-15.19-23)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Depois que os magos partiram, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José e lhe disse: "Levante-se, pegue o menino e a mãe dele e fuja para o Egito! Fique lá até que eu o avise! Porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo". José levantou-se de noite, pegou o menino e a mãe dele, e partiu para o Egito. Ali ficou até à morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: "Do Egito chamei o meu Filho". Quando Herodes morreu, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, e lhe disse: "Levante-se, pegue o menino e a mãe dele e volte para a terra de Israel! pois aqueles que procuravam matar o menino já estão mortos". José levantou-se, pegou o menino e a mãe dele, e voltou para a terra de Israel. Mas, quando soube que Arquelau reinava na Judéia, como sucessor do seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Por isso depois de receber um aviso em sonho, José partiu para a região da Galiléia, e foi morar numa cidade chamada Nazaré. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelos profetas: "Ele será chamado Nazareno". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e irmãs, Deus é verdadeiramente nosso Pai e nós somos verdadeiramente seus filhos. Com essa confiança supliquemos a Ele que nos ouça.

L1. Por todas as nossas famílias, para que superando corajosamente as divisões e sem se deixar levar pela influência dos Meios de Comunicação, estejam abertas ao diálogo, à confiança e à colaboração crítica com as instituições da sociedade, levando-lhes o espírito do Evangelho, rezemos:

P. Tua família, aqui reunida,/vem hoje pedir-Te, Senhor,/ a paz que nos vem de Tua vida e é fruto do Teu Amor.(bis)
L2. Por todos os noivos, para que em sua busca de comunhão pessoal, em sua doação mútua, não sejam egoístas, mas caminhem juntos para um amor responsável, rezemos:
L3. Por todos os pais idosos e abandonados pelos filhos, pelos filhos desprezados e não amados, pelos casais em crise e, pelos jovens revoltados, drogados e marginalizados, rezemos:
L4. Pelas famílias dos imigrantes, dos favelados e dos expulsos da terra; pelos órfãos vítimas da injustiça, dos acidentes de trabalho e do ódio, para que o nosso acolhimento e nossa cooperação façam com que se sintam menos sós, rezemos:
L5. Pelas crianças e os adolescentes, para que seus pais, respeitando o mistério de sua pessoa, façam-nos crescer num clima de amor, confiança e obediência à Palavra de Deus, rezemos:
L6. Pelo novo ano que vai começar: que ele seja feliz e abençoado por uma vivência familiar, comunitária e social marcada pela solidariedade, a partilha fraterna e o compromisso com a justiça e o direito que geram vida, amor, paz e liberdade, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Ó Pai, que nos criastes e conheceis nossos pensamentos mais íntimos, ouvi a nossa oração e dai-nos a vossa alegria. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta Terra reinar a liberdade!
1. Minh'alma engrandece o Deus Libertador, se alegra o meu espírito em Deus meu Salvador,/ pois Ele se lembrou do seu Povo Oprimido fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.
2. Imenso é seu Amor, sem fim sua bondade, pra todos que, na Terra, lhe seguem na humildade./Bem forte é o nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os soberbos, destrói todos os males.
3. Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos com o sangue e o suor do seu Povo sofrido./ E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os soberbos, os ricos e os malvados.
4. Protege o seu Povo com todo carinho, fiel é seu Amor em todo o caminho./ Assim é o Deus vivo que marcha na História, bem junto do seu Povo, em busca da Vitória!
5. Louvemos nosso Pai, Deus da Libertação, que acaba com a injustiça, miséria e opressão./ Louvemos os irmãos, que lutam com valia, fermentando a História, pra vir o novo dia.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nossa família reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem/ e de toda a santa Igreja.
S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e pedimos, pela intercessão da Virgem Maria Mãe de Deus e do bem-aventurado São José, que firmeis nossas famílias na vossa graça, conservando-as na vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo é o Senhor! Deus do Universo: Santo é o Senhor! O céu e a terra; Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito o que vem: Santo é o Senhor! Em nome do Senhor: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. Todas as vezes que comemos deste Pão/ e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/ enquanto esperamos vossa vinda!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu Povo caminhar,/ teu Corpo e Sangue, vida e força vêm nos dar.
1. A Boa Nova proclamai com alegria. Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria./E o deserto vai florir e se alegrar, da terra seca flores, frutos vão brotar. (bis)
2. Eis nosso Deus, e Ele vem para salvar, com sua força vamos juntos caminhar,/ e construir um mundo novo e libertando do egoísmo, da injustiça e do pecado. (bis)
3. Uma voz clama no deserto com vigor: "Preparei hoje os caminhos do Senhor!"/Tirai do mundo a violência e ambição, que não vos deixam ver no outro vosso irmão.(bis)
4. Distribuídos vossos bens com igualdade, fazei na terra germinar fraternidade./ O Deus da Vida marchará com o seu Povo, e homens novos viverão num mundo novo. (bis)
5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, que luta e sofre, perém crê que estás presente./ Não abandore os teus filhos, Deus fiel, porque teu nome é Deus-Conosco: Emanuel! (bis)

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Ó Deus todo-poderoso, tendo nós recebido o penhor da eterna redenção, fazei que, ao aproximar-se a festa da salvação, nos prepararemos com maior empenho para celebrar dignamente o mistério do vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Aprendendo pela cartilha das novelas da TV as famílias se desfazem, as separações acontecem, vem o divórcio, o desrespeito aos pais, a falta de diálogo, o egoísmo vivido no lar. Esmagada pelo sistema social, econômico e político injusto e pecaminoso a família se vê arrasada, aniquilada, destruída: migração do campo para a cidade, que a empurra para as favelas, a riqueza nas mãos de poucos, que provoca a miséria de muitos; trabalho e salário que criam insegurança e que o contexto político e moral só agrava... Assim vive a família brasileira, que é chamada a ser a "célula da sociedade" e a "Igreja doméstica". Haverá esperança? Quando será o dia da libertação. Olhemos a Sagrada Família e com ela aprendamos a resistir aos que tramam contra a vida e façamos a vontade de Deus na solidariedade e no Amor que faz deste mundo a família dos filhos de Deus.

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Amém.

21. CANTO DE SAÍDA

Irá chegar um novo Dia, um novo Céu, uma nova Terra e um novo Mar/ e neste Dia os Oprimidos, numa só voz, a Liberdade irão cantar!(bis)
Na nova Terra o Negro não vai ter corrente e o nosso Índio vai ser visto como gente./ Na nova Terra o Negro, o Índio e o Mulato; o Branco e todos vão comer do mesmo prato.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Jo 1,5-2,2; Mt 2,13-18 (**Ss. Inocentes, mártires**)
3ª-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35
4ª-feira: 1Jo 2,12-17; Lc 2,36-40
5ª-feira: 1Jo 2,18-21; Lc 1,1-18 (**São Silvestre**)
6ª-feira: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 (**Santa Mãe de Deus**)
Sábado: 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28
Domingo: Is 60,1-6; Ef 3,2-3a.5-6; Mt 2, 1-12 (**Epifania**)

1097

CAUSAS DAS CRISES DO SISTEMA CAPITALISTA

– CRISE COMEÇA PELO DESAQUECIMENTO – As crises capitalistas de superprodução são **cíclicas**, isto é, repetem-se de tempos em tempos. A crise começa pelo desaquecimento da economia, isto é, por uma certa diminuição das atividades econômicas, até chegar à **depressão**, que se caracteriza por uma grande diminuição dessas atividades, com queda dos lucros, desemprego e subemprego, além da queda dos salários reais. Depois de destruir muitas forças produtivas, além de causar terríveis desgraças para a classe trabalhadora, o capitalismo começa sua fase de **recuperação, crescimento** e **auge...** até o início de novo ciclo de crise.

– CRISES, FENÔMENOS TÍPICOS DO CAPITALISMO – A crise econômica dita mundial do início dos anos 80 é de fato uma **crise da economia capitalista**, como a de 1929 e outras mais. Elas não existiam antes, na economia feudal, como não existem na economia socialista. Quer dizer que é um fenômeno típico do capitalismo. E Por quê? Porque, como vimos, na economia capitalista, interessa o valor de troca, e não o valor de uso das mercadorias. A produção não é feita para atender às necessidades da população, mas para que a burguesia obtenha lucro e acumule capital. Partindo dessa constatação básica, vamos explicar os motivos porque acontecem as crises cíclicas do capitalismo.

– CRISE SE BASEIA NA CONTRADIÇÃO CAPITAL/TRABALHO – Existem duas causas principais, relacionadas e complementares entre si: uma que se baseia na contradição **capital/trabalho**, e outra que se baseia na **anarquia da produção** da economia capitalista. Lembremos a contradição CAPITAL/TRBALHO, isto é: entre capitalistas e trabalhadores, existem interesses que são objetivamente antagônicos, inconciliáveis. O que favorece os interesses econômicos de uns é prejudicial aos interesses econômicos dos outros. O patrão luta por mais lucro, enquanto o operário luta por mais salário. Se um ganha, o outro perde. Então, para aumentar o lucro (e a acumulação), o patrão procura, por m lado, azer com que o salário real não aumente e, se possível, diminua; e, por outro lado, procura aumentar a produção e a venda das mercadorias.

CONSUMO PERDE CORRIDA PARA A PRODUÇÃO – Como vimos, a diminuição dos salários reais serve para deter a queda da taxa de lucro. Acontece que a maioria dos consumidores das mercadorias são justamente trabalhadores cujos salários diminuem ou, pelo menos, não acompanham o crescimento da oferta de mercadorias. Assim, o consumo não consegue acompanhar a produção e é necessário, então, diminuir a produção. Em outras palavras: o capitalista tem que manter os lucros, conservando baixos os salários. Com isso, porém, destrói a capacidade aquisitiva da qual depende a realização dos lucros. Salários baixos tornam possíveis os altos lucros mas, ao mesmo tempo, tornam os lucros impossíveis, porque reduzem a procura das mercadorias. A separação e contradição entre os proprietários dos meios de produção e os proprietários da força de trabalho acaba levando às crises de superprodução.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A PALAVRA DE DEUS NOS SACRAMENTOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Já vimos que os sacramentos celebram o Mistério pascal de Jesus Cristo. São celebrações dos mistérios de Cristo. Ora, onde a Igreja busca estes mistérios para celebrá-los? É sobretudo nas Sagradas Escrituras. Por isso a presença da Palavra de Deus na celebração dos sacramentos.

A Sagrada Escritura ou a Palavra de Deus está presente de diversas formas na celebração dos sacramentos.

Faz-se presente primeiramente como fonte de inspiração dos próprios sacramentos. Todos eles, instituídos por Cristo, têm seu fundamento na Sagrada Escritura, sobretudo nos Evangelhos. Lá vemos como Jesus enviou os apóstolos para pregar e batizar. Nela a Igreja capta o mistério de Pentecostes. É na última Ceia que Jesus manda celebrar a Ceia em memória de sua morte e ressurreição redentoras. Jesus perdoa pecados e transmite este poder aos apóstolos. Ele cura os doentes e envia seus apóstolos, mandando que também eles curem e confortem pela imposição das mãos e a unção. Jesus concede poderes aos apóstolos e discípulos para que continuem sua obra da salvação, ensinando, santificando e guiando o novo povo de Deus. Ele participa de um casamento, mostrando a importância e a santidade do amor conjugal.

Além disso, os principais ritos e símbolos dos sacramentos se inspiram na Sagrada Escritura. Lembremos a água no Batismo, o óleo, significando a unção do Espírito Santo, o pão e o vinho da Ceia do Senhor, a imposição das mãos para significar a transmissão da força do Espírito Santo.

Também as Orações que acompanham os símbolos sacramentais normalmente se inspiram na Sagrada Escritura. Lembremos a fórmula do Batismo e as Orações eucarísticas.

Por tudo isso, não se celebram os sacramentos sem que primeiro se contemple a obra de Deus na história da salvação. A Igreja celebrante recorda e contempla essa obra de Deus em avor da humanidade por seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo. A obra da redenção pela fé em Cristo Jesus, a salvação através do mistério pascal da morte e ressurreição do Senhor, significadas pela água. Recorda a ação do Espírito Santo. Ilustra o mistério pascal de Cristo, celebrado na Eucaristia. Lembra a misericórdia de Deus exercida por seu Filho Jesus Cristo, o Cristo que cura os enfermos e perdoa seus pecados. Contempla a obra messiânica de Cristo continuada na Igreja por seus ministros. Detém-se na contemplação do amor de Deus e de Jesus Cristo à humanidade sinalizado no amor dos esposos.

A resposta a esta palavra será de profissão de fé, de ação de graças, de pedido para que Deus renove suas maravilhas. O que foi recordado e contemplado faz-se presente no rito comemorativo chamado sacramento.

DESCOBERTA DA "LEI" E REFORMA DE JOSIAS

Carlos Mesters

A subida de Josias ao trono produziu um renascimento nacionalista. A situação internacional ajudou a crar esse clima de euforia. A Assíria estava enfraquecendo. Em 630 morria Assurbanipal, sem sucessor à altura. O povo império da Babilônia ainda estava em formação. Durante esse breve vazio de poder, renascia nos povos subjugados a esperança de libertar-se do tributo.

Nos que foram exilados de Israel para a Assíria, nasceu a esperança de poder voltar à pátria. Nos homens de governo de Judá, renascia o sonho de poder restaurar a monarquia dos tempos de Davi e de unir Israel e Judá novamente, num único reino.

É nesse contexto de otimismo nacionalista que, em 632, o rei Josias chegou à maioridade. Ele assumiu as rédeas do governo e retomou as reformas (2Cr 34,3), interrompidas durante o longo governo de Manassés (2Rs 21,1-18). Mas foi só dez anos depois, em 622, que a reforma se consolidou e que ela tomou o seu rumo definitivo. Foi por ocasião da descoberta da Lei no Templo.

Aconteceu assim: Um grupo de operários estava restaurando o prédio do Templo, antigo já de 400 anos. Durante os trabalhos, numa das salas, foi encontrado um exemplar do "Livro da Lei" (2Rs 22,8). Trata-se provavelmente daquele documento-base elaborado pelo grupo dos refugiados do norte. O "Livro da Lei" foi levado ao rei. Josias leu e ficou impressionado com o conteúdo. Ele encontrou aí impulso que faltava para consolidar o movimento das reformas (2Rs 22,11-13; 23,1-3). Para isso, conseguiu o apoio da profetisa Hulda (2Rs 22,14-20).

O "Livro da Lei", encontrado no Templo, era, por assim dizer, a primeira edição do atual livro do Deuteronômio. Nos capítulos 12 a 26, este livro traz leis e normas para todos os setores da vida da nação: econômico, social, político e ideológico. O projeto do Deuteronômio quer refazer a vida do povo de acordo com a Lei de Deus. Por trás das leis e normas, está uma nova visão da Aliança, que insiste na gratuidade do amor de Deus.

Os capítulos 1 a 11 do mesmo livro têm trechos lindíssimos sobre o amor com que Deus acompanha o seu povo (Dt 7,7-15; 1,29-33; 2,7; 4,31-37), sobre a gratuidade da escolha divina (Dt 7,7-8), sobre a seriedade com compromisso do povo (Dt 8,17-20). Esse amor de Deus deve expressr-se em formas de fraternidade e de solidariedade (Dt 15,1-8). O projeto estabelce inclusive como deve ser o rei ideal (Dt 17,14-20).

Orientado pela proposta do Deuteronômio, Josias assumiu a reforma e a impôs a todos os setores da vida da nação (2Rs 23,1-14), não só de Judá no Sul, mas também de Israel no Norte. A reforma não era só religiosa, mas também política. Josias queria refazer a unidade do Reino de Davi, incluindo o Norte, Israel (2Rs 23,15-20). Para alcançar este objetivo, ele, de um lado, centralizou todo o culto no Templo de Jerusalém (cf. Dt 12,1-2) e, de outro lado, iniciou um combate sistemático aos ídolos e aos santuários, chamados "lugares altos" (2Rs 23,5.8.19), espalhados pelo interior do país.

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ